

O Terceiro Testamento

Compêndio das Revelações Divinas
da obra de 12 volumes
"Livro da Vida Verdadeira"

Serviço de Livros para a Vida

A obra de 12 volumes “Libro de la Vida Verdadera” (Livro da Vida Verdadeira) é
um legado para toda a humanidade

e está registrada na

“Direção Geral de Direitos Autorais da Secretaria de Educação Pública” na Cidade
do México

sob os números 26002, 20111 e 83848.

Mais informações sobre a edição original em espanhol: Asociación de Estudios
Espirituales Vida Verdadera, Apartado Postal 888, Cidade do México, CEP 06000

Tradução e compilação:

Traugott Göldenboth; Walter Maier;

Atualizado em outubro de 2016

Edição (nova ortografia e layout):

Serviço de Livros para a Vida

Manfred Bäse

Kirchweg 5

D-88521 Ertingen

Tel.: +49 (0) 7371 929 66 42

E-mail: manfredbaese@gmx.de

O Terceiro Testamento é traduzido para outras línguas com o *DeepL Translator*, utilizando esta versão em alemão como arquivo de base.

Trata-se dos escritos autênticos e originais, traduzidos por Gotthold Göldenboth e publicados pela Reichl Verlag, que possuem direitos autorais. Estes devem ser preservados em sua pureza original e não podem ser alterados. Isso seria um pecado e resultaria em julgamento divino.

A responsável por esta iniciativa é **Anna Maria Hosta**, em nome do Senhor Jesus Cristo, nosso Deus, proprietário destes escritos.

(E-mail: hoanna64@yahoo.com)

DeepL - Link para download: www.DeepL.com/Translator (Versão Business)

O DeepL traduz atualmente para mais de 100 idiomas e pode ser baixado para o desktop. É necessária conexão com a Internet para a tradução.

Publicado pela Editora Bookmundo
Edição 1 – 2026
ISBN:

... “Quero que, em cumprimento às minhas profecias, com estas palavras que vos dei, compilem volumes de livros, elaborem posteriormente trechos e interpretações deles e os divulguem aos vossos semelhantes.” (6, 52 *)

** O número antes da vírgula refere-se ao número da instrução e o número após a vírgula ao número do versículo nos 12 volumes do livro “Livro da Vida Verdadeira”.*

... “Com este livro, que a humanidade acabará por reconhecer como o Terceiro Testamento, deveis defender a minha causa. A humanidade conhece apenas a lei do ‘Primeiro Tempo’ e o que está escrito no Primeiro e no Segundo Testamento. Mas o Terceiro irá agora unificar e corrigir o que os homens alteraram por falta de preparação e compreensão.” (348, 26)

... “Esta voz que vos chama é a voz do Mestre Divino. Esta palavra é daquele que tudo criou. A essência desta obra será a pedra angular sobre a qual repousarão, no futuro, todas as ordens. Aquele que tem o poder de tudo fazer transformará vossos corações de pedra em um santuário de amor e elevação e acenderá a luz onde antes havia apenas trevas.” (50, 2)

Nota ao leitor:

O ser humano é mais do que seu corpo. Ele é uma entidade espiritual em um corpo terreno. Essa entidade espiritual é composta de espírito e alma. O espírito conduz o corpo por meio da alma.

Na linguagem coloquial, “espírito” e “alma” são frequentemente usados como sinônimos. Isso se deve, em particular, às definições da Igreja Católica.

Nos escritos espanhóis que servem de base à tradução, ambos os conceitos são designados por “espíritu”, exceto nas passagens em que ambos são mencionados em conjunto e sua relação entre si é esclarecida.

Nesses casos, para a necessária distinção, “espírito” é expresso com a palavra espanhola para “consciência”, a saber, “conciencia”.

Como uma tradução uniforme com apenas um termo para “espírito” na versão alemã teria gerado ambiguidades, os tradutores se empenharam, de acordo com o melhor de seu conhecimento e consciência, em traduzir “espírito” de acordo com as explicações acima mencionadas, utilizando, conforme o caso, “Geist” (espírito), “Seele” (alma) ou “Geistseele” (alma espiritual).

Solicita-se ao leitor que, em caso de dúvida, interprete os textos das revelações de acordo com o seu sentido.

Prefácio

O presente livro contém uma seleção resumida de trechos dos 12 volumes com mensagens divinas, publicados no México entre 1956 e 1962 sob o título “Libro de la Vida Verdadera”. Nessas revelações ou ensinamentos, Deus se revelou como Criador, Juiz e Pai, e Cristo como sua “Palavra” e como Mestre Divino da Sabedoria proveniente de Deus, na unidade do Espírito Santo com Ele.

Não foi tarefa fácil, dentre a grande abundância de textos de instrução, encontrar e selecionar aqueles que, em termos de conteúdo e linguagem, fossem os mais adequados para uma edição de trechos ordenada por temas e que fossem indispensáveis para os respectivos temas, a fim de proporcionar uma apresentação o mais abrangente possível dos mesmos. Também se mostrou a necessidade, por vezes, de incluir no compêndio alemão vários versículos semanticamente relacionados, a fim de preservar uma determinada afirmação contida em um versículo da edição original. Em outros trechos do texto, surgiu a necessidade de incluir apenas uma parte de um versículo original mais extenso, com conteúdos temáticos distintos.

Na tradução do texto original em espanhol da obra para o alemão, a reprodução fiel do sentido foi o princípio fundamental, uma vez que este representa a essência da Palavra Divina. Sempre que possível, a formulação em espanhol foi reproduzida da forma mais fiel possível, de modo que, por vezes, podem aparecer nestes textos palavras, conceitos e expressões um tanto peculiares e pouco habituais. Em alguns casos, foi necessário, portanto, incluir uma nota de rodapé para esclarecimentos adicionais. No entanto, em princípio, também se deu importância a uma expressão em alemão agradável e compreensível e, por isso, muitas vezes se abriu mão de uma tradução literal quando esta seria linguisticamente pouco elegante e o sentido do trecho em questão pudesse ser expresso em bom alemão sem prejuízo algum.

Embora os portadores da voz, em estado de êxtase, não tenham participado conscientemente da formulação das revelações e tenham apenas disponibilizado sua capacidade de linguagem e de conceituação, mais ou menos desenvolvida, como ferramenta para a manifestação divina, e embora a eloquência das revelações tenha excedido em muito sua capacidade normal de expressão, a clareza linguística e a capacidade de expressão das revelações dependiam, no entanto, também de da preparação espiritual e anímica e do vocabulário do respectivo transmissor da palavra.

A tradução correta no sentido dos termos “Espírito” e “Alma” representou um problema especial, uma vez que nas edições espanholas os termos “alma” ou “anima” para “Alma” estão totalmente ausentes e, em vez disso, é utilizada a palavra para “Espírito”: “espíritu”. Em alguns casos, portanto, a decisão de traduzir “espírito” em seu sentido original como “espírito” ou como “alma” foi bastante difícil e teve de ser tomada de acordo com o melhor de nosso conhecimento e consciência. A razão para esses usos parcialmente confusos das palavras não residia nas próprias revelações divinas, mas nos hábitos linguísticos dos transmissores das palavras e em uma decisão equivocada na posterior compilação e primeira publicação do “LIVRO DA VIDA VERDADEIRA” no México.

O presente compêndio, organizado por temas, tem como objetivo servir ao leitor interessado e a todas as pessoas que buscam o conhecimento e a verdade, para que obtenham uma visão abrangente do que o Espírito de Deus revelou, no decorrer de numerosas manifestações no México antes do final do ano de 1950, ou seja, no período de 1884 a 1950, revelou como nova mensagem e instrução para a humanidade. Acima de tudo, porém, tem a tarefa de facilitar e promover o estudo aprofundado e a imersão na doutrina do Espírito, a nova Palavra de Deus.

Graças à estrutura temática clara, o índice permite localizar rapidamente os temas e passagens que interessam ao leitor no momento ou que ele necessita para o debate com quem pensa de forma diferente ou para a discussão com irmãos no Espírito.

A missão e a autorização para a elaboração deste compêndio, nesta forma e com este título, foram concedidas pelo próprio Cristo em Sua nova Palavra. Cada capítulo do livro trata de um tema específico (exceto os capítulos 61 a 63) e é compreensível para quem tem interesse especial no assunto, mesmo sem conhecer os capítulos anteriores. No entanto, para a compreensão completa da doutrina espiritual, é recomendável e necessário um estudo sistemático da obra, do primeiro ao último capítulo.

Para a edificação e orientação diárias, são particularmente adequados os capítulos 9-11, 16-18, 20-22, 32-36, 43-45, 59-61, 63 e 65, devendo-se destacar especialmente as instruções completas nas edições traduzidas para o alemão do “LIVRO DA VIDA VERDADEIRA” “Libro de la Vida Verdadera”, disponíveis nas livrarias através da . A partir delas, o leitor ou crente interessado pode ter uma ideia de como as revelações divinas ocorreram como um todo e, ao lê-las, assim como neste Terceiro Testamento, pode experimentar profunda felicidade e

iluminação para o espírito e o coração. Que isso seja concedido a todas as pessoas de boa vontade.

O editor

Introdução

A maioria dos cristãos, independentemente da denominação ou grupo religioso a que pertençam, considerará o título deste livro: “O Terceiro Testamento” como uma presunção, uma vez que esta obra de nova revelação é assim colocada no mesmo nível do Antigo e do Novo Testamento da Bíblia, que lhes são conhecidos e que são considerados, como Escritura Sagrada e fundamento de sua fé, como concluídos e não necessitando de continuação ou ampliação.

O verdadeiro conhecedor da Bíblia, porém, saberá que essa postura tradicional não tem fundamento nos ensinamentos autênticos de Jesus, tal como nos foram transmitidos nos Evangelhos do Novo Testamento. Muito pelo contrário! Jesus, em seus discursos de despedida, falou repetidamente de sua volta e, nesse contexto, do “Espírito da Verdade”, do “Espírito Consolador”, do “Espírito Santo”, que então “nos guiará em toda a verdade”.

O apóstolo Paulo expressou sua convicção de uma grande revelação de Deus que viria no cumprimento dos tempos com as seguintes palavras: “Agora conheço em parte, mas então conhecerei plenamente, como sou conhecido.” (1 Coríntios 13, 12)

Esta introdução tem como objetivo transmitir ao cristão crente e, além disso, a todos os leitores interessados neste livro, um conhecimento fiel sobre sua origem, e de que maneira e sob quais circunstâncias externas a promessa de Jesus sobre sua volta se cumpriu, uma vez que, apesar das declarações contidas nas próprias revelações, algumas questões permaneceriam em aberto e poderiam dar origem a dúvidas e conceitos errôneos. Além disso, esta introdução tem como objetivo facilitar a compreensão do que o Espírito de Deus deixou para a humanidade em sua nova revelação, como seu Terceiro Testamento.

Como cada leitor desta nova Palavra de Deus pode constatar por si mesmo, ela irradia a mais alta autoridade, sabedoria e amor. É o cumprimento da promessa de Jesus sobre o seu retorno “na nuvem” (Lucas 21, 27), o que — expresso simbolicamente na linguagem do Espírito — significa: de maneira espiritual. Assim, este Terceiro Testamento de Deus, como resumo tematicamente estruturado das revelações divinas no México, é um testemunho fiel do retorno de Cristo “no Espírito”; é sua mensagem e ensinamento atuais para a humanidade em forma concentrada.

Esta Palavra deve servir de orientação espiritual para o homem de hoje e levá-lo a uma compreensão melhor e mais profunda de Deus, de si mesmo, do sentido de sua existência na Terra e dos acontecimentos que lhe ocorrem em sua vida pessoal, bem como dos eventos e mudanças que necessariamente acompanham o início da “Era do Espírito Santo”. Já o abade medieval Joaquim de Fiore e muitos outros depois dele falaram dessa época. Trata-se do vindouro Reino de Paz de Cristo na Terra, prometido à humanidade desde os tempos dos profetas.

Com o retorno espiritual de Cristo na Palavra, esta Era do Espírito e da espiritualização do homem já se iniciou, e Cristo, com sua nova Palavra de amor, indicou o caminho para ela.

O acontecimento central no retorno de Cristo, contrariamente a todas as expectativas da cristandade, não é algo futuro, mas já faz parte da história: ocorreu no período de 1866 a 1950 em silêncio, sem ser notado nem levado em conta pelo “Grande Mundo” e pela cristandade! Não no centro da cristandade ocidental, em Roma, nem no centro da piedade ortodoxa no Monte Athos, nem, como muitos esperavam, na antiga Jerusalém judaico-cristã, nem no âmbito da teologia protestante e da filosofia da religião, mas em um país do chamado Terceiro Mundo, no México! E mesmo lá, não dentro da Igreja Católica dominante, com seu poder e esplendor, mas em um ambiente de pobreza e insignificância, entre o povo simples e sem instrução dos subúrbios ou bairros periféricos da Cidade do México, e de lá irradiando e se espalhando por todo o país. Quem poderia ter esperado isso?

A volta de Cristo tornou-se realidade na forma de revelações de Cristo recebidas espiritualmente por pessoas por Ele escolhidas, em estado de êxtase, dentro de comunidades ou irmandades cristãs espiritualistas carismáticas recém-fundadas.

Grande parte dessas revelações foi registrada estenograficamente nos últimos anos antes de 1950, transcrita e posteriormente publicada em 12 volumes coletâneas com o título “Libro de la Vida Verdadera”, em português: “LIVRO DA VIDA VERDADEIRA”. Nestes últimos anos, todos os ensinamentos anteriores foram repetidos de forma ampliada e aprofundada. O presente livro contém uma seleção cuidadosa de textos dessa obra sobre todos os temas nela abordados.

Esta coleção de ensinamentos de Cristo, bem como os trechos dela extraídos e organizados por tema, foi prevista pelo Senhor desde o início como seu Terceiro

Testamento para a humanidade, especialmente para a cristandade. A veracidade desta afirmação de grande peso deve ficar clara para o leitor por meio desta introdução.

A escolha do México como o país designado na Palavra para o retorno de Cristo tem, segundo a Palavra do Senhor, sua razão no fato de que os ancestrais indígenas dos atuais habitantes foram martirizados em seu nome e “cristianizados” à força pelos conquistadores espanhóis. Por outro lado, esses povos e seus descendentes atuais, devido à opressão e à servidão que duraram séculos, desenvolveram mais espírito fraterno, humanidade, humildade de coração e tolerância do que outros povos da Terra, especialmente os europeus. Por isso, muitas almas mais maduras do antigo “povo de Israel” escolhido nasceram, no presente, no povo mexicano e foram testemunhas do cumprimento das promessas feitas ao “Israel Espiritual”.

Também o nascimento de Jesus, a primeira vinda de Cristo ao mundo, não ocorreu nos centros de poder e civilização de Roma ou da Grécia, nem mesmo no centro cultural judaico de Jerusalém, mas à margem, em condições precárias, e a terra natal e principal área de atuação de Jesus foi a Galiléia, desprezada pelos judeus de Jerusalém. A respeito disso, os escribas de outrora, com um sentimento de superioridade, diziam: “O que de bom pode vir de Nazaré?” Os teólogos de hoje não deveriam cometer o mesmo erro e, movidos por um sentimento de superioridade intelectual, pensar secretamente: “O que de bom e grandioso pode vir do México?”

Que razões indicam que as manifestações espirituais ali são realmente de origem divina? Acima de tudo, as próprias revelações, que estão inconfundivelmente impregnadas do Espírito e da atitude de Cristo, bem como do amor e da misericórdia do Pai Celestial. Que coração humano poderia permanecer indiferente a isso? Também a sabedoria e a profundidade dos pensamentos, revelações, exortações e ensinamentos prestam um testemunho eloquente de seu autor. Que espírito enganador seria capaz de simular tudo isso com intenções sombrias? Em que consistiriam essas intenções, visto que esses ensinamentos só podem servir ao aperfeiçoamento, ao desenvolvimento e ao enobrecimento da humanidade?

Outra razão que atesta a autenticidade dessas manifestações como a nova Palavra de Deus é o fato de que elas ocorreram ao longo de um período tão extenso e por meio de tantos transmissores e locais de manifestação diferentes, e, no entanto, em seu espírito e caráter, apresentam uma marca uniforme e apontam claramente para uma única fonte de revelação. Que força das trevas

seria capaz de organizar algo assim em um país inteiro, durante décadas, como um jogo de ilusões sedutor — para zombar de Deus? Isso é simplesmente impossível e Deus, como Pai amoroso de seus filhos humanos e Guia supremo dos destinos terrenos, jamais permitiria tal coisa.

Outras razões de peso para a veracidade dessas revelações como testemunho do retorno espiritual de Cristo na Palavra são as correspondências entre as promessas de Jesus sobre seu retorno e seus “sinais” e os acontecimentos no México durante um período de eventos que abalaram e transformaram o mundo, com duas guerras mundiais. A este respeito, remetemos à introdução do Volume I do “LIVRO DA VIDA VERDADEIRA”, intitulada: “O Retorno de Cristo no Espelho das Promessas Bíblicas”, bem como ao estudo de Ernesto Enkerlin intitulado “A Obra do Espírito de Deus”, ambos publicados pela Editora Reichl.

Um testemunho significativo para a região mundial e, portanto, também para o México como local do retorno espiritual de Cristo foi dado à cristandade no século XIX pelo chamado “escrivão de Deus”, Jakob Lorber. Em um trecho de sua grande obra de nova revelação, Jesus fala de que sua volta espiritual ocorrerá em um país além do grande oceano, ou seja, do Atlântico (Ev. de João 94, 14-15). Não deveria isso ser motivo para que os que acreditam nas revelações de Lorber e todos os cristãos espiritualmente despertos se perguntassem se essa profecia já não se cumpriu, e investigassem se em algum dos países do continente americano aconteceu algo que reivindique essa condição e também a justifique? O critério de avaliação para isso, porém, não deve ser apenas a magnitude do conhecimento revelado sobre a Criação, mas, acima de tudo, o amor e a sabedoria divinos que se manifestam.

Um acontecimento desse tipo realmente ocorreu e teve início no início da década de 1860, no México. Um homem simples do povo, chamado Roque Rojas, teve então, em 23 de junho de 1861, uma primeira experiência de vocação por meio do Arcanjo Gabriel e uma visão na qual lhe foi anunciada sua missão como precursor terreno do Senhor.* Depois de se convencer da autenticidade de sua vocação divina por meio de outra grande visão, ele começou a relatar a outras pessoas as mensagens e visões que lhe foram concedidas em estado de êxtase e, assim, graças à sua força de persuasão e credibilidade, foi reunindo aos poucos uma comunidade de fiéis em torno de si. Com o dom da cura espiritual que se manifestou, ele tornou-se amplamente conhecido na época e muito estimado por todos aqueles que buscavam ajuda e conselho. Ele fundou um primeiro local de reunião, no qual, em 1º de setembro de 1866, Elias falou pela primeira vez por meio dele e sete homens e mulheres

foram consagrados como líderes de comunidades a serem fundadas, simbolizando os Sete Selos das respectivas épocas da história da salvação.

** Informações mais detalhadas sobre isso podem ser encontradas na introdução de "Die Dritte Zeit" (A Terceira Era), Editora Reichl*

Quando os participantes de uma reunião na Semana Santa de 1869 não demonstraram a reverência e a devoção que Roque Rojas esperava deles, ele foi tomado por uma ira sagrada e destruiu as revelações divinas que até então havia recebido por intermédio de Elias. Ele declarou o local de reunião encerrado, pondo assim um fim prematuro à sua obra abençoada. Mas a boa semente que ele havia semeado germinou e floresceu em outros lugares, e em uma das comunidades dos Sete Selos, anos mais tarde, em 1884, o próprio Cristo falou pela primeira vez por meio de uma porta-voz que permaneceu fiel à sua missão. A partir de então, as revelações divinas continuaram ininterruptamente, ao longo de gerações, até o final do ano de 1950.

O número de igrejas e fiéis cresceu cada vez mais nesse período, de modo que esse movimento cristão-espiritualista, descrito por Cristo como sua obra espiritual, chegou a abranger, por fim, várias centenas de igrejas com milhares de seguidores em todo o país.

Os fiéis se reuniam regularmente nas manhãs de domingo em suas salas paroquiais simples ou em locais particulares, e em todos os lugares onde um ou mais transmissores da Palavra estavam disponíveis, o Espírito de Deus se manifestava simultaneamente, de acordo com as necessidades e a capacidade de compreensão dos ouvintes.

Uma vez por semana realizavam-se cultos de cura, nos quais o mundo espiritual de Deus se manifestava espiritualmente, ensinando, aconselhando e curando. Houve muitas curas espirituais no corpo e na alma, mas, infelizmente, estas não foram registradas por escrito nem testemunhadas para a posteridade. Aparentemente, considerava-se que não eram nada de extraordinário nem digno de ser transmitido.

Com o fim das manifestações divinas e das do mundo espiritual de Deus, anunciado e determinado pelo Senhor muito tempo antes para o final do ano de 1950, ocorreu uma profunda ruptura dentro da Obra Espiritual, uma divisão entre as comunidades que se mantiveram fiéis a essa disposição de Cristo e renunciaram a novas manifestações espirituais, e aquelas comunidades e líderes comunitários que não a respeitaram e passaram a deixar seus médiuns entrarem em estado de transe, abrindo assim as portas para o mundo espiritual inferior e

os espíritos enganadores, dando origem a falsas revelações de Cristo e do mundo espiritual.

Infelizmente, essas comunidades desobedientes exerciam uma atração muito maior sobre o povo simples do que as que permaneceram fiéis, cujos membros, em sua maioria, se dispersaram em pequenos grupos ou passaram para o outro campo, porque ali se “oferecia” mais para satisfazer o desejo humano de entretenimento e sensacionalismo do que nas rezas silenciosas com a leitura de um trecho de instrução e a subsequente troca de ideias sobre o assunto.

Apesar dessas circunstâncias desfavoráveis, a partir de 1950, um grupo de homens e mulheres, em sua maioria ex-portadores da voz, começou a coletar mensagens espalhadas por todo o país, a fim de publicá-las em forma de livro e divulgá-las à humanidade. Para isso, tiveram de se basear principalmente em cópias dos manuscritos datilografados, que foram elaborados pelos próprios escreventes a partir das anotações estenográficas das conferências da época e, posteriormente, distribuídos como cópias mediante solicitação. Foi reunido um grande número de manuscritos de mensagens diferentes, dos quais 366 foram finalmente selecionados para inclusão nas coletâneas do “Libro de la Vida Verdadera”, em português: “LIVRO DA VIDA VERDADEIRA”.

Embora estes representem, portanto, apenas uma parte de todas as mensagens, sobretudo dos últimos anos antes de 1950 — o que também comprova um grande pacote de manuscritos de mensagens aparentemente ainda inéditos, “recentemente descoberto” no espólio de um ex-porta-voz —, pode-se partir do princípio, diante desse grande número de mensagens, de que nelas, consideradas como um todo, estejam contidos todos os temas e conteúdos de ensino que o Espírito de Deus deseja transmitir à humanidade e sobre os quais Ele pretendia esclarecê-la, para que ela encontre o caminho para um futuro mais luminoso.

Em 1962, foi publicado na Alemanha um primeiro volume de seleção desta obra completa, sob o título: “Die Dritte Zeit” (A Terceira Era), que divulgou pela primeira vez a Palavra Revelada do Senhor a um círculo restrito de pessoas na área de língua alemã. Desde 1979, a editora Reichl Verlag também publica os volumes em alemão do “LIVRO DA VIDA VERDADEIRA”, que podem ser adquiridos nas livrarias.

Na década de 1970, foi fundada na Cidade do México a “Sociedade para Estudos Espirituais”, que assumiu como tarefa a administração e a preservação dos manuscritos das revelações, bem como a publicação de novas edições das

coletâneas e da literatura complementar. Ainda hoje, a Sociedade vê nisso sua verdadeira missão, mas não na liderança central de um movimento religioso, que tem como base a responsabilidade individual de cada um à luz da consciência.

Onde quer que abramos a presente obra, lemos e vivenciamos espiritualmente as palavras e revelações convincentes, sábias e amorosas de Cristo por meio de seus instrumentos humanos preparados — pessoas que, em parte, mal possuíam instrução escolar secular e muitas vezes não dominavam de forma alguma a linguagem que saía de seus lábios, muito menos o conteúdo, a sabedoria e a autoridade divina que nelas se manifestavam.

Esta nova Palavra de Deus contém, por um lado, confirmações e explicações sobre acontecimentos e revelações no Antigo Povo de Israel e durante a vida e a obra terrenas de Jesus; por outro lado, traz uma abundância de novos conhecimentos espirituais que, em parte, representam correções decisivas da visão de mundo cristã tradicional. Isso diz respeito à imagem de Deus, à natureza divina de Jesus e Maria, à essência do ser humano com uma centelha divina inerente e um desenvolvimento eterno da alma, às concepções sobre o céu e o inferno, ao Dia do Juízo Final ou ao Juízo Final, à doutrina da redenção e ao perdão dos pecados, à ressurreição dos mortos e à vida eterna. Também no que diz respeito à prática da fé cristã e às formas de adoração, em parte são estabelecidos novos padrões e objetivos, e o que é tradicionalmente conhecido é questionado ou rejeitado, o que diz respeito sobretudo às formas de culto litúrgico e aos edifícios sacros.

A mensagem central corresponde à transmitida por Jesus: em vez da prática religiosa exterior, da piedade ostensiva — vida interior de oração e ação individual de acordo com a própria consciência; em vez de uma caridade calculista motivada por interesses egoístas — ação espontânea e altruísta por amor a Deus, aos seres humanos e à natureza, a criação de Deus, sendo que o “amor” pode ter muitas formas de expressão: atenção, consideração, respeito, compaixão, afeto, consolo, ajuda e apoio; em vez de uma fé confortável e cega — fé viva e perspicaz, baseada no conhecimento e na sabedoria espiritual.

Em suas revelações, o Senhor dirigiu sua palavra inicialmente aos fiéis presentes, aos quais se referia frequentemente como “(Meu) povo”, “discípulos” ou “trabalhadores”, ocasionalmente também como “(amado) Israel”. Em sentido mais amplo, porém, com algumas exceções, Sua palavra dirige-se a todo o Israel Espiritual, a todo o povo de Deus em todo o mundo e às pessoas de todos os

povos, raças e religiões. Mas será que estes receberão com alegria e reconhecerão a nova palavra de Deus?

Isso não deve nem pode ser motivo para a fundação de uma nova comunidade religiosa, igreja ou seita. É o chamado de Deus para a renovação e a espiritualização do homem e de todas as suas instituições sociais e religiosas. Quem rejeita o seu Terceiro Testamento para a humanidade, rejeita a Ele próprio e o seu Espírito Santo que nele se revela. Que cada um reflita bem e leve a sério esta palavra de advertência contida na própria nova mensagem de amor de Deus, assim como as advertências contidas nas parábolas de Jesus sobre as “virgens prudentes e as virgens insensatas” (Mateus 25, 1-13) e sobre as “bodas do Rei” (Mateus 22, 2-14). Pois esta palavra é o óleo sagrado para as luzes do Espírito que se apagam, é o pão e o vinho da mesa do Senhor, o alimento eterno e o revigoração da alma.

Índice

Prefácio	6
Introdução.....	9
I. O Retorno de Cristo – Terceiro Período de Revelação	33
Capítulo 1 – Na expectativa do retorno de Cristo	33
Visão geral introdutória do processo de salvação.....	33
Esperanças e expectativas	34
Promessas bíblicas.....	36
Sinais cumpridos.....	38
Capítulo 2 - O Amanhecer do Terceiro Tempo	39
A primeira manifestação	39
Mensagens e indicações em todo o mundo.....	40
A obra de Elias como precursor do Senhor	42
Capítulo 3 – O Sol Espiritual da Segunda Vinda de Cristo	45
A vinda do Senhor.....	46
Todos os olhos Me verão.....	47
Capítulo 4 – A instrução por meio de revelações divinas	50
A fonte das revelações	50
Os locais de revelação e os destinatários das mensagens	51
A transmissão das revelações divinas	54
A forma das manifestações	58
A limitação temporal das revelações	60
Capítulo 5 – Motivo da nova revelação de Deus.....	60
A Vontade de Redenção de Deus	60
A eliminação de erros e de formas de culto exteriorizadas	62
Esclarecimento sobre a verdadeira vida.....	64
O desenvolvimento, a espiritualização e a redenção do ser humano	67
Capítulo 6 – O Terceiro Testamento e o grande Livro da Vida	68
O Livro do Amor, da Verdade e da Sabedoria de Deus	68

Capítulo 7 – Efeito e significado da Doutrina Espiritual.....	73
O efeito das revelações	73
Conhecimento e esperança da nova Palavra	75
Capítulo 8 – As novas comunidades de Cristo, discípulos, apóstolos e enviados de Deus	81
Luz e sombra nas comunidades da Revelação	81
Verdadeiro discipulado, novos apóstolos.....	86
Os enviados de Deus em todo o mundo e em todos os tempos.....	88
II. Retrospectiva do primeiro e do segundo período de revelação	91
Capítulo 9 – Histórias e personagens do povo de Israel	91
A história da Queda	91
Livre arbítrio e pecado original.....	92
O Dilúvio	93
A disposição de Abraão para o sacrifício	94
A visão onírica de Jacó sobre a escada celestial	94
José e seus irmãos	95
A travessia do deserto do povo de Israel sob Moisés	96
A luta de Elias pelo Deus verdadeiro	97
As doze tribos de Israel.....	98
Os profetas e os primeiros reis de Israel	98
Capítulo 10 – Quando o tempo se cumpriu	99
Profecias	99
A expectativa do Messias no povo judeu	99
Maria, a mãe biológica de Jesus	100
A Adoração do Menino Jesus	101
O laço de amor entre Jesus e Maria	101
O conhecimento e a sabedoria de Jesus	101
A incompreensão do ambiente humano em Nazaré.....	102
Capítulo 11 – A obra de Jesus na Terra	103

O batismo no Jordão; tempo de preparação no deserto	103
A unidade de Jesus com Deus	103
A não reconhecimento de Jesus como o Messias esperado	104
Jesus como hóspede salvador entre o povo simples	105
O incansável pregador Jesus.....	105
O amor de Jesus pelas crianças e pela natureza	106
Os ensinamentos de Jesus	107
Os “milagres” de Jesus.....	108
A adúltera	110
Maria Madalena	110
Nicodemos e a questão da reencarnação	111
A Transfiguração de Jesus	111
Falta de coragem para confessar.....	112
Hostilidades contra Jesus	112
Anúncio de despedida	113
A Entrada de Jesus em Jerusalém.....	114
A Última Ceia	115
Capítulo 12 – Sofrimento, Morte e Ressurreição.....	116
Os esforços e sofrimentos de toda a vida de Jesus	116
A traição de Judas.....	117
A Paixão de Jesus.....	117
A obra redentora de Jesus nos mundos do além	122
A aparição de Jesus após sua ressurreição.....	124
Capítulo 13 - Missão e Significado de Jesus e de Seus Apóstolos.....	125
A correção da antiga imagem de Deus e de suas tradições	125
O exemplo de Jesus	126
O significado do ensinamento de Jesus.....	127
Vocação, período de aprendizagem e provas dos discípulos de Jesus.	127
O apóstolo João	128

Os apóstolos Pedro e Paulo	130
O exemplo dos apóstolos	131
A difusão do cristianismo	131
III. A Era do Cristianismo Institucional	133
Capítulo 14 – Cristianismo, Igrejas e Cultos	133
O desenvolvimento do cristianismo	133
Práticas cultuais	134
O clero	135
A Ceia e a Missa	136
O batismo	137
Memória dos mortos	139
Símbolos materiais, cruzes e relíquias	140
Veneração aos santos	141
Festas religiosas	141
A Presença de Deus apesar das falsas formas de culto	143
Capítulo 15 – Falsos cristãos, heresias eclesiásticas e abusos	144
Cristãos de nome	144
Incrédulos e fanáticos religiosos	145
Distorções da doutrina de Jesus e suas consequências	146
Desvios e distorções no cristianismo	148
IV. A Lei – O amor a Deus e ao próximo	150
Capítulo 16 – A Lei Divina	151
O Poder da Lei Divina	151
A Lei do Amor de Deus na Obra Espiritual	152
O desrespeito às Leis Divinas e suas consequências	153
O cumprimento da lei suprema	154
Capítulo 17 – A nova forma de veneração a Deus	156
A evolução das formas de adoração	156
Orações aparentes sem entrega e fé	157

A verdadeira oração	158
Os quatro aspectos da oração perfeita	160
A oração espontânea do coração, sem palavras	161
A oração diária.....	163
O dia de descanso como dia de introspecção	164
Pedi, e vos será dado	165
A bênção da intercessão.....	167
A necessidade da oração	167
Os efeitos benéficos da vida de oração	168
O poder da oração	169
O amor a Deus e ao próximo como veneração a Deus	171
O diálogo entre Deus e o homem.....	172
Capítulo 18 - Obras de misericórdia e significado central do amor	175
A bênção retroativa das boas obras	175
Caridade verdadeira e falsa	176
Ação de amor espiritual e material	178
O significado abrangente do amor	179
O alto poder do amor	181
<i>V. Formas de revelação e ação de Deus</i>	182
Capítulo 19 – A Trindade de Deus.....	182
A unidade de Deus com Cristo e o Espírito Santo	182
As três formas de revelação de Deus	183
Deus como Espírito Criador e Pai	186
Cristo, o Amor e a Palavra de Deus	187
O Espírito Santo — a verdade e a sabedoria de Deus	188
Capítulo 20 - Maria, o amor maternal de Deus.....	188
A existência terrena de Maria na humildade	189
Maria e Jesus	190
A virgindade de Maria	190

O exemplo de Maria para a mulher.....	191
Maria como Intercessora, Consoladora e Co-Redentora dos homens.....	192
A natureza divina de Maria.....	194
O carisma universal de Maria	195
Capítulo 21 – Onipotência, onipresença de Deus e sua justiça	195
O poder de Deus.....	195
A Presença de Deus em tudo o que foi criado	197
Golpes do destino.....	199
A Justiça de Deus.....	200
Capítulo 22 – Amor, cuidado e graça de Deus	203
O amor do Pai Celestial	203
O cuidado e a ajuda de Deus	204
A humildade do Altíssimo.....	206
A compaixão e o sofrimento solidário de Deus.....	207
O perdão, a graça e a misericórdia de Deus.....	208
Capítulo 23 – Inspirações e Revelações de Deus	209
Inspirações Divinas	209
A adaptação das revelações divinas à compreensão dos homens.....	211
Diferentes tipos de revelações de Deus	212
A Necessidade das Revelações Divinas.....	213
A infinitude das revelações divinas	214
A manifestação da presença de Deus no homem	216
VI. A Criação	216
Capítulo 24 – A criação espiritual e a criação material	216
A criação dos seres espirituais.....	216
A ação dos grandes espíritos na obra da criação	217
Pensamentos providenciais de Deus.....	217
A criação de mundos materiais para os seres espirituais.....	218
A criação do homem.....	218

A lembrança do Paraíso	219
A natureza do ser humano	220
A unidade do Criador com a Criação	220
Capítulo 25 - A Natureza	221
As Leis da Natureza.....	221
A Presença de Deus na Natureza.....	221
A Natureza, Criação de Deus e Parábola do Espiritual	222
O poder dos filhos de Deus sobre a natureza	222
O homem e a natureza	223
Capítulo 26 - Outros mundos	225
A Luz Universal de Cristo	225
A conexão espiritual entre os mundos.....	226
O Conhecimento de Outros Mundos e Formas de Vida.....	227
O destino das estrelas	228
Capítulo 27 – O Além.....	228
O conhecimento necessário sobre a vida espiritual.....	229
“Céu” e “Inferno”	229
A música do céu.....	232
Na casa de Meu Pai há muitas “moradas”	233
VII O caminho de desenvolvimento rumo à perfeição	234
Capítulo 28 – Morrer, a morte e o despertar no além.....	234
A imortalidade do espírito	234
Preparação para a partida deste mundo.....	235
A passagem para o outro mundo	236
O “sono da morte”	237
O reencontro no Além	238
O julgamento do espírito pela própria consciência.....	238
A consciência espiritual recuperada	241
Capítulo 29 – Purificação e ascensão das almas no além	243

Remorso, arrependimento e autoacusação	243
A justiça compensatória	244
A ascensão das almas ao Reino de Deus	245
Capítulo 30 - O desenvolvimento da alma através das reencarnações	248
A Lei do Desenvolvimento	248
A “ressurreição da carne” — corretamente entendida	249
Os diferentes graus de desenvolvimento das almas	250
O conhecimento das vidas terrestres anteriores e do próprio nível de desenvolvimento	251
O amor como necessidade para o desenvolvimento espiritual e anímico.	252
Diferentes motivos para as reencarnações	252
O caminho para a perfeição	253
A escola universal da vida.....	254
A força de convicção da doutrina da reencarnação	256
Caminhos de reencarnação de uma alma	257
Capítulo 31 – Salvação, redenção e bem-aventurança eterna	259
A correção de conceitos errôneos sobre a redenção.....	259
O “Céu” deve ser conquistado	263
A força mais poderosa para a salvação	266
Salvação e redenção para cada alma	267
O glorioso futuro dos filhos de Deus	270
VIII. O ser humano	271
Capítulo 32 – Encarnação, natureza e missão do ser humano	271
A encarnação na Terra.....	271
A correta avaliação do corpo e sua condução pelo espírito.....	272
O significado e a função da alma, do espírito e da consciência no ser humano.....	273
O Templo de Deus no Homem	277
Capítulo 33 - Homem e mulher, pais e filhos, matrimônio e família	278

A relação entre homem e mulher	278
A natureza e a missão do homem	280
A mulher, esposa e mãe	282
A educação das crianças e dos jovens	283
Uma palavra às crianças e às virgens	285
Casamento e Família	285
Capítulo 34 - Livre arbítrio e consciência	288
A importância da consciência e do livre arbítrio	288
O abuso do livre arbítrio.....	290
A necessária obediência aos impulsos da consciência	292
A luta entre o livre arbítrio e a consciência	292
Aprimoramento da consciência pela nova Palavra de Deus	294
Capítulo 35 - O poder dos pensamentos, dos sentimentos e da vontade	295
O envio e a recepção de pensamentos e seus efeitos	295
O poder dos sentimentos, desejos ou receios	297
A falta de superação de si mesmo.....	298
<i>IX Ensinamentos da Sabedoria Divina.....</i>	298
Capítulo 36 - Fé, Verdade e Conhecimento	298
A fé que tudo vence.....	299
O reconhecimento da verdade de Deus.....	300
O Conhecimento do Espiritual e do Divino.....	301
Pré-requisitos para o conhecimento espiritual	302
A necessária ampliação da consciência do homem	303
Capítulo 37 – A compreensão correta dos textos bíblicos.....	305
A interpretação das palavras e promessas bíblicas.....	305
A Revelação de Jesus pelo Apóstolo João	308
Capítulo 38 – Os três tempos de revelação e as sete épocas dos selos	310
A dependência do desenvolvimento das revelações de Deus	310
Os Três Testamentos de Deus	311

O Terceiro Tempo	313
As sete épocas da história da salvação.....	314
Capítulo 39 – O Israel terreno e o Israel espiritual	318
A missão histórica de Israel, seu fracasso	318
A divisão do povo judeu entre os de mentalidade terrena e os de mentalidade espiritual.....	319
O Povo Espiritual de Israel.....	320
Os 144.000 eleitos e marcados.....	323
Capítulo 40 – As forças do bem e do mal.....	325
A origem do bem e do mal	325
Orgulho e humildade.....	328
O Bem, o homem de boa vontade.....	329
O mal, o homem que sucumbiu ao mal.....	330
A luta entre o bem e o mal	331
Tentações e seduções.....	332
Crimes morais	333
A impotência e a transitoriedade do mal	334
O poder do perdão	334
Capítulo 41 - A ligação entre este mundo e o além	335
Inspiração e assistência do Mundo Espiritual	335
Espíritos confusos e mal-intencionados	338
A luta dos espíritos pelos homens.....	340
A conexão com o mundo espiritual de Deus.....	341
Capítulo 42 - Culpa e expiação, provações e sofrimentos	344
A necessidade do arrependimento e da expiação	344
A Lei da Expiação	345
A causa das provações e dos sofrimentos.....	346
Fé, resignação e humildade nas provações.....	348
O significado do sofrimento e da dor	349

Capítulo 43 - Doença, cura e renovação	350
Origem e sentido da doença.....	351
Cura pela própria força.....	351
A renovação do ser humano.....	353
Capítulo 44 - A vida no sentido divino	353
O equilíbrio necessário	353
Prazeres bons e efêmeros	354
Riqueza abençoada e infeliz	355
A Lei da Doação	356
O cumprimento dos deveres e tarefas	357
Capítulo 45 – Predestinação, sentido e realização na vida	358
A Providência e o Desígnio de Deus no destino humano	358
Na Escola da Vida.....	361
Sentido e valor da vida humana	361
X Materialismo e espiritualismo	364
Capítulo 46 - O homem desorientado e materialista.....	364
Preguiça intelectual, ignorância e arrogância do homem.....	364
A falta de disposição para a abnegação, o esforço e a responsabilidade ..	366
A miséria espiritual do homem	368
Comportamentos terrenos errados e suas consequências.....	370
Capítulo 47 – Materialismo e espiritualismo	372
O efeito do materialismo dominante	372
A essência do Espiritismo	373
Quem pode, com razão, chamar-se espiritualista?	374
O Espiritualismo nas religiões e confissões	374
Capítulo 48 - Dons espirituais e espiritualização	376
As capacidades espirituais do ser humano.....	376
Pré-requisitos e características da verdadeira espiritualidade	379
O efeito benéfico da espiritualidade	380

XI A Humanidade	381
Capítulo 49 - Religião e Jurisprudência	381
Nenhuma religião ou confissão é a única verdadeira	381
A hostilidade das religiões ao desenvolvimento	383
A relação entre religião e ciência	384
A dureza e a injustiça da justiça terrena	385
A hipocrisia obstinada do homem.....	386
A justiça terrena como mal necessário	387
Capítulo 50 - Educação e Ciência	387
Vaidade e orgulho do conhecimento	387
As consequências do pensamento racional materialista	389
A inspiração de novos conhecimentos científicos por Deus e pelo Mundo Espiritual	392
O reconhecimento dos cientistas que atuam em benefício da humanidade	394
Capítulo 51 – Governantes, abuso de poder e guerras.....	395
A ilusão passageira do poder e da grandeza terrenos	395
O exercício usurpado da violência sobre pessoas e povos.....	396
Reflexões sobre a Segunda Guerra Mundial	398
A reprovabilidade e a futilidade das guerras.....	400
Capítulo 52 - Injustiça e decadência da humanidade	401
A subjugação e a exploração dos fracos pelos fortes.....	401
A depravação da humanidade.....	404
O mundo invertido de uma humanidade imatura	405
XII Julgamento e Purificação da Humanidade	407
Capítulo 53 - Chegou o tempo do julgamento.....	407
A colheita dos frutos da semente humana.....	407
Purificação da humanidade no Juízo	409
O Amor de Deus no Juízo.....	410

Capítulo 54 – Conflito entre visões de mundo, religiões e igrejas.....	411
Lutas espirituais diante do Reino da Paz de Cristo na Terra	411
A luta pela supremacia espiritual na Terra.....	412
A luta contra a doutrina espiritual.....	414
A ignorância ou a oposição às comunicações espirituais e às curas espirituais	416
Capítulo 55 - Purificação da Terra e da humanidade no Juízo.....	416
Voz de advertência de Deus e da natureza diante do julgamento purificador	416
O poder e o domínio do mal serão quebrados.....	418
Guerras apocalípticas, epidemias, pragas e destruições.....	420
Natureza e catástrofes naturais	421
A justiça do amor e a misericórdia de Deus	424
O efeito do julgamento.....	425
XIII Transformação e consumação do mundo e da criação	426
Capítulo 56 - Vitória e reconhecimento da obra espiritual de Cristo	426
A difusão da Doutrina Espiritual por meio dos enviados de Deus	426
A luta pelo reconhecimento da nova Palavra.....	426
O poder do ensinamento do Espírito Santo	427
O reconhecimento da volta de Cristo em todo o mundo.....	429
Capítulo 57 – Conversão e transformação em todos os campos.....	430
Novos e mais profundos conhecimentos	430
Iluminação por meio de pessoas enviadas por Deus	432
A transformação do ser humano.....	433
Mudanças e reviravoltas em todas as esferas da vida	436
Capítulo 58 - O Reino da Paz de Cristo e a Consumação da Criação.....	438
O poder determinante no Reino da Paz de Cristo.....	438
O novo homem	439
A Terra como Terra Prometida e reflexo do Reino dos Céus	440

A Consumação da Criação	442
O cântico de louvor da harmonia restaurada da criação	443
XIV A Missão	444
Capítulo 59 - Missão de divulgação da nova Palavra de Deus	445
Instruções para a produção de volumes, edições resumidas e traduções.	445
O direito de conhecer a nova Palavra de Deus	446
Instruções para a difusão da Doutrina Espiritual	447
Capítulo 60 - Atuar no Espírito de Cristo.....	448
Qualidades, virtudes e habilidades necessárias dos novos discípulos	449
A conduta correta na transmissão da Palavra.....	453
A maneira correta de anunciar a Palavra	455
Missão de consolar e curar os que sofrem no corpo e na alma	458
O momento da partida para a missão mundial.....	460
XV. Exortações, admoestações, ensinamentos	460
Capítulo 61 - Exortações e admoestações do Senhor	460
Mandamentos e incumbências	461
Fé, Esperança, Amor, Humildade, Confiança	462
Oração, estudo, vigilância, renovação e espiritualização.....	464
Advertências dirigidas às comunidades da Revelação	466
Advertência contra a continuação das revelações após 1950 e contra falsas “revelações de Cristo”	467
Vícios, hipocrisia, depravação	468
Penitências falsas e falsas expectativas.....	470
Advertência aos povos e aos poderosos da Terra	471
Capítulo 62 – Palavras para os ouvintes presentes no México.....	472
Palavras para os ouvintes presentes no México	472
Capítulo 63 - Ensinamentos para as comunidades e todos os discípulos de Cristo.....	488
A Obra Espiritual de Cristo.....	489

O Israel Espiritual e o povo judeu	497
Discipulado e Espiritualidade	500
Desenvolvimento.....	510
Purificação e aperfeiçoamento.....	514
Deste lado e do outro lado do mundo terreno	518
Revelações do Divino.....	521
O homem e o seu destino.....	524
Vícios, faltas, desvios	530
Purificação e espiritualização da humanidade	533
XVI. Profecias e parábolas, consolo e promessa.....	534
Capítulo 64 – Profecias.....	534
O cumprimento de profecias antigas e novas.....	535
Grande profecia para os povos de 10 de janeiro de 1945, no final da Segunda Guerra Mundial.....	535
Guerras e catástrofes naturais — sinais no céu	537
Profecia sobre a divisão das comunidades mexicanas.....	538
Capítulo 65 – Parábolas, Consolo e Promessa	539
Parábola dos maus administradores	539
Parábola da travessia do deserto até a Grande Cidade	540
Parábola da generosidade de um rei.....	544
Bem-aventuranças e bênçãos.....	545
Incentivos para o desenvolvimento ascendente.....	546
O Chamado de Deus	547
Apelo aos homens deste tempo:.....	547
Apelo aos intelectuais:	547
Apelo aos aflitos e sobrecarregados:	548
Apelo ao Israel Espiritual:	548
As Ensinoas Divinas no México 1866-1950	549

1. O Retorno de Cristo – Terceiro Período de Revelação

Capítulo 1 – Na expectativa do retorno de Cristo

Visão geral introdutória do processo de salvação

1. No início dos tempos, faltava amor ao mundo. Os primeiros seres humanos estavam muito distantes de sentir e compreender aquela força divina — aquela essência do Espírito, origem de tudo o que foi criado.

2. Eles acreditavam em Deus, mas atribuíam a Ele apenas poder e justiça. Os homens acreditavam compreender a linguagem divina por meio dos elementos da natureza; por isso, quando a viaam mansa e pacífica, pensavam que o Senhor estava de acordo com as obras dos homens; mas quando as forças da natureza se desatavam, creíam reconhecer nisso a ira de Deus, que se manifestava dessa forma.

3. No coração dos homens se formara a ideia de um Deus terrível, que carregava em si a ira e o sentimento de vingança. Por isso, quando acreditavam ter ofendido a Deus, ofereciam-Lhe holocaustos e oferendas na esperança de apaziguá-Lo.

4. Eu vos digo que essas oferendas não eram inspiradas pelo amor a Deus: era o temor da Justiça Divina, o medo da punição, que levava os primeiros povos a prestar homenagem ao seu Senhor. 5. Ao Espírito Divino chamavam simplesmente de Deus, mas nunca de Pai ou Mestre.

6. Foram os patriarcas e os primeiros profetas que começaram a fazer o homem compreender que Deus era, sim, justiça — mas justiça perfeita; que Ele era, acima de tudo, Pai e, como Pai, amava todas as suas criaturas.

7. Passo a passo, a humanidade caminhou lentamente na trajetória de seu desenvolvimento espiritual e prosseguiu sua peregrinação, passando de uma era para outra e conhecendo um pouco mais do mistério divino por meio das revelações que Deus concedeu a seus filhos em todos os tempos.

8. No entanto, o homem não alcançou o pleno conhecimento do amor divino; pois ele não amava a Deus verdadeiramente como a um Pai, nem era capaz de sentir em seu coração o amor que seu Senhor sempre Lhe dedicava.

9. Era necessário que o amor perfeito se tornasse homem, que o “Verbo” se encarnasse e assumisse um corpo tangível e visível para os homens, a fim de que estes finalmente experimentassem o quanto e de que maneira Deus os amava.

10. Nem todos reconheceram em Jesus a presença do Pai. Como poderiam reconhecê-lo, visto que Jesus era humilde, compassivo e amoroso até mesmo com aqueles que o ofendiam? Eles consideravam Deus forte e orgulhoso diante de seus inimigos, julgador e terrível para com aqueles que O ofendiam.

11. Mas, assim como muitos rejeitaram aquela Palavra, muitos também acreditaram nela — naquela Palavra que penetrava no íntimo do coração. Aquela maneira de curar sofrimentos e doenças incuráveis apenas com uma carícia, um olhar de infinita compaixão, com uma palavra de esperança, aquele ensinamento, que era a promessa de um mundo novo, de uma vida cheia de luz e justiça, não podia mais ser apagado de muitos corações, que compreenderam que aquele homem divino era a verdade do Pai, o Amor Divino daquele que os homens não conheciam e, por isso, não podiam amar.

12. A semente daquela verdade suprema foi semeada para sempre no coração da humanidade. Cristo foi o semeador, e Ele ainda cuida de sua semente. Depois disso, Ele colherá seu fruto e se alegrará nele para sempre. Então, Ele não dirá mais em suas palavras: “Tenho fome” ou “Tenho sede”, pois finalmente seus filhos O amarão, como Ele os amou desde o princípio.

13. Quem vos fala de Cristo, discípulos? Ele mesmo.

14. Sou Eu, a “Palavra”, que vos fala novamente, humanidade. Reconhecei-Me, não duvideis da Minha presença por causa da simplicidade com que Me mostro. Em Mim não pode haver arrogância.

15. Reconhecei-Me pelo caminho que trilhei no mundo naquela época; lembrai-vos de que morri tão humildemente quanto nasci e vivi. (296, 4-16)

Esperanças e expectativas

16. Após a Minha partida na “Segunda Era”, minha volta foi esperada de geração em geração entre aqueles que mantiveram a fé em Mim. De pais para filhos, a promessa divina foi transmitida, e a minha Palavra manteve vivo o anseio de testemunhar o meu retorno.

17. Cada geração acreditava ser a abençoada, na expectativa de que nela se cumprisse a Palavra de seu Senhor.

18. Assim passou o tempo, e também as gerações se foram, e a minha promessa foi cada vez mais afastada dos corações, e as pessoas se esqueceram de vigiar e orar. (356, 4-5)

19. O mundo está submetido à provação, as nações sentem todo o peso da minha justiça que recai sobre elas, e a minha luz, a minha voz que vos chama, torna-se perceptível em toda a humanidade.

20. Os homens sentem a minha presença, percebem o meu Raio Universal que desce e repousa sobre eles. Eles pressentem-Me, sem conhecer esta obra*, sem terem ouvido a minha Palavra, e elevam as suas almas a Mim, para Me perguntar: “Senhor, em que tempo vivemos? Estas provações e sofrimentos que atingiram os homens — o que significam, Pai? Acaso não ouves as lamentações deste mundo? Não disseste que voltarias? Quando virás, ó Senhor?” E em cada grupo de fé e comunidade religiosa, o espírito dos Meus filhos se eleva, e eles Me buscam, Me pedem, Me perguntam e Me esperam. (222, 29)

** As revelações de Cristo em sua volta na Palavra, em forma espiritual, que tiveram início no ano de 1866 no México por meio do precursor Elias.*

21. As pessoas Me questionam e Me dizem: “Senhor, se Tu existes, por que não Te revelas entre nós, embora em outras épocas tenhas descido até o nosso mundo terreno? Por que não vens hoje? Será que nossa impiedade é agora tão grande que te impede de vir em nosso auxílio? Sempre buscaste os perdidos, os “cegos”, os “leprosos” — agora o mundo está cheio deles. Já não despertamos mais a tua compaixão?”

22. Tu disseste aos Teus apóstolos que voltarias aos homens e que darias sinais da Tua vinda, que agora cremos ver. Por que não nos mostras o Teu rosto?”

23. Vede, assim esperam os homens por Mim, sem sentir que estou entre eles. Estou diante de seus olhos, e eles não Me veem; falo-lhes, e eles não ouvem a minha voz; e quando finalmente Me vislumbram por um instante, negam-Me. Mas continuo a dar testemunho de Mim, e continuarei a esperar aqueles que em Mim esperam.

24. Contudo, em verdade, os sinais da minha revelação neste tempo têm sido grandes; até mesmo o sangue dos homens, derramado em torrentes e regando a terra, anunciou o tempo da minha presença entre vós como Espírito Santo. (62, 27-29)

25. Ninguém deveria se surpreender com a minha presença. Já por meio de Jesus vos anunciei os acontecimentos que anunciariam a minha manifestação como Espírito da Verdade. Também vos disse que a minha vinda se daria em Espírito, para que ninguém esperasse manifestações materiais que jamais virão.

26. Contemplem o povo judeu, que ainda espera o Messias, sem que este venha na forma que eles esperam, porque o verdadeiro já esteve entre eles e eles não O reconheceram.

27. Humanidade, não queres reconhecer a minha nova revelação para continuares a esperar-Me de acordo com a tua concepção de fé e não de acordo com o que te prometi? (99, 2)

28. O mundo não deve esperar um novo Messias. Assim como prometi voltar, também vos fiz saber que a minha vinda seria espiritual; mas os homens nunca souberam se preparar para me receber.

29. Naquela época, os homens duvidavam que Deus pudesse estar oculto em Jesus, a quem consideravam um homem como todos os outros e tão humilde quanto qualquer outro. No entanto, mais tarde, diante das obras poderosas de Cristo, os homens chegaram à convicção de que naquele homem que nasceu no mundo, cresceu e morreu, estava a “Palavra” de Deus. Mas nos dias de hoje, muitos só aceitariam a minha vinda se Eu viesse como homem, como na Segunda Era.

30. As provas de que venho em Espírito e me revelo assim à humanidade não serão reconhecidas por todos, apesar dos testemunhos, pois o materialismo será como uma venda escura sobre os olhos de muitos.

31. Quantos gostariam de ver Cristo sofrer novamente no mundo e receber Dele um milagre para acreditar em Sua presença ou em Sua existência. Mas, em verdade, Eu vos digo, nesta Terra não haverá mais manjedoura que Me veja nascer como homem, nem outro Gólgota que Me veja morrer. Agora, todos aqueles que ressuscitarem para a vida verdadeira sentirão que Eu nasço em seus corações, assim como todos aqueles que teimosamente permanecem no pecado sentirão que Eu morro em seus corações. (88, 27-29)

32. Vede quantas pessoas, neste tempo, investigam as Escrituras dos tempos passados, refletem sobre os profetas e tentam compreender as promessas que Cristo fez sobre o seu retorno.

33. Ouçam como dizem: “O Mestre está próximo” — “O Senhor já está aqui”, ou: “Ele virá em breve”, e acrescentam: “Os sinais de seu retorno são claros e evidentes.”

34. Uns Me buscam e Me chamam, outros sentem a Minha presença, outros ainda pressentem a Minha vinda no Espírito.

35. Ah, se já houvesse em todos essa sede de conhecimento, se todos tivessem esse anseio pelo conhecimento da verdade suprema! (239, 68-71)

36. Vede como as pessoas de todas as confissões e seitas investigam o tempo, a vida e os acontecimentos na esperança de descobrir os sinais que anunciam a Minha vinda. São ignorantes que não sabem que Eu já Me manifesto há muito tempo e que em breve esse tipo de manifestação chegará ao fim.

37. Mas digo-vos também isto: muitos daqueles que Me esperam com tanto anseio não Me reconheceriam se testemunhassem a maneira como Me manifesto; pelo contrário, rejeitariam-Me categoricamente.

38. A eles chegarão apenas os testemunhos, e por meio deles ainda acreditarão que Eu estive entre os Meus filhos.

39. Também vós Me esperastes interiormente com impaciência; mas Eu sabia que Me reconheceríeis e que pertenceríeis aos Meus trabalhadores neste tempo. (255, 2-4)

Promessas bíblicas

40. Na minha revelação por meio de Jesus, anunciei-lhes a vinda do Espírito Santo; mas os homens acreditavam que se tratava de uma divindade que — por eles desconhecida — se encontrava em Deus, sem poder compreender que, quando falava do Espírito Santo, falava-vos do Deus único, que preparava o tempo em que se revelaria aos homens através da capacidade de compreensão humana. (8, 4)

41. Por que alguém deveria se surpreender diante das Minhas novas revelações? Em verdade vos digo que os patriarcas dos tempos antigos já tinham conhecimento da vinda desta era, os videntes de outras épocas a haviam contemplado, e os profetas a anunciaram. Era uma promessa divina que fora feita aos homens muito antes de Eu vir ao mundo em Jesus.

42. Quando anunciei aos meus discípulos a minha nova vinda e lhes comuniquei a maneira como Me revelaria aos homens, já havia passado muito tempo desde que a promessa lhes fora feita.

43. Agora tendes diante de vossos olhos o desenrolar daquele tempo; aqui se cumprem aquelas profecias. Quem pode se surpreender com isso? Somente aqueles que dormiram nas trevas*, ou aqueles que apagaram de si as Minhas promessas. (12, 97-99)

** O termo “trevas” tem aqui e em outros lugares o significado de “falta de conhecimento”, “ignorância”, enquanto “luz” é usada no sentido oposto como símbolo de “conhecimento”, “iluminação”.*

44. Como Eu sabia que vocês se aprofundariam pouco em Meus ensinamentos e previa os erros em que cairiam ao interpretar Minhas revelações, anunciei-lhes Meu retorno, dizendo-lhes que lhes enviaria o Espírito da Verdade para que esclarecesse muitos mistérios e lhes explicasse o que não compreenderam.

45. Pois, no cerne da minha palavra profética, eu vos revelei que, neste tempo, não viria como no Sinai, entre relâmpagos e trovões, nem que me tornaria homem e humanizaria meu amor e minhas palavras como no “Segundo Tempo”, mas que viria ao vosso espírito no raio da minha sabedoria, surpreenderia o vosso entendimento com a luz da inspiração e chamaria às portas dos vossos corações com uma voz e e que o vosso espírito compreende. Essas previsões e promessas estão se cumprindo neste exato momento.

46. Basta que se preparem um pouco para ver a minha luz e sentir a presença do meu Espírito — o mesmo que lhes anunciou que viria para ensiná-los e revelar a verdade. (108, 22-23)

47. Há muitos que, por medo ou por falta de diligência, não se desenvolveram e apenas seguem a Lei de Moisés, sem reconhecer a vinda do Messias; e outros que, embora acreditem em Jesus, não esperavam o Espírito Consolador prometido. Ora, desci pela terceira vez, e eles não Me esperavam.

48. Os anjos anunciaram essas revelações, e seu chamado encheu o espaço. Vocês os reconheceram? É o Mundo Espiritual que veio até vocês para testemunhar a minha presença. Tudo o que está escrito se cumprirá. A destruição que foi desencadeada vencerá a arrogância e a vaidade do homem, e este — tendo-se tornado humilde — Me buscará e Me chamará de Pai. (179, 38-39)

49. O seguinte Eu vos disse naquela época: “O que Eu vos disse não é tudo o que tenho de vos ensinar. Para que conheçais tudo, primeiro tenho de partir e enviar-vos o Espírito da Verdade, para que ele explique tudo o que Eu disse e fiz. Prometo-vos o Consolador nos tempos de provação.” Mas esse Consolador, esse Explicador, sou Eu mesmo, que retorno para iluminar-vos e ajudar-vos a compreender os ensinamentos passados e este novo que agora vos trago. (339, 26)

50. Na sabedoria está o bálsamo curativo e o consolo que o vosso coração anseia. Por isso, outrora vos prometi o Espírito da Verdade como Espírito do Consolo. Mas é indispensável ter fé para não vos deterdes no caminho nem sentirdes medo diante das provações. (263, 10-11)

Sinais cumpridos

51. Poucos são os homens que reconhecem os sinais de que uma nova era se iniciou e de que, neste momento, Eu Me revelo espiritualmente à humanidade. Em sua maioria, dedicam sua vida e seus esforços ao progresso material, e nessa luta implacável e por vezes sangrenta para alcançar seus objetivos, vivem como cegos, perdem o rumo, não sabem mais o que almejam, não conseguem ver o brilho claro do novo amanhecer, não percebem os sinais e estão longe de assimilar o conhecimento das Minhas revelações.

52. Esta humanidade tem acreditado mais nos ensinamentos e nas palavras dos homens do que nas revelações que Eu lhe concedi ao longo dos tempos. Será que esperais que o Pai, em Sua justiça, vos envie sinais ainda maiores do que aqueles que vedes a cada passo, para que sintais e acrediteis de verdade que este é o tempo anunciado para a minha manifestação como Espírito da Verdade? Ah, vós, homens de pouca fé! Agora compreendereis, discípulos, por que às vezes vos digo que a minha voz clama no deserto, porque não há ninguém que a ouça e realmente a considere. (93, 27-28)

53. Para que todos os homens da Terra possam acreditar na verdade desta mensagem, fiz com que os sinais profetizados nos tempos antigos fossem perceptíveis em todo o mundo — profecias que falavam da minha volta.

54. Por isso, quando esta Boa Nova chegar às nações, os homens irão investigar e examinar tudo o que lhes foi dito nestes tempos, e, surpresos e alegres, descobrirão que tudo o que foi anunciado e prometido a respeito do meu retorno se cumpriu fielmente, conforme convém Àquele que tem apenas uma vontade, uma palavra e uma lei. (251, 49)

55. No “Segundo Tempo”*, anunciei aos meus apóstolos a minha nova revelação e, quando me perguntaram quais sinais anunciariam esse tempo, anunciei-lhes um por um, assim como as provas que lhes daria.

** A história da salvação é dividida por Cristo em três grandes seções, eras ou “Tempos”, sendo que o “Segundo Tempo” é aquele da revelação de Deus por meio de Jesus e o tempo posterior a ele (para mais detalhes, ver capítulo 38)*

56. Os sinais apareceram até o último, anunciando que este é o tempo previsto por Jesus, e agora Eu vos pergunto: se esta manifestação espiritual, da qual Eu vos faço participar, não fosse verdade — por que então Cristo não apareceu (na forma esperada pelos fiéis), embora os sinais tenham se cumprido? Ou vocês acreditam que o tentador também tem poder sobre toda a criação e sobre as forças da natureza para enganá-los?

57. Eu já vos adverti outrora para que não sucumbísseis à sedução de falsos profetas, falsos Cristos e falsos salvadores. Mas hoje vos digo que a alma encarnada, devido ao seu desenvolvimento, ao seu conhecimento e à sua experiência, está tão desperta que não é fácil oferecer-lhe as trevas como luz, por mais ilusões que estas tenham à sua disposição.

58. Por isso vos disse: antes de vos entregardes a este caminho com fé cega, investigai o quanto quiserdes! Reconheci que esta Palavra foi dada a todos e que nunca reservei nenhuma parte dela apenas para determinadas pessoas. Vede que nesta obra não há livros nos quais eu procure esconder de vós qualquer ensinamento.

59. Contudo, Eu também vos disse naquele “Segundo Tempo”, pela boca do meu apóstolo João: “Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e partilharei a refeição com ele, e ele comigo.” Da mesma forma, ensinei-vos a parábola das virgens, para que a levásseis a sério neste tempo. (63, 79-80)

60. Visto que os sinais e as provações se cumpriram, e Eu não apareci nem na sinagoga nem em nenhuma igreja — não pressente o mundo que Eu devo me revelar em algum lugar neste momento, já que não posso violar a minha Palavra? (81, 41)

Capítulo 2 - O Amanhecer do Terceiro Tempo

A primeira manifestação

1. Este é um dia de lembrança: em uma data como a de hoje, consagrei meus primeiros portadores da Voz para, por meio deles, anunciar minhas novas orientações e minhas novas revelações. O Espírito de Elias irradiou Roque Rojas* para lembrá-los do caminho, que é a Lei de Deus.

** O nome deste primeiro porta-voz pronuncia-se “Roke Rochas”.*

2. O momento foi solene; a alma dos presentes estremeceu de temor e de júbilo, assim como estremeceu o coração de Israel no Monte Sinai, quando a Lei foi proclamada; assim como estremeceram os discípulos que, no Monte Tabor, viram a Transfiguração de Jesus, quando Moisés e Elias apareceram espiritualmente à direita e à esquerda do Mestre.

3. Aquele 1º de setembro de 1866 foi o nascimento de uma nova era, o alvorecer de um novo dia: o “Terceiro Tempo”, que se iniciava para a humanidade.

4. A partir daquele momento, incessantemente se cumpriram muitas profecias e muitas promessas que Deus fez aos homens há milhares de anos. Elas se cumpriram entre vós, homens e mulheres que habitais o mundo neste tempo. Quem de vós estaria na Terra quando aquelas profecias foram proferidas e aquelas promessas feitas? Só Eu o sei; mas o essencial é que saibais que Eu vo-las prometi e que agora as estou cumprindo.

5. Sabem de aquela “nuvem” na qual Meus discípulos Me viram subir, quando Me revelei a eles pela última vez? Pois está escrito com veracidade que Eu voltaria “na nuvem”, e Eu cumpri isso. Em 1º de setembro de 1866, meu Espírito veio na nuvem simbólica para preparar-vos para receber a nova instrução. Posteriormente, no ano de 1884, comecei a dar-vos minha instrução.

6. Eu não vim como homem, mas espiritualmente, contido em um raio de luz, para que repousasse sobre a capacidade de compreensão humana. Este é o meio escolhido pela minha vontade para falar a vocês neste tempo, e eu lhes creditarei a fé que tiverem nesta palavra.

7. Pois não é Moisés quem vos conduz pelo deserto até a Terra Prometida, nem Cristo como homem, que vos faz ouvir a sua Palavra de Vida como um caminho para a salvação e a liberdade. Agora é a voz humana dessas criaturas que chega aos vossos ouvidos, e é necessário espiritualizar-se para descobrir a essência divina na qual estou presente. Por isso vos digo que é meritório que acrediteis nesta Palavra, pois ela é transmitida por seres imperfeitos. (236, 46-50)

8. No ano de 1866 surgiu a primeira comunidade de espiritualistas, discípulos desta obra. Iluminados pelo meu Espírito e instruídos por Elias, aqueles primeiros discípulos começaram a receber os raios da mensagem que vós agora, antes de sua conclusão, recebestes em abundância. (255, 10)

Mensagens e indicações em todo o mundo

9. Elias, que precisava vir primeiro para preparar o caminho do Senhor, manifestou-se pela primeira vez em 1866 por meio da faculdade intelectual humana. Não gostariam de dedicar um pouco de tempo a investigar os sinais e acontecimentos que ocorreram em todas as áreas e coincidiram com o momento dessa manifestação? Mais uma vez serão aqueles estudiosos que

observam as estrelas, e que na Antiguidade eram chamados de magos, que testemunharão que o céu deu sinais que são chamados divinos. (63, 81)

10. Não pensem que este ponto da Terra, onde se ouve esta Palavra, seja o único lugar onde Eu Me apresento aos Meus filhos. Pois, em verdade, Eu vos digo que a Minha manifestação, sob diversas formas, é mundial.

11. Elias, que se manifestou entre vós como precursor da minha revelação por meio da capacidade intelectual humana, não veio apenas a esta terra onde habitais. Ele percorreu de um lugar a outro da Terra, anunciando a Nova Era e proclamando a proximidade do Reino dos Céus.

12. De todos os lados se ergueram vozes que vos anunciavam a minha chegada: a natureza abalada sacudia a Terra, a ciência se maravilhava diante de novas revelações, o Mundo Espiritual* se lançava sobre os homens; e, no entanto, a humanidade permaneceu surda a esses chamados, os arautos de uma nova era.

** Esta expressão refere-se aos habitantes dos planos superiores do além, os espíritos de luz do mundo espiritual de Deus.*

13. Uma torrente de luz divina desceu para tirar os homens de suas trevas. Mas estes — egoístas e materializados*, distantes de buscar o aperfeiçoamento da alma e o aprimoramento moral de sua vida na Terra — utilizaram essa luz apenas para criar tronos e glórias, confortos e prazeres para o corpo e — quando julgaram necessário — também armas para destruir a vida de seus semelhantes. Seus olhos estavam ofuscados pela intensidade da minha luz, e sua vaidade tornou-se sua ruína. Mas eu vos digo que, precisamente por meio dessa luz, eles encontrarão a verdade, descobrirão o caminho e se salvarão.

** Isso significa o oposto de “espiritualizado”, ou seja, uma vida e um pensamento humanos voltados exclusivamente para o material e o físico.*

14. Aqueles que foram capazes de acolher essa luz em sua mente e a aceitaram como uma mensagem divina, deixaram que sua consciência guiasse seus passos e servisse de diretriz para suas ações. Pois tinham o pressentimento de que o Senhor havia voltado e que Ele está entre os homens.

15. Os representantes das diversas seitas e confissões não quiseram receber-Me; seus corações, sua dignidade e sua falsa grandeza os impediram de aceitar-Me espiritualmente. Por isso, formaram-se por toda a Terra grupos, irmandades e associações daqueles que sentem a presença do Novo Tempo, que buscam a solidão para orar e receber as inspirações do Senhor. (37, 76-81)

16. Existem comunidades religiosas que procuram preparar-se para o meu retorno, sem saber que já estou prestes a partir.

17. Chamei a todos, e, na verdade, o meu chamado e a notícia de que neste momento Me revelo aos homens chegaram a todos os cantos da Terra, juntamente com testemunhos e provas que falam de Mim: pecadores

renovados, incrédulos convertidos, “mortos” que ressuscitam, doentes incuráveis que se curam e possuídos que são libertados do seu mal.

18. Mas encontrei muitos surdos, outros que se tornaram vaidosos em sua reputação terrena e outros ainda com medo demais para divulgar Minha manifestação como Espírito da Verdade. Recebi e ensinei a todos os que vieram a Mim e confiaram no Meu amor. (239, 17-19)

19. De outros países virão multidões a este povo, que vos questionarão ansiosamente sobre os acontecimentos espirituais dos quais testemunhastes neste tempo, e também sobre as revelações e profecias que vos dei.

20. Pois em muitas partes do mundo foram recebidas as Minhas mensagens, que dizem que o Meu Raio Divino desceu a um lugar no Ocidente para falar à humanidade deste tempo.

21. Quando chegar o momento, vereis como virão de outros povos e nações para vos procurar. Então, os homens das grandes confissões ficarão consternados por não terem sido a eles que Me dirigi. (276, 45)

22. Quão pouco o mundo se interessa pela minha nova manifestação! Quão poucos são aqueles que vigiam e Me esperam, e quantos são os que dormem!

23. Sobre aqueles que vivem na expectativa de Mim, posso dizer-vos que nem todos pressentem a forma real da Minha presença neste tempo. Pois enquanto alguns, sob a influência de antigas crenças, pensam que voltarei ao mundo como ser humano, outros acreditam que devo aparecer em alguma forma visível aos olhos de todos, e muito poucos apenas adivinham a verdade e pressentem que a minha vinda é espiritual.

24. Enquanto uns se perguntam que forma assumirei, a que hora ou em que dia Me manifestarei na Terra e em que lugar aparecerei, outros dizem, sem pensar em formas ou momentos específicos: “O Mestre já está entre nós, Sua luz, que é Seu Espírito, nos envolve.”

25. Quando esta mensagem chegar a todos os corações, será para alguns um momento de júbilo, pois nela encontrarão confirmadas todas as suas premonições e sua fé. Outros, por outro lado, negarão a veracidade da minha mensagem, porque não a encontrarão em conformidade com o que acreditavam que aconteceria e com a maneira como isso se revelaria. (279, 41-44)

A obra de Elias como precursor do Senhor

26. Fiz com que Elias retornasse no “Terceiro Tempo”*, e Eu, como Mestre, o havia anunciado naquele “Segundo Tempo” e dito: “Em verdade, Elias esteve entre vós, e vós não o reconhecestes. Eu voltarei ao mundo, mas em verdade vos digo: Antes de Mim, Elias estará presente.”

* *ver capítulo 38.*

27. Como cada palavra do Mestre se cumpre, Elias veio antes de Mim no “Terceiro Tempo” para despertar as almas, para lhes dar a intuição de que a hora do Espírito Santo abria suas portas, para dizer a cada alma que abrisse os olhos, que se preparasse para cruzar o limiar da Segunda Era para a Terceira. Para que a manifestação de Elias neste “Terceiro Tempo” fosse mais compreensível, Eu o fiz manifestar-se por meio de um homem justo: Roque Rojas.

28. Elias, iluminado espiritualmente do Além, iluminou esse homem, inspirou-o, fortaleceu-o e guiou-o em todos os seus caminhos, do início ao fim.

29. Mas, em verdade, não vos digo que ele escolheu Roque Rojas entre os homens. Eu o escolhi, enviei sua alma preparada pela minha misericórdia. Dei-lhe um corpo igualmente preparado por Mim, e vós sabeis que ele era humilde, que o Pai, por meio de sua humildade e de sua virtude, realizou grandes obras. Ele foi profeta, porta-voz, vidente e guia. De tudo isso, ele deixou ao povo um exemplo resplandecente.

30. Ele foi ridicularizado e escarnecido por seu próprio povo, como aconteceu com Moisés no deserto; foi perseguido como o profeta Elias e teve de se retirar para os cumes das montanhas, a fim de ali orar e interceder por seu povo.

31. Assim como seu Mestre, ele foi ridicularizado e condenado pelos sacerdotes e escribas. Assim como seu Mestre, apenas alguns poucos acreditaram nele, o seguiram e o acompanharam. Suas mãos emanavam poderes curativos, realizavam milagres que despertavam a fé em alguns e causavam confusão em outros. Para alguns, de seus lábios saíam palavras proféticas que se cumpriam à risca. Sua boca dava conselhos cheios de consolo para os corações enfermos.

32. Sua mente era capaz de absorver grandes inspirações e, assim como a dos justos, dos apóstolos e dos profetas, podia entrar em êxtase. Seu espírito podia desligar-se deste mundo e de seu corpo para entrar no campo espiritual e chegar humildemente às portas do tesouro secreto do Senhor. Por meio dessa elevação, o espírito de Elias se revelou aos primeiros testemunhos, antes mesmo que chegasse o raio do Mestre. (345, 57-58)

33. Roque Rojas reuniu um grupo de homens e mulheres cheios de fé e boa vontade, e ali, no seio de suas primeiras reuniões, Elias se revelou por meio da mente do mensageiro, dizendo: “Eu sou o profeta Elias, aquele da Transfiguração no Monte Tabor.” Ele deu a seus primeiros discípulos as primeiras instruções; ao mesmo tempo, anunciou-lhes a era da espiritualização e profetizou que em breve viria o Raio do Mestre Divino para se comunicar com seu povo.

34. Um dia, quando o modesto local de reunião de Roque Rojas estava cheio de seguidores que acreditavam na palavra daquele homem, Elias desceu para iluminar a mente de seu porta-voz e, inspirado por Mim, ungiu sete desses crentes, que deveriam representar ou simbolizar os Sete Selos.

35. Mais tarde, quando chegou o momento prometido da minha manifestação, constatei que, daqueles sete escolhidos, apenas um permanecia vigilante na

expectativa da chegada do Esposo Puro, e esse coração era o de Damiana Oviedo, a virgem cuja mente foi a primeira a receber a luz do Raio Divino como recompensa por sua perseverança e sua preparação.

36. Damiana Oviedo representava o Sexto Selo*. Esta foi mais uma prova de que a luz do Sexto Selo é aquela que ilumina esta era. (1, 6-9)

** Este conceito, relacionado ao Apocalipse de João, designa o penúltimo dos “Sete Selos”, que devem ser entendidos como símbolos de 7 épocas dentro das 3 eras da história da salvação (para mais detalhes, ver cap. 38).*

37. Poucos conseguiram realmente sentir a presença do Enviado de Deus. Mais uma vez, ele foi a voz que clamava no deserto e, de novo, preparou o coração das pessoas para a iminente vinda do Senhor. Assim, o Sexto Selo foi aberto, revelou seu conteúdo e se derramou como um rio de justiça e luz sobre a humanidade. Dessa forma, muitas promessas e profecias foram cumpridas.

38. Elias, assim como Jesus e Moisés, iluminou os olhos do vosso espírito para que pudésseis ver o Pai. Moisés vos ensinou: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Jesus vos disse: “Amai-vos uns aos outros!” Elias vos ordenou que tivésseis cada vez mais compaixão pelo próximo e acrescentou imediatamente: “e vereis meu Pai em toda a sua glória” (81, 36-37).

39. Quando a escuridão que envolve a humanidade se dissipar e clarear nas almas, elas sentirão a presença de uma nova era, porque Elias voltou para junto dos homens.

40. Mas como estes não eram capazes de vê-lo, foi necessário que seu Espírito se manifestasse por meio da compreensão humana e que ele se mostrasse aos videntes naquela imagem simbólica do profeta Elias: acima das nuvens, em sua carruagem de fogo.

41. Elias veio nesta época como precursor para preparar a minha vinda. Ele veio como profeta para anunciar-vos a nova era com suas lutas e provações, mas também com a sabedoria de suas revelações. Ele vem com sua carruagem de luz para convidá-los a subir nela, para levá-los acima das nuvens e conduzi-los à Pátria Espiritual, onde reina a paz. Confiem nele como no Bom Pastor, sigam-no espiritualmente, assim como o povo seguiu Moisés no “Primeiro Tempo”. Orem para que ele os ajude no cumprimento de sua missão, e se quiserem imitá-lo, façam-no. (31, 58-59)

42. Elias, um Espírito de grande poder que não foi reconhecido pela humanidade, sempre foi meu precursor. Hoje ele veio mais uma vez para preparar os Marcados*, que Me serviram como portadores da Voz, bem como a todos os homens.

** Os Marcados (em espanhol: marcados) ou Selados (Apocalipse de João, cap. 14, 1-5) são os escolhidos por Cristo, que receberam dele o sinal da Santíssima Trindade em suas testas. (Para mais detalhes, ver cap. 39, último parágrafo)*

43. Se vocês se prepararem e estudarem Minha instrução para conhecer Minha vontade, Elias virá em seu auxílio e será seu apoio e amigo.

44. Elias é (um) raio divino que ilumina e orienta todos os seres, conduzindo-os até Mim. Amai-o e venerai-o como vosso precursor e intercessor. (53, 42-44)

45. O Profeta Elias, o precursor, o arauto do “Terceiro Tempo”, intercede por seu rebanho, reza por aqueles que não sabem orar e, com seu manto, encobre as manchas do pecador, na esperança de sua renovação. Elias prepara suas multidões, seus exércitos, para combater as trevas que surgiram da ignorância, do pecado, do fanatismo e do materialismo da humanidade. (67, 60)

46. Agora, é tarefa de todos os que já estão preparados e despertos anunciar a libertação do mundo. Lembrai-vos de que Elias, o Prometido para este tempo, está atualmente preparando tudo para resgatar as nações da Terra, escravizadas pelo materialismo, do domínio do Faraó, como outrora Moisés fez no Egito com as tribos de Israel.

47. Digam aos seus semelhantes que Elias já se manifestou por meio da faculdade intelectual humana, que sua presença foi no Espírito e que ele continuará a iluminar o caminho de todos os povos, para que possam avançar.

48. O vosso Pastor tem a missão de reconduzir todas as criaturas ao seu verdadeiro caminho, seja ele do âmbito espiritual, moral ou material. Por isso vos digo que serão abençoadas as nações que, por meio de Elias, receberem o chamado de seu Senhor, pois permanecerão unidas pela lei da justiça e do amor, que lhes trará a paz como fruto de seu entendimento e de sua fraternidade. Assim unidas, serão conduzidas ao campo de batalha, onde lutarão contra a corrupção, o materialismo e a mentira.

49. Nessa luta, os homens deste tempo testemunharão os novos milagres e compreenderão o sentido espiritual da vida — aquele que fala de imortalidade e paz. Eles deixarão de se matar uns aos outros, pois reconhecerão que o que devem destruir é a sua ignorância, o seu egoísmo e as paixões corruptoras das quais surgiram as suas quedas e aflições — tanto as materiais quanto as espirituais. (160, 34-36)

50. Elias é o Raio de Deus, cuja luz dissipa vossa escuridão e vos liberta da servidão deste tempo, que é a do pecado, e que conduzirá vossa alma pelo deserto até que chegue à “Terra Prometida” no seio de Deus. (236, 68)

Capítulo 3 – O Sol Espiritual da Segunda Vinda de Cristo

A vinda do Senhor

1. Estou presente entre a humanidade numa época em que novas descobertas transformaram a vida das pessoas, e faço com que minha presença entre vós seja sentida com a mesma humildade que outrora conhecestes em Mim.

2. A “Palavra” de Deus não se fez homem novamente, Cristo não nasceu mais uma vez na pobreza de um estábulo — não; pois já não é necessário que um corpo testemunhe o poder de Deus. Se as pessoas pensam que este corpo aqui é o Deus que veio ao mundo, elas se enganam. A presença de Deus é espiritual, universal, infinita.

3. Se tudo o que os homens conquistaram neste tempo estivesse dentro dos limites do que é justo, permitido e bom, não teria sido necessário que Eu descesse para falar novamente a vocês. Mas nem todas as obras que esta humanidade Me apresenta são boas: há muitas transgressões, muitas injustiças, muitos desvios e más ações. Por isso, foi necessário que o Meu amor solícito despertasse o homem, quando ele estava mais profundamente imerso em sua obra, para lembrá-lo de quais deveres ele havia esquecido e a Quem ele deve tudo o que é e tudo o que ainda será.

4. Para me tornar audível a uma humanidade materializada, que não podia me ouvir de Espírito para Espírito, tive de valer-me de seus dons e capacidades espirituais para me manifestar por meio da faculdade intelectual do homem.

5. A explicação para o motivo pelo qual “desço” para me comunicar a vós é esta: como não foste capazes de elevar-vos para dialogar com o vosso Senhor de espírito para espírito, tive de descer um degrau, isto é, do espiritual, do divino, para onde ainda não podeis chegar. Tive então de fazer uso do vosso órgão do entendimento, que tem o seu lugar no cérebro do homem, e traduzir a minha inspiração divina em palavras humanas e sons materiais.

6. O homem necessita de um conhecimento mais amplo, e é Deus quem vem ao homem para lhe confiar sabedoria. Se o meio escolhido para a minha breve manifestação, por meio do órgão do entendimento desses porta-vozes, não vos parece digno, digo-vos, na verdade, que a mensagem que por eles é transmitida é muito grandiosa. Vocês teriam preferido que minha manifestação aos homens ocorresse com pompa e cerimônias que causassem impressão, mas que, na realidade, do ponto de vista do Espírito, seriam vãs, pois não contêm verdadeira luz.

7. Eu poderia ter vindo em meio a relâmpagos e tempestades para tornar tangível o meu poder; mas quão fácil teria sido então para o homem reconhecer que a presença do Senhor havia chegado! Mas não achais que, nesse caso, o medo teria voltado a vosso coração, assim como a ideia de algo

incompreensível? Não creem que todo sentimento de amor pelo Pai se teria transformado apenas em medo de Sua justiça? Mas sabeis que Deus, embora seja Poder Todo-Poderoso, não vos derrotará por meio desse poder, não se imporá por meio dele, mas por meio de outro poder, que é o do amor.

8. É o Espírito Divino que hoje fala ao Universo. É Ele quem traz luz a tudo o que em outros tempos não reconhecestes claramente. Ele é o alvorecer de um novo dia para todos os homens, pois Ele vos libertará de falsos medos, dissipará vossas dúvidas, a fim de tornar livres vossa alma e vossa mente.

9. Eu vos digo: depois de conhecerem a essência de meus ensinamentos e a justiça de minhas leis, vocês também reconhecerão os limites que vossas concepções vos impuseram e que vos impediram de ir além de um conhecimento superficial da verdade.

10. Não será mais o medo ou o temor da punição que vos impedirá de investigar, de descobrir. Somente quando realmente quiserdes conhecer o que para vós é incompreensível é que vossa consciência vos impedirá de seguir adiante; pois deveis saber que não cabe ao homem a verdade inteira e que ele deve compreender dela apenas a parte que lhe corresponde.

11. Povo: Se a minha vinda foi anunciada de tal forma que seria em meio a guerras, forças da natureza desenfreadas, epidemias e caos, isso não aconteceu porque Eu vos trouxe tudo isso; aconteceu porque a minha presença seria útil para a humanidade justamente naquela hora de crise.

12. Eis aqui, então, o cumprimento de tudo o que foi dito sobre a minha volta. Eu venho aos homens enquanto um mundo luta contra a morte e a Terra, em seu agonia, treme e se agita para abrir caminho a uma nova humanidade. Por isso, o chamado de Deus no “Terceiro Tempo” é um chamado de amor, um amor que traz em si justiça, fraternidade e paz e que inspira a elas.

13. A Palavra de Cristo germinou outrora em seus discípulos, e no povo que os seguiu, sua semente cresceu. Seu ensinamento se difundiu, e seu significado se espalhou por todo o mundo. Assim também se difundirá este ensinamento de hoje, que será acolhido por todos aqueles que forem capazes de senti-lo e compreendê-lo. (296, 17-27, 35)

Todos os olhos Me verão

14. Jesus disse aos seus discípulos: “Estarei longe de vós por pouco tempo — voltarei.” Depois disso, foi-lhes revelado que o seu Mestre viria “sobre a nuvem”, rodeado de anjos, e enviando raios de luz para a Terra.

15. Aqui estou Eu agora “na nuvem”, rodeado de anjos, que são os seres espirituais que se manifestaram entre vós como mensageiros da minha

Divindade e como vossos bons conselheiros. Os raios de luz são a minha Palavra, que vos traz novas revelações, que inunda toda a capacidade intelectual com sabedoria.

16. Bem-aventurados aqueles que, sem ver, creram, pois são eles que sentem a minha presença. (142, 50-52)

17. O homem descobrirá a verdade por meio de seu espírito; todos sentirão a minha presença; pois já vos disse, em seu tempo, que todo olho me verá quando chegar a hora.

18. Ora, este tempo em que viveis é justamente aquele anunciado pela minha Palavra e pelos meus profetas de tempos passados, no qual todos os homens Me verão por meio das sensações e capacidades do seu espírito.

19. Não será necessário que Me vejam de forma limitada em uma figura humana para poderem dizer que Me viram; bastará que o espírito de cada um Me sinta e que a sua inteligência Me compreenda para poderem afirmar com toda a verdade que Me viram.

20. O amor, a fé e a inteligência podem enxergar infinitamente mais longe do que vossos olhos são capazes. Por isso vos digo que não é necessário que eu limite minha presença à forma humana ou por meio de qualquer figura simbólica para fazer com que me vejais.

21. Quantos daqueles que Me viram naquele “Segundo Tempo” ou caminharam comigo nem sequer sabiam quem Eu era. Quantos, por outro lado, que nem sequer sabiam disso quando nasci como homem, Me contemplaram em espírito, Me reconheceram pela minha luz e se alegraram com a minha presença em virtude da sua fé.

22. Abram todos os vossos olhos e provem, por meio da vossa fé, que sois filhos da Luz. Todos vós podeis ver-Me, mas para isso é indispensável que tenhais boa vontade e fé. (340, 45-51)

23. Eu vos digo: se esta humanidade, devido à sua falta de amor, ao seu afastamento da justiça e do bem, vier a se opor ainda mais a Mim, Eu aparecerei em seu caminho em toda a minha glória, como fiz diante de Saulo, e farei com que ouçam a minha voz.

24. Então, vereis como muitos daqueles que — sem se darem conta — Me perseguiram, transformados e iluminados, partirão para Me seguir pelos caminhos do bem, do amor e da justiça.

25. A eles direi: Parai, peregrinos, e bebei desta fonte de água cristalina. Descansai da árdua jornada da vida que vos impus. Confiai-Me vossas preocupações e permiti que Meu olhar penetre profundamente em vossa alma, pois desejo encher-vos de graça e consolar-vos. (82, 46)

26. Meu amor fará vibrar as cordas mais sensíveis de vossos corações. Mas será a harmonia com vossa consciência que vos permitirá ouvir meu concerto divino, e muitos de vós Me vereis na forma espiritual de Jesus.

27. Devo indicar-lhes que a forma de Jesus não é a maneira mais perfeita pela qual Me verão. Quando vos disse em tempos passados: “Todos os olhos Me verão”, dei-vos a entender que todos reconheceréis a verdade, embora deva dizer-vos que Me limitarei de acordo com o desenvolvimento de cada alma. Contudo, quando subirdes a escada da perfeição, certamente Me vereis em toda a minha glória.

28. Não tenteis agora imaginar-Me de forma alguma. Considerai: se o vosso espírito, embora limitado, é essência, é luz — que forma poderia então ter o Espírito Universal do vosso Senhor, que não tem nem princípio nem fim? Deixai o insondável no interior do meu Livro da Sabedoria Divina. (314, 69-70)

29. Na minha Palavra do “Segundo Tempo”, fiz-vos saber que voltaria a vir até vós, que as minhas hostes espirituais desceriam comigo. Mas a humanidade não compreendeu nem interpretou corretamente o sentido da minha Palavra.

30. Por isso, cada comunidade religiosa espera-Me no seu seio; por isso, esperam ver-Me com os seus olhos mortais; mas aqueles que agora Me esperam dessa forma são os mesmos que outrora negaram que Jesus fosse o Messias e O consideraram um sonhador.

31. Hoje digo a vós, meus discípulos: Chegará o momento em que Me vereis em toda a minha glória. Nessa hora, a Terra e seus habitantes estarão purificados, e a virtude e a beleza da alma serão restauradas. A dor desaparecerá, e tudo se tornará felicidade, será um “dia” infinito, sem fim para vós. Não quereis contemplar esses milagres? Não quereis que vossos filhos dialoguem com o meu Espírito e, livres do pecado, possam criar um mundo de paz? (181, 74, 81)

32. Se a humanidade tivesse sabido compreender as profecias do Primeiro e do “Segundo Tempo”, não ficaria confusa diante da realização dessas profecias. O mesmo aconteceu no “Segundo Tempo”, quando o Messias nasceu entre os homens, assim como acontece agora, em que Eu vim em Espírito.

33. O sentido do meu ensinamento é o mesmo em ambas as épocas. Ele vos prepara para que façais desta vida um lar amoroso, ainda que passageiro, onde as pessoas se considerem e se tratem como irmãos e irmãs, e se ofereçam mutuamente o calor da verdadeira fraternidade.

34. Preparem também a alma para, após esta vida, entrar naqueles mundos ou moradas que o Senhor reserva para os Seus filhos. Meu desejo é que, quando chegardes a eles, não vos sintais estranhos, mas que vossa espiritualização e vossa percepção interior vos permitam ver tudo o que encontrardes como se já tivésseis estado ali antes. Haverá muita verdade nisso, se já aqui estiverdes em contato com o espiritual por meio da oração. (82, 9-10)

35. Eu sou o peregrino que bate às portas de vossos corações. Eu bato, e vós não sabeis quem é; vós abri e não Me reconheceis. Sou como o viajante que chega a uma aldeia e não tem ninguém que o conheça, como o estrangeiro que entra em uma terra desconhecida e não é compreendido em sua língua. Assim Me sinto entre vós. Quando sentireis a Minha presença? Ó homens, quando Me reconheceréis, assim como, em seu tempo, José foi reconhecido por seus irmãos no Egito? (90, 1)

Capítulo 4 – A instrução por meio de revelações divinas

A fonte das revelações

1. Fala-vos a “Palavra” que sempre esteve em Deus, a mesma que esteve em Cristo e que hoje conheceis pelo Espírito Santo; pois a “Palavra” é Palavra, é Lei, é Mensagem, é Revelação, é Sabedoria. Se ouvistes a “Palavra” através das palavras de Cristo e agora a recebestes pela inspiração do Espírito Santo — em verdade vos digo que é a voz de Deus que ouvistes. Pois há apenas um Deus, apenas uma Palavra e apenas um Espírito Santo. (13, 19)

2. Sabem qual é a origem daquela luz que reside nas palavras pronunciadas pelos portadores da voz? Sua origem está no Bem, no amor divino, na Luz Universal que emana de Deus. É um raio ou uma centelha daquela Luz Universal que vos dá a vida — é parte da força infinita que tudo move e pela qual tudo vibra, pulsa e incessantemente traça seus caminhos. É o que chamais de irradiação divina, é a luz do Espírito Divino, que ilumina e vivifica as almas. (329, 42)

3. Nesta hora, fala-vos Aquele que sempre veio em vosso socorro: Cristo, a Promessa Divina, que se fez homem em Jesus no “Segundo Tempo”, a Palavra Divina que se tornou Palavra humana; o Espírito do Amor, da Luz, da Sabedoria, concentrado num raio que, através do Espírito, toca a alma e o entendimento do homem, para ensiná-lo a transmitir os meus pensamentos. (90, 33)

4. Eu sou Cristo, a quem perseguiram, blasfemaram e fizeram de réu neste mundo. Depois de tudo o que Me fizeram no “Segundo Tempo” em Jesus, venho a vós para provar-vos mais uma vez que vos perdoei e vos amo.

5. Nus, vocês Me crucificaram, e assim também volto a vós; pois não escondo aos vossos olhos o meu Espírito e a minha Verdade por trás do manto da hipocrisia ou da mentira. Mas, para que possais Me reconhecer, deveis antes purificar o vosso coração. (29, 27-28)

6. Hoje eu vos digo: Aqui está o Mestre — aquele a quem os homens chamavam de Rabi da Galiléia. Eu vos dou o ensinamento eternamente válido, o ensinamento do amor. O banquete para o qual hoje vos convido é espiritual, assim como o pão e o vinho. Mas hoje, como outrora e como sempre, Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. (68, 33)

Os locais de revelação e os destinatários das mensagens

7. Lembrai-vos de que Eu sou a “Palavra” do Pai; de que a essência divina que recebestes nesta Palavra é luz desse Espírito Criador; de que deixei em cada um de vós uma parte do meu Espírito.

8. Mas, ao verem a pobreza que envolve a multidão que agora Me escuta e a modéstia do local onde se reúnem, perguntam-Me em silêncio: “Mestre, por que não escolheste para a Tua manifestação, neste tempo, um daqueles grandes templos ou catedrais, onde Te poderiam ter sido oferecidos altares ricos e cerimônias solenes, dignas de Ti?”

9. Respondo aos corações que pensam assim sobre o seu Mestre: não foram os homens que Me conduziram a esta pobreza. Eu mesmo escolhi, para a minha manifestação, a humilde morada no subúrbio pobre da vossa cidade, a fim de vos fazer compreender que não são os tributos materiais ou as oferendas externas que busco em vós, mas, pelo contrário: retornei justamente para pregar mais uma vez a humildade, para que nela encontrem a espiritualização. (36, 24-25)

10. Alguns não acreditam na minha presença porque opõem a ela a pobreza e a modéstia desses locais de reunião e a insignificância dos porta-vozes por meio dos quais me manifesto. No entanto, se aqueles que assim duvidam estudassem a vida de Cristo, reconheceriam que ele nunca buscou ostentação, homenagens ou riquezas.

11. Esses lugares podem ser tão pobres e humildes quanto o estábulo e a palha onde nasci naquela época. (226, 38-39)

12. Não pensem que Eu tenha escolhido esta nação apenas na última hora para a minha nova manifestação. Tudo já estava previsto desde a eternidade. Esta terra, esta raça, as vossas almas foram preparadas por Mim, assim como o tempo da minha presença também foi predeterminado pela minha vontade.

13. Decidi iniciar Minhas manifestações entre os mais humildes, entre aqueles que mantiveram puros a mente e a alma. Depois disso, permiti que todos viessem a Mim, pois à Minha mesa não há diferenças nem preferências. Minha Palavra enviada a este povo era simples e modesta em sua forma, acessível a vós, mas seu conteúdo, cheio de clareza, era profundo para o vosso espírito, porque Eu, embora seja o Refúgio de todo o conhecimento, sempre Me expresso e Me manifesto de maneira simples e clara. Eu não sou um mistério para ninguém ; o segredo e o mistério são frutos da vossa ignorância. (87, 11-12)

14. Os primeiros que Me ouviram trataram a Minha obra como uma árvore, cortando os primeiros ramos para transplantá-los para diferentes regiões. Uns interpretaram bem os Meus ensinamentos, outros se desviaram do caminho.

15. Pequenos eram os grupos que se reuniam à sombra das humildes salas de reunião. Mas, à medida que se tornavam mais numerosos e as multidões cresciam, Eu os convidei a se unirem, para que todos se reconhecessem como discípulos de um único Mestre e praticassem o ensinamento da mesma maneira; para que a semente não fosse semeada segundo o bel-prazer dos “trabalhadores”*, mas de acordo com a vontade divina.

** Referência à parábola de Jesus sobre os “trabalhadores da vinha”.*

16. Diante da Arca Espiritual da Nova Aliança, as multidões prometeram submissão, obediência e boa vontade; mas quando os furacões e as tempestades se abateram com força e chicotearam os galhos da árvore, alguns enfraqueceram, enquanto outros permaneceram inabaláveis e ensinaram aos novos “trabalhadores” a cultivar os “campos”.

17. Alguns, que haviam reconhecido a grandeza dessa revelação, pretendiam penetrar mais profundamente em meus mistérios do que é minha vontade, a fim de se apropriarem de um conhecimento e de um poder que os tornasse superiores aos demais; mas muito em breve se depararam com minha justiça.

18. Outros, que não souberam descobrir a grandeza desta obra em sua pureza e simplicidade, adotaram ritos, símbolos e cerimônias de seitas e igrejas, pois pensavam que assim confeririam solenidade às minhas manifestações. (234, 27-30)

19. Desde que esta revelação começou a se manifestar, o vosso espírito foi iluminado pelo meu ensinamento, embora também tenham surgido incrédulos — tanto entre aqueles que cultivaram o entendimento, como entre os incultos e ignorantes.

20. Quantos argumentos para negar esta revelação! Quantas tentativas de destruir esta Palavra! Mas nada deteve o curso da minha mensagem — pelo contrário: quanto mais se combatia esta obra, mais a fé das pessoas se acendia, e quanto mais o tempo passava, maior se tornava o número daqueles por meio dos quais transmito a minha Palavra.

21. O que há para aprender com isso? Que o poder humano jamais será capaz de impedir que o poder divino execute seus desígnios.

22. Quando o povo se reunia no interior desses locais de encontro, fazia-o sempre sem medo do mundo, sempre cheio de confiança na minha Presença e na minha proteção, e Eu lhe provei que sua fé se baseava na verdade. (329, 28-30, 37)

23. Nessa comunidade surgiu um novo grupo de apóstolos, composto por corações simples e humildes, mas cheios de amor e fé para Me seguir. É claro que entre eles não faltou um novo Tomé, que precisava ver para acreditar na minha presença — um novo Pedro, que, embora acreditasse em Mim, Me negaria por medo dos homens, e um novo Judas Iscariotes, que Me trairia, vendendo a minha Palavra e a minha Verdade por dinheiro e lisonjas.

24. As multidões que formam este povo multiplicaram-se continuamente e espalharam-se por cidades, regiões e aldeias; e deste povo surgiram apóstolos da verdade e da retidão, trabalhadores abnegados e cheios de zelo pelo ensinamento de seu Senhor, e profetas de coração puro que falavam a verdade. (213, 72-73)

25. Na minha nova revelação, mudei tudo: os lugares e os meios de divulgação, a fim de eliminar a ignorância, o erro e a falsa interpretação que se atribuiu às minhas revelações anteriores. Assim como o sol nasce no Oriente e o vedes ao meio-dia no ponto mais alto, para depois observar como se põe no Ocidente, assim a luz do meu Espírito, ao longo do tempo, seguiu do Oriente para o Ocidente, para que não limiteis a minha glória e o meu poder a determinados lugares, pessoas ou raças. (110, 9)

26. Basta-Me que alguns poucos Me ouçam, pois esses, amanhã, levarão o testemunho disso aos seus semelhantes. Sei que, se tivesse convocado todos os homens, a maioria não teria vindo, porque estão ocupados com os negócios do mundo. Eles Me negariam e impediriam que as pessoas de boa vontade viessem para Me ouvir.

27. Aqui, no isolamento destes lugares insignificantes onde Me manifesto, faço brotar a Minha semente. Reúno os corações simples em comunidades e, quando estão afastados do barulho da vida materialista, falo-lhes do amor, do Eterno, do Espírito, dos verdadeiros valores humanos e espirituais, com os quais faço com que contemplem a vida através do Espírito e não através dos sentidos.

28. A esses corações infantis chamo de discípulos, e eles, que nunca possuíram nada, que nunca foram notados por seus semelhantes, ficaram cheios de satisfação por terem sido chamados por Mim e ressuscitaram para uma nova vida. Eles se ergueram com a convicção e a alegria de que podem ser úteis ao próximo, porque o Senhor depositou em eles as Suas revelações e lhes mostrou o caminho do amor.

29. Alguns podem negá-los e zombar deles porque se dizem discípulos de Jesus — mas, em verdade, Eu vos digo, mesmo que lhes seja negada essa graça, eles continuarão sendo meus discípulos. (191, 33-36)

30. O mundo espera que a minha voz o chame; o coração dos homens, embora morto para a fé, espera que a voz de Cristo se aproxime dele e lhe diga: “Levanta-te e anda”.

31. Os “mortos”, os “cegos”, os doentes e os párias formam um povo muito grande. Eu irei até eles, pois aqueles que sofrem na alma ou no corpo são os mais receptivos à minha presença. Os grandes do mundo — aqueles que possuem poder, riquezas e glórias mundanas — não acreditam precisar de Mim e não Me esperam: o que poderia Cristo lhes dar, já que dizem ter tudo? Talvez alguns bens espirituais ou um lugar na eternidade? Isso não lhes interessa!

32. Essa é a razão pela qual busquei essas multidões de pobres e doentes de corpo e alma, para lhes anunciar o meu ensinamento; pois eles ansiavam por Mim, eles Me buscavam. Assim, era natural que sentissem a minha presença quando chegou a hora de Me mostrar novamente à humanidade. (291, 32-34)

A transmissão das revelações divinas

33. Quem duvida desta revelação por meio da capacidade intelectual humana age como se negasse seu status de superioridade em relação às demais criaturas — como se negasse seu próprio espírito e não quisesse tomar consciência do nível espiritual e intelectual que alcançou por meio de infinitas provações, sofrimentos e lutas.

34. Negar que Eu Me manifeste por meio de vossa capacidade intelectual ou de vossa alma significa negar a si mesmo e colocar-se no lugar das criaturas inferiores.

35. Quem não sabe que o homem é um filho de Deus? Quem não sabe que ele carrega uma alma em si? Por que, então, não acreditar que deve haver, entre o Pai e seus filhos, uma ou várias formas de se comunicarem mutuamente?

36. Como sou Inteligência, dirijo-Me a vós por meio de vossa capacidade intelectual; como sou Espírito, dirijo-Me ao vosso espírito. Mas como poderão aqueles que negam a minha manifestação compreender e aceitar esta verdade, se nunca quiseram considerar-Me e reconhecer-Me como Espírito? Em seus corações, desenvolveram muitas concepções errôneas, como a de pensar que sou um ser divino com forma humana, que deve ser simbolizado por símbolos e imagens para que, por meio deles, possam entrar em contato comigo.

37. Ao longo dos séculos, as pessoas que Me buscavam dessa maneira se acostumaram com o silêncio de suas imagens e esculturas, diante das quais rezam e realizam rituais, e em seus corações acabou se formando a ideia de que ninguém é digno de ver, ouvir ou sentir Deus. Ao dizerem que sou infinitamente superior para me aproximar dos homens, estes acreditam estar prestando-Me

uma homenagem de admiração. Mas estão enganados; pois quem afirma que sou grande demais para me ocupar com criaturas tão pequenas como o homem é um ignorante que nega o que há de mais belo que o meu Espírito vos revelou: a humildade.

38. Se credes em Cristo, se afirmais ser cristãos, não deveis nutrir conceitos tão absurdos como o de achar que não sois dignos de que o vosso Senhor se aproxime de vós. Esquecesteis-vos de que justamente a vossa fé cristã se baseia naquela prova de amor divino, quando a “Palavra” de Deus se fez homem? Que aproximação mais tangível e humana poderia atender melhor à compreensão dos homens pecadores e carnisais, de almas obscurecidas e entendimento fraco, do que aquela em que Eu lhes fiz ouvir a Minha voz divina, tornada palavra humana?

39. Esta foi a maior prova de amor, humildade e compaixão para com os homens, que selei com sangue, para que sempre tivésseis presente que ninguém é indigno de Mim, pois foi justamente por causa daqueles que estavam mais perdidos na lama, na escuridão e nos vícios que fiz com que a minha Palavra se tornasse homem e derramei a seiva da vida do meu sangue.

40. Por que, então, justamente aqueles que acreditam em tudo isso negam agora a Minha presença e a Minha revelação? Por que procuram afirmar que isso não é possível, porque Deus é infinito e o homem é muito inferior, muito insignificante e indigno? Em verdade vos digo: quem nega a minha manifestação neste tempo, nega também a minha presença no mundo naquele “Segundo Tempo” e nega também o meu amor e a minha humildade.

41. Para vós, pecadores, é natural que vos sintais distantes de Mim em vosso pecado. Eu, por outro lado, sinto que, quanto mais transgressões cometeréis e quanto mais manchardes vossa alma, tanto mais necessário será que Eu Me volte para vós, para vos dar a luz, estender-vos a mão, para vos curar e salvar.

42. Eu sabia que, se Me revelasse novamente aos Meus filhos, muitos Me negariam, e por isso já naquela época anunciei o Meu retorno; mas, ao mesmo tempo, deixei claro que a Minha presença seria então espiritual. Contudo, se duvidam disso, certifiquem-se pelo testemunho daqueles quatro discípulos que escreveram as Minhas palavras nos Evangelhos.

43. Aqui estou Eu em Espírito e, da “nuvem” resplandecente, envio-vos a minha Palavra e a humanizo por meio desses porta-vozes — como uma instrução preparatória para aquela manifestação à qual todos vós deveis chegar: o diálogo de Espírito para Espírito. (331, 1-10, 13)

44. Os pensamentos divinos foram traduzidos em palavras por meio dos meus porta-vozes em êxtase, as quais, unidas em frases, formaram e estabeleceram um ensinamento espiritual, 64 Capítulo 4, repleto de revelações e instruções perfeitas.

45. Este é o Consolador prometido, este é aquele Espírito da Verdade anunciado, que vos ensinaria tudo. A preparação já está começando; chegam os tempos em que precisareis daquele que, por possuir força em seu Espírito, vos guie com a nobreza e a simplicidade de seu coração, com sabedoria e misericórdia. (54, 51-52)

46. Minha ensinança chega até vós para trazer luz ao vosso entendimento. Mas não vos surpreendais com a maneira como vim até vós neste tempo; não vos confundi por causa disso, mas também não deixai que isso se torne rotina.

47. Quando a minha Luz Divina chega à capacidade intelectual daquele homem que Me serve como porta-voz, ela se condensa em vibrações que são transformadas em palavras de sabedoria e amor. Quantos degraus da escada celestial meu Espírito deve descer para chegar até vós nesta forma! E também tive de enviar-vos o meu “Mundo Espiritual”, para que ele vos forneça uma explicação detalhada dos meus ensinamentos. (168, 48)

48. Eu me manifesto por meio do órgão da razão humana, porque o cérebro é o “aparelho” criado de forma perfeita pelo Criador, para que nele se revele a inteligência, que é a luz da alma.

49. Esse “aparelho” é um modelo que vocês, com toda a sua ciência, jamais poderão imitar. Vocês usarão sua forma e sua estrutura como modelo para suas criações; mas jamais alcançarão a perfeição que as obras de seu Pai possuem. Por que, então, duvidam de que Eu possa usar aquilo que criei? (262, 40-41)

50. Em todos os tempos, o meu amor, como Mestre, esteve atentamente voltado para a instrução de que os homens necessitavam, e sempre vim até eles para falar-lhes de acordo com a sua maturidade espiritual e o seu desenvolvimento intelectual.

51. Eu vim até vós porque vi que a palavra humana e os ensinamentos que criastes não saciam a sede ardente de vossa alma — sede de luz, sede de verdade, de eternidade e de amor. Por isso, estabeleci-Me entre vós e valho-Me de pessoas humildes, ignorantes e incultas, levando-as a mergulhar no êxtase da compreensão e da alma e , para que da sua boca jorre a mensagem do “Terceiro Tempo”.

52. Para serem dignos de receber e transmitir os Meus pensamentos divinos, tiveram de lutar contra a materialização e as tentações do mundo. Desta forma, reprimindo a própria personalidade e castigando a vaidade, alcançaram uma entrega total do seu ser nos breves momentos em que ofereceram o seu órgão da razão à inspiração divina, permitindo assim que dos seus lábios saísse uma palavra cheia de sabedoria, ternura, justiça, bálsamo e paz.

53. Sempre haverá aqueles que não conseguem compreender como é que os portadores da voz conseguem expressar tanto conhecimento em palavras e derramar tanta essência de vida sobre o espírito das multidões de ouvintes, sem que o meu Espírito desça a esses cérebros, e apenas um raio da minha Luz os

ilumine. A isso Eu vos digo que também o astro-rei — como chamais ao Sol — não precisa descer à Terra para iluminá-la, pois a luz que ele envia à distância para o vosso planeta é suficiente para banhá-lo em luz, calor e vida.

54. Da mesma forma, o Espírito do Pai, como um sol de infinito brilho, ilumina e vivifica tudo através da luz que Ele derrama sobre todas as criaturas — tanto espirituais quanto materiais.

55. Compreendei, pois, que onde está a minha luz, ali também está presente o meu Espírito. (91, 12-16)

56. É uma centelha de luz do meu Espírito, um reflexo da Palavra divina, que desce sobre o espírito do porta-voz, por meio do qual Eu vos faço ouvir a minha mensagem. Que porta-voz humano poderia receber todo o poder da “Palavra”? Nenhum. E, em verdade, Eu vos digo, ainda não sabeis o que é a “Palavra”.

57. A “Palavra” é vida, é amor, é a Palavra de Deus, mas de tudo isso o porta-voz só pode receber um átomo. Mas aqui, naquele raio de luz, naquela essência, podereis descobrir o infinito, o absoluto, o eterno.

58. Para falar de Mim, posso fazê-lo tanto por meio de grandes obras quanto por meio de manifestações pequenas e limitadas. Estou em tudo, tudo fala de Mim, o grande e o pequeno são igualmente perfeitos. O homem só precisa saber observar, refletir e estudar. (284, 2-3)

59. A Minha “Palavra” não se fez homem novamente. Estou, neste tempo, “sobre a nuvem”, símbolo do Além, de onde emana o Meu raio que ilumina a mente do portador da voz.

60. Agradou-Me comunicar-Me por meio do homem, e a Minha decisão é definitiva. Conheço o homem, pois fui Eu quem o criei. Considero-o digno, pois é meu filho, pois emanou de Mim. Posso valer-Me dele, pois para isso o criei, e posso revelar minha glória por meio dele, porque o criei para me glorificar nele.

61. O homem! Ele é a minha imagem, porque é inteligência, vida, consciência, vontade, porque possui algo de todas as minhas qualidades e seu espírito pertence à eternidade.

62. Muitas vezes sois mais insignificantes do que credes, e outras vezes sois maiores do que podeis imaginar. (217, 15-18)

63. Se refletirdes um pouco e estudardes as Escrituras, perceberéis que em todos os profetas se expressou um único conteúdo espiritual, que eles transmitiram aos homens por meio de suas palavras. Eles deram aos homens admoestações, revelações e mensagens, sem os erros do culto materializado que o povo praticava naqueles tempos. Ensinavam a seguir a Lei e a Palavra de Deus e ajudavam os homens a entrar em contato com seu Pai Celestial.

64. Povo, não vês uma grande semelhança entre aqueles profetas e esses portadores da voz, por meio dos quais Eu atualmente falo a vós? Também nos lábios destes últimos coloco a essência da minha Lei; por meio de suas palavras chega até vós a minha inspiração, e resplandecente irrompe deles a instrução

que exorta os ouvintes a buscarem o seu Senhor da maneira mais sincera. Eles falam sem receio de que, entre os muitos que os ouvem, haja também espiões ou fanáticos. Cumprem com dedicação sua tarefa a serviço de seu Pai, para que Ele, por meio deles, fale à humanidade e lhe dê essas instruções que abrirão aos homens novos caminhos de luz.

65. Povo, não há apenas uma grande semelhança entre aqueles profetas e esses portadores da Voz, mas existe também uma relação perfeita entre eles. Aqueles anunciaram estes, e o que aqueles predisseram há muito tempo, esses servos estão vivendo agora. (162, 9-11)

66. Nem todos os meus portadores da voz foram capazes e dispostos a se preparar para Me servir, e muitas vezes tive de enviar a minha luz a órgãos mentais impuros, ocupados com coisas inúteis, se não mesmo pecaminosas. Eles, por meio de suas faltas, invocaram a minha justiça, pois sua mente estava desprovida de qualquer inspiração e seus lábios, de qualquer eloquência para expressar a mensagem divina.

67. Nesses casos, a multidão fechou os ouvidos àquelas mensagens insignificantes, mas abriu a alma para sentir nela a minha presença e receber a minha essência. O povo se alimentou da essência que minha misericórdia lhes enviou naquele momento; mas o porta-voz impediu uma mensagem que não saía de seus lábios, obrigando assim os presentes a dialogar de espírito a espírito com seu Mestre, embora ainda não estivessem preparados para receber minha inspiração dessa forma. (294, 49)

A forma das manifestações

68. A instrução do Mestre sempre começa da mesma maneira, porque contém o mesmo amor. Ela começa no amor e termina na misericórdia — duas palavras nas quais está contida toda a minha doutrina. São esses elevados sentimentos que dão à alma a força para alcançar as regiões da luz e da verdade. (159, 26)

69. Vocês poderiam dizer que a forma exterior da linguagem com que falei no “Segundo Tempo” e aquela que uso agora são diferentes, e, em parte, estariam certos. Pois Jesus falava-vos naquela época com as expressões e as locuções dos povos entre os quais vivia, assim como Eu faço hoje, tendo em vista a mentalidade daqueles que ouvem a minha Palavra. Mas o conteúdo espiritual que transmite aquela Palavra, dada naquela época e hoje, é o mesmo, é único, é imutável. No entanto, isso passou despercebido por muitos cujos corações estão endurecidos e cuja mente está fechada. (247, 56)

70. Ó incrédulos! Vinde e ouvi-Me com frequência, pois a minha Palavra vencerá as vossas dúvidas. Se tendes a impressão de que a forma de expressão da minha Palavra não é a mesma que Eu tinha outrora, digo-vos que não deveis fixar-vos na forma, no exterior, mas sim buscar o conteúdo, que é o mesmo.

71. A essência, o sentido, é sempre um só, porque o Divino é eterno e imutável; mas a forma pela qual a revelação chega a vós, ou através da qual Eu vos faço conhecer mais uma parte da verdade, manifesta-se sempre em harmonia com a capacidade de compreensão ou com o desenvolvimento que alcançastes. (262, 45)

A presença de entidades do além nas ensinações de Cristo

72. Em verdade vos digo que, nos momentos em que a minha Palavra irradia sobre a capacidade intelectual do homem, milhares e milhares de seres desencarnados estão presentes aqui durante a minha manifestação e escutam a minha Palavra; o seu número é sempre maior do que o daqueles que se sintonizam na matéria. Assim como vós, elas emergem lentamente das trevas para entrar no reino da luz. (213, 16)

73. Esta minha Palavra vós a ouvis na Terra por meio da capacidade intelectual humana, e em níveis de vida superiores ao vosso, os habitantes desses planos, outras almas, também a ouvem; assim como a ouvem os seres espirituais de outros planos de vida ainda mais elevados, que ali têm o seu lar. Pois este “Concerto”, que o Pai realiza na “Terceira Era” com os Espíritos de Luz, é universal.

74. Eu já disse: Meu Raio é universal, Minha Palavra e Minha essência espiritual (nela contida) são igualmente universais, e mesmo no nível mais elevado que os espíritos alcançaram, eles Me ouvem. Vocês Me ouvem atualmente, nesta revelação, da maneira mais imperfeita, que é a do ser humano.

75. Por isso, estou agora a preparar-vos para revelações superiores, para que, quando entrardes no mundo espiritual e abandonardes completamente esta Terra, possais então unir-vos a um novo nível de vida, a fim de ouvir o “Concerto” que o Pai realiza juntamente com o vosso espírito.

76. Hoje ainda vos encontrais na matéria; revigora o vosso coração e o vosso espírito com esta Palavra; e aqueles seres que vos pertenceram na Terra, a quem ainda chamais de pai, marido, esposa, irmão, filho, parente ou amigo, encontram-se em outros níveis de vida e ouvem a mesma Palavra; mas para eles seu significado, sua essência é outra, ainda que desfrutem da mesma felicidade, do mesmo revigoramento, do mesmo encorajamento e do mesmo pão. (345, 81-82)

77. Envio a cada mundo um raio da minha luz. A vós, fiz com que essa luz chegasse na forma de palavras humanas, assim como chega a outros lares por meio da inspiração.

78. À luz desse raio divino, todos os espíritos se unirão, fazendo dele uma escada celestial que os conduzirá ao mesmo ponto, ao Reino Espiritual que é prometido a todos vós, que sois partículas espirituais da minha Divindade. (303, 13-14)

A limitação temporal das revelações

79. Meu Reino desce sobre a humanidade sofredora, e minha Palavra ressoa por meio dos escolhidos deste tempo, para que aqueles que Me ouvem se tornem consolo para seus semelhantes.

80. Em todos os tempos tive mediadores entre os homens e a minha Divindade; foram os mansos e humildes de coração de quem me vali. Agora preparo os novos mensageiros das minhas ensinanças, para que esta Boa Nova seja, entre os homens, o despertar para a Vida Espiritual.

81. Quantos daqueles que são capazes de cumprir uma nobre missão espiritual ainda dormem, espalhados pelo mundo! Eles despertarão e provarão seu progresso espiritual quando, na generosidade de seus sentimentos, se tornarem seres úteis para seus semelhantes. Serão humildes e nunca se vangloriarão com superioridade. (230, 61-63)

82. Minha obra deve chegar à humanidade sem distorções, para que esta se levante para cumprir minha Lei, abraçando a cruz de sua redenção.

83. Prometi isso aos homens, a toda a humanidade, e vou cumpri-lo, porque a minha palavra é a de um Rei; enviarei a ela, por meio dos meus discípulos, o trigo dourado da minha palavra, e este servirá de preparação para que os homens possam em breve desfrutar do diálogo de Espírito para Espírito. Pois, após 1950, não Me manifestarei mais, nem aqui nem em qualquer outro lugar, por meio da capacidade intelectual de um porta-voz. (291, 43-44)

Capítulo 5 – Motivo da nova revelação de Deus

A Vontade de Redenção de Deus

1. Se não houvesse ignorância no mundo, se não corresse sangue, se não houvesse dor e miséria, não haveria motivo para que o meu Espírito se materializasse, tornando-se perceptível aos vossos sentidos. Mas vós precisais de Mim. Sei que somente o meu amor pode salvar-vos nestes tempos, e por isso vim.

2. Se Eu não vos amasse — o que significaria que vós vos destruísseis, e o que significaria a vossa dor? Mas Eu sou o vosso Pai — um Pai que sente em si a dor do filho, porque cada filho é uma pequena parte Dele. Por isso, em cada uma das Minhas palavras e em cada inspiração, dou-vos a luz da verdade, que significa vida para o espírito. (178, 79-80)

3. Aqui estou entre vós e bato em vossos corações. Acaso pensais que minha paz é plena quando vos vejo enredados em hostilidades constantes? Por isso vim como Grande Guerreiro para lutar contra as trevas e o mal, e comigo vieram

igualmente os espíritos do bem, o Mundo Espiritual, para completar minha obra. Quanto tempo durará essa luta? Até que todos os meus filhos estejam salvos. Mas não trouxe dor comigo, quero apenas transformar-vos pelo amor. (268, 31)

4. Minha Palavra voltará a ser incômoda para os homens, como nos tempos passados, mas lhes direi a verdade. Sem expor ninguém, chamei o hipócrita de hipócrita, o adúltero de adúltero e o malfeitor de malfeitor. A verdade havia sido distorcida, e era necessário que ela voltasse a brilhar, assim como agora, em que a verdade foi ocultada, e por isso ela deve novamente vir à luz diante dos olhos dos homens. (142, 31)

5. Não uma vez, mas várias vezes e de diversas maneiras, anunciei e prometi aos meus discípulos a minha nova vinda. Anunciei-vos os sinais que indicariam a minha vinda — sinais na natureza, acontecimentos na humanidade, guerras mundiais, o pecado em seu apogeu. Para que o mundo não caísse em erro e Me esperasse novamente como homem, fiz-lhes saber que Cristo viria “sobre a nuvem”, isto é, em Espírito.

6. Essa promessa foi cumprida. Aqui está o Mestre em Espírito, falando ao mundo. Aqui está o Senhor da Paz e do Reino da Luz, que constrói uma arca de imensurável grandeza, na qual os homens podem encontrar refúgio e salvar-se, como no “Primeiro Tempo”, quando Noé construiu a arca para salvar a semente humana. (122, 52-53)

7. A maneira como Me revelei neste tempo é diferente da do “Segundo Tempo”, mas Minha intenção é a mesma: salvar a humanidade, retirá-la daquele furacão que encontrou em seu caminho e do qual não conseguiu escapar.

8. A tentação se desatou com todo o seu poder, e o homem, como uma criança pequena, caiu e passou por grandes sofrimentos. Ele esvazia o cálice de seu sofrimento e clama por Mim em sua profunda confusão, e o Pai esteve com ele.

9. Ainda restam resíduos de fermento no cálice, mas Eu vos ajudarei a suportar as dores que são consequência da vossa desobediência. Bem-aventurados vós que Me ouvis, pois sereis fortes! Mas o que será dos outros quando forem atingidos por aquele grande sofrimento? Será que a alma deles desmoronará por falta de fé? A oração de Israel* deve dar-lhes sustento. (337, 38)

** Este nome se refere ao novo povo de Deus, o “Israel Espiritual”, e não aos habitantes do Estado de Israel ou ao povo judeu como um todo (para mais detalhes, ver cap. 39)*

10. Eu vos procuro com amor infinito. Coloquei em vossa alma tanta graça e tantos dons que não estou disposto a perder nem mesmo um único dos meus filhos. Vós sois parte do meu Espírito, sois algo do meu Ser — pode ser mau Aquele que vos procura com tanto zelo e tanto amor?

11. Sempre que desço para vos dar a minha Palavra, encontro os “últimos” entre as multidões; são aqueles que mais me interpelam em seus corações. Mas eu lhes faço a vontade e respondo sempre às suas perguntas.

12. Hoje, os que chegaram por último Me perguntam qual é o propósito do meu retorno, ao que Eu respondo que o sentido é capacitar o homem a retornar, por si mesmo, à sua pureza original. (287, 19-20)

A eliminação de erros e de formas de culto exteriorizadas

13. O “Terceiro Tempo” já se iniciou plenamente para a humanidade. Passaram-se cerca de 2.000 anos desde que lhes dei a minha Palavra; mas, apesar do tempo decorrido, esse ensinamento ainda não foi reconhecido por toda a humanidade, porque não sou amado por todos os meus filhos. No entanto, todos Me prestam veneração, todos buscam um único Espírito Divino, que é o meu. Mas não vejo unidade entre os homens, não vejo entre eles a mesma fé, a mesma elevação e o mesmo conhecimento; e por isso venho como Espírito Santo para uni-los em Mim, para aperfeiçoá-los com o meu ensinamento da verdade, com a minha Palavra imutável, com a minha Lei do Amor e da Justiça. (316, 4)

14. A turvação do entendimento, a falta de fé, a ignorância da verdade são trevas para a alma, e por isso a humanidade encontra-se hoje em um caminho errado. Como se multiplicaram aquelas pessoas que vivem sem saber, ou sem querer saber, para onde vão!

15. Eu sabia que chegaria para os homens um tempo assim, cheio de dor, confusão, insegurança e desconfiança. Prometi resgatá-los dessa escuridão, e aqui estou: sou o Espírito da Verdade. Por que querem que Eu volte como homem? Não se lembram de que morri como homem e lhes disse que os esperaria no meu Reino? Com isso, fiz-lhes compreender que a alma é eterna, imortal. (99, 7-8)

16. Minha Palavra, neste tempo, lembra-vos do passado, revela-vos os mistérios e anuncia-vos o que está por vir. Ela corrigirá tudo o que os homens distorceram e invalidaram; pois Eu, como Guardiã da Verdade, venho com a espada do meu zelo e da minha justiça para derrubar tudo o que é falso, para esmagar a hipocrisia e a mentira, para expulsar novamente os mercadores do templo da Verdade.

17. Compreendam que não precisam buscar a verdade em livros, conselhos ou mandamentos dos homens para alcançar a salvação de vossas almas.

18. Todos vós precisais ser salvos; não encontro ninguém que já esteja em terra firme. Sois náufragos no meio de uma noite de tempestade, em que cada um luta pela própria vida, sem pensar no próximo, porque a sua vida está em perigo.

19. Mas, em verdade, Eu vos digo: Eu sou o vosso único Salvador, que mais uma vez vem em busca daqueles que se perderam por se terem desviado da rota de navegação que é a Lei. Ilumino o vosso caminho para que cheguem à terra, àquela terra abençoada que vos espera, pois em seu seio guarda tesouros infinitos para o espírito. (252, 37-40)

20. Assim como outrora se deram interpretações errôneas às orientações divinas, da mesma forma meu ensinamento foi falsificado neste tempo; e assim se tornou necessário que o Mestre voltasse para vos ajudar a libertar-vos de vossos erros, pois por si sós muito poucos conseguem livrar-se de seus desvios.

21. É verdade que já naquela época lhes prometi que voltaria; mas devo lhes dizer também que o fiz porque sabia que chegaria um tempo em que a humanidade, na convicção de trilhar o caminho dos meus ensinamentos, estaria muito distante deles; e este é o tempo para o qual anunciei o meu retorno. (264, 35-36)

22. No “Segundo Tempo”, Cristo — o mesmo que neste momento vos fala — tornou-se homem e habitou na Terra. Mas agora Ele está convosco em Espírito, cumprindo assim uma promessa que fez à humanidade: a promessa de voltar em uma nova era para vos trazer o maior consolo e a luz da verdade, esclarecendo e explicando tudo o que foi revelado aos homens. (91, 33)

23. A humanidade está desorientada, mas Eu vim para guiá-la pela luz do Espírito Santo, para que reconheça o sentido da minha Palavra.

24. Com o passar do tempo, os escritos que Meus discípulos deixaram foram alterados pelos homens, e por isso há discórdia entre as confissões. Mas Eu explicarei todos os Meus ensinamentos para unir a humanidade em uma única luz e em uma única vontade. (361, 28-29)

25. Hoje se inicia para o mundo uma nova etapa, na qual o homem buscará maior liberdade de pensamento, na qual lutará para romper as correntes da servidão que seu espírito tem arrastado consigo. É o tempo em que vereis os povos, no anseio por alimento espiritual e pela verdadeira luz, ultrapassarem as barreiras do fanatismo, e Eu vos digo que ninguém que, por um único instante, experimente a felicidade de se sentir livre para pensar, investigar e agir, jamais voltará voluntariamente à sua prisão. Pois agora seus olhos contemplaram a luz, e seu espírito se extasiou diante das Revelações Divinas. (287, 51)

26. Eu sabia que os homens, de geração em geração, iriam cada vez mais mistificar o meu ensinamento, alterar a minha Lei e falsificar a verdade. Eu sabia que os homens iriam esquecer a minha promessa de regressar e que, deixando de se considerarem irmãos, se matariam uns aos outros com as armas mais cruéis, covardes e desumanas.

27. Mas agora chegou o tempo e o dia prometido, e aqui estou Eu. Não julguem a forma que escolhi para me revelar a vocês; pois não é o mundo que deve me julgar, mas sou Eu quem julga a humanidade, porque agora é o tempo do seu julgamento.

28. Eu estou estabelecendo um reino no coração dos homens — não um reino terreno, como muitos esperam, mas um reino espiritual — cujo poder brota do amor e da justiça, e não das potências do mundo.

29. Vejo que alguns ficam surpresos ao ouvir-Me falar assim; mas pergunto-vos: por que sempre quereis imaginar-Me revestido de seda, ouro e pedras preciosas? Por que quereis, em todos os momentos, que o meu reino seja deste mundo, enquanto Eu vos revelei o contrário? (279, 61-64)

30. Já vos predisse que a luta será acirrada, pois cada um considera sua religião perfeita e sua maneira de praticá-la irrepreensível. Mas digo-vos que, se assim fosse, Eu não teria tido motivo para vir neste tempo e falar-vos.

31. Por meio da inspiração, dou-vos um ensinamento profundamente espiritual, porque vejo que o paganismo reina em vossas formas de culto e que a má semente do fanatismo vos envenenou com ignorância e sentimentos de ódio.

32. Minha espada de luz está na minha mão direita; Eu sou o guerreiro e o Rei que destrói tudo o que se opõe, todo o mal existente e tudo o que é falso. Quando minha batalha terminar e os corações tiverem aprendido a se unir para orar e viver, o olhar de vossa alma Me descobrirá na luz infinita e na paz eterna. “Este é o meu reino”, direi a vocês, “e eu sou o seu rei, pois para isso estou aqui e para isso os criei: para reinar.” (279, 72-74)

Esclarecimento sobre a verdadeira vida

33. Todos os homens sabem que Eu sou o Pai de tudo o que foi criado e que o destino dos seres está em Mim. No entanto, não recebi deles nem a sua atenção nem o seu respeito. Eles também criam, são senhores e acreditam ter poder sobre o destino de seus semelhantes — para que, então, se curvem diante de Mim?

34. Desta forma, o homem pôs à prova a minha paciência e desafiou a minha justiça. Eu lhe dei tempo para encontrar a verdade, mas ele não quis aceitar nada de Mim. Eu vim como Pai e não fui amado; depois vim como Mestre e não fui compreendido; mas, como é necessário salvar a humanidade, venho agora como Juiz. Sei que o homem se rebelará contra a minha justiça, pois nem mesmo como Juiz me compreenderá e dirá que Deus se vingou.

35. Eu gostaria que todos compreendessem que Deus não pode nutrir sentimentos de vingança, porque o Seu amor é perfeito. Da mesma forma, Ele não pode enviar a dor; sois vós mesmos que atraís por meio de vossos pecados. Minha justiça divina está acima de vosso sofrimento e até mesmo de vossa morte. A dor, os obstáculos, os fracassos são as provações que o homem impõe constantemente a si mesmo, e os frutos de sua semente são o que ele colhe aos poucos. Basta-me, em cada uma dessas crises da vida, fazer com que Minha luz chegue ao seu espírito, para que ele alcance a salvação. (90, 5-7)

36. É o Espírito da Verdade que desce para esclarecer os mistérios e revelar-vos o conhecimento necessário para que desfruteis da verdadeira vida. Ele é o consolo divino que se derrama sobre vossos sofrimentos para vos dar

testemunho de que o juízo divino não é castigo nem vingança, mas um juízo de amor para vos conduzir à luz, à paz e à bem-aventurança. (107, 24)

37. Sabei que aquele que compreende e reconhece algo do que está reservado àqueles que se elevam, não poderá mais separar seu espírito daquela luz que lhe foi revelada. Quer ele entre em mundos desconhecidos ou retorne à Terra repetidas vezes: o que ele uma vez recebeu como uma centelha de luz divina sempre brotará do que há de mais puro em seu ser, como um pressentimento, como uma inspiração divina. Às vezes, isso renascerá como um doce despertar ou como um canto celestial, que inundará o coração de alegria, como um anseio de retorno à Pátria Espiritual. É isso que o meu Ensino significa para as almas que retornam a esta vida. Aparentemente, o Espírito esquece o seu passado, mas, na verdade, não perde o conhecimento do meu Ensino.

38. Àqueles que duvidam de que seja a Palavra Divina que lhes fala neste momento e desta forma, digo-lhes que, se não quiserem dar-Me esse nome, se não quiserem atribuir esta Palavra ao Mestre Divino, devem aprofundar-se no sentido deste ensino, indagar cada um de seus pensamentos; e se, ao refletirem sobre o que ouviram, chegarem à conclusão de que contém luz e verdade para a humanidade, que a utilizem como norte para seus passos na Terra e, com ela, transformem suas vidas.

39. Sei que vos transmito a verdadeira sabedoria; o que as pessoas acreditam não altera em nada a minha verdade. Mas é necessário que o homem tenha a certeza do que acredita, do que sabe e do que ama. Somente por isso, por vezes, coloco-Me, em Minhas manifestações, ao nível da humanidade, a fim de conseguir que ela Me reconheça. (143, 54-56)

40. A ideia que as pessoas têm de Mim é muito limitada, seu conhecimento sobre o espiritual muito escasso, sua fé muito pequena.

41. As religiões dormem em um sonho secular, sem dar um passo adiante, e quando despertam, só se movimentam em seu interior e não ousam romper o círculo que criaram para si mesmas por meio de suas tradições.

42. Serão os desprezados, os pobres, os simples e os ignorantes que, no anseio pela luz, por um ambiente espiritual puro, pela verdade e pelo progresso, sairão desse círculo. São eles que farão soar o sino e o toque de alerta quando sentirem chegar o tempo das minhas novas revelações na era da espiritualização.

43. Os homens desejam descobrir o mistério da vida espiritual — essa existência para a qual devem irrevogavelmente entrar e que, justamente por isso, lhes interessa conhecer.

44. Os homens perguntam, imploram, pedem luz por misericórdia, porque sentem a necessidade de se preparar; mas, em resposta a tudo isso, diz-se-lhes que a vida espiritual é um mistério e que o desejo de levantar o véu que a cobre é uma presunção e uma blasfêmia.

45. Em verdade vos digo que aqueles que têm sede de verdade e de luz não encontrarão no mundo a fonte cujas águas saciem sua sede. Serei Eu quem enviará do céu aquela água da sabedoria que as almas anseiam por beber. Derramarei minha fonte da verdade sobre cada espírito e cada entendimento, para que os “mistérios” sejam aniquilados. Pois vos digo mais uma vez que não sou Eu quem se envolve em mistérios para os homens, mas sois vós que os criais.

46. É verdade que sempre haverá algo em vosso Pai que nunca conhecereis, se considerardes que Deus é infinito e que vós sois apenas partículas. Mas o fato de que não devais saber quem sois na eternidade, de que devais ser um mistério impenetrável para vós mesmos e de que tendes de esperar até entrardes na Vida Espiritual para conhecê-lo — isso não é prescrito por Mim.

47. É verdade que, nos tempos passados, não se falava assim a vocês, nem se fazia um apelo abrangente para que penetrassem na luz dos conhecimentos espirituais; mas isso não aconteceu apenas porque a humanidade, no passado, não sentia a necessidade urgente de saber que sente hoje, nem estava espiritualmente e intelectualmente capacitada para compreender. Embora sempre tenha procurado e vasculhado, isso acontecia mais por curiosidade do que por um desejo real de luz.

48. Para que os homens encontrem o caminho que os conduz àquela luz e para que sejam capazes de receber aquela água da fonte da vida e da sabedoria, devem antes abandonar todo culto exterior e eliminar de seus corações todo fanatismo. Quando então começarem a sentir em seus corações a presença do Deus vivo e todo-poderoso, sentirão surgir do íntimo de seu ser uma nova e desconhecida devoção, cheia de sentimento e sinceridade, cheia de elevação e cordialidade, que será a verdadeira oração, revelada pelo Espírito.

49. Este será o início de sua ascensão à luz, o primeiro passo no caminho da espiritualização. Quando o Espírito puder revelar ao homem a verdadeira oração, Ele também poderá revelar-lhe todas as capacidades que possui, bem como a maneira de desenvolvê-las e conduzi-lo ao caminho do amor. (315, 66 75)

50. Vós podeis encontrar na minha manifestação as mesmas instruções que as do “Segundo Tempo”; mas nesta era, revelei-vos o insondável por meio da luz do meu Espírito Santo, e no diálogo de Espírito para Espírito continuarei a revelar-vos novos e grandiosos ensinamentos. Todo o conteúdo do Sexto Selo Eu vos revelarei nesta época de revelações, que vos preparará para o tempo em que Eu desatarei o Sétimo Selo. Assim, ireis reconhecer cada vez mais o “insondável”; assim, ireis descobrir que o Mundo Espiritual é o lar de todas as almas, a infinita e maravilhosa Casa do Pai que vos espera no alto Além, onde recebereis a recompensa pelas obras que realizastes com amor e misericórdia para com vossos semelhantes. (316, 16)

O desenvolvimento, a espiritualização e a redenção do ser humano

51. Não vos dou meu ensinamento apenas como um freio moral para vossa natureza material; muito mais, com ele podereis escalar as alturas mais elevadas de vossa perfeição espiritual.

52. Não estou fundando uma nova religião entre vós; este ensinamento não nega as religiões existentes, desde que estejam fundamentadas na minha verdade. Esta é uma mensagem do amor divino para todos, um apelo a todas as instituições sociais. Quem compreender o Desígnio Divino e cumprir os meus mandamentos sentirá-se guiado para o progresso e o desenvolvimento superior de sua alma.

53. Enquanto o homem não compreender a espiritualização que deve ter em sua vida, a paz ainda estará longe de se tornar uma realidade no mundo. Quem, por outro lado, cumprir minha Lei do Amor, não temerá nem a morte nem o julgamento que espera sua alma. (23, 12-13)

54. Com estas revelações, não pretendo apenas trazer-vos a paz do mundo e aliviar-vos os sofrimentos por meio do alívio físico. Com esta manifestação, dou-vos os grandes ensinamentos que vos falam do vosso desenvolvimento espiritual. Pois se Eu quisesse apenas trazer-vos os bens do mundo — em verdade vos digo, bastaria para isso encarregar os cientistas, a quem ilumino com a intuição e a quem revelei os segredos da natureza, para que dela extraíssem o bálsamo curativo que vos livrasse de vossos sofrimentos físicos.

55. Minha obra quer mostrar-vos horizontes mais amplos, além do vosso planeta, com aquele número infinito de mundos que vos rodeiam — horizontes que não têm fim, que vos indicam o caminho para a eternidade que vos pertence. (311, 13-14)

56. Meu ensinamento espiritual tem diversos objetivos ou tarefas: um deles é consolar a alma em seu exílio e fazer-lhe compreender que o Deus que a criou a espera eternamente em Seu Reino de Paz. Outro é fazê-la saber de quantos dons e capacidades ela dispõe para alcançar sua salvação e sua elevação ou aperfeiçoamento.

57. Esta Palavra traz a mensagem da espiritualização, que abre os olhos dos homens para que vejam a realidade face a face, a qual eles creem encontrar apenas no que veem, no que tocam, ou no que comprovam com sua ciência humana, sem perceber que, ao fazer isso, chamam de “realidade” o transitório e desconhecem e negam o Eterno, onde a verdadeira realidade existe.

58. Que esta mensagem passe de nação em nação, de casa em casa, deixando sua semente de luz, de consolo e de paz, para que os homens parem por alguns instantes e concedam ao seu espírito um descanso, indispensável para que ele reflita e se lembre de que cada momento pode ser o de seu retorno ao Mundo Espiritual e de que, de suas obras e de sua semente no mundo, depende o fruto que colherá ao chegar à Vida Espiritual. (322, 44-46).

Capítulo 6 – O Terceiro Testamento e o grande Livro da Vida

O Livro do Amor, da Verdade e da Sabedoria de Deus

1. O Livro da minha Palavra é o Livro do amor divino e verdadeiro; nele encontrareis a verdade imutável. Recorrei a ele e encontrareis a sabedoria que vos ajudará a evoluir e a alcançar a paz na eternidade. Perecerá aquele que falsificar ou alterar seu significado, e aquele que omitir ou acrescentar uma única palavra que não esteja em conformidade com o meu ensinamento perfeito estará violando gravemente a minha lei.

2. Guardai esta Palavra em sua pureza original, pois é a mais bela herança que deixarei ao homem. Escrevei meus ensinamentos e divulgai-os aos vossos semelhantes; guardai-os fielmente, pois sois responsáveis por essa herança.

3. Amanhã, o homem encontrará nela o âmago da minha revelação, que o conduzirá, com a luz de seus ensinamentos, pelo caminho da verdade.

4. De pais para filhos, esses escritos serão legados como uma fonte de água viva, cujo fluxo jorrará inesgotavelmente e passará de coração a coração. Estudai no Grande Livro da Vida, o livro da espiritualização, que vos explicará as revelações divinas que recebestes ao longo dos tempos.

5. Não vos prometi que todo conhecimento seria restaurado em sua verdade original? Pois este é o tempo que vos foi anunciado.

6. Em verdade vos digo: quem refletir sobre os ensinamentos do meu Livro e os aprofundar com verdadeiro desejo de elevar seus conhecimentos, ganhará luz para sua alma e sentirá Minha presença mais próxima.

7. Os mitos de outrora e os de hoje cairão; tudo o que for medíocre e falso ruirá; pois chegará o momento em que não mais podereis alimentar-vos de imperfeições, e então a alma partirá em busca da verdade, para que esta lhe sirva de único alimento.

8. Nestas ensinações, a humanidade encontrará a essência de Minhas revelações, que até hoje não compreendeu por falta de espiritualização. Desde os tempos antigos, Eu vo-la confiei por meio de Meus enviados, mensageiros e “intérpretes”, mas ela serviu-vos apenas para criar mitos e tradições a partir dela. Refletam e estudem este ensinamento com reverência e amor, se quiserem poupar-se de séculos de confusão e sofrimento. Mas lembrem-se de que não cumprirão sua tarefa se se contentarem apenas com a posse do livro; não, ele deve despertá-los e ensiná-los, se quiserem ser verdadeiramente meus discípulos. Ensinem com o exemplo, o amor e a disposição para ajudar que lhes mostrei. (20, 1-8)

9. O livro da minha instrução consiste nos ensinamentos que vos dittei neste tempo por meio da capacidade intelectual humana. Com este livro, que a humanidade acabará por reconhecer como o Terceiro Testamento, deveis defender a minha causa divina.

10. A humanidade conhece apenas a Lei do “Primeiro Tempo” e o que está escrito no Primeiro e no Segundo Testamento; mas o Terceiro irá agora unificar e corrigir o que os homens, por falta de preparação e compreensão, falsificaram. A humanidade terá de estudar a minha mensagem para que, penetrando no âmago de cada palavra, descubra um único ideal, uma única verdade, uma e a mesma luz que a conduzirá à espiritualização. (348, 26)

11. Eu vos revelo aquilo que o cientista não pode ensinar-vos, porque ele não o conhece. Ele dormiu em sua grandeza terrena e não se elevou a Mim no anseio pela minha sabedoria.

12. Os corações dos clérigos se fecharam, aqueles que, nas diversas seitas e comunidades religiosas, deveriam ensinar o conhecimento espiritual, que é grandeza e riqueza para o espírito.

13. Vi que a Lei e os ensinamentos que leguei à humanidade em tempos passados foram ocultados e substituídos por ritos, cultos externos e tradições.

14. Mas vós, que reconheceis profundamente que o conteúdo essencial desta Palavra é o mesmo que o que Israel recebeu no Monte Sinai e que as multidões ouviram dos lábios de Jesus no “Segundo Tempo” ouviram dos lábios de Jesus, deveis ensinar, com vossa adoração a Deus e vossas obras, que não se deve esquecer a Lei Divina por causa da observância de tradições tolas, que não são benéficas para a alma. (93, 10-13)

15. Lembrei-vos dos nomes dos meus mensageiros, por meio dos quais recebestes mensagens, mandamentos, profecias e ensinamentos.

16. Desta forma, reuni o conteúdo de todos os ensinamentos passados em um único ensinamento.

17. O Espiritualismo é o legado no qual os Três Testamentos se unem em um único livro espiritual. (265, 62-64)

18. Este ensinamento, chamado espiritual porque revela o espiritual, é o caminho traçado para o homem, no qual ele conhecerá seu Criador, O servirá e O amará. É o livro que ensina os homens a amar seu Pai em seu próprio próximo. O Espiritualismo é uma lei que ordena o bem, o puro, o perfeito.

19. O dever de obedecer a essa lei é de todos; contudo, ela não obriga ninguém a cumpri-la, pois todo espírito goza de livre arbítrio, para que sua luta e todas as suas ações possam ser consideradas como méritos próprios quando for julgado.

20. Reconhecei, pois, que este ensinamento é a chama do amor divino que, do primeiro ao último dos meus filhos, a todos iluminou e lhes deu calor. (236, 20-22)

A relação entre a Doutrina Espiritual e a Doutrina de Jesus

21. A doutrina do Espírito não é uma teoria, é uma instrução prática tanto para a vida humana quanto para a vida da alma. Não há outra instrução mais abrangente e perfeita do que ela. Ela vos acompanha antes mesmo de vós virdes à Terra, segue-vos durante toda a vossa jornada neste mundo e funde-se com a vossa alma quando esta retorna à sua morada anterior.

22. Não serei Eu quem removerá a liturgia e as tradições de vossos cultos — será o espírito do homem que, espontaneamente, se elevará acima de suas antigas concepções diante da necessidade de uma luz maior que ilumine seu caminho de desenvolvimento. Em breve o homem compreenderá que a única coisa que pode oferecer a Deus é a prática do amor, pois amor significa o bem, a misericórdia, a sabedoria e a justiça.

23. O Espiritualismo não apaga nenhuma das palavras que Cristo outrora proclamou. Se assim não fosse, não poderia chamar-se assim, pois estaria se opondo à verdade. Como poderia esta palavra estar contra aquela, sendo que é o mesmo Mestre quem a pronuncia? Se realmente penetrassem no sentido dessa doutrina, veriam que a minha palavra de hoje é a explicação ou o esclarecimento de tudo o que eu disse outrora. Por isso, a humanidade de hoje e a do futuro está em condições de compreender mais do que as gerações passadas e, por isso mesmo, de cumprir a Lei de uma maneira mais pura, mais elevada e mais verdadeira.

24. Se observardes atentamente vossos semelhantes no exercício de sua religião, vereis que aquilo que antes era objeto de sua adoração, agora é contemplado sem participação interior. A razão disso é que a alma desperta por si mesma e anseia pelo que realmente pode alimentá-la. Por isso vos digo que a prática cultural exterior desta humanidade está destinada a desaparecer. (283, 27-30)

25. Neste livro modesto e simples, mas repleto de Luz Divina, as pessoas encontrarão o esclarecimento de todas as suas dúvidas, descobrirão o complemento das ensinamentos que em tempos passados foram revelados apenas em parte, e encontrarão a maneira clara e simples de interpretar tudo o que está oculto em símbolo nos textos antigos.

26. Quem, após receber esta mensagem espiritual, se convencer da verdade de seu conteúdo e se empenhar em combater seu desejo por impressões sensoriais, sua idolatria e seu fanatismo, e purificar sua mente e seu coração de todas essas impurezas, libertará sua alma e lhe trará alegria e paz, pois agora ela poderá lutar para conquistar a eternidade que a espera. Mas aqueles que persistem na prática externa do culto, que se obstinam em amar o que pertence ao mundo e que não acreditam no desdobramento ou no desenvolvimento da alma — em verdade vos digo, eles ficarão para trás e derramarão lágrimas quando se conscientizarem de seu atraso e de sua ignorância. (305, 4-5)

As controvérsias em torno da nova Palavra

27. Se o meu ensinamento vos parece tão estranho que pensais nunca ter ouvido tais palavras, embora me conheçais, digo-vos que o vosso espanto é consequência da vossa negligência em investigar o cerne do que vos revelei em tempos passados. Por essa razão, este ensinamento pode parecer-vos estranho ou novo, embora essa luz, na realidade, sempre tenha estado presente em vossas vidas. (336, 36)

28. Meu ensinamento, tanto neste como no “Segundo Tempo”, abalará a humanidade. Os hipócritas terão de se confrontar com a veracidade. A falsidade deixará cair sua máscara, e a verdade resplandecerá. A verdade vencerá a mentira que envolve este mundo.

29. O homem será capaz de compreender e reconhecer tudo o que contém razão e verdade; mas tudo aquilo em que foi forçado a acreditar, mesmo sem compreender, ele mesmo rejeitará. Por isso, o meu ensinamento se difundirá, pois irradia a luz de que os homens necessitam. A vós cabe uma grande parte dessa obra, ao revelardes aos vossos semelhantes o seu início e o seu objetivo. (237, 28-29)

30. A humanidade anseia pela minha Palavra, pela minha Verdade. As pessoas clamam e anseiam por luz para o seu entendimento, clamam por justiça e esperam consolo. Este é um momento decisivo. Em verdade vos digo que muitas concepções, teorias e até mesmo dogmas, que durante séculos foram considerados verdades, ruião e serão rejeitados como falsos. O fanatismo e a idolatria serão combatidos e eliminados por aqueles que mais se deixaram levar por eles e a eles se ligaram. Os ensinamentos de Deus serão compreendidos; sua luz, seu conteúdo e sua essência serão compreendidos e sentidos.

31. Quando, após um período de provações em que sofrerão grande confusão, houver luz no espírito dos cientistas e eles ouvirem a voz do seu espírito, descobrirão o que jamais sonharam.

32. Mais uma vez vos digo: vigiai! Pois, nesta época de confrontos entre credos e doutrinas, religiões e ciências, muitas pessoas acreditarão que o conhecimento que seus livros lhes transmitiram será a arma com a qual poderão derrotar meus novos discípulos, sabendo muito bem que vocês não têm livros consigo. (150, 11 13)

33. Eu vos disse, discípulos, que sereis confrontados com as grandes igrejas e as seitas menores; mas não temais nem umas nem outras. A verdade que vos confiei é evidente; a Palavra que vos ensinei é, vista externamente, clara e simples, mas em seu significado é profunda até o infinito, e são armas poderosas com as quais lutareis e vencereis.

34. Mas Eu vos digo: um povo na Terra, cheio de materialismo e descrença, se levantará para negar-vos o direito de vos chamardes de Israel, para negar o

vosso testemunho de terdes vivenciado a nova vinda do Messias, e esse povo é o judeu. Não pensaram nisso? Esse povo espera, no seu seio, a chegada do seu Messias, do seu Salvador, que lhe trará justiça e o colocará novamente acima de todos os povos da Terra. Esse povo sabe que Eu sempre vim até ele, e neste “Terceiro Tempo” dirá: ‘Por que Deus viria a outro povo?’ — Mas eis aqui as minhas ensinações! (332, 10)

35. Esta comunidade espiritual aqui vive desconhecida. O mundo nada sabe de vossa existência, os poderosos não tomam conhecimento de vós, mas aproxima-se a luta entre espiritualistas e “cristãos”, entre espiritualistas e judeus. Essa luta é necessária para a introdução do meu ensinamento em toda a humanidade. Então, unirá-se o Antigo Testamento com o Segundo e o Terceiro em uma única essência.

36. Para muitos de vós, isso pode parecer impossível; para Mim, é o mais natural, o mais correto e o mais perfeito. (235, 63-64)

O Grande Livro da Vida Verdadeira

37. Minha Palavra permanecerá escrita para todos os tempos; a partir dela, comporão o Livro do Terceiro Tempo, o Terceiro Testamento, a última mensagem do Pai; pois em todas as três eras, Deus teve Suas “penas de ouro”* para legar Sua sabedoria à humanidade. * Este termo refere-se à designação daqueles participantes das Revelações Divinas que tinham a tarefa de transcrever estenograficamente a Palavra do Senhor.

38. Moisés foi a primeira “pena de ouro” de que o Pai se serviu para escrever os acontecimentos do “Primeiro Tempo” com letras indeléveis num rolo de pergaminho. Moisés foi a “pena de ouro” de Jeová.

39. Entre os meus apóstolos e sucessores do “Segundo Tempo”, Jesus teve quatro “penas”, que foram Mateus, Marcos, Lucas e João. Estas foram as “penas de ouro” do Mestre Divino. Mas quando chegou o tempo em que o Primeiro Testamento deveria ser unido ao Segundo por laços de amor, de conhecimento e de progresso espiritual, surgiu deles um único livro.

40. Agora, no “Terceiro Tempo”, em que tendes novamente a minha Palavra, nomeei igualmente “penas de ouro”, para que ela seja preservada por escrito.

41. Quando chegar a hora, comporão um único livro, e este livro, o da “Terceira Era”, será — quando chegar a hora — igualmente unido ao livro da Segunda e da Primeira Era, e então, das revelações, profecias e palavras das “Três Eras”, surgirá o Grande Livro da Vida* para edificação de todas as almas.

** Texto explicativo da Instrução 85, versículo 24, do Livro da Vida Verdadeira: “Não precisais esforçar-vos para que este testamento ou livro (atualmente em formação) seja unido aos anteriores, pois fui Eu quem, neste livro, reuni as revelações e instruções dos Três Tempos, extraindo a essência daqueles para criar uma única mensagem.”*

42. Então reconheceréis que todas as palavras — da primeira à última — se cumpriram em verdade e em espírito, que todas as profecias foram o curso antecipado da história que o Pai da Humanidade revelou. Pois somente Deus pode fazer com que se escrevam os acontecimentos que hão de ocorrer. Quando os profetas falaram, não foram eles, mas Deus o fez por meio deles.

43. Concedi aos meus novos escolhidos preparação suficiente, tal como a que tiveram Moisés e os quatro discípulos do “Segundo Tempo”, para que a minha Palavra fosse escrita com total pureza, com plena clareza e verdade, pois ela é para as gerações de amanhã; mas se alguém pretender acrescentar ou retirar algo daquele livro, Eu vos chamarei à responsabilidade.

44. Ora, meus filhos muito amados: quem dá importância ao livro que vocês começam a compilar? Na verdade — ninguém! Mas chegará o momento em que a humanidade lhes pedirá o livro com ânsia e curiosidade, e então ela despertará, investigará a minha Palavra e discutirá sobre ela. Nessa disputa de ideias, surgirão facções — cientistas, teólogos e filósofos. O testemunho da vossa Palavra e o Livro da Sabedoria serão levados às nações, e todos falarão do meu Ensino. Este será o início da nova batalha, da guerra das palavras, dos pensamentos e das ideologias; mas no final, quando todos tiverem reconhecido na verdade e no Espírito que o Grande Livro da Vida foi escrito pelo Senhor, eles se abraçarão fraternalmente e se amarão, como é minha vontade.

45. Por que a Palavra de Jeová não foi suficiente no “Primeiro Tempo” para unir o mundo, e por que o ensinamento de Jesus também não conseguiu isso no Segundo? Por que, neste tempo, não foi suficiente que Eu, desde 1866, transmitisse a minha Palavra para que as nações se amassem e vivessem em paz? É necessário que os três livros formem um só, para que essa Palavra ilumine o mundo inteiro. Então, a humanidade seguirá essa luz, e a maldição de Babel será levantada, pois todos os homens lerão o Grande Livro da Verdadeira Vida, todos seguirão o mesmo ensinamento e se amarão no Espírito e na Verdade como filhos de Deus. (358, 58-66).

Capítulo 7 – Efeito e significado da Doutrina Espiritual

O efeito das revelações

1. Aqui, diante desta Palavra, não há homem que não trema no interior e no exterior de seu ser, isto é, no Espírito e na carne. Enquanto Me escuta aqui, ele pensa na vida, na morte, na Justiça Divina, na eternidade, na vida espiritual, no bem e no mal.

2. Enquanto ouve a Minha voz, ele sente em si a presença de sua alma e lembra-se de onde vem.

3. No breve lapso de tempo em que Me escuta, ele se sente uno com todos os seus próximos e os reconhece no mais profundo de seu ser como seus verdadeiros irmãos, como irmãos na eternidade espiritual, que lhe são ainda mais próximos do que aqueles que o são apenas na carne, já que esta é apenas temporária na Terra.

4. Não há homem nem mulher que, ao ouvir-Me, não se sinta observado por Mim. Por isso, ninguém ousa esconder ou embelezar suas manchas de vergonha diante de Mim. E Eu as trago à consciência, mas sem expor publicamente ninguém, pois sou um Juiz que nunca expõe.

5. Eu vos digo que descubro entre vós adúlteros, infanticidas, ladrões, vícios e defeitos que são como lepra na alma daqueles que pecaram. Mas não vos provo apenas a verdade da minha Palavra, mostrando-vos que sou capaz de revelar as transgressões do vosso coração. Quero também provar-vos o poder dos meus ensinamentos, dando-vos as armas para vencer o mal e as tentações, ensinando-vos como alcançar a renovação e despertando em vossa essência um anseio pelo bem, pelo elevado e pelo puro, e uma repulsa absoluta por tudo o que é vil, falso e prejudicial à alma. (145, 93 65-68)

6. Hoje ainda viveis nos dias sombrios que precedem a luz. E, no entanto, aproveitando os pequenos clareiros de vossos céus enevoados, essa luz penetra com raios fugazes que alcançam alguns pontos da Terra, tocam os corações e fazem as almas estremecer e despertar.

7. Todos aqueles que foram surpreendidos por essa luz pararam em seu caminho e perguntaram: “Quem és tu?” E Eu lhes respondi: “Eu , sou a Luz do mundo, sou a Luz da eternidade, sou a Verdade e o Amor. Eu sou Aquele que prometeu voltar para falar convosco, Aquele de quem se dizia que era a ‘Palavra’ de Deus.”

8. Como Saulo no caminho para Damasco, eles humilharam todo o seu orgulho, dominaram a sua arrogância e, com humildade, inclinaram o rosto para Me dizer com o coração: “Meu Pai e Senhor, perdoa-me, agora compreendo que, sem saber, Te persegui!”

9. A partir daquele momento, esses corações tornaram-se pequenos discípulos; pois, neste “Terceiro Tempo”, até hoje, entre os meus novos discípulos, não surgiu nenhum apóstolo com a dedicação daquele que tanto Me perseguiu nos meus discípulos e que depois Me amou com tal fervor. (279, 21-24)

10. As Igrejas mergulharam num sono secular de rotina e estagnação, enquanto a verdade permaneceu oculta. Mas aqueles que conhecem os mandamentos de Jeová e a Palavra do Divino Mestre devem reconhecer, nesta voz que agora vos fala, a voz do Espírito da Verdade, que foi prometida para estes tempos. (92, 71)

11. Sei que muitos ficarão indignados ao conhecerem esta palavra; mas serão aqueles que, em sua confusão mental, não querem reconhecer que, além da natureza humana, existe também a parte espiritual do ser humano — ou aqueles que, embora acreditem na alma humana, mas, presos ao costume de suas tradições e convicções religiosas, negam que exista um caminho de desenvolvimento infinitamente longo para a alma. (305, 65)

12. Deixarei estas palavras escritas, e elas chegarão aos meus discípulos do futuro; e quando estes as estudarem, as encontrarão frescas e vivas, e seu espírito estremecerá de alegria, pois sentirão que é o seu Mestre quem lhes fala naquele momento.

13. Achais que tudo o que vos disse se destina apenas àqueles que Me ouviram? Não, povo amado, com Minha palavra falo aos presentes e aos ausentes, para hoje, para amanhã e para todos os tempos; para os que morrem, para os vivos e para os que ainda nascerão. (97, 45-46)

Conhecimento e esperança da nova Palavra

14. Eu sou a Palavra do Amor que traz consolo àquele que sofre — ao perturbado, ao que chora, ao pecador e àquele que Me buscou. Minha Palavra é, nos corações deles, o rio da vida, onde saciam sua sede e lavam suas impurezas. É também o caminho que conduz à pátria eterna da tranquilidade e da paz.

15. Como podeis chegar à conclusão de que a luta da vida — seus sacrifícios, adversidades e provações — termina com a morte, sem encontrar uma justa recompensa na eternidade? Por isso, minha Lei e meu Ensino, com suas revelações e promessas, são em vossos corações o estímulo, a carícia e o bálsamo no trabalho diário. Somente quando vos afastais das minhas instruções é que vos sentis famintos e fracos. (229, 3-4)

16. Em meu amor divino pelas criaturas humanas, permito-lhes que explorem minhas obras e façam uso de tudo o que foi criado, para que nunca tenham motivo de afirmar que Deus é injusto por esconder sua sabedoria de seus filhos.

17. Eu vos formei e vos concedi o dom do livre arbítrio, e o respeitei, embora o homem tenha abusado dessa liberdade, ferindo-Me com isso e profanando a minha Lei.

18. Mas hoje Eu o faço sentir o carinho do meu perdão e ilumino a sua alma com a luz da minha sabedoria, para que, um a um, os meus filhos retornem ao caminho da verdade.

19. O Espírito da Verdade, que é a minha luz, resplandece no espírito, porque vós viveis nos tempos anunciados, em que todo mistério vos será esclarecido, para que compreendais o que até agora não foi corretamente interpretado. (104, 9-10)

20. Eu Me manifestei neste ponto da Terra e deixarei Minha Palavra como um presente para todos os homens. Este dom eliminará a pobreza espiritual da humanidade. (95, 58)

21. Inspirarei a todos a verdadeira forma de adorar a Deus e também a maneira correta de viver em harmonia com a Lei Divina, cujo cumprimento é a única coisa que o Senhor levará em conta para cada um de vós.

22. Por fim, reconheceréis o conteúdo ou o sentido da minha Palavra, ó homens. Então descobrireis que o meu Ensino não é apenas a voz divina que fala aos homens, mas também a expressão de todos os espíritos.

23. Minha Palavra é a voz que encoraja, é o grito pela liberdade, é a âncora salvadora. (281, 13-15)

O poder da Palavra de Deus

24. Meu ensinamento desenvolve o homem em todos os aspectos de sua essência: sensibiliza e enobrece o coração*, desperta e aprofunda o entendimento e aperfeiçoa e eleva a alma.

** Os termos “coração” e “alma” têm significados diferentes nas revelações de Cristo: “Coração” (em espanhol, “corazón”) simboliza a vida da alma terrena- e, também dependente do corpo, com a qual se ocupa a psicologia, enquanto “alma” (aqui, “espírito”) designa o aspecto superior e eterno da alma, que se deixa guiar pela centelha divina que nela habita, o Espírito, por meio de sua “voz”, a consciência.*

25. Façam de meu ensinamento um estudo aprofundado que lhes permita compreender a maneira correta de pôr em prática minhas instruções, para que seu desenvolvimento seja harmonioso; para que não desenvolvam apenas a inteligência, sem se preocuparem com os ideais da alma, que devem estimular.

26. Todas as aptidões do vosso ser podem encontrar na minha Palavra o caminho luminoso no qual podem crescer e se realizar até o infinito. (176, 25-27)

27. Meu ensinamento é, em sua essência, espiritual, é luz e é força que desce e penetra em vossa alma para fazê-la vencer em sua luta contra o mal. Minha palavra não deve apenas agradar aos ouvidos, ela é luz para a alma.

28. Querem ouvir-Me com a alma, para que ela se alimente e aproveite o sentido deste ensinamento? Então purifiquem o vosso coração, clareiem a vossa mente e permitam que a vossa consciência vos guie. Vocês verão então como uma transformação começa a se operar em seu ser — não apenas na alma, mas também moral e fisicamente. Aquela elevação que a alma alcança pouco a pouco através do conhecimento — aquela pureza que ela vai conquistando gradualmente — se refletirá nos sentimentos do coração e na saúde do corpo.

29. As paixões irão enfraquecer-se cada vez mais, os vícios desaparecerão gradualmente, o fanatismo e a ignorância darão cada vez mais lugar à fé autêntica e aos conhecimentos profundos contidos na minha Lei. (284, 21-23)

30. Este ensinamento, conhecido apenas por alguns poucos e ignorado pela humanidade, chegará em breve como bálsamo curativo a todos os que sofrem, para dar consolo, acender a fé, afastar as trevas e infundir esperança. Ele vos eleva acima do pecado, da miséria, da dor e da morte.

31. Não poderia ser de outra forma, pois sou Eu, o Médico Divino, o Consolador prometido, que lhes revelou isso. (295, 30-31)

32. Quando estiverdes espiritualizados e encontrardes pessoas que sofrem e estão desesperadas por não poderem possuir o que almejam neste mundo, perceberéis como o materialismo delas contrasta com a elevação dos meus discípulos, cuja satisfação será grande, pois suas aspirações e desejos serão nobres, fundamentados na firme convicção de que nesta vida tudo é passageiro.

33. Meus discípulos falarão ao mundo por meio de exemplos de espiritualidade — por meio de uma vida que se esforça para aproximar a alma da Divindade, em vez de acorrentá-la aos falsos tesouros do mundo.

34. Sei que os materialistas se indignarão nos tempos vindouros, quando conhecerem este ensinamento; mas sua consciência lhes dirá que somente a minha palavra fala a verdade. (275, 5-7)

35. Na grande obra diária que vos espera, serei o vosso auxílio. Meu ensinamento causará grandes revoluções no mundo. Haverá grandes mudanças nos costumes e nas concepções, e até mesmo na natureza ocorrerão transformações. Tudo isso anunciará o início de uma nova era para a humanidade, e as almas que em breve enviarei à Terra falarão de todas essas profecias, a fim de contribuir para a restauração e o desenvolvimento ascendente deste mundo. Elas explicarão a minha Palavra e interpretarão os acontecimentos. (216, 27)

36. Esta “Terceira Era” é um tempo de ressurreição. As almas eram como mortos e os corpos, como suas sepulturas. Mas o Mestre veio até elas, cuja Palavra de Vida lhes disse: “Saíam e elevem-se para a luz, para a liberdade!”

37. Aquele de entre eles que abriu os olhos para a verdade e, então, for capaz de elevar sua vida, suas obras e seus sentimentos no amor ao próximo, não mais considerará este mundo como um lugar de exílio ou um vale de lágrimas e expiação, pois sentirá cada vez mais a delícia da verdadeira paz, que a paz da alma concede.

38. Esse estado de exaltação nesta vida será um reflexo da paz e da luz perfeitas que a alma desfrutará em mundos melhores, onde Eu mesmo a receberei para lhe conceder um lar digno de seus méritos. (286, 13)

Reações de teólogos e materialistas

39. Não vos espanteis se vos disserem que aquele que vos falou neste tempo foi o tentador e que está profetizado que também ele faria milagres, pelos quais ele mesmo perturbaria e confundiria os escolhidos. Em verdade vos digo que muitos daqueles que julgam assim a minha manifestação pertencerão àqueles que, na verdade, estão a serviço do mal e das trevas, mesmo que seus lábios procurem assegurar que sempre divulgam a verdade.

40. Não esqueçais que a árvore é reconhecida pelos seus frutos, e Eu vos digo: o fruto é esta Palavra, que se tornou audível à capacidade de compreensão desses portadores de voz — homens e mulheres de coração simples. Pelo fruto e pelo progresso espiritual daqueles que dele se deleitaram, a humanidade reconhecerá a árvore que Eu sou.

41. A Obra Espiritual Trinitário-Mariana começará a se expandir e, com isso, provocará um verdadeiro alarme entre muitos que, convencidos de ter estudado e compreendido a doutrina que receberam anteriormente do Pai, se tornaram presunçosos em relação ao conhecimento de suas filosofias e ciências, sem se darem conta do desenvolvimento espiritual que a humanidade alcançou.

42. Ao despertar de sua letargia espiritual, perceberão a maneira como o espírito dos homens pensa e sente hoje, lançarão maldições contra o que chamarão de “novas ideias” e espalharão que esse movimento foi provocado pelo Anticristo.

43. Então recorrerão às Escrituras, às profecias e à minha Palavra que vos dei no “Segundo Tempo”, para tentar combater a minha nova manifestação, os meus novos ensinamentos e tudo o que vos prometi e hoje cumpro.

44. Minha Palavra chegará aos lábios dos meus discípulos e, por meio das Escrituras, chegará até mesmo àqueles que não aceitam nada que esteja além do material ou que esteja fora de seus conhecimentos e conceitos que outrora adotaram, e eles Me chamarão de falso Deus, porque Eu vos trouxe esta Palavra.

45. Mas, quando ouvirdes isso, vossa fé não naufragará — embora vosso coração se sinta ferido —, pois, com emoção interior, recordareis que vosso Mestre já vos havia anunciado isso e vos encorajado com Sua Palavra a suportar essas provações.

46. Eu vos digo, porém: embora em vosso caminho encontreis o engano, a hipocrisia, a superstição, o fanatismo religioso e a idolatria, não deveis julgar ninguém por suas faltas. Ensinai-os com as Minhas palavras e deixai o assunto comigo, que sou o único que pode julgar-vos e que sabe quem é o falso Deus, o falso Cristo, o apóstolo maligno, o fariseu hipócrita. (27, 32-35)

47. A guerra das ideias, das crenças, das religiões, dos ensinamentos, das filosofias, das teorias e das ciências virá, e meu nome e meu ensinamento estarão na boca de todos. Minha volta será discutida e rejeitada, e então os grandes crentes se levantarão e proclamarão que Cristo esteve novamente entre

os homens. Nesse momento, Eu encorajarei esses corações a partir do infinito e farei milagres em seus caminhos, a fim de fortalecer sua fé. (146, 8)

O efeito da Doutrina Espiritual

48. Minha Luz, ao se espalhar por todo o mundo, fez com que se buscasse a minha verdade em todo ensinamento. Esta é a razão do comportamento das pessoas em suas diversas crenças.

49. É o cumprimento do que foi profetizado. Quem dentre eles representa a verdade? Quem esconde o lobo faminto sob a pele de cordeiro? Quem, com vestes imaculadas, garante sua absoluta pureza interior?

50. Vós deveis aplicar o Espiritismo para descobrir a minha verdade; pois a humanidade se dividiu em tantas crenças e visões de mundo, na medida em que isso correspondeu ao desenvolvimento do pensamento humano.

51. Assim, formaram-se cada vez mais seitas e confissões, e será muito difícil para vós avaliar o teor de verdade contido em cada uma delas.

52. Meu Ensinamento ilumina os pensamentos e as concepções dos homens, e, pouco a pouco, cada um compreenderá os fundamentos para aperfeiçoar suas obras e encaminhá-las por uma trajetória mais perfeita e elevada.

53. Chegará o momento em que cada seita e igreja se examinará a si mesma, em busca do que pertence à minha obra. Mas, para encontrar esse tesouro, será necessário que elevem suas almas e escutem a voz do Espírito. (363, 4-8, 29)

54. Nesta Terra existem muitas comunidades religiosas, mas nenhuma delas unirá os homens nem fará com que se amem uns aos outros. Será a minha doutrina espiritual que realizará essa obra. Em vão o mundo se oporá ao avanço dessa luz.

55. Quando a perseguição aos meus discípulos for mais violenta, as forças da natureza se desatarão; mas elas se acalmarão pela oração desses meus trabalhadores, para que o mundo testemunhe a prova do poder que lhes concedi. (243, 30)

56. O mundo ficará em alvoroço quando a minha Palavra for ouvida nas nações, pois a alma dos homens, preparada para esta revelação, será movida pela alegria e, ao mesmo tempo, pelo temor. Então, aquele que desejar conhecer a verdade deverá libertar-se da escravidão de suas concepções materialistas e revigorar-se nos horizontes luminosos que se apresentam ao seu olhar. Mas quem persistir na escuridão de sua alma e na luta contra essa luz continuará tendo a liberdade de fazê-lo.

57. A mudança de mentalidade em direção à espiritualidade trará amizade e fraternidade entre as nações. Contudo, é necessário que vocês se preparem, pois a contenda será grande. Quando os homens se levantam uns contra os outros em guerras, isso não acontece porque é minha vontade, mas porque não compreenderam a Lei de Deus. (249, 47-48)

58. Chegou o tempo do Juízo Universal, e todas as obras e todas as comunidades religiosas serão julgadas por Mim. Da alma do homem brotará um grito de dor, pois tudo o que é falso será revelado; somente a verdade resplandecerá. Haverá um despertar na humanidade, e então as pessoas Me dirão: “Pai, dá-nos a Tua ajuda, dá-nos uma luz verdadeira que nos guie”. E essa luz e essa ajuda serão o ensinamento do Espírito Santo, será a instrução que Eu vos dei e que também pertence a todos eles, porque Eu sou o Pai de todos. (347, 27)

O significado da nova palavra da revelação

59. À primeira vista, esta revelação não contém nada de grandioso, mas no futuro vocês ainda verão o significado que ela terá para a humanidade.

60. Entre este povo há discípulos de todos os tipos; alguns pressentem a grandeza desta obra e já sentem o impacto que seu surgimento causará no mundo; outros se contentam em acreditar que este é um bom caminho, e há também aqueles que não conseguem descobrir a grandeza deste ensinamento e que duvidam de sua vitória e de sua entrada nos corações dos homens. Eu vos digo que é uma joia que vos confiei, cujos raios de luz divina não quisestes reconhecer, porque não sondastes o meu ensinamento. Eu vos disse que a luz brilha mais intensamente justamente nas trevas, e assim também, neste tempo de materialismo e pecado, vereis a verdade que vos trouxe resplandecer em todo o seu esplendor.

61. Não esqueçam que, em seu tempo, também se duvidou da palavra de Cristo, pois as pessoas julgavam Jesus com base em sua origem e em suas vestes; e quando souberam que ele era filho de um carpinteiro de Nazaré e de uma mulher pobre — que mais tarde partiria na companhia de pescadores galileus pobres para pregar um ensinamento que lhes parecia estranho —, não conseguiram acreditar que aquele pregador itinerante, que ia de aldeia em aldeia exibindo a pobreza de suas vestes, fosse o Rei que o Senhor havia prometido ao povo de Israel.

62. Dou-vos essas indicações porque as pessoas buscam o brilho exterior que ofusca os sentidos, para poderem acreditar na grandeza daquilo que só deve ser visto e sentido com o espírito.

63. Tive de derramar meu sangue, dar minha vida e ressuscitar para que os homens abrissem os olhos. Que cálice meu Espírito deve beber agora para que creiais em Mim? Humanidade: O que eu não faria para te ver salva? (89, 68-69; 71, 73)

64. Quem afirmar que o meu ensinamento é um perigo para o progresso material da humanidade comete um grave erro. Eu, o Mestre de todos os mestres, mostro à humanidade o caminho para o seu desenvolvimento ascendente e para o verdadeiro progresso. Minha Palavra não fala apenas ao

espírito, fala também à mente, à razão e até mesmo aos sentidos. Meu Ensino não apenas inspira e ensina a vida espiritual, mas traz luz a todas as ciências e a todos os caminhos. Pois minha instrução não se limita a conduzir todas as almas ao caminho que leva ao lar que está além desta existência; ela também alcança o coração do homem e o inspira a levar uma vida agradável, digna e útil neste planeta. (173, 44)

65. O “Terceiro Tempo”, no qual agora viveis, é o tempo da revelação de grandes mistérios. Estudiosos e teólogos terão de corrigir seus conhecimentos diante da verdade que Eu vos revelo atualmente.

66. Este é o tempo em que os homens devem abrir os olhos para a luz da minha sabedoria — uma luz que transformei em um ensinamento, para que por meio dela ressuscitem espiritualmente para a vida verdadeira. (290, 51-52)

67. Os homens tentarão negar a verdade da minha revelação, mas os fatos, as provas, os acontecimentos falarão a favor dessa verdade e darão testemunho dela, que virá dos lábios do meu povo como a grande mensagem do “Terceiro Tempo”. E também por meio dos escritos se difundirá o meu ensinamento pelo mundo, porque este é um meio lícito que, desde os tempos mais remotos, inspirei aos meus mensageiros. Desejo apenas que vigiem sobre a minha verdade e a transmitam aos corações da maneira mais pura e simples. (258, 6)

68. Naquele “Segundo Tempo”, minha vinda como homem foi acreditada apenas por alguns poucos corações. No entanto, mais tarde, a humanidade determinou o nascimento do Redentor como o início de uma nova era. Da mesma forma, neste tempo, o início da minha revelação a vós, isto é, a minha vinda como Espírito Santo, será amanhã estabelecido como o início de uma nova era. 69. Ouçam o que vos diz Cristo, a encarnação do Amor Divino: Paz aos homens de boa vontade, àqueles que amam a verdade e semeiam a semente do amor. (258, 41-43).

Capítulo 8 – As novas comunidades de Cristo, discípulos, apóstolos e enviados de Deus

Luz e sombra nas comunidades da Revelação

1. Se Eu tivesse dado a minha Palavra a todas as nações, a maioria a teria rejeitado, porque a vaidade, o materialismo e a falsa grandeza dos homens não teriam aceitado um ensinamento que fala de espiritualização, de humildade e de fraternidade. O mundo ainda não está preparado para compreender o amor, razão pela qual nem todos teriam sido receptivos à minha presença nesta forma.

2. Assim como Cristo, naquela época, escolheu uma caverna na rocha para nascer como homem, assim Eu descobri hoje este recanto da Terra que estava

pronto para Me ouvir e que se assemelha à gruta e ao presépio que acolheram o Filho de Deus naquela noite abençoada. (124, 13-14)

3. O exemplo deste povo simples daqui, que trilha seu caminho sem clérigos para guiá-lo e que Me presta veneração sem cerimônias nem símbolos, deve ser um chamado que desperte aqueles que ainda dormem em sua noite secular, e deve ser um estímulo à renovação e à purificação de muitos dos Meus filhos. (94, 39)

4. À sombra do meu ensinamento não serão erguidos tronos dos quais pessoas glorificadas possam dominar as almas de seus semelhantes. Ninguém será coroado nem coberto com um manto púrpura na tentativa de ocupar o lugar do Senhor, nem surgirão confessores que julguem, perdoem, condenem ou emitam sentenças sobre os atos dos homens. Somente Eu estou em posição de julgar uma alma a partir de um tribunal justo e perfeito.

5. Posso enviar pessoas que corrijam, ensinem e guiem, mas não enviarei ninguém para julgar e punir. Enviei pessoas que foram pastores do povo, mas não senhores nem pais. O único Pai no Espírito sou Eu. (243, 13-14)

6. Formarei, neste tempo, um povo que cumpra verdadeiramente a minha Lei, que ame a verdade e a caridade ativa. Esse povo será como um espelho, no qual os demais poderão ver refletidos os erros que cometeram. Ele não deve ser juiz de ninguém, mas suas virtudes, obras e cumprimento de seus deveres espirituais devem tocar a alma de todos aqueles que cruzarem seu caminho, e devem mostrar a todos os erros que violam a minha Lei.

7. Quando esse povo se tornar forte e numeroso, atrairá a atenção de seus semelhantes, pois a pureza de suas obras e a sinceridade de sua adoração a Deus deixarão as pessoas maravilhadas. Então, as pessoas se perguntarão: “Quem são aqueles que, sem terem templos, sabem orar dessa maneira? Quem ensinou essas multidões a adorar seu Deus em oração, sem que sintam a necessidade de erguer altares para seu culto? De onde vieram esses pregadores itinerantes e missionários que, como os pássaros, não semeiam nem colhem, nem fiam e, ainda assim, continuam a existir?”

8. Então lhes direi: Este povo pobre e humilde, que, no entanto, vive com fervor segundo a minha Lei e é forte diante das paixões do mundo, não foi formado por nenhum homem. Essas multidões, que têm prazer em fazer o bem, que são iluminadas pela inspiração e que levam aos corações a mensagem da paz e uma gota de bálsamo curativo, não foram instruídas por professores ou clérigos de nenhuma comunidade religiosa da Terra. Pois, em verdade, Eu vos digo que, neste tempo, não há em vossa Terra um único homem capaz de ensinar a adoração a Deus com verdadeira espiritualidade. Não é no esplendor de ritos ou cerimônias, nem na riqueza ou no poder terreno que a verdade tem suas raízes; ela, por ser humilde, busca como seu templo os corações puros, nobres, sinceros e amantes da verdade. Onde estão esses corações? (154, 12-14)

9. Chamei muitos dos meus filhos para lhes confiar diversas missões, diferentes tarefas dentro desta obra, e os entreguei a vós de acordo com o vosso progresso e os vossos dons. De todos juntos formei o meu povo, o meu novo grupo de apóstolos.

10. A alguns confiei o cargo de líderes e, para que sua tarefa não fosse pesada e árdua, dividi o povo em comunidades.

11. A outros confiei o dom de porta-voz, para que transmitam a minha inspiração, tornada palavra humana, a essas multidões que se reúnem para receber este milagre.

12. A alguns concedi o privilégio da clarividência, para torná-los profetas e, por meio deles, anunciar o que está por vir.

13. A tarefa de “colunas” foi confiada àqueles que devem apoiar o povo em sua peregrinação e servir de auxílio aos líderes das comunidades, ajudando-os a carregar o fardo da cruz junto com as multidões de ouvintes.

14. Outros foram agraciados com o dom da mediação e foram treinados como instrumentos do Mundo Espiritual para transmitir suas mensagens, a explicação da minha obra, e também como portadores do bálsamo da cura, do consolo para os enfermos, para que, por meio de suas irradiações espirituais curativas, possam, em conjunto, dispensar misericórdia aos necessitados.

15. “Pena de Ouro” chamei aquele que escreve no livro que lhes deixarei as minhas revelações, ensinamentos e profecias deste tempo.

16. Concedi o cargo de “Pedra Fundamental” àqueles que devem ser exemplo de firmeza, estabilidade e força entre o povo. Suas palavras, conselhos e exemplo entre o povo devem ser inabaláveis, como a rocha.

17. Mas agora, que este período da minha manifestação está chegando ao fim, eu reviso todos os cargos, e a todos aqueles que forem escolhidos para receber tarefas tão grandiosas, eu faço um chamado para que se examinem a fundo e reconheçam o resultado de suas obras. Nesta hora de reflexão, eu estou ao lado de todos. (335, 27-28)

18. Como em todos os tempos, houve muitos chamados e poucos escolhidos, pois Eu escolho apenas aqueles que estão prontos no momento certo para cumprir sua tarefa; e aos demais dou uma luz para que saibam esperar o tempo em que também serão escolhidos.

19. Quantos, tendo sido apenas chamados, sem que já fosse o momento de serem escolhidos para uma missão, se alinharam entre os meus discípulos e colaboradores, sem que a sua alma tivesse o desenvolvimento indispensável para carregar o fardo desta cruz, nem a sua mente a luz necessária para receber a minha inspiração! O que muitos deles fizeram depois de se encontrarem nas fileiras dos escolhidos? Profanar, envenenar o ambiente, contagiar os outros com suas más inclinações, mentir, semear discórdia, especular com o meu nome e com os dons espirituais que depositei em meus discípulos.

20. Que ninguém tente descobrir quem são, pois não conseguiriam. Somente o meu olhar penetrante de Juiz não os perde de vista, e faço com que a minha Palavra chegue à sua consciência, dizendo-lhes: Vigiem e orem, para que possam se arrepender a tempo de suas faltas; pois, se o fizerem, prometo-lhes que rapidamente os sentarei à minha mesa, espiritualmente, e celebraremos uma festa de reconciliação e perdão. (306, 53-55)

21. Esta é a verdade: nem todos se amam na Minha Obra, mesmo que pertençam a ela, nem todos a compreenderam. Por isso, posso dizer-vos que uns pertencem à Minha Obra e outros fazem a sua.

22. Aqueles que Me seguem por amor amam a minha Palavra, porque sabem que ela os corrige sem feri-los e lhes mostra seus erros sem expô-los. Isso os leva a perseverar no aperfeiçoamento de suas ações.

23. Aqueles que, em vez de buscar esse aperfeiçoamento, buscam apenas elogios, sentimento de superioridade, bajulação ou seu sustento, em vez de buscar o aperfeiçoamento da alma, não suportam a minha Palavra quando ela lhes mostra seus erros. Então, eles devem criar uma obra diferente da Minha, na qual sejam livres para fazer a sua vontade. Ainda não compreenderam que a única coisa que os ouvintes devem fazer durante o tempo das Minhas manifestações é ouvir-Me com a maior elevação, para que depois possam interpretar a Minha mensagem. (140, 72-74)

24. Eu disse que virá o tempo da confusão, da desobediência, no qual aquele “trabalhador” se levantará e afirmará que a minha revelação não chegará ao fim por meio da capacidade intelectual humana. Mas chegará o momento em que a minha Palavra se cumprirá, mesmo que o homem queira se opor à minha vontade.

25. Quantos erros no caminho cometeram muitos daqueles a quem confiei uma missão e uma graça. Quanta incompreensão vejo se espalhar entre meus filhos após o ano de 1950.

26. Por causa da incompreensão e da insensatez, o homem rejeita o meu amor que ajuda, o poder e a graça, e se afasta do verdadeiro caminho da Lei, da harmonia e da verdade.

27. Mais uma vez, Israel se dividirá de tribo em tribo, voltará a se dividir e desejará pisotear a Lei pura e sincera que Eu entreguei em suas mãos; mais uma vez, Israel buscará os caminhos antigos e cairá na idolatria e no fanatismo. Ele se voltará para as seitas e cairá na confusão, nas trevas, e se deleitará com palavras melodiosas e falsas que o homem lhe oferecerá.

28. Quando os membros das igrejas e seitas virem que Israel se divide, que Israel se nega mutuamente e é fraco, buscarão motivos para se apoderar da joia de valor inestimável, para se apropriarem da Arca da Nova Aliança e amanhã dizerem que são os verdadeiros enviados de Deus entre a humanidade e os representantes da minha Divindade. (363, 47-49, 51, 57)

Palavras de advertência dirigidas aos ouvintes a respeito da obra espiritual

29. Quero que, ao término da minha revelação, tenhais uma noção bem definida do que é este ensinamento, para que o sigais da maneira correta; pois, até hoje, entre as multidões que ouviram a minha Palavra, ainda não surgiram os verdadeiros espiritualistas. Até agora, não tem sido o Espiritismo que vocês têm praticado, mas apenas a vossa concepção do que é a minha obra, a qual, porém, está muito distante da verdadeira espiritualidade.

30. Vós deveis ser fortes para admitir que vos desvieis; deveis esforçar-vos para corrigir vossos hábitos e empenhar-vos com zelo para que entre vós resplandeça a verdade e a pureza desta doutrina.

31. Não temais alterar a parte exterior de vossas formas de adoração e de vosso culto, desde que não deturpeis a essência dos meus ensinamentos. (252, 28-30)

32. Aproveitem o tempo que ainda lhes resta para ouvir Minha ensinança, para que ela os encha de luz e de graça, para que deem o passo firme em direção à espiritualidade — um passo que não deram porque continuaram em um culto repleto de materialismo e erros.

33. Até hoje, faltou-vos a fé para abolir vossas figuras, ritos e símbolos e buscar-Me espiritualmente no Infinito. Faltou-vos a coragem para serdes espiritualistas, e inventastes uma espécie de espiritualidade falsa, atrás da qual escondes vossa mentalidade materialista e vossos erros.

34. Não quero que sejais hipócritas, mas sinceros e amantes da verdade. Por isso, falo-vos com a maior clareza, para que purifiquéis profundamente vossas vidas e mostreis ao mundo a verdade desta obra. Chamais-vos espiritualistas? Então, sede-o de verdade. Não falem do meu ensinamento enquanto fizerem exatamente o contrário, pois assim só irão confundir as pessoas com as vossas obras.

35. Acima de tudo, tenham o conhecimento do que é a minha obra — do que significa a minha Lei, qual é a vossa tarefa e como devem cumpri-la, para que — caso não tenham, no vosso caminho, um guia digno de orientar os vossos passos — vos guiem pela consciência e pelo conhecimento que adquiriram no meu ensinamento. Assim, não podereis responsabilizar ninguém por qualquer deslize ou erro. (271, 27-30)

36. Desde o início da minha manifestação por meio da faculdade intelectual humana, foi minha vontade que vocês aplicassem na prática os seus dons espirituais e iniciassem a sua missão espiritual, para que, quando chegasse o dia da minha partida, já tivessem percorrido parte do caminho e não se sentissem fracos demais para começar a cumprir uma tarefa tão difícil.

37. Alguns souberam interpretar o pensamento divino e se empenharam em concretizá-lo. Mas há também aqueles — e estes são a maioria — que interpretaram erroneamente o sentido desta obra.

38. Esses são os erros que repreendo neste povo, porque não quero que a humanidade zombe daqueles que foram instruídos por tanto tempo. (267, 65-67)

39. Enquanto uns se interessavam apenas pelo sentido da minha Palavra e sempre ansiavam pelo progresso e desenvolvimento de sua alma, os outros se deleitavam mais com o culto exterior. Da mesma forma — enquanto os primeiros se alegravam ao receber ensinamentos sobre espiritualidade — os outros se incomodavam com a menção de seus erros.

40. Só Eu sei quais terão de prestar contas perante Mim por tudo o que deveria ter sido conhecido por meio dos Meus porta-vozes e que foi ocultado. (270, 8-9)

41. Refletam, e compreenderão que a harmonia de que necessitam é espiritual e que a alcançarão quando se elevarem acima de suas paixões e teimosias.

42. Como podem vocês criar a paz se cada um proclama o que é seu como a única verdade e, ao mesmo tempo, combate o dos outros como falso?

43. O fanatismo é trevas, é cegueira, é ignorância, e seus frutos nunca poderão ser luminosos. (289, 8-10)

44. Em verdade vos digo que, se não vos unirdes como é minha vontade, a humanidade vos dispersará e vos expulsará de seu meio ao ver que vossa vida se desvia do que pregais.

45. O que acontecerá quando as pessoas descobrirem que em cada comunidade existe uma forma diferente de devoção e um modo distinto de praticar o meu ensinamento?

46. Confio a vós os três últimos anos da minha manifestação, para que trabalheis pela união deste povo — uma união que abranja tanto o espiritual quanto o exterior, para que a vossa obra, repleta de harmonia e unanimidade, seja a maior prova de que a todos vós, nos diversos locais de reunião e em diferentes partes do país, um único Mestre ensinou: DEUS. (252, 69-71)

Verdadeiro discipulado, novos apóstolos

47. Não procureis limitar esta obra, que é universal e infinita, nem impor limites ao vosso desenvolvimento espiritual, pois quanto mais vos aprofundardes no caminho das boas obras e do estudo, maiores revelações recebereis. Vereis a obra divina emergir do mais insignificante, vereis-a manifestada em tudo o que foi criado, sentireis-a pulsar em vossa essência.

48. Esta é a simplicidade com que ensino o discípulo espiritualista, para que também ele seja simples como seu Mestre. O discípulo deve convencer e converter pela verdade de suas palavras e pela força de suas obras, sem querer impressionar ninguém com forças misteriosas ou habilidades extraordinárias.

49. O verdadeiro discípulo será grande por sua simplicidade. Ele compreenderá seu Mestre e, ao mesmo tempo, far-se-á entender por seus semelhantes. (297, 15-17)

50. Um discípulo de Jesus é aquele que conquista pela palavra, que convence e consola, que eleva e desperta, que transforma o conquistado em vencedor de si mesmo e das adversidades.

51. Um apóstolo de Cristo não pode carregar egoísmo em seu coração, pensando apenas em seus próprios sofrimentos ou preocupações. Ele não se preocupa com o que é seu, mas pensa nos outros, com a confiança absoluta de que nada negligenciou, pois o Pai auxilia imediatamente aquele que deixou o que era seu para se dedicar a um filho do Senhor que necessita de assistência espiritual. E aquele que se esqueceu de si mesmo para levar a um próximo um sorriso de esperança, um consolo para sua tristeza, uma gota de bálsamo para sua dor, encontra, ao retornar, seu lar iluminado por uma luz que é bênção, alegria e paz. (293, 32-33)

52. À minha mesa, neste tempo, tanto o homem quanto a mulher serão apóstolos; a essa mesa colocarei vossa alma espiritual.

53. Foram as mulheres que, neste tempo, ergueram bem alto a bandeira espiritualista; elas deixaram no caminho o rasto do apóstolo que observa com zelo a Lei do Senhor.

54. No meu novo grupo de apóstolos, a mulher estará ao lado do homem, e não haverá idades determinadas para Me servir: tanto o adulto quanto a criança ou o ancião o farão, a jovem como a mãe. Pois Eu vos digo mais uma vez que é a vossa alma espiritual que Eu procuro, e que ela já há muito tempo deixou para trás a sua infância. (69, 16-17)

55. Se Eu vos disse no “Segundo Tempo” que o meu Reino não é deste mundo, hoje vos digo que o vosso também não se encontra aqui, porque este mundo, como já sabeis, é para o homem apenas uma passagem.

56. Eu vos ensino a verdadeira vida, que nunca se baseou no materialismo. Por isso, os poderosos da Terra se levantarão novamente contra o meu ensinamento. Eu venho a vós com o meu ensinamento eterno, com a minha instrução válida para sempre, que consiste em amor, sabedoria e justiça. No entanto, ela não será compreendida imediatamente; a humanidade me condenará novamente, me crucificará mais uma vez. Mas Eu sei que o meu ensinamento deve passar por tudo isso para ser reconhecido e amado. Eu sei que os meus mais ferrenhos perseguidores serão depois os meus semeadores mais fiéis e abnegados, pois lhes darei provas muito grandes da minha verdade.

57. Aquele Nicodemos do “Segundo Tempo”, um príncipe entre os sacerdotes, que procurou Jesus para conversar com Ele sobre ensinamentos sábios e profundos, reaparecerá neste tempo para investigar minuciosamente a minha obra e converter-se a ela.

58. Aquele Saulo, chamado Paulo, que — depois de Me ter perseguido com ferocidade — se tornou um dos meus maiores apóstolos, aparecerá novamente no meu caminho, e por toda parte se manifestarão os meus novos discípulos — uns fervorosos, outros negando a si mesmos. A hora presente é de grande alcance; o tempo de que vos falo aproxima-se cada vez mais de vós. (173, 45-48)

59. Os homens precisam daqueles que são capazes de permanecer firmes nas provas, daqueles que estão familiarizados com as grandes lutas do mundo e do espírito. São eles que podem indicar o caminho à humanidade e guiá-la, pois em seus corações não haverá o desejo de oprimir ou dominar ninguém. Eles não podem dar abrigo ao egoísmo, porque, em seus momentos de elevação, sentiram a misericórdia do Senhor, que os inunda de amor para que transmitam essa misericórdia aos seus irmãos. (54, 53)

Os enviados de Deus em todo o mundo e em todos os tempos

60. Os povos da Terra nunca careceram da Luz Espiritual. Em verdade vos digo que não foi apenas este povo aqui que teve profetas e mensageiros, mas a todos enviei mensageiros para despertá-los.

61. Pela luz e pela verdade de seus ensinamentos, bem como pela semelhança com o que Eu vos revelei, podeis julgar suas palavras.

62. Uns viveram antes da vinda do Messias, outros atuaram após a minha existência como homem, mas todos trouxeram aos homens uma mensagem espiritual.

63. Esses ensinamentos sofreram — assim como os meus — deturpações; pois, quando não se alterou seu sentido, mutilou-se-lhes o conteúdo, ou foram ocultados das pessoas famintas de verdade.

64. É uma única verdade e uma única moral que foi revelada aos homens por meio de mensageiros, profetas e servos. Por que, então, os povos têm concepções diferentes da verdade, da moral e da vida?

65. Essa verdade, que em todos os tempos foi falsificada pela humanidade, será restaurada, e sua luz brilhará com tal poder que parecerá aos homens algo novo, embora seja a mesma luz que sempre iluminou o caminho de desenvolvimento dos filhos da minha Divindade.

66. Muitos são aqueles que morreram por terem dito a verdade; muitos também são aqueles que foram submetidos a torturas por não quererem silenciar a voz que falava dentro deles.

67. Não pensem que o Céu enviou apenas aqueles que vos falaram do Espírito, do amor, da moral — não, Ele também enviou aqueles que vos trouxeram os bons frutos da ciência, aqueles conhecimentos que trazem luz à vida dos homens, que aliviam seus fardos e amenizam suas necessidades. Todos eles foram meus enviados.

68. Há também outros que, embora não tragam ensinamentos de moral espiritual ou descobertas científicas, trazem consigo a mensagem que ensina a sentir e admirar as belezas da Criação. São Mensageiros Meus que têm a tarefa de levar alegria e bálsamo aos corações dos aflitos.

69. Todos eles beberam um cálice amargo ao se depararem com a incompreensão de um mundo cego para a verdade, de uma humanidade insensível ao belo e ao bom. E, no entanto — se Eu vos disse que nesta época tudo será restaurado — se Eu vos anunciei que tudo retornará ao caminho certo e que a todos os Meus ensinamentos será devolvido seu sentido original, então podeis acreditar que se aproxima para este mundo um tempo de esplendor espiritual, embora não deveis esquecer que — antes que isso aconteça — tudo será julgado e purificado. (121, 9-16)

70. Sempre que uma revelação de Deus está prestes a iluminar os homens, enviei-lhes precursores ou profetas para prepará-los, a fim de que essa luz pudesse ser reconhecida por eles. Mas não creiais que apenas aqueles que trazem mensagens para o Espírito sejam meus mensageiros. Não, discípulos, todo aquele que semeia o bem entre os homens, em qualquer de suas formas, é um meu mensageiro.

71. A esses mensageiros, vocês podem encontrar em todos os caminhos de vossa vida, tanto nas comunidades religiosas quanto nas ciências — entre os governantes ou entre aqueles que ensinam o bem.

72. Um bom servo Meu nunca se desvia do caminho que deve percorrer; prefere morrer no caminho a recuar. Seu exemplo é uma semente de luz na vida de seus semelhantes, e suas obras são exemplos para os demais. Ah, se a humanidade pudesse compreender as mensagens que Eu lhe envio por meio deles! Mas não é assim, porque há muitas pessoas que têm missões delicadas no mundo, mas que, no entanto, desviam o olhar desses grandes exemplos para trilhar um caminho que lhes agrada mais. (105, 13-15)

73. Mas o que fizeste com aquelas pessoas, humanidade, que Eu te enviei para que te lembrassem do meu caminho, o caminho da fé, que é o da sabedoria, do amor e da paz?

74. Vocês não quiseram saber nada de suas tarefas e as combateram com a fé hipócrita que têm em virtude de suas teorias e confissões. (263,18-19)

75. Devo dizer-vos mais uma vez que este povo, que se forma em torno das Minhas revelações, não é um povo que o Pai, em Seu amor, coloque acima dos outros povos da Terra. O Senhor apenas voltou o seu olhar para ele porque o formou a partir de almas que sempre estiveram no mundo quando uma nova revelação divina descia. São filhos espirituais daquele povo de Israel, o povo dos profetas, mensageiros, videntes e patriarcas.

76. Quem melhor do que eles poderia, neste tempo, receber-Me, compreender a nova forma da minha revelação e testemunhar o cumprimento das minhas promessas? (159, 51-52)

77. Desci ao seio do povo de Israel, que em sua maioria tem seu lar nesta nação. Os demais estão espalhados por todas as nações, enviados por Mim, e a eles Eu Me revelei espiritualmente. Estes são os Meus eleitos, que Me permaneceram fiéis. O coração deles não se corrompeu, e o espírito deles pode receber as Minhas inspirações. Por meio deles, estou dando ao mundo, neste momento, um grande tesouro de sabedoria. (269, 2)

78. Filhos amados, que viestes em pequeno número, em verdade vos digo: Meu olhar penetrante descobre por toda parte os meus eleitos, que sentem em seu espírito que agora é o tempo da minha presença. Eles não ouviram a minha palavra como vós; mas em seu espírito ouvem uma voz que lhes diz que estou novamente entre a humanidade, que vim espiritualmente “sobre a nuvem”. A uns concederei que Me vejam com os olhos do espírito, a outros por meio da intuição; aos demais farei sentir fortemente o meu amor, para que sintam a presença do meu Espírito. (346, 13)

79. Em breve, os intuitivos, os inspirados, os sensíveis de alma se levantarão e testemunharão nas nações o que veem com o Espírito, o que sentem, o que ouvem e recebem. Digo-vos mais uma vez que o meu povo não se limita àqueles que Me ouviram por meio desses porta-vozes, mas que enviei os meus servos a diversos pontos da Terra para preparar os caminhos e limpar os campos, aos quais mais tarde os semeadores deverão chegar.

80. Eu os fortaleço e os abençoo, pois o trabalho diário deles é penoso, o caminho deles está repleto de espinhos. Zombaria, escárnio, calúnia e maldade os seguem por toda parte. Mas eles — intuitivos e inspirados — sabem que foram enviados por Mim e estão dispostos a chegar até o fim do caminho para cumprir sua missão. (284, 50-51)

81. Eu vos convido a entrar no meu Reino. Eu chamo todos os povos da Terra, sem qualquer preferência; mas sei que nem todos Me ouvirão.

82. A humanidade apagou sua lâmpada e caminha nas trevas. Mas onde o erro se manifestar, surgirá alguém iluminado por Mim, que espalha luz ao seu redor — um guardião espiritual que vigia e aguarda o meu sinal para fazer soar o grito de alarme que desperta e abala.

83. Deixai que o amor desses mensageiros seja em vossos corações semente que dá fruto. Não os rejeiteis, quando se apresentarem diante de vós em aparente pobreza. Escutai-os, pois eles vêm em meu nome para vos transmitir uma capacidade que atualmente não conheceis. Eles vos ensinarão a oração perfeita, vos libertarão das amarras do materialismo às quais estais acorrentados, vos ajudarão a alcançar a liberdade espiritual que vos eleva até Mim. (281, 33)

84. Se alguém se apresentar e afirmar que é o Cristo que se tornou novamente homem, não acreditem nele. Pois quando vos anunciei que voltaria, deixei-vos saber que seria em espírito. Se alguém vos disser: “Eu sou o enviado de Deus” — desconfiem dele, pois os verdadeiros mensageiros não se vangloriam nem alardeiam a missão que lhes foi confiada. Eles se revelam apenas por meio de suas obras. Cabe aos homens dizer se aquele é um mensageiro do Senhor. Lembrem-se de que Eu vos disse que a árvore seria reconhecida pelos seus frutos?

85. Não vos proíbo de provar os “frutos das árvores”, mas deveis estar preparados para que possais distinguir o fruto bom do mau.

86. Aqueles que amam a verdade, Eu os colocarei como candelabros, para que iluminem o caminho de seus semelhantes. (131, 5-7)

87. Os tempos em que precisáveis de um guia espiritual no mundo já passaram. De agora em diante, todo aquele que seguir este caminho não terá outro caminho senão o da Minha Lei, nem outro guia senão o de sua própria consciência.

88. No entanto, sempre haverá homens e mulheres de grande luz e grande fortaleza de alma que, por meio de seu exemplo e de sua inspiração, assistirão às multidões. 89. Se fosse de outra forma, Eu já teria enviado à Terra espíritos como Moisés ou como Elias, para que vos traçassem o caminho e vos lembrassem constantemente da Lei. Eles também vos auxiliam, protegem e acompanham, mas não mais em forma humana, e sim a partir do mundo espiritual. 90. Quem os vê? Ninguém. Mas, se vos preparardes, sentireis sobre vós a presença de grandes espíritos que sempre estiveram ligados à humanidade e tiveram grandes missões a cumprir nela. (255, 40-41)

II. Retrospectiva do primeiro e do segundo período de revelação

Capítulo 9 – Histórias e personagens do povo de Israel

A história da Queda

1. A tradição histórica sobre os primeiros seres humanos que habitaram a Terra foi transmitida de geração em geração, até ser registrada no livro dos “Tempos Primitivos”. Trata-se de uma parábola viva sobre aqueles primeiros seres humanos que viveram na Terra. Sua pureza e inocência permitiram-lhes sentir o carinho da Mãe Natureza. Entre todos os seres havia uma relação de amizade e, entre todas as criaturas, uma fraternidade sem limites. (105, 42)

2. Em uma parábola divina, Eu inspirei os primeiros seres humanos para que alcançassem um primeiro conhecimento de seu destino, mas o sentido de Minhas revelações foi mal interpretado.

3. Quando se vos falou da Árvore da Vida, da qual o homem comeu, o conhecimento do bem e do mal, o objetivo era apenas fazer-vos compreender que o homem — ao possuir conhecimento suficiente para distinguir entre o certo e o errado, e ao tornar-se assim responsável por seus atos — a partir de então começou a colher os frutos de suas obras. (150, 42)

4. Vós sabeis que Deus disse aos homens: “Crescei e multiplicai-vos e enchei a Terra”. Esta foi a lei inicial que vos foi dada, ó povo. Mais tarde, o Pai não apenas exortou os homens a se multiplicarem e a que a raça humana continuasse a crescer, mas também a que seus sentimentos se tornassem cada vez mais generosos e que suas almas tivessem um desdobramento e um desenvolvimento sem obstáculos. Mas se a primeira lei tinha como objetivo a propagação da raça humana — como podeis então supor que o mesmo Pai vos castigaria por terdes seguido e cumprido um mandamento Dele? É possível, povo, que exista tal contradição em vosso Deus?

5. Vede que interpretação material os homens deram a uma parábola na qual se falava a vós apenas do despertar da alma no homem. Compreendei, portanto, meu ensinamento e não digais mais que estais pagando a culpa que os primeiros habitantes da Terra acumularam por sua desobediência ao Pai. Tenham uma concepção mais elevada da justiça divina. (150, 45-46)

6. Agora é o momento em que podeis compreender as minhas palavras: “Crescei e multiplicai-vos”, pois isso deve ser feito também espiritualmente e deveis preencher o universo com as vossas boas obras e pensamentos luminosos. Dou as boas-vindas a todos os que desejam aproximar-se de Mim — a todos os que aspiram à perfeição. (150, 48-49)

Livre arbítrio e pecado original

7. Vocês Me dizem que, por causa do seu livre arbítrio, caíram em erros e equívocos. A isso Eu lhes respondo que, por meio desse dom, vocês podem elevar-se infinitamente além do ponto de onde partiram no início de seu desenvolvimento.

8. Além do livre arbítrio, concedi a cada alma a minha luz em seu espírito, para que ninguém se desviasse; mas aqueles que não quiseram ouvir a minha voz, ou que, no anseio pela luz espiritual, não quiseram voltar-se para o seu interior, logo se deixaram seduzir pelas inúmeras belezas da vida humana, perderam o apoio da minha Lei para a sua alma e tiveram de tropeçar e cair.

9. Uma única transgressão acarretou muitas consequências dolorosas, e isso porque a imperfeição não está em harmonia com o amor divino.

10. Aqueles que, submissos e arrependidos, voltaram imediatamente para o Pai e Lhe pediram com mansidão que os purificasse e os absolvesse das faltas que acabavam de cometer, o Senhor os recebeu com amor e misericórdia infinitos, consolou o seu espírito, enviou-os para reparar seus erros e os confirmou em sua missão.

11. Não pensem que todos, após sua primeira desobediência, voltaram com mansidão e arrependimento. Não, muitos vieram cheios de orgulho e rancor. Outros, cheios de vergonha e conscientes de sua culpa, queriam justificar suas faltas perante Mim e, longe de se purificarem por meio do arrependimento e da correção — que são prova de humildade —, decidiram criar para si mesmos uma vida à sua maneira, fora das leis que o meu amor prescreve.

12. Então, minha justiça entrou em vigor — mas não para puni-los, e sim para corrigi-los — não para destruí-los, e sim para preservá-los eternamente, oferecendo-lhes uma ampla oportunidade de se aperfeiçoarem.

13. Quantos daqueles primeiros pecadores ainda não conseguem livrar-se de suas manchas; pois, de uma queda a outra, eles caíram cada vez mais fundo no abismo, do qual somente a prática da minha Lei poderá salvá-los. (20, 40-46)

O Dilúvio

14. Nos primeiros tempos da humanidade, reinavam a inocência e a simplicidade entre os homens; mas, à medida que aumentavam em número, devido ao seu desenvolvimento e ao seu livre arbítrio, também seus pecados se tornaram mais numerosos e se manifestaram cada vez mais rapidamente — não suas virtudes, mas suas transgressões contra a minha Lei.

15. Então preparei Noé, a quem Me revelei de Espírito para Espírito, pois essa comunicação tenho mantido com os homens desde o início da humanidade.

16. Eu disse a Noé: “Vou purificar a alma dos homens de todos os seus pecados; para isso, enviarei um grande dilúvio. Constrói uma arca e faz com que teus filhos, suas esposas, os filhos de teus filhos e um casal de cada espécie animal entrem nela.”

17. Noé obedeceu à minha ordem, e a catástrofe se cumpriu conforme a minha palavra. A semente má foi arrancada pela raiz, e a semente boa foi guardada nos meus celeiros, da qual criei uma nova humanidade, que portava em si a luz da minha justiça e sabia cumprir a minha lei e viver na observância dos bons costumes.

18. Acaso pensais que aquelas pessoas que encontraram uma morte tão dolorosa pereceram física e espiritualmente? Em verdade vos digo: não, meus filhos. Suas almas foram preservadas por Mim e despertaram perante o Juiz, sua própria consciência, e foram preparadas para retornar novamente ao caminho da vida, a fim de que nele alcançassem o progresso espiritual. (302, 14-16)

A disposição de Abraão para o sacrifício

19. Nem sempre será necessário que esvaziem o cálice do sofrimento até o fim. Pois basta-Me ver vossa fé, vossa obediência, vossa determinação e vossa intenção de cumprir Minha missão para que Eu vos poupe do momento mais difícil de vossa provação.

20. Lembrai-vos de que foi exigida a Abraão a vida de seu filho Isaque, a quem ele amava muito e que o patriarca, superando sua dor e o amor por seu filho, estava prestes a sacrificar em uma prova de obediência, fé, amor e humildade que ainda não podeis compreender. Mas não lhe foi permitido levar a cabo o sacrifício do filho, porque, no fundo de seu coração, ele já havia demonstrado sua obediência à vontade divina, e isso bastou. Quão grande foi a alegria interior de Abraão quando sua mão foi detida por um poder superior, impedindo-o de sacrificar Isaque! Como ele abençoou o nome de seu Senhor e admirou sua sabedoria! (308, 11)

21. Em Abraão e seu filho Isaque, Eu vos dei uma parábola do que significaria a morte sacrificial do Redentor, quando pus à prova o amor que Abraão Me dedicava, pedindo-lhe que sacrificasse seu filho, seu amado Isaque.

22. Ao refletir corretamente, reconheceréis naquele ato uma semelhança com o que mais tarde significou o sacrifício do “Filho Unigênito”

** de Deus significaria para a salvação do mundo. * Esta expressão bíblica significa: o Filho de Deus nascido no mundo (ou encarnado).*

23. Abraão era aqui a encarnação de Deus, e Isaque, a imagem de Jesus. Naquele momento, o patriarca pensou que o Senhor exigia dele a vida de seu filho para que o sangue do inocente lavasse os pecados do povo e, embora amasse profundamente aquele que era carne da sua carne, a obediência a Deus, bem como a misericórdia e o amor ao seu povo, pesavam mais para ele do que a vida de seu amado filho.

24. O obediente Abraão estava prestes a desferir o golpe mortal contra seu filho. No momento em que, dominado pela dor, levantou o braço para sacrificá-lo, meu poder o deteve e ordenou-lhe que sacrificasse um cordeiro em vez de seu filho, para que aquele símbolo permanecesse como testemunho de amor e obediência. (119, 18-19)

A visão onírica de Jacó sobre a escada celestial

25. Sabem qual é o significado daquela escada que Jacó viu em sonho? Aquela escada simboliza a vida e o desenvolvimento das almas.

26. O corpo de Jacó dormia no momento da revelação, mas sua alma estava desperta. Ela se elevava ao Pai por meio da oração e, ao chegar às regiões da luz, recebeu uma mensagem celestial que deveria ser preservada como um

testamento de revelações espirituais e verdades para seu povo, que é toda a humanidade; pois “Israel” não é um nome terreno, mas espiritual.

27. Jacó viu que aquela escada estava na terra e que seu topo tocava o céu. Isso indica o caminho do desenvolvimento ascendente da alma, que começa na terra com o corpo carnal e termina quando a alma une sua luz e sua essência às do Pai, longe de qualquer influência material.

28. O patriarca viu que, naquela escada, anjos subiam e desciam. Isso simbolizava o incessante nascer e morrer, o constante ir e vir das almas em busca da luz ou também com a tarefa de expiar e purificar-se, a fim de elevar-se um pouco mais ao retornar ao Mundo Espiritual. É o caminho do desenvolvimento espiritual que conduz ao aperfeiçoamento.

29. Por isso, Jacó viu no topo da escada a figura simbólica de Jeová, que indicava que Deus é o objetivo de vossa perfeição, de vossa busca e a recompensa suprema de felicidades infinitas — como recompensa pelas lutas difíceis, pelos longos sofrimentos e pela perseverança para chegar ao seio do Pai.

30. Sempre a alma encontrou nos golpes do destino e nas provações uma oportunidade de adquirir méritos para ascender. Nesse processo, em cada provação sempre se simbolizava a escada de Jacó, que vos convidava a subir mais um degrau.

31. Esta foi uma grande revelação, ó discípulos, pois nela se falou a vós da Vida Espiritual numa época em que o despertar da alma para a veneração do Divino, do Alto, do Puro, do Bom e do Verdadeiro mal havia começado.

32. Aquela mensagem não podia ser destinada apenas a uma família, nem mesmo a um único povo; sua essência era espiritual e, por isso, tinha significado universal. Justamente por isso, a voz do Pai disse a Jacó: “Eu sou Jeová, o Deus de Abraão e o Deus de Isaque. A terra em que te encontras, Eu te darei a ti e à tua descendência, e essa descendência será numerosa como o pó da terra. Vocês se espalharão para o oeste e para o leste, para o norte e para o sul, e todas as nações da terra serão abençoadas em ti e na tua descendência.” (315, 45-50)

José e seus irmãos

33. José, filho de Jacó, fora vendido por seus próprios irmãos a alguns mercadores que se dirigiam ao Egito. José ainda era pequeno, mas já havia dado provas de um grande dom de profecia. A inveja tomou conta de seus irmãos, que se livraram dele pensando que não o veriam mais. Mas o Senhor, que velava por seu servo, o protegeu e o tornou grande diante do Faraó do Egito.

34. Muitos anos depois, quando o mundo foi assolado pela seca e pela fome, o Egito, guiado pelos conselhos e inspirações de José, havia acumulado provisões suficientes para resistir à provação.

35. E aconteceu que os filhos de Jacó vieram ao Egito em busca de alimentos. Grande foi a sua consternação quando perceberam que seu irmão José havia se

tornado ministro e conselheiro do Faraó. Ao vê-lo, prostraram-se de joelhos aos seus pés, cheios de remorso por sua transgressão, e reconheceram que as profecias de seu irmão se haviam cumprido. Aquele que consideravam morto estava ali diante deles, cheio de poder, virtude e sabedoria. O profeta que eles haviam vendido lhes provou a verdade da profecia que o Senhor já havia colocado em seus lábios quando criança. O irmão que eles haviam atormentado e vendido lhes perdoou. Entendeis, povo? Agora sabeis por que vos disse neste dia: Quando me reconhecereis, assim como José foi reconhecido por seus irmãos? (90, 2)

A travessia do deserto do povo de Israel sob Moisés

36. No “Primeiro Tempo”, Moisés estava à frente de Israel para conduzi-lo, durante quarenta anos, pelo deserto até a terra de Canaã. Mas, por desobediência, incredulidade e materialismo, uns blasfemavam, outros se rebelavam e outros ainda se levantavam contra ele. No entanto, Moisés falou-lhes nessa situação com sabedoria e paciência, para que não violassem a Vontade do Altíssimo, mas fossem humildes e obedientes àquele Pai que — sem levar em conta a desobediência deles — fez com que o maná caísse do céu e a água jorrasse da rocha. (343, 53)

37. Moisés havia fornecido provas suficientes de que o verdadeiro Deus estava com ele; mas o povo queria ainda mais testemunhos, e quando o Mensageiro conduziu as multidões até o sopé do Monte Sinai, invocou o poder de Jeová, e o Senhor o honrou e lhe concedeu grandes provas e milagres.

38. O povo queria ouvir e ver Aquele que Moisés ouvia e via por meio de sua fé, e assim Eu Me revelei ao povo na nuvem e fiz com que ouvissem a minha voz por horas a fio. Mas ela era tão poderosa que as pessoas, de tanto medo, pensaram que iriam morrer; seus corpos tremiam e suas almas estremeciam diante daquela voz da justiça. Então o povo implorou a Moisés que pedisse a Jeová que não falasse mais ao seu povo, porque eles não podiam mais ouvi-Lo. Reconheceu que ainda era muito imaturo para poder entrar em contato direto com o Eterno. (29, 32, 34)

39. Fortaleçam vossa alma nas grandes batalhas da vida, assim como aquele povo de Israel se fortaleceu no deserto. Sabem vocês quão vasto é o deserto, que parece não ter fim, com um sol implacável e areia escaldante? Sabem o que é a solidão e o silêncio e a necessidade de vigiar durante a noite, porque os inimigos estão à espreita? Em verdade vos digo: foi ali no deserto que aquele povo compreendeu a grandeza que consistia em acreditar em Deus e onde aprendeu a amá-Lo. O que aquele povo poderia esperar do deserto? E, no entanto, tinha tudo: pão, água, um lar para descansar, um oásis e um santuário para elevar a sua alma em gratidão ao seu Pai e Criador. (107, 28)

A luta de Elias pelo Deus verdadeiro

40. No “Primeiro Tempo”, Elias veio à Terra, aproximou-se dos corações dos homens e os encontrou entregues ao paganismo e à idolatria. O mundo era governado por reis e sacerdotes, e ambos se tinham afastado do cumprimento das leis divinas e conduziam os seus povos por caminhos de desvio e falsidade. Tinham erguido altares a diversos deuses e os adoravam.

41. Elias surgiu naquela época e falou-lhes com palavras cheias de justiça: “Abram os olhos e reconheçam que profanaram a lei do Senhor. Vocês se esqueceram do exemplo de Seus mensageiros e se entregaram a cultos indignos do Deus vivo e poderoso. É necessário que vocês despertem, olhem para Ele e O reconheçam. Eliminem a idolatria e levanten os olhos acima de toda imagem com a qual O representaram.”

42. Elias ouviu minha voz, que lhe disse: “Afasta-te deste povo perverso. Diz-lhes que não cairá mais chuva por muito tempo, até que tu o ordenes em meu nome.”

43. E Elias disse: “Não choverá mais até que meu Senhor indique a hora e minha voz o ordene”, e, ao dizer isso, ele se afastou.

44. A partir daquele dia, a terra ficou seca; as estações destinadas à chuva passaram sem que ela chegasse. No céu não se via sinal de chuva; os campos sentiam a seca; o gado definhava aos poucos; as pessoas cavavam a terra em busca de água para saciar sua sede, sem encontrá-la; os rios secaram, a grama murchou, pois sucumbiu aos raios de um sol escaldante, e as pessoas invocaram seus deuses, implorando que aquele elemento lhes retornasse para que pudessem semear e colher sementes que as alimentassem.

45. Elias havia se retirado por ordem divina, orava e aguardava a vontade de seu Senhor. Os homens e as mulheres começaram a partir de sua terra natal em busca de novas terras, onde não lhes faltasse água. Por toda parte viam-se caravanas, e em todos os lugares a terra estava ressecada.

46. Os anos se passaram e, certo dia, quando Elias elevou seu espírito ao Pai, ouviu Sua voz, que lhe disse: “Procura o rei, e quando Eu te der o sinal, a chuva voltará a cair sobre esta terra.”

47. Elias, humilde e cheio de obediência, dirigiu-se ao rei daquele povo e demonstrou seu poder diante dos adoradores do deus falso. Em seguida, falou do Pai e de Seu poder, e então apareceram os sinais: relâmpagos, trovões e fogo foram vistos no céu; logo em seguida, a chuva vivificante caiu em torrentes. Mais uma vez, os campos se revestiram de verde, as árvores ficaram repletas de frutos e houve prosperidade.

48. O povo despertou diante dessa prova e lembrou-se de seu Pai, que o chamava e admoestava por meio de Elias. Numerosos e grandiosos foram, naquela época, os milagres de Elias para despertar a humanidade. (53, 34-40)

As doze tribos de Israel

49. Não pensem que só no seio do povo de Israel havia profetas, precursores e espíritos de luz. Também a outros povos enviei alguns deles; mas os homens os tomaram por deuses e não por mensageiros, e em torno de seus ensinamentos criaram religiões e cultos.

50. O povo de Israel não compreendeu a missão que tinha para com os outros povos e adormeceu em um leito repleto de bênçãos e confortos.

51. O Pai a havia constituído como uma família perfeita, na qual uma tribo tinha a tarefa de defender o povo e manter a paz; outra cultivava a terra, e uma terceira tribo era composta por pescadores e marinheiros. A outra foi confiada a veneração espiritual a Deus, e assim cada uma das doze tribos que compunham o povo cumpria uma tarefa diferente, que juntas davam um exemplo de harmonia. Mas, em verdade vos digo, as capacidades espirituais que possuíreis naqueles tempos antigos ainda as tendes. (135, 15-16)

Os profetas e os primeiros reis de Israel

52. Os profetas falavam com grande veracidade; quase sempre vinham à Terra em tempos de confusão e desvio. Eles advertiam os povos e os exortavam ao arrependimento e à conversão, anunciando grandes castigos da justiça caso não se voltassem para o bem. Em outras ocasiões, eles prediziam bênçãos para a observância e a obediência à Lei Divina.

53. Contudo, o que aqueles profetas falaram foi uma exortação à prática do bem, da justiça e do respeito mútuo. Eles não revelaram a vida da alma, seu destino e seu desenvolvimento. Nem mesmo Moisés, a quem Eu escolhi para torná-lo meu representante e por meio de quem entreguei a Lei para todos os tempos, falou a vocês sobre a vida espiritual.

54. A Lei do Pai contém sabedoria e justiça. Ela ensina os homens a viver em paz, a amar-se e respeitar-se mutuamente e a mostrar-se dignos aos Meus olhos como seres humanos. Mas Moisés não mostrou à humanidade o que existe além do limiar da morte física, nem como é a reparação das almas desobedientes, nem a recompensa para os sábios e diligentes em sua missão de vida.

55. Mais tarde, reinou Davi, cheio de dons espirituais e inspirações, e em seus momentos de exaltação, em seus êxtases, ouvia hinos e canções espirituais, a partir dos quais criou os Salmos. Com eles, deveria convidar o povo de Israel a orar e a oferecer ao seu Senhor a melhor oferta de seu coração. Mas Davi, com todo o seu amor e inspiração, não pôde revelar ao povo e a maravilhosa existência das almas, seu desenvolvimento e seu destino.

56. E Salomão, que lhe sucedeu no reinado e igualmente demonstrou os grandes dons de sabedoria e poder que lhe haviam sido concedidos, pelos quais era amado e admirado, e cujos conselhos, julgamentos e provérbios ainda hoje são lembrados — se seu povo tivesse se voltado para ele e lhe perguntado:

“Senhor, como é a vida espiritual? O que há além da morte? O que é a alma?” — Salomão, em toda a sua sabedoria, não teria sido capaz de responder. (339, 12-15)

Capítulo 10 – Quando o tempo se cumpriu

Profecias

1. Vosso Pai preparou tudo para que a “Palavra” de Deus habitasse entre os homens e lhes mostrasse, pelos exemplos sublimes de seu amor, o caminho de sua redenção.
2. Primeiramente, Ele inspirou os profetas, a quem coube anunciar a forma como o Messias viria ao mundo, qual seria a natureza de sua obra, seus sofrimentos e sua morte como homem, para que, quando Cristo aparecesse na Terra, aquele que conhecesse as profecias O reconhecesse imediatamente.
3. Séculos antes da minha vinda em Jesus, o profeta Isaías disse: “Por isso, o Senhor vos dará este sinal: Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, a quem se chamará Emanuel”. (O que significa: Deus conosco). Com esta profecia, entre outras, ele anunciou a minha vinda.
4. Muitos séculos antes da minha vinda, Davi cantou, em salmos cheios de dor e sentido profético, os sofrimentos do Messias durante a crucificação. Nesses salmos, ele fala de uma das minhas sete palavras na cruz, indica o desprezo com que a multidão me levaria à crucificação, as expressões de escárnio das pessoas ao me ouvirem dizer que em mim está o Pai; o abandono que meu corpo sentiria diante da ingratidão humana, todos os tormentos a que eu seria submetido e até mesmo a maneira como lançariam a sorte sobre minha túnica.
5. Cada um dos meus profetas anunciou a minha vinda, preparou os caminhos e deu características precisas para que, quando chegasse o dia, ninguém se enganasse. (40, 1-5)

A expectativa do Messias no povo judeu

6. O mundo, no tempo presente, não estava preparado para Me esperar da mesma forma que o povo de Israel Me esperava naquele “Segundo Tempo”. Meus grandes profetas haviam anunciado um Messias, um Salvador, o Filho de Deus, que viria para libertar os oprimidos e iluminar o mundo com a luz da “Palavra”. Quanto mais aquele povo sofria, tanto mais ansiava pela vinda do Prometido; quanto mais bebia do cálice da humilhação e da opressão, tanto mais ansiava pela presença do Messias, e por toda parte buscava indícios e sinais que lhe falassem da proximidade da chegada de seu Redentor.

7. De geração em geração e de pais para filhos, foi transmitida a promessa divina, que por muito tempo levou o povo escolhido do Senhor a vigiar e orar.

8. Finalmente, vim ao meu povo, mas nem todos foram capazes de me reconhecer, embora todos me esperassem: uns o fizeram de maneira espiritual e outros com uma interpretação materialista.

9. Mas bastou-Me a sinceridade e o amor daqueles que sentiram a Minha presença e, à luz da Minha Palavra, vislumbraram o Reino dos Céus e acreditaram na Minha manifestação. Bastaram-Me aqueles que Me seguiram fielmente e viram em Mim o seu Redentor espiritual, pois foram eles que testemunharam a Minha verdade depois que Eu Me separei deste mundo.

10. Embora minha mensagem fosse destinada a todos os povos da Terra, meu chamado dirigiu-se ao coração do Povo Eleito, para que este se tornasse posteriormente o porta-voz da minha Palavra. No entanto — não foi apenas aquele povo que sentiu minha presença; também em outras nações as pessoas conseguiram descobrir os sinais da minha vinda e pressentiram o tempo da minha presença na Terra. (315, 17-19)

11. Em cada época e em cada revelação divina, Elias aparece entre os homens.

12. O Messias ainda não havia vindo à Terra; em pouco tempo, Ele nasceria como homem, e já a alma do Profeta havia encarnado em João, que mais tarde foi chamado de Batista, para anunciar a proximidade do Reino dos Céus, que seria a presença do “Verbo” entre os homens. (31, 61-62)

Maria, a mãe biológica de Jesus

13. Já nos “Tempos Primitivos”, os patriarcas e profetas começaram a falar da vinda do Messias. Mas o Messias não veio apenas em espírito — ele veio para nascer de uma mulher, para se tornar humano, para receber um corpo de uma mulher.

14. O Espírito materno de Deus também precisava tornar-se humano, tornar-se mulher, como uma flor de pureza, para que de sua coroa de pétalas emanasse o perfume da “Palavra” de Deus, que era Jesus. (360, 26)

15. Em Nazaré vivia uma flor de pureza e ternura, uma virgem noiva chamada Maria, que era justamente aquela anunciada pelo profeta Isaías, pois de seu ventre deveria brotar o fruto da vida verdadeira.

16. A ela veio o Mensageiro Espiritual do Senhor para anunciar-lhe a missão que ela trouxera à Terra, dizendo: “Alegra-te, agraciada, o Senhor está contigo, bendita és tu entre as mulheres.”

17. Chegara a hora em que o mistério divino deveria ser revelado, e tudo o que fora dito sobre a presença do Messias, do Salvador, do Redentor, deveria agora cumprir-se imediatamente. Mas quão poucos corações sentiram a minha presença, quão poucas almas estavam preparadas para reconhecer o Reino dos Céus à luz da minha verdade. (40, 6-7)

A Adoração do Menino Jesus

18. A humanidade recorda hoje aquele dia em que alguns sábios da Oriente chegaram ao presépio de Belém para adorar o divino Menino. Hoje, alguns corações Me perguntam: “Senhor, é verdade que aqueles senhores poderosos e sábios se curvaram diante de Ti e reconheceram a Tua divindade?”

19. Sim, meus filhos, foram a ciência, o poder e a riqueza que se ajoelharam diante da minha presença.

20. Lá estavam também os pastores, suas mulheres e seus filhos, com suas oferendas modestas, saudáveis e simples, com as quais receberam e saudaram o Salvador do mundo, e também Maria, como a personificação da ternura celestial. Eles representavam a humildade, a inocência, a simplicidade. Mas aqueles que possuíam em seus pergaminhos as profecias e promessas que falavam do Messias dormiam profundamente, sem sequer suspeitar de quem havia vindo ao mundo. (146, 9-11)

O laço de amor entre Jesus e Maria

21. Jesus passou sua infância e juventude ao lado de Maria, e em seu colo e ao seu lado desfrutou do amor materno. A Divina Ternura, que se tornou mulher, adocicou ao Salvador os primeiros anos de sua vida no mundo, pois, quando chegou a hora, Ele teve de beber tanta amargura.

22. Como é possível que alguém possa pensar que Maria, em cujo seio se formou o corpo de Jesus e ao lado de quem o Mestre viveu, pudesse carecer de elevação espiritual, de pureza e de santidade?

23. Quem Me ama deve antes amar tudo o que é Meu — tudo o que Eu amo. (39, 52-54)

O conhecimento e a sabedoria de Jesus

24. As pessoas afirmam em seus livros que Jesus esteve entre os essênios para adquirir seu conhecimento. Mas Aquele que tudo sabia e vivia antes mesmo de os mundos serem criados não tinha nada a aprender com os homens. O Divino não tinha nada a aprender com o humano. Onde quer que Eu estivesse, era para ensinar. Pode haver alguém na Terra mais sábio do que Deus? Cristo veio do Pai para trazer a Sabedoria Divina aos homens. Vosso Mestre não vos deu uma prova disso quando, aos doze anos, deixou teólogos, filósofos e doutores da lei daquela época em grande admiração?

25. Alguns atribuíram a Jesus as fraquezas de todos os homens e se deleitam em atirar contra aquele homem, que é divino e sem falhas, a sujeira que carregam em seus corações. Esses não Me conhecem.

26. Se todos os milagres da Natureza que contemplais nada mais são do que a materialização de pensamentos divinos — não achais, então, que o corpo de Cristo foi a materialização de um pensamento sublime de amor de vosso Pai? Por isso, Cristo amou-vos apenas com o Espírito, não com a carne. Minha Verdade jamais poderá ser falsificada, porque nela reside uma luz absoluta e um poder ilimitado. (146, 35-36)

27. Eu vos dei, no “Segundo Tempo”, um exemplo de como deveis aguardar a hora certa para cumprir a tarefa que vos trouxe à Terra.

28. Esperei até que meu corpo — aquele Jesus que os homens tinham diante dos olhos — atingisse a sua melhor idade, para, por meio dele, cumprir a missão divina de ensinar-lhes o amor.

29. Quando aquele corpo — o coração e a mente — atingiu seu pleno desenvolvimento, meu Espírito falou por seus lábios, minha sabedoria inundou sua mente, meu amor se instalou em seu coração, e a harmonia entre aquele corpo e a luz divina que o iluminava era tão perfeita que muitas vezes eu dizia às multidões: “Quem conhece o Filho, conhece o Pai.”

30. Cristo fez uso da verdade em Deus para ensinar os homens. Ele não a obteve do mundo. Nem dos gregos, caldeus, essênios ou fenícios, nem de ninguém mais, ele obteve a luz. Eles ainda não conheciam o caminho para o Reino dos Céus, e Eu ensinei o que ainda era desconhecido na Terra.

31. Jesus dedicou sua infância e juventude à caridade ativa e à oração, até que chegou a hora de anunciar o Reino dos Céus, a Lei do Amor e da Justiça, o Ensino da Luz e da Vida.

32. Busquem o sentido da minha Palavra anunciada naquela época e digam-Me se ela poderia ter origem em algum ensinamento humano ou em alguma ciência conhecida naquela época.

33. Eu vos digo que, se Eu realmente tivesse recorrido à erudição daquelas pessoas, teria procurado meus discípulos entre elas e não entre as pessoas incultas e ignorantes, das quais formei meu grupo de apóstolos. (169, 62-68)

A incompreensão do ambiente humano em Nazaré

34. Tive de buscar refúgio no seio de um povo como o egípcio, pois o povo ao qual Eu viera não foi capaz de me oferecer um abrigo protetor. Mas essa não foi a única dor que meu coração teve de suportar.

35. Quando retornei do Egito e passei a viver em Nazaré, fui constantemente ridicularizado e ferido por manifestações de descrença e inveja.

36. Lá, realizei milagres, demonstrei meu amor ao próximo e meu poder — e fui incompreendido. Nenhum daqueles que conheciam de perto minha vida e minhas obras acreditou em Mim.

37. Por isso, quando chegou a hora da pregação, ao deixar Nazaré, tive de dizer: “Em verdade vos digo que nenhum profeta encontra fé na sua terra natal. Ele precisa deixá-la para que a sua palavra seja ouvida.” (299, 70-72)

Capítulo 11 – A obra de Jesus na Terra

O batismo no Jordão; tempo de preparação no deserto

1. Jesus, o nazareno amoroso e humilde, que esperara pela hora em que a Palavra divina sairia de sua boca, procurou João nas margens do Jordão para receber as águas do batismo. Jesus foi até lá com o desejo de purificação? Não, meu povo. Ele foi, por acaso, para realizar um rito? Também não. Jesus sabia que havia chegado a hora em que ele próprio deixaria de existir, em que o homem desapareceria para dar voz ao Espírito, e quis marcar essa hora com um ato que se gravaria na memória dos homens.

2. A água simbólica não tinha nenhuma mancha a lavar, mas libertou aquele corpo — como exemplo para a humanidade — de todo vínculo com o mundo, para permitir que ele se unisse voluntariamente ao Espírito . Isso aconteceu quando os que estavam presentes ouviram uma voz divina que falava com palavras humanas: “Este é o meu Filho amado, em quem tenho prazer. Ouçam-no.”

3. A partir daquele momento, a Palavra de Deus tornou-se a Palavra da vida eterna nos lábios de Jesus, porque Cristo se manifestou em plenitude por meio Dele. Os homens o chamavam de Rabi, Mestre, Mensageiro, Messias e Filho de Deus. (308, 25-27)

4. Depois disso, Retirei-Me para o deserto para meditar e ensinar-vos a entrar em diálogo com o Criador, e para contemplar, no silêncio do deserto, a obra que Me esperava, e assim ensinar-vos que deveis purificar-vos antes de partir para a realização da obra que vos confiei. Buscai, então, no silêncio do vosso ser, o diálogo direto com o vosso Pai e, assim preparados — purificados, fortalecidos e decididos —, dedikai-vos com determinação ao cumprimento da vossa difícil missão. (113, 9)

A unidade de Jesus com Deus

5. Durante três anos falei ao mundo pela boca de Jesus, sem que nenhuma das minhas palavras ou dos meus pensamentos fosse distorcida por aquela mente, sem que nenhuma de suas ações não estivesse em conformidade com a minha vontade. A razão para isso foi que Jesus e Cristo, o homem e o Espírito, eram um, assim como Cristo é um com o Pai. (308, 28)

6. Reconheci em Mim o Pai; pois, em verdade, vos digo que Cristo é um com o Pai desde a eternidade, ainda antes de os mundos existirem.

7. No “Segundo Tempo”, esse Cristo, que é um com Deus, tornou-se homem na Terra no corpo abençoado de Jesus e tornou-se assim o Filho de Deus, mas

apenas no que diz respeito à sua humanidade. Pois vos digo mais uma vez que existe apenas um único Deus. (9, 48)

8. Quando Me tornei homem em Jesus, isso não aconteceu para vos fazer compreender que Deus tem forma humana, mas para Me tornar visível e audível para aqueles que eram cegos e surdos para tudo o que é divino.

9. Em verdade vos digo que, se o corpo de Jesus fosse a forma de Jeová, ele não teria sangrado nem teria morrido. Era um corpo perfeito, mas humano e sensível, para que os homens o vissem e ouvissem a voz de seu Pai Celestial por meio dele. (3, 82)

10. Havia duas naturezas em Jesus: uma material, humana, criada pela minha vontade no seio virginal de Maria, à qual chamei de Filho do Homem, e a outra, divina — o Espírito, que foi chamado de Filho de Deus. Nesta última estava a “Palavra Divina” do Pai, que falava em Jesus; a outra era apenas material e visível. (21, 29)

11. Foi Cristo, a “Palavra” de Deus, que falou pela boca de Jesus, o homem puro e íntegro.

12. O homem Jesus nasceu, viveu e morreu; mas, no que diz respeito a Cristo: Ele não nasceu, nem cresceu no mundo, nem morreu, pois Ele é a Voz do Amor, o Espírito do Amor, a Palavra Divina, a expressão da Sabedoria do Criador, que sempre esteve no Pai. (91, 28-29)

A não reconhecimento de Jesus como o Messias esperado

13. Não fui reconhecido por todos no “Segundo Tempo”. Quando apareci no seio do povo judeu, que já Me esperava por ver cumpridos os sinais dados pelos profetas, a minha presença causou confusão em muitos que não sabiam interpretar corretamente os profetas e esperavam ver o seu Messias como um príncipe poderoso que derrubaria os seus inimigos, que humilharia os reis e os opressores e concederia propriedades e bens terrenos.

14. Quando aquele povo viu Jesus — pobre e sem calças, o corpo coberto apenas por uma túnica simples; nascido em um estábulo e mais tarde trabalhando como um simples artesão —, não conseguiu acreditar que ele fosse o enviado pelo Pai, o Prometido. O Mestre teria de realizar milagres e obras visíveis para que acreditassem nele e compreendessem sua mensagem divina. (227, 12-13)

15. Sempre foram os humildes e os pobres que descobriram a minha presença, porque a sua capacidade de compreensão não está ocupada com teorias humanas que obscurecem o seu claro discernimento.

16. No “Segundo Tempo”, aconteceu igualmente que — embora a vinda do Messias tivesse sido anunciada — somente as pessoas de coração simples, de espírito humilde e de mente desimpedida o reconheceram intuitivamente quando ele veio.

17. Os teólogos tinham em suas mãos o Livro dos Profetas e, diariamente, repetiam as palavras que anunciavam os sinais, o tempo e a forma da vinda do Messias; e, no entanto, viram-Me e não Me reconheceram, ouviram-Me e negaram que Eu fosse o Salvador prometido. Eles viram as Minhas obras, mas a única coisa que souberam fazer foi indignar-se com elas, embora, na verdade, todas tivessem sido profetizadas. (150, 21-23)

18. Hoje já não se duvida de Jesus, mas muitos discutem e até negam a Minha divindade. Uns Me atribuem grande elevação espiritual; outros afirmam que também Eu percorro o caminho de desenvolvimento da alma para poder chegar ao Pai. Mas se assim fosse, Eu não lhes teria dito: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.” (170, 7)

Jesus como hóspede salvador entre o povo simples

19. Vossa tarefa é seguir o exemplo de vosso Mestre Divino em Seu caminho na Terra. Lembrai-vos: sempre que Me apresentava nos lares, deixava em todos uma mensagem de paz, curava os enfermos, consolava os aflitos com o poder divino que o amor possui.

20. Nunca deixei de entrar em uma casa por acharem que não acreditariam em Mim; sabia que, ao deixar aquele lugar, os corações de seus moradores estariam transbordando de alegria, pois, sem saber, o espírito deles havia vislumbrado o Reino dos Céus por meio de Meus ensinamentos.

21. Às vezes, Eu procurava os corações; outras vezes, eram eles que Me procuravam; mas, em todos os casos, o meu amor era o pão da vida eterna que lhes concedia no sentido da minha Palavra. (28, 3-5)

O incansável pregador Jesus

22. Em algumas ocasiões, quando Me retirava para a solidão de algum vale, ficava sozinho apenas por instantes, porque as multidões, ansiosas por Me ouvir, aproximavam-se do seu Mestre, desejosas da infinita bondade do Seu olhar. Eu os recebia e inundava aqueles homens, mulheres e crianças com a cordialidade da minha misericórdia ilimitada, pois sabia que em cada criatura há uma alma pela qual Eu vim ao mundo. Então falei-lhes do Reino dos Céus, que é a verdadeira pátria do Espírito, para que acalmassem sua inquietação interior com a minha palavra e se fortalecessem na esperança de alcançar a Vida Eterna.

23. Aconteceu que, escondido entre a multidão, havia alguém que pretendia negar a minha verdade a gritos e afirmar que Eu era um falso profeta; mas a minha palavra chegou antes dele, antes mesmo que tivesse tempo de abrir os lábios. Em outras ocasiões, permiti que algum blasfemo Me injuriasse, para provar diante da multidão que o Mestre não se irritava diante das ofensas, dando-lhes assim um exemplo de humildade e amor.

24. Houve alguns que — envergonhados pela minha mansidão — se afastaram imediatamente e se arrependeram de ter ferido com suas dúvidas Aquele que, com suas obras, anunciava a verdade. Assim que se apresentou a oportunidade, vieram até Mim, seguiram-Me pelos caminhos — chorando, comovidos pelas Minhas palavras, sem sequer ousarem dirigir-se a Mim para pedir perdão pelas ofensas que antes Me haviam infligido. Eu os chamei, acariciei-os com Minhas palavras e concedi-lhes alguma graça. (28, 6-7)

25. Ouçam: quando Eu estava convosco na Terra, as pessoas vinham em multidões até Mim — pessoas em posições elevadas, cheias de vaidade, governantes que Me procuravam secretamente em para Me ouvir. Unas Me admiravam, mas por medo não o confessavam abertamente; outras Me rejeitavam.

26. Multidões de pessoas vinham até Mim, compostas por homens, mulheres e crianças, e Me ouviam pela manhã, à tarde e à noite, e sempre encontravam o Mestre pronto para lhes dar a Palavra de Deus. Elas viam que o Mestre se esquecia de Si mesmo e não conseguiam entender a que horas Ele se alimentava, para que Seu corpo não enfraquecesse e Sua voz não se enfraquecesse. A razão era que eles não sabiam que Jesus recebia forças de seu próprio Espírito e encontrava alimento em si mesmo. (241, 23)

O amor de Jesus pelas crianças e pela natureza

27. Ocasionalmente, quando Eu estava sozinho, era abordado por crianças que vinham até Mim para Me oferecer pequenas flores, contar-Me alguma pequena tristeza e beijar-Me.

28. As mães ficavam preocupadas quando encontravam seus pequenos em meus braços, ouvindo atentamente minhas palavras. Os discípulos, que achavam que isso significava falta de respeito para com o Mestre, tentavam afastá-las de mim. Tive então de lhes dizer: “Deixai que as crianças venham a mim; pois, para entrar no Reino dos Céus, é preciso ter a pureza, a simplicidade e a ingenuidade das crianças.”

29. Eu me alegrava com aquela inocência e espontaneidade, assim como alguém se alegra ao ver um botão de flor que está se abrindo. (262, 62-64)

30. Quantas vezes Jesus foi encontrado por seus discípulos conversando com as diversas criaturas da terra. Quantas vezes o Mestre foi surpreendido em suas conversas com os pássaros, com o campo, com o mar! Mas eles sabiam que seu Mestre não estava ausente; sabiam que no seu Mestre vivia o Espírito Criador do Pai, que havia dado uma linguagem a todos os seres, que compreendia todos os seus “filhos”, que recebia louvor e amor de tudo o que Ele havia criado.

31. Quantas vezes os discípulos e o povo viram Jesus acariciando um pássaro ou uma flor e abençoando tudo, e em seus olhos descobriram olhares de amor infinito por todas as criaturas! Os discípulos pressentiam a divinal delícia do

Senhor quando Ele se via rodeado de tanta glória, de tantas maravilhas que haviam surgido de sua sabedoria, e também viam muitas vezes lágrimas nos olhos do Mestre quando Ele via a indiferença dos homens diante de tanta glória, a insensibilidade e a cegueira das criaturas humanas perante tanto esplendor. Viam frequentemente o Mestre chorar quando avistava um leproso que derramava lágrimas por causa de sua lepra, ou homens e mulheres que se queixavam de seu destino, embora estivessem rodeados por uma esfera de amor perfeito! (332, 25-26)

Os ensinamentos de Jesus

32. Jesus ensinou-vos a misericórdia, a mansidão, o amor. Ele ensinou-vos a perdoar de coração aos vossos inimigos, disse-vos que devíeis rejeitar a mentira e amar a verdade. Ele anunciou-vos que devíeis sempre retribuir com o bem tanto o mal quanto o bem que recebestes. Ele vos ensinou o respeito por cada um de vossos semelhantes e revelou-vos a maneira de alcançar a saúde do corpo e da alma; como honrar com vossa vida o nome de vossos pais, para que possais, ao mesmo tempo, ser honrados por vossos filhos.

33. Estes são alguns dos mandamentos que todo aquele que deseja ser verdadeiramente cristão deve seguir. (151, 35-36)

34. Quando os escribas e os fariseus observaram as ações de Jesus e perceberam que elas se desviavam das suas, alegaram que o ensinamento que Ele pregava violava a Lei de Moisés. A razão para isso era que eles confundiam a Lei com as tradições. Mas Eu lhes provei que não havia transgredido a Lei que o Pai revelara a Moisés, mas que a cumpria com palavras e obras.

35. Certamente, Eu me sobrepus a muitas das tradições daquele povo, porque já havia chegado o momento em que elas deveriam desaparecer, para que uma nova era com ensinamentos superiores pudesse começar. (149, 42-43)

36. Lembrai-vos de que, no primeiro mandamento da Lei que dei à humanidade por meio de Moisés, disse: “Não fareis para vós imagem nem figura alguma das coisas celestiais, para vos ajoelharem diante dela e a adorarem”. Desde então, o caminho para o homem e o caminho para a alma estão claramente traçados.

37. Moisés não se limitou a transmitir os Dez Mandamentos ao homem; ele também promulgou leis secundárias para a vida humana e introduziu tradições, ritos e símbolos no âmbito do culto espiritual a Deus, tudo de acordo com os passos de desenvolvimento que o espírito humano dava naquela época.

38. Mas o Messias prometido veio e eliminou tradições, ritos, símbolos e sacrifícios, deixando intocada apenas a Lei. Por isso, quando os fariseus disseram ao povo que Jesus se opunha às leis de Moisés, respondi-lhes que não me opunha à Lei, mas que viera para cumpri-la. Se os Meus ensinamentos eliminassem as tradições, isso aconteceria porque o povo, ao procurá-las cumprir, havia esquecido de seguir a Lei. (254, 17-18)

39. Minha Palavra no presente não apagará as palavras que vos dei no “Segundo Tempo”. As épocas, os séculos e as eras passarão, mas as palavras de Jesus não passarão. Hoje vos explico e revelo o sentido do que vos disse naquela época e que vós não compreendestes. (114, 47)

Os “milagres” de Jesus

40. Para que aquele ensinamento acendesse a fé nos corações, Eu realizava ao mesmo tempo milagres, para que pudesse ser amado por eles; e para que esses “milagres” fossem o mais tangíveis possível, Eu os realizava nos corpos dos enfermos, curava os cegos, os surdos, os mudos, os coxos, os endemoninhados, os leprosos e também ressuscitava os mortos.

41. Quantos milagres de amor Cristo realizou entre os homens! A história preservou seus nomes como exemplo para as gerações futuras. (151, 37-38)

42. Seres de luz a serviço da obra divina e outros, que eram rebeldes e ignorantes, tornaram-se visíveis por toda parte, e entre aquela humanidade surgiram os possuídos, que a ciência não conseguiu libertar e que foram rejeitados pelo povo. Nem os mestres da Lei nem os cientistas conseguiram devolver a saúde àqueles enfermos.

43. Mas tudo isso foi previsto por Mim para vos ensinar e dar-vos provas de amor. Concedi-vos, por meio de Jesus, a cura de suas criaturas, para espanto de muitos.

44. Os incrédulos, que tinham ouvido falar do poder de Jesus e que sabiam de seus milagres, exigiam as provas mais difíceis para abalá-Lo por um instante e provar que Ele não era infalível. Mas essa libertação dos possuídos, o fato de que Eu os devolvia ao estado de seres humanos normais, apenas tocando-os, olhando para eles ou dirigindo-lhes uma palavra de ordem, para que aqueles espíritos abandonassem sua mente e ambos fossem libertados de seu pesado fardo, confundiu aqueles.

45. Diante desse poder, os fariseus, os cientistas, os escribas e os publicanos demonstraram reações diferentes. Uns reconheceram a autoridade de Jesus, outros atribuíram seu poder a influências desconhecidas, outros ainda não souberam o que dizer. Mas os enfermos que haviam sido curados bendisseram o seu nome.

46. Alguns estavam possuídos por um único espírito, outros por sete, como Maria de Magdala, e alguns por um número tão grande que eles próprios diziam ser uma legião.

47. Ao longo de toda a vida do Mestre, uma manifestação espiritual sucedia a outra. Algumas foram testemunhadas pelos doze discípulos, outras pelo povo — ao ar livre e nas casas. Foi uma época de milagres, de “prodígios”. (339, 20-22)

48. O milagre, tal como o entendem, não existe; não há contradição entre o Divino e o Material.

49. Atribuíis muitos milagres a Jesus; mas, em verdade vos digo, os seus atos foram o efeito natural do amor, essa força divina que ainda não sabeis utilizar, embora esteja presente em cada alma, sem ser aproveitada. Pois não quistes conhecer a força do amor.

50. O que houve de eficaz em todos os milagres que Jesus realizou, senão o amor?

51. Ouçam, discípulos: para que o amor de Deus pudesse se manifestar à humanidade, era necessária a humildade do instrumento, e Jesus sempre foi humilde; e como deu um exemplo disso aos homens, ele lhes disse em certa ocasião que nada poderia fazer sem a vontade de seu Pai Celestial. Quem não compreender a humildade dessas palavras pensará que Jesus era um homem como qualquer outro; mas a verdade é que Ele quis dar-lhes uma lição de humildade.

52. Ele sabia que essa humildade, essa unidade com o Pai, o tornava todo-poderoso diante da humanidade.

53. Ó transfiguração grandiosa e bela, que concede o amor, a humildade e a sabedoria!

54. Agora sabeis por que Jesus, embora dissesse que nada poderia fazer se não fosse segundo a vontade de seu Pai, na verdade era capaz de tudo; pois era obediente, pois era humilde, pois se fez servo da Lei e dos homens, e sabia amar.

55. Reconhecei, pois, que — embora vós mesmos conheçais algumas das capacidades do amor espiritual — não as sentis, e por isso não podeis compreender a causa de tudo aquilo a que chamais milagre ou mistério, que são as obras que o Amor Divino realiza.

56. Que ensinamentos Jesus vos deu que não fossem de amor? Que ciência, que exercícios ou conhecimentos misteriosos ele empregou para vos dar seus exemplos de poder e sabedoria? Apenas o amor beatífico, com o qual tudo se pode.

57. Não há nada de contraditório nas leis do Pai, que são simples porque sábias, e sábias porque impregnadas de amor.

58. Compreendam o Mestre, ele é o vosso livro didático. (17, 11-21)

59. O Espírito que animou Jesus era o meu próprio, o vosso Deus, que se fez homem para habitar entre vós e se deixar contemplar, porque isso era necessário. Como homem, senti todos os sofrimentos humanos. Os cientistas que haviam estudado a essência da natureza vieram até Mim e descobriram que nada sabiam do meu ensinamento. Grandes e pequenos, virtuosos e pecadores, inocentes e culpados receberam a essência da minha Palavra, e a todos honrei com a minha presença. Mas, embora muitos tenham sido chamados, foram poucos os escolhidos, e ainda menos os que estiveram ao meu redor. (44, 10)

A adúltera

60. Eu defendi os pecadores. Não vos lembrais da adúltera? Quando ela foi trazida até Mim, perseguida e condenada pela multidão, os fariseus vieram e Me perguntaram: “O que devemos fazer com ela?” — Os sacerdotes esperavam que Eu dissesse: “Que se faça justiça”, para então responderem: “Como é que tu pregas o amor e permites que essa pecadora seja punida?” E se Eu tivesse dito: “Libertai-a”, eles teriam respondido: “Nas leis de Moisés, que tu — como dizes — confirmas, há uma prescrição que diz: Toda mulher que for apanhada em adultério deve ser apedrejada.”

61. Como percebi a intenção deles, não respondi às suas palavras, inclinei-me e escrevi na poeira da terra os pecados daqueles que a condenavam. Mais uma vez me perguntaram o que deveriam fazer com aquela mulher, e eu lhes respondi: “Quem estiver livre de pecado, que atire a primeira pedra.” Então, eles reconheceram suas faltas e se afastaram, cobrindo o rosto. Ninguém era puro e, como se sentiam perscrutados por Mim até o fundo do coração, não acusaram mais aquela mulher, pois todos haviam pecado. Mas a mulher e, com ela, outras que igualmente haviam quebrado o matrimônio, se arrependeram e não pecaram mais. Eu vos digo: é mais fácil converter um pecador com amor do que com severidade. (44, 11)

Maria Madalena

62. Maria Madalena — a pecadora, como o mundo a chamava — merecia a minha cordialidade e o meu perdão.

63. Em breve ela alcançou a sua redenção, o que não acontece com outros que pedem perdão pelos seus pecados apenas com fé fraca. Enquanto ela encontrou rapidamente o que procurava, outros não o alcançam.

64. A Madalena foi perdoada sem se vangloriar de sua conversão. Ela havia pecado, assim como vocês pecam; mas ela havia amado muito.

65. Quem ama pode apresentar desvios em seu comportamento humano; mas o amor é a cordialidade que transborda do coração. Se quiserdes que vos seja perdoado — assim como vós perdoais —, dirigi vossos olhares cheios de amor e confiança para Mim, e sereis absolvidos de toda falta.

66. Aquela mulher não pecou mais; o amor que transbordava de seu coração, ela o dedicou ao ensinamento do Mestre.

67. Ela foi perdoada, embora tivesse cometido erros. Mas em seu coração ardia o fogo que purifica, e devido ao perdão que a pecadora recebeu, ela não se separou de Jesus nem por um instante; meus discípulos, ao contrário, Me deixaram sozinho nas horas mais sangrentas. Mas aquela Maria desprezada não se afastou de Mim, não Me negou, não teve medo, nem se envergonhou.

68. Por isso, foi-lhe concedido derramar lágrimas aos pés da minha cruz e sobre o meu túmulo. Sua alma logo encontrou a salvação, porque amava muito.

69. Em seu coração, ela também tinha um espírito apostólico. Sua conversão resplandece como a luz da verdade. Ela se prostrou aos meus pés para me dizer: “Senhor, se Tu quiseres, serei livre do pecado.”

70. Vocês, por outro lado — quantas vezes querem me convencer de sua inocência, encobrendo suas faltas com longas orações.

71. Não, discípulos, aprendam com ela, amem verdadeiramente o vosso Senhor em cada um dos vossos semelhantes. Amem muito, e os vossos pecados serão perdoados. Sereis grandes se fizerdes florescer esta verdade em vossos corações. (212, 68-75)

Nicodemos e a questão da reencarnação

72. Naquela época, Eu disse a Nicodemos, que Me procurara com boa intenção para falar comigo: “O que nasce da carne é carne, e o que nasce do Espírito é Espírito. Não te surpreendas se Eu te disser que é preciso nascer de novo.”

Quem compreendeu aquelas palavras?

73. Com elas, Eu queria dizer-vos que uma vida humana não basta para compreender um único dos Meus ensinamentos e que, para entender o livro didático que esta vida encerra, são necessárias muitas vidas terrenas. Por isso, a carne tem apenas a função de servir de apoio à alma em sua caminhada pela Terra. (151, 59)

A Transfiguração de Jesus

74. No “Segundo Tempo”, Jesus fez certa vez uma caminhada, seguido por alguns de seus discípulos. Eles haviam escalado uma montanha e, enquanto o Mestre enchia aqueles homens de admiração com suas palavras, de repente viram o corpo de seu Senhor transfigurado, flutuando no espaço e tendo à sua direita o Espírito de Moisés e à sua esquerda o de Elias.

75. Diante daquela visão sobrenatural, os discípulos se prostraram no chão, ofuscados pela luz divina. Mas logo se acalmaram e sugeriram ao seu Mestre que colocasse sobre os ombros dele o manto púrpura dos reis, assim como sobre Moisés e Elias. Então ouviram uma voz que descia do infinito e, a qual dizia: “Este é o meu Filho amado, em quem tenho prazer; ouçam-no!”

76. Um grande temor tomou conta dos discípulos quando ouviram aquela voz e, ao erguerem os olhos, viram apenas o Mestre, que lhes disse: “Não temais e não conteis esta visão a ninguém até que eu tenha ressuscitado dentre os mortos.” Então perguntaram ao seu Senhor: “Por que dizem os escribas que Elias deve vir antes?” E Jesus lhes respondeu: “Em verdade, Elias virá antes e colocará todas as coisas em ordem. Mas eu vos digo que Elias já veio, e eles não o reconheceram; pelo contrário, fizeram com ele o que quiseram.” Então os discípulos compreenderam que Ele lhes falava de João Batista.

77. Quantas vezes, nos tempos atuais, diante de vossos olhos, tornei invisível o corpo através do qual Me comunico, para então permitir-vos ver-Me na forma humana em que a humanidade conheceu Jesus, e, no entanto, diante da nova transfiguração*, não vos prostrastes. (29, 15-18)

** Esse fenômeno é conhecido na parapsicologia também como “transfiguração”, como a crescente visibilidade de um ser espiritual que se manifesta.*

Falta de coragem para confessar

78. Quando Eu, tendo-Me feito homem, vivia entre vós, acontecia frequentemente que, à noite, quando todos descansavam, vinham ter comigo pessoas que Me procuravam secretamente, por temerem ser descobertas. Elas procuravam-Me porque sentiam remorsos de consciência, pois tinham-Me gritado e causado ofensa contra Mim, enquanto Eu falava à multidão. Seu sentimento de arrependimento era ainda mais intenso quando percebiam que Minha Palavra havia deixado em seus corações um dom de paz e de luz e que Eu havia derramado em seus corpos Meu bálsamo curativo.

79. Com a cabeça baixa, eles se apresentaram diante de Mim e Me disseram: “Mestre, perdoa-nos, reconhecemos que a tua Palavra contém a verdade.” Respondi-lhes: “Se descobristes que falo apenas a verdade — por que então vos escondeis? Não saís ao ar livre para receber os raios do sol quando este aparece — mas quando é que vos envergonhastes disso? Quem ama a verdade nunca a esconde, nem a nega, nem se envergonha dela.”

80. Digo-vos isto porque vejo que muitos só Me escutam às escondidas e negam para onde foram — ocultam o que ouviram e, às vezes, negam ter estado comigo. De quem, então, tendes vergonha? (133, 23-26)

Hostilidades contra Jesus

81. Quando Eu falava às multidões no “Segundo Tempo”, Minha Palavra — perfeita em sentido e forma — era ouvida por todos. Meu olhar, que penetrava nos corações, descobria tudo o que cada um guardava dentro de si. Em alguns havia dúvida, em outros fé; em outros ainda, uma voz cheia de medo falava-Me: Eram os doentes, cuja dor lhes fazia esperar de Mim um milagre. Havia quem tentasse esconder seu escárnio ao ouvir-Me dizer que Eu vim do Pai para trazer aos homens o Reino dos Céus, e havia também corações nos quais descobri ódio contra Mim e a intenção de Me silenciar ou eliminar.

82. Eram os arrogantes, os fariseus, que se sentiam atingidos pela minha verdade. Pois, embora a minha Palavra fosse tão clara, tão cheia de amor e tão consoladora — embora fosse sempre confirmada por obras poderosas —, muitas pessoas continuavam querendo descobrir a verdade da minha presença julgando-Me pelo homem Jesus, investigando a minha vida e voltando a sua

atenção para a humildade das minhas vestes e a minha absoluta pobreza em bens materiais.

83. Mas, não contentes em me condenar, condenaram também os meus discípulos, observando-os de perto, quer falassem, quer me seguissem pelos caminhos, quer se sentassem à mesa. Como se indignaram os fariseus quando, em certa ocasião, viram que meus discípulos não haviam lavado as mãos antes de se sentarem à mesa! Mentres mesquinhas, que confundiam a limpeza do corpo com a pureza da alma! Não estavam cientes de que, quando tocavam nos pães sagrados no templo, suas mãos estavam limpas, mas seus corações estavam cheios de podridão. (356, 37-38)

84. A cada passo, Me interrogavam. Todos os Meus atos e palavras eram julgados com má intenção; na maioria das vezes, ficavam confusos diante das Minhas obras e provas, pois sua mente não era capaz de compreender o que somente o Espírito pode entender.

85. Quando Eu orava, diziam: “Para que ele ora, se diz que é cheio de poder e sabedoria? O que ele pode precisar ou pedir?” E quando Eu não orava, diziam que Eu não cumpria suas prescrições religiosas.

86. Quando viam que Eu não me alimentava enquanto Meus discípulos comiam, julgavam que Eu Me encontrava fora das leis estabelecidas por Deus; e quando Me viam me alimentar, perguntavam-se: Para que precisa ele comer para viver — ele, que afirmava ser a vida? Eles não compreendiam que Eu viera ao mundo para revelar aos homens como a humanidade viveria após um longo período de purificação, a fim de que dela surgisse uma geração espiritualizada, que estivesse acima da miséria humana, das necessidades da carne e das paixões dos sentidos físicos. (40, 11-13)

Anúncio de despedida

87. Durante três anos, Jesus viveu junto com seus discípulos. Ele era cercado por grandes multidões que o amavam profundamente. Para aqueles discípulos, não havia nada além de ouvir seu Mestre quando Ele pregava seus ensinamentos divinos. Seguindo seus passos, eles não sentiam fome nem sede, não havia nenhum tropeço ou obstáculo, tudo era paz e felicidade na atmosfera que envolvia aquele grupo; e, no entanto — quando, certa vez, estavam particularmente absorvidos na contemplação de seu amado Jesus, Ele lhes disse: “Agora virá um outro tempo; Eu me afastarei de vós, e ficareis como ovelhas entre lobos. Essa hora se aproxima, e é necessário que eu retorne para onde vim. Vocês ficarão sozinhos por algum tempo e levarão o testemunho do que viram e ouviram àqueles que têm fome e sede de amor e justiça. Ajam em meu nome, e depois eu os levarei para mim na Pátria Eterna.”

88. Essas palavras entristeceram os discípulos, e quanto mais se aproximava a hora, mais enfaticamente Jesus repetia aquele anúncio, falando de sua partida.

Mas, ao mesmo tempo, Ele consolava os corações daqueles que O ouviam, dizendo-lhes que o Seu Espírito não se afastaria e continuaria a velar pelo mundo. Quando se preparassem para levar a palavra Dele aos homens daquela época como uma mensagem de consolo e esperança, Ele falaria por meio de suas bocas e realizaria milagres. (354, 26-27)

A Entrada de Jesus em Jerusalém

89. A multidão Me recebeu com júbilo quando entrei na cidade de Jerusalém. Das aldeias e ruelas vieram em multidões — homens, mulheres e crianças — para testemunhar a entrada do Mestre na cidade. Eram aqueles que haviam recebido o milagre e a prova do poder do Filho de Deus. — Cegos que agora viam, mudos que agora podiam cantar Hosiannah, coxos que haviam deixado suas camas e vinham apressadamente para ver o Mestre na Festa da Páscoa.

90. Eu sabia que esse triunfo era passageiro; aos meus discípulos eu já havia predito o que aconteceria depois. Isso foi pouco mais do que o início da minha luta, e hoje, a uma grande distância desses acontecimentos, digo-vos que a luz da minha verdade continua lutando contra as trevas da ignorância, do pecado e do engano; por isso, devo acrescentar que o meu triunfo definitivo ainda não chegou.

91. Como podeis acreditar que aquela entrada em Jerusalém tenha significado a vitória da minha causa, quando foram poucos os que se converteram e muitos os que não reconheceram quem Eu era?

92. E mesmo que todas aquelas pessoas se tivessem convertido à minha Palavra — não teriam ainda de se seguir muitas gerações?

93. Aquele momento de júbilo, aquela entrada triunfal de curta duração, foi apenas o símbolo da vitória da Luz, do Bem, da Verdade, do Amor e da Justiça — do dia que deve vir e para o qual todos vós estais convidados.

94. Sabei que, se um único dos Meus filhos se encontrasse então fora da Nova Jerusalém, não haveria festa, pois Deus não poderia então falar de triunfo, não poderia celebrar vitória, se o Seu poder não tivesse sido capaz de salvar até o último dos Seus filhos. (268, 17-21)

95. Vós sois os mesmos que, no “Segundo Tempo”, entoaram o Hosana quando Jesus entrou em Jerusalém. Hoje, ao manifestar-Me a vós em espírito, já não estendeis vossos mantos no meu caminho; são vossos corações que ofereceis como morada ao vosso Senhor. Hoje, o vosso Hosiannah já não brota da garganta, mas da vossa alma, como um hino de humildade, de amor e de reconhecimento do Pai, como um hino de fé nesta manifestação que o vosso Senhor vos trouxe no “Terceiro Tempo”.

96. Ontem como hoje, vós sois os mesmos que Me seguiram na Minha entrada em Jerusalém. As grandes multidões Me cercavam, cativadas pelas Minhas palavras de amor. Homens e mulheres, idosos e crianças abalavam a cidade com

seus gritos de júbilo, e até mesmo os sacerdotes e fariseus, que temiam que o povo se rebelasse, Me diziam: “Mestre, se Tu ensinas a paz — por que permites que Teus seguidores causem tal tumulto?” Mas Eu lhes respondi: “Em verdade vos digo que, se estes se calassem, as pedras fariam.” Pois eram momentos de júbilo, era o ápice e a glorificação do Messias entre aqueles que tinham fome e sede de justiça — aquelas almas que, por muito tempo, esperaram a vinda do Senhor em cumprimento das profecias.

97. Com aquele júbilo e aquela alegria, o meu povo também celebrou a libertação do Egito. Eu quis tornar inesquecível para o meu povo aquela comemoração da Páscoa. Mas, em verdade vos digo, não segui apenas uma tradição ao sacrificar um cordeiro — não, ofereci-Me em Jesus, o Cordeiro de sacrifício, como o caminho pelo qual todos os meus filhos encontrariam a redenção. (318, 57-59)

A Última Ceia

98. Quando Jesus celebrou com seus discípulos aquela Ceia da Páscoa, conforme a tradição daquele povo, disse-lhes: “Agora vos revelo algo novo: tomai deste vinho e comei deste pão, que representam o meu sangue e o meu corpo, e fazei isto em memória de mim.”

99. Após a partida do Mestre, os discípulos recordavam o sacrifício de seu Senhor, bebendo vinho e comendo pão, que eram símbolos daquele que, por amor à humanidade, tudo entregou.

100. Ao longo dos séculos, os povos divididos em confissões deram diferentes interpretações às Minhas palavras.

101. Hoje quero dizer-vos o que senti naquela hora, naquela Ceia, em que cada palavra e cada ato de Jesus foram a lição de um livro de profunda sabedoria e amor infinito. Quando usei o pão e o vinho para isso, foi para que compreendessem que eles se assemelham ao amor, que é o alimento e a vida da alma; e quando vos disse: “Fazei isto em memória de Mim”, o Mestre quis dizer com isso que amem o próximo com um amor semelhante ao de Jesus e que se entreguem aos homens como verdadeiro alimento.

102. Qualquer ritual que façais a partir dessas instruções será infrutífero se não aplicarem os Meus ensinamentos e exemplos em vossas vidas. É justamente isso que é difícil para vós, mas é nisso que reside o mérito. (151, 29-32; 34)

103. Assim como estais agora ao meu redor, assim também foi naquela última noite do “Segundo Tempo”. O sol estava se pondo quando Jesus conversou pela última vez com seus discípulos naquela sala. Eram as palavras de um pai moribundo a seus filhos tão amados. Havia tristeza em Jesus e também nos discípulos, que ainda não sabiam o que, algumas horas depois, aguardava Aquele que os havia ensinado e tanto amado. O Senhor deles estava prestes a partir, mas eles ainda não sabiam como. Pedro chorava e, ao mesmo tempo, apertava o

cálice contra o peito; João molhava com suas lágrimas o peito do Mestre; Mateus e Bartolomeu ficaram consternados com as minhas palavras. Filipe e Tomé escondiam a dor do coração enquanto comiam. Tiago, o Menor e o Maior, Tadeu, André e Simão estavam mudos de dor; no entanto, havia muito que eles Me diziam com o coração. Também Judas Iscariotes carregava dor em seu coração, mas também medo e remorso. Mas ele não podia mais voltar atrás, porque as trevas haviam tomado posse dele.

104. Quando Jesus proferiu suas últimas palavras e exortações, aqueles discípulos estavam inundados de lágrimas. Mas um deles já não estava mais ali; sua alma não conseguia absorver tanto amor nem contemplar tanta luz, e assim ele se afastou, porque aquela palavra queimava seu coração. (94, 56-58)

105. O anseio divino de Jesus era que seus discípulos se tornassem semeadores de seu ensinamento redentor.

106. No clímax de seu último discurso aos discípulos, que foi ao mesmo tempo a última conversa entre o Pai e os filhos, ele lhes disse, portanto, em tom amoroso: “Eu vos dou agora um novo mandamento: Amai-vos uns aos outros.”

107. Com a luz desse Mandamento Supremo, ele acendeu a maior esperança para a humanidade. (254, 59)

Capítulo 12 – Sofrimento, Morte e Ressurreição

Os esforços e sofrimentos de toda a vida de Jesus

1. Vivi entre os homens e fiz da minha vida um exemplo, um manual. Conheci todos os sofrimentos, as tentações e as lutas, a pobreza, o trabalho e as perseguições. Experimentei a rejeição por parte dos meus familiares, a ingratidão e a traição; as longas jornadas de trabalho, a fome e a sede, o escárnio, a solidão e a morte. Permiti que todo o peso do pecado humano recaísse sobre Mim. Permiti que o homem sondasse o meu Espírito nas minhas palavras e no meu corpo traspassado, onde se podia ver até a última das minhas costelas. Embora Deus, fui feito um rei de escárnio, um desnudado, e tive ainda de carregar a cruz da vergonha e subir com ela a colina onde morreram os ladrões. Lá terminou a minha vida humana, como prova de que não sou apenas o Deus da Palavra, mas o Deus das obras. (217, 11)

2. Quando a hora se aproximava e a Ceia havia terminado, Jesus deu as últimas instruções aos seus discípulos. Ele partiu para o Jardim das Oliveiras, onde costumava orar, e disse ao Pai: “Senhor, se for possível, afasta de mim este cálice. Contudo, não seja feita a minha vontade, mas a Tua.” Então, aproximou-se aquele dos meus discípulos que Me entregaria, acompanhado por uma multidão que Me prenderia. Quando perguntaram: “Quem é Jesus, o

Nazareno?”, Judas aproximou-se do seu Mestre e o beijou. Havia medo e consternação no coração daqueles homens ao verem a serenidade de Jesus, e perguntaram mais uma vez: “Quem é Jesus?” Então, aproximei-me deles e disse-lhes: “Aqui estou, sou eu.” Assim começou a minha Paixão.

3. Levaram-Me perante sacerdotes, juízes e governantes. Interrogaram-Me, julgaram-Me e acusaram-Me de violar a Lei de Moisés e de querer criar um reino que destruiria o do imperador. (152, 6-7)

A traição de Judas

4. Não vos lembrais de quantas vezes revelei o Meu amor, não apenas àqueles que acreditavam em Mim, mas também àquele que Me traiu e àqueles que Me perseguiram e julgaram? Agora, vocês poderiam me perguntar qual foi a razão que me levou a permitir todas aquelas zombarias. E eu lhes respondo: era necessário que eu lhes deixasse total liberdade de pensamento e de ação, a fim de criar oportunidades adequadas para me revelar, e para que todos experimentassem a misericórdia e o amor que eu ensinei ao mundo.

5. Eu não movi o coração de Judas a Me trair; ele foi instrumento de um pensamento maligno, quando seu coração estava cheio de trevas. Mas, diante da infidelidade daquele discípulo, mostrei-lhe o meu perdão.

6. Não teria sido necessário que um dos Meus Me traísse para vos dar aquele exemplo de humildade. O Mestre a teria demonstrado em qualquer ocasião que os homens Lhe tivessem oferecido. Coube àquele discípulo ser o instrumento através do qual o Mestre mostrou ao mundo a Sua humildade divina. Mesmo que tenhais pensado que foi a fraqueza daquele homem que provocou a morte de Jesus, digo-vos que estais em erro; pois vim para me entregar totalmente a vós, e se não tivesse sido dessa forma, podeis ter certeza de que teria acontecido de outra maneira. Por isso, não tendes o direito de amaldiçoar ou julgar aquele que é vosso irmão, a quem, num momento de escuridão, faltou o amor e a lealdade que devia ao seu Mestre. Se Lhe atribuí a culpa da minha morte — por que não o abençoais, sabendo que o meu sangue foi derramado para a salvação de todos os homens? Seria melhor para vocês orarem e pedirem que nenhum de vocês caia em tentação, pois a hipocrisia dos escribas e fariseus ainda existe neste mundo. (90, 37-39)

A Paixão de Jesus

7. Quando fui interrogado pelo sumo sacerdote Caifás e ele Me disse: “Conjuro-te que Me digas se és o Cristo, o Messias, o Filho de Deus”, respondi-lhe: “Tu o disseste.” (21, 30)

8. Quantos corações, que poucos dias antes haviam admirado e abençoado as minhas obras, se esqueceram delas, mostraram-se ingratos e se uniram àqueles

que Me injuriavam. Mas era necessário que aquele sacrifício fosse muito grande, para que nunca fosse apagado da memória dos homens.

9. O mundo e vocês, como parte dele, viram-Me blasfemado, ridicularizado e humilhado como nenhum ser humano poderia ter sido. Mas, com paciência, esvaziei o cálice que vocês Me deram para beber. Passo a passo, cumpri o meu destino de amor e entre os homens e me entreguei inteiramente aos meus filhos.

10. Bem-aventurados aqueles que acreditaram em seu Deus, embora O tivessem visto coberto de sangue e ofegante.

11. Mas algo ainda mais pesado Me esperava: morrer pregado numa cruz entre dois ladrões. Mas estava escrito, e por isso tinha de se cumprir, para que Eu fosse reconhecido como o verdadeiro Messias. (152, 8-11)

12. Para esta lição que estou dando a vocês agora, já lhes dei um exemplo no “Segundo Tempo”. Jesus estava pendurado na cruz; o Redentor lutava contra a morte diante das multidões que Ele tanto amara. Cada coração era uma porta à qual Ele havia batido. Entre a multidão de espectadores encontrava-se o homem que governava as massas, o príncipe da Igreja, o publicano, o fariseu, o rico, o pobre, o depravado e o de coração simples. Mas enquanto uns sabiam quem era Aquele que morria naquela hora, porque tinham visto as suas obras e recebido as suas bênçãos, outros, sedentos de sangue inocente e ávidos de vingança, apressaram a morte daquele a quem chamavam com escárnio de “Rei dos Judeus”, sem saber que Ele não era apenas rei de um povo, mas que o era de todos os povos da Terra e de todos os mundos do universo. Enquanto Jesus dirigia um de seus últimos olhares para aquelas multidões, Ele elevou, cheio de amor misericordioso e compaixão, seu pedido ao Pai e disse: “Meu Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem.”

13. Aquele olhar abrangia tanto aqueles que choravam por ele quanto aqueles que se deleitavam com seu tormento, pois o amor do Mestre, que era o amor do Pai, se estendia a todos igualmente. (103, 26 27)

14. Quando chegou o dia em que a multidão, incitada por aqueles que se sentiam incomodados pela presença de Jesus, o feriu e açoitou, e o viu sangrar como um mortal comum em consequência dos golpes, e mais tarde lutar contra a morte e morrer como qualquer outro ser humano, os fariseus, os líderes do povo e os sacerdotes exclamaram, satisfeitos: “Vejam-no, aquele que se diz Filho de Deus, que se considerava rei e se fazia passar por Messias!”

15. Justamente por eles, mais do que por outros, Jesus pediu a seu Pai que lhes perdoasse — a eles que, embora conhecessem as Escrituras, agora O negavam e O apresentavam à multidão como um impostor. Foram eles que, apesar de afirmarem ser mestres da Lei, na verdade não sabiam o que faziam ao condenar Jesus, enquanto ali, entre a multidão, havia corações dilacerados pela dor diante da injustiça que testemunhavam, e rostos inundados de lágrimas diante da

morte sacrificial do Justo. Foram os homens e mulheres de coração simples, de espírito humilde e generoso, que sabiam Quem havia estado no mundo entre os homens e que compreenderam o que estes perderam com a partida do Mestre. (150, 24-25)

16. Aquele vos fala que, na cruz, lutando contra a morte e sendo maltratado e torturado pelos capangas, ergueu os olhos para o infinito e disse: “Pai, perdoai-me, pois não sabem o que fazem.”

17. Nesse perdão divino, incluí todos os homens de todos os tempos, pois podia ver o passado, o presente e o futuro da humanidade. Posso dizer-vos em verdade e em espírito que também vos vi naquela hora abençoada, vós que neste tempo escutais a minha nova Palavra. (268, 38-39)

18. Quando, do alto da cruz, dirigi meus últimos olhares para a multidão, vi Maria e disse-lhe, referindo-me a João: “Mulher, este aqui é teu filho”, e a João: “Filho, esta é tua mãe.”

19. João foi o único, naquela hora, capaz de compreender o sentido da frase que se seguiu, pois a multidão estava tão cega que, quando Eu disse: “Tenho sede”, pensou que se tratava de sede física e Me ofereceu fel e vinagre, quando, na verdade, era sede de amor que o meu Espírito sentia.

20. Também os dois malfeitores lutavam ao meu lado contra a morte; mas enquanto um blasfemava e se lançava à perdição, o outro deixou-se iluminar pela luz da fé; e embora visse seu Deus pregado na vergonhosa trave da cruz e próximo da morte, ele acreditou em sua divindade e disse-lhe: “Se estiveres no Reino dos Céus, lembra-te de mim”, ao que Eu, comovido por tanta fé, respondi: “Em verdade te digo, ainda hoje estarás comigo no Paraíso.”

21. Ninguém conhece as tempestades que se agitavam no coração de Jesus naquela hora. As forças da natureza desatadas eram apenas um fraco reflexo do que se passava na solidão daquele homem, e a dor do Espírito Divino era tão grande e tão real que a carne, que por um instante se sentiu fraca, exclamou: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”

22. Assim como ensinei os homens a viver, também os ensinei a morrer, perdoando e abençoando eu mesmo aqueles que Me injuriavam e torturavam, quando disse ao Pai: “Perdoai-me, pois não sabem o que fazem.”

23. E quando o Espírito deixou este mundo, disse: “Pai, nas Tuas mãos entrego o meu Espírito”. O exemplo de ensino perfeito estava consumado; como Deus e como homem, Eu havia falado. (152, 12 161 17)

24. Bastou um instante a Dimas para encontrar a salvação, e esse foi o último de sua vida. Ele falou comigo da cruz, e embora visse que Jesus, a quem chamavam Filho de Deus, agonizava, sentiu que Ele era o Messias, o Salvador; e entregou-se a Ele com todo o arrependimento de seu coração e toda a humildade de sua alma. Por isso, prometi-lhe o Paraíso ainda naquele mesmo dia.

25. Eu vos digo: farei com que todo aquele que peca inconscientemente, mas que no fim de sua vida se dirija a Mim com o coração cheio de humildade e fé, sinta a ternura do meu amor misericordioso, que o eleva das aflições da Terra para que conheça a bem-aventurança de uma vida nobre e elevada. (94, 71-72)

26. Sim, querido Dimas, tu estiveste comigo no Paraíso da Luz e da paz espiritual, para onde levei a tua alma como recompensa pela tua fé. Quem poderia ter dito àqueles que duvidavam que em Jesus — moribundo e sangrando como estava — habitava um Deus, que no ladrão que jazia à sua direita em agonia se escondia um espírito de luz? 27. O tempo passou e, quando a paz da alma se restabeleceu, muitos daqueles que Me haviam rejeitado e ridicularizado penetraram na luz da minha verdade, razão pela qual seu arrependimento foi grande e seu amor em meu seguimento indestrutível. (320, 67)

28. Quando o corpo que Me serviu de invólucro no Segundo Tempo entrou em agonia e Eu, da cruz, proferi as últimas palavras, entre as minhas últimas frases havia uma que não foi compreendida nem naqueles momentos nem por muito tempo depois: “Meu Deus, meu Deus, por que Me abandonaste?”

29. Por causa dessas palavras, muitos duvidaram; outros ficaram confusos, pois pensaram que se tratava de desânimo, de uma vacilação, de um momento de fraqueza. Mas não levaram em conta que essa não foi a última frase, mas que, depois dela, Eu proferi outras que revelaram plena força e clareza: “Pai, nas Tuas mãos entrego o meu espírito”; e: “Tudo está consumado.”

30. Agora que retornei para trazer luz aos vossos erros e esclarecer o que chamastes de mistérios, digo-vos: quando Eu estava pendurado na cruz, a agonia foi longa e sangrenta, e o corpo de Jesus, infinitamente mais sensível do que o de todos os outros homens, suportou uma agonia prolongada, e a morte não chegava. Jesus havia cumprido sua missão no mundo, já havia proferido a última palavra e dado o último ensinamento. Então, aquele corpo martirizado, aquela carne dilacerada, ao sentir a separação do Espírito, perguntou ao Senhor, cheio de dor: “Pai, Pai, por que me abandonaste?” — Era o gemido suave e sofrido do Cordeiro ferido por seu Pastor. Era a prova de que Cristo, o “Verbo”, realmente se fez homem em Jesus e de que seu sofrimento era autêntico.

31. Podem vocês atribuir essas palavras a Cristo, que é eternamente um com o Pai? — Ora, vocês sabem que foi um gemido do corpo de Jesus, que foi profanado pela cegueira dos homens. Mas, quando a carícia do Senhor desceu sobre aquela carne martirizada, Jesus continuou a falar, e suas palavras foram: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.” — “Está consumado.” (34, 27-30)

32. Quando Jesus estava pendurado na cruz, não havia espírito que não se sentisse comovido pela voz do amor e da justiça daquele que morria — nu como a própria verdade que Ele trazia em suas palavras. Aqueles que investigaram a vida de Jesus reconheceram que, nem antes nem depois Dele, houve alguém que

realizasse uma obra como a Sua, pois foi uma obra divina que, por meio do Seu exemplo, salvará a humanidade.

33. Com mansidão, vim para o sacrifício, pois sabia que meu sangue deveria transformar-vos e salvar-vos. Até o último momento, falei com amor e perdoei-vos, pois vim para trazer-vos um ensinamento sublime e traçar-vos, com exemplos perfeitos, o caminho para a eternidade.

34. A humanidade quis desviar-Me do Meu propósito, atacando a fraqueza da carne; mas Eu não desisti. Os homens queriam induzir-Me à blasfêmia; mas Eu não blasfemei. Quanto mais a multidão Me ofendia, tanto mais compaixão e amor Eu sentia por ela, e quanto mais feriam o Meu corpo, tanto mais sangue jorrava dele para dar vida aos que morreram pela fé.

35. Esse sangue é o símbolo do amor com o qual tracei o caminho para o espírito humano. Deixei minha Palavra de fé e esperança aos que têm fome de justiça e o tesouro das minhas revelações aos pobres de espírito.

36. Só depois desse tempo a humanidade tomou consciência de quem havia estado no mundo. A partir daí, a obra de Jesus foi entendida como perfeita e divina, reconhecida como sobre-humana — quantas lágrimas de arrependimento! Quantos remorsos nas almas! (29, 37-41)

37. Quando Jesus, que era “o Caminho, a Verdade e a Vida”, encerrou sua missão com aquela oração das sete palavras e, por fim, disse a seu Pai: “Nas tuas mãos entrego o meu espírito”, reflitam se vocês, que são alunos e discípulos desse Mestre, podem deixar esta vida sem oferecê-la ao Pai como um tributo de obediência e humildade; e se podem fechar os olhos para este mundo sem pedir ao Senhor a sua proteção, já que só os reabrirão em outras regiões.

38. Toda a vida de Jesus foi um sacrifício de amor ao Pai. As horas que durou o seu agonizar na cruz foram uma oração de amor, de intercessão e de perdão.

39. Este é o caminho que Eu vos mostrei, humanidade. Vivei seguindo o exemplo de vosso Mestre, e Eu prometo conduzir-vos ao meu seio, que é a origem de toda a bem-aventurança. (94, 78 80)

40. Eu, Cristo, revelei por meio do homem Jesus a glória do Pai, a sua sabedoria e o seu poder. O poder foi empregado para realizar milagres em benefício daqueles que precisavam de fé em seu espírito, de luz em seu entendimento e de paz em seu coração. Esse poder, que é a própria força do amor, foi derramado sobre os necessitados para me entregar totalmente a eles, a ponto de eu não o usar para o meu próprio corpo, que igualmente precisava dele na hora da morte.

41. Não quis fazer uso do meu poder para evitar a dor penetrante do meu corpo. Pois quando me tornei homem, foi com a intenção de sofrer por vossa causa e de vos dar uma prova tangível, divina e humana, do meu amor infinito e da minha compaixão pelos imaturos, pelos necessitados e pelos pecadores.

42. Todo o poder que revelei aos outros — seja curando um leproso, devolvendo a visão a um cego e a mobilidade a um coxo, seja convertendo pecadores e ressuscitando mortos — todo o poder que revelei diante das multidões, para lhes dar provas da minha verdade, demonstrando-lhes a minha autoridade sobre os reinos da natureza e o meu poder sobre a vida e a morte, não quis eu empregá-lo em meu próprio benefício, permitindo assim que o meu corpo vivesse aquela Paixão e sofresse aquela dor.

43. É verdade que o meu poder poderia ter poupado ao meu corpo toda a dor, mas que mérito teria eu tido então aos vossos olhos? Que exemplo compreensível para o homem eu teria deixado se tivesse feito uso do meu poder para me poupar da dor? Era necessário, naqueles momentos, despojá-me do meu poder, rejeitar a força divina, para sentir e vivenciar a dor da carne, a tristeza diante da ingratidão, a solidão, o agonizar e a morte.

44. Por isso, os lábios de Jesus, na hora da morte, pediram ajuda, pois sua dor era verdadeira. Mas não era apenas a dor física que dominava o corpo febril e exausto de Jesus — era também a sensação espiritual de um Deus que, por meio daquele corpo, era maltratado e ridicularizado por seus filhos cegos, ingratos e arrogantes, pelos quais Ele derramou aquele sangue.

45. Jesus era forte pelo Espírito que o animava, que era o Espírito Divino, e poderia ter sido insensível à dor e invencível diante dos ataques de seus perseguidores; mas era necessário, e , que derramasse lágrimas, que sentisse, que caísse repetidamente aos pés da multidão, que as forças de seu corpo se esgotassem e que morresse depois que seu corpo tivesse perdido a última gota de sangue.

46. Assim se cumpriu a minha missão na Terra; assim terminou a existência naquele mundo daquele a quem o povo havia proclamado rei poucos dias antes, quando ele entrou em Jerusalém. (320, 56-61)

A obra redentora de Jesus nos mundos do além

47. Nos primórdios da humanidade, seu desenvolvimento espiritual era tão escasso que sua (falta de) compreensão interior sobre a vida da alma após a morte física e o (desconhecimento de) seu destino final faziam com que, ao abandonar o invólucro carnal, a alma caísse em um sono profundo, do qual só despertava lentamente. Mas quando Cristo se fez homem em Jesus, para transmitir o seu ensinamento a todas as almas, Ele, assim que cumpriu a sua missão entre os homens, enviou a sua luz a grandes multidões de seres que, desde o início do mundo, aguardavam a sua chegada para serem libertados da sua confusão e poderem elevar-se até ao Criador.

48. Somente Cristo podia iluminar aquela escuridão; somente a sua voz podia despertar aquelas almas adormecidas para o seu desenvolvimento. Quando Cristo morreu como homem, o Espírito Divino trouxe luz aos mundos espirituais

e até mesmo aos túmulos, dos quais emergiram as almas que dormiam o sono da morte junto aos seus corpos. Esses seres percorreram o mundo naquela noite, tornando-se visíveis aos olhos humanos como testemunho de que o Redentor era vida para todos os seres e de que a alma é imortal. (41, 5-6)

49. Homens e mulheres receberam sinais e chamados do além. Os idosos e as crianças foram igualmente testemunhas dessas manifestações, e nos dias que antecederam a morte na cruz do Redentor, a Luz Celestial penetrou nos corações dos homens; os seres do Vale Espiritual clamavam aos corações dos homens; e no dia em que o Mestre deu seu último suspiro como homem e sua Luz penetrou em todas as cavernas e em todos os recantos, nos lares materiais e espirituais, no anseio pelos seres que há muito O esperavam — seres materializados, confusos e doentes que se desviaram do caminho, acorrentados por remorsos, arrastando fardos de injustiça, e outras almas que se creiam mortas e estavam presas aos seus corpos — então todos despertaram de seu sono profundo e ressuscitaram para a vida.

50. Mas antes de deixarem esta Terra, deram àqueles que lhes haviam sido entes queridos um testemunho de sua ressurreição e de sua existência. Por meio de tudo isso, o mundo testemunhou essas manifestações naquela noite de luto e de dor.

51. Os corações dos homens tremeram, e as crianças choraram diante daqueles que há muito estavam mortos e que, naquele dia, retornaram apenas por um instante para dar testemunho daquele Mestre que desceu à Terra para espalhar sua semente de amor, e que, ao mesmo tempo, cultivava os campos espirituais, habitados por infinitas almas que também eram seus filhos e que Ele curava e libertava de sua ignorância. (339, 22)

52. Quando deixei meu corpo, meu Espírito entrou no mundo dos seres espirituais para falar-lhes com a Palavra da Verdade. Assim como a vós, falei-lhes do amor divino, pois este é o verdadeiro conhecimento da vida.

53. Em verdade vos digo que o Espírito de Jesus não permaneceu nem por um instante no túmulo; Ele tinha muitos bem-feitos a realizar em outros mundos de vida. Meu Espírito infinito tinha a revelar-lhes — assim como antes a vós — muitas revelações.

54. Existem também mundos onde os seres espirituais não sabem amar; vivem nas trevas e anseiam pela luz. Hoje, os homens sabem que, onde reinam a falta de amor e o egoísmo, impera a escuridão, que a guerra e as paixões são as chaves que fecham a porta do caminho que conduz ao Reino de Deus.

55. O amor, por outro lado, é a chave que abre o reino da luz, que é a verdade.

56. Aqui na Terra, manifestei-Me por meios materiais; no Além, comuniquei-Me diretamente aos seres espirituais elevados, para que eles instruísem aqueles que não são capazes de receber diretamente a minha inspiração. Essas entidades

elevadas e luminosas são — como aqui para vós — os portadores da voz. (213, 6 11)

A aparição de Jesus após sua ressurreição

57. Alguns dias após a minha crucificação, quando os meus discípulos estavam reunidos em torno de Maria, fiz com que sentissem a minha presença, simbolizada na visão espiritual de uma pomba. Naquela hora abençoada, ninguém ousou mover-se nem proferir palavra alguma. Reinava um verdadeiro êxtase na contemplação daquela imagem espiritual, e os corações batiam cheios de força e confiança, pois sabiam que o Mestre, que aparentemente se fora, estaria sempre presente entre eles em espírito. (8, 15)

58. Por que pensariam que a minha vinda em espírito não tem sentido? Lembrem-se de que, após a minha morte como homem, continuei a falar aos meus discípulos e a me mostrar a eles como ser espiritual.

59. O que teria sido deles sem aquelas manifestações que lhes concedi, que fortaleceram sua fé e lhes infundiram novo ânimo para sua missão?

60. Triste era o quadro que eles apresentavam após a minha partida: as lágrimas corriam incessantemente por seus rostos, a cada instante um soluço escapava de seus peitos, oravam muito, e o medo e o remorso os oprimiam. Eles sabiam: um deles Me havia traído, outro Me havia negado, e quase todos Me haviam abandonado na hora da morte.

61. Como poderiam eles ser testemunhas daquele Mestre de toda a perfeição? Como teriam coragem e força para enfrentar pessoas de crenças e modos de pensar e viver tão diferentes?

62. Justamente então, o meu Espírito apareceu entre eles para aliviar a sua dor, acender a sua fé e inflamar os seus corações com o ideal do meu ensinamento.

63. Dei ao meu Espírito forma humana para torná-lo visível e palpável aos discípulos, mas minha presença era, ainda assim, espiritual; e vede qual influência e qual significado teve aquela aparição entre os meus apóstolos. (279, 47-52)

64. Meu sacrifício estava consumado; mas, sabendo que aqueles corações precisavam de Mim mais do que nunca, porque em seu íntimo se levantava uma tempestade de dúvidas, sofrimentos, confusões e temores, aproximei-Me imediatamente deles para lhes dar mais uma prova da Minha infinita misericórdia. Em meu amor e compaixão por aqueles filhos da minha Palavra, humanizei-Me, assumindo a forma ou a imagem daquele corpo que eu tinha tido no mundo, e deixei-Me ver e ouvir, e com minhas palavras reacendi a fé naquelas almas abatidas. Foi uma nova lição, uma nova maneira de me comunicar àqueles que Me haviam acompanhado na Terra; e eles se sentiram fortalecidos, inspirados, transformados pela fé e pelo conhecimento da minha verdade.

65. Apesar dessas provas, das quais todos foram testemunhas, houve um que negou obstinadamente as manifestações e as provas que Eu dei espiritualmente aos Meus discípulos; e assim foi necessário permitir-lhe palpar a Minha presença espiritual até mesmo com os seus sentidos físicos, para que pudesse acreditar.

66. Mas essa dúvida não surgiu apenas entre os discípulos que estavam próximos de Mim — não, também entre as multidões de seguidores, nas aldeias, nas cidades e nos vilarejos, entre aqueles que haviam recebido provas do Meu poder e Me seguiam por causa dessas obras, surgiu confusão, um questionamento angustiado, consternação; não se conseguia explicar por que tudo havia terminado dessa maneira.

67. Tive compaixão por todos e, por isso, dei a eles, assim como aos meus discípulos mais próximos, provas de que não Me afastara deles, mesmo que já não os acompanhasse como homem na Terra. Em cada lar, em cada família e em cada povo, manifestei-Me aos corações que acreditavam em Mim, tornando-lhes palpável a minha presença espiritual de muitas maneiras. Então começou a luta daquele povo de cristãos que tiveram de perder seu Mestre na Terra para se erguerem e proclamarem a verdade que Ele lhes havia revelado. Todos vós conheceis suas grandes obras. (333, 38-41)

68. Quando, no “Segundo Tempo”, Me revelei visivelmente aos Meus discípulos pela última vez entre as nuvens, houve tristeza neles quando desapareci de seu olhar, pois naquele momento se sentiram abandonados; mas logo em seguida ouviram a voz do Anjo Mensageiro do Senhor, que lhes disse: “Homens da Galiléia, o que estais olhando? A esse Jesus, a quem hoje vistes subir ao céu, vereis descer da mesma maneira.”

69. Então compreenderam que, quando o Mestre voltasse aos homens, o faria espiritualmente. (8, 13-14)

Capítulo 13 - Missão e Significado de Jesus e de Seus Apóstolos

A correção da antiga imagem de Deus e de suas tradições

1. Jesus, o Cristo, foi o exemplo mais claro que Eu vos dei no mundo para mostrar-vos quão grande é o amor e a sabedoria do Pai. Jesus foi a mensagem viva que o Criador enviou à Terra para que reconhecesseis as elevadas qualidades d’Aquele que vos criou. Os homens viam em Jeová um Deus irado e implacável, um juiz terrível e vingativo; mas, por meio de Jesus, Ele os libertou de seu erro.

2. Vede no Mestre o amor divino feito homem. Ele julgou todas as vossas obras por meio de sua vida de humildade, sacrifício e misericórdia. Mas, em vez de

punir-vos com a morte, Ele ofereceu-vos o seu sangue para vos mostrar a verdadeira vida, a vida do amor. Aquela mensagem divina iluminou a vida da humanidade, e a Palavra que o Divino Mestre entregou aos homens tornou-se a origem de igrejas e seitas, por meio das quais Me buscaram e ainda Me buscam. Mas, em verdade vos digo, eles ainda não compreenderam o conteúdo daquela mensagem.

3. A humanidade acredita, é verdade, que o amor de Deus por seus filhos é ilimitado, já que Ele morreu em Jesus por amor aos homens. Ela é até mesmo comovida interiormente () pelos sofrimentos de Jesus diante de seus juízes e algozes, e gradualmente reconhece também no Filho o Pai; mas o significado, o alcance de tudo o que o Senhor quis dizer aos homens por meio daquela revelação, que começou numa Virgem e terminou na “nuvem” de Betânia, ainda hoje não foi interpretado corretamente.

4. Tive de voltar na mesma “nuvem” em que a “Palavra” se elevou ao Pai, para vos dar a explicação disso e mostrar o significado de tudo o que vos foi revelado com o nascimento, a vida, as obras e a morte de Jesus.

5. O Espírito da Verdade, prometido naquela época por Cristo, é essa manifestação divina que veio para iluminar as trevas e explicar os mistérios que a inteligência ou o coração dos homens não conseguiam penetrar. (81, 46-49)

6. Eu preguei a minha verdade no “Segundo Tempo” como homem, por meio do meu exemplo. Aboli o sacrifício inútil de seres inocentes e inconscientes, sacrificando-me por uma doutrina de amor perfeito. “Cordeiro de Deus” vós me chamastes, porque aquele povo me havia sacrificado em suas festas tradicionais.

7. De fato, meu sangue foi derramado para mostrar aos homens o caminho para a redenção. Meu amor divino foi derramado da cruz sobre a humanidade daquela época e de todos os tempos, para que a humanidade se inspirasse naquele exemplo, naquelas palavras, naquela vida perfeita e encontrasse a salvação, a purificação dos pecados e a elevação da alma. (276, 15)

O exemplo de Jesus

8. Era necessário que Jesus vos mostrasse os princípios pelos quais devíeis guiá-los e dos quais vos tínheis afastado.

9. Eu vos testemunhei toda a minha mansidão, meu amor, minha sabedoria e misericórdia, e bebi convosco o cálice do sofrimento, para que o vosso coração se comovesse e a vossa mente despertasse. Os corações precisavam nascer para o bem, e a dor de me verem crucificado por amor a eles foi como um agulhão que lhes lembrasse que todos vocês devem sofrer por amor para chegar ao Pai. Minha promessa para todo aquele que quiser tomar sua cruz e seguir-Me foi a paz eterna, a bem-aventurança suprema, que não tem fim no Espírito. (240, 23 24)

10. Cristo é e deve ser o vosso modelo; foi para isso que Eu me tornei homem naquela época. Qual foi a revelação que Jesus trouxe à humanidade? Seu amor infinito, sua sabedoria divina, sua misericórdia sem limites e seu poder.

11. Eu vos disse: Tomai-Me por modelo, e fareis as mesmas obras que Eu faço. Como vim como Mestre, deveis compreender que isso não aconteceu para vos dar ensinamentos irrealizáveis ou que estejam além do alcance da compreensão humana.

12. Compreendam, pois, que, ao realizarem obras semelhantes às que Jesus lhes ensinou, terão alcançado a plenitude da vida de que lhes falei anteriormente. (156, 25-27)

O significado do ensinamento de Jesus

13. O ensinamento de Jesus — dado como orientação, como um livro aberto para que a humanidade o estude — não se compara a nada semelhante em nenhum outro povo da Terra, em nenhuma geração, em nenhuma raça. Pois aqueles que se propuseram a transmitir mandamentos de justiça ou ensinamentos de amor ao próximo foram enviados por Mim à Terra como precursores, como mensageiros, mas não como divindades. Somente o Cristo veio a vós como divindade. Ele trouxe-vos o mais claro e grandioso ensinamento que o coração humano já recebeu. (219, 33)

Vocação, período de aprendizagem e provas dos discípulos de Jesus

14. Vocês têm pensado neste período dos anos da minha atividade de pregação — aqueles três anos em que preparei meus discípulos, em que convivi com eles. Todos viram as minhas obras e, durante a sua preparação, conseguiram penetrar no meu coração e contemplar a pureza, toda a majestade e a sabedoria que havia no Mestre.

15. Minhas ações naquela época não foram feitas para chamar atenção; minha vida na Terra foi modesta; porém, quem estava preparado pressentia a grandeza da minha presença e do tempo em que vivia.

16. Assim, escolhi meus discípulos, alguns dos quais encontrei à beira do rio e chamei, dizendo: “Segui-Me”. Quando estes voltaram o olhar para Mim, compreenderam quem era Aquele que lhes falava, e assim os escolhi, um após o outro. (342, 21)

17. Enquanto preguei no mundo, nunca disse que meus discípulos já fossem mestres ou que se devesse ouvi-los. Eles ainda eram alunos que — fascinados pela luz da minha Palavra — Me seguiam de boa vontade, mas que ainda cometiam erros; pois levou seu tempo até que se transformassem e, depois, atuassem como exemplo para os homens. Eram pedras que ainda estavam sendo polidas pelo cinzel do amor divino, para que mais tarde também elas transformassem pedras em diamantes. (356, 39)

18. Em todos os tempos, Eu tenho posto à prova os Meus discípulos. Quantas vezes submeti Pedro à prova, e apenas em uma delas ele vacilou. Mas não o julgueis mal por esse ato, pois quando sua fé se inflamou, ele era entre os homens como uma tocha, quando pregava e dava testemunho da verdade.

19. Não condeneis Tomé; lembrai-vos de quantas vezes pudestes tocar com as próprias mãos as Minhas obras e, mesmo assim, ainda duvidasteis. Não olheis com desprezo para Judas Iscariotes, aquele discípulo amado que vendeu o seu Mestre por trinta moedas de prata; pois nunca houve maior arrependimento do que o dele.

20. Eu me servi de cada um deles para deixar-vos ensinamentos que vos servissem de exemplo e que permanecessem eternamente na memória da humanidade. Após sua fraqueza, eles se arrependeram, mudaram-se e dedicaram-se sem reservas ao cumprimento de sua missão. Eles foram verdadeiros apóstolos e deixaram um exemplo para todas as gerações. (9, 22-23)

O apóstolo João

21. Lembrai-vos: quando meu corpo foi retirado da cruz e depois sepultado, os discípulos, que estavam consternados e não conseguiam compreender o que havia acontecido, acreditaram que com a morte do Mestre tudo havia acabado. Era necessário que seus olhos Me vissem novamente e seus ouvidos Me ouvissem mais uma vez, para que sua fé se acendesse e seu conhecimento das minhas palavras se fortalecesse.

22. Agora posso dizer-vos que, entre aqueles discípulos, havia um que nunca duvidou de Mim, que diante das provações nunca vacilou e que não Me abandonou nem por um instante. Era João, o discípulo fiel, corajoso, ardente e mais amoroso.

23. Por causa desse amor, confiei-lhe Maria, quando estavam aos pés da cruz, para que ele continuasse a encontrar o amor naquele coração sem mancha e, ao lado dela, fosse ainda mais fortalecido para a luta que o esperava.

24. Enquanto seus irmãos, os outros discípulos, caíam um após o outro sob o golpe mortal do carrasco e assim, com seu sangue e sua vida, selavam toda a verdade que haviam pregado e o nome de seu Mestre, João venceu a morte e escapou do martírio.

25. Como ele fora banido para o deserto, seus perseguidores não pensaram que ali, naquela ilha para onde o haviam expulso, desceria dos céus para aquele homem a grande revelação das eras, que ele vivenciaria pouco a pouco — a profecia que fala aos homens sobre tudo o que acontecerá e se cumprirá.

26. Depois de ter dado muito amor aos seus irmãos e dedicado sua vida à tarefa de servi-los em nome de seu Mestre, João teve de viver separado deles, sozinho; mas sempre orava pela humanidade, sempre pensava naqueles por quem Jesus derramara seu sangue.

27. A oração, o silêncio, a introspecção, a pureza de sua existência e a bondade de seus pensamentos realizaram o milagre de que aquele homem, aquela alma, evoluísse em pouco tempo o que outras almas levam milênios para alcançar. (309, 41-45)

28. Quando contemplo os habitantes deste mundo, vejo que todos os povos conhecem o meu nome, que milhões de pessoas repetem as minhas palavras; mas, em verdade vos digo, não vejo amor entre os homens!

29. Tudo o que Eu vos ensino neste tempo e o que acontece no mundo é a explicação e o cumprimento da revelação que Eu dei à humanidade por meio do meu apóstolo João, quando o levei, na época em que ele vivia na ilha de Patmos, no Espírito, às alturas celestiais, ao plano divino, à imensidão, para lhe mostrar, por meio de símbolos, a origem e o destino, o Alfa e o Ômega; e ele viu os acontecimentos que haviam ocorrido — aqueles que estavam ocorrendo naquele momento e aqueles que ainda estavam por vir.

30. Ele não compreendeu nada disso naquele momento, mas minha voz lhe disse: “Escreve o que vais ver e ouvir”, e assim ele escreveu.

31. João tinha discípulos que atravessavam o mar em barcos para procurá-lo em seu refúgio. Ansiosos, aqueles homens perguntaram ao que fora discípulo de Jesus como era o Mestre e como eram sua palavra e seus milagres; e João, que imitava seu Mestre em amor e sabedoria, os deixou maravilhados com suas palavras. Mesmo quando a velhice se aproximava, quando seu corpo já estava curvado pelo tempo, ele ainda tinha forças suficientes para testemunhar sobre seu Mestre e dizer aos seus discípulos: “Amai-vos uns aos outros”.

32. Quando aqueles que o procuravam viram que o dia da partida de João se aproximava, pediram-lhe, no desejo de possuir toda a sabedoria que aquele apóstolo havia acumulado, que lhes revelasse tudo o que havia aprendido com seu Mestre; mas, em vez de qualquer resposta, ouviam sempre apenas aquela frase: “Amai-vos uns aos outros”.

33. Aqueles que perguntavam com tanto zelo e interesse sentiram-se enganados e pensaram que a idade tivesse apagado as palavras de Cristo de sua memória.

34. Eu vos digo que João não havia esquecido uma única das minhas palavras, mas que, de todos os meus ensinamentos, ele expressou como uma única essência aquele ensinamento que resume toda a Lei: o amor mútuo.

35. Como poderia ter desaparecido da memória daquele discípulo tão amado o ensinamento do Mestre, a quem ele tanto amava? (167, 32-37)

36. No “Segundo Tempo”, após a minha partida, vossa Mãe Celestial continuou a fortalecer e a apoiar os meus discípulos. Após a dor e a provação, encontraram refúgio no coração amoroso de Maria; suas palavras os alimentavam dia após dia. Encorajados por Maria, que continuou a instruí-los em representação do

Mestre Divino , prosseguiram seu caminho. Quando ela partiu, começou a luta de cada um, e todos seguiram o caminho que lhes foi indicado. (183, 15)

Os apóstolos Pedro e Paulo

37. Não esqueçais o que aconteceu com Pedro, meu discípulo, quando foi perseguido até a morte por Saulo. Eu provei ao fiel apóstolo que ele não estava sozinho em sua provação e que, se confiasse em meu poder, Eu o protegeria de seus perseguidores.

38. Saulo foi surpreendido pela minha luz divina quando procurava Pedro para prendê-lo. Minha luz penetrou até o íntimo do coração de Saulo, que — prostrado diante da minha presença, vencido pelo meu amor, incapaz de levar a cabo a tarefa que pretendia contra o meu discípulo, sentindo no mais profundo de si a transformação de todo o seu ser e agora, convertido à fé em Cristo — apressou-se a procurar Pedro; mas não mais para matá-lo, e sim para pedir-lhe que o instrísse na Palavra do Senhor e o fizesse participar de sua obra.

39. A partir de então, Saulo passou a ser Paulo, sendo que essa mudança de nome indicava a completa transformação espiritual daquele homem, sua conversão total. (308, 46-47)

40. Paulo não fazia parte dos doze apóstolos, não se sentava à minha mesa, nem me seguia pelos caminhos para ouvir os meus ensinamentos. Pelo contrário, ele não acreditava em mim, nem olhava com bons olhos para aqueles que me seguiam. Em seu coração existia a ideia de destruir a semente que Eu havia confiado aos Meus discípulos, a qual estava apenas começando a se espalhar. Mas Paulo não sabia que era um dos Meus. Ele sabia que o Messias deveria vir e acreditava nisso. No entanto, não conseguia imaginar que o humilde Jesus fosse o Salvador prometido. Seu coração estava cheio da arrogância do mundo e, por isso, não havia sentido a presença de seu Senhor.

41. Saulo se levantou contra o seu Redentor. Ele perseguia os meus discípulos, bem como as pessoas que se voltavam para eles a fim de ouvir a minha mensagem dos lábios daqueles apóstolos. E assim o surpreendi, quando ele estava prestes a perseguir os meus. Toquei-o no ponto mais sensível de seu coração, e imediatamente ele Me reconheceu, porque seu espírito Me esperava. Por isso, ele ouviu a minha voz.

42. Era minha vontade que aquele homem tão conhecido se convertesse dessa maneira, para que o mundo pudesse testemunhar, em todos os seus caminhos, aquelas obras surpreendentes que serviriam de estímulo à fé e à compreensão.

43. Para quê ainda repassar em detalhes a vida desse homem, que a partir de então dedicou sua vida ao amor ao próximo, inspirado pelo amor ao seu Mestre e às suas ensinações divinas?

44. Paulo foi um dos maiores apóstolos da minha Palavra; seu testemunho sempre foi impregnado de amor, sinceridade, veracidade e luz. Seu antigo

materialismo transformou-se em uma espiritualidade muito elevada, sua dureza em infinita ternura; e assim, o perseguidor dos meus apóstolos tornou-se o mais zeloso sementeiro da minha Palavra, o incansável pregador itinerante que levou a mensagem divina de seu Senhor, por quem vivia e a quem consagrou sua vida, a diversas nações, províncias e aldeias.

45. Aqui tens, povo amado, um belo exemplo de conversão e uma prova de que as pessoas, mesmo que ainda não Me tenham ouvido, podem tornar-se grandes apóstolos Meus. (157, 42-47)

O exemplo dos apóstolos

46. Quem, além de Mim, encorajou os discípulos naquele “Segundo Tempo”, quando eles percorriam o mundo sem o seu Mestre? Não vos parece admirável a obra de cada um deles? Mas Eu vos digo que também eles tinham fraquezas, como qualquer outro ser humano. Mais tarde, foram preenchidos de amor e fé; isso não os desanimou de estar no mundo como ovelhas entre lobos e de trilhar seu caminho sempre sob perseguição e escárnio das pessoas.

47. Eles tinham o poder de realizar milagres; sabiam fazer uso dessa graça para converter corações à verdade.

48. Bem-aventurados todos aqueles que ouviram a Palavra de Jesus da boca dos meus apóstolos, pois com eles o meu ensinamento não sofreu alteração, mas foi transmitido em toda a sua pureza e verdade. Por isso, ao ouvi-los, as pessoas sentiam em sua alma a presença do Senhor e experimentavam em seu ser um sentimento desconhecido de poder, de sabedoria e de majestade.

49. Nesses pobres e humildes pescadores da Galiléia, tendes um digno exemplo: transformados em pescadores espirituais pelo amor, eles abalaram povos e reinos com a Palavra que aprenderam de Jesus e, com sua perseverança e abnegação, prepararam a conversão dos povos e o estabelecimento da paz espiritual. Dos reis aos mendigos — todos experimentaram a minha paz naqueles dias de verdadeiro cristianismo.

50. Aquela era de espiritualidade entre os homens não durou muito; mas Eu, que tudo sei, havia-vos anunciado e prometido o meu retorno, porque sabia que voltariam a precisar de Mim. (279, 56-60)

A difusão do cristianismo

51. Meu ensinamento, nos lábios e nas obras dos meus discípulos, era uma espada de amor e de luz que lutava contra a ignorância, o idólatra e o materialismo. Um grito de indignação surgiu daqueles que viam a iminente ruína de seus mitos e tradições, enquanto, ao mesmo tempo, de outros corações brotava um hino de júbilo diante do caminho luminoso que se abria para a esperança e a fé dos sedentos de verdade e dos sobrecarregados pelo pecado.

52. Aqueles que negavam a vida espiritual ficaram furiosos ao ouvir as revelações sobre o Reino dos Céus, enquanto aqueles que pressentiam essa existência e nela esperavam justiça e salvação agradeceram ao Pai por ter enviado ao mundo o seu Filho Unigênito.

53. As pessoas que guardavam em seus corações o anseio abençoado de servir a seu Deus com sinceridade e amá-Lo viram seu caminho se iluminar e sua mente se esclarecer ao se aprofundarem na minha Palavra, e sentiram um revigoramento em seu espírito e em seu coração. A instrução de Cristo, como verdadeiro pão espiritual, preencheu o vazio imensurável que havia neles e, com sua perfeição e seu sentido, satisfez abundantemente todos os anseios de seu espírito.

54. Uma nova era se iniciou, um caminho mais luminoso se abriu, que conduzia à eternidade.

55. Que belos sentimentos de elevação anímica, de amor e de ternura despertaram naqueles que foram iluminados pela fé para receber a minha Palavra! Que coragem e que firmeza acompanharam aqueles corações que souberam suportar e superar tudo, sem desanimar por um instante sequer!

56. Será que porque o sangue do Mestre ainda estava fresco? Não, povo: a essência espiritual daquele sangue, que era a encarnação material do Amor Divino, não se seca, nem se extingue jamais; ela está presente hoje como naquela época, viva e quente como a vida.

57. A razão disso é que naqueles corações também havia amor à verdade, à qual dedicaram suas vidas e pela qual até derramaram seu sangue, para assim provar que haviam aprendido a lição de seu Mestre.

58. Aquele sangue generosamente derramado superou os obstáculos e as provações.

59. Que contraste se manifestou entre a espiritualidade dos discípulos da minha Palavra e a idolatria, o materialismo, o egoísmo e a ignorância dos fanáticos das antigas tradições ou dos pagãos, que viviam apenas para homenagear os prazeres do corpo! (316, 34-42)

60. Semear o caminho da vida com boas obras exemplares, não deturpem os meus ensinamentos. Tomem como modelo os meus apóstolos do “Segundo Tempo”, que jamais caíram em cultos sensíveis para ensinar e explicar a minha doutrina. Não se pode atribuir a eles a culpa pela idolatria em que a humanidade posteriormente caiu. Suas mãos nunca ergueram altares, nem construíram palácios para a adoração espiritual a Deus. Mas trouxeram à humanidade a ensinança de Cristo, trouxeram saúde aos enfermos, esperança e consolo aos pobres e aflitos, e, como seu Mestre, mostraram aos desviados o caminho para a salvação.

61. A religião cristã que conheceis hoje não é sequer um reflexo do ensinamento que meus apóstolos praticavam e ensinavam!

62. Digo-vos mais uma vez que naqueles discípulos podeis encontrar modelos perfeitos de humildade, amor, misericórdia e elevação. Eles selaram com o seu sangue a verdade que a sua boca proclamava.

63. A humanidade não exigirá mais sangue de vós para acreditar no vosso testemunho; mas exigirá sinceridade de vós. (256, 30-33)

III. A Era do Cristianismo Institucional

Capítulo 14 – Cristianismo, Igrejas e Cultos

O desenvolvimento do cristianismo

1. Após a minha partida na “Segunda Era”, meus apóstolos continuaram a minha obra, e aqueles que seguiram aos meus apóstolos deram continuidade ao trabalho deles. Eram os novos trabalhadores, os cultivadores daquela terra arável que fora preparada pelo Senhor, fertilizada por seu Sangue, suas Lágrimas e sua Palavra, preparada pelo trabalho dos Doze Primeiros e também por aqueles que os seguiram. Mas, com o passar do tempo e de geração em geração, as pessoas foram mistificando ou falsificando cada vez mais a minha obra e o meu ensinamento.

2. Quem disse ao homem que ele poderia fazer uma imagem de Mim? Quem lhe disse que ele deveria representar-Me pendurado na cruz? Quem lhe disse que ele poderia criar a imagem de Maria, a figura dos anjos ou o rosto do Pai? Ai de vós, homens de pouca fé, que precisastes tornar o espiritual visível materialmente para sentir a minha presença!

3. A imagem do Pai era Jesus, a imagem do Mestre eram seus discípulos. Eu disse no “Segundo Tempo”: “Quem conhece o Filho, conhece o Pai.” Com isso, queria-se dizer que Cristo, que falava em Jesus, é o próprio Pai. Somente o Pai podia criar sua própria imagem.

4. Após a minha morte como ser humano, revelei-Me aos meus apóstolos como o Vivente, para que compreendessem que Eu sou a vida e a eternidade e que estou presente entre vós — seja no corpo ou fora dele. Nem todos compreenderam isso e, por isso, caíram na idolatria e no fanatismo. (113, 13-17)

5. Eu disse à mulher da Samaria: “Quem beber desta água que Eu dou nunca mais terá sede.” E hoje Eu vos digo: se a humanidade tivesse bebido daquela água viva, não haveria tanta miséria entre ela.

6. As pessoas não seguiram com firmeza o meu ensinamento e preferiram usar o meu nome para fundar igrejas de acordo com a sua interpretação e

conveniência. Rejeitei as tradições e os instruí na doutrina do amor, mas hoje vocês vêm até Mim para Me oferecer ritos e cerimônias vazias, que não trazem o menor benefício à vossa alma. Se não houver espiritualidade em vossas obras, não pode haver verdade nelas, e o que não contém a verdade em si não chega ao vosso Pai.

7. Quando aquela mulher samaritana sentiu que a luz dos Meus olhos penetrava até o fundo de seu coração, ela Me disse: “Senhor, vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar o nosso Deus.” Então Eu lhe disse: “Mulher, em verdade te digo que chegará o tempo em que não adorareis o Pai nem neste monte nem em Jerusalém, como fazeis atualmente. Aproxima-se o tempo em que se adorará o Pai ‘em espírito e em verdade’; pois Deus é Espírito.”

8. Este é o meu ensinamento de todos os tempos. Vede, a verdade estava diante dos vossos olhos, e vós não quisestes vê-la. Como quereis vivê-la, se não a conheceis? (151, 2-5)

Práticas culturais

9. Se amardes, não precisareis de atos de culto ou ritos ostensivos, pois tereis a luz que ilumina o vosso templo interior, no qual se quebrarão as ondas de todas as tempestades que poderiam açoitar-vos e que dissipa as névoas sombrias da humanidade.

10. Não profaneis mais o Divino, pois em verdade vos digo que grande é a ingratidão com que vos apresentais diante de Deus ao realizar esses atos de culto externos que herdastes de vossos antepassados e nos quais vos tornastes fanáticos. (21, 13-14)

11. Contemplem a humanidade desorientada — desorientada porque as grandes igrejas, que se dizem cristãs, atribuem mais importância ao ritual e ao exterior do que ao meu próprio ensinamento. Aquela Palavra de Vida, que selei com obras de amor e com o sangue na cruz, já não vive no coração dos homens; está aprisionada e em silêncio nos livros antigos e empoeirados. E assim existe uma humanidade “cristã” que nem compreende nem sabe como seguir a Cristo.

12. Por isso, tenho poucos discípulos neste tempo — aqueles que amam seus irmãos sofredores, que aliviam a dor — aqueles que vivem na virtude e a pregam por meio de seu exemplo: esses são os discípulos de Cristo.

13. Quem conhece o meu ensinamento e o esconde, ou o proclama apenas com os lábios e não com o coração, esse não é meu discípulo.

14. Eu não vim, neste tempo, para visitar templos de pedra e me manifestar neles. Busco almas, corações, não ostentações materiais. (72, 47-50)

15. Enquanto as comunidades religiosas permanecerem mergulhadas em um sono profundo e não saírem de seus caminhos habituais, não haverá despertar espiritual nem compreensão dos ideais espirituais; e, por isso, não poderá haver

paz entre os homens nem espaço para a caridade ativa. A luz que resolve os graves conflitos humanos não poderá brilhar. (100, 38)

O clero

16. Como não sabeis o que é a verdadeira paz, contentais-vos em ansiá-la e tentais, por todos os meios possíveis e de todas as formas imagináveis, alcançar um pouco de paz de espírito, de conforto e de satisfação, mas nunca aquilo que é realmente a paz da alma. Eu vos digo que somente a obediência da criança à vontade do Senhor a alcança.

17. No mundo faltam bons explicadores da minha Palavra, bons intérpretes dos meus ensinamentos. Por isso, a humanidade, mesmo aquela que se diz cristã, vive espiritualmente atrasada, porque não há ninguém que a sacuda com o meu verdadeiro ensinamento, não há ninguém que cuide dos corações com o amor com que eu ensinei os homens.

18. Dia após dia — em salões paroquiais, igrejas e catedrais — pronuncia-se o meu nome e repetem-se as minhas palavras, mas ninguém se comove interiormente, ninguém estremece com a sua luz, e isso porque as pessoas entenderam mal o seu significado. A maioria acredita que o poder da Palavra de Cristo reside em repeti-la mecanicamente, sem compreender que não é necessário recitá-la, mas sim estudá-la, refletir sobre ela, praticá-la e vivê-la.

19. Se as pessoas buscassem o sentido da Palavra de Cristo, ela seria para elas sempre nova, fresca, viva e próxima da vida. Mas elas a conhecem apenas superficialmente e, assim, não conseguem se alimentar dela, nem jamais poderão fazê-lo dessa maneira.

20. Pobre humanidade — vagando na escuridão, embora a luz esteja tão perto dela, lamentando-se com medo, embora a paz esteja ao seu alcance! Mas as pessoas não conseguem ver essa luz divina, porque houve quem lhes vendasse os olhos sem piedade. Eu, que verdadeiramente vos amo, venho em vosso auxílio, libertando-vos das trevas e provando-vos que tudo o que vos disse naquela época foi destinado para todos os tempos, e que não deveis considerar essa Palavra Divina como um antigo ensinamento de uma época passada. Pois o amor, que foi a essência de todo o meu ensinamento, é eterno, e nele reside o segredo da vossa salvação neste tempo de desorientações, de sofrimento imensurável e de paixões desenfreadas. (307, 4-8)

21. Repreendo aqueles que pregam uma fé cega, uma fé sem conhecimento, uma fé adquirida por medos e superstições.

22. Não deis ouvidos às palavras daqueles que atribuem a Deus todos os males que atormentam a humanidade, todas as pragas, fomes e epidemias, designando-as como castigos ou ira de Deus. Esses são os falsos profetas.

23. Afastem-se deles, pois eles não Me conhecem e, ainda assim, querem ensinar aos homens como Deus é.

24. Este é o fruto da má interpretação que se deu às escrituras de tempos passados, cuja linguagem divina ainda não foi descoberta no âmago da linguagem humana com a qual as revelações e profecias foram escritas. Muitos falam do fim do mundo, do Juízo Final, da morte e do inferno sem o menor conhecimento da verdade. (290, 16-19)

25. Vocês já vivem no “Terceiro Tempo”, e ainda assim a humanidade permanece espiritualmente atrasada. Seus pastores, seus teólogos e guias espirituais revelam-lhe muito pouco e, às vezes, nada sobre a Vida Eterna. A eles também revelo os segredos do Livro da minha Sabedoria, e por isso vos pergunto: por que eles se calam? Por que temem despertar as almas adormecidas dos homens? (245, 5)

26. Meu Ensino vos instrui em uma adoração perfeita, espiritual e pura do Pai, pois a alma do homem chegou — sem perceber — às soleiras do Templo do Senhor, onde entrará para sentir Minha Presença, para ouvir Minha Voz através de seu Espírito e para Me contemplar na Luz que desce sobre seu entendimento.

27. O vazio que os homens sentem neste tempo no seio de suas diversas comunidades religiosas deve-se ao fato de que a alma tem fome e sede de espiritualização. Os ritos e as tradições já não lhe bastam; ela anseia por conhecer a minha verdade. (138, 43-44)

A Ceia e a Missa

28. Nunca vim aos homens envolto em mistérios. Quando vos falei em sentido figurado para vos revelar o Divino ou para representar o Eterno sob alguma forma material, foi para que me compreendessem. Mas se os homens se limitam a venerar formas, objetos ou símbolos, em vez de buscar o sentido dessas ensinações, é natural que, ao longo dos séculos, fiquem estagnados e vejam mistérios em tudo.

29. Desde os tempos da permanência de Israel no Egito, em que o meu sangue foi simbolizado pelo de um cordeiro, tem havido pessoas que vivem apenas de tradições e ritos, sem compreender que aquele sacrifício era uma imagem do sangue que Cristo derramaria para vos dar a vida espiritual. Outros, que acreditam se alimentar do meu corpo, comem pães materiais, sem querer compreender que — quando dei o pão aos meus discípulos na Última Ceia — isso aconteceu para lhes fazer entender que aquele que se alimenta do sentido da minha Palavra, como se fosse alimento, se alimenta de Mim.

30. Quão poucos são aqueles que, na verdade, são capazes de compreender os Meus ensinamentos divinos, e esses poucos são aqueles que os interpretam com o Espírito. Considerai, porém, que Eu não vos entreguei a revelação divina de uma só vez, mas que a vos explico gradualmente em cada um dos Meus ensinamentos. (36, 7-9)

31. Há alegria nos corações dessas multidões de ouvintes, pois sabem que diante de seus espíritos se encontra o banquete celestial, para o qual o Mestre os espera, a fim de lhes dar de comer e de beber o pão e o vinho da vida verdadeira.

32. A mesa em torno da qual Jesus se reuniu com seus apóstolos naquela época era um símbolo do Reino dos Céus. Ali, o Pai estava rodeado por seus filhos; ali estavam os alimentos que representavam a vida e o amor; ali ressoava a voz divina, e sua essência era a harmonia universal; e a paz que ali reinava era a paz que existe no Reino de Deus.

33. Tentastes purificar-vos nestas horas da manhã, pois pensastes que o Mestre vos traria, em suas palavras, um novo Testamento, e assim é: hoje permito que recordeis o pão e o vinho com os quais representei meu corpo e meu sangue. Mas também vos digo que, neste novo tempo, só encontrareis esse alimento no sentido divino da minha Palavra. Se buscais o meu Corpo e o meu Sangue, deveis buscá-los no divino da Criação, pois Eu sou apenas Espírito. Comam desse pão e bebam desse vinho, mas encham também o meu cálice, pois desejo beber convosco: tenho sede do vosso amor.

34. Levai esta mensagem aos vossos irmãos e aprendei que o sangue, por ser vida, é apenas um símbolo da vida eterna, que é o verdadeiro amor. Por meio de vós, começo a iluminar a humanidade com as minhas novas revelações. (48, 22-25)

35. Trago-vos a paz e um novo ensinamento. Se o meu sacrifício do “Segundo Tempo” aboliu o sacrifício de animais inocentes que oferecíeis no altar de Jeová, hoje o alimento da minha Palavra divina fez com que não mais simbolizásseis o meu Corpo e o meu Sangue pelo pão e pelo vinho deste mundo.

36. Toda alma que deseja viver deve alimentar-se do Espírito Divino. Quem ouve a minha Palavra e a sente em seu coração, verdadeiramente se alimentou. Esse não apenas comeu o meu Corpo e bebeu o meu Sangue, mas tomou do meu Espírito para se alimentar.

37. Quem, depois de ter provado este Alimento Celestial, irá procurar-Me novamente em figuras e formas feitas pela mão do homem?

38. De tempos em tempos, venho e elimino tradições, ritos e costumes, deixando subsistir em vosso espírito apenas a Lei e o cerne espiritual de meus ensinamentos. (68, 27)

O batismo

39. Povo, em seu tempo, João, também chamado de Batista, batizou com água aqueles que acreditavam em sua profecia. Esse ato era um símbolo da purificação da culpa original. Ele disse às multidões que vinham ao Jordão para ouvir as palavras do precursor: “Eis que eu vos batizo com água, mas já está a caminho Aquele que vos batizará com o fogo do Espírito Santo.”

40. Desse fogo divino nasceram todos os espíritos, que dele emergiram puros e imaculados. Mas, se em seu caminho se mancharam com o pecado que a desobediência trouxe consigo, o fogo do meu Espírito se derrama novamente sobre eles para apagar seu pecado, extinguir suas manchas e devolver-lhes sua pureza original.

41. Se, em vez de compreender esse Batismo Espiritual como uma purificação que o homem alcança por meio de um ato de sincero arrependimento perante seu Criador, vós o transformardes em um rito e vos contentardes com o significado simbólico de um ato — em verdade vos digo que vossa alma nada alcançará.

42. Quem age assim ainda vive nos tempos do Batista, e é como se não tivesse acreditado em suas profecias e palavras, que falavam do Batismo Espiritual, do fogo divino pelo qual Deus purifica seus filhos e os torna imortais na luz.

43. João chamava as pessoas a si quando já eram adultas, para derramar sobre elas aquela água como símbolo da purificação. Elas vinham até ele quando já estavam conscientes de suas ações e já podiam ter a firme vontade de permanecer no caminho do bem, da retidão e da justiça. Vejam como a humanidade preferiu realizar o ato simbólico da purificação por meio da água, em vez da verdadeira renovação por meio do arrependimento e da firme resolução de melhorar, que nascem do amor a Deus. O ato ritual não implica esforço; ao contrário, purificar o coração e lutar para permanecer puro implica, para o homem, esforço, abnegação e até sacrifício. Por isso, os homens preferiram encobrir externamente seus pecados, contentando-se com a observância de cerimônias, determinados atos e ritos que não melhoram em nada sua condição moral ou espiritual, se a consciência não estiver presente neles.

44. Discípulos, essa é a razão pela qual não quero que entre vós se realizem atos rituais, para que, ao praticá-los, não esqueçais o que de fato atua sobre a alma. (99, 56-61)

45. Sou Eu quem envio as almas à encarnação, em conformidade com a Lei do Desenvolvimento, e em verdade vos digo que as influências deste mundo não alterarão os Meus planos divinos. Pois, acima de toda ambição de poder, a Minha Vontade se fará.

46. Todo ser humano traz consigo uma missão para a Terra; seu destino está traçado pelo Pai, e sua alma é ungida pelo meu amor paterno. Em vão os homens realizam cerimônias e abençoam os pequeninos. Em verdade vos digo que, em nenhuma era da vida material, a água purificará a alma de suas transgressões contra a minha lei. E se eu envio uma alma pura de todo pecado — de que mancha, então, os clérigos das confissões a purificam com o batismo?

47. É hora de compreenderdes que a origem do homem não é o pecado, mas que o seu nascimento é o resultado do cumprimento de uma lei da natureza,

uma lei que não é cumprida apenas pelo homem, mas por todas as criaturas que compõem a natureza. Observai que Eu disse “o homem” e não “a sua alma”. O homem tem minha autoridade para criar seres semelhantes a ele; as almas, porém, provêm somente de Mim.

48. Crescer e multiplicar-se é lei universal. As estrelas surgiram de outras estrelas maiores, assim como a semente se multiplicou, e nunca disse que, por esse fato, elas pecaram ou ofenderam o Criador. Por que, então, ao cumprir esse mandamento divino, vocês seriam considerados pecadores? Compreendam que o cumprimento da lei nunca pode manchar o homem.

49. O que mancha o homem e afasta a alma do caminho do desenvolvimento são as paixões inferiores: a desmedida, o vício, a imoralidade, pois tudo isso é contra a lei.

50. Estudai e investigai até encontrardes a verdade. Então, não mais chamareis de pecado os mandamentos do Criador da vida e santificareis a existência de vossos filhos pelo exemplo de vossas boas obras. (37, 18-23)

Memória dos mortos

51. Os homens se apegam às suas tradições e costumes. É compreensível que tenham uma lembrança indelével das pessoas cujos corpos lançaram à sepultura e que sejam atraídos pelo local onde enterraram seus restos mortais. No entanto, se se aprofundassem no verdadeiro sentido da vida material, reconheceriam que, ao se dissolver, átomo por átomo, aquele corpo retorna aos reinos da natureza dos quais foi formado, e a vida continua a se desenvolver.

52. Mas o homem, em consequência da falta de estudo do espiritual, criou em todas as épocas uma cadeia de cultos fanáticos ao corpo. Ele tenta tornar a vida material imortal e esquece a alma, que é o que, na verdade, possui a vida eterna. Quão longe ainda estão de compreender a vida espiritual!

53. Agora compreendeis que é desnecessário levar oferendas àqueles lugares onde uma lápide, que expressa a “morte”, deveria expressar “dissolução e vida”; pois ali a natureza está em plena floração, ali há solo que é o seio fértil e inesgotável de criaturas e formas de vida.

54. Quando esses ensinamentos forem compreendidos, a humanidade saberá dar ao material o seu devido valor e ao Divino o seu. Então desaparecerá o culto idólatra aos que partiram.

55. O homem deve reconhecer e amar seu Criador de espírito para espírito.

56. Os altares são faixas de luto, e os túmulos são prova de ignorância e idolatria. Eu perdoo todas as vossas faltas, mas preciso realmente despertar-vos. Minha instrução será compreendida, e chegará o tempo em que os homens substituirão os dons materiais por pensamentos elevados. (245, 16-21)

Símbolos materiais, cruzes e relíquias

57. No “Primeiro Tempo”, conhecíeis os símbolos: o Tabernáculo ou Santuário que guardava a Arca da Aliança, na qual estavam guardadas as Tábuas da Lei. Quando esses símbolos cumpriram sua missão, minha Vontade os removeu da Terra, retirando-os do campo de visão dos homens, para que o mundo não caísse na idolatria; mas o significado ou a essência desses símbolos instrutivos eu os mantive escritos no espírito dos meus servos.

58. No “Segundo Tempo”, após consumado o sacrifício de Cristo, fiz desaparecer o símbolo supremo do cristianismo, a cruz, juntamente com a coroa de espinhos, o cálice e tudo o que, por parte da humanidade, pudesse se tornar objeto de veneração efusiva. (138, 36)

59. A humanidade viu Jesus sofrer, e seus ensinamentos e seu testemunho são por vós acreditados. Para que continuar a crucificá-Lo em vossas esculturas? Não vos bastam os séculos que passastes expondo-O como vítima de vossa maldade?

60. Em vez de vos lembrardes de mim nos tormentos e na agonia de Jesus — por que não vos lembrais da minha ressurreição, cheia de luz e glória?

61. Há muitos que, ao verem vossas imagens que Me retratam na forma de Jesus na cruz, às vezes acreditaram que se tratava de um homem fraco, covarde ou medroso, sem pensar que Eu sou Espírito e que, como modelo para toda a humanidade, sofri aquilo a que vós chamais sacrifício e a que Eu chamo dever de amor.

62. Quando refletirem sobre o fato de que Eu era um com o Pai, lembrem-se de que não havia armas, nem forças, nem torturas que pudessem subjugar-Me; mas quando, como homem, sofri, sangrei e morri, foi para lhes dar o meu sublime exemplo de humildade.

63. Os homens não compreenderam a grandeza dessa lição e, por toda parte, ergueram a imagem do Crucificado, que representa uma vergonha para esta humanidade, a qual — sem amor nem respeito por Aquele a quem afirma amar — continua a crucificá-Lo e a feri-Lo diariamente, ao ferir o coração de seus semelhantes, pelos quais o Mestre deu a vida. (21, 192 15-19)

64. Eu não vos condenaria se fizésseis desaparecer da própria Terra a última cruz com a qual simbolizais vossa fé cristã e, em compensação, substituísseis esse símbolo pelo verdadeiro amor mútuo; pois então vossa fé e vossa adoração externa a Deus se tornariam uma adoração e uma fé do Espírito, o que corresponde ao que Eu espero de vós.

65. Se ao menos vossos cultos e vossos símbolos tivessem o poder de impedir vossas guerras, de não vos deixar afundar no vício, de vos manter em paz. Mas vede como ignorais tudo o que, segundo vossas palavras, é sagrado; vede como pisais com os pés aquilo que consideráveis divino.

66. Eu vos digo mais uma vez: seria melhor para vós se não tivésseis uma única igreja, nem um altar, nem um único símbolo ou imagem em toda a Terra, mas

soubésseis orar com o Espírito e amar o vosso Pai, e pudésseis acreditar Nele sem a necessidade de intermediários, e que vos amásseis uns aos outros, como Eu vos ensinei em Meu ensinamento. Então estariam salvos, caminhariam pela senda marcada pelos rastros do meu sangue — rastros com os quais selei a verdade dos meus ensinamentos. (280, 69-70)

Veneração aos santos

67. Dou-vos estas instruções porque declarastes santas as almas de muitos justos, a quem implorais e venerais como se fossem deuses. Quanta ignorância, humanidade! Como podem os homens julgar a santidade e a perfeição de uma alma apenas com base em suas obras humanas?

68. Sou o primeiro a dizer-vos que deveis tomar como modelo os bons exemplos que vossos irmãos escreveram com suas obras, com sua vida, com sua virtude; e também vos digo que, quando pensardes neles, podeis esperar sua assistência espiritual e sua influência. Mas por que lhes erguem altares que servem apenas para ofender a humildade dessas almas? Por que se criam cultos em sua memória, como se fossem a Divindade, e os colocam no lugar do Pai, a quem se esquece em meio à veneração dos próprios irmãos? Quão dolorosa foi para eles a fama que lhes concederam aqui!

69. O que sabem os homens do meu julgamento sobre aqueles a quem chamam de santos? O que sabem sobre a vida espiritual dessas entidades ou sobre o lugar que cada um conquistou junto ao Senhor?

70. Que ninguém pense que, com estas revelações vindas de vossos corações, pretendo apagar os méritos que meus servos adquiriram entre os homens — pelo contrário, desejo que saibam que grande é a graça que encontraram junto a Mim e que, por meio de suas orações, lhes concedo muitas coisas; mas é necessário que eliminem a ignorância de que brotam o fanatismo religioso, a idolatria e a superstição.

71. Se sentirdes que o Espírito dessas entidades reina sobre o vosso mundo de vida, confiai naqueles que fazem parte do Mundo Espiritual, para que vós e eles, unidos no caminho do Senhor, realizem a obra da fraternidade espiritual — aquela obra que Eu espero como resultado de todos os Meus ensinamentos. (115, 52-56)

Festas religiosas

72. Neste dia em que as multidões correm para suas igrejas com grande alvoroço para celebrar o momento em que o céu se abriu para Me receber, digo-vos que tudo isso não passa de uma tradição para impressionar os corações das pessoas. São apenas rituais que hoje materializam a minha divina Paixão.

73. Não sigam essa tendência, erguendo altares e símbolos. Não façam representações de acontecimentos sagrados e não usem vestimentas especiais para chamar a atenção, pois tudo isso é culto idólatra.

74. Clamem a Mim com o coração, recordem-se dos Meus ensinamentos e sigam os Meus exemplos. Ofereçam-Me o tributo da vossa melhoria, e sentirão como as portas do Céu se abrem para vos receber.

75. Evitem as representações falsas e profanas que se fazem de Mim e da Minha Paixão, pois ninguém pode Me encarnar. Vivam o Meu exemplo e os Meus ensinamentos. Quem assim agir terá encarnado o seu Mestre na Terra. (131, 11-13, 16)

76. Humanidade: Nestes dias em que comemorais o nascimento de Jesus, deixai a paz entrar em vossos corações e apresentai-vos como uma família unida e feliz.

77. Sei que nem todos os corações sentem uma alegria sincera ao relembrar Minha vinda ao mundo naquela época. São muito poucos os que reservam tempo para a reflexão e o recolhimento, permitindo que a alegria seja interior e que a festa da comemoração se realize no espírito.

78. Hoje, como em todos os tempos, os homens transformaram os dias de comemoração em festas profanas e vazias de sentido, buscando prazeres para os sentidos, distantes do que deveriam ser as alegrias do Espírito.

79. Se os homens aproveitassem este dia para dedicá-lo ao Espírito, meditando sobre o amor divino, cuja prova irrefutável foi o fato de que Eu Me tornei homem para viver convosco — em verdade vos digo que vossa fé resplandeceria no mais alto de vossa essência, e seria a estrela que vos indicaria o caminho que conduz a Mim. Vossa alma estaria tão imbuída de bondade que, em vossa trajetória de vida, inundaríeis os necessitados com benfeitorias, consolo e cordialidade. Vós vos sentiríeis mais do que irmãos, perdoaríeis de coração a vossos ofensores. Vós vos sentiríeis cheios de ternura ao ver os rejeitados, aquelas crianças sem pais, sem abrigo e sem amor. Pensariam nos povos sem paz, onde a guerra destruiu tudo o que há de bom, nobre e sagrado na vida humana. Então, vossa oração subiria pura até Mim e Me diria: “Senhor, que direito temos à paz, enquanto tantos de nossos irmãos sofrem terrivelmente?”

80. Minha resposta a isso seria esta: já que sentistes a dor de vossos semelhantes e orastes e tivestes compaixão, reuni-vos em vossa casa, sentai-vos à mesa e alegrai-vos naquela hora abençoada, pois Eu estarei presente ali. Não hesitem em ser felizes, embora saibam que, naquele momento, há muitos que sofrem; pois, em verdade, Eu vos digo que, se a vossa alegria for sincera, dela emanará um sopro de paz e de esperança, que tocará os necessitados como uma onda de amor.

81. Que ninguém pense que Eu pretendo apagar de vossos corações a mais pura das festas que celebrais ao longo do ano, quando comemorais o nascimento de Jesus. Desejo apenas ensinar-vos a dar ao mundo o que Lhe é devido e à alma o

que lhe cabe; pois se celebrais tantas festas para comemorar acontecimentos humanos — por que não deixais esta festa para a alma, para que, tornada criança, ela venha oferecer-Me o seu presente de amor, para que alcance a simplicidade dos pastores para Me adorar, e a humildade dos Magos, para inclinar a cabeça e oferecer seu conhecimento ao Senhor da verdadeira sabedoria?

82. Não quero diminuir a alegria que envolve a vida das pessoas nestes dias. Não é apenas o poder de uma tradição — é porque a minha misericórdia vos toca, a minha luz vos ilumina, o meu amor vos envolve como um manto. Então sentis o coração cheio de esperança, alegria e ternura, preenchido pela necessidade de dar, de viver e de amar. Mas nem sempre deixais que esses sentimentos e inspirações se expressem em sua verdadeira generosidade e sinceridade; pois desperdiçais essa alegria em prazeres do mundo, sem permitir que a alma, por cuja causa o Redentor veio ao mundo, viva aquele momento, entre naquela luz, se purifique e seja salva. Pois aquele Amor Divino, que se fez homem, está eternamente presente no caminho da vida de cada ser humano, para que ele encontre nele a vida. (299, 43-48)

A Presença de Deus apesar das falsas formas de culto

83. Como o homem está materializado, ele precisa Me buscar por meio do culto sensorial; e como os olhos de seu espírito não estão abertos, ele precisa criar a minha imagem para Me ver. Como não se tornou sensível na alma, ele sempre exige milagres e provas materiais para acreditar na Minha existência, e Me impõe condições para Me servir, Me seguir, Me amar e retribuir-Me pelo que Lhe dou. Assim vejo todas as igrejas, todas as comunidades religiosas, todas as seitas que os homens criaram em toda a Terra. Estão impregnadas de materialismo, de fanatismo e idolatria, de mistificação, fraude e profanações.

84. O que Eu aceito disso? Apenas a intenção. O que chega até Mim de tudo isso? A necessidade espiritual ou física dos Meus filhos, o pouco amor deles, o seu anseio por luz. É isso que Me alcança, e Eu estou com todos. Não olho para igrejas, nem para formas, nem para ritos. Eu venho a todos os Meus filhos igualmente. Recebo a alma deles na oração. Atraio-os ao meu peito para abraçá-los, para que sintam o meu calor e esse calor seja estímulo e incentivo no seu caminho de provas e de . Mas, por aceitar a boa intenção da humanidade, não devo permitir que ela permaneça eternamente nas trevas, envolta em sua idolatria e seu fanatismo.

85. Quero que o homem desperte, que a alma se eleve a Mim e, em sua elevação, possa contemplar a verdadeira glória de seu Pai e esquecer o falso brilho das liturgias e dos ritos. Quero que, ao alcançar sua verdadeira ascensão, ela se renove, se liberte das necessidades humanas e supere a escravidão dos sentidos, as paixões, os vícios e encontre a si mesma; para que nunca diga ao Pai

que é um verme da terra; para que saiba que o Pai a criou à sua imagem e semelhança. (360, 14-16)

86. Muitas comunidades religiosas existem na Terra, e na sua maioria são fundadas na fé em Cristo. No entanto, elas não se amam entre si, nem se reconhecem mutuamente como discípulos do Mestre Divino.

87. Não achais que, se todos compreendessem o meu ensinamento, o teriam posto em prática, conduzindo as confissões à reconciliação e à paz? Mas não foi assim. Todos se mantiveram distantes uns dos outros, separando e dividindo espiritualmente as pessoas, que então se consideram inimigas ou estranhas. Cada um busca meios e argumentos para provar ao outro que é o detentor da verdade e que os demais estão errados. Contudo, ninguém tem a força e a coragem de lutar pela união de todos, nem a boa vontade de descobrir que em cada crença e em cada forma de adoração a Deus há algo de verdade. (326, 19-20)

Capítulo 15 – Falsos cristãos, heresias eclesiásticas e abusos

Cristãos de nome

1. A maior parte desta humanidade se diz cristã; mas o Mestre vos diz: se fosse realmente cristã, já teria conquistado o resto dos homens com seu amor, com sua humildade e com sua paz. Mas o meu ensinamento, deixado como testamento já no “Segundo Tempo”, não está no coração da humanidade; ele não vive nem floresce nas obras dos homens. Ele é guardado em livros empoeirados, e Eu não vim para falar aos homens por meio de livros.

2. Em vez de um livro, trouxe-vos a minha vida, a minha Palavra e as minhas obras, o meu sofrimento e a minha morte como homem. A razão pela qual a maior parte da humanidade, que se diz cristã, não tem a paz nem a graça de o de Cristo, é esta: porque os homens não O tomam como modelo, porque não vivem segundo o seu ensinamento. (316, 5)

3. Escutem-Me, discípulos, para que eliminem as antigas concepções de fé de vossas mentes. O cristianismo se dividiu em grupos religiosos que não se amam entre si, que humilham, desprezam e ameaçam seus irmãos com julgamentos errados. Eu vos digo: são cristãos sem amor; por isso, não são cristãos, pois Cristo é amor.

4. Alguns retratam Jeová como um velho cheio de falhas humanas, vingativo, cruel e mais terrível do que o pior dos vossos juízes na Terra.

5. Não vos digo isso para que vos zombem de alguém, mas para que se purifique a vossa concepção do amor divino. Agora não sabeis de que maneira Me adorastes no vosso passado. (22, 33-35)

6. Como é possível que os povos que se dizem cristãos se destruam pela guerra e até rezem, antes de irem matar seus irmãos, e Me peçam que lhes conceda a vitória sobre seus inimigos? Pode a Minha semente existir onde, em vez de amor, reina o ódio, e em vez de perdão, a vingança? (67, 28)

7. A todas as pessoas das diversas confissões e religiões digo que não souberam colocar as riquezas materiais em seu devido lugar, para então colocar as do espírito no lugar que lhes cabe. Se os homens cumprissem as Minhas leis, já daqui avistariam o reflexo da Terra Prometida e ouviriam o som das vozes de seus habitantes.

8. Afirmais acreditar na minha existência e ter fé na minha divindade; dizeis também que seja feita a minha vontade. Mas, em verdade, eu vos digo: quão pequena é a vossa fé e a vossa submissão ao que eu dispongo! Contudo, eu desperto em vós a verdadeira fé, para que sejais fortes no caminho que eu vos tracei. (70, 12-13)

9. Hoje não exijo o vosso sangue, que sacrifiquem a vossa vida. O que Eu exijo de vós é amor, sinceridade, veracidade, abnegação.

10. Assim vos ensino, e nisso vos instruo, e assim educo os discípulos da minha Divindade neste Terceiro Tempo; pois vejo-vos contemplar com indiferença o curso do mundo, e isso porque não sabeis colocar-vos no coração dos homens, onde há tanta miséria e tanta dor.

11. Reina grande desigualdade; pois vejo senhores a quem falta apenas a coroa para se poderem chamar reis, e vejo subordinados que são verdadeiros escravos. Daí surgiu uma luta. Entre aqueles senhores que enriqueceram no mundo, há muitos que se dizem cristãos, mas Eu vos digo que mal conhecem o meu nome.

12. Aqueles que não veem no próximo o seu próximo, que acumulam riquezas e se apoderam do que pertence aos outros, não são cristãos, porque não conhecem a compaixão.

13. A luta entre o espiritual e o material virá, a humanidade se verá envolvida nesse conflito. Mas quantos sofrimentos ela terá de suportar para que venha a vitória da justiça! (222, 43-45)

Incrédulos e fanáticos religiosos

14. Eu vos digo que é melhor para vós estardes cheios de incertezas e negações do que cheios de falsas convicções ou mentiras que considerais verdades. A negação honesta, que brota da dúvida ou da ignorância, prejudica-vos menos do que a aprovação insincera de algo falso. A dúvida honesta, que anseia por compreensão, é melhor do que a fé inabalável em qualquer mito. A incerteza desesperada, que clama por luz, é melhor do que a certeza fanática ou idólatra.

15. Hoje, prevalecem por toda parte os descrentes, os desiludidos e os amargurados. São rebeldes que, muitas vezes, enxergam com mais clareza do que os demais, que não percebem a ostentação ritualística como tal. As

garantias que ouviram daqueles que guiam espiritualmente as pessoas também não os convencem. Pois todas essas teorias complicadas não satisfazem seu coração, que tem sede de água pura, que acalme seu medo.

16. Aqueles que vocês consideram rebeldes demonstram, em suas perguntas, muitas vezes mais luz de compreensão do que aqueles que, achando-se eruditos e importantes, lhes respondem. Eles sentem, veem, percebem, ouvem e compreendem com mais clareza do que muitos que se autodenominam mestres nos ensinamentos divinos. (248, 12)

17. Quão evidente e simples é a verdade! Quão clara e simples é a espiritualidade! E, no entanto, quão difícil é compreendê-la para aquele que teimosamente permanece nas trevas de seu fanatismo e de suas tradições. Sua mente não consegue compreender que existe algo além do que ele entende; seu coração resiste a rejeitar aquilo que para ele era seu Deus e sua Lei: a tradição e o rito.

18. Acaso pensais que Eu abomino aqueles que de modo algum querem reconhecer a minha verdade? Não, meus filhos, a minha misericórdia é infinitamente grande, e são justamente a eles que Me dirijo para ajudá-los a sair de sua prisão, para que se deleitem na contemplação da luz. A eles estão reservadas as provas necessárias para o seu despertar à fé. Não serão provas que excedam suas forças, serão lições sabiamente adaptadas a cada alma, a cada vida, a cada ser humano.

19. Dali, entre aqueles cérebros obscurecidos, entre aqueles corações doentes de fanatismo religioso e de ignorância, vereis surgir os grandes e apaixonados soldados da verdade. Pois no dia em que se libertarem de suas correntes, de suas trevas, e virem a luz, não poderão conter sua alegria e gritarão a plenos pulmões que Eu voltei para salvar o mundo, elevando-o pela escada da espiritualização até o verdadeiro Reino. (318, 48-50)

Distorções da doutrina de Jesus e suas consequências

20. Eu vos dou a minha Palavra com o mesmo conteúdo espiritual com que vos falei no “Segundo Tempo”, e vos lembrei de muitos dos meus ensinamentos que vós haviais esquecido ou dos quais vos afastastes devido a interpretações errôneas de vossos antepassados.

21. Vocês transgrediram tanto os meus ensinamentos que posso lhes dizer: vocês criaram um caminho totalmente diferente do meu, ao qual, porém, deram o mesmo nome. Ninguém, exceto Eu, poderia libertá-los do seu erro — com palavras de vida, de amor e de verdade.

22. Compreendam e assimilem, portanto, a minha palavra agora que me ouvem, e então haverá luz em vocês. Este é o momento em que lhes digo com total clareza que a reencarnação da alma é um fato, que ela existe como luz da justiça

e do amor divinos desde o início da humanidade, sem a qual vocês não poderiam avançar no longo caminho do aperfeiçoamento da alma. (66, 63-65)

23. Muito pouco é o que as Igrejas revelaram aos homens sobre a alma. Mas agora elas despertarão de sua letargia, e serão abençoados aqueles que superarem as dúvidas e os receios e revelarem à humanidade a verdade que elas ocultaram. Eu as iluminarei com a luz do meu perdão, da minha graça e da minha sabedoria.

24. Quando a humanidade compreender que as Igrejas não existem apenas para que as pessoas vivam moralmente na Terra, mas que têm a missão de conduzir a alma à sua pátria eterna, a humanidade terá dado um passo adiante em seu caminho de desenvolvimento espiritual. (109, 15-16)

25. Após a minha existência como Jesus entre os homens, sempre enviei aqueles que vieram como “soldados” ou apóstolos para confirmar o meu ensinamento por meio de suas obras e para impedir que a humanidade deturpasse os meus ensinamentos. Mas muitos “surdos” e “cegos”, que interpretaram imperfeitamente a minha Palavra, estavam em desacordo e assim criaram a diversidade das seitas. No entanto, se os homens estão espiritualmente separados — como poderiam amar-se uns aos outros de acordo com o mandamento supremo da minha Lei?

26. Por isso vos digo que esta civilização é apenas uma aparência, porque são os próprios homens que a destroem. Enquanto a humanidade não erguer um mundo sobre os alicerces da minha Lei de Justiça e Amor, não poderá ter a paz e a luz do Espírito, com cujas virtudes criaria e moldaria um verdadeiro mundo de evolução ascendente — tanto no plano espiritual como na ciência e na moral. (192, 17)

27. Somente a renovação e o ideal do aperfeiçoamento vos farão retornar ao caminho da verdade.

28. Aqueles que se consideram intérpretes da Lei Divina dizem-vos que, por vossa depravação e rebeldia, vos aguardam os tormentos do inferno e que, somente se manifestardes arrependimento, castigardes e ferirdes vossa carne e oferecerdes sacrifícios materiais a Deus, Ele vos perdoará e vos levará ao Seu Reino — em verdade vos digo, eles estão no erro.

29. Aonde ireis chegar, homens, guiados por aqueles que admirais como grandes mestres de revelações sagradas e que Eu considero como desviados? Por isso venho para vos salvar com a luz deste ensinamento, que vos fará avançar no caminho do meu amor. (24, 46-47)

30. Os homens ocultaram o verdadeiro sentido do meu ensinamento para, em vez disso, mostrar-vos um Cristo que nem sequer é um reflexo daquele que morreu para vos dar a vida.

31. Hoje vocês vivem as consequências de seu afastamento do Mestre que os ensinou. Estão cercados de dor, oprimidos por sua miséria, atormentados pela

ignorância. Mas chegou o tempo em que as capacidades e os dons adormecidos no homem despertam e, como arautos, anunciam que uma nova era se iniciou.

32. As igrejas, a ciência e a justiça dos homens procurarão impedir o avanço daquilo que para eles é uma influência estranha e prejudicial. Mas não haverá poder algum capaz de deter o despertar e o progresso do espírito. O dia da libertação está próximo. (114, 5-8)

33. Mal Me representaram na Terra aqueles que afirmam Me conhecer, e essa é a razão pela qual muitos Me deram as costas.

34. Não chamarei à responsabilidade aqueles que se dizem ateus, porque Me baniram de seus corações, mas sim aqueles que — distorcendo a verdade — apresentaram um Deus que muitos não puderam aceitar.

35. Tudo o que é justo, saudável e bom contém a verdade que Eu sempre proclamei.

36. Chegou a hora em que deveis voltar a amar a verdade, isto é, em que voltareis a reconhecer o que é justo e bom. Visto que nascestes de Mim, deveis chegar a buscar o Elevado, o Eterno e o Puro. (125, 22-25)

37. Sim, Israel, o coração humano sempre aspirou a venerar as coisas materiais; o ouvido se deleitou com as palavras melodiosas. Por isso, o homem alterou o que Eu trouxe no “Segundo Tempo” como ensinamento cristão, ao transformá-lo em “religião”.

38. Sempre despertaram no coração humano o egoísmo, a ganância e a vaidade, e eles se tornaram reis e senhores, para que o povo se curvasse diante deles e para torná-lo vassalo, escravo, acorrentá-lo ao pecado e conduzi-lo às trevas, à desorientação e à confusão. (363, 36)

39. Os teólogos desta época irão investigar a minha Palavra e os novos escritos e perguntarão: “Quem és tu, que falaste desta maneira?” Assim como os escribas e os fariseus de outrora se rebelaram e Me disseram: “Quem és tu, para desrespeitar e substituir a Lei de Moisés?” Então, farei com que compreendam que as três revelações são a única Lei que sempre ensinei e segui.

40. Muitos daqueles que Me condenam nesta época pertencem àqueles que duvidaram no “Segundo Tempo”. Mas Eu os preservei e os enviei novamente à Terra para que testemunhem a vitória da Minha Lei e abram os olhos para a Luz. (234, 46-47)

Desvios e distorções no cristianismo

41. Grande parte desta humanidade se autodenomina “cristã”, sem sequer saber o que significa a palavra “Cristo”, nem conhecer o seu ensinamento.

42. O que fizestes com a minha palavra, o meu exemplo, o meu ensinamento que Eu vos dei outrora?

43. Sereis vós, de fato, pessoas mais evoluídas do que as daquela época? Por que não o provais através das obras do vosso espírito? Acreditais, por acaso, que

esta vida é eterna, ou pensais, talvez, que deveis evoluir apenas por meio da ciência humana?

44. Eu vos ensinei o verdadeiro cumprimento da Lei, para que transformásseis este mundo em um grande templo, no qual se adorasse o verdadeiro Deus, onde a vida do homem fosse uma constante oferta de amor ao Pai, a quem ele deveria amar em cada um de seus próximos e, dessa forma, prestar homenagem ao seu Criador e Mestre.

45. Mas hoje, ao voltar para junto dos homens — o que encontro? A mentira e o egoísmo substituíram a verdade e o amor ao próximo; o orgulho e a vaidade, a mansidão e a humildade; a idolatria, o fanatismo e a ignorância e, a luz, a elevação e a espiritualização; A ganância e a profanação reinam onde deveria haver apenas zelo pelo dever e retidão; o ódio e a contenda desenfreada entre irmãos substituíram a fraternidade, a paz e o amor.

46. Mas Eu irei ao meu templo para expulsar de lá os mercadores, como fiz no “Segundo Tempo” no templo de Jerusalém, e lhes direi mais uma vez: “Não transformem a casa de oração em uma loja de mercadorias.” Ensinarei as pessoas para que cada um sirva diante do verdadeiro altar, para que não fiquem mais presos ao erro nem se desviem por ignorância devido às más interpretações que dão à Minha Lei. (154, 15-20)

47. Meu exemplo e o dos meus apóstolos não foram tomados como modelo por todos aqueles que tentaram seguir-Me. Muitos transformaram-se em senhores, em vez de serem servos, encheram o coração de sentimento de superioridade e arrogância e buscavam apenas riqueza, pompa e honras. Esqueceram-se, assim, das necessidades dos pobres e tornaram-se indiferentes e insensíveis à miséria e ao sofrimento dos outros. Por isso, as pessoas, em busca da verdade, vão de uma confissão para outra; daí a sua necessidade espiritual de criar novas seitas para Me buscar livremente.

48. Aqueles que antes eram considerados santos e semideuses são hoje rejeitados por uma humanidade decepcionada.

49. As pessoas já não procuram o confessor para que ele as absolva de seus erros, pois consideram isso indigno. E a ameaça do fogo eterno do inferno já não impressiona nem assusta o coração do pecador.

50. Aproveitando-se dessa desorientação espiritual, o lobo espreita por trás da cerca viva.

51. Todo servo da minha Divindade e todo representante tem a tarefa de criar paz entre os homens, mas isso é o oposto do que fazem neste tempo. Cada um se considera o primeiro, cada um quer ser o mais forte e, ao fazer isso, esquece que o único Forte, que sou Eu, está em todos.

52. Agora vocês podem compreender por que lhes prometi voltar no “Segundo Tempo”; agora lhes fica claro por que lhes ensino novamente. Pois somente a

minha Palavra pode remover a venda que obscurece o espírito; somente o meu amor é capaz de redimi-los de seus pecados. (230, 23-28)

53. Sobre as graves transgressões e as faltas cometidas contra a minha Lei recairá o meu Juízo. Não haverá uma única falta que não seja corrigida pelo Mestre perfeito. Não vos deixeis confundir: corrigi os vossos erros e não julgueis. Compreendei que Eu nunca vos castigo — vós mesmos vos castigais.

54. Ilumino aquele que pecou por ignorância e movo ao arrependimento aquele que pecou conscientemente, para que ambos, confiantes no meu perdão, se empenhem em reparar o erro cometido. Este é o único caminho para chegar até Mim.

55. Refletam sobre tudo isso, vós, clérigos, que guiais as pessoas pelos diversos caminhos confessionais. Orai e conduzi os vossos à espiritualização. Chegou a hora de vos arrependerdes de vossos desvios e de iniciardes uma luta contra o materialismo humano, que é morte e trevas para a alma. Para isso, deveis usar a minha verdade, tomar a minha Palavra como arma e viver na minha doutrina.

56. Não tenho preferência por uma ou outra confissão. Não serei Eu a estar do vosso lado, mas vós deveis estar do meu lado. Pois, se assim o fizerdes, tereis conseguido unir-vos a todos espiritualmente. (162, 27-30)

57. Meu ensinamento, repleto de espiritualidade, germinará no coração deste povo, para que no futuro ele dê seus frutos de verdade e de vida. Minha Palavra se espalhará pela Terra e não deixará nenhum lugar onde não purifique, ilumine e julgue.

58. Então, os povos começarão a despertar para a vida espiritual, a verdadeira e eterna, e eliminarão a parte exterior e materialista de suas diversas formas de culto, para se limitarem a voltar-se para a essência da minha Lei.

59. A humanidade reconhecerá o poder que a espiritualidade confere e desviará o seu olhar de tudo o que a impediu durante tantos séculos.

60. De que adianta que o símbolo do cristianismo, isto é, a cruz, se encontre milhões de vezes na Terra, se as pessoas não têm boa vontade e não se amam umas às outras?

61. O exterior já não tem poder sobre os homens; não há mais respeito, nem boa-fé, nem arrependimento por terem ofendido. Por isso vos digo que os símbolos e as formas de culto desaparecerão, porque seu tempo já passou, e será a adoração interior que elevará o homem à luz, o exaltará e o conduzirá até Mim. (280, 63-67)

IV. A Lei – O amor a Deus e ao próximo

Capítulo 16 – A Lei Divina

O Poder da Lei Divina

1. Há muitas pessoas que consideram o meu ensinamento ultrapassado; mas a razão para isso é que a sua materialização não lhes permite descobrir o sentido eterno das minhas instruções.

2. Minha Lei é imutável. São os homens, com suas culturas, suas civilizações e suas leis, que são transitórios, e de tudo isso só perdura aquilo que o Espírito construiu com suas obras de amor e misericórdia. É ele que, após cada dia de trabalho, após cada provação, quando consulta a fonte da sabedoria divina, contempla a rocha inabalável da minha Lei e o livro sempre aberto que contém o ensinamento do Espírito. (104, 31-32)

3. A todos os homens iluminei com a minha luz e, com ela, revelei-lhes a única verdade existente; mas vedes, como cada homem e cada povo sente, pensa, acredita e interpreta de maneira diferente.

4. Essas formas de pensar diferentes dos homens causaram suas divisões, pois cada povo e cada raça segue caminhos distintos e defende ideais diferentes.

5. A maioria se afastou do caminho luminoso e verdadeiro, na crença de que o cumprimento da Lei Divina implica sacrifícios, renúncias e esforços sobre-humanos, e preferiu fundar para si próprias comunidades religiosas e seitas cujo cumprimento da lei e práticas culturais lhes são mais fáceis de seguir. Dessa forma, as pessoas acreditam poder apaziguar o anseio de luz e elevação que sentem em sua alma.

6. Muitos séculos e muitas eras se passaram sem que os homens se conscientizassem de que o cumprimento da Minha Lei não é um sacrifício humano e que, pelo contrário, eles sacrificam de fato o corpo e a alma do mundo quando desrespeitam os Meus Mandamentos. Não compreenderam, não quiseram entender que quem vive segundo a minha Palavra encontrará a verdadeira felicidade, a paz, a sabedoria e a glória que os homens materializados imaginam de maneiras tão diferentes.

7. O mundo moral e científico que vos rodeia é obra de homens com ideais materialistas — de homens que apenas almejavam o aperfeiçoamento material da humanidade, e Eu lhes permiti realizar sua obra, levá-la até o limite, conhecer suas consequências e colher seus frutos, para que possam extrair dela a luz da experiência. Nessa luz se revelará a minha justiça, e nessa justiça estará presente a minha lei, que é o amor. (313, 60-64)

8. Se Eu vos permitisse aplicar o meu ensinamento à vossa vida segundo a vossa vontade e não segundo a minha — em verdade vos digo que vós, , jamais sairíeis do vosso estagnação espiritual e jamais permitiríeis à vossa alma o seu desenvolvimento, o seu desdobramento e o seu aperfeiçoamento.

9. Vede ali as pessoas que se tornaram indolentes em suas religiões, que não dão mais nenhum passo em direção à luz, porque não se submeteram ao que a Lei Divina ordena, mas tentaram submeter a lei à sua vontade, enchendo-a de mitos e doutrinas errôneas.

10. Foi necessário que muitas pessoas desta época se libertassem de toda religião, para poderem buscar-Me com o Espírito e desenvolver todas aquelas qualidades, dons e capacidades que sentem no íntimo de seu ser. (205, 6-8)

A Lei do Amor de Deus na Obra Espiritual

11. É o vosso Deus que vos fala; a minha voz é a Lei. Hoje a ouvis de novo, sem que seja necessário gravá-la em pedra, nem que eu tenha de enviar a minha Palavra encarnada entre vós. É a minha voz divina que chega ao vosso espírito e lhe revela o início de uma era em que o homem se tornará justo, se reconciliará com o seu Criador e se purificará, como está escrito. (15, 8)

12. Por meio de Jesus, dei-vos a instrução perfeita. Contemplem o caminho da minha vida como homem, desde o nascimento até a morte, e então o amor se revelará a vós de maneira viva e perfeita.

13. Não exijo de vós que sejais iguais a Jesus, pois nele havia algo que vós não podeis alcançar: ser perfeito como homem, já que Aquele que nele habitava era o próprio Deus em forma limitada. Mas digo-vos, no entanto, que deveis imitá-lo.

14. Minha lei eterna sempre lhes falou desse amor. Eu lhes disse nos tempos primitivos: “Amarás a Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma”, e “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

15. Mais tarde, dei-vos estas palavras inspiradoras: “Amai vossos irmãos como o Pai vos amou”; “Amai-vos uns aos outros”.

16. Nesta época, revelei-vos que deveis amar a Deus mais do que tudo o que foi criado, que deveis amar a Deus em tudo o que existe e tudo o que existe em Deus, que deveis praticar misericórdia e mais uma vez misericórdia para com vossos semelhantes, para que vejais o Pai em toda a sua glória; pois misericórdia é amor. (167, 15-19)

17. Nem sequer vos digo que este Ensino Espiritual será a religião mundial; pois nunca transmiti religião, mas sim Lei. Limitei-Me a dizer-vos que a Lei que triunfará na Terra e terá validade duradoura nela, para iluminar a existência dos homens, será a Lei do Amor, que vos expliquei em meu ensinamento, para que a compreendais plenamente.

18. A humanidade ainda realizará muitas obras falsas de amor e caridade até que aprenda a amar e a praticar o verdadeiro ato de amor, e muitos ainda terão de vagar de confissão em confissão até que seu espírito se eleve a um conhecimento superior e compreendam finalmente que a única Lei, o

ensinamento universal e eterno do Espírito, é o do amor, ao qual todos chegarão.

19. Todas as religiões desaparecerão, e restará apenas a luz do templo de Deus, que resplandece dentro e fora do homem — o templo no qual todos vocês oferecerão um único culto de obediência, amor, fé e boa vontade. (12, 63-65)

O desrespeito às Leis Divinas e suas consequências

20. Nesta manhã de solene recordação, pergunto-vos: o que fizestes da Lei que enviei à humanidade por meio de Moisés? Porventura esses mandamentos foram dados apenas para os homens daquela época?

21. Em verdade vos digo que aquela semente abençoada não está no coração dos homens, porque eles não Me amam nem se amam entre si; não honram seus pais, nem respeitam a propriedade alheia; pelo contrário, tiram a vida uns aos outros, quebram o matrimônio e trazem vergonha sobre si mesmos.

22. Não ouviste a mentira de todos os lábios? Não percebestes como um povo rouba a paz do outro? E, no entanto, a humanidade diz conhecer a minha Lei. O que seria dos homens se esquecessem completamente os meus mandamentos? (15, 1-3)

23. No “Segundo Tempo”, quando Jesus entrou em Jerusalém, ele constatou que o templo, o lugar consagrado à oração e à adoração a Deus, havia sido transformado em um mercado, e o Mestre, cheio de zelo, expulsou aqueles que o profanavam dessa maneira, dizendo-lhes: “A casa de meu Pai não é um mercado.” Estes eram menos culpados do que aqueles encarregados de guiar o espírito das pessoas no cumprimento da Lei de Deus. Os sacerdotes haviam transformado o templo em um lugar onde reinavam a ambição e o amor ao luxo, e esse domínio foi destruído.

24. Hoje não usei o chicote para punir aqueles que profanaram a minha Lei. Permiti, porém, que as consequências de suas próprias faltas se tornassem palpáveis nos homens, para que soubessem interpretar o seu significado e compreendessem que a minha Lei é inflexível e imutável. Mostrei ao homem o caminho, o caminho reto, e quando ele se afasta dele, expõe-se às adversidades de uma lei justa, pois nela se manifesta o meu amor. (41, 55-56)

25. Eu vou reconstruir o meu templo — um templo sem muros nem torres, pois ele está no coração dos homens.

26. A Torre de Babel ainda divide a humanidade, mas seus alicerces serão destruídos no coração dos homens.

27. A idolatria e o fanatismo religioso também ergueram suas altas torres, mas elas são frágeis e terão de ruir.

28. Em verdade vos digo: minhas leis — tanto as divinas quanto as humanas — são sagradas, e elas mesmas julgarão o mundo.

29. A humanidade não se considera idólatra, mas, em verdade, Eu vos digo, ela ainda adora o Bezerro de Ouro! (122, 57)

30. O caos voltou porque não há virtude, e onde não há virtude, não pode haver verdade. A razão para isso não é que a lei que o Pai entregou a Moisés não tenha força, nem que o ensinamento de Jesus seja aplicável apenas aos tempos passados. Ambos são, em seu conteúdo espiritual, leis eternas. Mas reconheçam que elas são como uma fonte cuja água ninguém é obrigado a beber, mas que todo aquele que se aproxima dessa fonte de amor o faz por sua própria vontade. (144, 56)

31. Interpretem corretamente o meu ensinamento; não pensem que o meu Espírito possa ter prazer em ver os vossos sofrimentos na Terra, ou que eu venha para tirar-vos tudo o que vos dá alegria, a fim de me deleitar com isso. Eu venho para que reconheçais e respeiteis as minhas leis, pois elas são dignas do vosso respeito e da vossa atenção, porque vos trazem a felicidade quando lhes obedeceis.

32. Eu vos ensinei a dar a Deus o que é de Deus e ao “Imperador” o que é do “Imperador”; mas, para os homens de hoje, existe apenas o “Imperador”, e nada têm a oferecer ao seu Senhor. Se pelo menos concedessem ao mundo apenas o necessário, vossos sofrimentos seriam menores. Mas o “Imperador”, a quem deixais determinar vossos atos, ditou-vos leis absurdas, fez de vós escravos e tira-vos a vida sem vos dar nada em troca.

33. Considerai como é diferente a minha lei, que não aprisiona nem o corpo nem a alma. Ela apenas vos persuade com amor e vos guia com bondade. Tudo vos é dado sem interesse próprio nem egoísmo, e tudo vos recompensa e retribui com o passar do tempo. (155, 14-16)

O cumprimento da lei suprema

34. Quando o Senhor vos disse: “Amarás a Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, e ao teu próximo como a ti mesmo”, e se o Mestre vos pregou a doutrina do amor, então esta voz espiritual, que provém da mesma fonte, vos diz que deveis apegar-vos à lei do amor, porque ela possui um poder que nem mesmo os maiores exércitos do mundo possuem, e que suas conquistas serão seguras e duradouras, pois tudo o que construirdes sobre os alicerces do amor terá vida eterna. (293, 214 67)

35. Eu vos mostro a verdadeira vida da alma, para que não vivais sob ameaças injustificadas e não cumprais a minha Lei apenas por medo da punição de que vos falaram aqueles que não souberam interpretar corretamente a minha Palavra.

36. Compreendam a minha Lei, ela não é complicada nem difícil de entender. Ninguém que a conheça e a siga ficará em desgraça, nem dará espaço a palavras ou previsões falsas, a conceitos errôneos ou a más interpretações.

37. Minha Lei é simples, ela sempre indica o caminho que deveis seguir. Confiai em Mim, Eu sou o Caminho que vos conduzirá à cidade branca e resplandecente, à Terra Prometida, que mantém suas portas abertas na expectativa de vossa chegada. (32, 9)

38. Quando é que finalmente estareis convencidos de que somente no cumprimento da Minha Lei podereis encontrar a saúde, a felicidade e a vida?

39. Reconheceis que na vida material existem princípios aos quais deveis vos adaptar para poder sobreviver. Mas esquecesteis que também no mundo espiritual existem princípios que devem ser respeitados para que o homem possa participar da fonte da vida eterna que existe no Divino. (188, 62)

40. Lembrai-vos de que só Eu sou a vossa salvação. Nos tempos passados, no presente e no futuro, a minha Lei foi, é e será o caminho e o guia das vossas almas.

41. Abençoados sejam aqueles que confiam na minha Lei, pois nas encruzilhadas nunca se perderão. Chegarão à Terra Prometida e entoarão o canto do triunfo. (225, 31-32)

42. Eu sei que, quanto maior for o vosso conhecimento, maior será o vosso amor por Mim.

43. Quando Eu vos digo: “Amai-Me” — sabeis o que quero dizer com isso? Amai a verdade, amai o bem, amai a luz, amai-vos uns aos outros, amai a Vida Verdadeira. (297, 57-58)

44. Quero que amem uns aos outros como Eu vos amo, e também a vós mesmos. Pois não vos confiei apenas a orientação e a condução de um determinado número de pessoas, mas o primeiro dever que tendes para comigo é cuidar de vós mesmos. Deveis amar-vos, sabendo que sois a imagem viva do vosso Criador. (133, 72)

45. A missão que confiei ao meu povo na Terra é grande e muito delicada. Por isso, em cada época, eu o visitei para inspirá-lo com a minha Palavra e revelar-lhe um pouco mais do conteúdo da Lei.

46. A Lei do Amor, do Bem e da Justiça tem sido a herança espiritual que lhes trouxe em todos os tempos. De lição em lição, , conduzi a humanidade à compreensão de que a Lei pode ser resumida em um único mandamento: o do Amor. Amai o Pai, que é o criador da vida; amai o próximo, que é parte do Pai; amai tudo o que o Senhor criou e ordenou.

47. O amor é a razão, a origem e a semente da sabedoria, da grandeza, da força, da elevação e da vida. Este é o verdadeiro caminho que o Criador traçou para a alma, para que, de degrau em degrau e de morada em morada, ela sinta uma proximidade cada vez maior de Mim.

48. Se, desde o início dos tempos, o homem tivesse feito do amor espiritual um serviço a Deus, em vez de cair em ritos idólatras e no fanatismo religioso, este mundo, que hoje se tornou um vale de lágrimas devido ao medo e à miséria dos

homens, um vale de paz, no qual as almas adquiririam méritos para, após esta vida, alcançar aqueles lares espirituais nos quais a alma deve entrar em seu caminho de evolução ascendente. (184, 35-38)

Capítulo 17 – A nova forma de veneração a Deus

A evolução das formas de adoração

1. Quão lentamente a humanidade caminha em direção à perfeição de sua adoração a Deus!
2. Sempre que venho a vós com uma nova lição, ela vos parece estar muito à frente do vosso estágio de desenvolvimento. Compreendei, porém, que vos coloco à disposição uma era para que, enquanto ela durar, possais compreendê-la e incorporá-la à vossa vida. (99, 30-31)
3. Os sacrifícios de animais que ofereciam no altar de Jeová foram por Ele aceitos. No entanto, essa não era a melhor forma de elevar o vosso espírito ao Senhor. Por isso, vim até vós como Jesus para vos ensinar o mandamento divino que vos diz: “Amai-vos uns aos outros”.
4. Agora vos digo que os ensinamentos que vos revelei no “Segundo Tempo” por meio das obras de Jesus foram, ora, alterados e, ora, mal interpretados. Por isso vim, como vos anunciei, para esclarecer a minha verdade. O meu sacrifício naquela época impediu muitos sacrifícios de animais, e ensinei-vos uma adoração mais perfeita a Deus.
5. Minha nova revelação neste tempo fará com que a humanidade compreenda que não deve utilizar as formas simbólicas de culto sem antes interpretar seu sentido, pois elas são apenas uma representação simbólica dos meus ensinamentos. (74, 28)
6. A oração é o meio espiritual que inspirei ao homem para dialogar com a minha Divindade. Por isso, desde o início, ela se manifestou em vós como um anseio, como uma necessidade da alma, como um refúgio nas horas de provação.
7. Quem não conhece a verdadeira oração, não conhece as bênçãos que ela traz consigo, não conhece a fonte de saúde e de benefícios que nela se encontram. Ele sente, é verdade, o impulso de se aproximar de Mim, de falar comigo e de apresentar-me o seu pedido; mas, como lhe falta espiritualidade, a oferta de apenas elevar os seus pensamentos parece-lhe tão insignificante que imediatamente procura algo material para me oferecer, pois pensa que assim me honra melhor.
8. Desta forma, os homens caíram na idolatria, no fanatismo, nos ritos e nos cultos externos, com os quais sufocaram suas almas e as privaram daquela

liberdade abençoada de orar diretamente a seu Pai. Somente quando a dor é muito intensa, quando o tormento atinge os limites das forças humanas, a alma se liberta, esquece as formalidades e derruba seus ídolos para se erguer e clamar do fundo do coração: “Meu Pai, meu Deus!”

9. Vedes como os povos, nesta época de materialismo, estão ocupados em guerrear uns contra os outros? Mas Eu vos digo que muitas pessoas, ali, em meio àqueles acontecimentos de guerra, descobriram o segredo da oração — aquela oração que brota do coração e chega até Mim como um grito urgente de socorro, como uma queixa, como um pedido suplicante.

10. Quando então experimentaram o milagre pedido em seu caminho, souberam que não há outra maneira de falar com Deus, a não ser na linguagem da alma. (261, 22-24, 27)

Orações aparentes sem entrega e fé

11. Ó Meus filhos de todas as confissões de fé, não mateis os sentimentos mais nobres da alma e nem tenteis contentá-los com costumes e cultos externos.

12. Vede: quando uma mãe não tem nada de material a oferecer ao seu amado filhinho, ela o aperta contra o coração, o abençoa com todo o seu amor, o cobre de beijos, olha para ele com carinho, o banha com suas lágrimas; mas jamais tenta enganá-lo com gestos de amor vazios.

13. Como vos ocorre a ideia de que Eu, o Mestre Divino, aprovo que vos contenteis com os atos de culto desprovidos de qualquer valor espiritual, de qualquer verdade e amor, com os quais tentais enganar vossa alma, fazendo-a acreditar que se alimentou, quando na realidade ela se torna cada vez mais ignorante em relação à verdade? (21, 20-21)

14. A oração é uma graça que Deus concedeu ao homem para que lhe sirva de guia para ascender (espiritualmente), de arma para se defender, de livro para se instruir e de bálsamo para se curar e se recuperar de toda doença.

15. A verdadeira oração desapareceu da Terra; as pessoas não oram mais e, quando tentam fazê-lo, falam com os lábios em vez de falarem com a alma para Mim, e usam palavras vazias, ritos e artifícios de dissimulação. Como as pessoas pretendem ver milagres se utilizam formas e práticas que Jesus não ensinou?

16. É necessário que a verdadeira oração retorne entre os homens, e sou Eu quem lhes ensina novamente. (39, 12-14)

17. Ensinem a orar, façam com que seus semelhantes compreendam que é o seu espírito que deve dialogar com seu Criador, para que percebam que suas orações são quase sempre o grito do corpo, a expressão do medo, a prova de sua falta de fé, de sua rebelião ou de sua desconfiança para comigo.

18. Façam com que seus semelhantes compreendam que não precisam castigar ou dilacerar o corpo para comover o meu Espírito, para despertar a minha compaixão ou a minha misericórdia. Aqueles que se impõem sofrimentos físicos

e penitências fazem isso porque não têm a menor noção de quais são as oferendas mais agradáveis para Mim, nem têm uma ideia do meu amor e da misericórdia de vosso Pai.

19. Acham que preciso das lágrimas em vossos olhos e da dor em vossos corações para ter misericórdia de vós? Isso significaria atribuir-Me dureza, insensibilidade, indiferença, egoísmo. Podem imaginar esses defeitos no Deus que amam?

20. Quão pouco vocês se esforçaram para Me conhecer! A razão para isso é que vocês não treinaram sua mente para pensar em sintonia com o Espírito. (278, 17-20)

21. Hoje, deixem a Terra para trás por alguns instantes e venham a Mim em espírito.

22. Por muitos séculos, os homens erraram na maneira correta de orar, razão pela qual não se fortaleceram nem iluminaram seu caminho de vida com o meu amor, pois oravam por meio dos sentidos e não com o espírito.

23. A idolatria, à qual o homem tanto se inclina, tem sido como um veneno que não lhe permitiu desfrutar das alegrias espirituais da oração interior.

24. Quanta miséria os homens têm carregado consigo, apenas por não saberem orar! E isso é natural, discípulos. Pois que força espiritual pode um ser humano ter para resistir às tentações da vida, se não possui nada para se aproximar da fonte da vida, que existe e mente em meu Espírito? Ele Me procura nos abismos, nas sombras, embora pudesse elevar-se para Me encontrar nos cumes, na luz.

25. Ah, se os homens deste tempo compreendessem o poder da oração — quantas obras sobre-humanas eles realizarão! Mas eles vivem uma época de materialismo, na qual tentam materializar até mesmo o Divino, para poder tocá-lo e vê-lo. (282, 61-64)

A verdadeira oração

26. Eu abençoo aqueles que oram. Quanto mais espiritual for a oração, maior será a paz que Eu lhes faço sentir.

27. Isso vocês podem explicar facilmente; pois quem, para orar, depende de se ajoelhar diante de imagens ou objetos para sentir a presença do Divino, não poderá experimentar a sensação espiritual da presença do Pai em seu coração.

28. “Bem-aventurados os que, sem ver, crêem”, disse-lhes outrora, e agora o repito; pois quem fecha os olhos para as coisas do mundo, abre-os para o espiritual, e quem tem fé na minha presença espiritual deve senti-la e deleitar-se nela.

29. Quando os homens da Terra deixarão de negar ao seu espírito a alegria de Me sentir em seu coração por meio da oração direta ou — o que é o mesmo — pela oração de espírito para espírito? Então, quando a minha luz iluminar a vida dos homens, eles conhecerem a verdade e compreenderem seus erros.

30. Agora é o momento certo para orar e meditar; mas com orações livres de fanatismo e idolatria, e com reflexão serena e profunda sobre a minha Palavra Divina.

31. Todas as horas e todos os lugares podem ser adequados para orar e meditar. Nunca vos disse em Meus ensinamentos que houvesse lugares ou momentos especialmente destinados a isso. Para que procurar certos lugares no mundo para orar, se o vosso espírito é maior do que o mundo em que habitais? Por que Me limitar a imagens e a lugares tão limitados, se Eu sou infinito?

32. A razão mais grave para a pobreza espiritual dos homens e seus golpes do destino terreno é a sua maneira imperfeita de orar; por isso vos digo que esse conhecimento deve alcançar toda a humanidade. (279, 2-7)

33. Nem sempre orais com a mesma concentração interior; por isso, nem sempre experimentais a mesma paz ou a mesma inspiração.

34. Há ocasiões em que estais inspirados e elevais os pensamentos; e há outras em que permanestes totalmente apáticos. Como quereis, então, , receber as Minhas mensagens sempre da mesma maneira? Tendes de educar vossa mente e até mesmo vosso corpo para cooperarem com o Espírito nos momentos de oração.

35. O Espírito está sempre pronto para se unir a Mim; mas precisa do bom estado do corpo para poder elevar-se nesses momentos e libertar-se de tudo o que o rodeia em sua vida terrena.

36. Esforçai-vos por alcançar a verdadeira oração; pois quem sabe orar carrega em si a chave para a paz, a saúde, a esperança, a força espiritual e a vida eterna.

37. O escudo invisível da minha Lei o protegerá de perseguições e perigos. Em sua boca, ele portará uma espada invisível para derrubar todos os adversários que se opuserem ao seu caminho. Um farol iluminará seu caminho em meio às tempestades. Um milagre estará sempre ao seu alcance, sempre que ele precisar, seja para si mesmo ou para o bem de seus semelhantes.

38. Oraí, exercei este elevado dom do Espírito, pois será este poder que moverá a vida dos homens do futuro — aqueles homens que, já na carne, alcançarão a união de seu Espírito com o meu.

39. Os pais de família receberão, por meio da oração, as inspirações para guiar seus filhos.

40. Os enfermos receberão a saúde por meio da oração. Os governantes resolverão seus grandes problemas buscando a luz na oração, e o cientista receberá as revelações igualmente pelo dom da oração. (40, 40-47)

41. Discípulos: No “Segundo Tempo”, meus apóstolos Me perguntaram como deveriam orar, e Eu lhes ensinei a oração perfeita, que vocês chamam de “Pai Nosso”.

42. Agora vos digo: inspirai-vos nessa oração, em seu significado, em sua humildade e em sua fé, para que o vosso espírito dialogue com o meu. Pois

então não serão mais os lábios físicos que proferirão aquelas palavras abençoadas, mas o espírito, que fala comigo em sua própria linguagem. (136, 64)

43. Cuidem para que não sejam apenas os vossos lábios a chamar-Me de “Pai”, pois muitos de vós costumam fazê-lo mecanicamente. Quero que, quando disserdes: “Pai nosso, que estás no céu, santificado seja o Teu nome”, essa oração venha do mais profundo do coração e que mediteis sobre cada frase, para que depois disso estejais inspirados e em perfeita comunhão comigo.

44. Eu vos ensinei a oração poderosa e perfeita, que realmente aproxima o filho do Pai. Quando pronunciardes a palavra “Pai” com fervor e reverência, com elevação e amor, com fé e esperança, as distâncias se dissolvem, o espaço desaparece, pois nesse momento de diálogo de Espírito para Espírito, nem Deus está longe de vós, nem vós estais longe Dele. Orem assim, e receberão em seus corações, com as mãos cheias, o benefício do meu amor. (166, 52-53)

Os quatro aspectos da oração perfeita

45. Lutem, lutem para alcançar a perfeição espiritual. Eu lhes mostrei o caminho para atingir esse objetivo. Confiei-lhes a oração como a “arma” superior a qualquer arma material, para defendê-los contra a traição no caminho da vida. Mas a melhor arma vocês terão quando cumprirem a minha Lei.

46. Em que consiste a oração? A oração é súplica, intercessão, adoração e contemplação espiritual. Todas as suas partes são necessárias, e uma decorre da outra. Pois, na verdade, Eu vos digo: a súplica consiste em que o homem Me peça que eu lhe conceda seus desejos, satisfaça suas aspirações — aquilo que ele considera o mais importante e salutar em sua vida. E em verdade vos digo, meus filhos, que o Pai ouve o pedido e dá a cada um o que mais necessita, sempre que for para o seu bem. Mas guardai-vos de pedir algo que esteja em contradição com a salvação de vossa alma. Pois aqueles que pedem apenas bens materiais, prazeres físicos e poder passageiro, pedem para acorrentar a sua alma.

47. Os prazeres físicos trazem consigo apenas sofrimento — não apenas neste mundo, mas também após a passagem para o Mundo Espiritual; pois até mesmo lá pode chegar a influência desses desejos físicos; e como a alma não consegue se libertar deles, continuará sendo atormentada por esses anseios e desejará voltar repetidamente à Terra para reencarnar e continuar vivendo materialmente. Por isso, meus filhos, peçam apenas o que realmente precisam para o bem de vossa alma.

48. O segundo tipo de oração, a intercessão, brota do amor ao próximo, aquele amor que Eu vos ensinei como Mestre quando vim a este mundo. Orai por vossos irmãos próximos e distantes, por aqueles que, nas diversas nações, sofrem as consequências da guerra, que suportam a tirania dos governantes passageiros deste mundo.

49. Preparem-se, ó meus filhos, peçam por seus semelhantes, mas também nessa intercessão devem saber pedir, pois o que importa é a alma. Se um irmão, seus pais ou seus filhos estiverem doentes, peçam por eles, mas não insistam para que permaneçam nesta vida, se isso não for o que a alma necessita. Prefira pedir que essa alma se liberte, que se purifique em seus sofrimentos, que a dor promova o desenvolvimento espiritual ascendente. Por isso, o Mestre já vos ensinou no “Segundo Tempo”: “Pai, faça-se a Tua vontade.” Pois o Pai sabe melhor do que qualquer um de Seus filhos o que a alma necessita.

50. O terceiro tipo de oração, a veneração ao Espírito Divino, significa a veneração a tudo o que é perfeito; pois, por meio desse tipo de oração, podeis unir-vos à perfeição, ao amor que envolve todo o Universo. Na adoração, podeis encontrar o grau de perfeição que todos deveis alcançar, e a adoração conduz-vos à contemplação espiritual, a qual, juntamente com a adoração, leva-vos à união com o Espírito Divino, a fonte da Vida Eterna — a fonte que vos dá força, dia após dia, para alcançardes o Reino do Pai.

51. Assim deveis orar: começando pela oração de súplica até a contemplação espiritual. Isso vos dará força.

52. Quando estiverem bem preparados, não devem lutar apenas por vocês mesmos, mas também para ajudar seus semelhantes a trilhar este caminho. Pois não podem alcançar a salvação de vossa alma apenas para vocês mesmos, mas devem lutar para alcançar a salvação de toda a humanidade. (358, 10-17)

A oração espontânea do coração, sem palavras

53. Povo, eis aqui a voz do Espírito Santo, a manifestação espiritual de Deus por meio de vossa capacidade intelectual, que não vos revela uma nova lei nem um novo ensinamento, mas uma maneira nova, mais avançada, mais espiritual e mais perfeita de entrar em contato com o Pai, de recebê-Lo e de adorá-Lo. (293, 66)

54. Quantos são os que ouvem a minha Palavra, que se tornaram grandes intérpretes dela, e, no entanto, não são os melhores discípulos práticos do meu ensinamento, não cumprem o mandamento divino que vos diz: “Amai-vos uns aos outros”.

55. Vede, em contrapartida, com que facilidade se transforma aquele que aplica na prática até mesmo um átomo do meu ensinamento. Queris um exemplo disso?

56. Havia alguém que, durante toda a sua vida, Me dizia, por meio de orações verbais, que Me amava — orações formuladas por outros, que ele nem mesmo compreendia, pois consistiam em palavras cujo significado ele desconhecia. Mas logo compreendeu qual era a verdadeira maneira de orar e, deixando de lado seus velhos hábitos, concentrou-se no íntimo de sua alma, elevou seus pensamentos a Deus e, pela primeira vez, sentiu a Sua Presença.

57. Ele não sabia o que dizer ao seu Senhor; seu peito começou a soluçar e seus olhos a derramar lágrimas. Em sua mente, formou-se apenas uma frase, que dizia: “Meu Pai, o que posso dizer-Te, se não sei falar contigo?”

58. Mas aquelas lágrimas, aqueles soluços, aquela alegria interior e até mesmo sua confusão falavam ao Pai numa linguagem tão bela, como vocês jamais poderão encontrar em vossas línguas humanas nem em vossos livros.

59. Aquele balbuciar do homem que começa a orar espiritualmente com seu Senhor assemelha-se às primeiras palavras das crianças pequenas, que são motivo de alegria e deleite para seus pais, pois ouvem as primeiras manifestações de um ser que começa a erguer-se para a vida. (281, 22-24)

60. A alma mais evoluída sabe que a palavra humana empobrece e diminui a expressão do pensamento espiritual. Por isso, ela silencia os lábios materiais para se elevar e, na linguagem que só Deus conhece, pronunciar o mistério que carrega oculto no íntimo de seu ser. (11, 69)

61. Quanta alegria causais ao meu Espírito quando vejo que elevais vossos pensamentos em busca de vosso Pai. Deixo-vos sentir minha presença e inundo-vos de paz.

62. Buscai-Me, falai comigo, não vos preocupeis se vossos pensamentos forem desajeitados demais para expressar vossos pedidos; eu saberei compreendê-los. Falai comigo com a confiança com que se fala ao próprio pai. Confiai-me vossas queixas, como faríeis com vosso melhor amigo. Perguntem-Me o que não sabem, tudo o que lhes é desconhecido, e Eu lhes falarei com as palavras do Mestre. Mas orem para que, naquele momento abençoado em que o seu espírito se eleva a Mim, recebam a luz, a força, a bênção e a paz que o seu Pai lhes concede. (36, 15)

63. Contem-Me em silêncio vossos sofrimentos, confiem-Me vossos anseios. Embora Eu saiba tudo, desejo que aprendam, pouco a pouco, a formular vossa própria oração, até que estejam preparados para exercer o diálogo perfeito de vossa alma com o Pai. (110, 31)

64. A oração pode ser longa ou curta, conforme a necessidade. Se assim o desejarem, podem passar horas inteiras nesse deleite espiritual, desde que o corpo não se canse ou que nenhum outro dever exija a vossa atenção. E pode ser tão curta que se limite a um segundo, quando estiverem sujeitos a alguma provação que vos tenha surpreendido de repente.

65. Não são as palavras com que vossa mente tenta moldar a oração que chegam até Mim, mas o amor, a fé ou a necessidade com que vos apresentais diante de Mim. Por isso vos digo que haverá casos em que vossa oração durará apenas um segundo, porque não haverá tempo para formular pensamentos, frases ou ideias, como estais acostumados.

66. Em qualquer lugar podeis invocar-Me, pois para Mim o lugar é indiferente, já que o que busco é o vosso espírito. (40, 36-38)

67. Quando, no “Segundo Tempo”, uma mulher perguntou a Jesus se Jerusalém era o lugar onde ela deveria adorar a Deus, o Mestre respondeu-lhe: “Chegará o tempo em que nem Jerusalém nem qualquer outro lugar será o local adequado para adorar a Deus, pois Ele será adorado em Espírito e em Verdade”, isto é, de Espírito para Espírito.

68. Quando meus discípulos Me pediram que lhes ensinasse a orar, dei-lhes como modelo a oração que vocês chamam de “Pai Nosso”, com a qual lhes fiz compreender que a verdadeira e perfeita oração é aquela que, como a de Jesus, brota espontaneamente do coração e se eleva até o Pai. Ela deve conter obediência, humildade, confissão de culpa, gratidão, fé, esperança e veneração. (162, 23-24)

A oração diária

69. Amados discípulos: Pratiquem diariamente a oração espiritual e coloquem nela toda a vossa boa vontade de vos aperfeiçoardes.

70. Considerai: além de entrardes em íntima comunhão com o vosso Mestre e experimentardes, nesses momentos, uma paz infinita, essa é para vós a melhor oportunidade de receber minhas inspirações divinas. Nelas encontrareis a explicação para tudo o que não compreendestes ou interpretastes erroneamente. Encontrareis o caminho para prevenir qualquer perigo, resolver um problema, esclarecer uma dúvida. Naquela hora de bendita comunhão espiritual, todos os vossos sentidos se iluminarão, e vos sentireis mais dispostos e inclinados a praticar o bem. (308, 1)

71. Não deixem de orar, mesmo que seja por um tempo tão curto que não dure mais do que cinco minutos; contudo, submetam-se nela a um exame minucioso à luz de vossa consciência, para que possam acompanhar vossas ações e saber em que pontos precisam melhorar.

72. Se, ao elevar-se na oração, perderem a noção do tempo, isso será um sinal de espiritualização, pois, ainda que por alguns instantes, conseguiram sair do tempo — aquele tempo que os escravos do materialismo almejam apenas para seus prazeres ou para o aumento de seu dinheiro.

73. Quem se examina diariamente melhorará sua maneira de pensar, viver, falar e sentir. (12, 30-32)

74. Eu vos ensinei que se alcança sabedoria por meio da oração; mas, por isso, não quero que prolongueis vossas orações. Exigi de vós a oração de cinco minutos, e com isso quero dizer que deveis orar brevemente, para que nesses momentos vos entregueis verdadeiramente a vosso Pai; mas o tempo restante deveis dedicar aos vossos deveres espirituais e materiais para com o próximo. (78, 52)

75. Ensino-vos agora uma maneira específica de vos preparardes, para que todas as vossas obras diárias sejam inspiradas por sentimentos nobres e para

que as provas e dificuldades não vos detenham nem vos façam recuar: Quando abrirem os olhos à luz de um novo dia, orem, aproximem-se de Mim com seus pensamentos, traçam então seu plano diário, inspirados pela Minha luz, e levantem-se agora para a luta da vida. Propõem-se, ao fazê-lo, a ser fortes e a não transgredir, nem por um único instante, a obediência e a fé.

76. Em verdade vos digo que, em breve, vossa firmeza e o resultado de vossas obras vos surpreenderão. (262, 7-8)

O dia de descanso como dia de introspecção

77. Já nos “Tempos Primitivos” Eu vos ensinei a consagrar-Me o sétimo dia. Visto que o homem se dedicava durante seis dias ao cumprimento de seus deveres mundanos, era justo e correto que ele consagrasse pelo menos um ao serviço de seu Senhor. Eu não exigi que ele Me dedicasse o primeiro dia, mas o último, para que nele descansasse de seus esforços e se dedicasse à contemplação espiritual, a fim de dar à sua alma a oportunidade de se aproximar de seu Pai e de falar com Ele por meio da oração.

78. O dia de descanso foi instituído para que o homem, esquecendo a dura luta da vida terrena — mesmo que apenas por um breve período —, desse à sua consciência a oportunidade de falar com ele, de lembrá-lo da Lei, e para que ele se examinasse a si mesmo, se arrependesse de suas faltas e formasse em seu coração nobres propósitos de conversão.

79. O sábado era o dia que antigamente era dedicado ao descanso, à oração e ao estudo da Lei. Mas, ao seguir a tradição, o povo esqueceu os sentimentos fraternos para com os semelhantes e os deveres espirituais que tinha para com o próximo.

80. Os tempos passaram, a humanidade evoluiu espiritualmente, e Cristo veio para vos ensinar que também nos dias de descanso deveis praticar a caridade ativa e realizar todas as boas obras.

81. Jesus queria assim dizer-vos que, embora haja um dia dedicado à reflexão e ao descanso físico, deveis compreender que, para o cumprimento da missão do Espírito, nem dia nem hora podiam ser predeterminados.

82. Embora o Mestre tenha falado a vocês com a maior clareza, as pessoas se desviaram disso, e cada um escolheu o dia que lhe parecia mais adequado. Assim, enquanto uns continuaram a manter o sábado como o dia consagrado ao descanso, outros escolheram o domingo para celebrar seus cultos.

83. Hoje falo mais uma vez a vós, e minhas ensinações trazem-vos novos conhecimentos. Passastes por muitas experiências e vos desenvolvesteis. Hoje não importa a que dia dediqueis o descanso das fadigas terrenas, mas sim que saibais que deveis caminhar todos os dias pela senda que vos tracei. Compreendei que não há hora fixa para a vossa oração, pois qualquer momento

do dia é propício para orar e para pôr em prática o Meu Ensino em benefício dos vossos semelhantes. (166, 31-35)

Pedi, e vos será dado

84. Todos vós carregais uma ferida no coração. Quem poderia penetrar no vosso íntimo como Eu? Conheço o vosso sofrimento, a vossa tristeza e desânimo diante de tanta injustiça e ingratidão que imperam no vosso mundo. Sei do cansaço daqueles que viveram e se esforçaram por muito tempo na Terra e cuja existência lhes é como um fardo pesado. Conheço o vazio daqueles que foram deixados sozinhos nesta vida. A todos vós digo: “Pedi, e vos será dado”; pois vim para vos dar aquilo de que necessitais de Mim, seja companhia, paz de espírito, cura, tarefas ou luz. (262, 72)

85. Não temais a miséria, ela é apenas passageira, e nela deveis orar e tomar como exemplo a paciência de Jó. A abundância retornará, e então não tereis palavras suficientes para Me agradecer.

86. Se alguma vez a doença vos oprimir, ó abençoados enfermos, não desespereis; vossa alma não está doente. Elevai-vos a Mim em oração, e vossa fé e vossa espiritualização vos devolverão a saúde do corpo. Orai da forma que Eu vos ensinei: espiritualmente. (81, 43-44)

87. Orem, nos momentos de prova, uma oração breve, mas sincera e autêntica, e vocês se sentirão consolados; e quando conseguirem estar em sintonia com o seu Senhor, poderei dizer-lhes que a minha vontade é a vossa e a vossa vontade é a minha. (35, 7)

88. Orai, mas que vossa oração seja determinada por vossos propósitos e obras diárias; essa será vossa melhor oração. Mas se quiserdes dirigir-Me um pensamento para expressar com ele um pedido, dizei-Me apenas: “Pai, faça-se a Tua vontade em mim”. Com isso, pedireis ainda mais do que poderíeis compreender e esperar, e essa frase simples, esse pensamento, simplificará ainda mais aquele “Pai Nosso” que Me pedistes em outro tempo.

89. Com isso, tendes a oração que tudo pede e que melhor falará por vós. Mas não são os vossos lábios que devem dizê-la, mas o vosso coração que deve senti-la; pois dizer não é sentir, e se a sentis, não precisais de Mo dizer. Eu sei ouvir a voz do Espírito e compreendo a sua linguagem. Existe maior alegria para vós do que saber isso? Ou, por acaso, pensais que Eu dependo de que Me digais o que devo fazer? (247, 52-54)

90. Eu vos ensinei a orar e a pedir pelos outros; mas também vos ouço quando pedis por vós mesmos. Aceito essa oração. Contudo, digo-vos que já passou o tempo em que, por ainda estardes imaturos, Eu vos concedia o que pedíeis. Agora é minha vontade que vocês se comportem como discípulos e, ao orarem, ofereçam-Me o seu espírito e o seu coração, permitindo, porém, que Eu os leia e faça a minha vontade. (296, 69)

91. Quando Me questionardes ou Me pedirdes algo, não vos esforceis para tentar explicar-Me claramente o vosso problema, nem procureis em vossa mente as frases mais bem formuladas. Basta-Me que, nesse momento, o vosso espírito se desligue do mundo e que o coração e a mente estejam puros, para que possam receber a minha inspiração. De que vos serve dizer-Me palavras maravilhosas, se não sois capazes de sentir a minha presença no vosso íntimo? Eu sei tudo, e não precisais de Me explicar nada para que Eu vos compreenda. (286, 9-10)

92. Se fordes capazes de compreender o meu ensinamento, ele vos dará muitas satisfações, oferecer-vos-á muitas oportunidades de vos desenvolverdes para o bem. Aprendei a orar antes de tomardes qualquer decisão, pois a oração é a maneira perfeita de pedir ao vosso Pai, já que n'Ele anseiais por luz e fortalecimento para perseverardes na luta da vida.

93. Ao orar, logo chegará à vossa capacidade de compreensão a iluminação que vos permitirá distinguir claramente o bem do mal, o aconselhável do que não deveis fazer, e isso será a prova mais evidente de que soubestes preparar-vos interiormente para ouvir a voz do Espírito.

94. Suportai vossas provas com paciência, e se não fordes capazes de compreender o sentido de vossas provas, orai, e Eu vos revelarei o seu sentido, para que as aceiteis interiormente. (333, 61, 62, 75)

95. Toda vez que vossos lábios ou vossos pensamentos Me dizem: “Senhor, tem misericórdia de mim, tem compaixão da minha dor — Senhor, não me negues o Teu perdão”, então demonstrais vossa ignorância, vossa confusão e o quão pouco Me conheceis.

96. Dizer-Me que devo ter compaixão pela vossa dor? Pedir-Me que tenha misericórdia dos Meus filhos? Suplicar-Me que perdoe os vossos pecados — a Mim, que sou o Amor, a Graça, a Misericórdia, o Perdão e a Compaixão?

97. É bom que procureis comover aqueles que têm um coração endurecido na Terra e que, com lágrimas e súplicas, procureis despertar a compaixão naqueles que não têm um pinga de compaixão pelo próximo; mas não useis essas frases ou pensamentos para comover Aquele que vos criou por amor e para amar-vos eternamente. (336, 41-43)

98. Contentei-vos com as grandes bênçãos que o Pai vos concedeu em relação a tudo o que diz respeito à vida humana na Terra. Não peçais aquilo que possa levar à ruína de vossa alma e de vosso corpo. Tenho mais para vos dar do que poderíeis pedir de Mim. Mas sou Eu quem sabe o que realmente vos falta no caminho da vida. Eu vos disse: se souberdes cumprir a minha Lei, Me vereis em toda a minha glória. (337, 21)

A bênção da intercessão

99. Não se acostumem a orar apenas com palavras, orem com o Espírito.

Também lhes digo: abençoem com a oração, enviem pensamentos de luz aos seus semelhantes, não peçam nada para si mesmos; lembrem-se: quem se dedica ao que é Meu, sempre Me terá como guardião sobre si.

100. A semente que semeardes com amor, recebereis de volta em abundância. (21, 3-4)

101. Não rezem apenas quando estiverem passando por uma provaçã dolorosa; rezem também quando estiverem em paz, pois assim seus coraçõ e seus pensamentos poderão se ocupar com os outros. Também não rezem apenas por aqueles que lhes fizeram o bem, ou por aqueles que não lhes causaram dano; pois, embora isso seja meritório, não é tão grande quanto quando intercedem por aqueles que, de alguma forma, lhes causaram dano. (35, 8)

102. O que estou a ensinar-vos neste momento? Aabençoar tudo e a todos com o coração e o espírito; pois quem abençoa assim é semelhante ao seu Pai, quando Ele distribui o seu calor a todos. Por isso vos digo: Aprendei a abençoar com o espírito, com o pensamento, com o coração, e a vossa paz, a vossa força e o calor do vosso coração chegarão àquele a quem os enviardes, por mais distante que creiais que ele esteja.

103. O que aconteceria se todos os homens se abençoassem mutuamente, mesmo sem se conhecerem, nem sequer se terem visto alguma vez? Reinarse-ia na Terra uma paz perfeita, a guerra seria imaginável!

104. Para que esse milagre se torne realidade, vós deveis elevar vossas almas pela perseverança na virtude. Acaso considerais isso impossível? (142, 31)

105. Pedi, e vos será dado. Tudo o que anseiais para o bem de vossos semelhantes — pedi-Me isso. Pedi, unei vossa súplica à do necessitado, e Eu vos concederei o que pedirdes. (137, 54)

A necessidade da oração

106. “Vigiai e orai”, digo-vos repetidamente; mas não quero que vos acostumeis a este conselho benevolente, mas que reflitais sobre ele e o coloquais em prática.

107. Eu vos exorto a orar, porque aquele que não ora se entrega a pensamentos supérfluos, materiais e, por vezes, sem sentido, com o que, sem se dar conta, favorece e alimenta as guerras fratricidas. Mas quando orais, o vosso pensamento rasga, como se fosse uma espada de luz, os véus das trevas e as armadilhas da tentação que hoje mantêm muitos seres aprisionados; ele satura o vosso entorno com força espiritual e se opõe às forças do mal. (9, 25-26)

108. Os homens sempre estiveram demasiado ocupados com as glórias da Terra para refletir sobre o significado que a oração e a contemplação espiritual do que

está além desta vida têm, de modo que pudessem descobrir o próprio âmago de seu ser. Quem ora, fala com o Pai, e quando pede, recebe resposta imediata. A ignorância dos homens sobre o espiritual é consequência da falta de oração. (106, 33)

109. Vocês estão caminhando para uma época em que saberão dar à sua alma, de maneira justa, o que lhe é devido, e ao mundo o que lhe cabe. Será uma época de oração verdadeira, de uma adoração a Deus livre de fanatismo, na qual orarão antes de cada empreendimento e saberão preservar o que lhes foi confiado.

110. Como poderia o homem cometer um erro se, em vez de fazer a sua vontade, perguntasse primeiro ao seu Pai em oração? Quem ora vive em comunhão com Deus, conhece o valor das bênçãos que recebe do seu Pai e, ao mesmo tempo, compreende o sentido ou o propósito das provações pelas quais passa. (174, 2 3)

Os efeitos benéficos da vida de oração

111. Em todos os tempos Eu vos disse: Orai. Hoje vos digo que, pela oração, podeis alcançar a sabedoria. Se todos os homens orassem, nunca se desviariam do caminho de luz que por Mim foi traçado. Pela oração, os doentes ficariam curados, não haveria mais incrédulos e a paz retornaria às almas.

112. Como pode o homem ser feliz se rejeitou a Minha graça? Será que ele pensa que o amor, a misericórdia e a mansidão não são qualidades da vida humana? (69, 7-8)

113. Sabei que a palavra que não tem amor em si não possui nem vida nem força. Vós Me perguntais como podeis começar a amar e o que deveis fazer para que esse sentimento desperte em vossos corações, e Eu vos digo: o que deveis fazer é aprender a orar corretamente. Isso vos aproximará do Mestre, e esse Mestre sou Eu.

114. Na oração, encontrareis consolo, inspiração e força; ela vos dará a deliciosa satisfação de poder falar intimamente com Deus, sem testemunhas nem intermediários. Deus e o vosso espírito estão unidos nesse doce momento de confidências, de diálogo espiritual e de bênçãos. (166, 43-44)

115. Sempre que precisarem de um confidente, de um amigo bondoso, recorram a Mim e depositem em Mim os sofrimentos que possam existir em vossos corações, e Eu vos aconselharei o melhor caminho — a solução que buscam.

116. Se vossa alma está oprimida pelos fardos, é porque pecastes. Eu vos receberei e serei benevolente em meu julgamento, fortalecerei vossa determinação de melhorar e vos devolvarei as forças perdidas.

117. Somente a observância das Minhas instruções vos manterá na graça e preservará vossa saúde espiritual e física. A experiência que adquirirdes será luz que, pouco a pouco, acumulareis em vossa alma. (262, 20-21)

118. A alma que sabe viver com vigilância nunca se desvia do caminho que seu Senhor traçou para ela, e está apta a aplicar sua herança e seus dons até alcançar seu desenvolvimento superior.

119. Esse ser deve avançar nas provações, porque vive vigilante e nunca se deixa dominar pela matéria. Quem vigia e reza sempre sairá vitorioso das crises da vida e percorrerá o caminho da vida com passos firmes.

120. Quão diferente é o comportamento daquele que se esquece de orar e de vigiar! Ele renuncia voluntariamente a se defender com as melhores armas que Eu coloquei nos homens, que são a fé, o amor e a luz do conhecimento. É ele quem não ouve a voz interior que lhe fala por meio da intuição, da consciência e dos sonhos. Mas seu coração e sua mente não compreendem essa linguagem e não dão crédito à mensagem de seu próprio espírito. (278, 2-3)

121. A oração é o meio revelado ao vosso espírito para chegar a Mim com vossas perguntas, vossas preocupações e vosso anseio por luz. Por meio desse diálogo, podeis dissipar vossas dúvidas e rasgar o véu que esconde algum mistério.

122. A oração é o início do diálogo de Espírito para Espírito, que florescerá nos tempos vindouros e dará frutos entre esta humanidade.

123. Hoje revelei tudo isso a este povo que Me escuta, para que seja o precursor da era da espiritualização. (276, 18-19)

O poder da oração

124. Quando um de vós ora, não tem consciência do que alcança com seus pensamentos no mundo espiritual. Por isso, deveis saber que, quando orais por vossos semelhantes — por aqueles povos que se destroem na guerra —, vossa alma, por sua vez, trava nesses instantes uma batalha mental contra o mal, e que vossa espada, que representa a paz, razão, justiça e o anseio pelo bem para eles, se depara com as armas do ódio, da vingança e da soberba.

125. Chegou agora o tempo em que os homens tomam consciência do poder da oração. Para que a oração tenha verdadeiramente força e luz, é necessário que a enviei a Mim com amor. (139, 7-8)

126. A capacidade de raciocínio e o espírito, unidos na oração, criam no homem uma força superior a qualquer força humana.

127. Na oração, o fraco é fortalecido, o covarde é preenchido de coragem, o ignorante é iluminado, o tímido se torna desinibido.

128. Quando o espírito consegue agir em harmonia com o entendimento para alcançar a verdadeira oração, ele se torna um soldado invisível que, temporariamente, se distancia do que diz respeito à sua essência, transporta-se

para outros lugares, liberta-se da influência do corpo e dedica-se à sua luta para fazer o bem, afastar o mal e os perigos, e levar aos necessitados uma centelha de luz, uma gota de bálsamo ou um sopro de paz.

129. Compreendei, com base em tudo o que vos digo, o quanto sois capazes de realizar com o espírito e com a razão em meio ao caos que se apoderou desta humanidade. Estais em um mundo de pensamentos e ideias contraditórias, no qual as paixões se agitam e os sentimentos de ódio se chocam, no qual o pensamento está confundido pelo materialismo e as almas estão envoltas em trevas.

130. Somente aquele que, por meio da oração, aprendeu a elevar-se mental e espiritualmente às regiões da luz, às esferas da paz, poderá entrar no mundo das lutas, no qual se refletem todas as paixões humanas, sem ser derrotado e, pelo contrário, deixando algo proveitoso para aqueles que necessitam da luz do Espírito. (288, 18-22)

131. Aprendam a orar, pois também com a oração podem fazer muito bem, assim como podem se defender contra a perfídia. A oração é escudo e arma; se tiverdes inimigos, defendei-vos pela oração. Mas sabeis que essa arma não deve ferir nem prejudicar ninguém, pois sua única tarefa deve consistir em trazer luz às trevas. (280, 56)

132. As forças da natureza estão desatadas contra o homem. Não deveis temer, pois sabeis que vos dei autoridade para vencer o mal e proteger vossos semelhantes. Podeis ordenar àqueles elementos de destruição que cessem, e eles obedecerão. Se permanecerdes em oração e vigília, podereis realizar milagres e deixar o mundo maravilhado.

133. Oraí com sinceridade, estabelecei comunhão com o meu Espírito, não procureis para isso um lugar específico. Oraí debaixo de uma árvore, na estrada, no cume de uma montanha ou no recanto de vossa cama, e Eu descer-Me-ei para falar convosco, iluminar-vos e dar-vos força. (250, 24-25)

134. Em verdade vos digo que, se já estivésseis unidos em espírito, em pensamento e em vontade, bastaria vossa oração para deter as nações que vivem na preparação para a hora em que pretendem lançar-se umas contra as outras. Vocês eliminariam as inimizades, seriam um obstáculo para todos aqueles planos malignos de seus semelhantes, seriam como uma espada invisível que derrota os poderosos e como um escudo forte que protege os fracos.

135. Diante dessas evidências evidentes de um poder superior, a humanidade pararia por um instante para refletir, e essa reflexão lhe pouparia muitos golpes e provações graves que, de outra forma, receberia da natureza e de seus elementos. (288, 27)

136. Se tivésseis uma grande fé e um conhecimento ainda maior do poder da oração — quantas obras de misericórdia realizariais por meio de vossa capacidade de pensamento. Mas não lhe atribuíste todo o poder que ela possui

e, por isso, muitas vezes não percebeis o que afastais em um momento de oração sincera e verdadeira.

137. Não percebem que algo Superior impede que a mais desumana de todas as vossas guerras irrompa no vosso mundo? Não compreendeis que milhões de orações de homens, mulheres e crianças influenciam esse milagre, combatendo com seu espírito as forças das trevas e contrariando os instintos belicosos? Continuai a orar, continuai a vigiar, mas colocai nessa atividade toda a fé de que sois capazes.

138. Orem, povo, e estendam sobre a guerra, a dor e a miséria o manto de paz de seus pensamentos, com os quais formarão um escudo sob cuja proteção seus semelhantes encontrarão iluminação e refúgio. (323, 24-26)

O amor a Deus e ao próximo como veneração a Deus

139. Sabei, ó meus novos discípulos, que vossa homenagem e vossa oferta ao Senhor devem ser constantes, sem que esperem por momentos ou dias determinados para as apresentar, assim como o amor de vosso Pai por vós é constante. Mas se quiserdes saber como deveis recordar diariamente as Minhas obras de amor, sem cair no fanatismo, Eu vo-lo direi: vossa vida deve ser uma homenagem constante Àquele que tudo criou, amando-vos uns aos outros.

140. Agi assim, e Eu vos concederei o que Me pedirdes com humildade: que vossas faltas vos sejam perdoadas. Eu vos consolo e vos dou alívio; mas digo-vos: Quando descobrirem seus erros e a consciência os julgar, rezem, corrijam seus erros, fortaleçam-se para que não cometam novamente o mesmo pecado e não tenham de me pedir repetidamente que os perdoe. Minha Palavra os ensina para que ascendam e tenham acesso à luz e à espiritualização. (49, 32-33)

141. “Tenho sede”, disse Eu àquela multidão que não compreendia as Minhas palavras e se deleitava com o Meu agonizar. O que poderia Eu dizer hoje, ao ver que não é apenas uma multidão, mas o mundo inteiro que fere o Meu Espírito, sem ter consciência da Minha dor?

142. Minha sede é infinita, incompreensivelmente grande, e somente o vosso amor poderá saciá-la. Por que, em vez de amor, ofereceis-Me um culto exterior? Não sabeis que, enquanto vos peço água, vós Me ofereceis fel e vinagre? (94, 74-75)

143. Em verdade vos digo: justamente aqueles que muito sofreram e muitas vezes Me feriram, Me amarão mais ardentemente; de seus corações jorrará constantemente uma oferta para a Minha Divindade. Não serão oferendas materiais, nem salmos, nem altares terrenos. Eles sabem que a oferenda e a veneração mais agradáveis para Mim são as obras de amor que praticam para com seus irmãos. (82, 5)

144. Dia após dia, vossa oração espiritual chega até Mim, cuja linguagem vossa natureza terrena desconhece, pois não são palavras pronunciadas por vossos

lábios nem conceitos formados por vossa mente. A oração do Espírito é tão profunda que está além das capacidades e dos sentidos humanos.

145. Nessa oração, o Espírito alcança as regiões da luz e da paz, onde habitam os Espíritos elevados, e ali se sacia daquela essência, retornando depois ao seu corpo perecível para lhe transmitir força. (256, 63-64)

146. Povo: Chegou para vós o tempo em que deveis saber orar. Hoje não vos digo que deveis prostrar-vos na terra, não vos ensino a orar com os lábios nem a invocar-Me com palavras escolhidas em belas orações. Hoje vos digo: Voltai-vos para Mim em pensamento, elevai vossa alma, e Eu sempre descer-Me-ei para tornar palpável a vossa presença. Se não souberdes falar com o vosso Deus, bastar-Me-ão o vosso arrependimento, os vossos pensamentos, a vossa dor; bastar-Me-á o vosso amor.

147. Esta é a linguagem que Eu ouço, que Eu compreendo, a linguagem sem palavras, a da veracidade e da sinceridade. Esta é a oração que Eu vos ensinei neste Terceiro Tempo.

148. Sempre que realizastes uma boa obra, sentistes a minha paz, o meu conforto e a minha esperança, porque então o Pai está muito próximo de vós. (358, 53-55)

149. Desprezo tudo o que é vaidade e ostentação humanas, pois só chega ao meu Espírito o que é espiritual, o que é nobre e generoso, o Puro e o Eterno. Lembrai-vos de que Eu disse à mulher da Samaria: “Deus é Espírito, e aqueles que O adoram devem adorá-Lo em Espírito e em Verdade.” Buscai-Me no Infinito, no Puro, e ali Me encontrareis.

150. Por que Me oferecem aquilo que Eu criei para vocês? Por que Me dão flores, se elas não são obra de vocês? Se, em vez disso, Me oferecerdes obras de amor, de misericórdia, de perdão, de justiça e de ajuda ao próximo, essa oferta será certamente espiritual e elevar-se-á ao Pai como uma carícia, como um beijo que os filhos enviam ao seu Senhor desde a Terra. (36, 26, 29)

151. Também não quero que limiteis vossa adoração a Deus a locais de reunião materiais, pois assim estariais aprisionando vosso espírito e não o deixariais abrir suas asas para alcançar a eternidade.

152. O altar que vos deixo para celebrar nele o culto que espero é a própria vida, sem qualquer limitação, além de todas as religiões, de todas as igrejas e seitas, pois ele se fundamenta no espiritual, no eterno, no divino. (194, 27-28)

O diálogo entre Deus e o homem

153. Hoje venho a vós com um ensinamento que — uma vez compreendido — é o mais fácil de cumprir, mesmo que para o mundo pareça impossível de realizar. Eu vos ensino o culto do amor a Deus por meio de vossa vida, de vossas obras e da oração espiritual, que não é proferida em um determinado lugar pelos lábios, nem requer atos cultuais ou imagens para ser inspirada. (72, 21)

154. Enquanto os homens queriam reconhecer em Mim um Deus distante e inacessível, Eu Me propus a provar-lhes que estou mais próximo deles do que as pestanas dos seus olhos.

155. Eles rezam mecanicamente e, quando não veem imediatamente realizado tudo aquilo que pediram com urgência, clamam desanimados: “Deus não nos atendeu”.

156. Se soubessem orar, se unissem o coração e a mente à sua alma, poderiam ouvir em seu espírito a voz divina do Senhor e sentir que Sua presença está muito próxima deles. Mas como poderão sentir a Minha presença se Me invocam por meio de cultos exteriorizados? Como poderiam eles tornar a sua alma sensível, se adoram o seu Senhor até mesmo em imagens feitas pelas suas próprias mãos?

157. Quero que compreendam que estou muito próximo de vocês, que podem facilmente se unir a Mim, sentir-Me e receber Minhas inspirações. (162, 17-20)

158. Pratiquem o silêncio, que ajuda o espírito a encontrar seu Deus. Esse silêncio é como uma fonte de conhecimento, e todos os que nele entram são preenchidos com a clareza da minha sabedoria. O silêncio é como um lugar cercado por muros indestrutíveis, ao qual somente o Espírito tem acesso. O homem carrega constantemente em seu interior o conhecimento desse lugar secreto, no qual pode se conectar com Deus.

159. Não importa o lugar em que estejam; em qualquer lugar podem se unir ao seu Senhor, seja no cume de uma montanha ou nas profundezas de um vale, na agitação de uma cidade, na paz do lar ou no meio de uma batalha. Quando Me buscardes no interior do vosso santuário, no profundo silêncio da vossa elevação, as portas do templo universal e invisível se abrirão instantaneamente, para que vos sintais verdadeiramente na casa de vosso Pai, que está presente em cada espírito.

160. Quando a dor das provações vos oprime e os sofrimentos da vida destroem vossos sentimentos, quando sentis um ardente desejo de alcançar um pouco de paz, retira-te para o teu quarto ou busca o silêncio, a solidão dos campos; ali, eleva tua alma, guiada pelo Espírito, e mergulha nela. O silêncio é o reino do Espírito, um reino invisível aos olhos físicos.

161. No momento em que se entra no êxtase espiritual, alcança-se que os sentidos superiores despertem, que a intuição se manifeste, que a inspiração brilhe, que o futuro se deixe pressentir e que a vida espiritual reconheça claramente o que está distante e torne possível o que antes parecia inatingível.

162. Se quiserdes entrar no silêncio deste santuário, deste tesouro, deveis vós mesmos preparar o caminho, pois somente com verdadeira pureza podereis penetrar nele. (22, 36-40)

163. É necessário que surjam novamente os meus profetas para admoestar a humanidade. Pois enquanto há povos que se destroem, cegos pela ambição e

pela violência, aqueles que receberam a minha luz e julgam a humanidade com imparcialidade temem assumir a sua tarefa e transmitir a Boa Nova.

164. Se os homens soubessem orar com o espírito, ouviriam a minha voz, receberiam a minha inspiração. Mas cada vez que oram, um véu cobre os seus olhos espirituais, ocultando-lhes a luz e a minha presença. Tenho de vir até aos homens nos momentos em que seus corpos repousam, para despertar suas almas, chamá-las e falar com elas. É o Cristo que, como um ladrão na calada da noite, penetra em vossos corações para nele semear sua semente de amor. (67, 29)

165. Aprendam a orar e, ao mesmo tempo, a meditar, para que em cada um de vocês o conhecimento e a compreensão venham à luz. (333, 7)

166. Espiritualidade é liberdade. Por isso, aqueles que Me ouvem neste momento e que compreenderam o sentido deste ensinamento libertador veem como se abre diante deles um vasto vale, no qual lutarão e darão testemunho de que chegou o tempo em que Deus, o Criador todo-poderoso, veio para instaurar o diálogo entre Ele e o homem. (239, 8)

167. O ensinamento de Cristo era espiritual, mas o homem o envolveu em ritos e formas para torná-lo compreensível às almas de pouca elevação.

168. Entrastes na era do Espírito, das grandes revelações, na qual desaparecerão de todo culto a materialização, o engano e a imperfeição; na qual cada homem, por meio de seu Espírito, reconhecerá seu Deus, que é todo Espírito. Desse modo, descobrirá a forma do diálogo perfeito. (195, 77-78)

169. Quando os homens tiverem aprendido a dialogar com o meu Espírito, não precisarão mais consultar livros nem fazer perguntas.

170. Hoje, eles ainda perguntam àqueles que acreditam saber mais, ou estão em busca de escritos e livros — no desejo de encontrar a verdade. (118, 37)

171. Se aprendessem a meditar diariamente por um breve período, e se a vossa meditação se referisse à vida espiritual, descobririam infinitas explicações e receberiam revelações que de nenhuma outra forma poderiam obter.

172. A vossa alma já possui luz suficiente para Me interrogar e receber a minha resposta. A alma do homem já alcançou um grande nível de desenvolvimento. Observem vossos semelhantes de condições humildes, que, apesar de sua falta de conhecimentos, surpreendem com suas observações profundas, bem como com a clareza com que explicam o que para muitos outros é algo inexplicável. Será que eles obtêm isso de livros ou escolas? Não. Mas, por intuição ou por necessidade, descobriram o dom da meditação, que faz parte da oração espiritual. Em seu isolamento, protegidos de influências e preconceitos, descobriram o caminho para se conectarem com o Eterno, o Espiritual, o Verdadeiro; e uns mais, outros menos, todos aqueles que meditaram sobre a verdadeira essência da vida receberam luz espiritual em sua capacidade intelectual. (340, 43-44)

173. Vós Me perguntais em que consiste a oração, e Eu vos respondo: permitir que o vosso espírito se eleve livremente ao Pai; entregar-vos a esse ato com total confiança e fé; receber no coração e na mente as impressões captadas pelo Espírito; aceitar com verdadeira humildade a vontade do Pai. Quem ora dessa maneira desfruta da Minha presença a cada momento de sua vida e nunca se sente carente. (286, 11)

174. No mais puro de seu ser, no Espírito, escreverei nesta época a minha Lei, farei ouvir a minha voz, edificarei o meu templo; pois o que não está no interior do homem, o que não está em sua alma, é como se não existisse.

175. Quer se erguam enormes igrejas materiais em minha honra, quer se Me ofereçam festas e cerimônias repletas de pompa — essa oferta não chegará até Mim, porque não é espiritual. Todo culto exterior traz sempre em si vaidade e ostentação; a oferta secreta, por outro lado — aquela que o mundo não vê e que vocês Me oferecem de espírito para espírito — chega até Mim por causa de sua humildade, de sua sinceridade, de sua veracidade; em uma palavra: porque brotou do espírito.

176. Recordai-vos daquela parábola Minha que vos foi dada no “Segundo Tempo” e que é conhecida como a parábola do fariseu e do publicano, e compreendereis que Meu ensinamento foi o mesmo em todos os tempos. (280, 68)

177. Sabem que alguns são amados sem merecê-lo? Assim Eu vos amo. Entregai-Me vossa cruz, entregai-Me vossas tribulações, entregai-Me vossas esperanças frustradas, entregai-Me o pesado fardo que carregais: Eu suportarei todas as dores. Sintam-se livres de seu fardo, para que sejam felizes; entrem no santuário do meu amor e fiquem em silêncio diante do altar do universo, para que seu espírito possa conversar com o Pai na mais bela das linguagens: a do amor. (228, 73)

Capítulo 18 - Obras de misericórdia e significado central do amor

A bênção retroativa das boas obras

1. Observem todos os tipos de miséria humana, de dor, de necessidade, e deixem que o seu coração se torne cada vez mais compassivo diante da dor que os rodeia por toda parte.

2. Quando sentirdes, no íntimo de vossa essência, um impulso generoso e nobre de fazer o bem, deixai que esse impulso se manifeste e se expresse. É a alma que transmite sua mensagem, pois encontrou seu corpo disposto e pronto. (334, 3-4)

3. Cuidem para que a ação amorosa ocupe o primeiro lugar entre vossas aspirações e nunca se arrependam de ter sido caridosos; pois, por meio dessa

virtude, terão as maiores satisfações e sentimentos de felicidade de vossa existência e, ao mesmo tempo, alcançarão toda a sabedoria, força e elevação que toda alma nobre anseia.

4. Através da misericórdia para com os vossos semelhantes, purificareis a vossa alma e, dessa forma, saldarão dívidas antigas. Ennobrecerão a vossa vida humana e elevarão a vossa vida espiritual.

5. Quando então chegarem à porta à qual todos vocês um dia baterão, a vossa bem-aventurança será muito grande, pois ouvirão o chamado de boas-vindas que o Mundo Espiritual lhes dirigirá, abençoando-os e chamando-os para a obra de renovação e espiritualização. (308, 55-56)

6. Eu vos digo: abençoados sejam aqueles dos meus trabalhadores que, em seu coração, são capazes de sentir o sofrimento daqueles que perderam sua liberdade ou saúde, e que os visitam e consolam. Pois um dia eles se encontrarão novamente — seja nesta ou em outra vida —, e não sabeis se esses não terão então mais saúde, maior liberdade e mais luz do que aqueles que lhes levaram a mensagem do amor a uma prisão ou a um hospital. Então, em sua gratidão, eles se mostrarão agradecidos e estenderão a mão àquele que lhes estendeu a mão em outro tempo.

7. Aquele instante em que levastes a minha palavra ao coração deles — aquele momento em que vossa mão acariciou a testa deles e os fizestes pensar em Mim e sentir-Me — nunca será apagado de sua alma, assim como em sua mente vossos rostos e vossas vozes fraternas não cairão no esquecimento; por isso, eles vos reconhecerão onde quer que estejais. (149, 54-55)

8. Assim como a brisa e o sol vos acariciam, assim, meu povo, deveis acariciar o próximo. Este é o tempo em que abundam os necessitados e os aflitos. Compreendei que aquele que vos pede um favor vos concede a graça de ser útil aos outros e de agir em prol de vossa redenção. Ele vos dá a oportunidade de ser misericordiosos e, assim, tornar-vos semelhantes ao vosso Pai. Pois o homem nasceu para espalhar pela terra a semente do bem. Compreendei, pois, que quem vos pede um favor, está a fazer-vos um favor. (27, 62)

Caridade verdadeira e falsa

9. Ó discípulos, vossa tarefa suprema será a obra de amor! Muitas vezes a realizareis em segredo, sem ostentação, sem que a mão esquerda saiba o que a direita fez. Mas haverá ocasiões em que vossa obra de amor deverá ser vista por vossos semelhantes, para que aprendam a participar dela.

10. Não se preocupem com a recompensa! Eu sou o Pai que recompensa com justiça as obras de seus filhos, sem esquecer nem um único.

11. Eu vos disse que, se derdes um copo de água com verdadeiro amor, isso não ficará sem recompensa.

12. Bem-aventurados aqueles que, ao chegarem a Mim, Me dizem: “Senhor, não espero nada como recompensa pelas minhas obras; basta-me a existência e o saber de que sou Teu filho, e já meu espírito está cheio de felicidade.” (4, 78-81)

13. Não nutram desejos egoístas, pensando apenas na salvação de vossa alma e em vossa recompensa; pois vossa decepção será muito dolorosa quando chegarem ao mundo espiritual, porque descobrirão que, na verdade, não conquistaram nenhuma recompensa.

14. Para que compreendam melhor o que quero dizer-lhes, dou-lhes o seguinte exemplo: há e sempre houve homens e mulheres que se empenharam em realizar obras de caridade entre seus semelhantes e que, no entanto, quando vieram até Mim, não puderam apresentar-Me méritos para sua bem-aventurança espiritual. Qual foi a razão disso? Vocês conseguem imaginar que eles tenham sido vítimas de uma injustiça por parte de seu Pai? A resposta é simples, discípulos: eles não puderam colher nada de bom para si mesmos, porque suas obras não eram sinceras. Pois quando estendiam a mão para dar algo, nunca o faziam por um verdadeiro sentimento de misericórdia para com aquele que sofre, mas pensando em si mesmos, na salvação de suas almas, em sua recompensa. Uns foram movidos pelo interesse próprio, outros pela vaidade, e isso não é verdadeira misericórdia, pois não foi sentida nem desinteressada. Eu vos digo que aquele que não tem sinceridade e amor em si mesmo não semeia a verdade e também não ganha recompensa.

15. A caridade aparente pode proporcionar-vos, na Terra, algumas satisfações que brotam da admiração que despertais e da lisonja que recebestes; mas o aparente não chega ao meu Reino; para lá só chega o verdadeiro. Para lá ireis todos, sem poder esconder a menor mancha ou desonestidade. Pois, antes de poderem comparecer perante Deus, terão despojado-se dos mantos de gala, coroas, insígnias, títulos e tudo o que pertence ao mundo, para comparecer perante o Juiz Supremo como almas simples, prestando contas ao Criador E e pela tarefa que lhes foi confiada. (75, 22-24)

16. Quem deseja ser útil ao próximo por amor dedica-se ao bem por qualquer um dos muitos caminhos que a vida oferece. Ele sabe que é um ser humano que deve estar disposto a ser utilizado pela vontade divina para objetivos muito elevados. Desejo que vós, ó discípulos, alcancem o conhecimento, para que liberteis de seus erros aqueles que se perderam no caminho do desenvolvimento ascendente.

17. O verdadeiro amor — aquele que transcende os sentimentos humanos do coração — é fruto da sabedoria. Vede como, em Minhas palavras, semei a sabedoria em vossa imaginação; e, em seguida, espero o fruto do vosso amor.

18. Há muitas maneiras de fazer o bem, muitas maneiras de consolar e servir. Todas são expressões do amor, que é único — o amor que é a sabedoria do Espírito.

19. Uns podem trilhar o caminho da ciência, outros o do Espírito, outros ainda podem ser guiados pelo sentimento, mas a soma de todos resultará na harmonia espiritual. (282, 23-26)

Ação de amor espiritual e material

20. Se sois materialmente pobres e, por essa razão, não podeis ajudar o próximo, não vos entristeçais. Orai, e Eu farei com que, onde não há nada, brilhe a luz e haja paz.

21. O verdadeiro amor ao próximo, do qual nasce a compaixão, é o melhor presente que podeis oferecer aos necessitados. Se, ao dar uma moeda, um pão ou um copo de água, não tiverem o sentimento de amor pelo próximo — em verdade vos digo, então nada deram; seria melhor para vocês não se separarem do que dão.

22. Quando queres, ó humanidade, conhecer o poder do amor? Até hoje, nunca fizeste uso daquela força que é a origem da vida. (306, 32-33)

23. Não vejam inimigos, mas irmãos em todos aqueles que os rodeiam. Não peçam punição para ninguém; sejam indulgentes, para que deem um exemplo de perdão e não surjam remorsos em seu espírito. Fechem os lábios e deixem que Eu julgue o que lhes diz respeito.

24. Curai os doentes, devolvei a razão aos confusos. Afugentai os espíritos que obscurecem a mente e fazei com que ambos recuperem a luz que perderam. (33, 58-59)

25. Discípulos: aquele princípio que Eu vos ensinei no “Segundo Tempo”: amar-se uns aos outros, é aplicável a todas as ações de vossa vida.

26. Alguns Me dizem: “Mestre, como posso amar o meu próximo, sendo eu um ser insignificante, cuja vida é preenchida pelo trabalho físico?”

27. A esses meus alunos, que são como filhos, digo: mesmo nesse trabalho físico, que aparentemente não tem significado, vocês podem amar o próximo, se realizarem suas tarefas com o desejo de servir ao próximo.

28. Imaginem como seria bela a vossa vida se cada pessoa trabalhasse com o pensamento de fazer o bem e unisse seu pequeno esforço ao dos outros. Em verdade vos digo que então não haveria mais miséria. Mas a verdade é que cada um trabalha por si, pensa em si mesmo e, no máximo, nos seus.

29. Todos vós deveis saber que ninguém pode bastar a si mesmo e que precisa dos outros. Todos vós deveis saber que estais profundamente ligados a uma missão universal que deveis cumprir unidos — não, porém, unidos por obrigações terrenas, mas pela atitude, pela inspiração e pelos ideais; em uma palavra: pelo amor mútuo. O fruto será então para o bem de todos. (334, 35-37)

30. Eu vos digo, discípulos, na minha Lei do Amor: se não puderdes realizar obras perfeitas como aquelas que Eu realizei em Jesus, pelo menos esforçai-vos em vossa vida para vos aproximardes delas. Basta-me ver um pouco de boa

vontade para me imitar, e um pouco de amor pelo próximo, e já estou ao vosso lado, revelando minha graça e meu poder em vosso caminho.

31. Nunca estareis sozinhos na luta. Pois, se não vos deixo sozinhos quando estais oprimidos pelo peso dos vossos pecados — acreditais que vos abandonarei quando trilhais o vosso caminho sob o peso da cruz desta missão de amor? (103, 28-29)

O significado abrangente do amor

32. Em todos os tempos, o meu ensinamento deixou claro para vós que a vossa essência mais íntima é o amor.

33. O amor é a essência de Deus. Dessa força todos os seres se alimentam para viver; dela brotou a vida e toda a criação. O amor é a origem e o fim no destino de tudo o que foi criado pelo Pai.

34. Diante dessa força que tudo move, ilumina e vivifica, a morte desaparece, o pecado se dissipa, as paixões se esvaem, as impurezas são lavadas e tudo o que é imperfeito se aperfeiçoa. (295, 32)

35. Revelei-vos a minha existência e o motivo da vossa. Revelei-vos que o fogo que dá vida e anima tudo é o amor. Ele é a origem da qual surgiram todas as formas de vida.

36. Vede: nascestes do amor, existis pelo amor, encontrais o perdão pelo amor e, pelo amor, estareis na eternidade. (135, 19-20)

37. O amor é a origem e a razão de vossa existência, ó homens. Como poderíeis viver sem esse dom? Acredita em Mim, há muitos que carregam a morte em si e outros que estão doentes, apenas porque não amam ninguém. O bálsamo salvador que salvou muitos foi o amor, e o dom divino que ressuscita para a vida verdadeira, que redime e eleva, é igualmente o amor. (166, 41)

38. Amai! Quem não ama carrega em si uma profunda tristeza: a de não possuir, de não sentir o que há de mais belo e sublime na vida.

39. Foi isso que Cristo vos ensinou com sua vida e com sua morte, e o que ele vos legou em suas palavras divinas, resumidas na frase: “Amai-vos uns aos outros com aquele amor que Eu vos demonstrei.”

40. Chegará o dia em que aqueles que não amaram se libertarão de seu amargor e de seus preconceitos, virão até Mim e descansarão, onde retornarão à vida ao ouvirem Minha palavra amorosa de infinita ternura.

41. Em verdade vos digo: no amor reside a minha força, a minha sabedoria e a minha verdade. Ele é como uma escada de degraus imensamente longa, que se manifesta em diferentes formas, desde os seres humanos que se encontram nas profundezas até aos espíritos mais elevados que alcançaram a perfeição.

42. Amai, mesmo que seja à vossa maneira, mas amai sempre. Não odeieis, pois o ódio deixa um rastro de morte, enquanto o amor perdoa e todo rancor se extingue. (224, 34-36)

43. Eu vos digo: quem não manifesta seu amor na forma mais elevada e com absoluta sinceridade, esse não ama. Ele não terá conhecimento verdadeiro e possuirá muito pouco. Quem, ao contrário, ama com toda a alma e com todas as forças que lhe foram dadas, carregará em si a luz da sabedoria e sentirá que, na verdade, é o dono de tudo o que o rodeia; pois o que o Pai possui é também propriedade de seus filhos. (168, 11)

44. O amor vos dará a sabedoria para compreender a verdade que outros buscam em vão nos caminhos acidentados da ciência.

45. Permitam que o Mestre os guie em todas as ações, palavras e pensamentos. Preparem-se segundo o Seu exemplo bondoso e amoroso, e assim revelarão o Amor Divino. Assim, sentir-se-ão próximos de Deus, pois estarão em harmonia com Ele.

46. Se amardes, conseguireis ser mansos, como Jesus o foi. (21, 10-12)

47. Quem ama compreende; quem aprende possui vontade; quem tem vontade é capaz de fazer muitas coisas. Eu vos digo: quem não ama com toda a força de sua alma não terá, em , nem elevação espiritual nem sabedoria, nem realizará grandes obras. (24, 41)

48. Não deixeis que o vosso coração se torne presunçoso, pois ele simboliza o fogo da eternidade daquele de quem tudo provém e onde tudo é revivido.

49. O Espírito se serve do coração para amar por meio do corpo. Se amardes apenas segundo a lei da matéria, o vosso amor será passageiro, porque é limitado. Mas se amardes espiritualmente, esse sentimento se assemelhará ao do Pai, que é eterno, perfeito e imutável.

50. Toda a vida e tudo o que foi criado estão em relação com o Espírito, porque Ele possui a vida eterna. Não vos limiteis, amai-Me e amai-vos, pois possuíis aquela centelha divina do “Ser”, que não conhece limites no amor, que é o próprio Deus. (180, 24-26)

51. Subam pelo caminho que os conduz ao cume da montanha, e a cada um de seus passos compreenderão melhor as minhas instruções e se aperfeiçoarão cada vez mais na interpretação da mensagem divina.

52. Qual é a linguagem do Espírito? É o amor. O amor é a linguagem universal de todos os espíritos. Não vedes que também o amor humano fala? Muitas vezes ele não precisa de palavras, fala melhor por meio de atos, por meio de pensamentos. Se o amor humano já se manifesta assim — como será então a sua linguagem quando vos aperfeiçoardes nas Minhas Leis? (316, 59-60)

53. Quando refletis sobre o fato de que Eu sou a sabedoria — essa sabedoria brota do amor. Quando Me reconheceis como Juiz — essa justiça se baseia no amor. Quando Me considerais poderoso — o meu poder repousa no amor. Se sabeis que Eu sou eterno — a minha eternidade provém do amor, porque este é vida e a vida torna as almas imortais.

54. O amor é luz, é vida e conhecimento. E essa semente Eu vos dei desde o início dos tempos — a única que, como agricultor perfeito, semeei nos campos que são vossos corações. (222. 23)

O alto poder do amor

55. Ó homens e mulheres do mundo, que em vossas ciências esquecesteis a única coisa que pode tornar-vos sábios e felizes: esquecesteis o amor que tudo inspira — o amor que tudo pode e tudo transforma! Vives em meio à dor e às trevas; pois, como não praticais o amor que Eu vos ensino, causais vossos sofrimentos físicos ou anímicos.

56. Para descobrir e compreender as Minhas mensagens, deveis primeiro ser bondosos e mansos de coração — virtudes que estão presentes em cada alma desde o momento de sua criação; mas, para poder sentir o verdadeiro e elevado sentimento do amor e , deveis espiritualizar-vos, cultivando vossos bons sentimentos; contudo, na vida quisestes ter tudo, menos o amor espiritual. (16, 31-32)

57. Em todos os tempos, vocês tiveram guias que lhes ensinaram o poder do amor. Eram vossos irmãos mais avançados, com maior conhecimento da minha Lei e maior pureza em suas obras. Eles deram-vos um exemplo de força, amor e humildade, ao trocarem sua vida de desvios e pecados por uma existência dedicada ao bem, ao sacrifício e à caridade ativa.

58. Da infância até a velhice, tendes exemplos claros de tudo o que se alcança com o amor e dos sofrimentos que a falta de caridade causa; mas vós — mais insensíveis do que as rochas — não soubestes aprender com os ensinamentos e exemplos que a vida cotidiana vos dá.

59. Já observaram como até mesmo os animais predadores reagem com mansidão a um chamado de amor? Da mesma forma podem reagir os elementos, as forças da natureza — tudo o que existe no mundo material e espiritual.

60. Por isso vos digo que deveis abençoar tudo com amor, em nome do Pai e Criador do Universo.

61. Abençoar significa saciar. Abençoar é sentir o bem, expressá-lo e transmiti-lo. Abençoar significa impregnar tudo o que vos rodeia com pensamentos de amor. (14, 56-60)

62. Em verdade vos digo que o amor é a força imutável que move o universo. O amor é a origem e o sentido da vida.

63. Inauguro agora um tempo de ressurreição espiritual para todos — um tempo em que farei florescer aquela semente abençoada do amor que derramou sobre o mundo do alto de uma cruz e com a qual vos anunciei que, se os homens se amassem como Eu vos ensinei, a “morte” seria eliminada do mundo e, em seu

lugar, a vida reinaria sobre os homens e se manifestaria em todas as suas obras.
(282, 13-14)

V. Formas de revelação e ação de Deus

Capítulo 19 – A Trindade de Deus

A unidade de Deus com Cristo e o Espírito Santo

1. A luz da minha Palavra unirá os homens neste Terceiro Tempo. A minha verdade resplandecerá em cada mente, fazendo com que as diferenças entre confissões e cultos desapareçam.
2. Enquanto hoje alguns Me amam em Jeová e negam a Cristo, outros Me amam em Cristo e não conhecem Jeová; enquanto alguns reconhecem a Minha existência como Espírito Santo, outros discutem e se dividem por causa da Minha Trindade.
3. E agora pergunto a esta humanidade e àqueles que a guiam espiritualmente: por que se distanciam uns dos outros, se todos professam o verdadeiro Deus? Se Me amam em Jeová, estão na verdade. Se Me amam por meio de Cristo — Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida. Se Me amam como Espírito Santo, aproximam-se da Luz.
4. Vocês têm apenas um único Deus, apenas um único Pai. Não existem três pessoas divinas em Deus, mas apenas um Espírito Divino, que se revelou à humanidade ao longo de três diferentes estágios de desenvolvimento. Ao penetrar nessas profundezas, a humanidade, em sua infantilidade, creu ver três pessoas, quando na verdade existe apenas um único Espírito Divino. Portanto, quando ouvirem o nome de Jeová, pensem em Deus como Pai e Juiz. Quando pensardes em Cristo, reconheci nele Deus como Mestre, como Amor; e quando procurardes sondar a origem do Espírito Santo, sabeis que Ele não é outro senão Deus, quando revela a sua imensurável sabedoria a discípulos mais avançados.
5. Se Eu tivesse encontrado a humanidade do “Primeiro Tempo” espiritualmente tão desenvolvida como ela é hoje, Eu Me teria revelado a ela como Pai, como Mestre e como Espírito Santo; então os homens não teriam visto três divindades onde existe apenas uma. Mas eles não eram capazes de interpretar corretamente os meus ensinamentos e teriam ficado confusos, afastando-se do meu caminho para continuar a criar deuses acessíveis e pequenos, de acordo com as suas próprias concepções.

6. Assim que os homens compreenderem e aceitarem esta verdade, lamentarão terem-se mal interpretado uns aos outros por causa de um erro que teriam evitado com um pouco de amor.

7. Se Cristo é o amor, podeis então acreditar que Ele é independente de Jeová, sendo que Eu sou o amor?

8. Se o Espírito Santo é a sabedoria, acreditam então que esse Espírito exista independentemente de Cristo, sendo que Eu sou a sabedoria? Açam que a “Palavra” e o Espírito Santo são duas coisas diferentes?

9. Basta conhecer apenas um pouco da Palavra que Jesus ensinou à humanidade para compreender que só um Deus existiu e que eternamente só haverá um. Por isso, Eu disse por meio dele: “Quem conhece o Filho, conhece o Pai, porque ele está em Mim e Eu estou nele.” Mais tarde, quando ele anunciou que voltaria aos homens em outro tempo, ele não disse apenas: “Eu voltarei”, mas prometeu enviar o Espírito Santo, o Espírito do Consolador, o Espírito da Verdade.

10. Por que Cristo viria separado do Espírito Santo? Será que Ele não poderia trazer consigo, em seu Espírito, a verdade, a luz e o consolo? (1, 66-70, 73-76)

11. Eu sou o vosso Mestre; mas não Me vejam separado do Pai, pois Eu sou o Pai.

12. Não há diferença entre o Filho e o Espírito Santo, pois o Espírito Santo e o Filho são um único Espírito, e esse sou Eu.

13. Vede, em minhas revelações ao longo de todos os tempos, um único Deus que vos ensinou por meio de múltiplas e diversas lições: um único livro com muitas páginas. (256, 4)

As três formas de revelação de Deus

14. Agora vocês sabem a razão pela qual o Pai se revelou por etapas e compreendem também o equívoco dos homens quanto ao conceito da Trindade.

15. Não tenteis mais dar-Me forma física em vossa imaginação, pois não existe forma em meu Espírito, assim como a inteligência, o amor ou a sabedoria não têm forma.

16. Digo-vos isso porque muitos Me imaginam na forma de um ancião quando pensam no Pai; mas Eu não sou um homem idoso, pois estou fora do tempo, meu Espírito não tem idade.

17. Quando pensam em Cristo, formam imediatamente em vossa mente a imagem física de Jesus. Mas Eu vos digo que Cristo, o Amor Divino encarnado, a minha Palavra que se fez homem, ao deixar o invólucro físico, fundiu-se com o meu Espírito, do qual Ele havia emanado.

18. No entanto, quando falais do Espírito Santo, usais o símbolo da pomba para tentar imaginá-lo de alguma forma. Mas Eu vos digo que o tempo dos símbolos já passou e que, por essa razão, quando vos sentis sob a influência do Espírito

Santo, o recebestes como inspiração, como luz em vossa mente, como clareza que dissipa incertezas, mistérios e trevas. (39, 42, 44-47)

19. De era em era, os homens têm uma concepção cada vez mais clara de Mim. Aqueles que Me conheceram por meio de Cristo têm uma concepção mais próxima da verdade do que aqueles que Me conhecem apenas pelas leis de Moisés. Aquele Deus, a quem as multidões seguiam e obedeciam por medo de Sua justiça, foi mais tarde buscado como Pai e Mestre e , quando a semente do amor de Cristo germinou em seus corações. (112, 3)

20. Eu estou acima dos tempos, acima de tudo o que foi criado; meu Espírito Divino não está sujeito ao desenvolvimento. Eu sou eterno e perfeito — não como vós, que tendes um início, que estais inteiramente sujeitos às leis do desenvolvimento e, além disso, sentis sobre o vosso ser o passar dos tempos.

21. Portanto, não digam que o Pai pertence apenas a uma era, Cristo a outra e o Espírito Santo a outra ainda. Pois o Pai é eterno e não pertence a nenhuma era, mas os tempos são dele; e Cristo, quando desapareceu como homem, é o próprio Deus, assim como o Espírito Santo, que não é outro senão o próprio Pai, o qual prepara entre vós a sua forma mais elevada de manifestação, isto é, sem a ajuda de nenhum mediador terreno. (66, 43)

22. Eu vos expliquei que aquilo a que chamais Pai é o poder absoluto de Deus, o Criador Universal, o único não criado; que Aquele a quem chamais “Filho” é Cristo, isto é, a manifestação do amor perfeito do Pai para com as suas criaturas, e que aquilo a que chamais “Espírito Santo” é a sabedoria que Deus vos envia como luz neste tempo, em que o vosso espírito é capaz de compreender melhor as minhas revelações.

23. Essa luz do Espírito Santo, essa sabedoria de Deus, em breve reinará nesta terceira era que vedes surgir e iluminará o pensamento de uma humanidade que necessita de espiritualidade, que tem sede de verdade e fome de amor.

24. Igualmente verdadeiro é, povo, que um único Deus se revelou aos homens, ainda que sob três aspectos diferentes: Se buscardes o amor nas obras do Pai naquela primeira era, o encontrareis; e se buscardes a luz da sabedoria, também a descobrireis, assim como nas obras e palavras de Cristo não encontrareis apenas o amor, mas também o poder e a sabedoria. O que haveria de estranho, então, se, nas obras do Espírito Santo nesta época, descobrisseis tanto a força, a lei e o poder, quanto o amor, a ternura e o bálsamo curativo? (293, 20-21, 259 25-26)

25. Lei, amor, sabedoria — estas são as três formas de revelação nas quais Eu Me mostrei ao homem, para que ele tenha, em seu caminho de desenvolvimento, uma convicção firme e um conhecimento completo de seu Criador. Estas três fases de revelação diferem umas das outras, mas todas têm uma única e mesma origem e, em sua totalidade, constituem a perfeição absoluta. (165, 56)

26. Em Mim está o Juiz, o Pai e o Mestre — três fases diferentes de revelação em um único Ser, três centros de força e uma única essência: o amor. (109, 40)

27. Eu sou Jeová, que em todos os tempos vos libertou da morte. Eu sou o único Deus que sempre falou a vós. Cristo é a minha “Palavra”, que falou a vós por meio de Jesus. Ele vos disse: “Quem conhece o Filho, conhece o Pai.” E o Espírito Santo, que hoje vos fala, sou igualmente Eu; pois há apenas um Espírito Santo, apenas uma “Palavra”, e esta é a minha.

28. Ouçam, meus discípulos: no “Primeiro Tempo”, Eu lhes dei a Lei; no Segundo, ensinei-lhes o amor com o qual deveriam interpretar aqueles mandamentos; e agora, nesta terceira era, envio-lhes a Luz para que compreendam o sentido de tudo o que lhes foi revelado.

29. Por que, então, insistis em descobrir três divindades onde existe apenas um Espírito Divino, que é o meu?

30. Eu dei a Lei aos primeiros homens e, no entanto, anunciei a Moisés que enviaria o Messias. Cristo, por meio de quem vos dei a minha “Palavra”, disse-vos, quando a sua missão já estava chegando ao fim: “Volto para o Pai, de quem parti.” Ele também vos disse: “O Pai e eu somos um.” Mas depois disso, prometeu enviar-vos o Espírito da Verdade, que, segundo a minha vontade e de acordo com o vosso desenvolvimento, esclareceria o mistério das minhas revelações.

31. Mas quem pode trazer luz aos meus segredos e explicar esses mistérios? Quem pode quebrar os selos do livro da minha sabedoria, senão Eu?

32. Em verdade vos digo que o Espírito Santo, a quem atualmente considerais algo distinto de Jeová e de Cristo, nada mais é do que a sabedoria que Eu revelo ao vosso espírito, para que possais compreender, ver e sentir a verdade. (32, 22-27)

33. Unam em vossa mente e espírito as minhas revelações como Deus, que vos anunciam a Lei; minhas revelações como Pai, que vos revelam meu amor infinito, e meus ensinamentos como Mestre, que vos revelam minha sabedoria; então, de tudo isso, obterás uma essência, um desígnio divino: que venhas a Mim pelo caminho da luz espiritual — algo mais do que apenas uma mensagem para ti. Quero conduzi-los ao meu próprio Reino, onde estou sempre presente, para sempre em vocês. (324, 58)

34. Não será a primeira vez que os homens se debatem para interpretar uma revelação divina ou para obter clareza sobre algo que se apresenta aos seus olhos como um mistério. Já no “Segundo Tempo”, após a minha atividade de pregação no mundo, os homens deliberavam sobre a personalidade de Jesus e queriam saber se ele era divino ou não, se era um com o Pai ou uma pessoa distinta dele. De todas as maneiras, eles avaliavam e investigavam o meu ensinamento.

35. Agora, serei novamente objeto de interpretações, discussões, controvérsias e investigações.

36. Analisar-se-á se o Espírito de Cristo, ao manifestar-se, era independente do Espírito do Pai; e haverá outros que dirão que foi o Espírito Santo quem falou, e não o Pai nem o Filho.

37. Mas o que chamais de “Espírito Santo” é a Luz de Deus, e o que chamais de “Filho” é a Sua “Palavra”. Portanto, quando ouvirdes esta Palavra aqui, quando fizerdes uso do meu ensinamento do “Segundo Tempo” ou pensardes na Lei e nas revelações do “Primeiro Tempo”, estai cientes de que estais na presença do Deus Único, ouvindo a sua Palavra e recebendo a luz do seu Espírito. (216, 39-42)

Deus como Espírito Criador e Pai

38. Eu sou a essência de tudo o que foi criado. Tudo vive por meio do meu poder infinito. Estou em cada corpo e em cada forma. Estou em cada um de vós, mas deveis preparar-vos e tornar-vos sensíveis para que possais sentir-Me e descobrir-Me.

39. Eu sou o sopro de vida para todos os seres, porque Eu sou a vida. Por isso, fiz-vos compreender que, se estou presente em todas as vossas obras, não é necessário fazer a Minha imagem em barro ou mármore para Me adorar ou sentir-Me próximo de vós. Essa incompreensão serviu apenas para seduzir a humanidade à idolatria.

40. Por meio da Minha Palavra, intui-se a harmonia que existe entre o Pai e toda a criação, compreende-se que Eu sou a essência que nutre todos os seres e que vocês são parte de Mim Mesmo. (185, 26-28)

41. O Espírito do Pai é invisível, mas Ele se revela em infinitas formas. Todo o Universo é apenas uma manifestação material da Divindade. Toda a criação é um reflexo da Verdade.

42. Eu rodeei a existência das almas, que são filhas da minha Divindade, de acordo com o lugar que habitam, com uma série de formas de vida nas quais coloquei sabedoria, beleza, força vital e sentido, a fim de dar a cada um desses lares a prova mais visível da minha existência e uma noção do meu poder. Chamo-vos a atenção para o fato de que o sentido da vida consiste em amar, em saber, em reconhecer a verdade. (168, 9-10)

43. Discípulos, de Mim surgiram as três naturezas do ser: a divina, a anímica e a material. Como Criador e Proprietário de tudo o que foi criado, posso falar-vos de maneira divina e, ao mesmo tempo, compreensível. Como a natureza material surgiu de Mim, posso também fazer ouvir Minha voz e Minha palavra fisicamente, para Me tornar compreensível ao homem.

44. Eu sou a ciência perfeita, a origem de tudo, a causa de todas as causas e a luz que tudo ilumina. Estou acima de tudo o que foi criado, acima de todo o saber. (161, 35-36)

45. Agora é o tempo da compreensão, da iluminação da alma e do entendimento, em que o homem finalmente Me buscará espiritualmente, pois reconhecerá que Deus não é nem uma pessoa nem uma fantasia, mas o Espírito universal ilimitado e absoluto. (295, 29)

Cristo, o Amor e a Palavra de Deus

46. Antes de o Pai se manifestar à humanidade em Jesus, Ele vos enviou Suas revelações, valendo-Se de formas e acontecimentos materiais. Sob o nome de “Cristo”, vocês conheceram Aquele que manifestou o amor de Deus entre os homens; mas, quando Ele veio à Terra, já se havia revelado anteriormente como Pai, por isso não devem dizer que Cristo nasceu no mundo — foi Jesus quem nasceu, o corpo no qual Cristo habitava.

47. Refletam, e finalmente Me compreenderão e reconhecerão que Cristo já existia antes de Jesus, pois Cristo é o amor de Deus. (16, 6-7)

48. Aqui estou Eu convosco, dando-vos força para lutar pela paz eterna de vossa alma. Mas, em verdade vos digo, ainda antes de a humanidade Me conhecer, Eu já vos iluminava desde o infinito e já falava a vossos corações. Pois, sendo Um com o Pai, sempre estive Nele. Foram necessárias eras para que a humanidade passasse por elas, até que o mundo Me recebesse em Jesus e ouvisse a Palavra de Deus, embora eu deva dizer-vos que nem todos os que ouviram o meu ensinamento naquela época possuíam o desenvolvimento espiritual necessário para sentir em Cristo a presença de Deus. (300, 30)

49. Em Jeová, vós creíeis reconhecer um Deus cruel, terrível e vingativo. Então, para vos libertar de vosso erro, o Senhor enviou-vos a Cristo, o Seu Amor Divino, para que, “conhecendo o Filho, conhecesseis o Pai”; e, apesar disso, a humanidade ignorante e novamente enredada em seus pecados acredita ver um Jesus irado e ofendido, que apenas espera a chegada, no “Vale Espiritual”, daqueles que o feriram, para lhes dizer: “Afastai-vos de mim, eu não vos conheço”; e para lhes fazer sofrer imediatamente os mais cruéis tormentos na eternidade.

50. É hora de compreenderem o sentido dos meus ensinamentos, para que não caiam em erros. O Amor Divino não vos impedirá de vir a Mim; mas, se não reparardes vossos erros, será o juiz implacável de vossa consciência que vos dirá que não sois dignos de entrar no Reino da Luz. (16, 46-47)

51. Quero que sejais como o vosso Mestre, para que possais, com razão, chamar-vos meus discípulos. O meu legado consiste em amor e sabedoria. Foi Cristo quem veio até vós, e é Cristo quem vos fala neste momento; mas não tenteis separar-Me de Deus nem ver-Me fora d’Ele, pois sou e sempre fui um com o Pai.

52. Eu vos disse que Cristo é o Amor Divino; portanto, não tenteis separar-Me do Pai. Acreditais que Ele é um Pai sem amor por seus filhos? Como vos ocorre tal pensamento? É hora de que reconheçais isso.

53. Ninguém deve ter vergonha de chamar a Deus, o Criador, de Pai, pois este é o seu verdadeiro nome. (19, 57-58)

54. Em Jesus, o mundo contemplou seu Deus feito homem. Os homens receberam Dele apenas lições de amor, ensinamentos de sabedoria infinita, provas de justiça perfeita, mas nunca uma palavra de violência, um ato ou um sinal de rancor. Vejam, em vez disso, o quanto Ele foi insultado e ridicularizado. Ele tinha autoridade e todo o poder em suas mãos, como o mundo inteiro não tem, mas era necessário que o mundo conhecesse seu Pai em sua verdadeira essência, em sua verdadeira justiça e misericórdia.

55. Em Jesus, o mundo viu um Pai que tudo entrega por seus filhos, sem exigir nada para Si mesmo; um Pai que perdoa as ofensas mais graves com amor infinito, sem jamais exercer vingança; e um Pai que, em vez de tirar a vida de seus filhos que O ofendem, os perdoa e lhes traça, com seu sangue, o caminho para a salvação de suas almas. (160, 46-47)

56. Como homem, Jesus foi o vosso ideal e a realização da perfeição; para que tivésseis nele um modelo digno de ser seguido, quis ensinar-vos o que o homem deve ser para se tornar semelhante ao seu Deus.

57. Há um único Deus, e Cristo é Um com Ele, porque Ele é a “Palavra” da Divindade, o único caminho pelo qual podeis chegar ao Pai de todas as criaturas. (21, 33-34)

58. Discípulos, Cristo é a manifestação suprema do amor divino, é a luz que, nas regiões do Espírito, é a vida; a luz que rompe as trevas e revela diante de todo olhar espiritual a verdade, desvendando os mistérios, abrindo a porta e indicando o caminho para a sabedoria, a eternidade e a perfeição das almas. (91, 32)

O Espírito Santo — a verdade e a sabedoria de Deus

59. Na sabedoria reside o poder de cura e o consolo que o vosso coração anseia. Por isso, prometi-vos outrora o Espírito da Verdade como Espírito de Consolo.

60. Mas é absolutamente necessário ter fé para não parar no caminho do desenvolvimento nem sentir medo das provações. (263, 10-11)

61. Esta é a era da luz, na qual a Sabedoria Divina, que é a luz do Espírito Santo, iluminará até mesmo os recantos mais secretos do coração e da alma. (277, 38)
(Ver também os versículos 8-10, 12, 18, 21-24, 27, 32, 36-37 deste capítulo)

Capítulo 20 - Maria, o amor maternal de Deus

A existência terrena de Maria na humildade

1. Maria é a flor do meu jardim celestial, cuja essência sempre esteve em meu Espírito.
2. Vedes estas flores aqui, que escondem sua beleza com humildade? Assim era e é Maria: uma fonte inesgotável de beleza para aquele que sabe contemplá-la com pureza e reverência, e um tesouro de bondade e ternura para todos os seres.
3. Maria percorreu o mundo e escondeu sua essência divina; ela sabia quem era e quem era seu Filho, mas, em vez de se vangloriar dessa graça, declarou-se apenas uma serva do Altíssimo, um instrumento dos desígnios do Senhor. (8, 42-43, 46)
4. Maria sabia que receberia um Rei mais poderoso e maior do que todos os reis da Terra. Mas será que por isso ela se coroou rainha entre os homens? Será que seus lábios anunciaram nas praças, nas ruas, nas cabanas humildes ou nos palácios que ela se tornaria a Mãe do Messias, que o “Filho Unigênito” do Pai sairia de seu ventre?
5. Certamente que não, meu povo: a maior humildade, mansidão e graça estavam nela, e a promessa se cumpriu. Seu coração de mãe humana se encheu de alegria, e mesmo antes de dar à luz — naquele momento e depois, durante toda a vida do Filho — ela foi uma mãe amorosa, que conhecia espiritualmente o destino de Jesus, a missão que Ele tinha de cumprir entre os homens e o motivo pelo qual Ele havia vindo. Ela nunca se opôs a esse destino, pois participava da mesma obra.
6. Quando, por vezes, derramava lágrimas, era o choro de uma mãe humana, era a natureza carnal que sentia a dor no Filho, sua própria carne.
7. Mas ela era uma discípula do Mestre, seu Filho? Não. Maria não precisava aprender nada com Jesus. Ela estava no próprio Pai e havia se encarnado apenas para cumprir aquela bela e difícil tarefa.
8. Aquele excelente coração materno limitava-se apenas a amar seu filho mais amado? Certamente não; por meio daquele pequeno coração humano, o coração materno se revelava em consolo e palavras sublimes, em conselhos e benfeitorias, em milagres, em luz e em verdade.
9. Nunca se exibiu, nunca interpretou mal a palavra do Mestre. Mas, assim como esteve aos pés do presépio que lhe serviu de berço, também esteve aos pés da cruz, na qual o Filho, o Mestre, o Pai de toda a criação morreu e deu seu último suspiro como homem.
10. Assim, ela cumpriu seu destino como mãe humana e deu a todas as mães e a todos os homens um exemplo sublime. (360, 28-31)

Maria e Jesus

11. Muitas vezes as pessoas se perguntaram por que Jesus, mesmo depois de ter sido crucificado, se deixou ver pela pecadora Madalena e, em seguida, procurou seus discípulos, enquanto, por outro lado, nada se sabe de que ele tenha visitado sua mãe. A isso Eu vos digo que não era necessário manifestar-Me a Maria da mesma forma que o fiz com aqueles. Pois a união entre Cristo e Maria sempre existiu, mesmo antes de o mundo existir.

12. Por meio de Jesus, Eu Me revelei à humanidade para salvar os pecadores, e, após a crucificação, permiti que eles Me contemplassem para revigorar a fé daqueles que precisavam de Mim. Mas, em verdade, digo-vos: Maria — como ser humano, minha amada Mãe — não precisava purificar-se de nenhuma mancha, e também não podia ter qualquer falta de fé, pois sabia quem era Cristo, ainda antes de Lhe oferecer seu seio materno.

13. Não era necessário humanizar o meu Espírito para visitar aquela que, com a mesma pureza e mansidão com que me recebeu em seu ventre, me devolveu ao Reino de onde eu viera. Mas quem poderia conhecer a maneira como eu Lhe falei em sua solidão, e a carícia divina com que o meu Espírito a envolveu?

14. Assim respondo àqueles que Me fizeram essa pergunta, pois muitas vezes pensavam que a primeira visita de Jesus deveria ter sido à sua mãe.

15. Quão diferente deve ter sido a forma como Me revelei a Maria daquela que usei para Me tornar perceptível a Madalena e aos Meus discípulos. (30, 17-21)

A virgindade de Maria

16. No cume da montanha onde se encontra o Mestre, está também Maria, a Mãe universal — aquela que, no “Segundo Tempo”, se tornou mulher para que o milagre da Encarnação do “Verbo Divino” se tornasse realidade.

17. O homem muitas vezes julgou e investigou Maria e também a maneira como Jesus veio ao mundo, e esses julgamentos rasgaram o manto da pureza do espírito materno, cujo coração derramou seu sangue sobre o mundo.

18. Nesta época, eu retirei os véus do desconhecido para dissipar a dúvida do incrédulo e dar-lhe o conhecimento dos ensinamentos espirituais.

19. Os homens fizeram da minha verdade, que é como um caminho, muitos atalhos, nos quais, na maioria das vezes, se perdem. Enquanto uns buscam a intercessão da Mãe Celestial e outros a desconhecem, o seu manto de amor e ternura envolve a todos eternamente.

20. Desde o início dos tempos, revelei a existência da Mãe Espiritual, da qual os profetas falavam antes mesmo de ela vir ao mundo. (228, 1-5)

21. Maria foi enviada para revelar sua virtude, seu exemplo e sua divindade perfeita. Ela não era uma mulher como todas as outras entre os homens. Era uma mulher de natureza diferente, e o mundo contemplou sua vida, conheceu

sua maneira de pensar e sentir, e reconheceu a pureza e a graça de sua alma e de seu corpo.

22. Ela é um exemplo de simplicidade, humildade, abnegação e amor. No entanto, embora sua vida fosse conhecida pelo mundo daquela época e pelas gerações seguintes, há muitos que não reconhecem sua virtude, sua virgindade. Não conseguem explicar o fato de que ela era ao mesmo tempo virgem e mãe. A razão para isso é que o homem é, por natureza, incrédulo e não sabe julgar as obras divinas com espírito desperto. Se ele estudasse as Escrituras e investigasse a encarnação de Maria e a vida de seus antepassados, saberia finalmente quem ela é. (221, 3)

23. O amor mais terno de Deus por suas criaturas não tem forma*. No entanto, na Segunda Era, ele assumiu a forma de uma mulher em Maria, a mãe de Jesus.

** A forma de Maria conhecida pelas aparições marianas deve, portanto, ser considerada apenas como uma forma de revelação espiritual assumida por um curto período.*

24. Compreendam que Maria sempre existiu, pois sua essência, seu amor e sua ternura sempre estiveram na Divindade.

25. Quantas teorias e erros os homens criaram sobre Maria! Sobre sua maternidade, sua concepção e sua pureza. Quanto blasfemaram ao fazê-lo!

26. No dia em que compreenderem verdadeiramente essa pureza, dirão a si mesmos: “Seria melhor para nós se nunca tivéssemos nascido.” Lágrimas de fogo arderão em suas almas. Então Maria os envolverá em sua graça, a Mãe Divina os protegerá com seu manto, e o Pai os perdoará e, com amor infinito, dirá: “Vigiai e orai, pois Eu vos perdoo, e em vós perdoo e abençoo o mundo.” (171, 69-72)

O exemplo de Maria para a mulher

27. A vida do vosso Mestre é um exemplo para todos os homens. No entanto, como faltava à mulher a orientação sobre sua missão como mãe, foi-lhe enviada Maria, como encarnação da ternura divina, que se manifestou entre os homens como mulher, para vos dar também o seu exemplo divino de humildade. (101, 58)

28. Mulheres abençoadas: vocês também fazem parte do meu grupo de apóstolos. Não há diferença entre o espírito do homem e o de vocês, mesmo que sejam fisicamente diferentes e que a missão de cada um seja distinta.

29. Tomai Jesus como Mestre de vosso espírito e segui-O pelo caminho que o Seu amor traçou. Fazei vossa a Sua Palavra e abraçai a Sua cruz.

30. Falo ao vosso espírito com as mesmas palavras com que falo aos homens, porque sois espiritualmente iguais. No entanto — se o vosso coração de mulher busca um modelo a seguir; se precisais de exemplos perfeitos como apoio para vos aperfeiçoardes na vida, lembrai-vos de Maria, observai-a durante toda a sua vida na Terra.

31. Foi vontade do Pai que a vida humilde de Maria fosse registrada pelos meus discípulos, que a conheceram durante toda a sua obra e conversaram com ela.
32. Essa vida — humilde para quem a conhece — foi resplandecente desde o nascimento até o fim de sua passagem pelo mundo. Muitas páginas de ensinamentos amorosos Maria escreveu com a humildade de seu espírito, com sua infinita delicadeza, com a pureza de seu coração, com seu amor pela humanidade, o que ela expressava mais com o silêncio do que com palavras, pois sabia que Aquele que deveria falar aos homens era Cristo.
33. O Espírito de Maria era o próprio amor maternal emanado do Pai, para dar à humanidade o exemplo perfeito de humildade, obediência e mansidão . Sua passagem pelo mundo foi um rastro de luz. Sua vida foi simples, majestosa e pura. Nela se cumpriram as profecias que anunciavam que o Messias nasceria de uma Virgem.
34. Somente ela foi capaz de carregar em seu ventre a semente de Deus; somente ela foi digna de permanecer, após o cumprimento de sua missão para com Jesus, como Mãe Espiritual da humanidade.
35. Por isso, Maria é o vosso modelo perfeito, mulheres. Mas voltem-se para ela e tomem-na como modelo em seu silêncio, em suas obras de humildade, na infinita abnegação por amor aos necessitados, em sua dor silenciosa, em sua compaixão que tudo perdoa e em seu amor, que é intercessão, consolo e doce assistência.
36. Virgens, esposas, mães, meninas órfãs ou viúvas, mulheres solitárias que tendes o coração penetrado pela dor — chamai Maria de vossa mãe amorosa e solícita, invocai-a em pensamento, recebei-a no espírito e senti-a no coração. (225, 46-54)

Maria como Intercessora, Consoladora e Co-Redentora dos homens

37. Maria percorreu silenciosamente o mundo, mas encheu os corações de paz, intercedeu pelos necessitados, orou por todos e, por fim, derramou suas lágrimas de perdão e compaixão pela ignorância e maldade dos homens. Por que não vos dirigíreis a Maria, se quereis chegar ao Senhor, já que por meio dela recebestes Jesus? Não estavam unidos a Mãe e o Filho na hora da morte do Redentor? Não se misturou, naquele momento, o sangue do Filho com as lágrimas da Mãe? (8, 47)
38. Da cruz, leguei ao mundo o livro da vida e da sabedoria espiritual — um livro que, ao longo dos séculos, das eras e das épocas, deveria ser interpretado e compreendido pelos homens. Por isso, disse a Maria, abalada pela dor, aos pés da cruz: “Mulher, este é o teu Filho”, indicando com o olhar João, que naquele momento encarnava a humanidade, mas a humanidade transformada em um bom discípulo de Cristo, a humanidade espiritualizada.

39. Também a João Me dirigi com as palavras: “Filho, esta é a tua Mãe” — palavras que agora vou explicar-vos.
40. Maria encarnava a pureza, a obediência, a fé, a delicadeza e a humildade. Cada uma dessas virtudes é um degrau da escada pela qual desci ao mundo para me tornar homem no seio daquela mulher santa e pura.
41. Essa ternura, essa pureza e esse amor são o seio divino no qual a semente da vida é fecundada.
42. Aquela escada pela qual desci até vós para me tornar homem e habitar entre meus filhos é a mesma que vos ofereço para que subais por ela até Mim, transformando-vos de homens em espíritos de luz.
43. Maria é a escada, Maria é o seio materno. Voltem-se para ela e encontrar-Me-ão. (320, 68-73)
44. Deixei-vos Maria aos pés da cruz, naquela colina que absorveu o meu sangue e as lágrimas da Mãe. Lá ela permaneceu à espera de seus filhos, pois será ela quem tirará a cruz de seus ombros e lhes indicará o caminho para o céu. (94, 73)
45. A mensagem de Maria foi a do consolo, do cuidado terno, da humildade e da esperança. Ela teve de vir à Terra para dar a conhecer a sua natureza maternal e oferecer o seu seio virginal, para que nele o “Verbo” se tornasse homem.
46. Mas sua missão não terminou na Terra. Além deste mundo estava sua verdadeira pátria, de onde ela pode estender um manto de compaixão e carinho sobre todos os seus filhos, de onde ela pode acompanhar os passos dos desviados e derramar seu consolo celestial sobre os sofredores.
47. Muitos séculos antes de Maria vir ao mundo para — tornada homem numa mulher — cumprir um destino divino, ela foi anunciada por um profeta de Deus. Por meio dele, soubestes que uma Virgem conceberia e daria à luz um Filho, que seria chamado Emanuel, o que significa: Deus conosco.
48. Em Maria, uma mulher sem mancha, sobre a qual desceu o Espírito do Amor Materno Celestial, cumpriu-se a promessa divina anunciada pelo profeta.
49. Desde então, o mundo a conhece, e os homens e os povos pronunciam seu nome com amor, e em sua dor anseiam por ela como Mãe.
50. Vocês a chamam de Mãe Dolorosa, porque sabem que o mundo cravou a espada da dor em seu coração, e de vossa imaginação não se apaga aquele rosto sofrido e aquela expressão de infinita tristeza.
51. Hoje quero dizer-vos que deveis remover de vossos corações aquela imagem eterna de dor e, em vez disso, pensar em Maria como uma mãe bondosa, sorridente e amorosa, que atua espiritualmente e ajuda todos os seus filhos a evoluir no caminho traçado pelo Mestre.
52. Reconhecem agora que a missão de Maria não se limitou à maternidade na Terra? Também a sua manifestação no “Segundo Tempo” não foi a única, mas está reservada para ela uma nova era, na qual ela falará de espírito para espírito aos homens.

53. Meu discípulo João, profeta e vidente, contemplou em seu êxtase uma mulher vestida de sol, uma virgem resplandecente de luz.

54. Essa mulher, essa virgem, é Maria, que em seu ventre não receberá mais um novo Redentor, mas todo um mundo de pessoas que se alimentam nela de amor, de fé e de humildade, para seguir as pegadas divinas de Cristo, o Mestre de toda a perfeição.

55. O profeta viu como aquela mulher sofria, como se estivesse dando à luz; mas aquela dor era a da purificação dos homens, a expiação das almas. Quando a dor passar, haverá luz nas almas, e a alegria encherá o Espírito de vossa Mãe Universal. (140, 44-52)

A natureza divina de Maria

56. O manto de vossa Mãe Celestial tem, desde a eternidade, proporcionado sombra ao mundo e protege amorosamente meus filhos, que também são os dela. Maria, como Espírito, não nasceu no mundo; sua essência maternal sempre foi parte de Mim.

57. Ela é a Esposa da minha Pureza, da minha Santidade. Ela foi minha filha quando se tornou mulher e minha mãe quando concebeu o “Verbo Encarnado”. (141, 63-64)

58. Maria é divina em sua essência, seu Espírito é um com o Pai e com o Filho. Por que, então, a julgam humanamente, sendo ela a filha escolhida, anunciada à humanidade desde o início dos tempos como a criatura pura na qual o “Verbo Divino” se encarnaria?

59. Por que, então, o homem blasfema e duvida do meu poder, e investiga as minhas obras sem respeito? A razão para isso é que ele não se aprofundou na minha instrução divina, não refletiu sobre o que dizem as Escrituras, nem se submeteu à minha vontade.

60. Hoje, no “Terceiro Tempo”, ele duvida igualmente de que Maria se manifeste aos homens. Mas Eu vos digo que ela participa de todas as Minhas obras, porque é a personificação do amor mais terno que habita no Meu Espírito Divino. (221, 4-6)

61. Maria é o Espírito que se fundiu tão profundamente com a Divindade que constitui um de seus aspectos, tal como o representam as três formas de revelação: o Pai, o Verbo e a Luz do Espírito Santo. Nesse sentido, Maria é aquele Espírito de Deus que revela e encarna a providência divina. (352, 76)

62. Quantos esperam chegar ao céu mais alto para conhecer Maria, a quem sempre imaginam na forma humana como a mulher que ela foi no mundo, como mãe do Cristo encarnado, e a quem imaginam como rainha em um trono, bela e poderosa.

63. Mas Eu vos digo que não deveis mais dar forma ao Divino em vossa mente. Maria, vossa Mãe Espiritual, existe; mas e , ela não tem a forma de uma mulher

nem qualquer outra forma. Ela é a santidade e a ternura amorosa, cuja misericórdia se estende até o infinito. Ela reina nas almas, mas seu reinado é de humildade, misericórdia e pureza. Mas ela não tem um trono, como os homens imaginam.

64. Ela é bela, mas de uma beleza que vocês nem mesmo com o rosto mais belo poderiam imaginar. Sua beleza é celestial, e vocês nunca serão capazes de compreender o Celestial. (263, 30)

O carisma universal de Maria

65. Maria, vossa Mãe Universal, vive em Mim e concede aos seus filhos tão amados as mais ternas carícias. Ela esteve em vossos corações para deixar neles a sua paz e a preparação de um santuário. Maria vigia o mundo e estende suas asas sobre ele como uma cotovia, para protegê-lo de um polo a outro. (145, 10)

66. Na minha Divindade vive o amor intercessor; é Maria. Quantos corações, que permaneciam fechados à fé, se abriram, por meio dela, ao arrependimento e ao amor! Sua essência maternal está presente em toda a criação, é sentida por todos e, no entanto, muitos a negam com os olhos abertos. (110, 62)

67. Aqueles que negam a maternidade divina de Maria negam uma das mais belas revelações que a Divindade concedeu aos homens.

68. Aqueles que reconhecem a divindade de Cristo e negam Maria não sabem que estão renunciando ao traço de caráter mais terno e amável que existe na minha divindade.

69. Quantos são aqueles que creem conhecer as Escrituras e, no entanto, nada sabem, porque nada compreenderam. E quantos são aqueles que, apesar de pensarem ter descoberto a linguagem da Criação, vivem no erro.

70. O Espírito materno atua amorosamente em todos os seres; podeis contemplar sua imagem em toda parte. Seu amor materno divino caiu como semente abençoada nos corações de todas as criaturas, e cada reino da natureza é um testemunho vivo dele, e cada coração materno é um altar erguido diante desse grande amor. Maria foi uma flor divina, e o fruto foi Jesus. (115, 15-18)

Capítulo 21 – Onipotência, onipresença de Deus e sua justiça

O poder de Deus

1. Se o homem atual, com toda a sua ciência, não é capaz de submeter os elementos da natureza à sua vontade — como poderia então impor seu poder às forças espirituais?

2. Assim como os astros no cosmos seguem sua ordem imutável, sem que a vontade do homem possa fazer com que alterem sua órbita ou seu destino, também a ordem que existe no espiritual não pode ser alterada por ninguém.
3. Eu criei o dia e a noite, ou seja, Eu sou a luz, e ninguém além de Mim pode detê-la. O mesmo se aplica ao mundo espiritual. (329, 31-33)
4. Se crerdes em Mim, podeis confiar que o Meu poder é infinitamente maior do que o pecado dos homens e que, portanto, o homem e a sua vida devem transformar-se assim que o pecado se afastar perante a luz da verdade e da justiça.
5. Vocês conseguem imaginar a vida neste mundo quando os homens fizerem a vontade de Deus? (88, 59-60)
6. Para Mim, o arrependimento de um ser humano, sua renovação e sua salvação não podem ser impossíveis. Eu não seria, então, todo-poderoso, e o homem seria mais forte do que Eu. Considerais o Meu poder inferior à força que o mal possui no homem? Considerais as trevas no homem superiores à luz divina? Nunca! diz-Me o vosso coração.
7. Considerai: minha tarefa, depois de ter-vos dado a existência, é conduzir-vos à perfeição e unir-vos a todos em uma única família espiritual; e não esqueçais que minha vontade se cumpre acima de tudo.
8. Eu, o Divino Semeador, deposito imperceptivelmente a semente do meu amor em cada alma. Só Eu sei em que momento essa semente germinará em toda a humanidade, e só Eu sou capaz de esperar com infinita paciência pelos frutos das minhas obras. (272, 17-19)
9. Não quero humilhar-vos com a minha grandeza, nem me vangloriar dela, mas, ainda assim, mostro-a a vós, na medida em que é minha vontade, para que sintais a mais alta alegria por terdes como Pai um Deus de todo o poder, sabedoria e perfeição.
10. Alegrai-vos com a ideia de que jamais testemunhareis o fim do meu poder e de que, quanto mais elevado for o desenvolvimento de vossa alma, melhor Me conhecereis. Quem não concordaria em saber que jamais alcançará a grandeza de seu Senhor? Acaso não aceitavam, na Terra, ser mais jovens em idade do que o vosso pai terreno? Acaso não lhe concediam de bom grado experiência e autoridade? Acaso não se alegravam ao ver que tinham por pai um homem mente mais forte do que vós — orgulhoso, corajoso e cheio de virtudes? (73, 41-42)
11. O que significa a força dos homens diante do meu poder? O que pode a oposição dos povos materialistas contra a força infinita da espiritualização? Nada!
12. Permiti que o homem chegasse ao limite de sua ânsia de poder e ao ápice de sua arrogância, para que ele mesmo constatasse que o dom do livre arbítrio, com o qual foi dotado pelo Pai, representa uma verdade.

13. Mas, quando ele chegar ao limite, abrirá os olhos para a luz e o amor e se curvará diante da minha presença, subjugado pelo único poder absoluto e pela única sabedoria universal, que é a do vosso Deus. (192, 53)

A Presença de Deus em tudo o que foi criado

14. Não tenho um lugar determinado ou limitado onde habito no infinito, pois minha presença está em tudo o que existe, tanto no Divino quanto no Espiritual ou no Material. Não podeis dizer em que direção se encontra o meu Reino; e quando elevais o vosso olhar para as alturas e ele se dirige para o céu, fazeis isso apenas como algo simbólico. Pois o vosso planeta gira incessantemente e, a cada movimento, apresenta-vos novos trechos do céu e novas alturas.

15. Com tudo isso, quero dizer-vos que não há distância entre vós e Mim, e que a única coisa que vos separa de Mim são as vossas obras ilícitas, que colocais entre a minha Lei perfeita e o vosso Espírito.

16. Quanto maior for a vossa pureza, quanto mais elevadas forem as vossas obras e quanto mais firme for a vossa fé, tanto mais próximo, íntimo e acessível às vossas orações Me sentireis.

17. Da mesma forma: quanto mais se afastarem do bem, da justiça, do lícito, e se entregarem ao materialismo de uma vida sombria e egoísta, tanto mais terão de sentir-Me cada vez mais distante de vocês. Quanto mais o seu coração se afastar do cumprimento da minha Lei, tanto mais insensível se tornará à minha presença divina.

18. Compreendam por que, neste tempo, Eu manifesto a Minha Palavra desta forma e vos preparo para o diálogo de Espírito para Espírito.

19. Por acreditarem que Eu estava infinitamente distante, vocês não compreenderam como chegar até Mim. Eu os procurei para tornar palpável a Minha Presença Divina e provar-lhes que entre o Pai e Seus filhos não há espaços nem distâncias que os separem. (37, 27-32)

20. Se pensais que abandonei o meu trono para me revelar a vós, estais em erro; pois aquele trono que imaginais não existe. Os tronos são coisa para os homens vaidosos e altivos.

21. Como o meu Espírito é infinito e onipotente, Ele não habita em um lugar determinado: Ele está em toda parte, em todos os lugares, no espiritual e no material. Onde estaria, então, aquele trono que vocês Me atribuem?

22. Deixem de Me atribuir uma forma física e material em um trono semelhante aos da Terra; libertem-Me da forma humana que sempre Me atribuem; deixem de sonhar com um céu que a vossa mente humana não consegue compreender. Quando vos libertardes de tudo isso, será como se rompessem as correntes que vos prendiam, como se um alto muro desabasse diante de vossos olhos, como se uma densa névoa se dissipasse e vos permitisse contemplar um horizonte sem

limites e um firmamento infinito e resplandecente, que, no entanto, é acessível ao vosso espírito.

23. Uns dizem: Deus está no céu; outros: Deus habita no além. Mas não sabem o que dizem, nem compreendem o que acreditam. É verdade que “habito” no céu; mas não no lugar específico que vocês imaginaram: habito no céu da luz, do poder, do amor, da sabedoria, da justiça, da bem-aventurança, da perfeição. (130, 30, 35-36)

24. Minha presença universal preenche tudo; em nenhum lugar ou espaço do Universo há um vazio, tudo está impregnado de Mim. (309, 3)

25. Eu vos disse que estou tão perto de vós que conheço até o mais íntimo de vossos pensamentos, que estou em todos os lugares onde vós estais, porque sou onipresente. Eu sou a luz que ilumina vossa mente por meio de inspirações ou ideias luminosas.

26. Estou em vós, pois sou o Espírito que vos anima, a consciência que vos julga. Estou em vossos sentidos e em vosso corpo, pois estou em toda a Criação.

27. Sintam-Me cada vez mais em vocês e em tudo o que os rodeia, para que, quando chegar o momento de deixar este mundo, entrem plenamente na vida espiritual, e não haja perturbação em vossa alma pelas impressões que o mundo sensorial possa deixar; e se aproximem mais um passo de Mim, que sou a fonte de pureza infinita da qual beberão eternamente. (180, 50-52)

28. Sabeis qual é a origem daquela luz contida nas palavras proferidas pelos portadores da voz? Sua origem está no Bem, no amor divino, na luz universal que emana de Deus. É um raio ou uma centelha daquele Ser Universal resplandecente que vos dá a vida; é uma parte da força infinita que tudo move e sob a qual tudo vibra, se agita e gira incessantemente. É o que chamais de irradiação divina, é a luz do Espírito Divino que ilumina e vivifica as almas.

29. Essa irradiação exerce influência tanto sobre a alma quanto sobre o corpo, tanto sobre os mundos quanto sobre os seres humanos, as plantas e todos os seres da criação. Ela é espiritual para o Espírito, é material para a matéria, é inteligência para a faculdade do entendimento, é amor nos corações. Ela é conhecimento, é talento e é autoconsciência, é instinto, é intuição e está acima dos sentidos de todos os seres, de acordo com sua ordem, sua constituição, sua natureza e seu grau de desenvolvimento. Mas a origem é uma só: Deus; e sua essência é uma só: o amor. O que pode haver de impossível, então, em Eu iluminar o entendimento dessas criaturas para enviar-lhes uma mensagem de luz espiritual?

30. As plantas recebem a radiação de vida que meu Espírito lhes envia para que dêem frutos. As estrelas recebem a força que meu Espírito irradia sobre elas para que possam girar em suas órbitas. A Terra, que é o testemunho vivo e presente, acessível a todos os vossos sentidos, recebe incessantemente a irradiação de vida que faz surgir tantos milagres do seu seio. Por que, então,

seria impossível que o homem, em cujo ser resplandece como uma joia a presença de um Espírito, na qual se fundamenta sua semelhança comigo, receba diretamente do meu Espírito para o seu Espírito a irradiação divina, que é a semente espiritual destinada a dar fruto nele? (329, 42-44)

31. Nenhum dos vossos suspiros ficará sem resposta no Céu, cada oração encontra eco em Mim, nenhuma das vossas aflições ou crises da vida passa despercebida ao Meu amor paterno. 280 Capítulo 21 Tudo Eu sei, ouço, vejo, e em tudo estou presente.

32. Por acharem que Me afastei deles por causa de seus pecados, os homens acabam se sentindo distantes de Mim. Ó ignorância humana, que trouxe tanta amargura aos seus lábios! Sabei que, se Eu Me afastasse de qualquer uma das Minhas criaturas, esta deixaria de existir instantaneamente. Mas isso não aconteceu, nem acontecerá, pois quando vos dei o Espírito, dotei-vos a todos de vida eterna. (108, 44-45)

Golpes do destino

33. Não amaldiçoem as provações que oprimem a vós e a toda a humanidade; não digam que são castigo, ira ou vingança de Deus, pois assim estareis blasfemando. Digo-vos que são justamente essas aflições que aproximam cada vez mais a humanidade do porto salvador.

34. Chamai-as de justiça, expiação ou lições, e então será correto e adequado. A ira e a vingança são paixões humanas próprias de seres que, em , ainda estão distantes da paz da alma, da harmonia e da perfeição. Não é justo que deis ao meu amor por vós, que determina todas as minhas obras, o nome vulgar de “castigo” ou o nome indigno de “vingança”.

35. Considerai que vos lançastes voluntariamente por caminhos espinhosos ou em abismos sombrios e que não destes ouvidos ao meu chamado amoroso nem escutastes a voz de vossa consciência; por isso, tornou-se necessário que a dor viesse em vosso auxílio para vos despertar, deter, trazer à razão e fazer-vos retornar ao caminho verdadeiro. (181, 6-8)

36. Eu não vos castigo; mas sou a Justiça, e como tal faço com que todos a sintam, aqueles que transgridem os meus mandamentos. Pois o Eterno vos revelou a sua Lei, que ninguém pode alterar.

37. Vede como o homem se lamenta em uma dura provação, quando cai num abismo de profundidade insondável, quando vê sua esposa chorar pela perda de entes queridos, as crianças privadas de seu sustento e os lares mergulhados na miséria e na aflição. Ele fica consternado diante de sua desgraça, ele se desespera; mas, em vez de orar e se arrepender de seus pecados, ele se rebela contra Mim e diz: “Como é possível que Deus me castigue desta maneira?”, enquanto o Espírito Divino, na verdade, também derrama lágrimas pela dor de seus filhos, e suas lágrimas são sangue de amor, de perdão e de vida.

38. Em verdade vos digo: devido ao desenvolvimento que a humanidade alcançou, a melhoria de sua situação neste tempo não depende apenas da minha misericórdia. Ela é vítima de si mesma, mas não do meu castigo. Pois a minha Lei e a minha Luz resplandecem em cada consciência.

39. Minha justiça desce para arrancar cada erva daninha* pela raiz, e até mesmo as forças da natureza se revelam como executoras dessa justiça. Então parece que tudo se une para exterminar o homem, embora isso deva servir à sua purificação. Mas alguns se deixam enganar por isso e dizem: “Se temos de suportar tanta dor — para que então viemos a este mundo?”, sem considerar que a dor e o pecado não provêm de Mim.

** De outras palavras semelhantes de Cristo, fica claro que essas “ervas daninhas” não se referem aos seres humanos, mas aos seus instintos e inclinações malignos e viciosos.*

40. O homem é responsável por permanecer na ignorância sobre o que é justiça e o que é expiação. Daí provém, em primeiro lugar, sua rebelião e, em seguida, sua blasfêmia. Somente quem tiver investigado meus ensinamentos e observado minha lei não será mais capaz de acusar seu Pai. (242, 19-21)

A Justiça de Deus

41. Vós sois como arbustos que, por vezes, têm ramos tão secos e doentes que necessitam de uma poda dolorosa para remover suas partes doentes, a fim de que possam recuperar a saúde.

42. Quando a minha justiça amorosa remove do árvore humana os galhos doentes que prejudicam o seu coração, ela o reergue.

43. Quando um membro do corpo de uma pessoa deve ser amputado, ela suspira, treme e fica com medo, mesmo sabendo que isso acontece para remover o que está doente, o que está morto e ameaça o que ainda pode viver.

44. Também as rosas, quando podadas, derramam sua seiva como lágrimas de dor; mas depois se cobrem com as mais belas flores.

45. Meu Amor poda, de uma maneira infinitamente superior, o mal no coração dos Meus filhos, sacrificando-Me, por vezes, a Mim mesmo.

46. Quando os homens Me crucificaram, cobri meus algozes com minha bondade e meu perdão e lhes dei vida. Com minhas palavras e em meu silêncio, eu os enchi de luz, os defendi e os salvei. Assim, eu podo o mal, o afasto com meu amor e defendo e salvo o malfeitor. Esses perdões foram, ainda são e serão eternamente fontes de redenção. (248, 5)

47. Não posso proferir sobre vós nenhum julgamento mais severo do que o peso de vossas faltas. Por isso vos digo que nada tendes a temer de Mim, mas sim de vós mesmos.

48. Só Eu conheço a gravidade, a magnitude e o significado de vossas faltas. As pessoas deixam-se constantemente impressionar pelas aparências externas, pois

não conseguem penetrar no coração de seus semelhantes. Eu, por outro lado, vejo os corações e posso dizer-vos que vieram até Mim pessoas que se acusaram de faltas graves e que estavam cheias de remorso por terem-Me ofendido, mas Eu as considereei puras. Em contrapartida, outros vieram e Me disseram que nunca fizeram mal a ninguém, mas Eu sabia que mentiam. Pois, embora suas mãos não tenham se manchado com o sangue de seu próximo, o sangue de suas vítimas, a quem ordenaram que tirassem a vida, derramou-se sobre suas almas. São aqueles que atiram a pedra e, ao fazê-lo, escondem a mão. Quando, em Minha revelação, pronunciei as palavras “covarde”, “falso” ou “traidor”, todo o seu ser estremeceu, e muitas vezes se afastaram da Minha lição, porque sentiram sobre si um olhar que os julgava. (159, 42-43)

49. Se na justiça divina não estivesse presente o maior amor do Pai, se a Sua justiça não tivesse essa origem, esta humanidade já não existiria; o seu pecado e as suas incessantes transgressões teriam esgotado a paciência divina; mas isso não aconteceu. A humanidade continua a viver, as almas ainda encarnam, e a cada passo, em cada obra humana, manifesta-se a minha justiça, que é amor e infinita misericórdia. (258, 3)

50. Meditem na Minha Palavra, para que não se desviem, como muitos, diante das obras da Minha justiça divina, quando castigo com severidade aqueles que cometem apenas uma leve falta e, ao contrário, aparentemente perdoo aqueles que cometeram uma falta grave.

51. O Mestre vos diz: se Eu castigo com severidade aquele que, aparentemente, cometeu apenas uma falta leve, é porque conheço a fraqueza das almas; e quando estas se desviam do caminho do cumprimento da Lei, esse pode ser o primeiro passo que as conduz à perdição. Mas quando perdoo a outros uma ofensa grave, isso acontece porque sei que uma grande falta é, para a alma, motivo de um arrependimento igualmente grande.

52. Não julgueis, não condeneis, nem sequer desejeis em pensamento que a minha justiça recaia sobre aqueles que causam derramamento de sangue entre os povos. Pensai apenas que eles, assim como vós, são igualmente meus filhos, minhas criaturas, e que terão de expiar seus grandes crimes com grandes atos de expiação. Em verdade vos digo: justamente aqueles a quem apontais com o dedo como aqueles que destruíram impiedosamente a paz e vos lançaram no caos, tornar-se-ão, nos tempos vindouros, os grandes pacificadores, os grandes benfeitores da humanidade.

53. O sangue de milhões de vítimas clama da terra por minha justiça divina, mas, acima da justiça humana, será a minha que alcançará cada alma, cada coração.

54. A justiça dos homens não perdoo, não redime, não ama. A minha ama, perdoo, redime, desperta para uma nova vida, eleva e ilumina; e justamente aqueles que causaram tanta dor à humanidade, Eu os redimirei e salvarei, fazendo-os passar por sua grande expiação, que será o cadinho no qual serão

purificados e se tornarão plenamente conscientes da voz de sua consciência, para poderem ver até o fundo mais profundo de suas obras. Farei com que percorram o mesmo caminho que fizeram percorrer às suas vítimas, aos seus povos. Mas, finalmente, alcançarão a pureza de alma para poderem retornar à Terra, para reconstruir tudo o que foi destruído, para restaurar tudo o que foi arruinado. (309, 16-18)

55. Sabei que não é somente quando a morte chegar a vós que vosso Pai vos julgará, mas que esse julgamento começa assim que vos tornais conscientes de vossas obras e sentis o chamado de vossa consciência.

56. Meu julgamento está sempre sobre vós. A cada passo, seja na vida humana ou na vossa vida espiritual, estais sujeitos ao meu julgamento; mas aqui no mundo, no invólucro corporal, a alma torna-se insensível e surda aos apelos da consciência.

57. Eu vos julgo para vos ajudar a abrir os olhos para a luz, para vos libertar do pecado e vos resgatar da dor.

58. No meu julgamento, nunca levo em conta as ofensas que vocês possam ter-Me infligido, pois no meu julgamento nunca se manifesta o rancor, a vingança, nem mesmo a punição.

59. Quando a dor penetra em vossos corações e vos atinge no ponto mais sensível, isso acontece para vos indicar algum erro que cometestes, para que compreendais minha instrução e para vos transmitir um ensinamento novo e sábio. Na base de cada uma dessas provas, meu amor está sempre presente.

60. Em algumas ocasiões, permiti que compreendessem a causa de uma prova; em outras, não conseguem encontrar o sentido daquele aviso da minha justiça, e isso porque na obra do Pai e na vida de vossa alma existem mistérios profundos que a inteligência humana não consegue desvendá-los. (23, 13-17)

61. Longe está o tempo em que vos foi dito: “Com a medida com que medirdes, sereis medidos”. Quantas vezes essa lei foi usada para se vingar aqui na Terra e para afastar todo sentimento de amor ao próximo!

62. Agora vos digo que peguei nessa régua da justiça e com ela vos medirei, conforme vós medistes, embora deva acrescentar, a título de esclarecimento, que em cada um dos meus julgamentos estará presente o Pai, que muito vos ama, e o Redentor, que veio para a vossa salvação.

63. É o homem que, com suas obras, profere seu próprio julgamento, julgamentos terríveis às vezes, e é o vosso Senhor que vos presta auxílio para que encontreis a maneira de suportar vossa expiação.

64. Em verdade vos digo: se quiserdes evitar uma expiação demasiado dolorosa, arrependei-vos a tempo e dai um novo rumo à vossa vida por meio de uma renovação sincera, com obras de amor e misericórdia para com os vossos irmãos.

65. Compreendi que Eu sou a porta da salvação — a porta que nunca se fechará para todos aqueles que Me buscam com verdadeira fé. (23, 19-23)

66. Agora vedes que a justiça divina consiste em amor, não em punição como a vossa. O que seria de vós se Eu aplicasse as vossas próprias leis para julgar-vos — perante Mim, perante quem nenhuma aparência exterior nem argumentos falsos têm valor?

67. Se Eu vos julgasse de acordo com a vossa maldade e aplicasse as vossas leis terrivelmente severas — o que seria de vós? Então, com razão, me pediríeis que usasse de misericórdia.

68. Mas não precisais temer, pois o meu amor nunca murcha, nem se altera, nem se esvai. Vós, por outro lado, certamente perecereis, morrereis e renasceríeis, ireis e voltareis, e assim percorrereis o vosso caminho de peregrinação, até chegar o dia em que reconheçais o vosso Pai e vos submetais à sua Lei Divina. (17, 53)

Capítulo 22 – Amor, cuidado e graça de Deus

O amor do Pai Celestial

1. Não vos surpreendais de que o meu amor vos siga por toda parte, apesar dos vossos pecados. Todos vós sois meus filhos. Neste mundo, tivestes uma imagem do amor divino no amor de vossos pais. Podeis virar-lhes as costas, não reconhecer a sua autoridade, não obedecer às suas ordens e não dar ouvidos aos seus conselhos; podem causar uma ferida em seus corações com vossas más ações, podem fazer com que seus olhos se sequem de tanto chorar, que cabelos brancos apareçam em suas têmporas e que seus rostos fiquem marcados pelos traços do sofrimento; mas nunca deixarão de amar-vos, e terão para vós apenas bênçãos e perdão.

2. Mas se esses pais que vocês tiveram na Terra, e que não são perfeitos, lhes deram provas tão grandes de um amor puro e sublime — por que então se surpreendem de que Aquele que criou esses corações e lhes deu a tarefa de serem pais os ame com amor perfeito? — O amor é a verdade suprema. Pela verdade, tornei-me homem, e pela verdade, morri como homem. (52, 27)

3. Meu amor não deve surpreendê-los, mas também não duvidem dele quando perceberem que, no mundo, muitas vezes têm de beber um cálice muito amargo.

4. O homem pode afundar profundamente, estar tomado pelas trevas ou hesitar em voltar para Mim. Mas para todos chegará o momento em que Me sentirão em seu próprio ser, não Me sentirão mais distante e também não poderão Me

considerar um estranho, nem negar minha existência, meu amor e minha justiça. (52, 30)

5. Não quero ver-vos diante de Mim como acusados, quero sempre considerar-vos como meus filhos, para os quais o meu amor paterno está sempre pronto a ajudar. Eu vos criei para a glória do meu Espírito e para que sejais felizes em Mim. (127, 41)

6. Aprendam a amar-Me, reconheçam como o meu amor os segue por toda parte, apesar de suas transgressões e pecados, sem que possam escapar à sua influência ou evitá-lo. Reconheçam: quanto mais graves forem as suas faltas, maior será a minha misericórdia para com vocês.

7. A maldade dos homens quer repelir o meu amor, mas não consegue vencê-lo, porque o amor é a força universal, o poder divino que tudo cria e tudo move.

8. A prova de tudo o que vos digo é aquela que vos dei quando Me revelei entre vós neste tempo em que a humanidade se perdeu no abismo do seu pecado. O meu amor não pode sentir repulsa pelo pecado humano, mas sim compaixão.

9. Reconheçam-Me, venham a Mim para lavar suas manchas na fonte cristalina da minha misericórdia. Peçam, peçam, e lhes será concedido. (297, 59-62)

10. Por instantes, as pessoas acreditam ser tão indignas de Mim que não compreendem que Eu possa amá-las tanto. E, uma vez que se resignam a viver longe de seu Pai, constroem uma vida segundo suas próprias concepções, criam suas leis e fundam suas comunidades religiosas. Por isso, grande é a surpresa deles quando Me veem chegar. Então perguntam: “Será que nosso Pai nos ama realmente tanto a ponto de buscar, dessa maneira, uma forma de se comunicar conosco?”

11. Pessoas, só posso dizer-lhes que não deixarei que o que é meu se perca, e vocês são meus. Eu os amei antes mesmo de existirem e os amarei eternamente. (112, 14-15)

O cuidado e a ajuda de Deus

12. Discípulos, Eu vos dei todas as instruções de que a alma necessita em seu desenvolvimento.

13. Bem-aventurados aqueles que reconhecem a verdade, pois encontrarão rapidamente “o Caminho”. Outros sempre rejeitam os ensinamentos divinos, porque suas obras lhes parecem superiores às Minhas.

14. Eu amo todos vocês. Eu sou o pastor que chama suas ovelhas, que as une e conta, e deseja ter mais a cada dia — que as alimenta e acaricia, cuida delas e se alegra ao ver que são muitas, embora às vezes chore ao ver que nem todas são obedientes.

15. Assim são os vossos corações: muitos de vós vindeis a Mim, mas poucos são os que realmente Me seguem. (266, 23-26)

16. Tomai vossa cruz e segui-Me com humildade. Confiai que — enquanto consolais alguém, trazis paz a um coração ou luz a uma alma — Eu cuidarei de tudo o que diz respeito à vossa vida material, e nada negligenciarei.

17. Acreditem que, quando falo ao vosso espírito, também lanço um olhar ao vosso coração para descobrir nele as suas preocupações, as suas necessidades e os seus desejos. (89, 6-7)

18. Não há raças ou tribos, por mais incultas que vos pareçam — mesmo aquelas que não conheceis, porque habitam em florestas inacessíveis — que não tenham experimentado manifestações do meu amor. No momento do perigo, ouviram vozes celestiais que as protegem, guardam e aconselham.

19. Vocês nunca viveram abandonados. Desde o início, quando surgiram à vida, vocês estiveram sob o escudo do meu amor.

20. Vós, pais humanos, que amais ternamente vossos filhos: sérieis capazes de abandoná-los à sua sorte, quando mal nasceram para esta vida, quando mais precisam de vossos cuidados, vossa dedicação, vosso amor?

21. Eu vi que vocês se preocupam com seus filhos, mesmo quando eles já alcançaram a idade adulta; até mesmo por aqueles que pecam, que os magoaram, vocês se preocupam com o maior amor.

22. Mas se vocês reagem assim às necessidades de seus filhos — como será então o amor de seu Pai Celestial, que os amou antes mesmo de vocês existirem?

23. Sempre vim em vosso auxílio; e neste tempo, em que vos encontro com um maior desenvolvimento espiritual, ensinei-vos como deveis lutar para aniquilar as forças malignas e a maneira de multiplicar as vibrações do bem. (345, 39-42)

24. Entrais agora em uma nova etapa de vossa vida; o caminho está traçado. Tomai vossa cruz e segui-Me. Não vos digo que não haja provas neste caminho; mas sempre que atravessardes um trecho difícil ou esvaziardes um cálice de sofrimento, ouvireis uma voz que vos encoraja e aconselha, meu amor estará convosco, para vos apoiar e elevar, e sentireis a suave carícia do meu bálsamo curativo. (280, 34)

25. Quando vejo que se deixam vencer pela dor e que, em vez de extrair dela as lições que toda prova contém, se contentam em chorar, amaldiçoar ou simplesmente esperar a morte como o fim de seus sofrimentos, então Eu Me aproximo de vocês para falar amorosamente ao seu coração, para lhe dar consolo e esperança e fortalecê-lo, para que ele supere a si mesmo, sua fraqueza e sua falta de fé, e possa triunfar sobre as provas; pois nesse triunfo reside a paz, a luz e a felicidade espiritual, que é a verdadeira felicidade. (181, 10)

26. Se pensardes que Eu estou presente até nos menores seres da natureza — como poderia Eu então negar-Me a vós e separar-Me de vós, apenas porque tendes imperfeições em vós, sendo que é justamente nesse momento que mais precisais de Mim?

27. Eu sou a vida e estou em tudo; por isso, nada pode morrer. Refletam profundamente, para que não fiquem presos à forma de expressão. Acalmem os vossos sentidos e descubram-Me no âmago da palavra. (158, 43-44)

28. Entrai em vosso interior e ali encontrareis o Santuário, a Arca da Aliança. Descobrireis uma fonte, um manancial de graças e bênçãos.

29. Não há alma desamparada, ninguém é deserdado. Diante da minha divina misericórdia, não há em todo o universo um único ser que possa se considerar pobre, rejeitado por seu Pai; ninguém que possa se considerar banido das terras do Senhor.

30. Quem se sente deserdado, faz isso porque não descobriu em si mesmo os dons da graça, ou porque se perdeu no pecado, porque está cego ou porque se sente indigno.

31. Descobri sempre esses dons da graça em vós mesmos; então experimentareis que minha presença nunca vos faltará, que sempre haverá “pão”, “bálsamo curativo”, “armas”, “chaves” e tudo o que necessitardes em vós mesmos, porque sois os herdeiros do meu Reino e da minha glória. (345, 87)

32. Entre o Pai e os filhos existe um laço que nunca se romperá, e esse laço é a causa de que haja um diálogo entre o Espírito Divino e todos vós. (262, 35)

33. A humanidade precisa do meu amor, da minha Palavra, que deve chegar até o fundo de seus corações. O Mestre luta incansavelmente para que vossas almas sejam cada dia mais iluminadas, a fim de que, libertas da ignorância, possam elevar-se a regiões mais elevadas.

34. As portas do meu Reino estão abertas, e a “Palavra” do Pai chega a vós com amor infinito, para vos mostrar novamente o caminho.

35. Voltei mais uma vez à humanidade, mas ela não Me sentiu, porque Me apresentei espiritualmente e o materialismo dela é grande. Visto que vossa alma provém do meu Espírito Divino — por que, então, os homens não Me sentiram? Porque amarraram suas almas ao materialismo, às paixões inferiores.

36. Mas eis aqui o Cordeiro de Deus, que chega até vós como luz para vos iluminar e trazer a verdade. (340, 13-15)

A humildade do Altíssimo

37. Compreendi que a minha Palavra não enche o vosso entendimento de filosofias vãs; ela é a essência da vida. Não sou um rico que vos oferece riquezas mundanas. Sou o Deus Único que vos promete o Reino da verdadeira vida. Sou o Deus humilde que se aproxima de seus filhos sem ostentação, para os levantar no caminho da expiação com seu carinho e sua Palavra milagrosa. (85, 55)

38. Sede meus servos, e nunca sereis humilhados por Mim.

39. Vede: não vim como rei, nem trago cetro ou coroa. Estou entre vós como exemplo de humildade e, mais ainda, como vosso servo.

40. Pedi-Me, e Eu vos darei; ordenai-Me, e Eu obedecerei, para vos dar mais uma prova do meu amor e da minha humildade. Peço-vos apenas que Me reconheçais e façais a minha vontade; e se encontrardes obstáculos no cumprimento de vossos deveres, orai e vencei em meu nome, e vossos méritos serão maiores. (111, 46)

41. O Pai fala a vós — Aquele que não tem ninguém para se curvar diante Dele em oração. Mas, em verdade, Eu vos digo que, se houvesse alguém maior do que Eu, Eu Me curvar-Me-ia diante dele, pois na minha alma habita a humildade.

42. Refletam como vocês — embora sejam meus filhinhos — Me levam a descer para falar com vocês, ouvi-los e consolá-los, em vez de se esforçarem para subir até Mim. (125, 19)

43. Vivam em seus corações a alegria de se sentirem amados por seu Pai, que nunca os humilhou com sua grandeza, mas a revelou em sua perfeita humildade para torná-los grandes e levá-los a desfrutar da verdadeira vida em seu Reino, que não tem nem começo nem fim. (101, 63)

A compaixão e o sofrimento solidário de Deus

44. Se pensais que Jesus, por ser Filho de Deus, não sentia dor, estais enganados. Se pensais que estou livre da dor porque hoje venho em Espírito, também estais em erro. Se pensais que — por saber que todos vós estareis finalmente comigo — hoje não sofro, também nisso não estais certos. Em verdade vos digo: não há outro ser mais sensível do que o Espírito Divino.

45. Eu vos pergunto: quem deu a todos os seres a sensibilidade? O que podeis fazer de bom que não me cause alegria? E o que podeis fazer de mal que não seja como uma ferida para a minha sensibilidade? Vede, essa é a razão pela qual vos digo que a humanidade Me crucificou novamente. Quando serei tirado da minha cruz e libertado da coroa de espinhos? (69, 34)

46. Quando alguns se levantam como meus inimigos, não os vejo como tal, mas apenas como necessitados. Aqueles que se consideram eruditos e negam a minha existência, eu os vejo com compaixão. Aqueles que tentam destruir-me no coração das pessoas, eu os considero ignorantes, pois acreditam ter o poder e as armas para destruir Aquele que é o criador da vida. (73, 33)

47. Eu Me revelo a vós como um Pai amoroso, como um Mestre humilde, nunca indiferente aos vossos sofrimentos e sempre indulgente e misericordioso para com as vossas imperfeições, pois aos Meus olhos sereis sempre filhos.

48. Tenho de julgar-vos quando vejo como as crianças, criadas com tanto amor e destinadas à Vida Eterna, buscam obstinadamente a morte na Terra, sem se preocuparem com a Vida Espiritual, nem terem o desejo de conhecer as perfeições que essa existência lhes reserva. (125, 59-60)

49. Por ser vosso Pai, devo necessariamente compartilhar o que os filhos sentem. Só assim compreendereis que — enquanto cada um de vós sofre e sente sua própria dor — o Espírito Divino compartilha a dor de todos os seus filhos.

50. Como prova dessa verdade, vim ao mundo para me tornar homem e carregar uma cruz que representava toda a dor e todo o pecado do mundo. Mas se, como homem, carreguei sobre os ombros o fardo de vossas imperfeições e senti toda a vossa dor — poderia então, como Deus, mostrar-me insensível diante das aflições dos meus filhos? (219, 11-12)

O perdão, a graça e a misericórdia de Deus

51. Eu sou o Único que conhece o destino de todos, o Único que conhece o caminho que percorrestes e que ainda tendes de percorrer. Sou Eu quem compreende vossos sofrimentos e vossas alegrias. Sei quanto caminhastes para encontrar a verdade e a justiça. É a Minha misericórdia que acolhe o clamor cheio de medo daquele que, no íntimo, Me pede perdão por suas faltas.

52. E, como Pai, atendo a cada súplica fervorosa, recolho vossas lágrimas, curo vossas enfermidades, faço-vos sentir que estais perdoados e absolvidos de vossas manchas, para que recriéis vossa vida.

53. Também sou o Único que pode perdoar as ofensas que Me são infligidas por vós, que sois meus filhos. (245, 39-41)

54. Neste tempo, a minha Palavra vos ilumina de novo. Quero derramar a minha graça em abundância, para que sejais puros e graciosos. Mas se voltardes a cair em pecado, reconheci, povo, que não sou Eu quem vos afasta do meu seio, mas que sois vós que vos afastais de Mim, embora isso não seja a minha vontade. Contudo, o meu perdão e o meu amor são como portas abertas para receber todo aquele que, arrependido, queira voltar para Mim. (283, 69)

55. No amor com que vos perdoo e vos corrijo, Eu Me revelo. Quando vivestes segundo vossa vontade e, ao fazê-lo, feristes continuamente o Pai, Eu não cortei o fio dessa existência pecaminosa, não vos neguei nem o ar nem o pão; não vos abandonei na dor, nem ignorei vossa lamentação. E a natureza continuou a envolver-vos com a sua fertilidade, a sua luz e as suas bênçãos. Assim, Eu me revelo aos homens e me manifesto a eles. Ninguém na Terra pode amar-vos com este amor, e ninguém pode perdoar-vos como Eu o faço.

56. Vossa alma é uma semente que Eu cuido e aperfeiçoo desde a eternidade, até que ela dê as mais belas flores e os frutos mais perfeitos. Como poderia Eu deixar-vos perecer ou entregar-vos à violência das tempestades? Como abandoná-los em vosso caminho, sendo Eu o Único que conhece o destino de todas as criaturas? (242, 31-33)

57. Vós que caminhais por caminhos errados: estou pronto para vos receber e dar-vos a minha força e a minha luz, se Me chamardes. Não importa se carregais em vosso corpo e em vossa alma as marcas dos grandes pecadores. Farei com

que abençoeis aqueles que vos ofenderam e que abençoeis a Deus, porque Ele considerou possível realizar esse milagre em vós. Então começareis a sentir o amor de Cristo em vosso coração.

58. Alguns, ao ouvir estas palavras, pensarão: como é possível que os grandes pecadores possam receber esta graça da mesma forma que os justos, que a possuem por seus méritos?

59. Ó homens, homens que não enxergam além de vossos olhos! Eu sempre vos concedi Minhas bênçãos por graça, antes mesmo de vós as merecerdes.

60. Eu respondo tanto a um pensamento puro quanto ao lamento triste daquele que se aproxima de Mim manchado, sempre que lhe escapa — por causa de sua falta de amor para com o próximo — ainda que seja a menor centelha de humildade ou de reconhecimento.

61. Eu sou o Defensor dos fracos, que derramam lágrimas em sua grande incapacidade e ignorância. Eu sou a Esperança Divina que chama e consola os que choram; Eu sou o bondoso Jesus, que acaricia suavemente aquele que geme em sua dor e em sua expiação.

62. Eu sou o vosso Salvador, o vosso Redentor; Eu sou a Verdade compreensível para o homem. (248, 18-21)

Capítulo 23 – Inspirações e Revelações de Deus

Inspirações Divinas

1. Discípulos: Quando a minha Palavra chega até vós e vós não a compreendeis, duvidais dela. Mas eu vos digo: se a incerteza vos atormenta, retirai-vos para a solidão dos campos e ali, no meio da natureza, onde apenas tendes como testemunhas a planície aberta, as montanhas e o firmamento, consultai mais uma vez o vosso Mestre. Mergulhem em Sua Palavra, e rapidamente Sua resposta amorosa chegará até vocês. Então, vocês se sentirão sustentados, inspirados e preenchidos por uma alegria espiritual desconhecida.

2. Dessa forma, não sereis mais pessoas de pouca fé, pois sabeis que cada palavra de Deus contém a verdade; que, no entanto, para compreendê-la, é preciso penetrar nela com devoção e mente pura, pois ela é um santuário.

3. Sempre que estiverem preparados e quiserem saber algo, o vosso desejo de luz atrairá a Luz Divina. Quantas vezes já vos disse: Ide para a solidão das montanhas e lá contai-Me as vossas preocupações, os vossos sofrimentos e as vossas necessidades.

4. Jesus ensinou-vos essas lições no “Segundo Tempo” com o Seu exemplo. Lembrai-vos do meu exemplo, quando Me retirei para o deserto para orar, antes de iniciar o meu ministério. Lembrai-vos de que, nos últimos dias da minha

existência entre os homens, ainda antes de ir à sinagoga para orar, busquei a solidão do Monte das Oliveiras para falar com o Pai.

5. A Natureza é um templo do Criador, onde tudo se eleva a Ele para adorá-Lo. Lá, vocês poderão receber de forma direta e genuína a irradiação de vosso Pai. Lá, longe do egoísmo e do materialismo humanos, sentireis como inspirações sábias penetram em vossos corações, levando-vos a praticar o bem em vossa jornada. (169, 28-31)

6. Vós deveis estar atentos, discípulos, pois Eu não falarei a vós apenas por meio deste porta-voz; Eu também Me manifestarei à vossa alma nos momentos em que o vosso corpo dorme. Eu vos ensinarei a entregar-vos ao sono preparados e a desligar vossa alma do terreno, para que ela se eleve às regiões da luz, onde receberá a profecia com a qual iluminará seu caminho, para então transmitir sua mensagem à mente. (100, 30)

7. Nunca estive longe de vós, como por vezes crestes, nem jamais fui indiferente aos vossos sofrimentos, nem surdo aos vossos clamores. O que aconteceu foi o seguinte: não vos esforçastes por refinar os vossos sentidos superiores e esperastes perceber-Me com os sentidos da carne. Mas Eu vos digo que o tempo em que concedia isso aos homens já ficou muito para trás.

8. Se tivésseis vos esforçado um pouco para desenvolver algumas de vossas capacidades espirituais, como a elevação interior por meio da contemplação espiritual, a oração, a intuição, o sonho profético ou a visão espiritual — garanto-vos que, por meio de qualquer uma delas, vos uniríeis a Mim e, assim, receberíeis respostas para vossas perguntas e inspiração divina em vossos pensamentos.

9. Estou sempre pronto para falar convosco, sempre à espera de vossa elevação e disposição espiritual, a fim de vos agradar e proporcionar-vos a felicidade de Me revelar ao vosso espírito. Para isso, basta que vos prepareis com a maior sinceridade para alcançar essa graça. (324, 52-54)

10. Perguntem aos vossos sábios, e se forem sinceros, eles vos dirão que pediram a Deus por inspiração. Eu lhes concederia mais inspirações se Me pedissem com mais amor pelo próximo e com menos vaidade por si mesmos.

11. Em verdade vos digo: tudo o que acumulastes de verdadeiro conhecimento vem de Mim. Tudo o que os homens possuem de puro e elevado, Eu utilizarei neste tempo em vosso benefício, pois foi para isso que vo-lo concedi. (17, 59-60)

12. Agora é um tempo em que o meu Espírito fala incessantemente ao espírito, à alma, ao entendimento e ao coração dos homens. A minha voz chega aos homens por meio de pensamentos e provações, através dos quais muitos despertam por si mesmos para a verdade, já que aqueles que os guiam ou instruem dormem e desejam que o mundo nunca desperte. (306, 63)

13. No “Terceiro Tempo”, realizei com a clareza de Minhas manifestações o que era impossível para os homens: comunicar-Me por meio da capacidade intelectual humana.

14. Compreendam-Me, discípulos, pois no diálogo de Espírito para Espírito que vos espera, sentireis Minha presença eternamente. Se souberem preparar-se, não Me dirão mais: “Senhor, por que não vens? Por que não vês minha dor?” Não Me falarão mais assim. Em verdade, discípulos, eu vos digo: quem assim Me falar dará uma prova tangível de sua ignorância e de sua falta de preparação.

15. Não quero ver meus discípulos separados de Mim; desejo que Me digam em seu espírito: “Mestre, Tu estás entre nós, nosso espírito Te sente, Tua sabedoria é a fonte da minha inspiração.” Esta é a verdadeira confissão que desejo ouvir de vós. (316, 54)

A adaptação das revelações divinas à compreensão dos homens

16. Para revelar o Divino, vossas línguas são muito limitadas; por isso, em todos os tempos, tive de falar-vos em parábolas, em imagens correspondentes ; mas agora vedes que — mesmo tendo-vos falado dessa maneira — pouco Me compreendestes, porque vos faltou a vontade necessária para sondar as Minhas revelações. (14, 50)

17. Em todas as épocas vocês Me esperaram e, no entanto — sempre que Eu estava entre vocês, não Me reconheceram devido à sua falta de preparação e espiritualidade. Eu lhes digo: qualquer que seja a forma que revesta a Minha presença, ela sempre conterá a verdade e a essência da vida divina.

18. Eu vos disse que usei de diversas formas para me manifestar ao mundo. Mas estas não foram máscaras para esconder-vos o meu Espírito, antes serviram para humanizar-me, para me limitar e, assim, tornar-me audível e palpável para os homens.

19. Agora vos digo que, antes de proferir vosso julgamento, deveis primeiro ouvir essa voz, até que chegue o momento de vossa convicção ou de vossa iluminação, quando a alma se encher de luz. (97, 11-12)

20. Enquanto os homens permanecerem em sua cegueira e em sua ignorância, eles serão a causa de que Deus, que é antes de tudo Pai, tenha de se humanizar, limitar-se e diminuir-se diante de seus filhos, para poder ser compreendido. Quando permitireis que Eu Me mostre diante de vós com a glória em que deveis Me contemplar?

21. Vós deveis ser grandes para poder imaginar a minha grandeza, e por isso venho repetidamente para vos dar grandeza espiritual, a fim de que possais experimentar a alegria infinita de conhecer o vosso Pai, sentir o seu amor, ouvir o concerto divino que ressoa sobre vós. (99, 26-27)

22. A parte exterior daquela revelação do Pai no Sinai foi a pedra, que serviu de meio para gravar nela a Lei Divina.

23. O aspecto exterior na revelação de Deus aos homens por meio de Jesus foi o invólucro corporal, a forma humana de Cristo.

24. Nos tempos atuais, a parte exterior da minha manifestação tem sido o porta-voz, razão pela qual essa forma de revelação, assim como a dos tempos passados, deve chegar ao fim.

25. Compreendi que sois os filhos do povo espiritualista, que não deve alimentar-se de formas, mas da essência. Se compreenderdes bem a minha palavra, nunca mais cairás na idolatria, nem vos apegareis aos atos culturais externos, aos ritos, ao transitório, pois sempre ansiareis pelo essencial, pelo eterno. (224, 69-71)

Diferentes tipos de revelações de Deus

26. A humanidade gostaria de receber a visita de um novo Messias que a salvasse do abismo, ou pelo menos ouvir a voz de Deus como a voz de um homem, ressoando nos céus. Mas Eu vos digo que bastaria um pouco de observação ou recolher vossa alma em meditação para torná-la sensível, e já ouviríeis como tudo vos fala. Se vos parece impossível que as pedras falem, digo-vos que não apenas as pedras, mas tudo o que vos rodeia, vos fala do vosso Criador, para que desperteis de vossos sonhos de grandeza, de orgulho e de materialismo. (61, 49)

27. Os iluminados de tempos passados sempre viram um brilho de luz, sempre ouviram a minha palavra. Os profetas, os inspirados, os precursores, os fundadores de ensinamentos de elevada espiritualidade deram testemunho de que ouviam vozes que pareciam vir das nuvens, das montanhas, do vento ou de algum lugar que não podiam determinar com exatidão; que ouviam a voz de Deus, como se ela emanasse de línguas de fogo e de ecos misteriosos. Muitos ouviram, viram e sentiram por meio de seus sentidos, outros por meio de suas qualidades espirituais; o mesmo acontece neste tempo.

28. Em verdade vos digo: aqueles que receberam as Minhas mensagens com seus sentidos físicos interpretaram a inspiração divina espiritualmente, e fizeram isso de acordo com sua preparação física e espiritual, de acordo com a época em que viveram no mundo, assim como acontece agora com os instrumentos humanos a quem chamais de “portadores da voz” ou “portadores do dom”. Mas devo dizer-vos que, tanto nos tempos passados como nos atuais, eles misturaram à pureza das revelações divinas as suas próprias concepções ou aquelas que predominavam no seu ambiente, e, consciente ou inconscientemente, alteraram a pureza e a natureza ilimitada da verdade, que na verdade é o amor nas suas mais elevadas revelações.

29. As vibrações espirituais e as inspirações estavam neles, e tanto os “Primeiros” quanto os “Últimos” deram testemunho e darão testemunho dessa inspiração que chegou ao seu espírito, quase sempre sem saber como, da

mesma forma que acontece hoje com muitos e como acontecerá amanhã com outros ainda.

30. As palavras, as interpretações e a maneira de agir dependem dos homens e dos tempos em que vivem, mas acima de tudo isso está a verdade suprema. (16, 11-14)

31. De tempos em tempos, é necessário que o meu Espírito se revele de alguma forma acessível e compreensível para a vossa compreensão. Essa necessidade de falar-vos tem origem na vossa desobediência à minha Lei, no vosso desvio do caminho verdadeiro.

32. O homem, devido ao livre arbítrio de que desfruta, é a criatura mais rebelde da Criação. Até hoje, ele não quis submeter-se às orientações da consciência.

33. Minha Palavra deseja deter uns, orientar outros, fortalecer a todos na verdade e resgatá-los dos abismos.

34. Não vos escandalizeis com a maneira como Eu Me revelo agora, que é tão diferente daquela do “Segundo Tempo”. Sabei que nunca usei duas vezes a mesma forma, pois isso significaria mantê-los presos a um único e mesmo ensinamento, e Eu venho sempre para lhes ensinar novas lições e para ajudá-los a dar novos passos. (283, 39-42)

35. Minha Palavra se comunica de muitas maneiras: através da consciência, por meio de provações que falam de Mim, pelas forças da natureza ou por meio de Meus filhos espirituais. Minha Palavra é universal. Todo aquele que se preparar ouvirá Minha voz. (264, 48)

A Necessidade das Revelações Divinas

36. Minha instrução divina não se destina apenas ao espírito — não, ela também deve alcançar o coração humano, para que tanto a parte espiritual quanto a parte física do ser se tornem harmoniosas.

37. A Palavra Divina destina-se a iluminar o entendimento e a sensibilizar o coração do homem, e a essência de vida contida nessa Palavra destina-se a nutrir e elevar a alma.

38. Para que a vida do homem seja plena, ele necessita imperativamente do pão espiritual, da mesma forma que trabalha e se esforça para obter o alimento material.

39. “O homem não vive só de pão”, disse-vos Eu no “Segundo Tempo”; a minha palavra continua válida, pois os homens nunca poderão prescindir do alimento espiritual sem serem assolados na Terra por doenças, dor, trevas, infortúnios, miséria e morte.

40. Os materialistas poderiam argumentar que os homens já vivem apenas do que a Terra e a Natureza lhes proporcionam, sem que precisem buscar algo espiritual que os alimente e os fortaleça durante a jornada de suas vidas. Mas

devo dizer-vos que essa não é uma vida plena e realizada, mas uma existência à qual falta o essencial, que é a espiritualidade. (326, 58-62)

41. Em todos os tempos, Eu Me revelei ao homem de maneira simples, para que ele pudesse Me compreender; sempre o fiz dentro dos limites da compreensão de vossa inteligência e de vosso coração. Desci até vós para vos dar assim um exemplo de humildade, ao rebaixar-Me à vossa vida pobre para vos elevar a uma vida melhor. (226, 54)

42. Aqui se cumpre a palavra que vos dei quando Jesus, no “Segundo Tempo”, agradeceu a seu Pai por ter ocultado a sua sabedoria aos eruditos e aos cultos, mas a ter dado e revelado aos humildes.

43. Sim, meu povo, pois aqueles a quem chamais de eruditos se envaidecem e querem oprimir o povo simples, ensinando-lhe apenas o que consideram migalhas do pão que receberam de Mim.

44. Os pobres, por outro lado, as “pessoas comuns”, que conhecem bem as dificuldades que a vida traz e também as privações a elas associadas — quando conseguem possuir algo, sentem que é demais para eles e, por isso, compartilham com os outros.

45. Acrescento ainda: quando o avarento se tornar uma pessoa generosa e o orgulhoso se tornar humilde, eles passarão a participar imediatamente de tudo o que tenho reservado para aquele que sabe viver virtuosamente. Pois o meu amor não é parcial, é abrangente, é para todos os meus filhos. (250, 17)

A infinitude das revelações divinas

46. Este ensinamento, que deve iluminar a Terceira Era, não é o meu último. O espiritual não tem fim. Minha Lei resplandece como um sol divino em todas as consciências. A estagnação e o declínio são próprios apenas dos seres humanos, e são sempre consequência de vícios, fraquezas ou desenfreno das paixões.

47. Quando a humanidade, um dia, fundar sua vida em alicerces espirituais e levar em si o ideal da eternidade que Meu Ensinamento vos inspira, ela terá encontrado o caminho do progresso e da perfeição, e nunca mais se desviará do caminho de seu desenvolvimento ascendente. (112, 18)

48. Se pensais que só agora vos revelei algo da vida espiritual, estais em grande erro; pois vos digo mais uma vez: a instrução divina começou quando o primeiro homem nasceu, e não exagero quando vos digo que minha instrução começou com a criação dos espíritos, ainda antes de o mundo existir. (289, 18)

49. Quando os homens ainda acreditavam que só existia aquilo que conseguiam descobrir com os olhos, e eles próprios desconheciam a forma do mundo que habitavam, imaginavam um Deus limitado ao que seus olhos conheciam.

50. Mas, à medida que sua inteligência foi desvendando, pouco a pouco, um mistério após o outro, o universo se expandiu cada vez mais diante de seus

olhos, e a grandeza e onipotência de Deus foram aumentando cada vez mais para a inteligência admirada do homem.

51. Por isso, tive de vos dar, nesta época, um ensinamento que estivesse em sintonia com o vosso desenvolvimento.

52. Mas pergunto-vos: é conhecimento material o que contém a minha revelação? Não, o conhecimento que vos ensino trata de uma existência além da natureza que vedes e que há tanto tempo investigais. A minha revelação mostra o caminho que conduz o espírito a um plano de vida, de onde ele pode descobrir, reconhecer e compreender tudo.

53. Parece-vos impossível, ou pelo menos estranho, que Deus Se revele espiritualmente aos homens — que o Mundo Espiritual se manifeste e se revele em vossa vida — que mundos e esferas desconhecidos se comuniquem convosco? Queris, por acaso, que vosso conhecimento pare por aí e que o Pai nunca mais vos revele mais do que aquilo que Ele já vos revelou?

54. Não sejam crentes por hábito e não imponham limites ao conhecimento do vosso espírito!

55. Hoje, podeis negar, combater e perseguir a doutrina espiritual; mas Eu sei que amanhã vos curvareis perante a verdade.

56. Toda revelação divina foi combatida e rejeitada quando surgiu; mas, no fim, essa luz prevaleceu.

57. Diante das descobertas da ciência, a humanidade também se mostrou incrédula; mas, por fim, teve de se curvar diante da realidade. (275, 64-70)

58. Quando, do coração da humanidade, o templo do Espírito Santo se erguer para o infinito, surgirão em seu seio novas revelações, que serão tanto maiores quanto mais as almas se desenvolverem para o alto. (242, 62)

59. Como podeis supor que — enquanto descia até vós — Eu pudesse negligenciar outras nações, sendo que todos vós sois meus filhos? Acreditais que alguém esteja distante ou fora de Mim, embora meu Espírito seja universal e abranja toda a criação?

60. Tudo vive e se alimenta de Mim. Por isso, meu Raio Universal desceu sobre todo o globo terrestre, e o Espírito recebeu minha influência neste e em outros mundos, pois vim para salvar todos os meus filhos. (176, 21)

61. Minha manifestação por meio dos portadores da voz deve, segundo a minha vontade, ser apenas temporária, uma breve etapa de preparação que servirá a este povo como norma, lei e fundamento para testemunhar e difundir esta verdade e anunciar ao mundo a presença do “Terceiro Tempo”.

62. Assim como minha manifestação por meio da inteligência humana estava destinada a ser fugaz como um relâmpago, também estava previsto que apenas alguns grupos de pessoas fossem chamados para estar presentes nessa revelação e receber esta mensagem.

63. O diálogo de Espírito para Espírito, por outro lado, alcançará toda a humanidade, sem limite de tempo, pois esta forma de Me buscar, receber, orar, ouvir-Me e sentir-Me e e para toda a eternidade. (284, 41-43)

A manifestação da presença de Deus no homem

64. Quero fazer de vós meus discípulos, para que aprendais a sentir-Me como filhos que são do meu Espírito. Por que não sentiríeis a minha Presença em vós, se sois feitos da minha própria Essência, se sois parte de Mim?

65. Vocês não Me sentem porque não têm consciência disso, porque lhes falta espiritualidade e preparação, e por mais sinais e impressões sensoriais que recebam, vocês os atribuem a causas materiais. Por isso lhes digo que, embora Eu esteja convosco, vocês não percebem a minha presença.

66. Agora Eu vos digo: não é natural que Me sintam em vossa essência, já que são parte de Mim? Não é — tendo isso em vista — correto que o vosso espírito acabe por fundir-se com o Meu? Revelo-vos a verdadeira grandeza que deve existir em cada ser humano; pois vos desviastes e, no desejo de serdes grandes na Terra, tornastes-vos espiritualmente menores! (331, 25-26)

67. Não quero mais que Me digam: “Senhor, por que estás longe de mim, por que não me ouves, por que me sinto sozinho no caminho da vida?”

68. Amado povo: Eu nunca Me afasto dos Meus filhos; sois vós que vos afastais de Mim, porque vos faltou a fé e vós mesmos Me rejeitastes e fechastes as portas de vossos corações para Mim. (336, 60)

69. Não quero que Me sintam distante; pois Eu vos disse que todos Me sentireis, que Me perceberéis imediatamente, graças à vossa espiritualização. O vosso espírito ouvirá a minha voz e, espiritualmente, vereis a minha presença. Assim, quero ver o vosso espírito unido ao meu para sempre; pois esta é a minha vontade. (342, 57)

VI. A Criação

Capítulo 24 – A criação espiritual e a criação material

A criação dos seres espirituais

1. Antes que existissem os mundos, antes que todas as criaturas e a matéria ganhassem vida, meu Espírito Divino já existia. No entanto, como Unidade Absoluta, sentia em mim um vazio imensurável, pois era como um rei sem súditos, como um mestre sem discípulos. Por essa razão, concebi o plano de criar

seres semelhantes a Mim, aos quais dedicaria toda a minha vida, que amaria tão profunda e sinceramente que — quando chegasse a hora — não hesitaria em oferecer-lhes o meu sangue na cruz.

2. Não vos scandalizeis se vos digo que já vos amava antes mesmo de existirdes. Sim, filhos muito amados! (345, 20-21)

3. O Espírito Divino estava cheio de amor, embora existisse sozinho. Nada havia sido criado ainda, nada existia ao redor do Ser Divino, e, no entanto, Ele amava e se sentia Pai.

4. A quem Ele amava? Como Pai de quem Ele se sentia? Eram todos os seres e todas as criaturas que surgiriam Dele e cuja força repousava oculta em Seu Espírito. Naquele Espírito estavam todas as ciências, todas as forças da natureza, todas as entidades, todos os fundamentos da criação. Ele era a eternidade e o tempo. Nele estavam o passado, o presente e o futuro, ainda antes de os mundos e os seres terem surgido à vida.

5. Aquela inspiração divina tornou-se realidade sob o poder infinito do amor divino, e a vida começou. (150, 76-79) 6. Para que Deus pudesse chamar-se Pai, Ele fez surgir de Seu seio espíritos — criaturas que Lhe eram semelhantes em Suas qualidades divinas. Essa foi a vossa origem; assim, vós renascestes para a vida espiritual. (345, 22)

7. A razão de vossa criação foi o amor, o anseio divino de compartilhar meu poder com alguém; e a razão pela qual vos dotei de livre arbítrio foi igualmente o amor. Eu queria sentir-me amado por meus filhos — não por imposição da lei, mas por um sentimento espontâneo que brotasse livremente de vossa alma. (31, 53)

8. Cada espírito surgiu de um pensamento puro da Divindade; por isso, os espíritos são uma obra perfeita do Criador. (236, 16)

A ação dos grandes espíritos na obra da criação

9. Elias é o grande Espírito que está à direita de Deus, que em sua humildade se chama servo de Deus; por meio dele e de outros grandes Espíritos, Eu movo o Universo Espiritual e executo grandes e elevados desígnios. Sim, meus discípulos, tenho a meu serviço multidões de grandes Espíritos que governam a Criação. (345, 9)

Pensamentos providenciais de Deus

10. Ouçam, discípulos: antes de vós entrardes na vida, Eu já existia, e em meu Espírito estava o vosso oculto. Contudo, não quis fazer de vós herdeiros do meu Reino sem que tivésseis adquirido méritos, nem que possuísseis o que existe sem saber quem vos criou; nem quis que partísseis de Mim sem rumo, sem meta e sem ideais.

11. Por isso, dei-vos o Espírito, para que ele vos servisse de guia. Concedi-vos o livre arbítrio, para que vossas obras tivessem verdadeiro valor diante de Mim. Eu vos dei a alma para que ela sempre ansiasse elevar-se para o que é luminoso e puro. Eu vos dei o corpo para que, por meio do coração, tivésseis um sentimento pelo bem e pelo belo, e para que ele vos servisse de pedra de toque, de prova constante e também de instrumento para viver no mundo material. (35, 48-49)

A criação de mundos materiais para os seres espirituais

12. Quando o espaço foi iluminado pela primeira vez pela presença dos espíritos, estes — pois ainda eram vacilantes e gaguejantes como crianças pequenas e não tinham nem o desenvolvimento nem a força para permanecer em locais de elevada espiritualidade — sentiram a necessidade de um apoio, de um ponto de apoio para se sentirem fortes; e assim lhes foi dada a matéria e um mundo material, e em seu novo estado eles adquiriram experiência e conhecimentos. (35, 50)

13. O universo encheu-se de seres, e em todos se revelou o amor, o poder e a sabedoria do Pai. Como uma fonte inesgotável de vida, o seio do Senhor foi, desde aquele momento em que Ele ordenou que os átomos se unissem para formar seres e corpos e lhes dar forma.

14. Primeiro existiu a vida espiritual, primeiro existiram os seres espirituais, e só depois a natureza material.

15. Como estava decidido que muitas criaturas espirituais deveriam assumir forma física para viver em mundos materiais, tudo foi previamente preparado para que os filhos do Senhor encontrassem tudo pronto para eles.

16. Ele inundou de bênçãos o caminho que seus filhos teriam de percorrer, inundou o universo de vida e encheu de belezas o caminho do homem, no qual colocou uma centelha divina: o espírito, a alma, e assim o criou a partir do amor, da inteligência, da força, da vontade e da consciência. Mas tudo o que existe Ele envolveu em seu poder e mostrou-lhe seu destino. (150, 80-84)

17. Quando o Pai criou o mundo e lhe deu o destino de ser um lugar de expiação, Ele já sabia que seus filhos, em seu caminho, sucumbiriam a fraquezas e transgressões, que seria necessário um lar para dar o primeiro passo rumo à renovação e ao aperfeiçoamento. (250, 37)

A criação do homem

18. Ouçam: Deus, o Ser Supremo, criou-os “à Sua imagem e semelhança” — não no que diz respeito à forma material que possuem, mas às capacidades com que o seu espírito está dotado, semelhantes às do Pai.

19. Quão agradável foi para a vossa vaidade considerar-vos a imagem do Criador. Considerais-vos as criaturas mais altamente desenvolvidas que Deus

criou. Contudo, estais em grave erro ao supor que o universo foi criado apenas para vós. Com que ignorância vos autodenominais a coroa da criação!

20. Compreendam que nem mesmo a Terra foi criada apenas para os seres humanos. Na escada infinita da criação divina, há um número infinito de almas que se desenvolvem em cumprimento à Lei Divina.

21. Os objetivos que abrangem tudo e que vós, como seres humanos, mesmo que quisessem, não poderiam compreender, são grandiosos e perfeitos como todas as intenções do Pai. Mas, em verdade vos digo, vós não sois nem as maiores nem as menores criaturas do Senhor.

22. Fostes criados, e naquele instante o vosso espírito recebeu vida do Todo-Poderoso, que nela continha tantas qualidades quantas fossem necessárias para que cumprísseis uma difícil tarefa na eternidade. (17, 24-28)

23. Na alma do homem, que é a minha obra-prima, coloquei a minha Luz Divina. Cuidei dela com amor infinito, como um jardineiro cuida de uma planta mimada do seu jardim. Coloquei-vos neste espaço de vida, onde nada vos falta para viver, para que Me conheçais e vos conheçais a vós mesmos. Concedi à vossa alma o poder de sentir a vida do Além, e ao vosso corpo os sentidos, para que vos revigoreis e vos aperfeiçoeis. Entreguei-vos este mundo para que nele deis os vossos primeiros passos e, neste caminho de progresso e aperfeiçoamento, experimenteis a perfeição da minha Lei, para que, durante a vossa vida, Me reconheçais e ames cada vez mais e, por meio dos vossos méritos, chegueis a Mim.

24. Concedi-vos o dom do livre arbítrio e dotei-vos da consciência. O primeiro, para que vos desenvolvais livremente dentro do âmbito das Minhas Leis, e o segundo, para que saibais distinguir o bem do mal, para que, como juiz perfeito, ele vos diga quando cumpreis a Minha Lei ou quando a transgredis.

25. A consciência é luz do meu Espírito Divino, que não vos abandona em nenhum momento.

26. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; Eu sou a Paz e a Felicidade, a promessa eterna de que estareis comigo, e também o cumprimento de todas as minhas palavras. (22, 7-10)

A lembrança do Paraíso

27. Os primeiros homens — aqueles que foram os antepassados da humanidade — conservaram por algum tempo a impressão que suas almas trouxeram do “Vale Espiritual” — uma impressão de beleza, de paz e de deleite, que perdurou neles enquanto as paixões da carne e também a luta pela sobrevivência não surgiram em suas vidas.

28. Mas devo dizer-vos que a alma daqueles seres humanos, embora viesse de um mundo de luz, não provinha dos mais elevados lares — aqueles aos quais só podeis chegar por meio de méritos.

29. No entanto, o estado de inocência, paz, bem-estar e saúde que aquelas almas mantiveram em seus primeiros passos foi inesquecível como um tempo de luz, cujo testemunho elas transmitiram aos seus filhos e estes, por sua vez, aos seus descendentes.

30. A mente materializada dos homens, que interpretou erroneamente o verdadeiro sentido desse testemunho, acabou por acreditar que o paraíso em que os primeiros homens viveram fosse um paraíso terrestre, sem compreender que se tratava de um estado anímico daquelas criaturas. (287, 12-13)

A natureza do ser humano

31. Alma e corpo são de natureza diferente; deles consiste o vosso ser, e acima de ambos está o Espírito. A primeira é filha da luz, a segunda provém da terra, é matéria. Ambas estão unidas em um único ser e lutam uma contra a outra, guiadas pelo espírito, no qual tendes a presença de Deus. Essa luta tem ocorrido constantemente até hoje; mas, por fim, a alma e o corpo cumprirão em harmonia a tarefa que minha lei atribui a cada um deles.

32. Vós podeis também imaginar a alma como se fosse uma planta, e o corpo como a terra. A alma, plantada na matéria, cresce, ergue-se, alimentando-se das provações e lições que recebe durante sua vida humana. (21, 40-41)

A unidade do Criador com a Criação

33. O Espírito de Deus é como uma árvore infinitamente grande, em que os galhos são os mundos e as folhas são os seres. Visto que é a mesma seiva que flui pelo tronco para todos os galhos e, destes, para as folhas — não acreditam, então, que existe algo eterno e sagrado que os une a todos entre si e os une ao Criador? (21, 38)

34. Meu Espírito, que é onipresente, existe em tudo o que criei, seja na natureza espiritual ou na material. Em tudo está presente a minha obra, testemunhando a minha perfeição em todos os planos da vida.

35. Minha obra divina abrange tudo — desde os seres maiores e mais perfeitos, que habitam à minha direita, até o micro-organismo quase imperceptível, a planta ou o mineral, o átomo ou a célula, que dão forma a todas as criaturas.

36. Com isso, chamo-vos novamente a atenção para a perfeição de tudo o que criei — desde os seres materiais até os espíritos que já alcançaram a perfeição. Esta é a minha obra. (302, 39)

37. Quem se desvia da Lei Espiritual, que é a Lei Suprema, fica sujeito ao domínio das leis subordinadas ou materiais, das quais os homens também pouco sabem. Quem, porém, obedece à Lei Suprema e permanece em conformidade com ela, está acima de todas as ordens que vós chamais naturais, e sente e compreende mais do que aquele que possui apenas os conhecimentos que encontrou na ciência ou nas religiões.

38. É por isso que Jesus vos deixou maravilhados com as obras que chamais de milagres; mas reconhecei os ensinamentos que ele vos deu por amor. Compreendei que não há nada de sobrenatural nem de contraditório no Divino, que vibra em toda a Criação. (24, 42-43)

Capítulo 25 - A Natureza

As Leis da Natureza

1. Eu vos ensinei a considerar Deus como o Todo-Único, como o milagre sem limites para vossa imaginação espiritual, como a força que causa o movimento e a ação em todo o universo — como a vida que se revela tanto na planta mais simples quanto naqueles mundos que, aos milhões, traçam suas órbitas no espaço, sem que nenhum deles desobedeça à lei que os rege.
2. Essa Lei sou Eu, vosso Deus; é a Lei do desenvolvimento incessante, que surpreende o homem e lhe abre amplos campos de pesquisa, permitindo-lhe penetrar cada vez mais nos mistérios da Natureza. (359, 74-75)
3. Compreendei que a Lei é o caminho traçado pelo amor do Criador Supremo para guiar cada uma de Suas criaturas. Refletam sobre a vida que os rodeia, composta de matérias-primas e organismos em número infinito, e acabarão por descobrir que cada corpo e cada ser se move por um caminho ou uma trajetória que, ao que parece, é guiada por um poder estranho e misterioso. Esse poder é a Lei que Deus promulgou para cada uma de Suas criaturas.
4. Ao investigarem esses processos significativos, chegarão finalmente à conclusão de que, de fato, tudo vive, se move e cresce sob um comando supremo. (15, 4)

A Presença de Deus na Natureza

5. Busquem-Me em todas as obras por Mim realizadas, e poderão encontrar-Me em toda parte. Tentem ouvir-Me, e Me ouvirão na voz poderosa que emana de tudo o que foi criado; pois não Me custa nada expressar-Me por meio dos seres da criação.
6. Eu me manifesto tanto em uma estrela, na fúria de uma tempestade, quanto na luz suave de um amanhecer. Faço ressoar a minha voz no canto melódico de um pássaro, assim como a expresso através do perfume das flores. E cada uma das minhas formas de expressão, cada aspecto, cada obra fala-vos de amor, do cumprimento das leis da justiça, da sabedoria, da eternidade no espiritual. (170, 64)

A Natureza, Criação de Deus e Parábola do Espiritual

7. Muitos fizeram da Natureza o seu Deus, divinizando-a como fonte criadora de tudo o que existe. Mas, em verdade, Eu vos digo: essa Natureza, de cujo seio surgiram todos os seres — as forças materiais e os reinos da Natureza que vos rodeiam —, ela não é a Criadora; ela foi previamente planejada e criada pelo Criador Divino. Ela não é nem a causa nem a razão da vida. Somente Eu, vosso Senhor, sou o princípio e o fim, o Alfa e o Ômega. (26, 26)

8. Tudo o que vos rodeia e envolve nesta vida é um reflexo da Vida Eterna, é um ensinamento profundo que se explica por meio de formas e objetos materiais, para que possa ser compreendido.

9. Ainda não penetrastes no fundo desse maravilhoso ensinamento, e o homem voltou a errar, pois interpretou a vida que leva na Terra como se fosse a eternidade. Ele se contentou em ocupar-se das aparências e desprezou tudo o que nelas há de revelação divina — aquilo que nelas é essência e verdade, presentes em toda a criação. (184, 31-32)

10. Não quero ocultar de vós nada do que coloquei na Natureza para a vossa subsistência, saúde, alimentação, bem-estar e deleite dos meus filhos.

11. Pelo contrário, digo-vos: assim como vos ofereço o pão do Espírito e vos convido a inalar essências divinas e a revigorar-vos com aromas espirituais, da mesma forma não deveis desprezar nem afastar-vos do que a natureza vos proporciona; pois assim alcançareis harmonia, e saúde, energia e, com isso, o cumprimento correto das leis da vida. (210, 22)

12. O ser irracional é guiado pelo instinto, que é sua voz interior, seu mestre, seu guia. Ele é como uma luz que provém de sua mãe, a Natureza, e ilumina o caminho que deve percorrer em sua vida — também este um caminho de perigos e riscos.

13. Tomai por exemplo a harmonia com que cada espécie vive, a atividade daqueles que são diligentes. Tomai a peito os exemplos de fidelidade ou de gratidão. São exemplos que contêm sabedoria divina, pois provêm das Minhas criaturas, igualmente emanadas de Mim, para que vos rodeiem e acompanhem em vosso mundo, para que participem do que Eu coloquei na Terra. (320, 34; 37)

O poder dos filhos de Deus sobre a natureza

14. As forças da natureza vos obedecerão se cumprirdes a minha Lei e Me pedirdes isso para o bem de vossos semelhantes. (18, 47)

15. Não vos ensinei que até mesmo as forças da natureza, quando desatadas, podem ouvir vossa oração e se acalmar? Se elas obedecem à minha voz — por que não obedeceriam também à voz dos filhos do Senhor, quando estes se preparam? (39, 10)

16. Concedi ao Espírito poder sobre a matéria, para que saia vitorioso das provas e chegue ao destino final do caminho. Mas a luta será grande; pois

desde que o homem criou no mundo o único reino em que acredita, destruiu a harmonia que deveria existir entre ele e tudo o que o rodeia. Do alto de seu trono orgulhoso, ele deseja submeter tudo ao poder de sua ciência e impor sua vontade aos elementos e às forças da natureza. Mas não conseguiu isso; pois há muito tempo rompeu os laços de amizade com as leis espirituais.

17. Quando Eu disse a este povo aqui presente que as forças da natureza podem obedecer-lhe, houve quem não acreditasse nisso, e Eu vos digo que eles têm motivos para duvidar; pois a natureza jamais obedecerá àqueles que a desrespeitam, profanam ou escarnecem. Quem, por outro lado, souber viver em sintonia com as leis do Espírito e da Matéria — isto é, quem viver em harmonia com tudo o que o rodeia — estará, durante sua vida, em sintonia com seu Criador e adquirirá o direito de que os elementos da Natureza lhe sirvam e lhe obedeam, como convém a todo filho que é obediente a seu Pai, o Criador de todas as coisas. (105, 39)

18. Não minto, nem exagero, quando vos digo que os reinos da natureza podem ouvir vossa voz e vos obedecem e respeitam.

19. A história de Israel foi escrita como testemunho da minha verdade, e nela podeis descobrir como o povo de Deus foi, repetidamente, reconhecido e respeitado pelas forças e pelos elementos da natureza. Por que isso não se aplicaria a vós?

20. Acaso pensais que o meu poder ou o meu amor pela humanidade tenham mudado com o passar do tempo? Não, vós, multidões que ouvis esta palavra, a luz do meu Espírito vos inunda; o meu poder e o meu amor são eternos e imutáveis. (353, 64)

O homem e a natureza

21. Mas deveis ter cuidado, ó povos da Terra, pois se continuardes a usar minhas inspirações divinas para desafiar as forças da natureza — se continuardes a empregar os escassos conhecimentos que tendes para o mal, recebereis a resposta dolorosa e severa quando menos esperardes. Vocês desafiam o ar, o fogo, a terra, a água e todas as forças, e já sabem qual será a vossa colheita, se não corrigirem a tempo vossas condutas para poder deter as forças da natureza desencadeadas pela vossa imprudência.

22. Chamo-vos a atenção para o fato de que estais prestes a esgotar a medida que a minha justiça permite ao vosso livre arbítrio; desafiáis demais a natureza. E como sois os pequenos que se sentem grandes, esta palavra vem para vos alertar sobre o perigo em que vos encontrais. (17, 60)

23. Eu vos disse que nenhuma folha se move da árvore sem a minha vontade, e agora vos digo que nenhum elemento da natureza obedece a outra vontade que não seja a minha.

24. Também vos digo que a natureza pode ser para os homens o que eles quiserem: uma mãe generosa em bênçãos, carícias e alimento, ou um deserto árido onde reinam a fome e a sede; um Mestre de revelações sábias e infinitas sobre a vida, o bem, o amor e a eternidade, ou um juiz implacável diante das desobediências e desvios dos homens. Profanações,

25. A voz de meu Pai disse aos primeiros seres humanos, abençoando-os: “Sede fecundos e multiplicai-vos, e enchei a Terra; submetei-a a vós, e sede senhores dos peixes do mar, das aves do céu e de todas as criaturas que se movem sobre a Terra.”

26. Sim, humanidade, Eu criei o homem para que ele fosse senhor e tivesse poder no espaço aéreo, nas águas, em toda a terra firme e nos reinos da natureza da criação. Mas Eu disse: “Senhores”; pois os homens — na crença de que dominam a Terra com sua ciência — são escravos. Embora acreditem dominar os elementos da natureza, tornam-se vítimas de sua imaturidade, de sua presunção e de sua ignorância.

27. O poder e a ciência humanos conquistaram a Terra, os mares e o espaço aéreo; mas seu poder e sua força não estão em harmonia com o poder e a força da Natureza, que — como expressão do amor divino — é vida, sabedoria, harmonia e perfeição. Nas obras dos homens, em sua ciência e em seu poder, manifestam-se apenas a arrogância, o egoísmo, a vaidade e a maldade. (40, 26-30)

28. Reconhecem o equilíbrio perturbado das forças da Natureza e a transformação mais profunda que elas sofreram? Estão cientes do motivo pelo qual são assolados por suas forças desenfreadas? A razão para isso é que vocês romperam a harmonia que existe entre a vida espiritual e a vida material, provocando assim o caos no qual agora estão mergulhando. Mas assim que a humanidade obedecer às leis que regem a vida, tudo voltará a ser paz, abundância e felicidade. (108, 56)

29. Como poderiam vossas obras na Terra ser perfeitas, se Eu vos vejo em conflito com os elementos da natureza, que são justamente aqueles dos quais vivis?

30. Meu Ensino não pretende impedir-vos de utilizar os elementos e as forças da Natureza, mas ele vos exorta e ensina a empregá-los para bons fins.

31. As forças da natureza em vossas mãos podem passar de amigas e irmãs a juízas que vos castigarão severamente.

32. Já era hora de os homens colherem o fruto da experiência, para que não desafiem mais as forças da natureza. Pois, com toda a sua ciência, não serão capazes de detê-las. (210, 43-46)

33. A árvore da ciência será abalada diante da fúria do furacão e deixará cair seus frutos sobre a humanidade. Mas quem soltou as amarras dessas forças elementares, senão o homem?

34. É verdade que os seres humanos de outrora também conheceram a dor, para que despertassem para a realidade, para a luz da consciência, e se submetessem a uma lei. Mas o homem desenvolvido, consciente e culto desta época — como ousa profanar a árvore da vida! (288, 28)

35. Àqueles que pensam que Eu castigo os homens ao desencadear as forças da natureza sobre eles, digo que caem em grande erro ao pensar assim. Pois a natureza se desenvolve e se transforma, e em suas mudanças ou transições surgem convulsões que vos causam sofrimen , se não cumprirdes a minha Lei; mas vós as atribuí a castigos divinos.

36. É verdade que minha justiça atua neles; mas se vocês — seres privilegiados com a centelha divina que ilumina vossa alma — vivessem em harmonia com a natureza que os rodeia, vosso espírito os teria elevado acima das transformações, acima da violência das forças da natureza, e vocês não sofreriam. (280, 16)

37. O que é a Natureza senão uma grande criatura? Sim, discípulos, uma criatura que também se desenvolve, se purifica, se desdobra e se aperfeiçoa para poder abrigar em seu seio os homens de amanhã.

38. Quantas vezes vos irritais com suas manifestações naturais de transição para alcançar essa perfeição e as considerais castigos de Deus, sem perceber que também vós, juntamente com a Natureza e a Criação, vos purificais, evoluís e caminhais em direção à perfeição. (283, 57-58)

Capítulo 26 - Outros mundos

A Luz Universal de Cristo

1. Outrora Eu vos disse: “Eu sou a Luz do mundo”, porque falava como homem e porque os homens nada sabiam do que estava além de seu pequeno mundo. Agora, em espírito, Eu vos digo: Eu sou a Luz Universal que ilumina a vida de todos os mundos, céus e moradas, que ilumina todos os seres e criaturas e lhes concede vida. (308, 4)

2. Eu sou o Semeador Eterno. Mesmo antes de vir à Terra e de ser chamado de Jesus pelos homens, Eu já era o Semeador; já Me conheciam aqueles que estavam além da materialização, do erro ou da ignorância — aqueles que habitavam regiões espirituais e moradas que vocês ainda não conhecem nem conseguem imaginar.

3. Entre aqueles que Me conheciam antes de Eu vir à Terra, enviei-vos muitos para dar testemunho de Mim no mundo, para anunciar a vinda de Cristo, do Amor e da “Palavra” do Pai. Entre eles, uns eram profetas, outros eram precursores e outros ainda eram apóstolos.

4. Este mundo não é o único em que Meus passos deixaram marcas. Onde quer que um Redentor fosse necessário, Eu estava presente.

5. Mas devo dizer-vos que, em outros mundos, minha cruz e meu cálice foram eliminados pela renovação e pelo amor de vossos irmãos, enquanto aqui, neste mundo, após muitos séculos, ainda estou coroado de espinhos, martirizado na cruz de vossas imperfeições, e ainda bebo o cálice com fel e vinagre.

6. Como a minha obra de amor abrange a redenção de toda a humanidade, espero por vós com infinita paciência; concedi a cada ser humano não apenas uma, mas muitas oportunidades para a sua ascensão, e, ao longo de muitas eras, esperei pelo despertar de todos aqueles que se encontraram mergulhados em profunda letargia. (211, 26-29)

7. Na escada para a perfeição há muitos degraus; no “Vale Espiritual” e nos espaços infinitos do universo há muitos mundos. Mas, em verdade vos digo, sempre Me revelei a todos, e de acordo com o nível espiritual do mundo em que se encontram, assim tem sido a minha revelação entre eles. (219, 34)

8. Enquanto as criaturas humanas discutem a minha Divindade, a minha existência e o meu ensinamento, há mundos nos quais sou amado em perfeição.

9. Ao mesmo tempo em que alguns alcançaram a maior pureza anímica, o vosso planeta vive, moral e espiritualmente, um período de grande depravação. (217, 65-66)

A conexão espiritual entre os mundos

10. Minha Luz Divina resplandece por toda parte; onde quer que Me busquem, encontrarão a minha presença.

11. Eu sou o Pai que trabalha para que a harmonia comece a reinar entre todos os seus filhos — tanto entre aqueles que habitam a Terra quanto entre aqueles que vivem em outros mundos.

12. A harmonia espiritual entre todos os seres lhes revelará grandes conhecimentos, lhes trará o diálogo de espírito para espírito, que encurtará distâncias, aproximará os ausentes e eliminará fronteiras e barreiras. (286, 1-3)

13. O homem dará grandes passos em direção à espiritualização; seu espírito poderá ultrapassar os limites humanos e alcançar mundos de vida superiores, a fim de entrar em contato com seus irmãos e receber a luz que eles têm a lhe oferecer.

14. Ele também poderá descer aos planos de vida onde se encontram seres de menor grau de desenvolvimento, seres atrasados, para ajudá-los a deixar para trás sua existência miserável e transportá-los para um plano de vida melhor.

15. A escada pela qual a alma ascende em direção ao seu aperfeiçoamento é muito longa; nela, encontrareis seres em infinitos estágios de desenvolvimento, e lhes oferecereis algo do que possuíis, e eles, por sua vez, também vos darão algo de sua riqueza espiritual.

16. Então descobrireis que este não é o único mundo que luta por seu aperfeiçoamento. Vós sabereis que em todos os planetas a alma se desenvolve, que em todos ela se move e cresce no cumprimento de seu destino, e Eu quero que vos prepareis para que façais uma aliança com todos os vossos irmãos, para que troqueis convosco aquele santo anseio de vos conhecerdes, amar-vos e ajudar-vos mutuamente.

17. Façam isso em meu nome e com obediência incondicional, por meio de seus pensamentos. Quando começarem esse exercício, compreenderão gradualmente seus pedidos, seus ensinamentos e suas bênçãos.

18. Anseio que estejam em harmonia com seus irmãos neste e fora deste planeta, que atualmente é o seu lar. Estabeleçam laços de amizade, peçam ajuda quando precisarem e acorram também em auxílio àqueles que lhes pedirem o que vocês possuem. (320, 44-46)

O Conhecimento de Outros Mundos e Formas de Vida

19. Muitas vezes Me perguntaram o que existe além deste mundo e se aquelas estrelas que traçam suas órbitas no espaço são mundos como o de vocês.

20. Minha resposta à vossa curiosidade não levantou totalmente o véu do mistério, pois vejo que ainda não tendes o desenvolvimento necessário para compreender, nem a espiritualidade indispensável para vos harmonizar com outros mundos.

21. Ainda não reconhecestes nem compreendestes os ensinamentos que o planeta em que viveis vos oferece, e já quereis procurar outros mundos. Não fostes capazes de vos tornardes irmãos entre vós, habitantes de um mesmo mundo, e quereis descobrir a existência de seres em outros mundos.

22. Por enquanto, basta-vos lembrar que Eu vos disse no “Segundo Tempo”: “Na casa do Pai há muitas moradas”, e que agora, confirmando essas palavras, vos digo que não sois os únicos habitantes do Universo e que o vosso planeta não é o único habitado.

23. Às gerações de amanhã caberá ver abertas as portas que as aproximam de outros mundos, e elas admirarão o Pai com razão.

24. O bem e o amor, dos quais brotam a caridade e a paz, serão as chaves que abrirão as portas do mistério, por meio das quais os homens darão um passo em direção à harmonia universal.

25. Hoje ainda estais isolados, limitados, impedidos, porque o vosso egoísmo vos fez viver apenas para o “mundo”, sem buscar a liberdade e a elevação da alma.

26. O que seria de vós, homens vaidosos — seres que se tornaram pequenos por causa de seu materialismo — se vos fosse permitido chegar a outros mundos antes de vos livrardes de vossos erros humanos? Qual seria a semente que semearíeis? Discórdia, ambição desenfreada, vaidade.

27. Em verdade vos digo: para alcançar aquele conhecimento que todo ser humano anseia, e aquela revelação que liberta seu pensamento das questões que o atormentam e despertam sua curiosidade, o ser humano terá de se purificar profundamente, vigiar e orar.

28. Não será apenas a ciência que lhe revelará os meus mistérios; é necessário que esse desejo de conhecimento seja inspirado pelo amor espiritual.

29. Quando a vida dos homens refletir a espiritualidade — eu vos digo que então eles nem precisarão se esforçar para investigar além do seu mundo; pois, nesse mesmo momento, serão procurados por aqueles que habitam moradas superiores. (292, 3-11)

O destino das estrelas

30. Na casa de vosso Pai há muitas “moradas”, que são os degraus infinitos da escada que conduz à perfeição. Dali desce o “Mundo Espiritual” para se manifestar entre vós.

31. Muitas vezes Me perguntastes, de espírito para espírito, qual a razão da existência daquele número imensurável de estrelas e daqueles planetas que resplandecem sobre o vosso mundo, e Me dissestes: “Mestre, esses mundos estão vazios?”

32. Mas Eu vos digo: ainda não chegou o tempo em que Eu vos revele isso plenamente. Somente quando o homem alcançar a espiritualidade é que lhe serão dadas grandes revelações, e ele poderá dialogar de espírito a espírito com aqueles seres amados da minha Divindade, e então ocorrerá a troca de pensamentos entre todos os irmãos.

33. Mas já hoje deveis saber: todos os mundos são habitados por Minhas criaturas, nada está vazio, todos são campos e jardins abençoados, cuidados por Maria, a personificação da ternura divina.

34. O Espírito Santo transmitirá novamente, por meio de vossa boca, ensinamentos elevados que são desconhecidos para vós e para a humanidade. Quando, povo amado? Então, quando reinar entre vós a espiritualização e a dedicação à vossa missão. (312, 10-12)

35. Olha, Meu povo, contempla o céu, observa-o atentamente, e verás que em cada estrela há uma promessa, um mundo que te espera; são mundos de vida prometidos aos filhos de Deus, e que todos vós habitareis. Pois todos vós conhecereis o Meu Reino, que não foi criado apenas para certos seres: foi criado como o Lar Universal, no qual todos os filhos do Senhor se unirá. (12, 24)

Capítulo 27 – O Além

O conhecimento necessário sobre a vida espiritual

1. Quão ignorantes a respeito dos ensinamentos espirituais encontro as pessoas de hoje. A razão para isso é que lhes foi apresentada a minha Lei e o meu Ensino apenas como uma doutrina moral que lhes serve de auxílio, e não como o caminho que conduz suas almas à pátria perfeita.
2. As diversas confissões religiosas semearam nos corações das pessoas um medo infundado do conhecimento espiritual, o que as levou a evitar minhas revelações e a afundar-se cada vez mais nas trevas da ignorância, alegando como motivo que a vida espiritual seria um mistério impenetrável.
3. Aqueles que afirmam isso mentem. Todas as revelações que Deus deu ao homem desde o início da humanidade falaram-lhe da vida espiritual. É verdade que eu não vos dei todo o meu ensinamento, porque ainda não estais capacitados para compreender tudo, mas sim quando chegasse o tempo certo. Contudo, o que o Pai revelou até hoje é suficiente para que tenhais um conhecimento completo da vida espiritual. (25, 38-40)
4. A Vida Espiritual, que uns anseiam, é temida, negada e até mesmo ridicularizada por outros; mas ela espera por todos vocês inevitavelmente. É o seio que acolhe a todos — o braço que se estende para vocês — a pátria do Espírito: um mistério insondável até mesmo para os eruditos. Mas é possível penetrar nos meus mistérios sempre que a chave que vocês usam para abrir essa porta for a do amor. (80, 40)

“Céu” e “Inferno”

5. Os homens imaginaram o inferno como um lugar de tormento eterno, para onde, em sua opinião, vão todos aqueles que violaram os meus mandamentos. E assim como criaram esse inferno para as ofensas graves, imaginaram outro lugar para as ofensas menores e ainda outro para aqueles que não fizeram nem o bem nem o mal.
6. Quem diz que no além não se sente alegria nem se sofre, não fala a verdade; ninguém está isento de sofrimento, nem desprovido de alegria. Os sofrimentos e as alegrias estarão sempre misturados, enquanto a alma não alcançar a paz suprema.
7. Ouçam, meus filhos: o inferno está nos encarnados e nos desencarnados, nos habitantes deste mundo e do Vale Espiritual. O inferno é o símbolo dos graves sofrimentos, dos terríveis remorsos, do desespero, da dor e da amargura daqueles que pecaram gravemente. Mas dessas consequências eles se libertarão através do desenvolvimento de suas almas em direção ao amor.
8. O Céu, por outro lado, que simboliza a verdadeira felicidade e a verdadeira paz, é para aqueles que se afastaram das paixões do mundo para viver em comunhão com Deus.

9. Interroguem a vossa consciência, e sabereis se viveis no inferno, se estais expiando vossas faltas ou se estais imbuídos da paz do céu.

10. O que os homens chamam de céu ou inferno não são lugares determinados; é o conteúdo essencial de vossas obras que o vosso espírito colhe quando alcança o “Vale Espiritual”. Cada um vive o seu inferno, habita o seu mundo de expiação ou desfruta da bem-aventurança que a elevação e a harmonia com o Espírito Divino proporcionam. (11, 51-56)

11. Assim como o homem pode criar para si, na Terra, um mundo de paz espiritual, semelhante à paz do meu Reino, ele também pode, por meio de sua depravação, levar uma existência que é como um inferno de vícios, maldades e remorsos.

12. Também no além, o espírito pode encontrar mundos de trevas, de depravação, de ódio e de vingança, dependendo da inclinação da alma, de seu desvio e de suas paixões. Mas, em verdade, Eu vos digo: tanto o céu quanto o inferno, dos quais os homens apenas formam uma ideia por meio de formas e imagens terrenas, nada mais são do que diferentes estágios de desenvolvimento da alma: um, devido à sua virtude e evolução, no ápice da perfeição; o outro, no abismo de suas trevas, seus vícios e seu cego fanatismo.

13. Para a alma justa, o lugar em que se encontra é indiferente, pois em toda parte ela levará consigo a paz e o céu do Criador. A alma impura e confusa, por outro lado, pode estar no melhor dos mundos e, no seu íntimo, sentirá incessantemente o inferno de seus remorsos, que arderão nela até que a tenham purificado.

14. Acreditam que Eu, vosso Pai, criei lugares destinados especificamente a punir-vos e assim vingar-Me eternamente de vossas ofensas?

15. Quão limitados são os homens que ensinam essas teorias!

16. Como é possível que acreditem que a escuridão eterna e a dor eterna sejam o fim que espera algumas almas? Mesmo que tenham pecado, elas continuarão sendo para sempre filhos de Deus. Se precisam de instrução — aqui está o Mestre. Se precisam de amor — aqui está o Pai. Se anseiam por perdão — aqui está o Juiz perfeito.

17. Quem nunca tenta Me buscar e corrigir seus erros, esse não virá a Mim. Mas não há ninguém que resista à Minha justiça ou às Minhas provações. Somente purificados vocês poderão vir a Mim. (52, 31-37)

18. Entre tantas moradas quanto a casa do Pai possui, não há um único mundo de trevas; em todas há a Sua luz; mas se as almas entram nelas com uma venda nos olhos por causa de sua ignorância — como poderão então contemplar essa glória?

19. Se perguntardes aqui no mundo a um cego o que ele vê, ele vos responderá: apenas trevas. Não porque a luz do sol não esteja presente, mas porque ele não pode vê-la. (82, 12-13)

20. Eu vos disse neste tempo: não alimentem a ideia que existe entre os homens sobre o inferno, pois neste mundo não há inferno maior do que a vida que vocês criaram com suas guerras e inimizades, e no além não há outro fogo senão os tormentos da consciência da alma, quando a consciência lhe apresenta suas faltas. (182, 45)

21. Enquanto aqueles que, em seu fanatismo religioso, esperam no além apenas o castigo do inferno, se apegarem a essa opinião, eles mesmos criarão seu próprio inferno, porque a confusão da alma é semelhante à do entendimento humano, embora muito mais intensa.

22. Vós perguntais agora: “Mestre, há salvação para aqueles?” Eu vos digo: há salvação para todos, mas a paz e a luz só chegarão a essas almas quando a escuridão do engano se dissipar.

23. Já sentiste compaixão por um ser humano cuja mente confusa o faz ver coisas que nem sequer existem? Quão maior seria a tua dor se, no além, visses aqueles seres tomados pela ilusão que contemplam o seu inferno imaginário! (227, 71)

24. Não tremeis diante dessas revelações; pelo contrário, alegrai-vos com a ideia de que esta Palavra destruirá a noção que tendes de um castigo eterno e todas as interpretações que vos foram dadas, em tempos passados, sobre o fogo eterno.

25. O “fogo” é o símbolo da dor, das autoacusações e do arrependimento que atormentarão a alma e a purificarão, assim como o ouro se purifica no cadinho. Nessa dor está a minha vontade, e na minha vontade está o meu amor por vós.

26. Se fosse verdade que é o fogo que extermina os pecados humanos, então todos os corpos daqueles que pecaram teriam de ser lançados ao fogo aqui na vida terrena, na vida, pois mortos já não o sentiriam. Pois os corpos nunca se elevam ao Espaço Espiritual — pelo contrário, uma vez cumprida sua tarefa, eles afundam no interior da Terra, onde se fundem com a Natureza, da qual tiraram a vida.

27. Mas se vocês acreditam que o que chamam de “fogo eterno” não se destina ao corpo, mas à alma, isso é mais um grave equívoco, pois no Reino Espiritual não há elementos materiais, nem o fogo exerce efeito sobre a alma. O que nasce da matéria é matéria; o que nasce do Espírito é Espírito.

28. Minha Palavra não desce para atacar qualquer convicção religiosa. Quem assim pensa, está muito enganado. Minha Palavra explicará o conteúdo de tudo o que não foi interpretado corretamente e que, por isso, gerou erros transmitidos entre a humanidade de geração em geração.

29. Que valor teriam a minha Lei e o meu Ensino se não fossem capazes de salvar as almas do erro e do pecado? E que sentido teria tido a minha presença como homem no mundo se houvesse muitos que tivessem de perecer para sempre, em uma expiação sem fim? (352, 44-48)

30. Alguns se sentem motivados a praticar boas obras porque temem que a morte os surpreenda e que, então, não tenham méritos a oferecer ao seu Senhor. Outros se afastam do mal, mas apenas por medo de morrer em pecado e de ter de suportar, após esta vida, um tormento eterno no inferno.

31. Quão desfigurado e imperfeito é esse Deus na forma como tantos O imaginam! Quão injusto, monstruoso e cruel! Se somarmos todos os pecados e crimes que os homens cometeram, isso não se compara à abominação que significaria o castigo do inferno por toda a eternidade, para o qual — na opinião deles — Deus condena os filhos que pecam. Não vos expliquei que a mais elevada qualidade de Deus é o amor? Não achais, então, que um tormento eterno seria a negação absoluta da qualidade divina do amor eterno? (164, 33-34)

32. Vocês acreditam que o Céu é uma região na eternidade e que, por meio do arrependimento sincero de suas faltas na hora de sua morte física, poderão entrar nele, porque confiam que, naquele momento, encontrarão o perdão e serão conduzidos por Mim ao Reino dos Céus. É nisso que vocês acreditam.

33. Eu, porém, vos digo que o céu não é um lugar determinado, nem uma região, nem um lar. O céu da alma é o seu elevado mundo de sentimentos e a sua perfeição, o seu estado de pureza. A quem cabe, então, permitir que entreis no Reino dos Céus — a Mim, que sempre vos chamei, ou a vós, que sempre fostes surdos?

34. Não limiteis mais o infinito, o divino. Não compreendeis que, se o céu fosse como credes — um lar determinado, uma região ou um lugar específico —, ele então não seria mais infinito? É chegado o momento de compreenderdes o espiritual de uma forma mais elevada, mesmo que vossa imaginação não consiga abranger toda a realidade. Mas ela deve, pelo menos, aproximar-se dela. (146, 68-69)

A música do céu

35. Vocês ouviram dizer que os anjos no céu escutam eternamente o concerto divino. Ao refletirem sobre essa imagem, guardem-se de acreditar que no céu se escutam peças musicais semelhantes às que vocês estão acostumados a ouvir na Terra. Quem pensa assim sucumbiu a um completo equívoco do materialismo. Por outro lado, quem — ao ouvir falar da música do Céu e da bem-aventurança dos anjos ao ouvi-la — pensar na harmonia com Deus nesse concerto divino, estará na verdade.

36. Mas como é que alguns não interpretam isso assim, embora em cada um de vós, na vossa alma, resida um tom do Concerto Universal? Como é que alguns, ao ouvirem esta palavra, não a compreendem, não a sentem ou a interpretam erroneamente?

37. Ó filhos amados, que sois fracos em vossa compreensão — buscai a luz na oração. Perguntai-Me em vossas meditações; pois por mais amplas que sejam vossas indagações, saberei responder-vos desde a eternidade. Da minha parte, também vos farei perguntas, para que entre o Mestre e os discípulos resplandeça a luz da verdade.

38. A música celestial é a Presença de Deus em vós, e no meio desse concerto ressoará o vosso tom, quando tiverdes alcançado a verdadeira elevação, que é a beleza espiritual. Esta é a música do Céu e o canto dos anjos. Quando a viverdes e sentirdes assim, a verdade resplandecerá em vossa essência, e sentireis que Deus está em vós. A vida vos oferecerá um concerto eterno e divino, e em cada uma de suas notas descobrireis uma revelação.

39. Ainda não ouvistes os belos sons em sua perfeita harmonia — sons suaves às vezes, outros vigorosos. Se por acaso os perceberdes, eles vos parecerão sons indefinidos, que não conseguireis unir. Ainda não se tornaram plenamente conscientes da beleza que eles contêm. Precisam deixar para trás os sentidos, as paixões e as sombras do materialismo para poderem ouvir o concerto de Deus em vossa alma. (199, 53-56)

Na casa de Meu Pai há muitas “moradas”

40. Minha obra cresce cada vez mais, até que finalmente todas as almas se unam no cumprimento da Minha Lei e este lar terrestre se torne um mundo de perfeição. Aqueles que nela habitarem naquele tempo sentirão o Meu amor em tudo o que foi criado e se prepararão para viver em um mundo melhor. Esta Terra será apenas temporária para a vossa alma; ela partirá, no anseio de aperfeiçoamento, para outras regiões, outros planos do além.

41. Lembrai-vos de que Eu vos disse: “Na casa de meu Pai há muitas moradas.” E neste tempo de maior desenvolvimento, em que compreendeis melhor meus ensinamentos, quero dizer-vos: “Na casa do Pai há um número infinito de moradas.” Não pensem, portanto, que ao partir deste mundo já tenham alcançado a maior altura espiritual. Não, discípulos. Quando vossa permanência neste planeta terminar, Eu vos conduzirei a novos lares, e assim vos guiarei para sempre na infinita escada de vossa perfeição. Confiai em Mim, amai-Me, e sereis salvos. (317, 30)

42. É impossível que já neste mundo possais formar-vos uma ideia do que ou como são o meu Reino, o Céu e a Glória. Quero que vos contenteis em saber que se trata de um estado de perfeição da alma, a partir do qual ela vive, sente e compreende a maravilhosa vida do Espírito, que atualmente não podeis compreender nem imaginar.

43. Eu vos digo que nem mesmo as almas que vivem em planos superiores ao de onde vós vos encontrais conhecem a realidade dessa vida. Sabem o que significa viver “no seio do Pai”? Só quando lá viverem é que poderão saber. Apenas um

pressentimento indefinido, um leve vislumbre desse mistério roça fugazmente o vosso coração como estímulo no vosso caminho de desenvolvimento. (76, 28-29)

VII O caminho de desenvolvimento rumo à perfeição

Capítulo 28 – Morrer, a morte e o despertar no além

A imortalidade do espírito

1. Este é o tempo em que os homens despertam para as belezas do Espírito, em que se interessam pelo Eterno e se perguntam: “Como será a vida que nos espera após a morte?”

2. Quem nunca se perguntou — por mais incrédulo que seja — se não existe em si algo que sobreviva à matéria corporal? Em verdade vos digo, não há ninguém que não pressinta esse mistério e que não tenha refletido, por um instante, sobre o insondável.

3. Uns fazem perguntas a respeito do mistério da vida espiritual, que parece distante e que, na verdade, está bem diante de vossos olhos; outros ficam confusos com isso, e outros ainda o negam. Uns falam porque acreditam saber tudo, outros calam-se e esperam; mas quão poucos são aqueles que realmente sabem algo do além. (107, 1)

4. No Terceiro Tempo, Eu saí da sepultura do esquecimento para a qual a humanidade Me relegou, a fim de despertá-la para uma nova vida; pois Eu sou a vida. Ninguém pode morrer. Mesmo aquele que tira a própria vida com as próprias mãos ouvirá sua consciência repreendê-lo por sua falta de fé. (52, 63)

5. Meu Ensino não serve apenas para dar-lhes força e confiança durante sua jornada na Terra; ele deve ensiná-los a deixar este mundo, a cruzar os limiares do Além e a entrar na pátria eterna.

6. Todas as confissões fortalecem a alma em sua caminhada por este mundo; mas quão pouco elas lhe revelam e a preparam para a grande viagem ao Além. Essa é a razão pela qual muitos consideram a morte como um fim, sem saber que a partir daí se avista o horizonte infinito da verdadeira vida. (261, 52-53)

7. A “morte” é apenas um símbolo; a “morte” só existe para aqueles que ainda não são capazes de reconhecer a verdade. Para eles, a “morte” continua sendo uma imagem de terror, atrás da qual se encontra o incompreensível ou o nada. Eu vos digo: abri vossos olhos e compreendi que também vós não morrereis. Vocês se separarão do corpo, mas isso não significa que irão morrer. Vocês têm, como o seu Mestre, a vida eterna. (213, 5)

Preparação para a partida deste mundo

8. Vós deveis compreender que vós — dotados de espírito — representais na Criação a obra mais amada do Pai, porque Ele colocou em vós essência espiritual, qualidades espirituais e imortalidade.

9. Para a alma não existe morte — uma morte como a que vocês concebem, ou seja, o fim da existência. A morte do corpo não pode ser a morte ou o fim para a alma. É justamente nesse momento que ela abre os olhos para uma vida superior, enquanto seu invólucro corporal os fecha para sempre em relação ao mundo. É apenas um instante de transição no caminho que conduz à perfeição.

10. Se ainda não compreenderam isso, é porque amam muito este mundo e se sentem fortemente ligados a ele. Deixar este lar os oprime, porque se consideram donos do que possuem n ; e alguns também têm um pressentimento vago da minha justiça divina e temem entrar no Mundo Espiritual.

11. A humanidade amou demais este mundo — demais, porque seu amor estava mal direcionado. Quantos pereceram nele por essa razão! Quão profundamente as almas se materializaram pelo mesmo motivo!

12. Somente quando sentiram a morte se aproximar, quando estiveram gravemente doentes, quando sofreram, só então pensaram que estavam a um passo do além, diante daquela justiça que só temem em momentos tão críticos; e então fazem promessas ao Pai e juram amá-Lo na Terra, servi-Lo e obedecer-Lhe. (146, 46-49)

13. Os homens amaram tanto esta vida que, quando se aproxima a hora de deixá-la, se rebelam contra a minha vontade e não querem ouvir o chamado que lhes dirijo. Desprezam a paz do meu Reino e pedem ao Pai mais um tempo na Terra para continuar a possuir seus bens terrenos.

14. Tornem-se sensíveis, para que possam vislumbrar a vida espiritual e não se contentem com o início de seu desenvolvimento — pois isso é esta vida —, porque acima dela existem obras de criação superiores.

15. Não tenteis rejeitar a morte quando ela se aproximar de vós segundo a minha vontade, nem peçais ao cientista que realize para vós o milagre de resistir aos meus desígnios e prolongar a vossa existência, pois ambos vos arrepender-vos-eis amargamente desse erro. Preparem-se nesta vida, e não terão motivo para temer a vossa passagem para o além. (52, 55-57)

16. Amai o que pertence ao mundo, enquanto nele viverdes, até certo ponto, para que saibais cumprir suas leis; mas alimentai sempre o nobre objetivo de habitar nos elevados mundos espirituais, para que vossa alma não se perturbe ao se desligar de seu invólucro corporal, nem se deixe levar pela tentação daquilo que amou neste planeta; pois então ela permanecerá presa e acorrentada a um mundo ao qual já não pertence e do qual não poderá mais desfrutar de forma alguma. (284, 5)

17. Tende misericórdia de vós mesmos! Ninguém sabe quando chegará o momento em que sua alma se separará do corpo. Ninguém sabe se, no dia seguinte, seus olhos ainda se abrirão para a luz. Todos vós pertenceis ao único Dono de tudo o que foi criado e não sabeis quando sereis chamados.

18. Considerai que nem mesmo os cabelos de vossa cabeça vos pertencem, nem a poeira que pisais; que vós mesmos não vos pertenceis, que não necessitais de bens perecíveis, pois também o vosso reino não é deste mundo.

19. Espiritualizai-vos, e tudo possuireis com justiça e moderação, enquanto precisardes. Quando então chegar o momento de renunciar a esta vida, ascendereis cheios de luz para tomar posse do que vos cabe no outro mundo. (5, 95-97)

A passagem para o outro mundo

20. A cada hora, minha voz vos chama para o bom caminho, onde está a paz; mas vossa audição surda tem apenas um momento de sensibilidade para essa voz, e esse momento é o último de vossa vida, quando a agonia vos anuncia a proximidade da morte física. Então, gostariam de recomeçar a vida para reparar erros, para acalmar a vossa alma diante do veredicto da vossa consciência e para oferecer ao Senhor algo de valor e mérito. (64, 60)

21. Se buscais a imortalidade da alma, não temais a chegada da morte, que põe fim à vida humana. Esperai-a preparados, pois ela está sujeita à minha ordem e, por isso, chega sempre no momento certo e com justiça, mesmo que os homens frequentemente acreditem no contrário.

22. O que é grave não é que o homem morra, mas que, ao deixar o corpo, sua alma careça de luz e não possa contemplar a verdade. Não desejo a morte do pecador, mas sim o seu arrependimento. Contudo, quando a morte se torna necessária — seja para libertar uma alma ou para impedir a queda de um homem na perdição —, então a minha Justiça Divina corta o fio da vida dessa existência humana. (102, 49-50)

23. Sabei que no livro do vosso destino está registrado o dia e a hora em que as portas do Além se abrirão para conceder entrada à vossa alma. De lá, vereis toda a vossa obra na Terra, todo o vosso passado. Vocês não querem, então, ouvir vozes que consistam em reprovações ou queixas contra vocês, nem ver aqueles que os apontam como causadores de seus males! (53, 49)

24. Por verem ainda um longo caminho à vossa frente, não devem parar e pensar que nunca chegarão ao destino. Sigam em frente, pois mesmo por um momento perdido a vossa alma chorará mais tarde. Quem vos disse que o destino está neste mundo? Quem vos ensinou que a morte é o fim e que naquele instante podereis alcançar o meu Reino?

25. A morte é como um breve sono, após o qual a alma, sob a carícia da minha luz, despertará com forças renovadas, como para um novo dia que se inicia para ela.

26. A morte é a chave que vos abre as portas da prisão em que vos encontrastes enquanto estivestes ligados à matéria corporal, e é ao mesmo tempo a chave que vos abre as portas da eternidade.

27. Este planeta, que pelas imperfeições humanas se transformou em um vale de expiação, foi para a alma um cativo e um exílio.

28. Em verdade vos digo que a vida na Terra é mais um degrau na escada da vida. Por que não a interpretam assim, para que possam aproveitar todas as suas lições? A razão pela qual muitos precisam retornar a ela repetidas vezes é esta: porque não a compreenderam e não tiraram proveito de sua vida anterior. (167, 22-26)

29. Deveis saber que, antes de sua encarnação na Terra, a alma recebe uma preparação minuciosa, pois está prestes a ser submetida a uma longa e, por vezes, dura provação. Mas, graças a essa preparação, ela não fica perturbada ao entrar nesta vida. Ela fecha os olhos para o passado a fim de abri-los para uma nova existência e, assim, adapta-se desde o primeiro instante ao mundo em que chegou.

30. Quão diferente é a maneira como vossa alma se prepara diante dos limiares da Vida Espiritual, assim que deixa o corpo e o mundo. Como não recebeu uma verdadeira preparação para o retorno à sua pátria, ela fica confusa; os sentimentos do corpo material ainda a dominam, e ela não sabe o que fazer, nem a quem recorrer.

31. Isso se deve ao fato de ela não ter aprendido que, no último instante, é preciso fechar os olhos também para este mundo; pois somente assim poderá reabri-los para o Mundo Espiritual, que havia deixado, onde todo o seu passado a espera para se unir à sua nova experiência, e todos os seus méritos anteriores serão somados aos novos.

32. Um véu denso envolve sua capacidade de pensar, enquanto ela recupera a luz; uma influência persistente de tudo o que deixou para trás a impede de sentir a vibração de seu espírito; mas enquanto suas sombras se dissolvem para se unirem ao seu verdadeiro âmago — quanta perturbação, quanta dor!

33. Há alguém que, depois de ouvir ou ler esta mensagem, a rejeite como um ensinamento inútil ou falso? Eu vos digo que somente aquele que se encontra em um nível de materialismo extremo ou de cega obstinação poderia rejeitar esta luz sem que sua alma fosse profundamente comovida por ela. (257, 20-22)

O “sono da morte”

34. A paz espiritual, tal como a vossa natureza terrena a entende e a concebe, não existe. O descanso que a alma espera é a atividade, é a multiplicação na

prática do bem, é o aproveitamento de cada instante. Então a alma descansa, livra-se dos remorsos e do sofrimento, revigora-se ao praticar o bem, descansa ao amar seu Criador e seus irmãos.

35. Em verdade vos digo que, se Eu deixasse vossa alma ociosa para que descansasse, como vós concebeis o descanso na Terra, a escuridão do desespero e do medo se apoderaria dela; pois a vida e a luz da alma, assim como sua maior felicidade, são o trabalho, a luta, a atividade incessante.

36. A alma que retorna da Terra ao “Vale Espiritual”, trazendo consigo o cansaço da carne e buscando no Além um leito de descanso para repousar, para esquecer, para apagar os vestígios da luta pela vida — essa se sentirá como o ser mais infeliz e não encontrará nem paz nem bem-aventurança, até que desperte de sua letargia, reconheça seu erro e se eleve à Vida Espiritual, que é tal como Eu acabei de vos dizer — amor, atividade, luta incessante no caminho que conduz à perfeição. (317, 12-14)

O reencontro no Além

37. Quero que sejais pessoas de fé, que acrediteis na vida espiritual. Se virdes vossos irmãos partirem para o Além, não os considereis distantes de vós e nem pensem que os perderam para sempre. Se quiserdes vos reunir com eles, trabalhai, adquirid méritos, e quando chegardes ao Além, os encontrareis lá esperando por vós, para vos ensinar a viver no “Vale Espiritual”. (9, 20)

38. Quem ainda não sentiu inquietação diante da vida no Além? Quem, dentre aqueles que perderam um ente querido neste mundo, não sentiu o anseio de vê-lo novamente ou, pelo menos, saber onde ele se encontra? Tudo isso vocês irão experimentar; vocês os reverão.

39. Mas acumulem méritos agora, para que, quando deixarem esta Terra e perguntarem no “Vale Espiritual” onde se encontram aqueles que esperam encontrar, não lhes digam que não podem vê-los porque se encontram em um nível superior. Não se esqueçam de que Eu já lhes disse, há muito tempo, que na casa do Pai há muitas moradas. (61, 31)

O julgamento do espírito pela própria consciência

40. Quando a alma de algum grande pecador se desliga desta vida material para entrar no “Vale Espiritual”, ela fica surpresa ao constatar que o inferno, tal como o imaginava, não existe e que o fogo, de que lhe falavam em tempos passados, nada mais é do que o efeito espiritual de suas obras, quando se depara com o juiz implacável que é sua consciência.

41. Esse julgamento do além, essa claridade que irrompe em meio à escuridão que envolve aquele pecador, arde mais intensamente do que o fogo mais quente que vocês possam imaginar. Mas não é um tormento preparado de antemão como castigo para aquele que Me ofendeu; não, esse tormento provém do

reconhecimento das faltas cometidas, do sofrimento por ter ofendido Aquele que lhe concedeu a existência, por ter feito mau uso do tempo e de todos os bens que recebeu de seu Senhor.

42. Acreditam que Eu deveria punir aquele que Me feriu com seus pecados, mesmo sabendo que o pecado fere mais aquele que o comete? Não veem que é o próprio pecador quem se faz mal, e que com sua punição não pretendo aumentar a desgraça que ele mesmo provocou? Eu apenas permito que ele se contemple a si mesmo, que ouça a voz implacável de sua consciência, que se questione e se responda a si mesmo, que recupere a memória espiritual que havia perdido na matéria e que se lembre de sua origem, de seu destino e de seus votos; e ali, nesse julgamento, ele deve experimentar o efeito do “fogo” que extirpa o seu mal, que o funde de novo como o ouro no cadinho, para remover dele o nocivo, o inútil e tudo o que não é espiritual.

43. Quando uma alma faz uma pausa para ouvir a voz e o julgamento de sua consciência — em verdade vos digo, nessa hora ela se encontra na minha presença.

44. Esse momento de paz, de silêncio e de clareza não chega a todas as almas ao mesmo tempo. Algumas entram rapidamente nessa provação de si mesmas e, com isso, poupam-se de muitos sofrimentos. Pois assim que despertam para a realidade e reconhecem seus erros, preparam-se e partem para expiar suas más obras até o fim.

45. Outros, que estão cegos — seja pelo vício, por algum rancor, ou por terem levado uma vida de pecados — demoram muito tempo para sair de sua cegueira.

46. Outros ainda, que estão insatisfeitos porque pensam que foram arrancados da Terra prematuramente, quando tudo ainda lhes sorria, amaldiçoam e blasfemam, adiando assim a possibilidade de se libertarem de sua perturbação; e, como esses, há um grande número de casos que só a minha sabedoria conhece. (36, 47-51)

47. Por tudo vocês devem responder, e, dependendo da natureza de suas más obras, receberão julgamentos severíssimos por si mesmos. Pois Eu não os julgo, isso é falso. É o vosso próprio espírito, em seu estado de clareza, que é o vosso terrível acusador e juiz. Eu, por outro lado, defendo-vos contra as acusações violentas, absolvo-vos e redimo-vos, pois sou o Amor que purifica e perdoa. (32, 65)

48. Considerai que muito em breve estareis no mundo espiritual e que tendes de colher o que semeastes nesta Terra. A passagem desta vida para a outra continua sendo um julgamento sério e severo para a alma. Ninguém escapa a esse julgamento, mesmo que se considere o mais digno dos meus servos.

49. É minha vontade que, a partir do momento em que entrardes naquela pátria infinita, não mais vivais os medos da Terra e comeceis a sentir a felicidade e a alegria de ter alcançado um novo degrau. (99, 49-50)

50. O Juízo Final, tal como a humanidade o interpretou, é um equívoco. Meu julgamento não é de uma hora ou de um dia. Já há bastante tempo ele pesa sobre vós.

51. Mas, em verdade, eu vos digo que os corpos mortos estão destinados e seguiram seu destino de se fundir com o reino da natureza que lhes corresponde; pois o que é da Terra deve retornar à Terra, assim como o espiritual deve aspirar à sua pátria, que é o meu seio.

52. Mas também vos digo isto: que no vosso julgamento sereis vossos próprios juízes; pois vossa consciência, vosso autoconhecimento e vossa intuição vos dirão até que ponto sois louváveis e em que morada espiritual deveis habitar. Claramente vereis o caminho que deveis seguir, pois quando receberdes a luz da minha Divindade, reconheceréis vossas ações e avaliareis vossos méritos.

53. No “Vale Espiritual” há muitos seres confusos e perturbados. Levai-lhes a minha mensagem e a minha luz, quando um dia lá entrardes.

54. Já agora podem exercer essa forma de misericórdia por meio da oração, com a qual podem entrar em contato com eles. Vossa voz ressoará onde eles habitam e os despertará de seu sono profundo. Eles chorarão e se purificarão com suas lágrimas de arrependimento. Naquele instante, terão recebido um raio de luz, pois então compreenderão suas vaidades passadas, seus erros, seus pecados.

55. Quão grande é a dor da alma quando a consciência a desperta! Quão humilde ela se torna então diante do olhar do Juiz Supremo! Quão humildemente brotam do íntimo de seu ser os pedidos de perdão, as promessas, as bênçãos do meu nome!

56. Agora a alma reconhece que não pode aproximar-se da perfeição do Pai e, assim, volta seu olhar para a Terra, onde não soube aproveitar o tempo e as provações que ofereciam a oportunidade de se aproximar da meta, e pede um novo corpo para expiar as faltas e cumprir as tarefas não realizadas.

57. Quem, então, zelou pela justiça? Não foi o próprio Espírito que julgou a si mesmo? 58. Meu Espírito é um espelho no qual deveis vos contemplar, e ele vos revelará o grau de pureza que possuíis. (240, 345 41-46)

59. Quando vossa alma se despojará do invólucro humano e se retirar para o santuário da Vida Espiritual, no seu próprio íntimo, a fim de submeter seu passado e sua colheita a um exame, muitas de suas obras, que aqui no mundo vos pareciam perfeitas e dignas de serem apresentadas aos olhos do Senhor e merecedoras de recompensa, parecerão insignificantes nos momentos dessa introspecção. A alma compreenderá que o sentido de muitos atos que lhe pareciam bons no mundo era apenas a expressão de vaidade, de falso amor, de caridade que não vinha do coração.

60. Quem, creem vocês, deu à alma a iluminação de um juiz perfeito para que ela se julgasse a si mesma? O Espírito, que naquela hora da justiça causará em vós a impressão de resplandecer com uma clareza nunca antes vista — e será Ele

quem dirá a cada um o que foi o bem, o justo, o correto, o verdadeiro que fez na Terra, e o que foi o mal, o falso e o impuro que semeou em seu caminho.

61. O Santuário de que acabo de vos falar é o do Espírito — aquele templo que ninguém pode profanar, aquele templo em que Deus habita e de onde ressoa a Sua voz e irrompe a Luz.

62. No mundo, vocês nunca estiveram dispostos a entrar nesse santuário interior, porque a vossa personalidade humana está sempre atenta a meios e maneiras de evitar a voz sábia que fala em cada ser humano.

63. Eu vos digo: quando vossa alma se livrar de seu invólucro, ela finalmente deter-se-á diante do limiar desse Santuário e se recomporá para entrar nele e ajoelhar-se diante daquele altar da alma, para ouvir a si mesma, para examinar suas obras à luz da consciência, para ouvir em si a voz de Deus como Pai, como Mestre e como Juiz.

64. Nenhum mortal pode imaginar aquele momento em toda a sua solenidade, que todos vós deveis viver para reconhecer o que de bom há em vós, a fim de preservá-lo, e também aquilo de que deveis vos despojardes, porque não podeis mais mantê-lo na alma.

65. Quando a alma sente então que está diante de sua consciência e esta lhe traz à memória a clareza da verdade, esse ser se sente fraco demais para ouvir a si mesmo; gostaria de nunca ter existido; pois, num instante, toda a sua vida passa diante de sua consciência — aquela que deixou para trás, que possuía e que era sua, e pela qual agora, finalmente, deve prestar contas.

66. Discípulos, homens, preparem-se já nesta vida para esse momento, para que não transformem aquele templo em um tribunal quando vossa alma se apresentar diante do limiar do templo do Espírito; pois a dor da alma será então tão grande que não haverá dor física que se compare a ela.

67. Quero que reflitam sobre tudo o que lhes disse nesta instrução, para que compreendam como se realiza o vosso julgamento no mundo espiritual. Assim, deveis eliminar de vossa imaginação aquela imagem em que concebeis um tribunal presidido por Deus na forma de um ancião, que deixa passar os filhos bons à sua direita para que desfrutem do Céu, e coloca os maus à sua esquerda para condená-los a um castigo eterno.

68. Chegou a hora de a luz penetrar até os domínios mais elevados de vossa alma e de vossa mente, para que a verdade resplandeça em cada ser humano e ele se prepare para ingressar dignamente na vida espiritual. (334, 5-11; 14-15)

A consciência espiritual recuperada

69. Não há nada na minha Criação que, como a morte física, seja tão adequado para mostrar a cada alma o grau de desenvolvimento que alcançou durante a vida, e nada tão útil quanto a minha Palavra para ascender à perfeição. Essa é a razão pela qual a minha Lei e o meu Ensino procuram sempre e

incansavelmente penetrar nos corações, e pela qual a dor e os sofrimentos aconselham os homens a abandonar aqueles caminhos que, em vez de elevar a alma, a conduzem ao abismo.

70. Quão feliz se sentirá vossa alma no Além, quando vossa consciência vos disser que semeou na Terra a semente do amor! Todo o passado aparecerá diante de vossos olhos, e cada visão do que foram vossas obras vos proporcionará uma alegria infinita.

71. Os mandamentos das Minhas Leis, que vossa memória nem sempre conseguiu guardar, passarão igualmente por vossa alma com clareza e luz. Adquiri merecimentos que vos permitam penetrar no desconhecido com os olhos abertos para a verdade.

72. Há muitos mistérios que o homem tentou em vão esclarecer; nem a intuição humana nem a ciência conseguiram responder às muitas perguntas que os homens se fizeram, e isso porque há conhecimentos destinados apenas à alma, quando esta tiver entrado no “Vale Espiritual”. Essas surpresas que a aguardam, esses milagres, essas revelações serão parte de sua recompensa. Mas, em verdade, Eu vos digo: se uma alma chegar ao Mundo Espiritual com uma venda sobre os olhos, nada verá, mas continuará vendo apenas mistérios ao seu redor — ali onde tudo deveria ser clareza.

73. Este Ensino Celestial que hoje vos trago revela-vos muitas belezas e prepara-vos para que, quando um dia, em espírito, vos apresentardes perante a Justiça do Eterno, sejais capazes de suportar a maravilhosa realidade que, a partir deste momento, vos envolverá. (85, 42; 63-66)

74. Recebi a minha luz para que ela ilumine o vosso caminho de vida e, na hora da morte, vos liberteis da turvação da consciência. Então, no momento em que cruzardes os limiares do Além, sabereis quem sois, quem fostes e quem sereis. (100, 60)

75. Enquanto vossos corpos forem baixados à terra, em cujo seio se misturarão com ela para torná-la fértil — pois mesmo após a morte continuarão a ser força e vida —, vossa alma, que está acima de vossa essência, não permanecerá na terra, mas seguirá com a alma para se revelar a ela como um livro, cujos ensinamentos profundos e sábios serão estudados pela alma.

76. Lá, vossos olhos espirituais se abrirão para a verdade, e num instante sabereis interpretar o que em toda uma vida não conseguistes compreender. Lá compreendereis o que significa ser um filho de Deus e um irmão de vossos semelhantes. Lá compreendereis o valor de tudo o que possuístes, sentireis o pesar e o remorso pelos erros cometidos, pelo tempo perdido, e nascerão em vós as mais belas intenções de emenda e reparação. (62, 5)

77. Busquem todos, já agora, o mesmo objetivo, reconciliando e harmonizando a vida de vossa alma. Ninguém deve pensar que está trilhando um caminho melhor do que o de seu irmão, nem acreditar que se encontra em um degrau

mais elevado do que os demais. Eu vos digo que, na hora da morte, será a minha voz que vos dirá a verdade sobre o nível de vossa evolução.

78. Ali, naquele breve instante de iluminação perante a consciência, muitos recebem sua recompensa; mas muitos também veem sua grandeza desaparecer.

79. Querem salvar-se? Então venham a Mim pelo caminho da fraternidade. É o único, não há outro; é aquele que está escrito no meu mandamento supremo, que vos diz: “Amai-vos uns aos outros.” (299, 40-4)

Capítulo 29 – Purificação e ascensão das almas no além

Remorso, arrependimento e autoacusação

1. Não quero que vossa alma se manche, nem que morra em relação à vida verdadeira. Por isso, eu vos visito com minha justiça quando vos encontro entregues a prazeres e diversões prejudiciais. Vossa alma deve chegar pura ao meu seio, tal como dele brotou.

2. Todos aqueles que deixam seu corpo na terra e se desligam deste mundo em estado de perturbação, ao vislumbrarem a minha presença, que se revela na luz da eternidade que ilumina o espírito, despertam de seu sono profundo entre lágrimas amargas e no desespero das autoacusações. Enquanto a dor persistir no filho para se libertar de seus sofrimentos, também o pai sofre. (228, 7-8)

3. Remorsos e tormentos decorrentes da falta de conhecimento — sofrimento por falta de espiritualização para desfrutar daquela vida; isso e muito mais está contido na expiação das almas que chegam manchadas ou sem preparação às portas da vida espiritual.

4. Reconheçam que não posso considerar o pecado, as imperfeições ou a depravação dos homens como uma ofensa infligida ao Pai, pois sei que os homens infligem o mal a si mesmos. (36, 56)

5. Quão luminosa seria a vossa vida e quão grandiosa e orientadora seria a vossa ciência, se amásseis o próximo e cumprísseis a vontade do vosso Pai — se sacrificásseis algo do vosso livre arbítrio e agísseis de acordo com o que a consciência vos ordena. Vossa ciência tocaria então o sobrenatural ao ultrapassar os limites do material; pois até agora ela nem mesmo se aproximou desses limites.

6. Que consternação sente a alma do cientista quando deixa este mundo e finalmente se depara com a verdade divina! Lá, ela abaixa o rosto, cheia de vergonha, e pede que sua arrogância seja perdoada. Ela acreditava saber e poder tudo, negava que existisse algo além de seu conhecimento ou compreensão. Mas agora, diante do Livro da Vida, diante da obra infinita do Criador, ela deve

reconhecer sua miséria e envolver-se em humildade diante daquele que é a sabedoria absoluta. (283, 48-49)

7. Não temais que, ao chegar ao Mundo Espiritual, tenhais de pensar nos pecados que cometestes na Terra. Se vos deixardes purificar pela dor e o arrependimento brotar de vosso coração, se vos esforçardes por reparar vossas faltas, chegareis dignos e puros à minha presença, e ninguém, nem mesmo vossa consciência, ousará mencionar vossas imperfeições passadas.

8. Na pátria perfeita, há para cada alma um lugar que, no tempo ou na eternidade, aguarda a chegada de seu dono. Pela escada e e do amor, da misericórdia, da fé e dos méritos, vocês chegarão, um após o outro, ao meu reino. (81, 60-61)

A justiça compensatória

9. Poucos discípulos tive neste mundo, e em número ainda menor aqueles que foram como uma imagem do Mestre Divino. No Vale Espiritual, por outro lado, tenho muitos discípulos, pois ali se faz o maior progresso na compreensão dos meus ensinamentos. É ali que os meus filhinhos, famintos e sedentos de amor, recebem do seu Mestre o que a humanidade lhes negou. É ali que resplandecem, por meio de sua virtude, aqueles que, por causa de sua humildade, passaram despercebidos na Terra, e onde choram com tristeza e arrependimento aqueles que brilharam neste mundo com falsa luz.

10. É no Além que Eu vos recebo, como não esperáveis na Terra, quando, entre lágrimas, mas abençoando-Me, expiáveis vossas culpas. Não importa que, durante a jornada de vossas vidas, tenhais tido um momento de violenta rebelião. Levarei em conta que tivestes dias de grande dor e que, neles, demonstrastes resignação e abençoastes o meu nome. Vós também, dentro dos limites de vossa pequenez, vivestes alguns Gólgatas, mesmo que estes tenham sido causados por vossa desobediência.

11. Vede, por meio de alguns momentos de fidelidade e amor a Deus, vós alcançais tempos de vida e de graça na vida futura. Assim, o meu Amor Eterno retribui o amor efêmero do homem. (22, 27-29)

12. Toda boa ação encontra sua recompensa, que não é recebida na Terra, mas no Além. Mas quantos gostariam de desfrutar dessa bem-aventurança já aqui na Terra, sem saber que aquele que nada faz por sua vida espiritual, ao entrar nela, ficará sem méritos e seu arrependimento será então grande. (1, 21)

13. Quem anseia por honras e louvores do mundo, que os receba aqui; mas eles serão de curta duração e não lhe servirão de nada no dia de sua entrada no mundo espiritual. Quem busca dinheiro pode receber aqui sua recompensa, pois era isso que almejava. Mas, quando chegar a hora em que tiver de deixar tudo para trás para se apresentar no Além, não terá o menor direito de reivindicar

qualquer recompensa para sua alma, mesmo que ache ter feito muito em prol da caridade.

14. Em contrapartida, aquele que sempre rejeitou lisonjas e favores, que amou seus semelhantes com coração puro e desinteressadamente e recusou qualquer recompensa material, que se dedicou a semear o bem e que se alegrava praticar atos de amor — esse não pensará em recompensas, pois não viverá para a própria satisfação, mas para a de seus semelhantes. Quão grande será sua paz e sua bem-aventurança quando estiver no seio de seu Senhor! (253, 14)

15. Trago-vos, neste tempo, uma instrução pura e perfeita; por isso vos digo que, ao fim de vossa jornada, só vos será creditado o que fizestes na vida com verdadeiro amor; pois isso provará que conhecestes a verdade. (281, 17)

16. Não pensem — só porque, no momento em que realizam uma boa obra, não conhecem o valor dela — que nunca irão conhecer o bem que fizeram. Eu vos digo que nenhuma de vossas obras ficará sem recompensa.

17. Quando estiverdes no Reino Espiritual, reconhecereis quantas vezes uma pequena obra, aparentemente de pouca importância, foi o início de uma cadeia de benfeitorias — uma cadeia que outros foram prolongando cada vez mais, mas que, para sempre, encherá de satisfação aquele que a iniciou. (292, 23-24)

18. Eu vos inspiro a adquirir méritos; mas não deveis ser movidos pelo desejo egoísta de vossa própria salvação, mas deveis realizar vossas obras pensando em vossos semelhantes, pensando nas gerações futuras, cuja alegria será muito grande quando encontrarem o caminho alisado pelos “Primeiros”. Então, vossa felicidade será ilimitada, porque a alegria e a paz de vossos irmãos também alcançarão vossa alma.

19. Quão diferente é o caso daqueles que buscam apenas a sua própria salvação e bem-aventurança; pois, quando chegarem ao lugar que conquistaram por meio de suas obras, não poderão ter um único momento de paz ou alegria ao contemplarem aqueles que deixaram para trás e que suportam o pesado fardo de seus sofrimentos.

20. Em verdade vos digo que os verdadeiros discípulos deste ensinamento serão justos e puros em suas obras, assim como o seu espírito, que é a minha própria luz. (290, 76-77)

21. Se fordes humildes, vossa riqueza espiritual se multiplicará na vida que vos espera. Então tereis a paz que vos proporciona a mais bela sensação de vossa existência. E em vosso espírito nascerá o anseio de servir ao Pai, sendo ele um fiel guardião de tudo o que Eu criei, sendo ele um consolo para o sofredor e paz para o inquieto. (260, 29)

A ascensão das almas ao Reino de Deus

22. Este é o “Terceiro Tempo”, no qual vossa alma já pode, ainda na Terra, começar a sonhar com planos de vida muito elevados e com grandes

conhecimentos. Pois quem se despede deste mundo e já leva em sua alma o conhecimento do que irá encontrar, bem como o desdobramento de seus dons espirituais, atravessará muitos mundos sem neles permanecer, até chegar àquele em que lhe cabe habitar em virtude de seus méritos.

23. Ele estará plenamente consciente de seu estado espiritual e saberá cumprir sua missão, onde quer que se encontre. Compreenderá a linguagem do amor, da harmonia e da justiça e será capaz de se comunicar com a clareza da linguagem espiritual, que é o pensamento. Não haverá para ele escarpas, perturbações nem lágrimas, e ele experimentará cada vez mais a imensurável alegria de se aproximar dos lares que lhe pertencem, pois lhe cabem como herança eterna. (294, 55)

24. Na escada celestial divina há um número infinito de seres cujo aperfeiçoamento anímico lhes permite ocupar diferentes degraus, de acordo com o grau de desenvolvimento que alcançaram. Vossa alma foi criada com as qualidades adequadas para se desenvolver nessa escada de aperfeiçoamento e chegar até a meta estabelecida nos altos desígnios do Criador.

25. Vós não conheceis o destino dessas almas, mas Eu vos digo que ele é perfeito, como tudo o que por Mim foi criado.

26. Ainda não compreendeis os dons que o Pai vos concedeu. Mas não vos preocupeis, pois mais tarde tomareis consciência deles e testemunhareis como se revelam plenamente.

27. O número infinito de almas que, como vós, habitam diferentes planos de vida, estão unidas entre si por um poder superior, que é o do amor. Elas foram criadas para a luta, para o seu aperfeiçoamento, não para a estagnação. Aqueles que cumpriram os meus mandamentos tornaram-se grandes no amor divino.

28. Lembro-vos, porém, que mesmo quando vossa alma tiver alcançado grandeza, poder e sabedoria, ela não se tornará onipotente, pois suas qualidades não são infinitas, como o são em Deus. No entanto, elas serão suficientes para conduzir-vos, pelo caminho reto que o amor de vosso Criador traçou para vós desde o primeiro instante, até o ápice de vossa perfeição. (32, 34, 37)

29. Vossa alma deve percorrer sete etapas de desenvolvimento espiritual para alcançar a perfeição. Hoje, enquanto ainda viveis na Terra, não sabeis em que degrau da escada celestial vos encontrais.

30. Embora Eu saiba a resposta a essa pergunta de vossa alma, não posso revelá-la a vós neste momento. (133, 59-60)

31. Cada degrau, cada nível, cada plano de vida oferece à alma uma luz maior e uma bem-aventurança mais perfeita. Mas a paz suprema, a felicidade perfeita da alma, está além de todos os locais de permanência temporários das almas.

32. Quantas vezes vocês pensarão sentir antecipadamente a felicidade perfeita no seio de Deus, sem terem consciência de que essa felicidade é apenas um

antegoço do mundo vindouro, para onde deverão partir após esta vida. (296, 49-50)

33. Quantos sonham em morrer na expectativa de que esse momento os traga até Mim, para que então Me adorem eternamente no céu, sem saber que o caminho é infinitamente mais longo do que acreditavam. Para subir apenas um degrau da escada celestial que os levará até Mim, é preciso ter vivido a vida humana da maneira correta. A ignorância é a culpada pelo fato de muitos interpretarem erroneamente o sentido dos Meus ensinamentos. (164, 30)

34. Pelo homem foram desencadeadas as forças da destruição. A guerra semeou sua semente em todos os corações. Quanta dor a humanidade tem sofrido! Quanta desolação, miséria, orfandade e luto ela deixou em seu rastro! Achem que as almas daqueles que pereceram na batalha se perderam, ou que aquela parte da vida, a eternidade que habita no homem, não existe mais?

35. Não, povo: a alma sobrevive à guerra e à morte. Essa parte do meu próprio espírito ergueu-se dos campos da dor e busca, em meu caminho, um novo horizonte para continuar a viver, a desdobrar-se e a desenvolver-se. (262, 26-27)

36. Eu vos dei a Terra para que todos a possuísseis igualmente, para que vivésseis em paz e a utilizásseis como morada temporária, na qual desdobrassem vossas capacidades e preparassem vossa alma para ascender à sua nova morada.

37. Eu vos disse: “Na casa do Senhor há muitas moradas”. Vós as conhecereis à medida que vos elevardes. Cada uma delas vos aproximará de Mim em grau crescente, e serão alcançadas por vós de acordo com vossas obras, pois tudo está sujeito a uma ordem e justiça divinas.

38. Ninguém poderá impedir a vossa passagem de um plano de vida para outro, e no final de cada um deles haverá júbilo e festa no vosso espírito e também no meu.

39. Assim vos preparo para que saibais que o caminho que tendes de percorrer é longo, e para que não vos contenteis com vossas primeiras obras, pensando que elas já vos abrirão a porta para aqueles lares.

40. Mas também vos digo isto: que é belo e gratificante para um espírito chegar ao fim de uma etapa de desenvolvimento e fazer uma pausa para contemplar o caminho percorrido, com suas grandes lutas, seus dias de amargura e suas horas de paz, depois de ter superado os inúmeros obstáculos.

41. Finalmente, o triunfo, a recompensa e a justiça que resplandecem ao seu redor, e o Espírito de seu Pai — presente, glorioso, abençoando o filho do e deixando-o repousar em seu seio, até que esteja preparado para o próximo estágio de sua vida. Assim se passa de uma para outra, até que finalmente alcance a realização suprema, para habitar eternamente comigo. (315, 34-36)

42. A centelha espiritual, que torna o homem semelhante ao seu Criador, aproximar-se-á cada vez mais da chama infinita da qual surgiu, e essa centelha será um ser luminoso — consciente, resplandecente de amor, cheio de

conhecimento e força. Esse ser desfruta do estado de perfeição, no qual não existe a menor dor nem a menor aflição, no qual reina a bem-aventurança plena e verdadeira.

43. Se este não fosse o objetivo do vosso espírito — em verdade vos digo que não vos teria dado a conhecer o meu ensinamento por meio de tantas instruções, pois então a Lei do “Primeiro Tempo” teria sido suficiente para que vivêsseis em paz na Terra.

44. Mas se considerardes que Eu vivi entre os homens e lhes prometi um mundo infinitamente melhor além desta vida, e se, além disso, vos lembrardes de que prometi voltar em outro tempo para continuar a falar-vos e explicar tudo o que não havíeis compreendido, chegarás à conclusão de que o destino espiritual do homem é mais elevado, muito mais elevado do que tudo o que podeis esperar, e que a bem-aventurança prometida é infinitamente maior do que aquilo que vocês podem pressentir ou imaginar. (277, 48-49)

Capítulo 30 - O desenvolvimento da alma através das reencarnações

A Lei do Desenvolvimento

1. Eu vos digo que o homem deve saber que sua alma já veio muitas vezes à Terra e que ele ainda não soube subir pelo caminho da minha Lei para alcançar o cume da montanha. (77, 55)

2. Visto que o homem testemunhou o avanço da ciência e a descoberta daquilo em que antes não teria acreditado — por que então se opõe ao desenvolvimento natural da alma? Por que se apegava ao que a paralisa e a adormece? Porque recuou diante da perspectiva da vida eterna! (118, 77)

3. Compreendam: embora a criação pareça estar concluída, tudo, no entanto, se desenvolve, tudo se transforma e se aperfeiçoa. Será que a vossa alma pode escapar a essa lei divina? Não, meus filhos. Ninguém pode dar a última palavra sobre o espiritual, sobre a ciência ou sobre a vida, pois são obras minhas que não têm fim. (79, 34)

4. Quantas pessoas, com base no conhecimento que adquiriram, creem possuir grandeza espiritual, mas para Mim não passam de algumas crianças que pararam no caminho do desenvolvimento. Pois devem ter em mente que não é apenas o desenvolvimento de seu intelecto que lhes permite alcançar a evolução ascendente de sua alma, mas isso deve ocorrer por meio do desenvolvimento de todo o seu ser, e há muitas capacidades no ser humano que precisam ser desenvolvidas para alcançar a perfeição.

5. Essa é a razão pela qual Eu — como uma das Minhas leis de amor e justiça — instituí a reencarnação da alma, a fim de conceder-lhe um caminho mais longo,

que lhe ofereça todas as oportunidades necessárias para alcançar o seu aperfeiçoamento.

6. Cada existência terrena é uma breve lição, pois, de outra forma, as oportunidades do ser humano para cumprir a minha Lei seriam muito escassas. Mas é imprescindível que reconheçais o objetivo desta vida, para que dela absorvais o sentido e alcancês a sua harmonia, que é a base da perfeição humana — para que possais avançar para um plano de existência superior, até chegardes à Vida Espiritual, onde tenho reservadas para vós tantas lições que ainda preciso ensinar-vos, e tantas revelações que ainda tenho para dar. (156, 28-29)

7. Enquanto tudo cresce incessantemente, se transforma, se aperfeiçoa e se desdobra — por que razão deveria a vossa alma permanecer estagnada durante séculos?

8. Visto que, por meio da ciência, descobristes e aprendestes muitas coisas, não vos é estranho o desenvolvimento incessante que existe em todos os seres da Criação. Por isso, quero que compreendais que não deveis deixar vossa alma naquele atraso e naquela estagnação em que já a colocastes há muito tempo, e que deveis esforçar-vos por alcançar a harmonia com tudo o que vos rodeia, para que chegue para os homens um dia em que a Natureza, em vez de esconder seus segredos, os revele, e em vez de as forças da Natureza serem vossas inimigas, elas se tornem servas, colaboradoras, irmãs. (305, 6, 8)

A “ressurreição da carne” — corretamente entendida

9. Agora, o mundo deve conhecer a verdade sobre a “ressurreição da carne”, que é a reencarnação da alma.

10. Reencarnar significa: retornar ao mundo material para nascer novamente como ser humano; a ressurreição da alma em um corpo humano para continuar sua missão. Esta é a verdade sobre a “ressurreição da carne”, da qual falaram vossos antepassados, dando-lhe interpretações tão distorcidas quanto absurdas.

11. A reencarnação é um dom que Deus concedeu à vossa alma para que ela nunca se limite à miséria da matéria, à sua existência efêmera na Terra, às suas insuficiências naturais; ao contrário, a alma — por ser de natureza superior — pode utilizar tantos corpos materiais quantos forem necessários para a realização de suas grandes tarefas no mundo.

12. Por meio desse dom, a alma demonstra sua imensurável superioridade sobre a “carne”, sobre a morte e sobre tudo o que é terreno, ao vencer a morte, um corpo após o outro, e sobreviver a todos, por mais que lhe tenham sido confiados. Ela é vencedora do tempo, das resistências e das tentações. (290, 53-56)

13. Como pudestes acreditar que, no dia do Juízo Final, os corpos dos mortos ressuscitarão e se unirão às suas almas para entrar no Reino de Deus? Como podeis interpretar dessa maneira o que vos foi ensinado em outras ocasiões?

14. A carne é deste mundo e nele permanece, enquanto a alma se eleva livremente e retorna à vida de onde partiu. “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do meu Espírito é Espírito.” A “ressurreição da carne”* é a reencarnação da alma, e se alguns acreditam que isso é uma teoria humana, e outros de vós acreditam que é uma nova revelação — em verdade vos digo, desde o início da humanidade comecei a dar a conhecer ao mundo esta revelação! A prova disso podeis encontrá-la no texto das Escrituras, que são testemunho das minhas obras.

** Essa expressão, conhecida do antigo Credo cristão, foi formulada no Concílio de Constantinopla II, ou seja, numa época em que a doutrina da reencarnação, até então parcialmente reconhecida, foi condenada como heresia pelo imperador Justiniano (!). Assim, o renascimento da alma na “carne” tornou-se a “ressurreição da carne”.*

15. Contudo, nesta época, essa revelação chegou à vossa alma, enquanto ela se encontrava em um estágio superior de desenvolvimento, e em breve será justamente aceita como uma das leis mais justas e amorosas do Criador.

Rejeitem a ideia que tinham do “Dia do Juízo Final”; pois não é um de seus dias, porque é um período de tempo, e o “fim do mundo” não é o do planeta em que vivem, mas o fim da vida egoísta que criaram nele. (76, 41–43)

16. O mistério da “ressurreição da carne” foi esclarecido pela revelação sobre a reencarnação da alma. Hoje sabeis que o sentido desta lei de amor e justiça é que a alma se aperfeiçoe, que ela nunca se perca, porque sempre encontrará uma porta aberta como oportunidade para sua salvação, que o Pai lhe oferece.

17. Meu veredicto sobre cada alma, com base nessa lei, é perfeito e implacável.

18. Só Eu sei julgar-vos, pois cada destino é incompreensível para os homens. Por isso, ninguém será exposto ou traído perante os outros.

19. Depois de as almas se terem perdido nos seus pecados, após tantas lutas e vicissitudes e após uma longa peregrinação, virão a Mim cheias de sabedoria graças às suas experiências, purificadas pela dor, elevadas pelos seus méritos, cansadas da longa peregrinação, mas simples e alegres como crianças. (1, 61-64)

Os diferentes graus de desenvolvimento das almas

20. Há muito tempo vossa alma emanou de Mim; contudo, nem todos avançaram da mesma forma no caminho do desenvolvimento espiritual.

21. Todos os destinos são diferentes, embora vos conduzam ao mesmo objetivo. A uns estão reservadas estas provas, a outros aquelas. Uma criatura percorre um caminho, outra segue outro. Nem todos entrastes na existência no mesmo instante, nem todos retornareis no mesmo momento. Uns caminham à frente,

outros atrás, mas o destino espera por todos vós. Ninguém sabe quem está próximo dele ou quem caminha distante, porque ainda sois imaturos demais para possuir esse conhecimento; sois humanos, e vossa vaidade seria vossa ruína. (10, 77-78)

22. Em todas as épocas, mesmo nos tempos remotos da história da humanidade, vocês tiveram exemplos de pessoas de elevado espírito. Como poderiam explicar que já nos tempos mais remotos existiam pessoas com alma desenvolvida, se estas não tivessem passado por sucessivas reencarnações que as ajudaram a evoluir?

23. A razão para isso é que a alma não surge ao mesmo tempo que o invólucro físico, e o início da raça humana também não coincide com o da alma. Em verdade vos digo que não há uma única alma que tenha vindo ao mundo sem antes ter existido no além. Quem de vós pode medir ou saber o tempo que ela viveu em outras esferas antes de vir viver nesta Terra? (156, 31-32)

O conhecimento das vidas terrestres anteriores e do próprio nível de desenvolvimento

24. Enquanto a alma estiver intimamente ligada ao corpo, ela não reconhece nem pode saber os méritos que adquiriu em suas vidas anteriores. Mas agora ela descobre que sua vida é a eternidade, um desenvolvimento ininterrupto e no desejo de alcançar o ápice. Contudo, hoje vocês ainda não sabem a que altura chegaram. (190, 57)

25. Vossa mente não capta as impressões ou imagens de memória do passado de vossa alma, porque o corpo é como um véu denso que não permite penetrar na vida da alma. Que cérebro poderia absorver as imagens e impressões que a alma recebeu ao longo de seu passado? Que inteligência poderia compreender, com base em conceitos humanos, o que lhe é incompreensível?

26. Por tudo isso, até agora não vos permiti saber quem sois espiritualmente, nem como foi o vosso passado. (274, 54-55)

27. Todas as minhas obras estão por Mim registradas em um livro que se chama “Vida”. O número de suas páginas é incontável, e sua sabedoria infinita não poderá ser alcançada por ninguém, a não ser por Deus, que é seu autor. Mas nele, em cada uma de suas páginas, está contido um breve resumo, no qual o Pai apresentou de forma compreensível cada uma de suas obras, para torná-las compreensíveis a qualquer capacidade de entendimento.

28. Vós também escreveis constantemente no livro de vossa vida, no qual todas as vossas obras e todos os vossos passos ao longo de todo o caminho de desenvolvimento permanecerão registrados. Esse livro estará escrito em vossa alma e será a luz do conhecimento e da experiência com a qual amanhã deverás iluminar o caminho de vossos irmãos mais novos.

29. Ainda não podeis mostrar o vosso livro a ninguém, porque nem mesmo conheceis o seu conteúdo. Mas em breve ele se tornará luz no vosso ser, e podereis mostrar aos vossos semelhantes as páginas que falam do vosso desdobramento, da vossa expiação e das vossas experiências. Sereis então um livro aberto para os homens.

30. Bem-aventurados aqueles que fazem sua missão. Sentirão que estão subindo a escada que Jacó viu em sonho, que é o caminho espiritual que conduz os seres até a presença do Criador. (253, 6-8)

O amor como necessidade para o desenvolvimento espiritual e anímico

31. Assim como o vosso corpo, para viver, necessita de ar, sol, água e pão, também a alma necessita do ambiente de vida, da luz e do alimento que correspondem à sua essência. Quando se vê privada da liberdade de se elevar no anseio por seu alimento, ela enfraquece, murcha e se torna entorpecida; assim como se obrigasse uma criança a permanecer sempre em seu berço e a ficar trancada em seu quarto. Seus membros ficariam paralisados, ela ficaria pálida, seus sentidos se entorpeceriam e suas capacidades se atrofiaram.

32. Reconheçam que também a alma pode ser coxa! Eu poderia até dizer-lhes que o mundo está cheio de coxos, cegos, surdos e doentes da alma! A alma que vive aprisionada e sem liberdade para se desenvolver é um ser que não cresce — nem em sabedoria, nem em força, nem em virtude. (258, 62-63)

33. Em verdade vos digo que o que pode elevar-vos é o amor, pois nele residem a sabedoria, o sentimento e a elevação. O amor é um resumo de todas as qualidades da Divindade, e Deus acendeu essa chama em cada criatura espiritual.

34. Quantas lições Eu vos dei para que aprendais a amar! Quantas oportunidades, vidas e reencarnações a Divina Misericórdia vos concedeu! A lição foi repetida tantas vezes quantas foram necessárias, até que fosse aprendida. Uma vez cumprida, não há motivo para repeti-la, pois ela também não pode mais ser esquecida.

35. Se aprendessem rapidamente as Minhas lições, não precisariam mais sofrer, nem chorar pelos erros. Um ser que aproveita na Terra as lições que ali recebeu pode retornar ao mundo, mas isso sempre acontecerá com maior maturidade e em melhores condições de vida. Entre uma vida e a outra, sempre haverá um intervalo de descanso, necessário para refletir e repousar antes de iniciar a nova jornada. (263, 43-45)

Diferentes motivos para as reencarnações

36. Em verdade vos digo que, em nenhuma época da vida humana, faltou ao homem o conhecimento da minha Lei; pois da centelha divina que é o seu

Espírito, nunca lhe faltou um raio de luz na alma, uma inspiração na mente ou um pressentimento no coração.

37. No entanto, vossa alma retornou ao além com uma venda escura sobre os olhos, e Eu vos digo: quem não aproveita a lição que a vida contém neste mundo, neste vale de provas, deve retornar a ele para completar sua reparação e, acima de tudo, para aprender. (184, 39)

38. Em outros mundos, as almas também desfrutam do livre arbítrio e pecam e se desviam, ou permanecem perseverantes no bem e, dessa forma, conseguem evoluir para cima, assim como vocês fazem na Terra. Mas, quando chega o momento predestinado, aqueles que estão destinados a viver neste mundo descem a ele para cumprir uma nobre tarefa, e outros, para cumprir seu dever de expiação.

39. Mas, dependendo de como queiram ver esta Terra, ela se apresentará a uns como um paraíso e a outros como um inferno. Portanto, quando compreendem a misericórdia de seu Pai, eles veem apenas uma vida maravilhosa, repleta de bênçãos e lições de vida para o espírito — um caminho que os aproxima da Terra Prometida.

40. Uns partem deste mundo com o desejo de retornar, outros o fazem com o temor de ter que retornar. A razão para isso é que vossa natureza humana ainda não conseguiu compreender a harmonia na qual deveis viver com o Senhor. (156, 33-34)

41. Que ninguém se rebele contra a ideia de ter de retornar a este planeta em outro corpo, nem pense que a reencarnação é um castigo para a alma. Todas as almas destinadas a viver na Terra tiveram de passar pela lei da reencarnação para alcançar seu desenvolvimento superior e cumprir a tarefa que Eu lhes confiei.

42. Não são apenas as almas pouco desenvolvidas que precisam encarnar novamente; também as almas elevadas retornam repetidas vezes, até que tenham concluído sua obra.

43. Elias é o maior dos profetas que veio à Terra; mas, apesar das grandes obras que realizou e das grandes provas que apresentou (de que Deus existe), teve de retornar a este mundo em outra época, em outro corpo e com outro nome.

44. Esta Lei do Amor e da Justiça foi desconhecida pelos homens por muito tempo, pois se a tivessem conhecido antes, poderiam ter caído em confusão. No entanto, o Pai deu-vos algumas revelações e alguns sinais que foram a luz que antecipou este tempo para esclarecer todos os mistérios. (122, 25-28)

O caminho para a perfeição

45. Longo é o caminho pelo qual chegareis à plenitude da luz. Nenhum ser tem um caminho mais longo do que o da alma, no qual o Pai, o Escultor Divino, que molda e alisa vossa alma, lhe dá a forma perfeita. (292, 26)

46. Em verdade vos digo: para que alcancem a pureza total, vossa alma ainda terá de se purificar muito, neste mundo e no mundo espiritual.

47. Sempre que for necessário para vós, tereis de retornar a este planeta, e quanto mais vezes deixardes de aproveitar as oportunidades que vos concede o vosso Pai, tanto mais atrasareis a vossa entrada definitiva na vida verdadeira e prolongareis a vossa permanência no vale das lágrimas.

48. Cada alma deve demonstrar, em cada existência terrena, o progresso e os frutos de seu desenvolvimento, dando sempre um passo firme à frente.

49. Estejam cientes de que o único bem que contribui para o próprio bem-estar é aquele que provém do verdadeiro amor e da misericórdia para com os outros, e que é praticado de forma altruísta. (159, 29 32)

50. No ser humano existem duas forças que estão sempre em conflito: sua natureza humana, que é transitória, e sua natureza espiritual, que é eterna.

51. Esse ser eterno sabe muito bem que é preciso que se passem longos períodos de tempo para que ele consiga alcançar o aperfeiçoamento espiritual. Ele pressente que terá de passar por muitas vidas humanas e que, nelas, terá de enfrentar muitas provas antes de alcançar a verdadeira felicidade. A alma pressente que, após as lágrimas, a dor e depois de ter passado muitas vezes pela morte física, alcançará aquele ápice que sempre buscou em seu anseio pela perfeição.

52. O corpo, por outro lado, essa coisa frágil e pequena, chora, se rebela e, às vezes, se recusa a seguir os chamados da alma; e somente quando esta se desenvolveu, se tornou forte e experiente na luta contra a “carne” e tudo o que a rodeia, é que consegue dominar o corpo e se manifestar por meio dele.

53. Longa é a peregrinação da alma, vasto o seu caminho, múltiplas e muito variadas as suas formas de existência, e todos os instantes são suas provas de natureza diferente. Mas, ao superá-las, ela se eleva, se purifica, se aperfeiçoa.

54. Em sua caminhada pela vida, ela deixa um rastro de luz; por isso, para a alma elevada, muitas vezes o gemido de seu corpo não tem importância, pois ela sabe que isso passa e que não deve se deixar deter em sua jornada por acontecimentos que lhe parecem insignificantes.

55. Por um instante, ela volta sua atenção para as fraquezas de sua “carne”, mas sabe que não deve amar demais algo que vive apenas por pouco tempo e logo desaparece no interior da Terra. (18, 24; 27-28)

A escola universal da vida

56. Desde o início da humanidade, existe a reencarnação da alma como uma lei do amor e da justiça e como uma das formas pelas quais o Pai demonstrou Sua infinita graça. A reencarnação não é apenas uma questão deste tempo, mas de todos os tempos, e não deveis pensar que só agora vos revelei este mistério. Já

nos tempos mais remotos existia no homem o conhecimento intuitivo sobre a reencarnação da alma.

57. No entanto, os homens que buscavam as ciências materialistas e os tesouros do mundo deixaram-se dominar pelas paixões da carne, o que endureceu aquelas fibras do coração humano com as quais se percebe o espiritual, de modo que os homens se tornaram surdos e cegos para tudo o que pertence ao espírito. (105, 52)

58. Antes de vossa criação, vós estavas em Mim; depois, como criaturas espirituais, estavas no lugar onde tudo vibra em perfeita harmonia, onde está a essência da vida e a fonte da verdadeira luz, da qual Eu vos alimento.

59. A dor não foi criada pelo Pai. Nos tempos de que vos falo, não tínhaiis motivo para suspirar, não tínhaiis nada de que reclamar, sentíeis o céu em vós mesmos, pois em vossa vida perfeita éreis o símbolo dessa existência.

60. Mas quando deixastes aquele lar, Eu dei ao vosso espírito um manto, e afundastes cada vez mais. Depois disso, vossa alma se desenvolveu passo a passo, até chegar ao plano de existência onde agora vos encontrais e onde brilha a luz do Pai. (115, 4-5)

61. O objetivo de toda alma é, após sua purificação e aperfeiçoamento, fundir-se com a Divindade*. Para isso, inundo o vosso caminho com luz e dou força à vossa alma, para que subais degrau a degrau. Dependendo do nível de desenvolvimento que tiverem alcançado ao deixarem este mundo, será essa a morada espiritual que habitarão no além. Pois o Universo foi criado como uma escola de aperfeiçoamento para a alma. (195, 38)

** Explicações mais detalhadas sobre isso são encontradas, entre outros, nos trechos do Cap. 23,69 e do Cap. 58, 46!*

62. Se Eu vos tivesse dado tudo nesta vida, não teríeis mais desejo de subir mais um degrau. Mas o que não alcançastes em uma existência, buscais em outra; e o que não alcançastes naquela, outra, mais elevada, promete-vos; e assim segue-se passo a passo, por toda a eternidade, no caminho infinito do desenvolvimento da alma.

63. Quando ouvem a minha palavra, parece-lhes impossível que a vossa alma seja capaz de alcançar uma perfeição tão grande; mas eu vos digo que só duvidam do alto destino da alma porque apenas contemplam o que veem com os vossos olhos materiais: miséria, ignorância, maldade. Mas isso se deve apenas ao fato de que, em alguns, a alma está doente; em outros, está paralisada; outros estão cegos e alguns estão espiritualmente mortos. Contudo, diante de tal miséria espiritual, tendes de duvidar do destino que a eternidade vos reserva.

64. Assim viveis nesta época de amor pelo mundo e pelo materialismo. Mas a luz da minha verdade já chegou até vós e dissipou as trevas da noite de um

tempo que já passou, e com o seu alvorecer anunciou a chegada de uma era em que a alma receberá iluminação por meio do meu ensinamento. (116, 17-18)

65. Muitos de vós não tereis uma nova oportunidade de retornar à Terra para reparar vossas faltas. Não possuireis mais aquele instrumento que tendes hoje e que é o vosso corpo, no qual vos apoiais. Deveis compreender que a vinda ao mundo é, para a alma, um privilégio; nunca é um castigo. Por isso, deveis aproveitar essa graça.

66. Após esta vida, ireis para outros mundos a fim de receber novas lições, e ali encontrareis novas oportunidades para continuar a ascender e a aperfeiçoar-vos. Quando tiverdes cumprido vossos deveres como seres humanos, deixareis este mundo com satisfação, pois tereis cumprido vossa missão, e haverá paz em vossa alma. (221, 54-55)

67. Minha voz convoca atualmente grandes multidões, porque para muitas almas se aproxima o fim de sua peregrinação na Terra.

68. Aquele desânimo, aquele desgosto, aquela tristeza que carregam no coração são a prova de que já anseiam por um lar superior, por um mundo melhor.

69. Mas é necessário que vivam a última etapa que percorrem no mundo em obediência às orientações de sua consciência, para que o rastro de seus últimos passos na Terra seja abençoado para as gerações que virão depois deles, a fim de cumprir suas diversas tarefas no mundo. (276, 4)

70. Este mundo não é eterno, nem precisa sê-lo. Quando este lar deixar de cumprir o propósito de existência que tem agora, ele desaparecerá.

71. Quando vossa alma não precisar mais das lições que esta vida aqui ensina, porque outras, mais elevadas, a aguardam em outro mundo, então, com base na luz conquistada nesta luta terrena, ela dirá: “Com que clareza compreendo agora que todos os altos e baixos desta vida foram apenas experiências e lições de que eu precisava para compreender melhor. Quão longa me parecia aquela jornada de vida, enquanto os sofrimentos me oprimiam. Agora, porém, que tudo acabou — quão curta e fugaz ela me parece diante da eternidade.” (230, 47)

72. Alegrai-vos, homens, pensai que sois aves voadoras neste mundo cheio de lágrimas, misérias e sofrimentos! Alegrai-vos, pois esta não é vossa pátria para a eternidade; mundos melhores vos aguardam!

73. Portanto, quando partirdes desta Terra, fazei-o sem arrependimento; assim, os suspiros de dor, as dificuldades e as lágrimas ficarão para trás. Dirão adeus a este mundo e se elevarão para junto daqueles que os aguardam nas alturas celestiais. De lá, verão a Terra como um ponto no espaço, ao qual se recordarão com amor. (230, 51)

A força de convicção da doutrina da reencarnação

74. A luz do Espiritismo revela agora ao mundo a verdade, a justiça, a razão e o amor que são inerentes à capacidade da alma para a reencarnação. No entanto,

o mundo combaterá inicialmente essa revelação com obstinação , dando-lhe a aparência de uma doutrina estranha e falsa, a fim de incutir desconfiança nas pessoas de boa-fé.

75. Inúteis e vão serão os esforços que as confissões religiosas empreenderão para manter seus fiéis nos trilhos arraigados de antigas concepções e sistemas de crença ultrapassados. Pois ninguém poderá deter a Luz Divina, que penetra até o fundo da capacidade de pensamento humano e desperta a alma para uma era de revelações, de inspirações divinas, de esclarecimento de dúvidas e mistérios, de libertação espiritual.

76. Ninguém poderá deter a torrente que a humanidade formará quando partir em busca de sua liberdade de pensamento, de espírito e de fé. (290, 57-59)

Caminhos de reencarnação de uma alma

77. Chamo a todos os peregrinos da Terra para que ouçam a minha voz, que os convida ao desenvolvimento ascendente e à posse da vida eterna.

78. Neste dia em que a “Palavra Divina” se manifesta — aproveitem a sua Palavra e deixem-se iluminar por ela; pois no conhecimento está a luz e a vossa salvação.

79. Se a minha Lei vos ensina moral, retidão e ordem em todas as ações da vossa vida — por que, então, buscais caminhos opostos, causando dor a vós mesmos? No entanto, quando partis para o além e deixais o vosso corpo na Terra, chorais porque amastes demais esse invólucro.

80. Quando sentis que o corpo já não vos pertence e que deveis prosseguir no caminho do desenvolvimento até chegardes a Mim, Eu vos digo: “Meu filho, o que tens para Me mostrar? Viveste na Terra cumprindo os Meus mandamentos?”

81. Vós, porém — envergonhados e desanimados, porque não tendes nenhum presente de amor para Aquele que tanto vos ama e vos concedeu tantas coisas — forjastes correntes que oprimem vossa alma, e ela parece sem luz, chora e lamenta-se por si mesma, porque perdeu a graça. Ela ouve apenas a voz do Pai, que a chama. Mas, como não se desenvolveu e também não se sente digna de ir até Ele, ela fica parada e espera.

82. O tempo passa, e a alma ouve novamente a voz; e, tomada inteiramente por seu sofrimento, pergunta quem lhe fala, e essa voz lhe diz: “Desperta! Não sabes de onde vieste e para onde vais?” Então ela levanta os olhos, vê uma luz imensamente grande, diante do cujo brilho se sente miserável. Ela reconhece que, antes de ter sido enviada à Terra, já existia, já era amada pelo Pai, de quem emanava a voz e que agora, ao vê-la naquele estado lamentável, sofre por e . Ela reconhece que foi enviada a diversos lares para percorrer o caminho da luta e, por meio de seus méritos, alcançar sua recompensa.

83. E a criança pergunta: “Se, antes de ser enviada à Terra, eu era Tua criatura muito amada — por que não permaneci firme na virtude e tive que cair, sofrer e me esforçar para voltar para Ti?”

84. A Voz respondeu-lhe: “Todas as almas foram submetidas à Lei do Desenvolvimento, e nesse caminho meu Espírito Pai as protege sempre, e Ele se agrada das boas obras dos filhos. Contudo, Eu vos enviei à Terra para que dela fizésseis um campo de batalha para o aperfeiçoamento espiritual, e não um campo de guerra e de dor.

85. Eu vos disse que devíeis multiplicar-vos, que não devíeis ser inférteis. Mas quando retornam ao “Vale Espiritual”, não trazem colheita alguma, apenas se lamentam e vêm sem a graça com que Eu os havia dotado. Por isso, envio-os mais uma vez e lhes digo: “Purifiquem-se, busquem o que perderam e conquistem sua ascensão espiritual.”

86. A alma retorna à Terra, busca um corpo humano pequeno e delicado para nele repousar e iniciar a nova jornada de vida. Ela encontra o pequeno corpo de criança que lhe foi designado e o utiliza para expiar suas transgressões contra a minha Lei. Consciente da causa, a alma vem à Terra; sabe que é sopro do Pai e conhece a missão que traz Dele.

87. Nos primeiros anos, ela é inocente e preserva sua pureza, permanecendo em conexão com a vida espiritual. Depois, começa a conhecer o pecado, vê de perto o orgulho, a arrogância e a rebeldia dos homens contra as justas leis do Pai, e a “carne”, por natureza rebelde, começa a manchar-se com o mal. Tentada e caída, ela esquece a missão que trouxe para a Terra e se dispõe a praticar obras contrárias à lei. Alma e corpo provam os frutos proibidos e, quando já estão entregues à perdição, a hora final a surpreende.

88. Mais uma vez, a alma encontra-se no espaço espiritual, exausta e oprimida pelo peso de sua culpa. Então, ela se lembra da voz que outrora lhe falou e que ainda a chama; e, depois de derramar muitas lágrimas, sentindo-se perdida, sem saber quem é, lembra-se de que já esteve naquele lugar.

89. O Pai, que a criou com tanto amor, aparece em seu caminho e lhe diz: “Quem és tu, de onde vens e para onde vais?”

90. A criança reconhece naquela voz a palavra daquele que lhe deu o ser, a inteligência e as capacidades — o Pai, que sempre lhe perdoa, a purifica, a tira das trevas e a conduz à luz. Ele treme, pois sabe que está diante do Juiz, e diz: “Pai, minha desobediência e minha culpa perante Ti são muito grandes, e não posso esperar viver em Teu Reino, pois não tenho méritos. Hoje, ao retornar ao ‘Vale Espiritual’, vejo que apenas acumulei culpa, que devo expiar.”

91. Mas o Pai amoroso mostra-lhe mais uma vez o caminho; ele retorna à carne e volta a pertencer à humanidade.

92. Mas agora a alma já experiente subjuga o invólucro físico com maior força, para se impor e obedecer aos mandamentos divinos. A luta começa; ela combate

os pecados que levam o homem à queda e quer aproveitar a oportunidade que lhe foi concedida para sua redenção. O homem luta do início ao fim, e quando os cabelos brancos brilham em suas têmporas e seu corpo, outrora resistente e forte, começa a curvar-se sob o peso dos anos e a perder as forças, a alma sente-se forte, mais madura e experiente. Quão grande e repugnante lhe parece o pecado! Ela se afasta dele e alcança o objetivo. Agora, ela aguarda apenas o momento em que o Pai a chame, pois chegou à conclusão de que a Lei Divina é justa e a Vontade de Deus é perfeita, de que esse Pai vive para dar vida e salvação aos seus filhos.

93. Quando chegou o último dia, ela sentiu a morte em sua carne e não sentiu dor. Partiu em silêncio e com devoção. Ela se viu em espírito e, como se tivesse um espelho diante de si, contemplou-se bela e resplandecente de luz. Então a voz falou com ela e disse-lhe: “Filha, para onde vais?” E ela, que sabia quem Ele era, dirigiu-se ao Pai, deixou que a Sua luz inundasse o seu ser e disse assim: “Ó Criador, ó amor que tudo abrange, venho a Ti para descansar e entregar-Te a minha realização.”

94. A conta estava paga, e a alma estava sana, pura e sem as correntes do pecado, e via diante de si a grande recompensa que a esperava.

95. Em seguida, sentiu que se fundia com a luz daquele Pai, que sua bem-aventurança aumentava, e avistou um lugar de paz, uma terra sagrada, sentiu um profundo silêncio e “descansou no seio de Abraão”. (33, 14-16)

Capítulo 31 – Salvação, redenção e bem-aventurança eterna

A correção de conceitos errôneos sobre a redenção

1. Muitas pessoas acreditavam que todas as lágrimas deste mundo foram causadas pelo pecado dos primeiros habitantes da Terra. Na sua incapacidade de interpretar a parábola, acabaram por dizer que Cristo veio para lavar todas as manchas com o seu sangue. Se essa afirmação fosse verdadeira — por que razão as pessoas continuam a pecar e a sofrer, apesar de aquele sacrifício já ter sido realizado?

2. Jesus veio à Terra para ensinar aos homens o caminho para a perfeição — um caminho que Ele ensinou com Sua vida, com Suas obras e Suas palavras. (150, 43-44)

3. Todos vós alcançareis a meta através do cumprimento de vossa tarefa. Por isso vos dei meus ensinamentos, que são inesgotáveis, para que subais na escada de vossa evolução. Não é meu sangue que vos salva, mas minha luz em vossa alma que vos redimirá. (8, 39)

4. Uma nova cruz me será imposta no Terceiro Tempo. Ela não será visível aos olhos mortais, mas, do alto dela, enviarei à humanidade a minha mensagem de amor, e o meu sangue, que é a essência espiritual da minha Palavra, será transformado em luz para a alma.

5. Aqueles que em seu tempo Me julgaram trazem hoje, com seu espírito arrependido, a luz aos corações dos homens para reparar seus erros.

6. Para que o meu ensinamento sobre a maldade dos homens triunfe, ele deve antes ser açoitado e escarnecido como Cristo no coluno do martírio. De cada ferida deve jorrar a minha luz para iluminar as trevas deste mundo sem amor. É necessário que o meu sangue invisível se derrame sobre a humanidade para lhe mostrar novamente o caminho para a sua redenção. (49, 17-19)

7. Eu vos digo mais uma vez que em Mim toda a humanidade será salva. Aquele Sangue derramado no Gólgota é vida para cada alma. Mas não é o Sangue em si, pois ele caiu no pó da terra, e sim o amor divino que nele está simbolizado. Sempre que Eu vos falar do meu Sangue, agora sabeis o que ele é e qual o seu significado.

8. Muitas pessoas derramaram seu sangue a serviço de seu Senhor e por amor ao próximo, mas isso não encarnou o amor divino, e sim apenas o amor espiritual, humano.

9. O sangue de Jesus, porém, encarna o amor divino, pois não há nele qualquer mancha. No Mestre nunca houve pecado, e Ele vos deu o seu sangue até a última gota, para que compreendessem que Deus é tudo para as suas criaturas, que Ele se entrega a elas totalmente, sem reservas, porque as ama infinitamente.

10. Quando o pó da terra absorveu aquele líquido que era vida no corpo do Mestre, isso aconteceu para que compreendessem que o meu ensinamento devia tornar fértil a vida dos homens através da irrigação divina com o seu amor, sabedoria e justiça.

11. O mundo — incrédulo e cético em relação às palavras e exemplos do Mestre — combate o meu ensinamento e diz que, embora Jesus tenha derramado o seu sangue para salvar os homens do pecado, o mundo não foi salvo; que ele peca cada vez mais a cada dia, apesar de estar mais desenvolvido.

12. “Onde está o poder daquele Sangue da Redenção?”, perguntam-se as pessoas, enquanto aqueles que deveriam revelar os verdadeiros fundamentos do meu ensinamento não sabem como responder às perguntas daqueles que têm fome de luz e sede de conhecimento da verdade.

13. Eu vos digo que, neste tempo, as perguntas daqueles que não sabem têm mais profundidade e maior conteúdo do que as respostas e explicações daqueles que afirmam conhecer a verdade.

14. Mas Eu vim novamente para falar a vós, e aqui está a minha palavra para aqueles que acreditam que aquele Sangue realmente salvou os pecadores da

justiça divina — todos aqueles que estavam perdidos e condenados a um castigo severo.

15. Eu vos digo: se o Pai, que tudo sabe, tivesse acreditado que os homens não iriam, pouco a pouco, aproveitar e compreender todo o ensinamento que Jesus lhes deu em suas palavras e obras — em verdade, Ele nunca o teria enviado; pois o Criador nunca fez nada inútil — nada que não estivesse destinado a dar frutos. Mas, se Ele o enviou para nascer entre os homens, crescer, sofrer e morrer, isso aconteceu porque Ele sabia que aquela vida radiante e fecunda do Mestre, por meio de suas obras, traçaria um caminho indelével, um rastro indestrutível, de modo que todos os seus filhos encontrassem a trilha que os conduziria ao verdadeiro amor e, na observância de seus ensinamentos, ao lar onde seu Criador os espera.

16. Ele também sabia que aquele Sangue, que testemunha a pureza e o amor infinito e que foi derramado até a última gota, ensinaria os homens a cumprir, com fé em seu Criador, a tarefa que os elevaria à Terra Prometida, onde Me apresentariam o cumprimento de sua missão e então poderiam dizer: “Senhor, tudo está consumado.”

17. Agora posso dizer-vos que não foi a hora em que meu sangue foi derramado na cruz que marcou a hora da redenção dos homens. Meu sangue permaneceu aqui no mundo, presente, vivo, fresco, e marcou com o rastro sangrento da minha Paixão o caminho para a vossa expiação, que vos fará conquistar a morada que vos foi prometida por vosso Pai.

18. Eu vos disse: “Eu sou a fonte da vida, vinde e purificai-vos de vossas manchas, para que possais ir livres e salvos ao vosso Pai e Criador.”

19. Minha fonte é de amor, inesgotável e sem limites. É isso que o meu sangue derramado naquela época quer dizer-vos. Ele selou a minha Palavra, confirmou o meu ensinamento. (158, 23-33)

20. Hoje, a muitos séculos daquele acontecimento, digo-vos que — embora tenha derramado meu sangue por toda a humanidade — somente aqueles que trilharam o caminho que Jesus vos ensinou conseguiram alcançar a salvação de sua alma; enquanto todos aqueles que permaneceram na ignorância, no fanatismo, nos erros ou no pecado ainda não estão salvos.

21. Eu vos digo que, mesmo que Eu me tornasse mil vezes homem e morresse mil vezes na cruz — enquanto os homens não se levantarem para Me seguir, não alcançarão a salvação de suas almas. Não é a minha cruz que deve redimi-los, mas a vossa. Eu carreguei a minha sobre os ombros e nela morri como homem, e a partir desse momento estive no seio do Pai. Deveis seguir-Me com mansidão e amor e, com verdadeira humildade, carregar a vossa cruz sobre os ombros, até alcançardes o objetivo final da vossa missão, para então estardes igualmente junto ao vosso Pai. (168, 16-17)

22. Não há ninguém que não deseje encontrar a felicidade, e quanto mais duradoura ela for, melhor — pois Eu vos ensino um caminho que conduz à bem-aventurança suprema e eterna. No entanto — Eu apenas vos mostro o caminho, e depois deixo que escolham aquele que mais vos agrada.

23. Eu vos pergunto: “Se anseiam pela felicidade — por que não a semeiam para depois colhê-la?” Quão poucos são aqueles que se sentiram impulsionados a estar ao lado dos homens! (169, 37-38)

24. É errada a ideia que vocês têm do que significa a vida na Terra, do que é a alma e do que é o Mundo Espiritual.

25. A maioria dos crentes acredita que, se viverem com certa retidão ou se, no último momento de suas vidas, se arrependerem das faltas cometidas, o céu estará garantido para suas almas.

26. Mas essa concepção errada, que agrada muito ao homem, é a razão pela qual ele não cumpre a Lei com perseverança ao longo de toda a sua vida, fazendo com que, ao deixar este mundo e chegar ao Mundo Espiritual, sua alma tenha de constatar que chegou a um lugar onde não vê as maravilhas que havia imaginado, nem sente a felicidade suprema à qual acreditava ter direito.

27. Sabem o que acontece àqueles seres que estavam certos de que iriam para o céu e que, em vez disso, encontraram apenas confusão? Como já não se sentiam em casa na Terra, por lhes faltar o ponto de apoio de seu invólucro físico, e também não conseguiam elevar-se às alturas onde se encontram as esferas da luz espiritual, criaram para si — sem terem consciência disso — um mundo que não é nem humano nem profundamente espiritual.

28. Então, as almas começam a se perguntar: será que isso é o céu? Será que esse é o lar que Deus destinou às almas, depois de terem vagado por tanto tempo na Terra?

29. Não — dizem outros — isto não pode ser o “seio do Senhor”, onde só podem existir luz, amor e pureza.

30. Aos poucos, por meio da reflexão e da dor, a alma chega à compreensão. Ela compreende a justiça divina e, iluminada pela luz de seu espírito, julga suas obras passadas e descobre, ao fazê-lo, que elas eram miseráveis e imperfeitas, que não eram dignas de merecer aquilo em que acreditava.

31. Em seguida, com base nessa introspecção, surge a humildade e nasce o desejo de retornar aos caminhos que deixou para trás, a fim de apagar as manchas de vergonha, reparar os erros e realizar diante de seu Pai obras verdadeiramente meritorias.

32. É necessário esclarecer a humanidade sobre esses mistérios, para que compreenda que a vida na matéria é uma oportunidade para que o homem adquira méritos para sua alma — méritos que a elevarão até que mereça viver em uma esfera de maior espiritualização, onde deverá agir de novo com mérito

para não ficar para trás e para continuar subindo de degrau em degrau; pois “na casa do Pai há muitas moradas”.

33. Esses méritos vocês os adquirirão pelo amor, como Ihes ensinou a lei eterna do Pai. E assim a vossa alma avançará degrau a degrau na escada da perfeição, conhecendo ao mesmo tempo o caminho estreito que conduz ao Reino dos Céus — ao verdadeiro céu, que é a perfeição da alma. (184, 40-45)

34. Em verdade vos digo que, se Eu tivesse vindo como homem neste tempo, vossos olhos teriam de ver Minhas feridas ainda frescas e sangrando, porque o pecado dos homens não cessou e eles também não quiseram redimir-se em memória daquele sangue que foi derramado por Mim no Gólgota e que foi uma prova do Meu amor pela humanidade. Mas vim em espírito para poupar-vos da vergonha de contemplar a obra daqueles que Me julgaram e condenaram na Terra.

35. Tudo está perdoado; mas em cada alma existe algo daquilo que derramo na cruz por todos. Não creiais que aquela força vital e aquele Sangue se dissolveram ou se perderam. Eles encarnavam a Vida Espiritual que, a partir daquele momento, derramava sobre todos os homens. Por meio daquele Sangue, que selou a minha Palavra e confirmou tudo o que eu havia dito e feito na Terra, os homens evoluirão para cima, no anseio pela renovação de sua alma.

36. Minha Palavra, minhas obras e meu Sangue não foram e não serão em vão. Se por vezes vos parece que Meu Nome e Minha Palavra foram quase esquecidos, em breve testemunhareis como eles reaparecem cheios de vitalidade, vida e pureza, como uma semente que, embora seja incessantemente combatida, nunca perece. (321, 64-66)

37. O Sangue de Jesus, transformado em luz da redenção, penetrou em todas as almas como salvação e continua a fazê-lo. Eternamente, meu Espírito concede salvação e luz; incessantemente, deixo que os raios da minha luz penetrem onde há escuridão; ininterruptamente, meu Espírito Divino se derrama — não como sangue humano, mas como força redentora, como vida espiritual sobre todos os meus filhos. (319, 36)

O “Céu” deve ser conquistado

38. Os homens, arrastados pela violência de suas paixões, afundaram-se tanto em seus pecados que abandonaram toda esperança de salvação. Mas não há ninguém que não possa ser salvo. Pois a alma — quando se convencer de que as tempestades humanas não cessarão enquanto não ouvir a voz do Espírito — se levantará e cumprirá a minha Lei, até alcançar o objetivo de seu destino, que não está na Terra, mas na eternidade.

39. Aqueles que acreditam que a existência não tem sentido, e que pensam na inutilidade da luta e da dor, não sabem que a vida é o Mestre que molda, e a dor o cinzel que aperfeiçoa. Não pensem que Eu criei a dor para Ihes servir em um

cálice — não pensem que Eu os levei à queda. O homem tornou-se desobediente por sua própria vontade e, por isso, também deve se reerguer por seu próprio esforço. Também não pensem que apenas a dor os aperfeiçoa; não, também através da ação amorosa vocês chegarão a Mim, pois Eu sou Amor. (31, 54-55)

40. Oraí mais com o espírito do que com o corpo, pois para alcançar a salvação não basta um momento de oração ou um dia de amor, mas é necessária uma vida cheia de perseverança, paciência, obras generosas e a observância dos Meus mandamentos. Para isso, concedi-vos grandes capacidades, bem como empatia.

41. Minha obra é como uma arca de salvação que convida a todos a entrar. Quem seguir os meus mandamentos não perecerá. Se vos deixardes guiar pela minha Palavra, sereis salvos. (123, 30-31)

42. Lembrai-vos de que somente o que é perfeito chega até Mim. Por isso, vossa alma só entrará no Meu Reino quando tiver alcançado a perfeição. Sai de Mim sem experiência, mas, quando, adornados com o manto de vossos méritos e virtudes, tereis de retornar a Mim. (63, 22)

43. Em verdade vos digo que as almas dos justos, que habitam perto de Deus, conquistaram com suas próprias obras o direito de ocupar aquele lugar — não porque Eu lhes tenha concedido. Eu apenas lhes indiquei o caminho e lhes mostrei, no fim dele, uma grande recompensa.

44. Abençoados sejam aqueles que Me dizem: “Senhor, Tu és o Caminho, a Luz que o ilumina e a Força para o caminhante. Tu és a voz que indica a direção do caminho e nos revigora na jornada da vida; e Tu és também a recompensa para aquele que alcança a meta.” — Sim, meus filhos, Eu sou a vida e a ressurreição dentre os mortos. (63, 74-75)

45. Hoje, o Pai não pergunta: Quem é capaz e está disposto a salvar a humanidade com o seu sangue? E Jesus responderá: “Senhor, eu sou o Cordeiro que está pronto a abrir, com o seu sangue e o seu amor, o caminho para a expiação da humanidade.”

46. Também não enviarei a minha “Palavra” para se tornar homem neste tempo. Esta era já passou para vós e deixou o seu ensinamento e elevação em vossa alma. Agora, iniciei uma nova época de progresso espiritual, na qual vós deveis ser aqueles que adquirem méritos. (80, 8-9)

47. Quero ver todos vós felizes, vivendo em paz e na luz, para que, pouco a pouco, possais possuir tudo — não apenas por meio do meu amor, mas também por meio dos vossos méritos; pois então a vossa satisfação e a vossa felicidade serão perfeitas. (245, 34)

48. Eu vim para vos mostrar a beleza de uma vida superior à humana, para vos inspirar a grandes obras, para vos ensinar a palavra que desperta o amor, para vos prometer a felicidade nunca antes conhecida que aguarda aquela alma que soube escalar a montanha do sacrifício, da fé e do amor.

49. Tudo isso deveis reconhecer em meu ensinamento, para que finalmente compreendais que são vossas boas obras que aproximarão vossa alma da verdadeira bem-aventurança. (287, 48-49)

50. Se, para viajar de um continente da Terra a outro, tendes de atravessar muitas montanhas altas e baixas, mares, povos, cidades e países até alcançardes o destino de vossa viagem, lembrai-vos de que, para chegar àquela Terra Prometida, igualmente tendes de viajar por muito tempo, a fim de que, nessa longa jornada, obtenhais experiência, conhecimento, desdobramento e desenvolvimento da alma. Este será o fruto da árvore da vida, do qual finalmente desfrutarão, depois de terem lutado e chorado muito para alcançá-lo. (287, 16)

51. Vós sois filhos do Pai da Luz; mas se, por causa de vossa fraqueza, caístes nas trevas de uma vida cheia de dificuldades, erros e lágrimas, esses sofrimentos passarão, porque vos levantareis ao meu chamado, quando Eu vos chamar e vos disser: “Aqui estou Eu, iluminando o vosso mundo e convidando-vos a subir a montanha, em cujo cume encontrareis toda a paz, aquela felicidade e aquela riqueza que em vão quisestes acumular na Terra.” (308, 5)

52. Cada mundo, cada plano de existência foi criado para que a alma se desenvolva nele e dê um passo em direção ao seu Criador e, assim, avançando cada vez mais no caminho do aperfeiçoamento, tenha a oportunidade de chegar imaculada, pura e bem-formada ao destino de sua jornada, ao cume da perfeição espiritual, que é justamente habitar no Reino de Deus.

53. A quem parece impossível, afinal, habitar “no seio de Deus”? Ah, vós, pobres seres de razão, que não sabeis realmente refletir! Já esquecestes que saístes do meu seio para a existência, ou seja, que já existíeis nele anteriormente? Não há nada de estranho nisso, pois tudo o que brotou da fonte da vida retorna a ela no seu tempo.

54. Cada alma, ao sair de Mim para a vida, era virgem e pura; mas depois muitas se mancharam em seu caminho. No entanto — como tudo foi previsto por Mim de maneira sábia, amorosa e atenta à justiça —, Eu imediatamente me dediquei a providenciar, no caminho que meus filhos tiveram de percorrer, todos os meios necessários para sua salvação e renovação.

55. Mesmo que essa pureza virginal da alma tenha sido profanada por muitos seres, chegará o dia em que eles se purificarão de todas as suas faltas e, assim, recuperarão sua pureza original. A purificação será, aos Meus olhos, muito meritória, pois a alma a terá conquistado por meio de grandes e contínuas provas de sua fé, seu amor, sua fidelidade e sua paciência.

56. Todos vós retornareis, pelo caminho do trabalho, da luta e da dor, ao Reino da Luz, onde não mais tereis necessidade de encarnar em um corpo humano, nem de viver em um mundo de matéria, pois então vossa capacidade de ação

espiritual já vos capacitará a enviar vossa influência e vossa luz de um plano de existência para outro e torná-las perceptíveis. (313, 21-24)

A força mais poderosa para a salvação

57. Vede, aqui está o caminho; segui-o e sereis salvos. Em verdade vos digo que não é necessário ter-Me ouvido neste tempo para alcançar a salvação. Todo aquele que na vida pratica a Minha Lei Divina do Amor e transforma esse amor inspirado pelo Criador em amor ao próximo, está salvo. Ele dá testemunho de Mim em sua vida e em suas obras. (63, 49)

58. Se o sol irradia luz de vida sobre toda a natureza e sobre todos os seres, e se também as estrelas irradiam luz sobre a Terra — por que então o Espírito Divino não iria irradiar luz sobre a alma do homem?

59. Agora Eu vos digo: homens, reflitam em vós mesmos, deixem que a luz da justiça, que tem sua origem no amor, se espalhe pelo mundo. Deixem-se convencer pela minha verdade de que, sem amor verdadeiro, não alcançarão a salvação de vossas almas. (89, 34-35)

60. Minha luz é para todos os meus filhos; não apenas para vós, que habitais este mundo, mas para todas as almas que vivem em diferentes planos de existência. Todas elas serão libertadas e ressuscitarão para a vida eterna, se, com suas obras de amor para com seus irmãos, cumprirem meu mandamento divino, que exige de vós que vos ameis uns aos outros. (65, 22)

61. Amado povo, este é o “Terceiro Dia”, em que Eu faço renascer a minha Palavra entre os “mortos”. Este é o “Terceiro Tempo”, no qual Eu me manifesto espiritualmente perante o mundo para lhe dizer: “Aqui está o mesmo Cristo que vistes morrer na cruz, e Ele vos fala neste momento, pois Ele vive, viverá e sempre existirá.”

62. Por outro lado, vejo que as pessoas têm no corpo um coração morto em relação à fé, ao amor e à luz, embora afirmem, em suas comunidades religiosas, proclamar a verdade. Elas pensam que garantiram a salvação de suas almas ao rezarem em suas igrejas e participarem de seus ritos. Mas Eu vos digo: o mundo precisa saber que a salvação da alma só se alcança através da realização de obras de amor e misericórdia.

63. Os locais de reunião são apenas uma escola. As igrejas não devem limitar-se apenas a explicar a Lei, mas devem zelar para que o mundo compreenda que a vida é um caminho no qual é preciso aplicar o que se aprendeu da Lei Divina, praticando o meu ensinamento do amor. (152, 50-52)

64. Cristo se fez homem para revelar ao mundo o Amor Divino. Mas os homens têm corações endurecidos e uma mente presunçosa; logo esquecem um ensinamento recebido e o interpretam erroneamente. Eu sabia que, aos poucos, os homens confundiriam justiça e amor com vingança e castigo. Por isso,

anunciei-vos um tempo em que Eu retornaria espiritualmente ao mundo para explicar aos homens os ensinamentos que eles não haviam compreendido.

65. Esse tempo prometido é este em que vós viveis, e Eu vos dei a minha instrução para que a minha justiça e sabedoria divina se revelassem como um ensinamento perfeito do amor sublime do vosso Deus. Pensais que Eu vim porque temo que os homens acabem por destruir as obras do seu Senhor ou até mesmo a própria vida? Não, venho apenas por amor aos meus filhos, a quem desejo ver cheios de luz e paz.

66. Não é justo e correto que também vós venhais apenas por amor a Mim? Mas não por amor a vós mesmos, e sim no amor ao Pai e ao próximo. Acreditam que se inspira no amor divino aquele que evita o pecado apenas por medo das dores do inferno, ou aquele que pratica boas obras apenas pensando na recompensa que com isso pode obter, a saber, conquistar um lugar na eternidade? Quem pensa assim não Me conhece, nem vem por amor a Mim. Ele age apenas por amor a si mesmo. (164, 35-37)

67. Toda a Minha Lei está resumida em dois mandamentos: o amor a Deus e o amor ao próximo. Este é o caminho. (243, 4)

Salvação e redenção para cada alma

68. Agora não venho para ressuscitar os mortos fisicamente, como fiz com Lázaro no “Segundo Tempo”. Hoje, minha Luz vem para despertar a alma que Me pertence. E esta se elevará à vida eterna por meio da verdade da minha Palavra; pois a vossa alma é o Lázaro que atualmente carregais em vosso ser e a quem Eu ressuscitarei dentre os mortos e curarei. (17, 52)

69. Também a vida espiritual é regida por leis, e quando vos afastais delas, logo sentis as dolorosas consequências dessa desobediência.

70. Reconheceei quão grande é o meu desejo de salvar-vos. Hoje, como naquela época, tomarei a cruz sobre Mim para elevar-vos à Vida Verdadeira.

71. Assim como o meu sangue derramado no Gólgota comoveu o coração dos homens e os converteu ao meu ensinamento, assim, neste tempo, será a minha Luz Divina que fará tremer a alma e o corpo, para vos trazer de volta ao caminho verdadeiro.

72. Quero que aqueles que estão mortos para a vida da graça vivam eternamente. Não quero que vossa alma habite nas trevas. (69, 9-10)

73. Reconheçam quantos de vossos semelhantes, em meio às suas atividades idólatras, aguardam a vinda do Messias. Refletam sobre quantos, em sua ignorância, pensam que Eu virei apenas para julgar os maus, salvar os bons e destruir o mundo, sem saber que estou entre os homens como Pai, como Mestre, como irmão ou amigo, cheio de amor e humildade, e que estendo minha mão para salvar, abençoar e perdoar a todos. (170, 23)

74. Ninguém nasceu por acaso, e por mais insignificante, incapaz e miserável que alguém se considere, foi criado pela graça do Ser Supremo, que o ama tanto quanto os seres que ele considera superiores, e tem um destino que o levará, como a todos, ao seio de Deus.

75. Vedes aquelas pessoas que vagam pelas ruas como párias, arrastando vícios e miséria, sem saber quem são nem para onde vão? Vocês sabem das pessoas que ainda vivem nas florestas, cercadas por animais predadores? Ninguém é esquecido pelo meu amor paterno; todos têm uma tarefa a cumprir, todos possuem a semente do desenvolvimento e estão no caminho em que os méritos, o esforço e a luta levarão a alma, degrau a degrau, até Mim.

76. Onde está alguém que — mesmo que por um único instante — não tenha ansiado pela minha paz e não tenha desejado ser libertado da vida terrena? Toda alma sente saudades do mundo em que habitava antes, do lar em que nasceu. Esse mundo espera por todos os Meus filhos e os convida a desfrutar da vida eterna, que alguns anseiam, enquanto outros apenas esperam a morte para então deixar de existir, porque têm uma alma confusa e vivem sem esperança e sem fé. O que poderia levar esses seres a lutar por sua renovação? O que poderia despertar neles o anseio pela eternidade? Eles esperam apenas o não-ser, o silêncio e o fim.

77. Mas a “Luz do Mundo” voltou, “o Caminho e a Verdade”, para ressuscitar-vos à vida por meio do seu perdão, para acariciar o vosso rosto cansado, consolar o vosso coração e fazer com que aquele que não se considerava digno de existir ouça a minha voz, que lhe diz: Eu te amo, vem a Mim! (80, 54-57)

78. O homem pode cair e precipitar-se nas trevas e, por isso, sentir-se distante de Mim; pode acreditar que, quando morrer, tudo para ele terá acabado. Para Mim, porém, ninguém morre, ninguém se perde.

79. Quantos são aqueles que no mundo foram considerados seres depravados e que hoje estão cheios de luz! Quantos, que deixaram como rasto as manchas vergonhosas de seus pecados, seus vícios e crimes, já alcançaram sua purificação! (287, 9-10)

80. É verdade que muitos mancham suas almas; mas não os condenem, pois não sabem o que fazem. Também a eles Eu salvarei, apesar de, no momento, terem-Me esquecido ou de terem-Me substituído pelos falsos deuses que criaram no mundo. Também a eles Eu levarei para o meu Reino, mesmo que agora — por seguirem os falsos profetas — tenham esquecido o bondoso Cristo, que deu a vida por eles para lhes ensinar o seu ensinamento de amor.

81. Para o Pai, ninguém é “mau”, ninguém pode sê-lo, pois sua origem está em Mim. Desviados, cegos, violentos, rebeldes — assim se tornaram muitos dos Meus filhos devido ao livre arbítrio com que foram dotados. Mas em todos haverá luz, e Minha misericórdia os conduzirá ao caminho de sua salvação. (54, 45-46)

82. Todos vós sois a minha semente, e o Mestre a colhe. Se entre as sementes boas se misturar a semente do joio, Eu também a recebo amorosamente em minhas mãos, para transformá-la em trigo dourado.

83. Vejo nos corações a semente do joio, do pântano, do crime, do ódio, e, ainda assim, colho-vos e amo-vos. Acaricio e purifico essa semente até que brilhe como trigo ao sol.

84. Achais que o poder do meu amor não é capaz de vos redimir? Depois de vos ter purificado, serei-vos no meu jardim, onde dareis novas flores e novos frutos. Pertence à minha missão divina tornar-vos dignos de mim. (256, 19-21)

85. Como poderia uma alma se perder irremediavelmente para Mim, se ela carrega em si uma centelha da minha luz que nunca se apaga, e Eu estou com ela em todos os caminhos? Por mais que sua rebeldia persista ou sua confusão se prolongue — essas forças das trevas nunca resistirão à minha eternidade. (255, 60)

86. Para Mim, é igualmente meritório quando um ser manchado pelo rastro das mais graves faltas se purifica, inspirado por um elevado ideal, quanto quando um ser que permaneceu firmemente puro luta até o fim para não se manchar, porque desde o início amou a luz.

87. Quão longe da verdade caminham aqueles que pensam que os espíritos confusos têm uma natureza diferente da dos espíritos da luz!

88. Injustiço seria o Pai se isso fosse verdade, assim como Ele não seria mais o Todo-Poderoso se Lhe faltasse a sabedoria e o amor para salvar os manchados, os impuros, os imperfeitos, e não pudesse uni-los com todos os justos em um único e mesmo lar. (295, 15-17)

89. Em verdade vos digo que mesmo aqueles seres a quem chamais tentadores ou demônios são apenas seres confusos ou imperfeitos, dos quais o Pai se serve sabiamente para levar a cabo os Seus elevados desígnios e planos.

90. Mas esses seres, cujas almas hoje estão envoltas em trevas e dos quais muitos fizeram mau uso das capacidades que lhes concedi, serão — quando chegar o tempo para eles — salvos por Mim.

91. Pois chegará o momento, ó Israel, em que todas as criaturas do Senhor Me glorificarão eternamente. Eu não seria mais Deus se, com o Meu poder, a Minha sabedoria e o Meu amor, não pudesse salvar uma alma. (302, 31)

92. Quando é que os pais na Terra amaram apenas os filhos bons e abominaram os maus? Quantas vezes Eu os vi, com o maior amor e cuidado, justamente para com aqueles que mais os ferem e fazem sofrer! Como seria possível que vocês pudessem realizar obras de amor e perdão maiores do que as Minhas? Quando é que se já se viu o Mestre ter de aprender com os discípulos?

93. Sabei, pois, que não considero ninguém dos meus indigno e que, por isso, o caminho para a salvação vos convida eternamente a trilhá-lo, assim como as portas do meu Reino, que são a luz, a paz e o bem, permanecem abertas para

sempre, na expectativa da chegada daqueles que se afastaram da Lei e da Verdade. (356, 18-19)

O glorioso futuro dos filhos de Deus

94. Não permitirei que um único dos meus filhos se desvie ou, pior ainda, se perca. Transformarei as plantas parasitas em plantas frutíferas, pois todas as criaturas foram chamadas à existência para alcançar um objetivo de perfeição.

95. Quero que vocês se regozijem comigo na minha obra. Já anteriormente eu os fiz partícipes das minhas qualidades, porque vocês são parte de mim. Como tudo me pertence, faço também de vocês proprietários da minha obra. (9, 17-18)

96. Não duvideis das Minhas palavras. No “Primeiro Tempo”, cumpri a vossa promessa de libertar Israel da servidão do Egito — que significava idolatria e trevas — para conduzir-vos a Canaã, a terra da liberdade e da adoração do Deus vivo. Lá foi-vos anunciada a minha vinda como homem, e a profecia cumpriu-se palavra por palavra em Cristo.

97. Eu, aquele Mestre que habitou em Jesus e vos amou nele, prometi ao mundo que, em outro tempo, falaria a ele e Me revelaria no Espírito. E aqui está o cumprimento da minha promessa.

98. Hoje vos anuncio que reservei para vossa alma regiões maravilhosas, moradas, lares espirituais, onde podereis encontrar a verdadeira liberdade para amar, fazer o bem e difundir a minha luz. Podereis duvidar disso, depois de eu ter cumprido minhas promessas anteriores? (138, 10-11)

99. Meu desejo divino é salvar-vos e conduzir-vos a um mundo de luz, de belezas e de amor, onde vós vibreis com alegria graças à elevação da alma, à generosidade dos sentimentos e ao ideal da perfeição. Mas não reconhecem vós, nesse desejo divino, o meu amor paterno? Sem dúvida, aquele que não compreende isso deve estar cego. (181, 13)

100. Refletam: todas as belezas deste mundo estão destinadas a desaparecer, para, algum dia, dar lugar a outras. Mas a vossa alma continuará a viver eternamente e contemplará o Pai em toda a sua glória — o Pai E, de cujo seio provêm. Tudo o que foi criado deve retornar ao lugar de onde partiu. (147, 9)

101. Eu sou a luz eterna, a paz eterna e a bem-aventurança eterna, e, como sois meus filhos, é minha vontade e meu dever tornar-vos participantes da minha glória; e, para isso, ensino-vos a Lei como o caminho que conduz a alma às alturas daquele Reino. (263, 36)

102. Estejam sempre cientes de que a alma que alcança os altos graus da bondade, da sabedoria, da pureza e do amor está acima do tempo, da dor e das distâncias. Ela não está limitada a habitar em um único lugar, é capaz de estar em toda parte e pode encontrar em todos os lugares a mais alta alegria de existir, sentir, saber, amar e saber-se amada. Este é o céu da alma. (146, 70-71)

VIII. O ser humano

Capítulo 32 – Encarnação, natureza e missão do ser humano

A encarnação na Terra

1. Vocês choram quando um dos seus parte para o “Vale Espiritual”, em vez de se sentirem cheios de paz, porque compreendem que aquele se aproxima mais um passo do seu Senhor. Em contrapartida, vocês celebram uma festa quando um novo ser chega ao seu lar, sem pensar, nesse momento, que aquela alma veio à carne para cumprir uma expiação neste vale de lágrimas; então, deveriam chorar por ela. (52, 58)

2. Vocês geram filhos de sua carne, mas sou Eu quem distribui as almas pelas famílias, tribos, nações e mundos, e nessa justiça inacessível aos homens se revela o meu amor. (67, 26)

3. Vós viveis no presente e não sabeis o que Eu determinei para o vosso futuro. Eu preparo grandes legiões de seres espirituais que habitarão na Terra e trarão consigo uma missão difícil, e deveis saber que muitos de vós sereis os pais daquelas criaturas nas quais os Meus mensageiros se encarnarão. É vosso dever preparar-vos interiormente para que saibais recebê-los e guiá-los. (128, 8)

4. Gostaria de falar-lhes sobre muitos temas espirituais, mas vocês ainda não são capazes de compreendê-los. Se Eu lhes revelasse em que tipo de moradas vocês já desceram à Terra, não conseguiriam entender como viveram em tais lugares.

5. Hoje, vocês podem negar que conhecem o “Vale Espiritual”, porque, enquanto está encarnada, a alma não tem acesso ao seu passado, para que não se torne vaidosa, nem se sinta oprimida, nem se desespere diante de sua nova existência, na qual deve recomeçar do zero, como se fosse uma nova vida.

6. Mesmo que quisessem, não conseguiriam se lembrar. Permito-lhes apenas que guardem um pressentimento ou uma intuição do que aqui lhes revelo, para que perseverem na luta da vida e suportem as provações de bom grado.

7. Vocês podem duvidar de tudo o que lhes digo, mas, na verdade, aquele mundo espiritual foi realmente o seu lar enquanto foram seres espirituais. Vocês foram habitantes daquele lar, no qual não conheciam o sofrimento, no qual sentiam a glória do Pai em seu ser, pois nele não há mancha.

8. Contudo, não tinham méritos, e por isso foi necessário que deixassem aquele Céu e descessem ao mundo, para que a vossa alma, através do seu esforço, reconquistasse aquele Reino.

9. Mas vocês foram decaindo moralmente cada vez mais, até se sentirem muito distantes do Divino e do Espiritual, vossa origem. (114, 35-36)

10. Quando a alma vem à Terra, ela está animada pelas melhores intenções de consagrar sua existência ao Pai, de agradá-Lo em tudo, de ser útil ao próximo.

11. Mas assim que se vê presa no corpo, tentada de mil maneiras e posta à prova em seu caminho de vida, ela enfraquece, cede aos impulsos da “carne”, sucumbe às tentações, torna-se egoísta e acaba amando a si mesma acima de tudo, e apenas por instantes dá ouvidos ao Espírito, onde estão escritas a destinação e as promessas.

12. Minha Palavra vos ajuda a lembrar-vos de vossa aliança espiritual e a vencer as tentações e os obstáculos.

13. Ninguém pode dizer que nunca se desviou do caminho que Eu traçei. Mas Eu vos perdoo, para que aprendais a perdoar ao próximo. (245, 47-48)

14. É necessária uma grande instrução espiritual para que o homem viva em harmonia com a voz de sua consciência. Pois, embora tudo esteja impregnado de amor divino, sabiamente criado para o bem e a felicidade do homem, a matéria que o rodeia no mundo representa uma prova para a alma, a partir do momento em que ela habita um mundo ao qual não pertence e se une a um corpo cuja natureza é diferente da sua.

15. Nisso podeis ver a razão pela qual a alma esquece seu passado. A partir do momento em que ela se encarna em uma criatura inconsciente que acaba de nascer e se funde com ela, ela inicia uma vida intimamente ligada a esse corpo.

16. Do Espírito, apenas duas qualidades permanecem presentes: a consciência e a intuição; mas a personalidade, as obras realizadas e o passado permanecem ocultos por algum tempo. Assim está previsto pelo Pai.

17. O que seria da alma que veio da luz de uma pátria elevada para viver nas circunstâncias miseráveis deste mundo, se ela se lembrasse de seu passado? E que vaidades haveria entre os homens, se lhes fosse revelada a grandeza que existia em sua alma em outra vida? (257, 18-19)

A correta avaliação do corpo e sua condução pelo espírito

18. Não vos digo apenas que deveis purificar vossa alma, mas também que deveis fortalecer vosso corpo, para que as novas gerações que de vós provêm sejam saudáveis e suas almas possam cumprir sua difícil missão. (51, 59)

19. Cuidem da saúde de seu corpo, zelem por sua preservação e vitalidade. Meu ensinamento aconselha-lhes a terem um cuidado amoroso com sua alma e com seu corpo, pois ambos se complementam e precisam um do outro no cumprimento da difícil missão espiritual que lhes foi confiada. (92, 75)

20. Não atribuem ao vosso corpo mais importância do que ele realmente tem, e também não permitam que ele ocupe o lugar que cabe exclusivamente à vossa alma.

21. Compreendam que o invólucro corporal é apenas a ferramenta de que necessitam para que a alma possa manifestar-se na Terra. (62, 22-23)

22. Vede como este ensinamento é benéfico para a vossa alma; pois enquanto a matéria corporal se aproxima um pouco mais do seio da Terra a cada dia que passa, a alma, por outro lado, aproxima-se cada vez mais da eternidade.

23. O corpo é o ponto de apoio sobre o qual a alma repousa enquanto habita na Terra. Por que permitir que ele se torne uma corrente que acorrenta ou uma prisão que aprisiona? Por que permitir que ele seja o leme de vossa vida? Será correto que um cego guie aquele cujos olhos veem? (126, 15-16)

24. Este ensinamento é simples como tudo o que é puro e divino e, por isso, fácil de compreender. No entanto, às vezes vos parecerá difícil colocá-lo em prática. Os esforços de vossa alma exigem dedicação, renúncia ou sacrifício por parte de vosso corpo, e se vos faltar educação ou disciplina espiritual, tereis de sofrer.

25. Desde o início dos tempos, existe a luta entre a alma e a “carne” na tentativa de compreender o que é certo, permitido e bom, a fim de levar uma vida que esteja em conformidade com as leis dadas por Deus.

26. Nessa dura luta, parece-vos que uma força estranha e maliciosa vos induz continuamente a dar as costas à batalha e vos convida a fazer uso de vossa livre vontade para seguir o caminho do materialismo.

27. Eu vos digo que não há maior tentação do que a fraqueza do vosso corpo: sensível a tudo o que o rodeia; fraco o suficiente para ceder; fácil de derrubar e seduzir. Mas quem aprendeu a dominar os impulsos, as paixões e as fraquezas do corpo, venceu a tentação que carrega dentro de si. (271, 49-50)

28. A Terra é um campo de batalha, há muito a aprender. Se não fosse assim, bastariam-vos alguns anos de vida neste planeta, e não sereis enviados repetidas vezes para renascer. Não há caverna funerária mais sombria e tenebrosa para a alma do que o seu próprio corpo, quando a ele se aderem a sujeira e o materialismo.

29. Minha Palavra vos eleva desta sepultura e, em seguida, dá-vos asas para que vos elevem às regiões da paz e da luz espiritual. (213, 24-25)

O significado e a função da alma, do espírito e da consciência no ser humano

30. O homem poderia existir sem espírito, apenas por meio da vida corporal animada; mas então não seria um ser humano. Ele possuiria alma e estaria sem espírito, mas não poderia então guiar-se a si mesmo, nem seria o ser supremo

que, por meio do espírito, reconhece a lei, distingue o bem do mal e recebe toda revelação divina. (59, 56)

31. O espírito deve iluminar a alma, e a alma deve guiar o corpo. (71, 9)

32. Enquanto no mundo alguns correm atrás da falsa grandeza, outros dizem que o homem é uma criatura insignificante diante de Deus, e há até mesmo aqueles que se comparam ao verme da terra. Certamente, o vosso corpo material pode parecer-vos pequeno no meio da minha criação, mas para Mim não o é, devido à sabedoria e à capacidade com que o criei.

33. Mas como podeis julgar a grandeza do vosso ser com base nas medidas do vosso corpo? Não sentis nele a presença da alma? Ela é maior do que o vosso corpo, a sua existência é eterna, o seu caminho infinito; não sois capazes de reconhecer o fim do seu desenvolvimento, tão pouco quanto a sua origem. Não quero ver-vos pequenos; criei-vos para que alcancêsseis a grandeza. Sabem quando Eu considero o homem pequeno? Quando ele se corrompeu no pecado, pois então perdeu sua nobreza e sua dignidade.

34. Há muito tempo que já não vos apegais a Mim, já não sabeis o que realmente sois, porque permitistes que, em vossa essência, muitas qualidades, habilidades e dons que vosso Criador colocou em vós permaneçam adormecidos e inativos. Vocês dormem no que diz respeito à alma e ao espírito, e é justamente nessas qualidades espirituais que reside a verdadeira grandeza do ser humano. Vocês vivem como os seres que são deste mundo, porque neles nascem e morrem. (85, 56-57)

35. Com Minha palavra de amor, Eu vos demonstro o valor que o vosso espírito tem para Mim. Não há nada na criação material que seja maior do que o vosso espírito — nem o Sol com a sua luz, nem a Terra com todas as suas maravilhas, nem qualquer outra coisa criada é maior do que o espírito que Eu vos dei, pois ele é uma partícula divina, é uma chama que emanou do Espírito Divino.

36. Além de Deus, somente os espíritos possuem inteligência espiritual, consciência, vontade e livre arbítrio.

37. Acima do instinto e das inclinações da “carne” ergue-se uma luz, que é a vossa alma, e acima dessa luz um guia, um manual e um juiz, que é o Espírito. (86, 68)

38. A humanidade Me diz em seu materialismo: “Existe mesmo o reino do Espírito?” Mas Eu vos respondo: Ó vós, incrédulos, sois o Tomé do “Terceiro Tempo”. Sentimentos de compaixão e misericórdia, de ternura, bondade e generosidade não são características do corpo, assim como não o são os dons da graça que carregais ocultos em vós. Todos esses sentimentos que estão gravados em vosso coração e em vossa mente, todas essas capacidades pertencem ao Espírito, e não deveis negá-lo. A “carne” é apenas uma ferramenta limitada, mas o Espírito não o é: ele é grande, porque é um átomo de Deus.

39. Buscai a morada do vosso Espírito no âmago do vosso ser e a grande sabedoria na glória do amor. (147, 21-22)

40. Em verdade vos digo que, desde os primeiros dias da humanidade, o homem possuía o conhecimento intuitivo de que portava em si um ser espiritual — uma entidade que, embora invisível, se revelava nas diversas obras de sua vida.

41. O vosso Senhor revelou-vos, de tempos em tempos, a existência do Espírito, a sua natureza essencial e o seu ser oculto. Pois, embora o portem em vós, o véu em que vos envolve a vossa materialização é tão denso que não sois capazes de reconhecer o que há de mais nobre e puro no vosso ser.

42. Muitas verdades o homem ousou negar. No entanto, a crença na existência de seu Espírito não estava entre aquilo que ele mais combateu, porque o homem sentiu e, por fim, compreendeu que negar seu Espírito seria o mesmo que negar a si mesmo.

43. Quando o corpo humano se degenerou devido às suas paixões, aos seus vícios e ao prazer dos sentidos, tornou-se uma corrente, uma venda escura sobre os olhos, uma prisão e um obstáculo ao desenvolvimento da alma. Apesar disso, nas suas horas de provação, nunca faltou ao homem uma centelha de luz interior que viesse em seu auxílio.

44. Em verdade vos digo que a expressão mais elevada e pura do Espírito é a consciência, aquela luz interior que faz com que o homem, entre todas as criaturas que o rodeiam, seja o primeiro, o mais elevado, o maior e o mais nobre. (170, 56-60)

45. Digo a todo o povo que o título mais elevado e belo que o homem possui é o de ser um “Filho de Deus”, embora seja necessário merecê-lo.

46. O sentido da Lei e das Ensinanças é revelar-vos o conhecimento da minha Verdade, para que possais tornar-vos filhos dignos daquele Pai Divino, que é a perfeição suprema. (267, 53)

47. Vós sabeis que fostes criados “à Minha imagem e semelhança”; mas, quando o dizeis, pensais na vossa forma humana. Eu vos digo que não é ali que está a Minha imagem, mas na vossa alma, a qual — para se tornar semelhante a Mim — deve aperfeiçoar-se, praticando as virtudes.

48. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, sou a Justiça e o Bem, e tudo isso provém do Amor Divino. Compreendeis agora como deveis ser para que sejais “à Minha imagem e semelhança”? (31, 51-52)

49. Vocês têm um reflexo do Divino em si; Eu estou realmente em vocês. A inteligência, a vontade, as capacidades, os sentidos e as virtudes que possuem testemunham da natureza superior à qual pertencem e são um testemunho vivo do Pai, do qual vocês provêm.

50. Às vezes, por meio da desobediência e do pecado, vocês mancham e desonram a imagem que de Mim carregam em seu ser. Então, vocês não se assemelham a Mim; pois não basta ter um corpo humano e uma alma para ser

uma imagem do Criador. A verdadeira semelhança comigo reside na vossa luz e no vosso amor por todos os vossos semelhantes. (225, 23-24)

51. Eu vos criei “à Minha imagem e semelhança”, e como Eu sou ao mesmo tempo Três e Um, essa Trindade existe igualmente em vós.

52. O vosso corpo material representa a Criação devido à sua forma perfeita e harmonia. A vossa alma encarnada é uma imagem da “Palavra” que se fez homem para deixar um rastro de amor no mundo dos homens, e o vosso espírito é uma centelha resplandecente da Luz Divina do Espírito Santo. (220, 11-12)

53. Que mérito teria vossa alma se atuasse dentro de um corpo sem vontade e sem inclinações próprias? A luta da alma com seu invólucro corporal é a de poder contra poder. Nela encontra a pedra de toque na qual ela deve provar sua superioridade e sua grandeza anímica. É a prova na qual a alma muitas vezes sucumbiu por um instante às tentações que o mundo lhe impõe por meio da “carne”. Tão grande é a força que essas (tentações) exercem sobre a alma, que vocês acabaram tendo a impressão de que um poder sobrenatural e maligno os arrastou para a perdição e os destruiu nas paixões.

54. Quão grande é a responsabilidade da alma perante Deus! A carne não assumiu essa responsabilidade. Vede como ela repousa para sempre na terra quando a morte chega. Quando adquirireis méritos para que vossa alma se torne digna de habitar moradas mais perfeitas do que esta em que viveis?

55. O mundo oferece-vos coroas que testemunham apenas vaidade, orgulho e falsa grandeza. À alma que sabe ultrapassar essas vaidades está reservada, no além, outra coroa: a da minha sabedoria. (53, 9-11)

56. A vida deve se manifestar mais na alma do que no corpo. Quantos já viveram neste mundo; mas quantos poucos viveram espiritualmente, expressaram a graça que existe em cada ser humano, naquela centelha divina que o Criador colocou no homem.

57. Se os homens fossem capazes de conservar a clarividência em seu espírito, poderiam, por meio dela, ver seu passado, seu presente e seu futuro.

58. O Espírito é como o meu Livro da Sabedoria Divina. Quantas coisas ele contém! Sem cessar, ele tem algo a revelar-vos — às vezes revelações tão profundas que são incompreensíveis para vós.

59. Aquela centelha de luz, presente em cada ser humano, é o laço que une o homem ao mundo espiritual, é o que o coloca em contato com o Além e com seu Pai. (201, 37-40)

60. Ah, se ao menos vossa natureza material pudesse assimilar o que vosso Espírito recebe por meio de seu dom de clarividência! Pois vosso Espírito nunca cessa de ver, mesmo que o corpo, devido à sua constituição material, nada perceba disso. Quando sereis capazes de compreender vosso Espírito? (266, 11)

61. Enquanto vós, que não amais a vida porque a chamais de cruel, não reconhecerdes o significado do espírito no ser humano nem vos deixardes guiar por ele, não encontrareis nada de verdadeiro valor.

62. É o Espírito que eleva a alma a uma vida superior, acima da matéria e de suas paixões. A espiritualização fará com que sintam o grande amor de Deus, se conseguirem concretizá-la. Então compreenderão o sentido da vida, contemplarão sua beleza e descobrirão sua sabedoria. Então saberão por que Eu a chamei de “Vida”.

63. Quem ousará rejeitar este ensinamento, dizendo que não é verdade, depois de tê-lo conhecido e compreendido?

64. Quando compreenderem que o vosso verdadeiro valor reside no vosso Espírito, viverão em harmonia com tudo o que foi criado pelo vosso Pai.

65. Então, o Espírito embelezará a pobre vida humana; mas antes disso, o homem deve afastar-se de todas as paixões que o separam de Deus, para seguir o caminho da justiça e da sabedoria. Então começará para vós a verdadeira vida, a vida que hoje contemplais com indiferença, porque não sabeis o que desprezais e não tendes noção de sua perfeição. (11, 44-48)

O Templo de Deus no Homem

66. A concepção que a humanidade tem de Mim é infantil, porque não soube compreender as revelações que Eu lhe tenho dado incessantemente. Para aquele que sabe se preparar, sou visível, tangível e onipresente; para aquele, porém, que não possui sensibilidade, porque o materialismo o endureceu, é difícil compreender que eu exista, e ele tem a sensação de que estou imensamente distante, de que é impossível que eu possa ser sentido ou visto de alguma forma.

67. O homem deve saber que Me carrega dentro de si, que possui em sua alma e na luz de seu espírito a pura presença do Divino. (83, 50-51)

68. O sofrimento que oprime os homens desta época os conduz, passo a passo, sem que se apercebam, até às portas do santuário interior, diante do qual — incapazes de prosseguir — perguntarão: “Senhor, onde estás?” E do interior do templo far-se-á ouvir a voz bondosa do Mestre, dizendo-lhes: “Estou aqui, onde sempre morei — em vosso espírito.” (104, 50)

69. Vocês nasceram em Mim. A vida espiritual e a vida material vocês receberam do Pai. E, em sentido figurado, posso dizer-lhes que, ao mesmo tempo em que vocês nasceram em Mim, Eu nasci em vocês.

70. Eu nasço em vossos espíritos, cresço com o vosso desenvolvimento e me revelo plenamente em vossas obras de amor, para que digais com júbilo: “O Senhor está comigo.” (138, 68-69)

71. Hoje ainda sois crianças em fase de aprendizagem e nem sempre conseguis compreender corretamente o meu ensinamento; mas, por enquanto, falai a

Deus com o vosso coração, com os vossos pensamentos, e Ele vos responderá do mais íntimo do vosso ser. Sua mensagem, que falará em vosso espírito, será uma voz clara, sábia e amorosa, que ireis descobrindo aos poucos e à qual mais tarde vos habituareis. (205, 47)

72. Nesta “Terceira Era”, edificarei no coração dos meus discípulos a Igreja do Espírito Santo. Ali habitará o Deus Criador, o Deus forte, o Deus que se fez homem na “Segunda Era”, o Deus de infinita sabedoria. Ele vive em vós, mas se quiserdes senti-Lo e ouvir o som de Sua Palavra, deveis preparar-vos interiormente.

73. Quem faz o bem sente a minha presença interiormente, assim como aquele que é humilde ou vê em cada próximo um irmão.

74. Em vossa alma existe o templo do Espírito Santo. Esse recinto é indestrutível; não há tempestades nem furacões capazes de derrubá-lo. É invisível e intocável aos olhos humanos; suas colunas devem ser o desejo de crescer no bem. Sua cúpula é a graça que o Pai concede a seus filhos; o portal é o amor da Mãe Divina; pois todo aquele que bater à minha porta tocará o coração da Mãe Celestial.

75. Discípulos, eis a verdade que vive na Igreja do Espírito Santo, para que não sejais daqueles que se desviam por falsas interpretações. As igrejas de pedra eram apenas um símbolo, e delas não restará pedra sobre pedra.

76. Quero que no vosso altar interior arda sempre a chama da fé e que compreendais que, com as vossas obras, estais lançando os alicerces sobre os quais um dia repousará o grande Santuário. Eu ponho à prova todas as pessoas com suas diferentes ideias e atuo sobre elas, pois a todas farei participar da edificação do meu Templo. (148, 44-48)

Capítulo 33 - Homem e mulher, pais e filhos, matrimônio e família

A relação entre homem e mulher

1. Ainda antes de vós virdes à Terra, Eu já conhecia o vosso caminho de vida e as vossas inclinações, e para vos assistir na vossa jornada de vida, coloquei no vosso caminho um coração que, com o seu amor por vós, iluminaria o caminho. Esse coração era tanto de um homem quanto de uma mulher. Com isso, quis dar-lhes uma ajuda, para que se tornassem um bastão de fé, de força moral e de misericórdia para aqueles que disso necessitam. (256, 55)

2. Queria fazer-vos partilhar da felicidade de ser pai, e assim vos tornei pais de seres humanos, para que pudésseis dar forma a seres que vos fossem semelhantes e nos quais encarnariam as almas que vos envio. Como no Divino e

no Eterno existe o amor materno, , quis que na vida humana houvesse um ser que o encarnasse, e esse ser é a mulher.

3. No início, o ser humano foi dividido em duas partes, criando-se assim os dois sexos: um — o homem; o outro — a mulher; nele, força, inteligência, dignidade; nela, ternura, graça, beleza. Um — a semente; a outra — a terra fértil. Vejam aqui dois seres que só unidos podem sentir-se completos, perfeitos e felizes. Em sua harmonia, formarão uma única “carne”, uma única vontade e um único ideal.

4. Quando essa união é inspirada pelo Espírito e pelo amor, ela é chamada de casamento. (38, 29-31)

5. Em verdade vos digo: vejo que, neste tempo, o homem e a mulher se desviaram do seu caminho.

6. Descubro homens que não cumprem seus deveres; mulheres que fogem da maternidade e outras que invadem os domínios destinados ao homem, embora já vos tenha sido dito, desde os tempos antigos, que o homem é a cabeça da mulher.

7. A mulher não deve, por isso, sentir-se menosprezada; pois agora vos digo que a mulher é o coração do homem.

8. Eis por que instituí e santifiquei o matrimônio. Pois na união desses dois seres, espiritualmente equivalentes, mas fisicamente diferentes, reside o estado perfeito. (66, 68, 69)

9. Quão poucos são aqueles que buscam viver no paraíso da paz, da luz e da harmonia, cumprindo com amor as leis divinas.

10. Muito longo é o caminho que os homens percorreram, mas ainda assim preferem comer os frutos proibidos, que apenas acumulam sofrimentos e decepções em suas vidas. Frutos proibidos são aqueles que, embora sejam bons porque Deus os criou, podem se tornar prejudiciais para o homem se ele não se preparou devidamente ou se os usa em excesso.

11. O homem e a mulher tomam o fruto da vida sem preparação e não reconhecem sua responsabilidade perante o Criador ao gerarem novos seres para a encarnação na Terra. (34, 12-14)

12. Alguns Me perguntam: “Senhor, será que o amor humano é inadmissível e abominável aos Teus olhos, e Tu apenas aprovas o amor espiritual?”

13. Não, povo. É verdade que ao espírito cabem os sentimentos mais elevados e puros do amor, mas também no corpo humano coloquei um coração para que o coração ame, e dei-lhe sentimentos para que, por meio deles, o coração ame tudo o que o rodeia.

14. O amor cujas raízes se encontram apenas no físico é próprio dos seres irracionais, porque lhes falta uma consciência que ilumine o seu caminho. Além disso, digo-vos que das boas uniões sempre brotam bons frutos e nelas encarnarão almas de luz. (127, 7-8, 10)

15. Não exijo de vós sacrifícios sobre-humanos. Não exigi do homem que deixasse de ser homem para Me seguir, nem exigi da mulher que deixasse de ser mulher para cumprir uma tarefa espiritual. Não separei o cônjuge de sua companheira, nem afastei esta de seu cônjuge para que ela pudesse Me servir; nem disse aos pais que abandonassem seus filhos ou deixassem seu trabalho para poderem Me seguir.

16. A uns e a outros fiz compreender, ao torná-los “trabalhadores nesta vinha”, que — para serem meus servos — não deixam de ser humanos e que, por isso, devem saber dar a Deus o que é de Deus e ao mundo o que lhe cabe. (133, 55-56)

A natureza e a missão do homem

17. A vós, homens, concedi uma herança, um bem: uma mulher que vos foi confiada para que a amásseis e cuidásseis dela. E, no entanto, vossa companheira veio até Mim e, por causa de vossa falta de compreensão, lamentou-se e chorou diante de Mim.

18. Eu vos disse que sois fortes, que fostes criados “à minha imagem e semelhança”. No entanto, não vos ordenei que humilhásseis a mulher e a transformásseis em vossa escrava.

19. Eu vos tornei fortes para que Me representásseis em vosso lar: fortes na virtude, no talento, e vos dei a mulher como companheira, para complementar vossa vida terrena, a fim de que, no amor mútuo, encontrásseis a força para enfrentar as provações e os destinos mutáveis. (6, 61)

20. Refletam, homens, que muitas vezes foram vocês que, em suas redes, derrubaram mulheres virtuosas, ao procurarem nelas os lados sensíveis e fracos. Mas esses espelhos, que antes eram límpidos e hoje estão turvos, devem vocês fazer com que voltem a refletir a pureza e a beleza de sua alma.

21. Por que hoje desprezam justamente aquelas que antes vocês seduziram para uma vida depravada? Por que se queixam da degeneração da mulher? Compreendei que, se as tivésseis conduzido pelo caminho da Minha Lei, que é a Lei do coração e do espírito, do respeito e da caridade, amando-as com o amor que eleva e não com a paixão que rebaixa, não teríeis motivo para chorar e lamentar-vos, e elas não teriam caído.

22. O homem busca e espera da mulher virtudes e beleza. Mas por que exigiis aquilo que não mereceis?

23. Vejo que ainda acreditam ter grandes méritos, embora tenham poucos. Reconstruam com suas obras, palavras e pensamentos o que destruíram, e atribuam à honra, à moral e à virtude o valor que elas merecem.

24. Se vos esforçardes dessa maneira, homens, ajudareis Jesus em Sua obra de salvação, e vossos corações se encherão de alegria ao verdes os lares honrados

por boas esposas e mães virtuosas. Vossa alegria será grande ao verdes que a virtude retorna àqueles que a haviam perdido.

25. A salvação é para todos. Por que não haveria até mesmo o maior pecador de ser salvo? Por isso vos digo, homens: colaborai comigo para salvar aqueles a quem levastes à perdição, infundindo-lhes nova esperança com a luz do meu ensinamento. Deixem que meus pensamentos amorosos alcancem suas mentes e seus corações. Levem minhas mensagens até as prisões e os hospitais, e até mesmo aos lugares de lamaçal. Pois ali elas chorarão de remorso e dor, por não terem sido fortes o suficiente quando o mundo, com suas tentações, as arrastou para a perdição.

26. Toda mulher já foi criança, toda mulher já foi virgem; por isso, com empatia, vocês poderão alcançar o coração delas.

27. Servirei-Me daqueles homens que não mancharam essas virtudes e lhes confiarei essa tarefa. Lembrem-se de que lhes disse: “Pelas vossas obras sereis reconhecidos”. Permitam que a alma fale por meio da forma terrena.

28. Mas àqueles que não estiveram dispostos a respeitar os encantos que Eu coloquei naquele ser, Eu digo: por que dizem que amam, se não é amor o que sentem? Por que dão motivo para que outros caiam, e nada os impede de fazê-lo? Refletam: o que sentiria o seu coração se aquilo que fazem com aquelas flores desfolhadas fosse feito com a sua mãe, a sua irmã ou com a sua amada e, por isso, respeitada esposa? Já pensaram nas feridas que infligiram aos pais daqueles que os criaram com tanto amor?

29. Perguntem ao seu coração, em um verdadeiro exame à luz da consciência, se é possível colher o que não se semeou.

30. O que vocês estão preparando para a sua vida futura, se estão constantemente ferindo o próximo? Quantas serão as suas vítimas? Qual será o seu fim? Em verdade vos digo: vocês fizeram de muitos vítimas no turbilhão das suas paixões; alguns pertencem ao seu presente e outros ao seu passado.

31. Quero que o coração e a boca, que foram um refúgio de infidelidades e mentiras, se tornem um refúgio da verdade e do amor casto.

32. Iluminai o caminho de vossos semelhantes com a Palavra e com o vosso exemplo, para que possais ser os salvadores das mulheres caídas. Ah, se cada um de vós pudesse salvar pelo menos uma!

33. Não falem mal daquela mulher, pois a palavra ofensiva que fere uma pessoa ferirá a todos os que a ouvirem — porque, a partir desse momento, também esses se tornarão juízes maliciosos.

34. Respeitem as ações e os segredos dos outros, pois não vos cabe julgá-los. Prefiro os homens que caíram no pecado e que eu irei levantar novamente a hipócritas que ostentam pureza e, no entanto, pecam. Prefiro um grande pecador, que seja sincero, à simulação de uma falsa virtude. Se quiserdes adornar-vos, que sejam as vestes festivas da sinceridade.

35. Se encontrardes uma mulher virtuosa e de elevados sentimentos e vos sentirdes indignos de vos aproximardes dela, embora a ameis, e se, por isso, a humilhardes e desprezardes e, depois de terdes sofrido e reconhecido vossa falta, vos voltardes para ela em busca de consolo, baterás em vão à sua porta.

36. Se todas as mulheres que desempenharam um papel na vida de cada homem tivessem recebido dele a palavra e o sentimento de amor, respeito e compreensão, o vosso mundo não estaria no nível de pecado em que se encontra. (235, 18-32)

A mulher, esposa e mãe

37. Mulheres, são vocês que, com suas orações, mantêm a pouca paz que existe na Terra — aquelas que, como fiéis guardiãs do lar, zelam para que não lhe falte o calor do amor. Desta forma, unem-se a Maria, vossa Mãe, para quebrar a soberba humana. (130, 53)

38. Mulheres, vós que molhais o caminho deste mundo com vossas lágrimas e marcais vossa passagem por esta vida com sangue: descansai em Mim, para que ganheis novas forças e continueis a ser o refúgio do amor, o fogo do lar, o alicerce firme da casa que vos confiei na Terra. Para que continueis a ser a cotovia cujas asas cobrem o cônjuge e os filhos. Eu vos abençoo.

39. Eu exalto o homem e o lugar da mulher à direita do homem. Eu santifico o matrimônio e abençoo a família.

40. Neste tempo, venho com a espada do amor para colocar todas as coisas em ordem, pois antes foram deslocadas pelo homem. (217, 29-31)

41. Em verdade vos digo que a renovação humana deve começar pela mulher, para que seus frutos, que serão os homens de amanhã, estejam livres das manchas que vos levaram à degeneração.

42. Depois disso, caberá ao homem contribuir com sua parte para esta obra de restauração; pois todo aquele que corrompeu uma mulher terá de reerguê-la.

43. Hoje Eu vos inspirei a salvar a mulher que tropeçou em seu caminho; e quando Me apresentardes aquela que salvastes, Eu lhe darei uma flor, bênçãos e uma paz muito grande, para que ela não volte a cair.

44. Se cumprirdes essa tarefa dessa forma, aqueles seres que foram feridos pelo mundo sentirão o amor de Jesus entrar em seus corações.

45. Eu o saberei quando elas Me disserem em suas orações: “Meu Pai, não olhes para o meu pecado, olha apenas para a minha dor. Não julgues a minha corrupção, olha apenas para o meu sofrimento.” Nesse instante, o Meu consolo descerá sobre aquele coração atormentado, e ele se purificará com lágrimas. Se ao menos soubésseis que a oração do pecador é mais sentida do que a do orgulhoso, que se considera justo e puro. (235, 16-17, 43-45)

46. Do amor com que vos dei a vida, os homens mostram poucas provas ou sinais. De todas as emoções humanas, a que mais se assemelha ao amor divino é

o amor materno, pois nele há abnegação, renúncia e o empenho de fazer feliz a criança, mesmo que isso custe sacrifícios. (242, 39)

47. A vós, mulheres estéreis, diz o Mestre: Vós desejastes ardentemente e pedistes que o vosso corpo se tornasse uma fonte de vida, e esperastes que, certa noite ou certa manhã, pudésseis ouvir dentro de vós o bater de um coração delicado. Mas os dias e as noites se passaram, e apenas soluços escaparam de vosso peito, porque nenhuma criança bateu à vossa porta.

48. Quantas de vós, que Me ouvís e que fostes privadas de toda a esperança pela ciência, tereis de vos tornar férteis para que acrediteis no Meu poder e muitos Me reconheçam por meio desse milagre. Vigiai e sede pacientes. Não esqueçais as Minhas palavras! (38, 42-43)

A educação das crianças e dos jovens

49. Pais de família, evitem erros e maus exemplos. Não exijam perfeição de vocês, apenas amor e cuidado para com seus filhos. Preparem-se espiritual e fisicamente, pois no Além grandes legiões de almas aguardam o momento de encarnar entre vocês.

50. Quero uma nova humanidade que cresça e se multiplique não apenas em número, mas também em virtude, para que os homens vejam de perto a cidade prometida e seus filhos alcancem a Nova Jerusalém para nela habitar.

51. Quero que a Terra se encha de pessoas de boa vontade, que são frutos do amor.

52. Destruam a Sodoma e Gomorra deste tempo, não permitam que o vosso coração se acostume aos pecados deles, e não sejam como os seus habitantes. (38, 44-47)

53. Mostrem com zelo o caminho aos vossos filhos, ensinem-nos a cumprir as leis do Espírito e da Matéria; e se eles as violarem, repreendam-nos, pois vós, como pais, Me representais na Terra. Lembrem-se então de Jesus, que, cheio de santa ira, deu uma lição para sempre aos mercadores de Jerusalém, defendendo a causa de Deus, as leis imutáveis. (41, 57)

54. Hoje já não sois mais crianças pequenas e podeis compreender o sentido das Minhas instruções. Sabereis também que vossa alma não surgiu ao mesmo tempo que o corpo que possuí e que a origem de um não é a do outro. Aquelas criaturinhas que embalais em vossos braços carregam inocência em seus corações, mas em suas almas guardam um passado que, por vezes, é mais longo e funesto do que o de seus próprios pais. Quão grande é a responsabilidade daqueles que devem cuidar desses corações, para que suas almas alcancem progressos em seu caminho de desenvolvimento.

55. Por isso, não olhem para vossos filhos com menos amor. Considerem que não sabem quem eles são, nem o que fizeram. Aumentem, antes, vossa dedicação e amor para com eles e agradeçam a vosso Pai por ter depositado em

vós a Sua misericórdia, a fim de vos tornar guias e conselheiros de vossos irmãos espirituais, para os quais sois, temporariamente, pais no que diz respeito ao corpo e ao sangue. (56, 31-32)

56. Digo aos pais de família que, assim como se preocupam com o futuro material de seus filhos, devem também cuidar de seu futuro espiritual, em virtude da missão que trouxeram ao mundo a esse respeito. (81, 64)

57. Sabei que a alma, ao encarnar, traz consigo todas as suas capacidades, que o seu destino já está escrito e que, portanto, nada precisa receber do mundo. Ela traz consigo uma mensagem ou uma tarefa de expiação. Às vezes, ela colhe uma (boa) semente, e outras vezes paga uma dívida. Mas sempre recebe nesta vida uma lição de amor que seu Pai lhe dá.

58. Vós, que guiais vossos filhos por esta vida, zelais para que, quando o tempo da inocência infantil houver passado, eles sigam o caminho da Minha Lei. Despertem seus sentimentos, revelem-lhes suas capacidades e estimulem-nos sempre para o bem, e em verdade vos digo que aquele a quem Me conduzirem dessa maneira será inundado pela luz que irradia daquele fogo divino que é o meu amor. (99, 64-65)

59. Espiritualmente, já percorrestes um longo caminho, e agora vos surpreendeis diante da intuição e do desdobramento que as novas gerações revelam desde a mais tenra infância. Pois são almas que muito viveram e agora retornam para fazer a humanidade avançar — umas nos caminhos do Espírito e outras nos caminhos do mundo, segundo suas capacidades e sua missão. Mas em todos eles os homens encontrarão paz interior. Esses seres de quem vos falo serão vossos filhos. (220, 14)

60. Acham que uma criança, diante do mau exemplo de um pai terreno que é vicioso ou malicioso, comete um erro ao não seguir seu modo de vida? Ou acham que a criança é obrigada a seguir os passos de seus pais?

61. Em verdade vos digo: devem ser a consciência e a razão que vos conduzam pelo caminho certo. (271, 33-34)

62. A inocência abençoada é contaminada pela depravação do mundo; os jovens seguem seu caminho a passos vertiginosos, e até mesmo as virgens perderam a pudicícia, a castidade e a recatada modéstia. Todas essas virtudes desapareceram de seus corações. Alimentaram as paixões mundanas e anseiam apenas pelos prazeres que os levam à ruína.

63. Falo-vos com toda a clareza, para que vos levanteis e deis um passo firme no desenvolvimento de vossa alma. (344, 48)

64. Acendam na juventude o amor ao próximo, transmitam-lhes ideais grandiosos e nobres, pois será a juventude que amanhã lutará para alcançar uma existência em que brilhem a justiça, o amor e a sagrada liberdade do espírito. Preparem-se, pois a grande batalha de que falam as profecias ainda não chegou. (139, 12)

Uma palavra às crianças e às virgens

65. Vós, almas infantis, tendes em Mim um Pai Divino, e se Eu vos dei pais humanos na vida material, foi para que eles dessem vida ao vosso corpo e representassem o vosso Pai Celestial junto a vós. Eu vos disse: “Amarás a Deus mais do que tudo o que foi criado”, e acrescentei: “Honrarás teu pai e tua mãe”. Não negligencieis, portanto, vossos deveres. Se não reconhecestes com gratidão o amor de vossos pais, e ainda os tendes neste mundo, abençoai-os e reconhecei seus méritos. (9, 19)

66. Neste dia, dirijo-me especialmente às meninas que amanhã, com a sua presença, deverão iluminar a vida de um novo lar; elas devem saber que o coração da esposa e o da mãe são luzes que iluminam aquele santuário, assim como o Espírito ilumina o templo interior.

67. Preparem-se desde já para que a vossa nova vida não vos surpreenda; preparem desde já o caminho por onde vossos filhos caminharão — aquelas almas que aguardam a hora de se aproximarem do vosso seio para assumir forma e vida humana, a fim de cumprir uma missão.

68. Sede meus colaboradores nos meus planos de restauração, na minha obra de renovação e de justiça.

69. Afastai-vos das muitas tentações que ceifam vossos passos neste tempo. Orai pelas cidades pecadoras, onde tantas mulheres perecem, onde tantos santuários são profanados e onde tantas lâmpadas se apagam.

70. Espalhai, por meio de vosso exemplo, a semente da vida, da verdade e da luz, que põe um freio às consequências da falta de espiritualização na humanidade.

71. Virgens deste povo: despertai e preparai-vos para a luta! Não vos cegueis pelas paixões do coração, não vos deixeis iludir pelo irreal. Desenvolvam vossos dons de intuição, de inspiração, vossa sensibilidade e vossa delicadeza. Fortaleçam-se na verdade, e terão equipado vossas melhores armas para estar à altura da luta desta vida.

72. Para transmitir o amor com o vosso sangue, para ajudar os vossos filhos com a essência da vida, que é o amor de que tanto vos falo, tendes primeiro de vivê-lo, deixar-vos penetrar por ele e senti-lo profundamente. É isso que a minha ensinança pretende realizar nos vossos corações. (307, 31-36)

Casamento e Família

73. A Lei do Casamento desceu como uma luz que falou por meio do Espírito dos Patriarcas, para que eles reconhecessem que a união entre homem e mulher significa uma aliança com o Criador. O fruto dessa união é a criança, na qual o sangue de seus pais se funde como prova de que o que é unido diante de Deus não deve ser separado na Terra.

74. A felicidade que o pai e a mãe sentem ao dar à luz um filho é semelhante à que o Criador experimentou quando se tornou Pai, ao dar vida aos Seus filhos tão amados. Quando mais tarde lhes dei leis por meio de Moisés, para que soubessem escolher a companheira e não cobiçassem a mulher do próximo, isso aconteceu porque os homens, em , devido ao seu livre arbítrio, se desviaram para os caminhos do adultério e das paixões.

75. Passado esse tempo, Eu vim ao mundo em Jesus e exaltei o matrimônio e, com ele, os bons costumes e a virtude humanos, por meio de Meu benigno ensinamento, que é sempre a Lei do Amor. Falei em parábolas para tornar Minha Palavra inesquecível e fiz do matrimônio uma instituição sagrada.

76. Agora que estou novamente entre vós, pergunto-vos, homens e mulheres: o que fizestes do matrimônio? Quão poucos podem responder a isso de forma satisfatória! Minha instituição sagrada foi profanada; daquela fonte de vida brotam morte e dor. No branco imaculado desta folha de lei encontram-se as manchas de vergonha e os rastros do homem e da mulher. O fruto que deveria ser doce é amargo, e o cálice que os homens bebem está cheio de fel.

77. Vocês se afastam das Minhas leis e, quando tropeçam, perguntam-se com medo: por que há tanta dor? Porque os desejos da carne sempre ignoraram a voz da consciência. Agora pergunto-lhes: por que não têm paz, embora Eu lhes tenha dado tudo o que é necessário para serem felizes?

78. Estendi um manto azul no firmamento para que construísseis sob ele vossos “ninhos de amor”, para que ali, longe das tentações e complicações do mundo, vivésseis com a simplicidade dos pássaros; pois na simplicidade e na oração sincera é possível sentir a paz do meu Reino e a revelação de muitos mistérios.

79. Todo aquele que se une matrimonialmente perante a minha Divindade — mesmo que sua união não tenha sido confirmada por nenhum clérigo — celebra um pacto comigo, um contrato que fica registrado no Livro de Deus, no qual estão escritas todas as destinies.

80. Quem pode apagar daí esses dois nomes entrelaçados? Quem pode desatar no mundo o que foi unido na minha Lei?

81. Se Eu vos separasse, estaria destruindo a minha própria obra. Se me pedistes para estar unidos na Terra e Eu vo-lo concedi — por que, então, não mantendes vossos votos e renegais vossos juramentos? Não é isso uma afronta à minha Lei e ao meu Nome? (38, 32-37, 39-41)

82. Falei ao coração da mulher, mãe e esposa, que não soube manter a pureza no coração, nem foi capaz de dar ao companheiro de vida e aos filhos o calor da ternura e da compreensão.

83. Como poderiam homens e mulheres elevar a vida de suas almas se não corrigissem antes os graves erros que existem em sua vida humana?

84. Minha obra exige que seus discípulos saibam dar testemunho dela por meio da sinceridade e da veracidade de suas ações na vida.

85. A uns e a outros pergunto: Têm filhos? Então tenham misericórdia deles. Se pudessem vislumbrar suas almas, mesmo que por um instante, sentir-se-iam indignos de se chamar seus pais. Não lhes deem maus exemplos, guardem-se de levantar a voz na presença das crianças.

86. Sei que, neste tempo, como nunca antes, há problemas no seio dos casamentos — problemas para os quais os envolvidos só encontram uma solução: a separação, o divórcio.

87. Se o homem possuísse o conhecimento espiritual necessário, não cometeria erros tão graves, pois encontraria na oração e na espiritualização a inspiração para resolver os emaranhados mais difíceis e superar as provações mais duras.

88. Minha Luz alcança todos os corações, inclusive os entristecidos e abatidos, para lhes dar novo ânimo para a vida. (312, 36 42)

89. No “Segundo Tempo”, entrei na casa de muitos casais que haviam se casado segundo a Lei de Moisés, e sabem como encontrei muitos deles? Discutindo, destruindo a semente da paz, do amor e da confiança. Vi inimizades e discórdia nos corações, à sua mesa e em seu leito.

90. Entrei também no lar de muitos que — sem que sua vida conjugal tivesse sido confirmada pela lei — se amavam e viviam como fazem as cotovias em seu ninho, acariciando e protegendo seu pequeno amor.

91. Quantos são aqueles que moram sob o mesmo teto e, no entanto, não se amam; e, por não se amarem, não estão unidos, mas sim separados espiritualmente! Contudo, não revelam sua divisão, por medo de um castigo divino, das leis humanas ou do julgamento da sociedade; mas isso não é um casamento; nessas pessoas não há comunhão nem sinceridade.

92. No entanto, elas exibem sua falsa união, visitam famílias e igrejas, dão passeios, e o mundo não as condena, porque sabem esconder sua falta de amor. Quantas, por outro lado, que se amam, precisam se esconder, ocultar sua verdadeira união e suportar a incompreensão e as injustiças.

93. O homem não se desenvolveu o suficiente para compreender e julgar corretamente a vida do próximo. Aquelas pessoas que detêm o poder das leis espirituais e mundanas não aplicam a verdadeira justiça para punir tais casos.

94. Mas aqueles tempos de compreensão e sensatez que Eu vos anuncio, nos quais a humanidade se aperfeiçoará, chegarão, e então vivereis, como nos tempos dos patriarcas antes de Moisés, que a união dos amantes se realiza assim como Eu a realizei neste dia entre meus filhos: de maneira espiritual. Assim também o fareis vós naqueles tempos futuros: na presença dos pais daqueles que se unirem, dos amigos e parentes, com a maior espiritualidade, fraternidade e alegria. (357, 25-27)

Capítulo 34 - Livre arbítrio e consciência

A importância da consciência e do livre arbítrio

1. Ouçam, discípulos: o homem possui, como dons espirituais, o livre arbítrio e a consciência; todos vêm ao mundo dotados de virtudes e podem fazer uso delas. Em sua alma está a luz da consciência; mas, ao mesmo tempo que o corpo se desenvolve, desenvolvem-se com ele as paixões, as más inclinações, e estas estão em conflito com as virtudes.

2. Deus permite que isso aconteça, pois sem luta não há méritos, e isso é, portanto, necessário para que vocês ascendam no caminho espiritual. Em que consistiria o mérito dos filhos de Deus se eles não lutassem? O que vocês fariam se vivessem repletos de felicidade, como almejam no mundo? Poderiam vocês, rodeados de confortos e riquezas, esperar algum progresso espiritual? Ficariam estagnados; pois onde não há luta, não há mérito.

3. Mas não interpretem mal; pois quando falo de luta, refiro-me àquela que vocês travam para superar suas fraquezas e paixões. Essas lutas são as únicas que permito aos homens, para que dominem seu egoísmo e suas ambições materiais, a fim de que a alma, iluminada pelo Espírito, ocupe seu verdadeiro lugar.

4. Aprovo essa luta interior, mas não aquela que os homens travam no desejo de auto-elevação, cegos pela ambição e pela maldade. (9, 42-44)

5. A alma luta para alcançar sua ascensão e progresso, enquanto “a carne” sucumbe repetidamente às tentações do mundo. No entanto, a alma e o corpo poderiam harmonizar-se se ambos fizessem uso, d , do que lhes é legitimamente devido, e é isso que Meu Ensino vos mostra.

6. Como podeis praticar minha Lei em todo momento? Escutando a voz da consciência, que é a juíza de vossas ações. Não vos ordeno nada que não possais cumprir. Quero convencer-vos de que o caminho para a felicidade não é uma fantasia, mas que ele existe, e aqui vos revelo como percorrê-lo.

7. Tendes a liberdade de escolher o caminho, mas é meu dever, como Pai, mostrar-vos o verdadeiro, o mais curto — aquele que está sempre iluminado pela luz do farol divino, que é o meu amor por vós. Pois sois discípulos que anseiam por ouvir sempre novas palavras que confirmem o vosso conhecimento e revivam a vossa fé. (148, 53-55)

8. Coloquei a consciência em vossa essência para que ela seja a diretriz em todos os vossos caminhos, pois a consciência é capaz de distinguir o bem do mal e o certo do errado. Com essa luz, não podereis ser enganados nem chamados de ignorantes. Como poderia o espiritualista enganar o próximo ou tentar enganar a si mesmo, se conhece a verdade? (10, 32)

9. O homem na Terra é um príncipe, a quem meu amor e minha justiça conferiram esse título, e a missão que recebeu desde o início foi a de reinar sobre a Terra.

10. Sobre o dom divino de seu livre arbítrio, coloquei um farol resplandecente que deveria iluminar o caminho de sua vida: a consciência.

11. A liberdade para agir e a luz da consciência para distinguir o bem do mal são dois dos maiores dons que o meu amor paterno legou ao vosso espírito. Eles estão no homem, ainda antes de ele nascer e também depois de ele ter morrido. A consciência o guia e não se separa dele nem no desespero, nem na perda da razão, nem na agonia, porque está profundamente unida ao espírito. (92, 32-34)

12. A alma desfruta do livre arbítrio, por meio do qual deve adquirir méritos para alcançar a salvação.

13. Quem guia, orienta ou aconselha a alma em seu caminho de desenvolvimento livre, para distinguir o permitido do proibido e, assim, não se desviar? A consciência

14. A consciência é a centelha divina, é uma luz superior e uma força que ajuda o homem a não pecar. Que mérito haveria no homem se a consciência possuísse força material para obrigá-lo a permanecer no bem?

15. Quero que saibam que o mérito consiste em ouvir essa voz, em se convencer de que ela nunca mente nem se engana no que aconselha, e em seguir fielmente suas orientações.

16. Como certamente podem compreender, é necessário treino e concentração em si mesmos para poder ouvir claramente essa voz. Quem entre vocês está praticando essa obediência neste momento? Respondam a si mesmos.

17. A consciência sempre se manifestou no ser humano; mas o ser humano não alcançou o desenvolvimento necessário para deixar que toda a sua vida seja guiada por essa luz. Ele precisa de leis, ensinamentos, normas, religiões e conselhos.

18. Quando os homens chegarem a entrar em contato com seu espírito, e, em vez de buscar o espiritual no exterior, o buscarem em seu interior, poderão ouvir a voz suave, persuasiva, sábia e justa que sempre esteve viva neles, sem que lhe dessem ouvidos, e compreenderão que no Espírito está a presença de Deus, que Ele é o verdadeiro mediador, por meio do qual o homem deve entrar em contato com seu Pai e Criador. (287, 26-30)

19. Todos vós tendes a minha luz em vós, cada alma possui essa graça; mas enquanto em alguns essa luz se tornou cada vez mais forte, cresceu, irrompeu para o exterior para se manifestar, em outros permanece apenas num estado secreto, oculto e inconsciente. Mas, em verdade, Eu vos digo: por mais atrasado que um homem possa estar espiritualmente, sempre será capaz de distinguir entre o bem e o mal; por isso, todos vós sois responsáveis perante Mim por vossas obras.

20. Devo dizer-vos que vossa responsabilidade cresce na medida em que vosso conhecimento aumenta, pois então vos tornareis cada vez mais sensíveis às orientações da consciência. (310, 69-70)

21. Quero que saibam que, entre todas as criaturas deste mundo, vocês são os seres privilegiados, dotados de espírito e de consciência. Concedi-vos o livre arbítrio para que, por vossa própria vontade, sigais o caminho certo que conduz a Mim. Não é um caminho florido o que vos ofereço, mas sim o da oração, da penitência e da luta, e é por esse caminho que vossa consciência deve guiar-vos. (58, 42)

22. O que seria do espírito se ele fosse privado de seu livre arbítrio? Em primeiro lugar, ele não seria espírito e, portanto, não seria uma criatura digna do Altíssimo. Ele seria algo como aquelas máquinas que vocês fabricam, algo sem vida própria, sem inteligência, sem vontade, sem ambição. (20, 37)

23. Eu concedi ao homem o livre arbítrio. Mas se, em sua cegueira, ele chegar ao ponto de Me fazer reprovações por isso, Eu lhe direi que também lhe concedi força de vontade e entendimento. Ao mesmo tempo, revelei-lhe a minha Lei, que é o caminho para não tropeçar nem se perder, e acendi nele a luz da consciência, que é o farol interior que ilumina o caminho da alma e a conduz à vida eterna.

24. Por que existe o pecado, o mal prevalece e as guerras eclodem? Porque o homem não dá ouvidos à voz da consciência e faz mau uso de seu livre arbítrio. (46, 63-64)

25. O mundo não Me ouve, pois a voz desses corpos, por meio dos quais Me manifesto, tem alcance muito limitado. Por isso, é a voz do Espírito, que é a Minha sabedoria, que fala aos homens e surpreende muitos que, sob o feitiço de seu egoísmo, de outra forma ficariam surdos aos chamados dessa voz, prestando atenção apenas a lisonjas e prestígio terreno e embriagando-se com sua posição social e seu poder. (164, 18)

O abuso do livre arbítrio

26. Hoje encontro uma humanidade enfraquecida espiritualmente em consequência do abuso que fez do dom do livre arbítrio. Eu tracei um caminho de justiça, de amor, de misericórdia, do bem. O homem criou outro caminho de luz aparente, que o conduziu à ruína.

27. Na minha volta, a minha Palavra vos mostrará justamente esse caminho que não quisestes trilhar, e seria injusto e irracional quem dissesse que este ensinamento confunde ou torna indiferentes. (126, 5-6)

28. Observai os homens como se destroem e se odeiam, como se disputam o poder, sem recuar perante o crime, a fraude ou a traição. Há milhões de pessoas que morrem como vítimas de seus semelhantes, e outras que perecem sob o efeito do vício. Haverá luz neles? Será que fala o Espírito que vive neles? O que

há ali é trevas e dor, resultado do abuso do dom do livre arbítrio e de não dar ouvidos à voz interior, e porque os homens não voltaram sua atenção para a luz daquela centelha divina que todos vocês carregam em seu ser, que é o raio de luz divino a que chamam de consciência. (79, 31)

29. O livre arbítrio é a expressão suprema, é o dom mais perfeito da liberdade concedido ao homem na trajetória da vida, para que sua perseverança no bem, alcançada por meio do conselho da consciência e da luta na superação das provas, o conduza ao seio do Pai. Mas o livre arbítrio foi substituído pela desenfreada libertinagem, a consciência é ignorada; só se dá ouvidos às exigências do mundo, e o espiritual foi substituído pelo materialismo.

30. Diante de tanta confusão e de tantos desvios, a minha doutrina parecerá absurda aos homens deste tempo. Mas eu vos digo que é o ensinamento correto para que os homens se libertem da letargia em que caíram. (157, 15-16)

31. Minha Palavra é o Caminho, é a Lei Divina que vos conduz à perfeição; é a Luz que eleva a alma, a qual, porém, se obscureceu quando a “carne”, com sua teimosia, se impôs e não deu ouvidos ao chamado interior de seu Espírito.

32. Ai, então, da alma que, impulsionada pela “carne”, cedeu e se deixou dominar pela influência do mundo que a rodeia, trocando assim sua posição de liderança pela de um ser indefeso, que as paixões e fraquezas humanas agitam como folhas secas quando são levadas sem rumo pelo vento.

33. O homem que mais ama a liberdade teme submeter-se à vontade divina, com medo de que seu espírito acabe por subjugar-lo e privá-lo de muitas satisfações humanas, das quais ele sabe que lhe fazem mal; e assim ele abandona o caminho que o conduz à vida verdadeira. (97, 36)

34. O tempo em que os homens usaram o livre arbítrio para empregá-lo em prazeres, paixões vis, inimizades e vingança está chegando ao fim. Minha justiça bloqueia os caminhos do pecado e abre, em vez disso, o caminho da reconciliação e da renovação, para que os homens possam encontrar o caminho da paz que, por outros meios, buscaram em vão. (91, 80)

35. Eu vos concedi o dom do livre arbítrio e respeitei essa liberdade abençoada concedida aos Meus filhos. Mas coloquei também em vossa essência a Luz Divina do Espírito, para que, guiados por ela, pudésseis encaminhar vossas capacidades por caminhos corretos. Contudo, digo-vos: na luta entre a alma e o corpo, a alma sofreu uma derrota, uma queda dolorosa que a afastou gradualmente cada vez mais da fonte da verdade, que sou Eu.

36. Sua derrota não é definitiva, é temporária; pois ela se levantará das profundezas de seu abismo quando não puder mais suportar sua fome, sua sede, sua nudez e suas trevas. A dor será sua salvação, e quando então ouvir a voz de seu Espírito, ela se erguerá forte e radiante, fervorosa e inspirada, e voltará a usar suas capacidades. Contudo, não mais com aquela liberdade de empregá-las para o bem ou para o mal, mas dedicando-as exclusivamente ao cumprimento

das leis divinas, o que constitui o melhor culto que pode oferecer ao meu Espírito. (257, 65 66)

A necessária obediência aos impulsos da consciência

37. Quão distantes da realidade se encontram atualmente milhões de seres que vivem apenas para o seu presente material! Como poderiam abrir os olhos para a realidade? Somente escutando a voz da consciência — aquela voz que requer concentração, reflexão e oração para ser ouvida. (169, 16)

38. Sempre que quiserdes saber se o caminho que segueis é o da evolução ascendente, deveis consultar a consciência; e se houver paz nela e em vosso coração habitarem o amor ao próximo e a boa vontade para com vossos semelhantes, tereis a certeza de que vossa luz ainda brilha e que vossa palavra conforta e cura.

39. Mas se descobrirem que a ganância, a má vontade, o materialismo e a luxúria criaram raízes em seu coração, podem ter certeza de que sua luz se transformou em trevas, em engano. Querem que — quando o Pai os chamar — apresentem uma colheita impura em vez de trigo dourado? (73, 45)

40. Discípulos: se não quiserdes cometer erros ou falhas, examinai vossas ações à luz de vossa consciência; e se houver algo que a obscureça, investigai-vos minuciosamente e descobrireis a mancha, para que possais corrigi-la.

41. Há um espelho dentro de vós, no qual podeis vos contemplar e ver se estais puros ou não.

42. O espiritualista deve ser reconhecido por suas ações, as quais, para serem puras, devem ser ditadas pela consciência. Quem agir assim sentirá que tem o direito de se chamar meu discípulo.

43. Quem poderia enganar-Me? Ninguém. Eu não vos julgo pelo que fazeis, mas pela intenção com que o fazeis. Estou em vossa consciência e além dela. Como podeis acreditar que Eu não conheço vossas ações e suas motivações? (180, 11-13)

A luta entre o livre arbítrio e a consciência

44. Quando os primeiros seres humanos habitaram a Terra, o Criador depositou seu amor neles e lhes deu uma alma, acendeu sua luz em seu espírito, concedendo-lhes, ao mesmo tempo, o livre arbítrio.

45. No entanto, enquanto uns se esforçavam por permanecer firmes no bem, combatendo todas as tentações com a intenção de se manterem puros, dignos do Senhor e em harmonia com a sua consciência, os outros forjavam, de pecado em pecado e de falta em falta, elo a elo, uma cadeia de pecados, guiados apenas pela voz dos sentidos, dominados pelas suas paixões, e semeando o erro e a tentação entre seus semelhantes.

46. Mas ao lado dessas almas confusas vieram também os meus profetas, como mensageiros angelicais da minha Divindade, para despertar a humanidade, alertá-la dos perigos e anunciar-lhe a minha vinda. (250, 38-39)

47. A “carne” era obstinada e rebelde demais para seguir as orientações daquela luz interior que se chama consciência, e lhe era muito mais fácil seguir os impulsos que a levavam à desenfreada satisfação de seus instintos e paixões.

48. Há muito tempo a humanidade percorre o caminho da vida nesta Terra em uma dura luta entre a consciência, que nunca se calou, e a “carne”, que quer fazer do materialismo seu culto e sua lei, sem que até hoje nem a matéria nem o espírito tenham vencido, pois a luta continua.

49. Vós Me perguntais quem vencerá? E Eu vos digo que não demorará muito para a vitória absoluta da consciência, que se realiza por meio da alma na “carne”.

50. Não pressentis que, após tanta luta e tanto esforço, o corpo, que é humano e transitório, terá de se submeter ao Espírito, que é a minha luz eterna?

51. Compreendi que, após um conflito tão longo, o homem acabará por alcançar aquela sensibilidade e flexibilidade que nunca antes teve em relação àquela voz e àquela vida espiritual que vibra e vive em seu ser.

52. Todos vós caminhais para esse ponto sem que vos deis conta. Mas quando um dia virdes na Terra a vitória do Bem e da Justiça, compreendereis o motivo da luta, das batalhas e das provações. (317, 21-26)

53. Vede como o homem se coloca diante e acima de tudo o que o rodeia; que ele é o único ser dotado de livre arbítrio e consciência. Desse livre arbítrio tiveram origem todos os desvios, quedas e pecados dos homens. Mas são transgressões passageiras diante da justiça e da eternidade do Criador. Pois, em seguida, a consciência prevalecerá sobre as fraquezas do corpo e a sedução da alma. Assim virá a vitória da Luz, que é o conhecimento sobre as trevas, que significam a ignorância. Será a vitória do Bem, que é amor, justiça e harmonia, sobre o Mal, que é egoísmo, desenfreio e injustiça. (295, 49)

54. Para Mim nada é impossível; a Minha vontade se cumpriu e sempre se cumprirá, mesmo que, ocasionalmente, pareça que é a vontade do homem que prevalece, e não a Minha.

55. O caminho do livre arbítrio do homem, seu domínio na Terra, as vitórias de sua arrogância, a coação que ele por vezes impõe através do uso da força, são tão fugazes em comparação com a eternidade que, embora possam de certa forma alterar os planos divinos; mas amanhã, ou no decorrer de sua realização, a vontade do meu Espírito se revelará cada vez mais sobre todos os seres, permitindo que o bem permaneça e eliminando o impuro. (280, 9-10)

56. Chegará o tempo em que as fronteiras deste mundo serão abolidas pelo amor e em que os mundos se aproximarão uns dos outros por meio da espiritualização.

57. Até lá, continuará a luta entre a consciência e o livre arbítrio, que o homem empregará e utilizará para fazer de sua vida o que lhe aprouver.

58. A luta entre essas duas forças atingirá seu clímax, e a vitória se inclinará para o lado do Espírito, que, em uma entrega absoluta de amor ao seu Pai, dirá a Ele: “Senhor, renuncio ao meu livre arbítrio, realiza em mim somente a Tua vontade.”

59. Abençoarei aquele que assim se apresentar diante de Mim e o envolverei em Minha luz; mas farei com que ele saiba que nunca mais lhe retirarei aquela liberdade abençoada com que foi presenteado. Pois quem faz a vontade de seu Pai, quem é fiel e obediente, é digno da confiança de seu Senhor. (213, 61-64)

Aprimoramento da consciência pela nova Palavra de Deus

60. Meu ensinamento, cheio de luz e amor, fortalece o espírito para que ele possa exercer seu poder sobre a “carne” e torná-la tão sensível que as inspirações da consciência se tornem cada vez mais perceptíveis para ela.

61. A espiritualidade é o objetivo que o homem deve almejar, pois assim ele será capaz de se unir plenamente à sua consciência e, finalmente, distinguir o bem do mal.

62. Pois, devido à falta de elevação espiritual dos homens, aquela voz interior profunda e sábia, inabalável e justa, não pôde ser suficientemente ouvida e interpretada; e, por isso, o homem não alcançou o conhecimento irrestrito que lhe permita realmente distinguir o bem do mal.

63. Mas não apenas isso: ele deve encontrar em si a força necessária para seguir cada impulso bom e obedecer a cada inspiração luminosa e, ao mesmo tempo, rejeitar cada tentação, cada pensamento ou impulso emocional desonesto ou mau. (329, 56-57)

64. Quão fácil será para os homens compreenderem-se mutuamente, quando se aquietarem em si mesmos e ouvirem a voz de sua razão superior, a voz daquele Juiz a quem não querem ouvir, porque sabem que Ele lhes ordena exatamente o contrário do que estão fazendo.

65. Posso dizer-vos, além disso, que, se não estivestes dispostos a dar ouvidos às orientações de vossa consciência, também não fostes obedientes e dispostos a pôr em prática meu ensinamento. Reconheceis-o na teoria, mas não o aplicais na prática. Vocês atribuem a ela uma essência divina — dizem que Cristo foi muito grande e que o seu ensinamento é perfeito. Mas ninguém quer ser grande como o Mestre, ninguém quer chegar até Ele tomando-O realmente como modelo. Mas deveis saber que Eu não vim apenas para que soubésseis que Eu sou grande, mas também para que todos vós o fosses. (287, 35-36)

66. Reunirei todos os homens e todos os povos em torno da minha nova mensagem, os chamarei como o pastor chama suas ovelhas e lhes

proporcionarei a paz de um estábulo, onde encontrem refúgio contra o tempo adverso e as tempestades.

67. Vocês ainda verão como muitos, embora aparentemente não tenham o menor traço de fé ou de espiritualidade, guardaram no mais puro de sua alma os princípios imortais da vida espiritual — ainda reconhecerão como muitos daqueles que lhes parecem não ter qualquer veneração a Deus carregam, no íntimo de seu ser, um altar indestrutível.

68. Diante desse altar interior, os homens terão de se ajoelhar espiritualmente para chorar por suas faltas, suas más obras e suas ofensas, em sincero arrependimento por sua desobediência. Ali, diante do altar da consciência, a soberba humana desmoronará, de modo que os homens não mais se considerarão superiores em razão de suas raças. Então virão as renúncias, a reparação e, finalmente, a paz, como fruto legítimo do amor e da humildade, da fé e da boa vontade. (321, 9-11)

Capítulo 35 - O poder dos pensamentos, dos sentimentos e da vontade

O envio e a recepção de pensamentos e seus efeitos

1. Existem forças que — invisíveis aos olhos humanos e imperceptíveis à ciência do homem — exercem influência constante sobre a vossa vida.
2. Existem forças boas e existem forças más; umas lhes dão saúde, e outras lhes causam doenças; existem forças luminosas e forças sombrias.
3. De onde provêm essas forças? Do espírito, discipulo, da mente e dos sentimentos.
4. Toda alma encarnada ou desencarnada emite vibrações ao pensar; todo sentimento exerce uma influência. Podem ter certeza de que o mundo está repleto dessas vibrações.
5. Agora vocês podem compreender facilmente que, onde se pensa e se vive no bem, devem existir forças e influências benéficas; e que, onde se vive de forma fora das leis e regras que caracterizam o bem, a justiça e o amor, devem existir forças nefastas.
6. Ambas preenchem o espaço e lutam entre si; elas influenciam a vida emocional das pessoas, e quando estas são capazes de distinguir, aceitam as boas inspirações e rejeitam as más influências. Mas, se forem fracos e não estiverem habituados a praticar o bem, não poderão resistir a essas vibrações e correm o risco de se tornarem escravos do mal e sucumbir ao seu domínio. (40, 58-63)

7. Tudo o que é espiritual no universo é uma fonte de luz, visível ou invisível para vós, e essa luz é força, é poder, é inspiração. Das ideias, palavras e obras também emana luz, de acordo com a pureza e a sublimidade que elas possuem. Quanto mais elevada for a ideia ou a obra, mais delicada e sutil será sua vibração e a inspiração que dela emana, ainda que seja mais difícil para os escravos do materialismo percebê-la. No entanto — o efeito que os pensamentos e obras elevados exercem espiritualmente é grande. (16, 16)

8. Quando uma ideia ou um pensamento de luz brota de vossa mente, ele alcança seu destino para cumprir sua tarefa benéfica. Se, em vez de pensamentos de bondade, irradiações impuras emanarem de vossa mente, elas causarão apenas danos aonde quer que as envieis. Digo-vos que também os pensamentos são obras e, como tais, ficam registrados no livro que existe em vossa alma.

9. Sejam vossas obras boas ou más — receberéis de volta, muitas vezes, aquilo que desejastes aos vossos semelhantes. Seria melhor para vós fazer algo de mal a vós mesmos do que desejá-lo a um de vossos próximos.

10. Por isso vos disse no “Segundo Tempo”: “Aquilo que se semeia, colhe-se”; pois é necessário que reconheçais vossas experiências nesta vida e que tenhais em mente que vossas colheitas vos trarão a mesma semente que semeastes, porém multiplicada.

11. Ó humanidade, tu não quiseste refletir, sentir nem viver os ensinamentos do teu Mestre! (24, 15-18)

12. Essa é a razão pela qual Eu vos disse que não reconhecesteis o poder do pensamento. Hoje Eu vos digo que o pensamento é voz e audição, que é arma e escudo. Ele cria tanto quanto destrói. O pensamento encurta a distância entre aqueles que permanecem distantes uns dos outros e encontra aqueles cujo rastro havia perdido.

13. Reconheçam suas armas antes que a batalha comece. Quem souber se preparar será forte e invencível. Não será necessário que empunhem armas mortíferas. Vossa espada deve ser o pensamento puro e sincero, e vosso escudo, a fé e o amor ao próximo. Mesmo no silêncio, vossa voz deve ressoar como mensagem de paz. (76, 34)

14. Vigiem, tomando cuidado para não manchar vossa mente com pensamentos impuros. Ela é criativa, e se derem abrigo a uma má ideia, esta atuará de forma depressiva em planos inferiores, e vossa alma será envolvida pelas trevas. (146, 60)

15. Os pensamentos unidos de um grande grupo de pessoas serão capazes de derrubar as más influências e de derrubar os ídolos de seus pedestais. (160, 60)

16. Hoje posso assegurar-lhes que, no futuro, a comunicação por meio dos pensamentos alcançará um grande desenvolvimento, e por meio desse meio de comunicação desaparecerão muitas barreiras que ainda hoje separam os povos e

os mundos. Se aprenderem a se conectar mentalmente com o vosso Pai, se alcançarem o diálogo de Espírito para Espírito — o que mais poderia causar-vos dificuldade em entrar em contato com os vossos irmãos visíveis ou invisíveis, presentes ou ausentes, próximos ou distantes? (165, 15)

17. Vossos pensamentos sempre Me alcançam, por mais imperfeitos que sejam, e Eu ouço vossas orações, mesmo que lhes falte a fé que sempre deveis depositar nelas. A razão disso é que o meu Espírito capta a vibração e os sentimentos de todos os seres.

18. Mas as pessoas que, por causa de seu egoísmo, mantêm distância umas das outras, afastadas da vida espiritual em consequência do materialismo no qual se deixaram envolver hoje em dia, não estão preparadas para se comunicarem entre si por meio de seus pensamentos.

19. No entanto, digo-vos que é necessário que comeceis a treinar o vosso espírito. Para alcançar isso, “falai” às almas, mesmo que não recebaís delas uma resposta claramente perceptível.

20. Amanhã, quando todos tiverem aprendido a dar, receberão cada vez mais sinais de uma compreensão espiritual como os homens jamais sonharam. (238, 51)

O poder dos sentimentos, desejos ou receios

21. A cada instante, vibrações mentais ou espirituais emanam de vocês, mas, na maioria dos casos, vocês irradiam egoísmo, ódio, violência, vaidade e paixões vis. Vocês ferem e sentem quando são feridos; mas não amam e, por isso, não sentem quando são amados; e com seus pensamentos doentios, vocês saturam cada vez mais de dor o ambiente em que vivem e encham sua existência de mal-estar. Mas Eu lhes digo: saturam tudo de paz, de harmonia, de amor, e então serão felizes. (16, 33)

22. Nunca pensem mal daqueles que não gostam de vocês, e não se amargurem com aqueles que não os compreendem, pois vocês mesmos transmitem mentalmente o sentimento mais íntimo que nutrem por seus semelhantes. (105, 37)

23. Vedes aquelas pessoas que querem ser poderosas pela violência? Muito em breve as vereis convencidas de seu erro.

24. Eu lhes provarei que somente através da bondade, que é a irradiação do amor, se pode ser verdadeiramente grande e poderoso. (211, 22-23)

25. Falta-vos a fé para erguer o rosto e sorrir com esperança, e para encarar o futuro sem receios, sem desconfiança, pois no futuro estou Eu.

26. Quantas vezes vocês adoecem apenas por pensarem assim; pois a cada passo acreditam que o destino os persegue e que a dor os espreita. Então, com seus pensamentos, atraem forças sombrias, com as quais obscurecem sua vida material e seu caminho de ascensão espiritual.

27. Mas Eu estou aqui convosco para reacender a fé na vida, na verdade, no eterno, na paz perfeita, e também para vos ensinar a atrair a luz. (205, 28-29)

A falta de superação de si mesmo

28. O homem tornou-se duplamente culpado: não apenas porque não faz qualquer esforço para que caia a venda que lhe impede o conhecimento dos ensinamentos supremos, mas também porque não se libertou das amarras da matéria, que o seduziram — em contraste com as alegrias espirituais — para os prazeres corporais. Essa é a razão pela qual ele se escravizou ao domínio das paixões e permite que sua alma se assemelhe a um coxo que nada faz para se curar.

29. Em todas as áreas, vejo a maioria das pessoas sem rumo; em toda parte, encontro apenas o ser humano fraco. E a que isso se deve? Ao fato de que não tendes coragem nem força de vontade suficiente para sair da lama em que estais atolados, para superar a inércia que forja as amarras que vos prendem à matéria, e essa é a origem de todos os vícios, de todos os erros.

30. Mas o homem não quer fazer uso daquele poder com que foi dotado, que é a vontade — a vontade que deve ser o legislador irrestrito, que deve tornar-se o guia supremo e, apoiada pela razão, lutar — poder contra poder, domínio contra domínio: de um lado, as paixões e os desejos; do outro, a razão e a vontade, até que estas últimas vençam a batalha e vocês possam dizer que estão livres.

31. Então vocês poderão ser os grandes profetas, os grandes iluminados, os “super-homens”. Então poderão conviver com os animais selvagens e brincar com os répteis. Pois, em verdade, Eu vos digo, são as faltas que vos sobrecarregam que fazem com que temais esses vossos irmãos menores, e essa é também a razão pela qual eles vos atacam.

32. Mas se dedicarem algum tempo a observar as pessoas, descobrirão que há seres humanos mais selvagens do que os tigres e que possuem mais veneno do que a cobra. (203, 3-6)

IX Ensinamentos da Sabedoria Divina

Capítulo 36 - Fé, Verdade e Conhecimento

A fé que tudo vence

1. Para vencer a fraqueza, a miséria, a infelicidade e as paixões, e para eliminar a dúvida, são indispensáveis a fé e as boas obras, virtudes que dominam o impossível; diante delas, o difícil e o inatingível desaparecem como sombras.
2. Eu disse às pessoas que acreditaram em Mim no “Segundo Tempo”: “A tua fé te ajudou.” Expliquei isso porque a fé é um poder curativo, uma força que transforma, e sua luz anula as trevas. (20, 63-64)
3. Aqueles que ainda estão distantes da espiritualização gostariam de Me ver na forma de Jesus, para Me dizer: “Senhor, eu creio em Ti, pois Te vi.” A eles digo: “Bem-aventurados os que creram sem ver, pois deram prova de que, graças à sua espiritualização, Me sentiram em seu coração.” (27, 75)
4. Quero que saibam o que é a fé, para que compreendam que quem a possui é dono de um tesouro incomparável.
5. Quem vive iluminado por essa luz interior nunca se sentirá rejeitado, abandonado, fraco ou perdido — por mais pobre que o mundo o considere. Sua fé no Pai, na vida, em seu destino e também em si mesmo nunca o deixará perecer na luta da vida, e ele será, além disso, sempre capaz de realizar obras grandiosas e admiráveis. (136, 4-5)
6. A fé é como um farol que ilumina o caminho de vossas vidas até que cheguem ao porto seguro da eternidade.
7. A fé não deve ser a daquelas almas mornas e medrosas que hoje dão um passo à frente e amanhã um passo atrás, que não querem lutar contra a própria dor e acreditam na vitória do Espírito apenas por causa da misericórdia do Pai.
8. A fé é aquela que a alma sente, que, consciente de que Deus está nela, ama seu Senhor e se alegra em senti-Lo dentro de si e em amar seus semelhantes. Tão grande é a sua fé na justiça do Pai que ela não espera, de form , que seus próximos a amem, que ela perdoe ofensas e faltas, mas acredita que amanhã será preenchida de luz, porque alcançou sua purificação por meio de seus méritos.
9. Quem tem fé tem paz, possui amor e tem bondade em si.
10. Ele é rico em espírito e até mesmo no material; mas em verdadeira riqueza, não naquela que vocês imaginam. (263, 12-16)
11. Eu vos dou agora a prova de que existe a verdadeira fé: quando o coração não desanima na hora da provação; quando, nos momentos mais críticos, a paz penetra na alma.
12. Quem tem fé está em sintonia comigo, porque eu sou a vida, a saúde e a salvação. Quem busca verdadeiramente este porto e este farol não perecerá.
13. Quem possui essa virtude realiza milagres além de toda ciência humana e dá testemunho do Espírito e da vida superior. (237, 69-71)

O reconhecimento da verdade de Deus

14. Quando o coração abriga boa fé e a mente está livre de preconceitos e de conceitos confusos, a vida é mais bem valorizada e a verdade é reconhecida com maior clareza. Quando, ao contrário, se abrigam no coração dúvidas ou vaidade e erros na mente, tudo parece confuso, e até mesmo a luz se apresenta como trevas.

15. Buscai a verdade, ela é a vida, mas buscai-a com amor, com humildade, com perseverança e com fé. (88, 5-6)

16. Orai, consultai o vosso Pai em vossa oração, e então recebereis em vossa meditação uma centelha da minha luz infinita. Não espereis receber toda a verdade em um único instante. Há almas que há muito tempo estão em busca da verdade, que investigam e tentam penetrar em todos os mistérios e, ainda assim, não alcançaram o alvo almejado.

17. Cristo, o Ungido, mostrou-vos o caminho com as palavras: “Amai-vos uns aos outros”. Conseguis imaginar o alcance deste sublime mandamento? Toda a vida dos homens seria transformada se vivêsseis segundo este ensinamento. Somente o amor poderá revelar-vos as verdades dos mistérios divinos, pois ele é a origem da vossa vida e de tudo o que foi criado.

18. Buscai avidamente a verdade, buscai o sentido da vida, amai e fortalecei-vos no bem, e vereis como, passo a passo, tudo o que era falso, desonesto ou imperfeito se desprenderá de vossa essência. Sejam, dia após dia, mais sensíveis à luz da graça divina; então poderão perguntar diretamente ao vosso Senhor tudo o que desejam saber e tudo o que a vossa alma necessita para alcançar a verdade suprema. (136, 40-42)

19. Eu sou “A Palavra” que busca os homens, porque eles não conseguiram chegar até Mim. É a minha verdade que Eu lhes revelo, pois a verdade é o reino para o qual, segundo a minha vontade, todos vós deveis entrar.

20. Como pretendem descobrir a verdade se Eu não lhes digo antes que, para isso, são necessárias muitas renúncias?

21. Para encontrar a verdade, às vezes é necessário renunciar ao que se possui, até mesmo renunciar a si mesmo.

22. O presunçoso, o materialista, o indiferente não pode reconhecer a verdade enquanto não derrubar as paredes dentro das quais vive. É necessário que ele supere suas paixões e fraquezas para contemplar a minha luz face a face. (258, 44-47)

23. Abençoado seja aquele que busca a verdade, pois ele é um sedento de amor, luz e bondade. Buscai, e encontrareis; buscai a verdade, e ela virá ao vosso encontro. Continuei a refletir, continuei a consultar o Livro da Sabedoria Divina, e ele vos responderá, pois o Pai nunca permaneceu em silêncio ou indiferente para com aquele que O interroga com insistência.

24. Quantos daqueles que buscam a verdade nos livros, nos eruditos e nas diversas ciências acabarão por descobri-la em si mesmos, pois coloquei no íntimo de cada ser humano uma semente da Verdade Eterna. (262, 36-37)

25. Não posso enganar-vos! Nunca cometo um ato de falsidade, não me escondo nas trevas. Minha verdade está sempre nua. Mas se os homens não conseguiram ver a nudez do meu Espírito, foi apenas porque não quiseram. Não vos escondo a minha verdade por meio de qualquer manto. A minha nudez é divina e é pura, a minha nudez é sagrada, e vou mostrá-la a todos os seres do universo. Como símbolo dela, vim ao mundo nu como homem, e nu parti novamente de vós.

26. Quero que entre os Meus reine sempre a verdade, pois Eu sou e estarei sempre na vossa verdade. Quero que haja amor entre vós, e o meu amor estará sempre no vosso amor.

27. Existe apenas uma verdade, um único amor verdadeiro; e se essa verdade e esse amor estiverem em vós, o vosso amor e a vossa verdade serão os meus, e a minha verdade e o meu amor serão os vossos. (327, 33-34)

28. Minha luz está em cada espírito. Estais agora no tempo em que meu Espírito se derramará sobre os homens. Por isso vos digo que todos vós em breve sentireis minha presença — tanto os eruditos quanto os ignorantes, os grandes como os pequenos, os poderosos como os pobres.

29. Uns e outros tremerão diante da verdade do Deus vivo e verdadeiro. (263, 33-34)

O Conhecimento do Espiritual e do Divino

30. É impossível que um dos meus filhos se esqueça de Mim, pois em sua alma ele carrega o Espírito que é a luz do meu Espírito, por meio da qual, mais cedo ou mais tarde, ele terá de Me reconhecer.

31. Para uns é fácil penetrar no sentido da Minha Palavra e ali encontrar a luz; mas para outros, a Minha Palavra é um enigma.

32. Eu vos digo que nem todos, neste tempo, podem compreender a espiritualidade da minha mensagem. Aqueles que não o conseguem terão de aguardar novos tempos, para que o seu espírito abra os olhos à luz das minhas revelações. (36, 4-6)

33. Quando vos digo que minha sabedoria será vossa — acreditais que uma única vida terrena pode ser suficiente para experimentar tudo o que tenho a revelar-vos? Quando vos digo que não podeis alcançar a ciência humana sem percorrer o longo caminho do desenvolvimento, muito menos podeis adquirir o conhecimento do espiritual sem o desenvolvimento completo de vossa alma.

34. Não oponho a espiritualização à ciência, pois esse erro foi dos homens, nunca meu. Pelo contrário, Eu vos ensino a harmonizar o espiritual com o material, o humano com o divino, o transitório com o eterno. No entanto,

explico-vos que, para trilhar os caminhos da vida, é preciso antes conhecer o caminho que o Espírito vos traça, cuja Lei Espiritual brota do Espírito Divino. (79, 38-39)

35. Vocês caíram tão profundamente e se afastaram tanto do espiritual que consideram sobrenatural tudo aquilo que — por pertencer ao Espírito — é totalmente natural. Assim, chamam de sobrenatural o Divino e, da mesma forma, veem tudo o que pertence ao seu Espírito, e isso é um erro.

36. A razão para isso é que vós apenas vedes e percebeis o que está ao alcance de vossos sentidos ou da compreensão de vossa inteligência humana, e considerastes sobrenatural aquilo que está além dos sentidos e da razão. (273, 1)

37. Tanto o homem que busca a luz do conhecimento na Natureza, quanto aquele que busca a minha sabedoria nas revelações espirituais, deve percorrer por si mesmo o caminho no qual encontrará todas aquelas verdades que não pode descobrir por outros caminhos. É precisamente por isso que enviei vossa alma a viver uma vida após a outra aqui na Terra, para que, com base em seu desenvolvimento e em sua experiência, ela descubra tudo o que há nela e no que a rodeia.

38. Se quiserdes, examinai minuciosamente as minhas palavras, mas depois estudaí e observai a vida a partir delas, para que possais constatar a verdade contida em tudo o que vos disse.

39. Haverá ocasiões em que vos parecerá que existe uma contradição entre o que vos digo hoje e o que vos foi revelado em tempos passados, mas tal contradição não existe. São os homens que estão presos no erro. Mas agora todos chegarão à luz. (105, 54-56)

Pré-requisitos para o conhecimento espiritual

40. A humildade é a luz da alma e, em contrapartida, a falta dela é a escuridão nela. A vaidade é fruto da ignorância. Quem é grande pelo conhecimento e respeitado pela virtude possui a verdadeira modéstia e a humildade espiritual. (101, 61)

41. Afastem de vós todos os maus pensamentos e revesti-vos de pensamentos nobres. A felicidade não está no que se possui materialmente, mas no que se reconhece espiritualmente. Reconhecer é possuir e agir de acordo com isso.

42. Quem possui conhecimento verdadeiro tem espírito humilde. Não se orgulha da sabedoria terrena, que apenas busca conhecer tudo (o terreno) e nega tudo o que não compreendeu. Quem carrega em si a luz do conhecimento inspirado é capaz de receber revelações no momento certo, assim como também sabe esperá-las. Muitos se autodenominaram eruditos, mas o sol, que brilha dia após dia em plena luz, tem sido para eles um mistério.

43. Muitos acreditaram saber tudo, mas, em verdade, Eu vos digo que a formiga, que imperceptivelmente cruza seu caminho, também encerra para eles um mistério insondável.

44. Os homens poderão investigar muitos milagres da natureza, mas enquanto não o fizerem no caminho do amor divino, não alcançarão a verdadeira sabedoria contida na vida imortal da alma. (139, 67-70)

A necessária ampliação da consciência do homem

45. Desde o início, concedi ao homem a liberdade de pensamento. No entanto, ele sempre foi escravo — às vezes por fanatismo e, em outros casos, como escravo das visões de mundo errôneas do Faraó e do Imperador. Essa é a razão pela qual, neste tempo, ele está ofuscado diante da liberdade que o Espírito agora alcança e da luminosidade que se apresenta aos seus olhos. Pois sua mente ainda não está acostumada a essa liberdade.

46. O homem havia diminuído a força de sua compreensão do espiritual e, por isso, caiu no fanatismo, trilhou caminhos tortuosos e tornou-se como uma sombra da vontade alheia.

47. Ele havia perdido sua liberdade, não era senhor de si mesmo nem de seus pensamentos.

48. Mas agora chegou a era da luz, o tempo em que deveis quebrar as correntes e abrir as asas para vos elevardes livremente ao infinito, no anseio pela verdade. (239, 4-7)

49. Este século em que viveis apresenta dois aspectos: um é o desenvolvimento do entendimento, e o outro, a estagnação espiritual.

50. De fato, a luz divina irradia sobre as faculdades intelectuais, e daí brota nelas a minha grande inspiração, cujos frutos surpreendem a humanidade; pois o intelecto agora anseia por liberdade e ampliação do conhecimento. O homem se aprofunda no estudo da natureza, ele investiga, descobre, se alegra, se maravilha, mas nunca fica indeciso.

51. Contudo, sempre que surge nele o pensamento de esclarecer a relação com o espiritual, com a verdade que está além da matéria que lhe é conhecida, ele fica temeroso, tem medo de avançar para o desconhecido, para aquilo que considera proibido, para aquilo que (em sua opinião) cabe apenas a seres elevados e dignos da investigação dos mistérios de Deus.

52. Aí ele se mostrou fraco e tolo, incapaz de superar, pela força de vontade, os preconceitos que o oprimem. Aí ficou demonstrado que ele é escravo de interpretações distorcidas.

53. Nunca será completo o desenvolvimento da inteligência humana enquanto esta não se desenvolver também no plano espiritual. Reconheçam quão grande é o atraso de vossa alma, pois vocês se dedicaram apenas ao conhecimento da vida terrena.

54. O homem é escravo da vontade alheia, vítima de feitiços, condenações e ameaças. Mas o que se conseguiu com isso? Que ele desista de todos os seus desejos de compreender e alcançar o conhecimento supremo que o homem deve possuir; que ele mesmo se impeça de esclarecer aquilo que, absurdamente, sempre considerou um mistério: a vida espiritual.

55. Achais que a vida da alma será eternamente um enigma para o homem na Terra? Se assim pensais, estais em grande erro. Em verdade vos digo: enquanto não conhecerdes vossa origem e nada souberdes do que se refere ao Espírito, sereis, apesar de todo o progresso de vossas ciências, meras criaturas que habitam em um mundo miserável, entre plantas e animais. Continuareis a combater-vos em vossas guerras, e a dor continuará a reinar sobre vossas vidas.

56. Se não descobrirem o que carregam em seu ser, nem descobrirem no próximo o irmão espiritual que habita em cada um — poderão então amar-se verdadeiramente? Não, filhos dos homens, mesmo que digam que Me conhecem e Me seguem. Se compreenderem Minha doutrina superficialmente, vossa fé, vosso conhecimento e vosso amor serão falsos. (271, 39-45)

57. Em Mim, os homens encontrarão a coragem para se libertar do jugo de sua ignorância.

58. Como podem esperar que haja paz na Terra e que as guerras cessem, que os homens se renovem e que o pecado diminua, se não possuem o conhecimento espiritual, que é a condição prévia, a origem e o fundamento da vida?

59. Em verdade vos digo que, enquanto não compreenderem nem seguirem a minha verdade, a vossa existência na Terra será como um edifício construído sobre areia movediça. (273, 24-26)

60. Eu digo ao homem que ele é um desconhecido para si mesmo, porque não penetrou em seu interior, porque não conhece seu segredo, porque não conhece sua verdadeira essência. Mas, neste tempo, quero ensinar-lhe o conteúdo do livro que por tanto tempo esteve fechado para ele, onde estão guardados todos os segredos que já vos prometi esclarecer na “Segunda Era” com a luz do meu Espírito.

61. Agora vocês se conhecerão verdadeiramente e penetrarão no interior de seu espírito. Então poderão dizer que começam a saber quem são.

62. O homem conhecerá sua origem, seu destino, sua missão, suas capacidades e toda aquela vida infinita e eterna que vive e se tece ao seu redor. Ele não poderá mais ferir o próximo, não poderá mais pôr em risco a existência de seus semelhantes, nem ousará profanar nada de tudo o que o rodeia, porque chegou ao reconhecimento de que tudo é sagrado.

63. Ele reconhecerá o que sua alma contém e esconde, e então terá uma noção clara e uma profunda fé de que — visto que a alma é maravilhosa — também deve ser maravilhosa a morada que seu Pai reservou para ele na eternidade.

(287, 4-6)

Capítulo 37 – A compreensão correta dos textos bíblicos

A interpretação das palavras e promessas bíblicas

1. Os homens têm-se dedicado ao estudo dos Antigos Testamentos, quebrando a cabeça na análise e interpretação das profecias e das promessas . Aqueles que mais se aproximaram da verdade foram aqueles que descobriram o sentido espiritual dos meus ensinamentos. Pois aqueles que se apegam obstinadamente à interpretação terrena e material e não compreendem ou não querem encontrar o sentido espiritual das minhas revelações terão de sofrer confusões e decepções, como sofreu o povo judeu quando veio o Messias, a quem ele havia imaginado de outra forma e esperado de maneira diferente daquela que a realidade mostrou. (13, 50)

2. A falsa ideia que o homem formou da minha justiça nos primeiros tempos desaparecerá definitivamente, para dar lugar ao verdadeiro conhecimento dela. A justiça divina será finalmente compreendida como a luz que brota do amor perfeito que existe em vosso Pai.

3. Aquele Deus que os homens consideravam vingativo, cruel, rancoroso e intransigente será sentido do fundo do coração como um Pai que concede o seu perdão pelas ofensas de seus filhos, como um Pai que convence o pecador com amor, como um Juiz que, em vez de condenar aquele que errou gravemente, oferece-lhe uma nova oportunidade de salvação.

4. Quantas imperfeições os homens, em sua ignorância, Me atribuíram, por Me considerarem capaz de sentir ira, embora a ira seja apenas uma fraqueza humana! Se os profetas vos falaram da “ira sagrada do Senhor”, agora Eu vos digo que deveis interpretar essa expressão como justiça divina.

5. Os homens do “Primeiro Tempo” não teriam compreendido outra forma de expressão, nem os desenfreados ou os devassos teriam levado a sério as admoestações dos profetas, se estes não lhes tivessem falado dessa forma. Era necessário que a inspiração dos Meus mensageiros fosse expressa em palavras que impressionassem o cérebro e o coração daquelas pessoas com um desenvolvimento espiritual ainda incipiente. (104, 11-14)

6. Os escritos do “Tempo Primitivo” transmitiram a história do povo de Israel e preservaram o nome de seus filhos, seus sucessos e seus erros, suas obras de fé e suas fraquezas, sua glória e suas quedas, para que este livro falasse a cada nova geração sobre o desenvolvimento daquele povo em sua adoração a Deus. Esse livro transmitiu tanto os nomes dos patriarcas, que amavam a virtude e a justiça, os exemplos de força de fé, quanto os nomes dos profetas, os videntes do futuro, por cuja boca o Senhor sempre falava quando via seu povo à beira de

um perigo. Também transmitia os nomes dos depravados, dos traidores, dos desobedientes, pois cada acontecimento, cada exemplo é uma lição e, às vezes, um símbolo.

7. Quando habitei entre os homens em Jesus, só recorri à essência dessas escrituras, ao sentido dessas obras, quando era necessário, para transmitir o meu ensinamento; nunca elogiei o material e o vazio. Não vos lembrais de que mencionei o justo Abel, de que elogiei a paciência de Jó e recordei a sabedoria e a glória de Salomão? Não lembrei, em muitas ocasiões, de Abraão e falei dos profetas, e não vos disse, referindo-me a Moisés, que não vim para abolir a Lei que ele recebeu, mas para cumpri-la? (102, 31-32)

8. Deveis estudar as revelações divinas que vos dei em todos os tempos, deveis compreender a linguagem figurada com que vos foi falado, deveis, assim, aguçar vossos sentidos espirituais para que reconheçais o que é a Palavra de Deus e o que é a palavra humana, para que descubrais o sentido de meus ensinamentos.

9. Somente a partir de um ponto de vista espiritual podereis encontrar a interpretação correta e verdadeira da minha Palavra — tanto aquela que vos enviei por meio dos profetas, quanto aquela que vos leguei por meio de Jesus, ou esta Palavra que vos dou por intermédio dos porta-vozes do “Terceiro Tempo”.

10. Quando esta humanidade tiver encontrado o verdadeiro sentido da Lei, do Ensinamento, das Profecias e das Revelações, ela terá descoberto o que há de mais belo e profundo em relação à sua existência.

11. Então, os homens conhecerão a verdadeira justiça, e seu coração pressentirá o verdadeiro Céu; então, também saberão o que é expiação, purificação e reparação. (322, 39-42)

12. As escrituras dos tempos passados poderiam revelar-vos o que hoje repito para vós; mas o homem ousou falsificar as minhas verdades para as difundir deturpadas. E assim tendes agora uma humanidade doente na alma, cansada e solitária.

13. Por isso, meu chamado de despertar se faz ouvir por meio do porta-voz, porque não quero que caiam na confusão. (221, 14-15)

14. Se os escritos dos meus discípulos, que vos legaram a minha Palavra no “Segundo Tempo”, chegarem falsificados às vossas mãos, farei com que reconheçais quais são as verdadeiras palavras de Jesus. O vosso espírito reconhecerá como falsas aquelas que não estiverem em sintonia com a harmonia divina do meu Amor. (24, 19)

15. Nunca o homem esteve sem as minhas revelações, que são a luz do Espírito; mas ele temeu investigá-las. Agora vos pergunto: o que podeis saber sobre a verdade e sobre o Eterno, se obstinadamente evitais o espiritual?

16. Contemplem a interpretação materialista que deram às minhas revelações da primeira e da segunda “Era”, embora elas falem apenas do Divino e do

Espiritual. Vejam como confundem a natureza material com a espiritual, com que falta de respeito transformam o profundo em superficial e o elevado em inferior. Mas por que fizestes isso? Porque, no desejo de fazer algo na Obra de Deus, buscais o modo de adaptar o Meu Ensino à vossa vida terrena, às vossas comodidades humanas, que mais vos são caras. (281, 18-19)

17. Neste tempo, farei com que o ensinamento que vos dei no “Segundo Tempo” — e que muitos não compreenderam e outros esqueceram — seja compreendido por todos e, além disso, seja seguido com base em minhas novas instruções. (92, 12)

18. A luz do meu Espírito Santo desce sobre vós; mas por que Me representais na forma de uma pomba? Essas imagens e símbolos não devem mais ser venerados pelos meus novos discípulos.

19. Compreenda o meu ensinamento, povo: naquele “Segundo Tempo”, o meu Espírito Santo manifestou-se no batismo de Jesus na forma de uma pomba, porque essa ave, em seu voo, assemelha-se ao sopro do Espírito, seu branco fala de pureza e em seu olhar suave e manso há um reflexo de inocência.

20. Como se poderia tornar compreensível o Divino àqueles homens incultos, se não se recorresse às figuras dos seres que lhes eram conhecidos no mundo?

21. Cristo, que neste momento vos fala, foi representado por um cordeiro, e o próprio João Me viu assim em sua visão profética. Tudo isso se deve ao fato de que, se Me buscardes em cada uma das Minhas obras, sempre encontrareis em toda a criação uma imagem do Criador da vida. (8, 1-3) 22.

Outrora Eu vos disse que mais facilmente um camelo passaria pelo buraco de uma agulha do que um rico avaro entrasse no Reino dos Céus. Hoje vos digo que esses corações devem libertar-se do egoísmo e praticar a caridade ativa para com o próximo, para que a sua alma possa atravessar o caminho estreito da salvação. Não é necessário libertar-se de bens e fortunas, mas apenas do egoísmo. (62, 65)

23. Estou atualmente reconstruindo o templo ao qual Me referi quando disse aos Meus discípulos, que contemplavam com admiração o templo de Salomão: “Em verdade vos digo que dele não restará pedra sobre pedra, mas Eu o reconstruirei em três dias.”

24. Com isso, Eu quis dizer que todo culto exterior, por mais magnífico que pareça aos homens, desaparecerá do coração das pessoas e, em seu lugar, Eu erguer , o verdadeiro templo espiritual da minha Divindade. Agora é o “Terceiro Tempo”, ou seja, o terceiro dia em que concluirei a reconstrução do meu templo. (79, 4)

25. Deus não tem forma, pois se a tivesse, seria um ser limitado, como o ser humano, e então não seria Deus.

26. Seu “trono” é a perfeição, a justiça, o amor, a sabedoria, o poder criador, a eternidade.

27. O “Céu” é a bem-aventurança suprema que uma alma alcança em seu caminho de aperfeiçoamento, quando se eleva em sabedoria e amor a tal ponto que atinge um grau de pureza que nenhum pecado e nenhuma dor mais podem atingir.

28. Quando meus profetas falavam da Vida Espiritual, às vezes o faziam por meio de formas de manifestação humanas e de objetos que vos são conhecidos.

29. Os profetas viram tronos semelhantes aos dos reis na Terra — livros, seres com forma humana, palácios com tapeçarias, candelabros, o Cordeiro e muitas outras figuras. Mas hoje vocês devem compreender que tudo isso encerra apenas um símbolo, um significado divino, uma revelação que precisava ser expressa para vocês de forma figurativa, pois não eram capazes de compreender outra forma mais elevada.

30. Agora é chegado o momento de interpretardes corretamente o significado de todas as minhas parábolas e ensinamentos, que vos revelei por meio de símbolos, para que o significado penetre em vossos espíritos e a forma simbólica desapareça.

31. Quando chegardes a esse entendimento, vossa fé será verdadeira, pois então a tereis fundamentado na verdade. (326, 37-42)

32. Se todos os chamados corressem para a mesa do Senhor, onde é servido o alimento que nutre a alma, ela estaria lotada; mas nem todos os convidados vieram.

33. É próprio do homem não valorizar as bênçãos de Deus e, por isso, vistes muitos de vossos semelhantes rejeitar-vos quando lhes dirigistes o chamado.

34. Mas Eu vos digo que esses poucos que se sentam à minha mesa e me escutam com perseverança para aprender comigo serão aqueles que darão a conhecer às multidões a grandeza da minha Palavra, o sentido deste ensinamento, que convoca os homens à reconstrução de um mundo que chegou ao fim e dá lugar a um mundo mais resplandecente e elevado. (285, 33 35)

A Revelação de Jesus pelo Apóstolo João

35. Tudo está escrito no Livro dos Sete Selos, que se encontra em Deus e cuja existência foi revelada à humanidade pelo apóstolo e profeta João.

36. O conteúdo desse livro só vos foi revelado pelo Cordeiro Divino, pois nem na Terra nem nos Céus havia um espírito justo que pudesse explicar-vos os profundos mistérios do amor, da vida e da justiça de Deus. Mas o Cordeiro Divino, que é Cristo, desfez os selos que fechavam o Livro da Vida para revelar seu conteúdo aos seus filhos. (62, 30)

37. Se o Livro das Profecias de João foi considerado por alguns como um mistério impenetrável e por outros interpretado de forma errônea, isso se deve ao fato de que a humanidade ainda não alcançou a espiritualização necessária

para compreender o que ali está representado; e posso dizer-vos também que nem mesmo o Profeta a quem foi inspirado o compreendeu.

38. João ouviu e viu, e quando soube que lhe foi ordenado que o escrevesse, obedeceu imediatamente; mas compreendeu que aquela mensagem era destinada aos homens que viriam muito tempo depois dele. (27, 80-81)

39. Quando é que as pessoas voltarão sua atenção para o que meu amado discípulo deixou por escrito? Estranha é a maneira como sua revelação está escrita, misterioso é seu sentido, profundas até o infinito são suas palavras. Quem poderá compreendê-las?

40. As pessoas que começam a se interessar pelo Apocalipse de João se aprofundam nele, interpretam, observam e estudam. Algumas se aproximam um pouco da verdade, outras acham ter descoberto o sentido do Apocalipse e o proclamam ao mundo inteiro; outras ainda ficam confusas ou cansadas demais para continuar investigando e acabam negando qualquer sentido divino àquela mensagem.

41. Discípulos do “Terceiro Tempo”, agora vos digo que, se realmente tendes o desejo de entrar neste Santuário e conhecer o verdadeiro sentido dessas revelações, deveis familiarizar-vos com a oração de Espírito para Espírito — precisamente aquela que João praticava em seu exílio.

42. Primeiro, deveis compreender que a revelação divina, embora representada por figuras e imagens terrenas, trata, em sua totalidade, da alma do homem, de seu desenvolvimento, de suas lutas, de suas tentações e quedas, de suas profanações e desobediências. Trata-se da minha justiça, da minha sabedoria, do meu Reino, das minhas provas de amor e da minha comunicação com os homens, do seu despertar, da sua renovação e, finalmente, da sua espiritualização.

43. Lá eu vos revelei a jornada espiritual da humanidade, dividida em períodos, para que compreendais melhor o desenvolvimento da alma.

44. Portanto, discípulos, como a revelação se refere à vossa vida espiritual, convém que a estudeis e a contempleis sob o ponto de vista espiritual; pois se quiserdes interpretá-la apenas com base em acontecimentos terrenos, caireis em confusão, como muitos outros.

45. É verdade que muitos acontecimentos terrenos têm relação com o cumprimento dessa revelação e continuarão a tê-la no futuro. Mas deveis saber que os acontecimentos e sinais nela contidos são também figuras, imagens e exemplos que devem ajudar-vos a compreender a minha verdade e a cumprir o vosso destino, elevando-vos a Mim pelo caminho da pureza da alma, do qual o meu discípulo João vos deixou um exemplo resplandecente, tendo ele precedido a humanidade em milênios no diálogo de Espírito para Espírito com o seu Senhor. (309, 47-51)

Capítulo 38 – Os três tempos de revelação e as sete épocas dos selos

A dependência do desenvolvimento das revelações de Deus

1. Em todos os três períodos em que dividi o desenvolvimento da humanidade, mostrei-vos com a minha luz o mesmo caminho reto e estreito para a ascensão da alma, o único caminho do amor, da verdade e da justiça.

2. Eu vos conduzi de ensinamento em ensinamento, de revelação em revelação, até chegar este tempo em que vos digo que já podeis vos unir a Mim de espírito a espírito. A humanidade teria sido capaz de se unir dessa maneira no “Primeiro Tempo”? — Não, ela foi obrigada a recorrer ao culto material, aos ritos e cerimônias, às festas tradicionais e aos símbolos, para que pudesse sentir-se próxima do Divino e do Espiritual. Dessa incapacidade de se aproximar do espiritual, de elevar-se ao Divino, de reconhecer o que está mais profundo e de esclarecer os mistérios, surgiram as diversas religiões, cada uma de acordo com o grau de atraso ou de progresso espiritual dos homens, sendo que algumas se dedicavam mais à verdade do que outras, algumas eram mais espiritualizadas do que outras, mas todas se dirigiam para o mesmo objetivo. É o caminho que as almas percorrem ao longo dos séculos e das eras — o caminho para o qual as diversas religiões apontam. Algumas avançaram apenas com a maior lentidão, outras pararam, e outras ainda se desviaram e se mancharam. (12, 92-93)

3. Hoje venho em Espírito, e em verdade vos digo: alguns pensam que Eu estava mais próximo de vós nos primeiros tempos do que hoje. Estão enganados, porque a cada vinda Me aproximei cada vez mais de vós.

4. Lembrai-vos de que, no “Primeiro Tempo”, Eu Me estabeleci sobre uma montanha e, dali, vos enviei a minha Lei gravada em pedra. No “Segundo Tempo”, deixei as alturas da montanha e desci aos vossos vales, tornando-Me homem para viver entre vós. E no tempo atual, para estar ainda mais próximo de vós, fiz do vosso coração a minha morada, para ali me manifestar e falar aos homens a partir do seu interior. (3, 31)

5. Compreendeis agora que dividi a minha revelação divina em três grandes períodos.

6. Foi na infância espiritual da humanidade que o Pai lhe deu a Lei e lhe prometeu um Messias que lhe abriria a porta para uma nova era.

7. O Messias foi Cristo, que veio aos homens quando estes se encontravam em sua juventude espiritual. Ele ensinou aos homens uma maneira superior de cumprir a Lei que antes haviam recebido do Pai e que não sabiam cumprir. A “Palavra” de Deus falou pelos lábios de Jesus, por isso vos digo que o mundo, por meio do ensinamento do amor do Mestre perfeito, continuou a ouvir a voz e o mandamento de seu Pai.

8. Jesus, por sua vez, ofereceu aos homens enviar-lhes o “Espírito da Verdade”, para que este lhes tornasse compreensível tudo o que não haviam compreendido de seu ensinamento.

9. Ora bem, povo amado — esta palavra simples e humilde que ouvís neste momento é a voz do Espírito da Verdade, é a Luz Espiritual de Deus que se derrama em vossa essência, para que abraís vossos olhos para o Novo Tempo. Essa Luz, que vos faz compreender claramente, pouco a pouco, todas as revelações de vosso Mestre, é a Luz de vosso Pai, o Espírito Santo, que surpreende a humanidade em um estágio superior de desenvolvimento espiritual, isto é, enquanto esta se aproxima da maturidade para compreender as revelações de Deus.

10. Em tudo o que essa Luz vos revelar, receberéis a instrução do Pai; pois “A Palavra” está em Mim, e o Espírito Santo é a minha própria Sabedoria. (132, 10-15)

11. Em tempos passados, Eu não vos falava assim. No “Primeiro Tempo”, a Lei iluminava a alma humana; no “Segundo Tempo”, Cristo iluminava o coração do homem com a luz do amor. Hoje, a luz do Espírito Santo ilumina vossa alma para elevá-la acima de tudo o que é humano.

12. Do mesmo Deus recebestes estas três mensagens, e entre todas elas passou uma era — o tempo necessário para o desenvolvimento da alma, para que ela fosse capaz de assimilar a nova mensagem ou o novo ensinamento.

13. Agora podeis compreender por que vos chamei “discípulos do Espírito Santo”. (229, 50-52)

14. Se Eu vos tivesse dito tudo nas primeiras revelações, não teria sido necessário que o Mestre, o Messias, vos ensinasse novas instruções, nem que, neste tempo, o Espírito Santo viesse para vos mostrar as glórias da Vida Espiritual.

15. Por isso vos digo que não deveis apegar-vos ao que vos foi revelado em tempos passados, como se fosse a palavra final do meu ensinamento.

16. Eu vim novamente aos homens e, por muito tempo, manifestei-Me por meio de sua capacidade intelectual; e ainda hoje posso dizer-lhes que a minha última palavra ainda não foi proferida.

17. Buscai sempre no meu Livro da Sabedoria a última palavra, a nova página que vos revela o sentido, o conteúdo do que foi dado anteriormente, para que sejais verdadeiramente meus discípulos. (149, 44-45)

Os Três Testamentos de Deus

18. Moisés, Jesus e Elias — este é o caminho que o Senhor traçou para o homem, a fim de ajudá-lo a elevar-se ao Reino da Paz, da Luz e da Perfeição.

19. Sintam em vossas vidas a presença dos mensageiros do Senhor. Nenhum deles morreu; todos vivem para iluminar o caminho dos homens que se

perderam e ajudá-los a se levantar de suas quedas, e para fortalecê-los, a fim de que se dediquem com amor às provas de expiação de suas culpas.

20. Reconheçam a obra que Moisés realizou na Terra por inspiração de Jeová. Investiguem a fundo o ensinamento de Jesus, por meio do qual falou a “Palavra Divina”, e busquem o sentido espiritual da minha nova revelação, cuja era é representada por Elias. (29, 20 22)

21. Se, no “Segundo Tempo”, o meu nascimento como homem foi um milagre, e a minha ressurreição espiritual após a minha morte física foi outro milagre — em verdade vos digo —, então a minha manifestação neste tempo por meio de um entendimento humano é um milagre espiritual.

22. Minhas profecias se cumprirão nesta época até a última delas. Deixo-vos meus três testamentos, que formam um só.

23. Quem antes conheceu o Pai como amor, sacrifício e perdão, deve conhecê-Lo plenamente neste tempo, para que O ame e O venere, em vez de temer a Sua justiça.

24. Se, no “Primeiro Tempo”, vos apegastes à Lei, isso aconteceu por medo de que a justiça divina vos castigasse; por isso, enviei-vos “Minha Palavra”, para que reconhecesseis que Deus é amor.

25. Hoje, a Minha Luz vem até vós para que não vos desvieis e possais alcançar o fim do caminho na fidelidade à Minha Lei. (4, 43-47)

26. Minhas novas ensinações são a confirmação daquelas que vos dei no “Segundo Tempo”, mas são ainda mais abrangentes. Considerai: naquela época, Eu falava ao coração dos homens; agora, porém, falo ao espírito.

27. Não renego nenhuma das palavras que vos dei no passado — pelo contrário, dou-lhes o devido cumprimento e a correta interpretação. Da mesma forma, disse eu naquela época aos fariseus, que acreditavam que Jesus quisesse destruir a Lei: “Não pensem que vim para abolir a Lei ou as profecias — pelo contrário, vim para cumpri-las.” Como poderia Eu negar aquela Lei e as profecias, visto que elas são o alicerce do templo que teve de ser erguido nos corações dos homens ao longo de três eras, e o anúncio da minha vinda ao mundo? (99, 24-25)

28. Hoje Eu vos digo novamente: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”, e se buscardes o sentido da minha Palavra neste tempo, nela encontrareis a eterna Lei do Amor, precisamente aquele Caminho que Eu vos tracei na Terra.

29. Naquela época, muitos acreditavam que Cristo se desviara do caminho e falsificara a Lei. Por isso, combateram-No e perseguiram-No. Mas a verdade, como a luz do sol, sempre prevalece contra as trevas. Agora, Minha Palavra será novamente combatida, pois alguns acreditam encontrar em seu sentido contradições, ambiguidades e erros. Mas sua luz voltará a brilhar nas trevas deste tempo, e a humanidade reconhecerá que o caminho e a lei que Eu vos revelei são os mesmos daquela época e sempre o serão. (56, 69 70)

30. Este ensinamento é o caminho para a vida eterna; todo aquele que descobrir nesta doutrina uma força elevadora e a perfeição, saberá uni-la àquela que Eu vos ensinei quando estive na Terra, pois sua essência é a mesma.

31. Quem não souber encontrar a verdade contida em meus ensinamentos poderá até afirmar que este ensinamento não conduz ao mesmo objetivo que os ensinamentos de Jesus; as almas cegadas por más interpretações ou confundidas pelo fanatismo religioso não poderão compreender imediatamente a verdade destas revelações. Elas precisam percorrer um caminho de provas para se libertar da mentalidade terrena que as impede de compreender e cumprir o meu mandamento, que vos ensina a amar-vos uns aos outros. (83, 42-43)

32. Em vão dirão muitos que este ensinamento é novo ou que não tem relação com as revelações divinas que vos foram dadas em tempos passados. Asseguro-vos que tudo o que vos disse neste tempo por meio da faculdade do entendimento humano tem suas raízes e seus fundamentos no que já vos foi anunciado profeticamente no Primeiro e no Segundo Tempo.

33. Contudo, a confusão de que vos falo provirá do fato de que aqueles que interpretaram essas revelações impuseram suas interpretações aos homens, e estas eram em parte corretas e em parte erradas. Acontecerá também porque aquela luz espiritual dos Meus ensinamentos foi negada aos homens e, por vezes, foi transmitida de forma deturpada. Por isso, hoje, agora que chegou o tempo em que a minha luz vos liberta das trevas da vossa ignorância, muitas pessoas negam que esta possa ser a luz da verdade, pois, na opinião delas, ela não coincide com o que Eu vos ensinei anteriormente.

34. Asseguro-vos que nenhuma das minhas palavras se perderá e que os homens deste tempo saberão o que Eu realmente vos disse nos tempos passados. Quando o mundo conhecer o Espiritismo, dirá: “De fato, tudo isso Jesus já disse!”

35. De fato, já vos disse tudo, mesmo que, de muitas das verdades reveladas, vos tenha anunciado apenas o essencial delas. Deixei-as para que aprendêsseis a compreendê-las gradualmente, pois naquela época a humanidade ainda não era capaz de entender tudo o que agora vos mostro em toda a sua extensão. (155, 24-27)

O Terceiro Tempo

36. Este é o “Terceiro Tempo”, no qual vos ensinei a lição que deve unir espiritualmente a humanidade. Pois é minha vontade que as línguas, as raças e as diversas ideologias não sejam mais um obstáculo para a sua união. A essência espiritual da qual criei um espírito é a mesma que todos possuem, e as substâncias que compõem o sangue que corre pelas veias dos homens são as mesmas em todos. Por isso, todos são iguais e dignos de Mim, e para todos Eu vim novamente. (95, 9)

37. As mudanças que a vida humana experimentará serão tão grandes que vos parecerá como se um mundo estivesse chegando ao fim e outro estivesse nascendo.

38. Assim como, em todos os tempos, a vida do homem foi dividida em épocas ou eras, e cada uma delas se distinguiu por algo — seja por suas descobertas, pelas revelações divinas que recebeu, por seu desenvolvimento no sentido do belo, que o homem chama de “arte”, ou por sua ciência —, assim também o tempo que agora se inicia, a era que já irrompe como um novo amanhecer, será caracterizada pelo desenvolvimento dos dons espirituais — aquele aspecto de vossa essência que deveríeis ter cultivado para vos poupar tantos males, mas que sempre adiestastes para mais tarde.

39. Não acreditam que a vida humana pode transformar-se completamente se desenvolver a espiritualidade, desdobrar os dons espirituais e pôr em prática a lei que, neste mundo, é ditada pela consciência?

40. Em breve, todos os povos compreenderão que Deus lhes falou em todas as épocas, que as revelações divinas foram a escada que o Senhor baixou aos homens para que pudessem subir até Ele.

41. Alguns chamarão a este novo tempo de Era da Luz, outros de Era do Espírito Santo e outros ainda de Era da Verdade. Mas Eu vos digo que será o tempo do desenvolvimento ascendente da alma, da restauração espiritual, da recuperação.

42. Esta é a época que há muito tempo desejo que viva no coração do homem, e que tem sido continuamente combatida e destruída por ele mesmo — um tempo cujo brilho é visto por todos e sob cuja luz todos os filhos do Senhor se unem: não para formar uma comunidade religiosa de pessoas que acolhe uns e rejeita outros, que proclama a sua própria verdade e a nega aos demais, que usa armas indignas para se impor, ou que oferece trevas em vez de luz. (135, 53-54, 57-59)

43. Este é o “Terceiro Tempo”, no qual a alma do homem deve libertar-se das correntes do materialismo. Isso trará consigo a luta das visões de mundo, que será mais violenta do que qualquer outra conhecida pela história da humanidade.

44. A depravação, o egoísmo, a arrogância, o vício, a mentira e tudo o que ensombrou vossas vidas cairão como ídolos quebrados aos pés daqueles que os adoravam, para dar lugar à humildade. (295, 64-65)

As sete épocas da história da salvação

45. A primeira dessas etapas de desenvolvimento espiritual no mundo é representada por Abel, o primeiro servo do Pai, que ofereceu a Deus seu holocausto. Ele é o símbolo do sacrifício. A inveja se levantou contra ele.

46. A segunda etapa é representada por Noé. Ele é o símbolo da fé. Ele construiu a arca por inspiração divina e conduziu as pessoas para dentro dela a

fim de salvá-las. Contra ele se levantou a multidão com suas dúvidas, zombarias e mentalidade pagã. Mas Noé deixou sua semente de fé.

47. O terceiro período é simbolizado por Jacó. Ele personifica a força; ele é Israel, o Forte. Ele vislumbrou espiritualmente a escada celestial pela qual todos vocês subirão para se “assentarem à direita do Criador”. Contra ele se ergueu o anjo do Senhor, para pôr à prova sua força e sua perseverança.

48. O quarto é simbolizado por Moisés, ele personifica a Lei. Ele mostra as tábuas nas quais ela está escrita para os homens de todos os tempos. Foi ele quem, com sua fé imensurável, libertou o povo para conduzi-lo pelo caminho da salvação até a Terra Prometida. Ele é o símbolo da Lei.

49. O quinto período é representado por Jesus, “A Palavra Divina”, o “Cordeiro Imaculado”, que falou a vocês em todos os tempos e continuará a falar. Ele é o amor, por causa do qual se fez homem para viver no mundo dos homens. Ele sofreu as dores do mundo, mostrou à humanidade o caminho do sacrifício, do amor e da misericórdia, pelo qual ela deve alcançar a redenção de todos os seus pecados. Ele veio como Mestre para ensinar como, apesar de ser de origem humilde, se vive no amor, se chega até o sacrifício de si mesmo e se morre amando, perdendo e abençoando. Ele encarna a quinta etapa, e seu símbolo é o amor.

50. Elias representa o sexto período. Ele é o símbolo do Espírito Santo. Ele vem em sua “carruagem de fogo” e leva a luz a todas as nações e a todos os mundos que vos são desconhecidos, mas que a Mim são conhecidos, porque Eu sou o Pai de todos os mundos e de todas as criaturas. Esta é a etapa em que vocês vivem atualmente — a de Elias. É a sua luz que os ilumina. Ele é o representante daqueles ensinamentos que estavam ocultos e que são revelados aos homens neste tempo.

51. O sétimo período é personificado pelo próprio Pai. É o destino final, o ápice da evolução. Nele está o tempo da graça, o Sétimo Selo.

52. Com isso, o mistério dos Sete Selos está desvendado. É por isso que vos digo que a época atual contém o sexto selo. Pois cinco deles já passaram, o sexto está agora desvendado, e o sétimo ainda permanece fechado; seu conteúdo ainda não chegou, ainda não é o momento de essa etapa chegar até vós. Quando ela chegar, a graça, a perfeição e a paz reinarão. Mas para alcançá-la — quantas lágrimas o homem ainda terá de derramar para purificar sua alma! (161, 54-61)

53. O Livro dos Sete Selos é a história de vossa vida, de vossa evolução na Terra, com todas as suas lutas, sofrimentos, conflitos e, finalmente, a vitória do Bem e da justiça e, do amor e da espiritualização sobre as paixões do materialismo.

54. Acreditem verdadeiramente que tudo visa um propósito espiritual e eterno, para que cada um de vós conceda a cada lição o devido lugar que lhe cabe.

55. Enquanto a luz do Sexto Selo vos iluminar, será um tempo de conflito, de renúncia e de purificação; mas, quando esse tempo passar, tereis alcançado um

novo período, no qual o Sétimo Selo vos trará novas revelações. Quão satisfeita e feliz receberá o novo tempo a alma daquele que for considerado puro e preparado. Enquanto o Sexto Selo vos iluminar, o corpo e a alma se purificarão. (13, 53-55)

56. O livro que foi selado no céu se abriu no sexto capítulo. É o Livro dos Sete Selos, que contém sabedoria e juízo e que, por causa do meu amor por vós, foi desselado para vos revelar seus profundos ensinamentos.

57. O homem viveu na Terra ao longo de cinco épocas, encorajado pelo sopro divino do Espírito. No entanto, não compreendeu o sentido espiritual da vida, o propósito de sua existência, sua vocação e a essência de seu ser. Tudo era um mistério impenetrável para sua mente e para sua alma, um livro selado cujo conteúdo ele não conseguia interpretar.

58. Ele pressentia vagamente a vida espiritual, mas sem conhecer realmente a escada do desenvolvimento que aproxima os seres de Deus. Ele não conhecia sua altíssima missão na Terra, nem as virtudes e dons que pertencem ao seu Espírito para vencer nas lutas, elevar-se acima das aflições humanas e aperfeiçoar-se espiritualmente, a fim de habitar na Luz Eterna.

59. Era necessário que o livro divino fosse aberto e que os homens contemplassem seu conteúdo, a fim de poderem salvar-se das trevas da ignorância, que é a origem de todos os males que existem no mundo. Quem poderia abrir esse livro? Seria o teólogo, o cientista ou o filósofo? Não, ninguém, nem mesmo as almas justas poderiam revelar-vos o seu conteúdo, porque o que o livro guardava era a Sabedoria de Deus.

60. Somente Cristo, “A Palavra”, Ele sozinho, o Amor Divino, podia fazê-lo; mas mesmo assim era necessário esperar até que os homens estivessem aptos a receber a mensagem divina, sem serem ofuscados pelo brilho da minha presença espiritual. Assim, a humanidade teve de passar por cinco etapas de provas, ensinamentos, experiência e desenvolvimento para alcançar o desdobramento adequado que lhe permitisse conhecer os mistérios d , que o Livro da Sabedoria de Deus guardava para os homens.

61. A Lei de Deus, a Sua Palavra Divina dada por Cristo e todas as mensagens dos profetas, mensageiros e enviados foram a semente que sustentou a fé da humanidade numa promessa divina, que sempre anunciou luz, salvação e justiça para todos os homens.

62. Chegou agora o tempo esperado para a Grande Revelação, por meio da qual compreendereis tudo o que vos revelei ao longo dos tempos e sabereis quem é vosso Pai, quem sois vós mesmos e qual é o motivo de vossa existência.

63. Chegou o momento em que, graças ao desenvolvimento espiritual que alcançastes, às provas vividas e à experiência acumulada, podeis receber do meu Espírito para o vosso a luz da sabedoria, que está guardada nos meus tesouros à espera de que estejais preparados. E como a humanidade alcançou o

grau de desenvolvimento necessário para receber a minha mensagem, enviei-lhe o primeiro raio da minha luz, que é este aqui, o qual fez com que as pessoas incultas e simples, que servem de porta-vozes da minha palavra, falassem com entusiasmo.

64. Esse raio de luz foi apenas de caráter preparatório; é como a luz do amanhecer, quando anuncia o novo dia. Mais tarde, minha luz chegará plenamente a vós, iluminará vossa existência e eliminará até mesmo a última sombra de ignorância, pecado e miséria.

65. Este tempo, cujo alvorecer vós admirais no infinito, é a sexta época que se inicia na vida espiritual da humanidade — a era da luz, das revelações, do cumprimento de antigas profecias e promessas esquecidas. É o Sexto Selo que, ao se abrir, derrama seu conteúdo de sabedoria em vossa alma, em uma mensagem cheia de justiça, esclarecimento e revelação. (269, 10-18)

66. Discípulos, quero que as virtudes de vossos corações sejam as vestes que cubram as nudezes de vossas almas. Assim vos fala o Espírito Consolador, que foi prometido no “Segundo Tempo”.

67. O Pai já conhecia a dor e as provações que oprimiriam a humanidade, e o grau de depravação que os homens alcançariam. A vinda do Consolador significa para vós a abertura do Sexto Selo, ou seja, o início de uma nova etapa no desenvolvimento da humanidade. A partir deste momento, um julgamento divino está em vigor para todos os homens; cada vida, cada obra, cada passo será julgado com rigor. É o fim de uma era, não o fim da vida.

68. É o fim dos tempos do pecado, e é necessário que todo o conteúdo deste Sexto Selo do Livro de Deus seja derramado sobre as almas e as tire de sua letargia, para que o homem se levante e experimente a harmonia de sua alma com toda a criação, e se prepare para o tempo em que, pelo Cordeiro, será desatado o Sétimo Selo, que trará os últimos fermentos do cálice do sofrimento, mas também o triunfo da verdade, do amor e da justiça divina. (107, 17-19)

69. Quero que a humanidade se prepare neste tempo, para que, quando o último selo for quebrado, os homens tomem consciência disso e se apressem a ouvir e compreender o conteúdo das novas revelações. Quero que as nações e os povos se fortaleçam para suportar os sofrimentos daqueles dias.

70. Chamarei de bem-aventurados aqueles que souberem superar as provações daqueles tempos e lhes darei uma recompensa por sua perseverança e fé em meu poder, deixando-os como progenitores de uma nova humanidade. (111, 10-11)

71. Quando o Sétimo Selo for selado juntamente com os outros seis, permanecerá fechado também aquele livro que foi o julgamento de Deus sobre as obras dos homens, desde o primeiro até o último. Então, o Senhor abrirá um novo livro, em branco, para nele registrar a ressurreição dos mortos, a libertação

dos oprimidos, a renovação dos pecadores e a vitória do bem sobre o mal. (107, 20)

Capítulo 39 – O Israel terreno e o Israel espiritual

A missão histórica de Israel, seu fracasso

1. Em verdade vos digo que, se os homens tivessem seguido a lei que a consciência lhes impunha no íntimo, não teria sido necessário enviar-vos guias ou profetas; nem teria sido necessário que o vosso Senhor descesse até vós e que Eu tivesse de gravar a minha Lei numa pedra no “Primeiro Tempo”, e que Eu tivesse de me tornar homem e, como homem, morrer numa cruz no “Segundo Tempo”.
2. Quando formei um povo e o abençoei com dons de graça, não foi para que ele se exaltasse e humilhasse os outros, mas para que fosse um exemplo de submissão ao Deus verdadeiro e um modelo de fraternidade entre os homens.
3. Eu escolhi este povo para que fosse um instrumento da minha vontade na Terra e um portador das minhas revelações, para que convidasse a todos a viverem na minha Lei e, assim, toda a humanidade acabasse por formar um único povo do Senhor.
4. Este povo sofreu muito — embora tenha sido o escolhido — porque acreditava que a herança era apenas para si mesmo, que seu Deus não poderia ser também Deus para os pagãos, pois considerava os demais povos como estrangeiros e não os deixava participar do que o Pai lhe havia confiado. Por isso, apenas o separei por um tempo dos outros povos, para que não fosse contaminado pela corrupção e pelo materialismo.
5. Mas quando ele se isolou em seu egoísmo e se creu grande e forte, Eu lhe provei que seu poder e sua grandeza eram enganosos, e permiti que outras nações o invadissem e o levassem à servidão. Reis, faraós e césores foram seus senhores, embora Eu lhes tivesse oferecido ser o senhor deles.
6. O Pai, em Seu amor infinito, revelou-Se novamente ao Seu povo para lhe dar a liberdade e lembrá-lo de sua missão — e nos tempos atuais venho para lhe dar meus ensinamentos de amor; mas somente o meu olhar pode descobrir, entre a humanidade, os filhos de Israel, a quem chamo e reúno para que recebam a luz do Espírito Santo.
7. Eu Me revelei diante do vosso espírito, pois já há muito passou o tempo em que vos falava através da natureza e por meio de manifestações materiais que vós chamáveis de milagres. Hoje já podeis sentir-Me no vosso espírito, assim como no íntimo do vosso coração.

8. Neste tempo, não foi a Palestina que testemunhou a minha revelação; pois não é um lugar determinado que eu busco, mas o vosso espírito. Busco o “povo de Israel segundo o Espírito”, não segundo o sangue — o povo que possui a semente espiritual que recebeu ao longo dos tempos por meio da minha misericórdia. (63, 64, 69)

A divisão do povo judeu entre os de mentalidade terrena e os de mentalidade espiritual

9. Era necessário que o Pai, após a Sua partida (em Jesus), arrancasse das mãos do Seu povo a terra que já havia sido confiada aos seus antepassados.

10. A uns foi-lha tirado como expiação e aos outros como recompensa; pois aquela terra de Canaã, aquela amável Palestina de tempos passados, foi preparada por Mim apenas como uma imagem da verdadeira terra da Promessa para o Espírito. Quando essas posses foram tiradas do povo, o judeu de mentalidade materialista ficou na Terra como um sem-pátria; mas a outra parte — os fiéis, que sempre sentiram a minha presença — permaneceram submetidos à minha vontade, sem dor por terem perdido aquele legado de tempos passados, porque sabiam que lhes havia sido confiada uma nova graça do Pai: o legado da sua Palavra, da Palavra Divina, do seu sacrifício, do seu Sangue.

11. Nos dias de hoje, em que o meu povo de Israel já vive no “Terceiro Tempo”, ainda o vejo dividido em dois grupos: um se materializa, enriquecido pelos bens da terra como sua reparação arbitrária, que faz tremer até os alicerces do mundo com seu poder, porque colocou sua força, seu talento, os dons de graça que o Pai derramou sobre seu espírito, a serviço de si mesmo, de sua ambição, de sua grandeza.

12. Vede como esse povo, mesmo dentro dos limites de seu materialismo, deu provas de força em suas ciências, em sua vontade, em sua inteligência. Ele guarda no fundo do coração o rancor pelas fomes passadas, pelas escravizações, pelas humilhações; mas hoje ergue-se forte e orgulhoso para humilhar outros povos, para intimidá-los com seu poder, para dominá-los. Hoje é ele mesmo o saciado e olha com satisfação para os milhões de famintos e para as grandes massas populares de escravos — escravos de seu ouro, de seu poder, de sua ciência e de sua ânsia de prestígio.

13. Mas vejo também a outra parte do meu povo, a dos perseverantes e fiéis — aqueles que sempre souberam sentir a minha presença, aqueles que sempre reconheceram a minha vinda entre os homens, aqueles que acreditaram nas minhas revelações e que, apesar de tudo, foram-me obedientes e cumpriram as minhas missões.

14. Essa outra parte não sois apenas vós, que neste tempo fostes testemunhas da minha manifestação por meio da capacidade intelectual do homem; pois uma

parte do Povo Espiritual de Israel está espalhada por todo o globo, e no lugar onde cada um se encontra, ele recebe o meu amor solícito, sente a minha presença, alimenta-se do meu pão e espera-Me, sem saber de onde Eu viria, nem de que maneira, mas espera-Me.

15. Mas aqueles que sabem muito bem como Eu vim, como Me revelei — aqueles que estão preparados para os tempos vindouros, sois vós, que representais uma parte dos 144.000 escolhidos por Mim dentre as doze tribos daquele povo — Cento e quarenta e quatro mil que, diante do numeroso povo de Israel, serão como 144.000 capitães, conduzindo-o à Grande Batalha na luta espiritual do “Terceiro Tempo”.

16. Achais que o meu povo permanecerá dividido para sempre? Em verdade vos digo: Não! Para vós vieram a instrução, a luz e as provações; para aqueles vieram a minha justiça e, igualmente, as aflições. Agora os conduzo a passos largos para o despertar de seu espírito, e embora certamente, no primeiro momento, neguem a minha terceira vinda ao mundo, assim como negaram a segunda, eu vos digo: não está longe o momento de sua conversão. Eles vivem em suas antigas tradições, mas Eu perscruto o espírito e o coração do povo judeu e vos faço saber que ele se apegue às suas tradições mais por comodidade e medo das revelações espirituais do que por convicção própria. Ele se recusa a aceitar as manifestações do além; mas o que lhes vou propor é: a renúncia a tudo o que é desnecessário, a prática da misericórdia, do amor e da humildade.

17. A vocês terão de enfrentar, e ambos recorrerão às suas armas: uns à palavra, ao pensamento, à oração e às provas; outros ao seu talento, ao seu poder, à sua tradição. Mas estarei presente nesse confronto e farei com que minha justiça realmente vença, farei com que a espiritualidade triunfe, que o espírito se eleve acima da carne, a subjugue e a humilhe, e então virá a reconciliação das tribos de Israel, a união do povo do Senhor.

18. Quando esse povo estiver preparado — em verdade, eu vos digo, então ele cumprirá sua missão até que tenha consumado a grande missão que Deus, desde o início dos tempos, confiou ao seu povo eleito, que consiste em ser o primogênito e o guardião das revelações do Senhor, para que, como o mais velho dos irmãos, guie os demais, compartilhe sua graça com eles e conduza a todos à direita do Pai. (332, 17-21)

O Povo Espiritual de Israel

19. Quando falo do meu “Povo de Israel”, do “Povo do Senhor”, refiro-me àqueles que trouxeram uma missão espiritual para a Terra; àqueles que divulgaram a minha Lei, que Me anunciaram, que Me foram fiéis; aqueles que proclamaram a existência do Deus vivo, que propagaram a semente do amor e que souberam reconhecer no Filho a presença e a Palavra do Pai. São estes que

formam o povo de Deus; este é Israel, o Israel forte, fiel e sábio. Esta é a minha legião de soldados, fiéis à Lei e à Verdade.

20. Aqueles que perseguiram os meus profetas, que dilaceraram o coração dos meus mensageiros — aqueles que deram as costas ao Deus verdadeiro para se curvarem diante de ídolos — aqueles que Me negaram, Me escarneceram e exigiram o meu sangue e a minha vida, não pertenciam ao povo eleito, ainda que, por causa da raça, se chamassem israelitas; eles não pertenciam ao povo dos profetas, à multidão dos iluminados, aos soldados fiéis. Pois “Israel” é um nome espiritual que foi usado indevidamente para dominar uma raça.

21. Sabei também que todo aquele que deseja pertencer ao meu povo pode alcançá-lo com seu amor, sua misericórdia, seu zelo e sua observância da lei.

22. Meu povo não possui terras ou cidades específicas no mundo; meu povo não é uma raça, mas está representado em todas as raças, entre todos os homens. Esta multidão de pessoas aqui, que escuta minha Palavra e recebe as novas revelações, é apenas uma parte do meu povo. Outra parte está espalhada pela Terra, e outra ainda, a maior parte, vive no Mundo Espiritual.

23. Esse é o meu povo, que Me conhece e Me ama, que Me obedece e Me segue. (159, 55-59)

24. Hoje vos digo: Onde está o meu povo? Onde está aquele que é sábio nas provações, corajoso nas batalhas e firme nas tribulações? Ele está espalhado pelo mundo. Mas Eu o incitarei a partir com a minha voz e o unirei espiritualmente, para que vá à frente de todos os povos. Mas digo-vos que hoje ele será formado por pessoas de todas as raças, que compreenderão em que consiste a aliança que espero de todos os homens.

25. Este povo deve ser corajoso e combativo, mas não deve possuir armas fraticidas nem carros de guerra, nem entoar cânticos de destruição. Sua bandeira será a paz, sua espada a verdade e seu escudo o amor.

26. Ninguém poderá descobrir onde está este povo: ele está em toda parte. Seus inimigos tentarão destruí-lo, mas não conseguirão, pois em lugar algum o encontrarão fisicamente reunido, porque sua unidade, sua ordem e sua harmonia serão espirituais. (157, 48-50)

27. Neste tempo, o Espírito do verdadeiro Israel age em toda parte. São as almas que sentem a minha presença, que aguardam a minha vinda, que confiam na minha justiça.

28. Quando estas palavras chegarem a outros lugares, muitos zombarão delas; mas Eu vos digo que seria melhor para eles não torná-las objeto de sua zombaria, pois chegará a hora em que despertarão de seu sono profundo e reconhecerão que também eles são filhos do povo de Deus.

29. Estas multidões aqui presentes, que hoje Me ouvem, podem cair em erro se não estudarem a minha Palavra e se não se libertarem de sua mentalidade terrena e materialista. Poderá acontecer-lhes o mesmo que ao povo israelita dos

tempos primitivos, que ouviu a voz do Senhor, recebeu a Lei e teve profetas, razão pela qual acabou por acreditar ser o único povo amado por Deus — um grave erro do qual as grandes aflições, a humilhação, o exílio e o cativo deveriam libertá-lo.

30. Devem saber que o meu amor não poderia dividi-los por raças ou por convicções religiosas, e que, quando falo do “meu povo”, isso só acontece porque, desde os tempos mais remotos, preparo almas que envio à Terra para que, com a sua luz, iluminem o caminho da humanidade.

31. Vocês têm sido os eternos peregrinos que viveram em diversas nações e passaram por muitas provações. Nesse tempo, constataram que as leis humanas são injustas, que as manifestações dos sentimentos humanos não são verdadeiras e que na alma dos homens reina a inquietação. (103, 10-14)

32. O povo de Deus aparecerá mais uma vez entre a humanidade — não um povo personificado em uma raça, mas um grande número, uma legião de meus discípulos, para os quais não é o sangue, a raça ou a língua que é determinante, mas o espírito.

33. Este povo não se limitará a ensinar o meu ensinamento por meio de escritos. Para que as palavras tenham vida, é preciso vivê-las. Este povo não será apenas divulgador de escritos e livros, mas também de exemplos e atos.

34. Hoje Eu vos liberto de tudo o que é desnecessário, do impuro e do errado, para vos introduzir em uma vida simples e pura, sobre a qual vossa alma possa elevar-se, e da qual ela dê testemunho por meio de suas obras.

35. Quando chegar a hora, apresentarei meu povo à humanidade, e nem o Mestre se envergonhará de seus discípulos, nem os discípulos negarão seu Mestre. Esse momento coincidirá com o da guerra das visões de mundo, da qual surgirá, como um sopro de paz, como um raio de luz, o espiritualismo. (292, 28-31)

36. Meu povo cresce, multiplica-se, não apenas na Terra, mas também no Mundo Espiritual. Entre essas multidões espirituais estão aqueles que se uniram a vós por laços de sangue, fossem eles vossos pais, irmãos ou filhos.

37. Não vos surpreendais se vos digo que meu povo é tão numeroso que a Terra não teria espaço suficiente para ele, e que será ainda muito maior. Quando eu o tiver reunido e não faltar mais nenhum dos meus filhos, será-lhe dada a infinitude como morada, aquela esfera de luz e graça que não tem fim.

38. Aqui na Terra, Eu apenas vos preparo, dou-vos as instruções necessárias por meio do meu ensinamento, para que saibais como aproximar-vos dessa vida. Esta humanidade é apenas uma parte do povo de Deus. É necessário que todos conheçam estas esclarecimentos, para que orientem a sua vida para o ideal da perfeição.

39. Esta mensagem divina, que é a minha Palavra proferida pelos lábios do porta-voz humano, deve, segundo a minha vontade, chegar a todos os homens.

Minha Palavra é o sino que chama o mundo; sua essência colocará os povos em agitação e os despertará para que reflitam sobre a espiritualização, sobre o destino da alma após esta vida. (100, 35-37)

Os 144.000 eleitos e marcados

40. Para difundir a minha obra neste “Terceiro Tempo”, escolhi entre as grandes multidões 144.000 almas e as marquei com um beijo de Luz Divina — não um beijo de Judas, nem com o selo de uma aliança que coloque a vossa alma em perigo. Minha marca é o sinal que o Espírito Santo coloca em seus eleitos, para que cumpram uma grande missão neste “Terceiro Tempo”.

41. Quem porta este sinal não está livre de perigos — pelo contrário, será mais tentado e mais provado do que os demais. Lembrem-se de cada um dos doze por Mim escolhidos no “Segundo Tempo”, e vocês confirmarão o que lhes estou dizendo agora. Entre eles houve momentos de dúvida, de fraqueza, de confusão, e houve até mesmo um que Me traiu, entregando-Me aos Meus algozes com um beijo.

42. Como os escolhidos deste tempo não teriam de vigiar e orar para não sucumbir à tentação! Mas, em verdade vos digo, ainda assim haverá traidores entre os cento e quarenta e quatro mil.

43. O sinal significa missão, compromisso e responsabilidade perante Deus. Não é uma garantia contra tentações ou doenças; pois, se assim fosse — que méritos teriam então os meus eleitos? Que esforço faria o vosso espírito para permanecer fiel à minha Palavra?

44. Falo assim a vós porque há muitos corações neste povo que desejam pertencer àquele número de eleitos. Mas vi que, mais do que o desejo de servir à humanidade por meio dos dons que concedo com o sinal, prevalece o desejo de se sentir seguro, ou é a vaidade que os leva a pedir-Me que os chame. A esses meus filhos-discípulos farei uma prova, e eles se convencerão por si mesmos de que a minha Palavra não é infundada.

45. O distintivo é o sinal invisível, por meio do qual aquele que o usa com amor, respeito, zelo e humildade pode cumprir sua missão. Então, ele poderá constatar que o sinal é uma graça divina que o eleva acima da dor, que o ilumina nas grandes provas, que lhe revela profundos conhecimentos e que, onde quer que ele deseje, lhe abre um caminho pelo qual a alma continua a avançar.

46. O sinal é como um elo de corrente que une aquele que o possui ao Mundo Espiritual; é o meio pelo qual, em vossa terra, se manifestam o pensamento e a palavra do Mundo Espiritual; por isso vos digo que aquele que é marcado é um meu mensageiro, que é meu enviado e meu instrumento.

47. Grande é a tarefa, assim como a responsabilidade do marcado para com a Minha Obra. Mas ele não está sozinho em seu caminho; ao seu lado está sempre o anjo da guarda, que o protege, o guia, o inspira e o encoraja.

48. Quão forte foi aquele que soube agarrar-se com amor à sua cruz, e quão árduo e amargo foi o caminho para aquele Eleito que não se encontrou disposto a carregar, no “Terceiro Tempo”, o sinal divino do Eleito.

49. Digo a todos os que Me ouvem que aprendam a vigiar e a orar, a carregar sua cruz com amor e a agir com retidão e obediência, para que esta vida, que para vossa alma significa sua reencarnação mais luminosa, não se torne infértil e ela tenha de lamentar mais tarde o tempo perdido e as capacidades desperdiçadas.

50. Refletam todos sobre esta instrução, sejam marcados ou não, pois todos vocês têm um destino a cumprir na Minha Obra. (306, 3-4, 7-12)

51. Muito numerosas são as “tribos de Israel segundo o Espírito”. De cada uma delas, Eu escolherei doze mil e os marcarei na testa. Mas o “povo de Israel” não se limita a 144.000. O povo escolhido é imensamente grande.

52. O Mestre vos ensinou no “Segundo Tempo” que muitos pertencem aos chamados e poucos aos escolhidos; mas todo o “povo de Israel” será chamado, e Eu marcarei entre eles 144.000. Em todos colocarei paz, espiritualidade e o início do diálogo de Espírito para Espírito. (312, 7-8)

53. Eu sou o Pai Universal, meu amor desce a todos os corações. Eu vim a todos os povos da Terra. Mas se escolhi esta nação mexicana para que a minha Palavra e as minhas revelações se derramassem sobre ela em toda a sua plenitude, isso aconteceu porque a encontrei humilde, porque descobri virtudes em seus habitantes e fiz com que as almas do “Povo de Israel” nela se encarnassem.

54. Mas nem todos pertencem a essa nacionalidade, nem todos estão encarnados. Por todo o mundo ainda estão espalhadas as almas que pertencem ao número dos escolhidos. Elas foram marcadas, abri seus olhos, tornei seus corações sensíveis, e de espírito para espírito elas falam comigo. (341, 25)

55. Entre a humanidade vive uma parte dos 144.000 por Mim marcados. Esses Meus servos estão espalhados pelo mundo e cumprem sua tarefa de orar pela paz e de trabalhar pela fraternidade entre os homens. Eles não se conhecem; mas cumprem seu destino de iluminar o caminho de seus semelhantes — uns intuitivamente, outros iluminados por esta revelação.

56. Esses marcados pelo meu amor são, em parte, pessoas simples; mas há também aqueles que são respeitados no mundo. Só se pode reconhecê-los pela espiritualidade em suas vidas, por suas obras, por sua maneira de pensar e de compreender as revelações divinas. Não são idólatras, nem beatos, nem frívolos. Parece que não praticam nenhuma religião e, no entanto, existe um culto interior entre o seu espírito e o do seu Senhor.

57. Aqueles que são marcados pela luz do Espírito Santo são como botes salvavidas, são guardiões, conselheiros e baluartes. Eu os dotei de luz em suas almas, de paz, de força, de bálsamo curativo, de chaves que abrem secretamente as portas mais resistentes, de “armas” para superar obstáculos que para outros são

insuperáveis. Não é necessário que ostentem títulos mundanos para que se reconheçam suas capacidades. Não conhecem as ciências e, no entanto, são “médicos”; não conhecem as leis e, no entanto, são conselheiros; são pobres em bens terrenos e, ainda assim, podem fazer muito bem em seu caminho de vida.

58. Entre estas multidões de pessoas aqui presentes, que vieram para receber a minha Palavra, muitas vieram apenas para confirmar a sua missão. Pois não foi na Terra que lhes foram concedidos os dons espirituais ou que lhes foi confiada a missão. Em verdade vos digo que a luz que cada alma possui é aquela que ela conquistou ao longo de seu longo caminho de desenvolvimento. (111, 18-21)

59. A humanidade se tornará crente, a minha obra se espalhará por todo o mundo. Começarei com os 144.000 marcados, que, na época das contendidas de fé e de visão de mundo, lutarão com obediência, amor e dedicação. No meio dessa batalha, eles serão como um elo de corrente que oferece ao mundo não uma corrente de servidão, mas uma aliança espiritual marcada pela liberdade e pela fraternidade. Esses soldados não estarão sozinhos; meu Mundo Espiritual os acompanhará e protegerá. Eles realizarão milagres em seu caminho e, assim, darão testemunho da minha verdade. (137, 9)

Capítulo 40 – As forças do bem e do mal

A origem do bem e do mal

1. Quando o Pai vos criou, colocou-vos no primeiro degrau da escada celestial, para que tivésseis a oportunidade de conhecer e compreender verdadeiramente o vosso Criador ao percorreres esse caminho. Mas quantos poucos iniciaram o caminho ascendente do desenvolvimento ao deixar o primeiro degrau da ! A maioria uniu-se em sua desobediência e rebeldia, fez mau uso do dom da liberdade e não deu ouvidos à voz da consciência; deixaram-se dominar pela matéria e, assim, criaram por meio de suas irradiações um poder — o do mal — e cavaram um abismo para o qual, por sua influência, tiveram de arrastar seus irmãos, que iniciaram uma luta sangrenta entre suas fraquezas e depravações e seu anseio por elevação e pureza. (35, 38)

2. O pecado original não provém da união entre homem e mulher. Eu, o Criador, ordenei essa união quando disse a ambos: “Crescei e multiplicai-vos”. Essa foi a primeira lei. O pecado residiu no abuso que os homens fizeram do dom do livre arbítrio. (99, 62)

3. A “carne” teme a luta com a alma e busca uma maneira de levá-la à tentação por meio dos prazeres do mundo, a fim de impedir sua libertação ou, pelo menos, adiá-la. Vede como o homem tem em si mesmo o seu próprio tentador! Por isso Eu disse que, se ele vencer a si mesmo, terá vencido a batalha. (97, 37)

4. Neste tempo em que até mesmo o ar, a terra e a água estão envenenados pelas maldades dos homens — quão poucos são aqueles que não se deixam contaminar pelo mal ou pelas trevas! (144, 44)

5. O lamento da humanidade chega até Mim; o medo das crianças, dos jovens, dos homens e mulheres na maturidade e dos idosos se eleva. É o clamor que clama por justiça, é um pedido suplicante por paz, por misericórdia, que emana do Espírito. Pois a semente do amor neste mundo está corrompida, e sabeis onde está o amor agora? No íntimo do coração humano, tão profundamente dentro que o homem não consegue descobri-la, porque o ódio, a sede de poder, a ciência e a vaidade esmagaram a semente e não há nem espiritualidade nem misericórdia. O cálice do sofrimento fica cada vez mais cheio, e o mundo o bebe até as borras. (218, 12)

6. De altar em altar, de rito em rito e de seita em seita, os homens vagam em busca do pão da vida, sem encontrá-lo, e, por decepção, tornam-se blasfemos, trilham caminhos sem destino e vivem sem Deus e sem lei.

7. Mas considera, povo, que entre eles há grandes almas, que entre eles Eu descubro os profetas e discípulos do Espírito Santo! (217, 49)

8. Nas confissões, as pessoas reconhecem o poder do mal e o personificaram em uma forma humana. Reconhecem-lhe um reino poderoso e deram-lhe diversos nomes. As pessoas têm medo quando acreditam que ele está próximo, sem compreender que a tentação tem origem nas paixões, nas fraquezas, que tanto o bem quanto o mal se agitam no interior do ser humano.

9. O mal prevalece neste tempo no mundo e criou uma força, um poder que se manifesta em tudo. E no mundo espiritual existem legiões de almas imperfeitas, confusas, inclinadas ao mal e à vingança, cuja força se une à maldade humana para formar o reino do mal.

10. Esse poder se opôs a Jesus no “Segundo Tempo” e Lhe mostrou seu reino. Minha “carne”, sensível a tudo, foi tentada, mas minha força espiritual venceu a tentação; pois eu devia ser o vencedor do mundo, da “carne”, da tentação e da morte, porque eu era o Mestre que desceu aos homens para dar um exemplo de força. (182, 42-43)

11. Pela paz que sentis em vossa alma, podeis reconhecer a minha presença. Ninguém além de Mim pode dar-vos a verdadeira paz. Um ser espiritual das trevas não poderia concedê-la a vós. Digo-vos isso porque muitos corações temem as armadilhas de um ser sedutor, ao qual os homens deram vida e forma de acordo com sua imaginação.

12. Quão erroneamente se interpretou a existência do Príncipe das Trevas! Quantos acabaram acreditando mais em seu poder do que no meu, e quão longe da verdade os homens se afastaram com isso!

13. O mal existe; dele surgiram todos os vícios e pecados; isto é: aqueles que praticam o mal sempre existiram, tanto na Terra quanto em outros lares ou

mundos. Mas por que vocês personificam todo o mal existente em um único ser, e por que o opõem à Divindade? Eu lhes pergunto: o que é um ser impuro diante do meu poder absoluto e infinito, e o que significa o seu pecado diante da minha perfeição?

14. O pecado não surgiu no mundo. Quando os espíritos emanaram de Deus, alguns permaneceram no bem, enquanto outros, que se desviaram desse caminho, criaram um caminho diferente, o do mal.

15. As palavras e as parábolas que vos foram dadas em tempos passados, em símbolos, como uma revelação, foram interpretadas erroneamente pela humanidade. O conhecimento intuitivo que os homens tinham do sobrenatural foi influenciado por sua imaginação e, assim, foram criando, pouco a pouco, em torno do poder do mal, ciências, cultos, crenças supersticiosas e mitos que perduram até os dias de hoje.

16. De Deus não podem surgir demônios; esses vocês os inventaram com a vossa mente. A ideia que têm daquele ser que constantemente Me opõem como adversário é falsa.

17. Eu vos ensinei a vigiar e a orar, para que vos liberteis das tentações e das más influências, que podem provir tanto de seres humanos quanto de seres espirituais.

18. Eu vos disse que deveis subordinar a alma à “carne”, pois esta é uma criatura fraca que corre constante perigo de cair, se não vigiardes sobre ela. O coração, a mente e os sentidos são portas abertas pelas quais as paixões do mundo flagelam a alma.

19. Se vocês imaginaram que os seres das trevas são como monstros, eu os vejo apenas como criaturas imperfeitas a quem estendo minha mão para salvá-las, pois também elas são meus filhos. (114, 54-62)

20. Sempre que fazeis algo de bom, dizeis: “Sou nobre, sou generoso, sou caridoso; por isso faço isto.” Eu vos digo: se fizésseis essas obras em nome de vosso Senhor, sereis humildes, porque a bondade provém de Deus e Eu a concedi à vossa alma.

21. Quem, portanto, atribui suas boas obras ao seu coração humano, nega a sua alma e Aquele que a dotou dessas virtudes.

22. Se, por outro lado, fizerdes algo de mal, lavais as mãos como Pilatos e atribuídes esse ato ao Pai, dizendo: “Foi a vontade de Deus, estava escrito; Deus quis assim, é o destino.”

23. Dizeis que nada acontece sem a vontade de Deus, para vos isentar de vossos erros. Mas, em verdade, Eu vos digo que estais enganados, pois vossos erros, vossas misérias, acontecem sem a vontade de Deus.

24. Reconheçam que o Todo-Poderoso nunca os coage com violência, por meio de Seu poder. Isso vocês fazem com seus irmãos mais fracos.

25. Em verdade vos digo: o mal, a desonestidade, a falta de harmonia são próprios de vós; o amor, a paciência, a paz da alma vêm de Deus.

26. Sempre que amais, é o Criador de vossa alma que vos inspira. Quando, ao contrário, odiais, sois vós mesmos, é vossa fraqueza que vos move e vos leva à ruína. Sempre que algo de mal acontece em vossa vida, podeis ter certeza de que é obra vossa.

27. Mas então vocês se perguntam: por que Deus permite isso? Será que Ele não sofre com nossos pecados? Será que Ele também não chora quando nos vê chorar? O que isso Lhe custaria para nos poupar dessas quedas?

28. Eu vos digo: enquanto não amarem, Deus será para vocês algo que não poderão compreender, pois a generosidade do vosso Criador está além da vossa compreensão.

29. Tornei-vos fortes, grandes, sábios, aprendei a amar. Quando amardes, não tereis mais o desejo infantil de querer compreender Deus, pois então o vereis e o sentireis, e isso vos bastará. (248, 29-32)

Orgulho e humildade

30. Façam da humildade uma de suas melhores aliadas para alcançar a ascensão espiritual. Pois as portas do Reino dos Céus, que é o reino do Espírito, estão totalmente fechadas para o orgulhoso. Ele nunca as atravessou, nem jamais o conseguirá. Mas se ele se tornar humilde, serei o primeiro a elogiá-lo, e será a minha misericórdia que lhe abrirá a porta para a eternidade. (89, 45)

31. Agora segue-se mais um dos Meus ensinamentos, discípulos: Em verdade vos digo que, quando vos sentis fortes, grandes ou superiores, afastais-vos de Mim, porque a vossa arrogância sufoca o sentimento de humildade. Mas quando se sentem pequenos, quando reconhecem que são como átomos no meio da Minha criação, então se aproximam de Mim; pois, devido à vossa humildade, admiram-Me, amam-Me e sentem-Me perto de vós. Então pensam em tudo o que é grandioso e insondável que Deus guarda em Si e que gostariam de conhecer e experimentar. Parece-vos que ouvis o eco de um sussurro divino em vossa alma. (248, 22)

32. Discípulo: Quando o homem possui um verdadeiro conhecimento das obras que realizou, ele não se deixa cegar pela vaidade. Ele sabe que — caso esse sentimento mesquinho penetre em seu ser — sua inteligência se obscureceria e ele não poderia mais avançar no caminho do desenvolvimento, ficaria parado e mergulharia na letargia.

33. A vaidade levou muitas pessoas à ruína, destruiu muitos povos prósperos e derrubou vossas culturas.

34. Enquanto os povos tiveram como ideais a energia, a competência e o progresso, viveram em abundância, esplendor e prosperidade. Mas quando a arrogância os fez sentir-se superiores, quando seu ideal de evolução ascendente

foi substituído pela ambição insaciável de querer tudo para si, eles começaram, passo a passo, sem perceber e sem querer, a destruir tudo o que haviam construído e acabaram por cair no abismo.

35. A história da humanidade está repleta de tais experiências. Por isso, digo-vos que é justo que surja no mundo um povo com grandes ideais que — embora sempre consciente de suas boas obras — não se vangloriem disso. Dessa forma, seu curso não será interrompido, e o esplendor alcançado até agora será superado amanhã e, mais tarde, novamente aumentado.

36. Quando falo assim a vós, procuro não apenas inspirar-vos objetivos materiais: desejo que minhas palavras sejam interpretadas corretamente, para que saibais aplicá-las tanto ao espiritual quanto ao material.

37. A vaidade pode afetar o homem não apenas em sua vida material, e como prova do que vos digo, considerai as quedas e os fracassos das grandes confissões, cujos alicerces foram corroídos pela vaidade, pela soberba e por seu falso esplendor. Sempre que acreditaram estar no auge de seu poder, alguém veio e as despertou de seus sonhos, mostrando-lhes seus erros, seus desvios, seu afastamento da Lei e da Verdade.

38. Somente através do verdadeiro conhecimento e cumprimento da minha Lei diante da consciência é que esta humanidade poderá ascender a uma vida superior; pois a consciência, que é a minha luz, é perfeita, é límpida, é justa, nunca se torna vaidosa nem segue caminhos tortuosos. (295, 18-24)

O Bem, o homem de boa vontade

39. Conheçam-Me todos, para que ninguém Me negue — reconheçam-Me, para que a vossa concepção de Deus se baseie na verdade e saibam que, onde o Bem se manifesta, Eu estou.

40. O Bem não se mistura com nada. O Bem é verdade, é amor, é misericórdia, é compreensão. O Bem é claramente reconhecível e inconfundível. Reconheçam-no, para que não se enganem.

41. Cada pessoa pode seguir um caminho diferente; mas quando todas se encontrarem em um ponto, que é o bem, elas acabarão por se reconhecer e se unir.

42. Não é assim quando se enganam obstinadamente a si mesmos, dando ao bem a aparência do mal e mascarando o mal como bem, como acontece com os homens desta época. (329, 45-47)

43. Há quase 2.000 anos repetis aquela frase que os pastores de Belém ouviram: “Paz na Terra aos homens de boa vontade”; mas quando é que colocastes a boa vontade em prática para adquirir o direito à paz? Em verdade vos digo que fizestes antes o contrário.

44. Perderam o direito de repetir essa frase; por isso venho hoje com novas palavras e ensinamentos, para que não sejam frases e expressões que se gravem

em vossa mente, mas o sentido do meu ensinamento, que deve penetrar em vosso coração e em vossa alma.

45. Se quiserdes repetir as minhas palavras tal como Eu vo-las dou, fazei-o; mas sabei: enquanto não as sentirdes, elas não terão qualquer efeito. Pronunciái-as com sentimento íntimo e com humildade, senti-as ressoar no vosso coração, e então Eu vos responderei de tal forma que farei tremer todo o vosso ser. (24, 33-34)

46. Eu vos digo mais uma vez: Paz aos homens de boa vontade que amam a verdade, pois eles fazem algo para se submeterem à vontade divina. E aqueles que se colocam sob a minha proteção inevitavelmente sentirão a minha presença — tanto em sua alma quanto em sua vida humana, em suas lutas, em suas necessidades, em suas provas.

47. As pessoas de boa vontade são filhos que obedecem à lei de seu Pai. Elas trilham o caminho certo e, quando sofrem intensamente, elevam a alma a Mim, ansiando por perdão e paz.

48. Sabem que a dor muitas vezes é necessária e, por isso, a suportam com paciência. Somente quando se torna insuportável, pedem que lhes seja aliviado o fardo de sua cruz. “Senhor”, dizem-Me, “sei que minha alma precisa de purificação, de sofrimento, para se desenvolver para cima. Tu sabes melhor do que eu o que me é necessário. Não podes dar-me nada que eu não precise. Que a Tua vontade se faça, portanto, em mim.”

49. Abençoados sejam aqueles que pensam e rezam assim, pois buscam o exemplo de seu Mestre para aplicá-lo às provas de sua vida. (258, 52-53)

O mal, o homem que sucumbiu ao mal

50. Neste tempo, a influência do mal é maior do que a do bem. Por isso, a força que prevalece na humanidade é a do mal, da qual brotam o egoísmo, a mentira, a imoralidade, a soberba, a alegria pelo mal alheio, a destruição e todas as paixões vis. Desse equilíbrio moral perturbado surgem as doenças que atormentam o homem.

51. Os homens não possuem armas para lutar contra essas forças. Eles foram derrotados e levados como prisioneiros para o abismo de uma vida sem luz espiritual, sem alegria saudável, sem busca pelo bem.

52. Justamente agora, quando o homem crê estar no ápice do conhecimento, ele não sabe que se encontra no abismo.

53. Eu, que conheço o vosso início e o vosso futuro na eternidade, dei aos homens, desde os primeiros tempos, armas com as quais pudessem lutar contra as forças do mal. Mas eles as desprezaram e preferiram a luta do mal contra o mal, na qual ninguém vence, pois todos sairão derrotados.

54. Está escrito que o mal não prevalecerá, o que significa que, no fim dos tempos, será o bem que triunfará.

55. Se Me perguntardes quais foram as armas com as quais Eu equipei os homens para lutar contra as forças ou influências do mal, Eu vos digo que foram a oração, a perseverança na Lei, a fé na Minha Palavra e o amor mútuo. (40, 65-70)

56. O mal cresceu entre os homens, meu povo. A bondade, a virtude e o amor têm sido fracos diante da invasão do mal, das doenças, das pragas, das epidemias e das desgraças. Tudo o que é semente da corrupção contaminou o coração dos bons, fez com que muitos tropeçassem e dizimou o número dos fiéis, porque o mal exerceu grande violência sobre a humanidade.

57. Permiti que tal acontecesse por causa do livre arbítrio que vos foi concedido. Pois por trás de toda a corrupção, de toda a escuridão e do cego engano dos homens, existe uma luz divina, o Espírito que não perece e nunca perecerá. Existe uma essência original, que é a alma de luz, a qual guarda imaculado o beijo que o Pai lhe deu, e que é o selo divino com o qual Eu enviei todos os meus filhos para o caminho da luta. Por essa marca, nenhuma dessas almas se perderá. (345, 11-12)

A luta entre o bem e o mal

58. Vocês também ficaram surpresos diante da violência que homens e mulheres revelaram em sua maldade ao longo de todas as épocas de vossa existência humana. O livro de vossa história reuniu seus nomes. No livro da memória de vossa existência, no livro em que Deus registra e guarda todos os vossos atos, todas as vossas obras, seus nomes também estão contidos, e vocês se surpreenderam com o fato de que uma alma, um coração humano, possa abrigar tanta força para o mal, possa manter tanta coragem para não estremecer diante de suas próprias obras; que possa silenciar a voz de sua consciência para não ouvir a exigência de prestação de contas de Deus, que Ele exige por meio dela de todos os seus filhos. E quantas vezes o caminho de vida dessas almas neste planeta foi longo e duradouro.

59. Essas pessoas, que por causa do livre arbítrio se opuseram ao meu amor e à minha justiça, eu as utilizei e me servi justamente de sua desobediência para torná-las minhas servas. Na crença de agir livremente, todos os seus pensamentos, palavras e atos foram um instrumento da minha justiça — tanto em relação a si mesmas quanto aos outros.

60. Mas quando terminará esse domínio? — O Pai vos diz: o domínio do mal nunca dominou (totalmente) a humanidade, pois mesmo nos tempos de maior depravação houve pessoas fiéis a Mim, que foram obedientes aos Meus ensinamentos, e apóstolos da Minha Lei. Mas a luta sempre existiu, desde o início.

61. Qual dessas duas forças tem sido, até agora, superior na luta? A do mal! Por isso, tive de me tornar audível entre vós, para vos ajudar, para reavivar vossa

esperança e vossa fé em Mim, para dar calor a vossos corações e vos dizer: não estais sozinhos no caminho, nunca vos menti. Nunca deveis alterar os princípios que coloquei em vós. Este é o caminho do bem e do amor. (345, 48-49)

62. Vede como a minha luz dissipa as névoas do vosso mundo. Luto contra os homens, mas apenas para exterminar todo o mal que habita em seus corações. Colocarei a luz e a força do meu amor naqueles que Me seguem fielmente, e estes dirão então: “Vamos procurar o dragão que nos espreita — a besta que nos leva a pecar e a ofender o Senhor.” Eles o procurarão nos mares, no deserto, nas montanhas e nas florestas, no invisível, e não o encontrarão, porque ele vive no coração do homem. Somente este o gerou, e ali ele cresceu até dominar a Terra.

63. Quando o brilho da minha espada de luz ferir o coração de cada ser humano, a violência que emana do mal se tornará cada vez mais fraca, até desaparecer. Então direis: “Senhor, com o poder divino da Tua misericórdia, venci o dragão que eu acreditava estar à espreita no invisível, sem pensar que o carregava no meu próprio coração.”

64. Quando a sabedoria resplandecer em todos os homens — quem ainda ousará falsificar o bem transformando-o em mal? Quem ainda trocará o eterno pelo transitório? Em verdade vos digo: ninguém; pois todos vós sereis fortes na sabedoria divina. O pecado é apenas consequência da ignorância e da fraqueza. (160, 51-54)

Tentações e seduções

65. A humanidade cultiva muitas “árvores”; a fome e a miséria dos homens levam-nos a buscar nelas sombra e frutos que lhes ofereçam salvação, justiça ou paz. Essas árvores são ensinamentos de homens, muitas vezes inspirados pelo ódio, pelo egoísmo, pela sede de poder e pela megalomania. Seus frutos são a morte, o sangue, a destruição e a profanação do que há de mais sagrado na vida do homem, que é a liberdade de crença, de pensamento e de expressão — em uma palavra: o roubo de sua liberdade espiritual. São as forças das trevas que se levantam para lutar contra a luz. (113, 52-53)

66. Eu te disse, amado Israel, que chegará o tempo em que se levantarão maus porta-vozes para dar acesso a um falso Jesus, e em sua busca material eles enganarão e dirão que por meio deles fala o Mestre. Levantar-se-ão falsos “líderes” e falsos “profetas”, falsos “soldados”, que com suas palavras e suas ambições materiais tentarão desviar-vos do caminho da luz e da verdade. (346, 38)

67. Orai, reconhecei que agora é o tempo em que a minha justiça e a minha luz agitaram todas as forças das trevas. Este é um tempo difícil e perigoso, pois até mesmo os seres que habitam nas trevas se farão passar entre vós como seres de luz, para vos seduzir, para vos confundir. Eu vos dou a minha luz para que não

vos desvieis do caminho, nem vos deixeis enganar por aqueles que abusam do meu nome.

68. Os sedutores não são apenas seres invisíveis; vocês também os encontrarão encarnados em pessoas que lhes falam de ensinamentos que fingem ser luz, mas que estão em contradição com os meus ensinamentos. A esses, não devem dar ouvidos. (132, 7-8)

69. Meu Reino é forte e poderoso, e se permiti que diante do meu poder e da minha força se levante outro poder — o do mal —, foi para provar o meu; para que, diante do engano e das trevas, experimenteis e vejais a força da minha luz e da minha verdade. Isso acontece para que reconheçais que aquele reino das sombras obscuras dos desvios e das tentações, embora tenha grande poder, é meu instrumento e que, na verdade, eu me valho dele.

70. Quando Eu vos provo, isso não acontece para atrasar-vos em vosso caminho de desenvolvimento, pois Eu aguardo vossa chegada ao meu Reino. Mas quero que venham a Mim vitoriosos após as batalhas, que sejam fortes após a luta, cheios da luz da experiência espiritual após a longa peregrinação, cheios de méritos no Espírito, para que possam erguer humildemente o rosto e contemplar o Pai no momento em que Ele se aproxima para lhes dar o seu beijo divino — um beijo que contém toda a felicidade e todas as perfeições para a vossa alma. (327, 8-9)

Crimes morais

71. Pessoas, pessoas, que todas vocês se chocam umas com as outras! Encontrei-vos negando vossa maldade e vangloriando-vos do que considerais grandeza, enquanto ocultais vossas vergonhas. Mas Eu vos digo que o homem que se considera louvável em sua aparente grandeza é um pobre de alma. E àqueles que, por falta de virtudes, blasfemam contra os erros dos outros e julgam as faltas alheias, devo dizer que são hipócritas e estão muito distantes da justiça e da verdade.

72. Não apenas aqueles que tiram a vida do corpo cometem homicídio, mas também aqueles que dilaceram o coração com calúnias. Aqueles que matam os sentimentos do coração, a fé, o ideal, são assassinos da alma. E quantos deles vivem livres, sem prisão e sem correntes.

73. Não vos surpreendais por Eu vos falar assim, pois vejo entre vós lares destruídos, porque, descumprindo vossos deveres, assumistes novos compromissos fora deles, sem vos importardes com a dor e o abandono de vossos familiares. Olhem ao redor: quantos lares destruídos existem, quantas mulheres na depravação e quantas crianças sem pai. Como poderiam existir ternura e amor naqueles corações? Não acham que aquele que matou a felicidade dessas pessoas e destruiu o que era sagrado é um criminoso?

74. Vocês se acostumaram tanto com o mal que chegaram a chamar de grandes as pessoas que inventam essas novas armas mortíferas, porque elas podem destruir milhões de vidas em um instante. E vocês até os chamam de sábios. Onde está aí a vossa razão? Só se pode ser grande pelo espírito, e só é sábio aquele que trilha o caminho da verdade. (235, 36-39)

A impotência e a transitoriedade do mal

75. Grande, muito grande é, aos vossos olhos, a depravação humana; terrível vos parece o poder e a força do mal que os homens exercem; e, no entanto, digo-vos que ela é fraca diante da força da minha justiça, diante da minha divindade, que é Senhora do destino, da vida, da morte e de toda a criação. (54, 70)

76. Somente um ser que fosse todo-poderoso como Eu poderia lutar contra Mim. Mas acreditam que, se uma divindade surgisse de Mim, ela seria contra Mim? Ou acreditam, por acaso, que ela possa surgir do nada? Do nada nada pode surgir.

77. Eu sou Tudo e nunca nasci. Eu sou o princípio e o fim, o Alfa e o Ômega de tudo o que foi criado.

78. Vocês conseguem imaginar que um dos seres criados por Mim pudesse elevar-se a Deus? Todas as criaturas têm limites, e para ser Deus é necessário não ter limites. Quem nutriu esses sonhos de poder e grandeza caiu na escuridão de sua própria arrogância. (73, 34-35)

79. Em verdade vos digo, não há poder que possais opor ao meu amor. Os inimigos revelam-se miseráveis, as forças adversárias são fracas, as armas que tentaram lutar contra a verdade e a justiça sempre foram frágeis.

80. A luta que as forças do mal travaram contra a Justiça Divina pareceu-vos um conflito sem fim. E, no entanto — diante da eternidade, ele será como um instante, e as faltas cometidas durante o tempo de imperfeição de vossa alma serão como uma pequena mancha que vossa virtude e minha justiça amorosa apagarão para sempre. (179, 12-13)

O poder do perdão

81. A todos vós, seres humanos, pergunto-vos, considerando este povo aqui presente como vossos representantes: quando é que vos elevareis interiormente, amareis uns aos outros e perdoareis mutuamente as vossas ofensas? Quando é que finalmente haverá paz no vosso planeta?

82. Somente o meu ensinamento transmite o perdão que brota do amor, e ele possui um poder poderoso para transformar o mal em bem, para converter e transformar o pecador em uma pessoa virtuosa.

83. Aprendam a perdoar, e terão em vossa terra o início da paz. Se for necessário perdoar mil vezes, façam-no mil vezes. Não estão cientes de que uma

reconciliação na hora certa vos poupa de beber o cálice do sofrimento? (238, 12-14)

84. Enquanto fordes homens, lembrai-vos de Mim naquela cruz, como perdoei aos Meus algozes, os abençoei e curei, para que, durante todo o vosso difícil caminho de vida, abençoeis igualmente aqueles que vos fazem injustiça e façais todo o bem possível àqueles que vos fizeram mal. Quem age assim é meu discípulo, e em verdade vos digo que sua dor será sempre breve, pois farei com que ele sinta a minha força nos momentos de sua provação. (263, 56)

85. Perdoai-vos uns aos outros, e nisso encontrareis alívio para vós mesmos e para aquele que vos fez mal. Não carregueis o fardo do ódio ou do rancor em vossa alma; sede de coração puro, e terás descoberto o segredo da paz e viverás como apóstolo da minha verdade. (243, 63)

Capítulo 41 - A ligação entre este mundo e o além

Inspiração e assistência do Mundo Espiritual

1. Todos vós vos moveis na escada do aperfeiçoamento espiritual; alguns alcançaram o desenvolvimento que ainda não podeis compreender, outros virão depois de vós.

2. As grandes almas, grandes por sua luta, por seu amor, por seu esforço, buscam a harmonia com seus irmãos menores, com os distantes, com os negligentes; suas tarefas são nobres e elevadas, e seu amor pela minha Divindade e por vocês também é muito grande.

3. Essas almas sabem que foram criadas para a ação, para o desenvolvimento superior; sabem que para os filhos de Deus não existe inatividade. Na Criação, tudo é vida, movimento, equilíbrio, harmonia; e por isso esses inúmeros seres trabalham, esforçam-se e se alegram em sua luta, no reconhecimento de que, dessa forma, glorificam seu Senhor e servem ao progresso e ao aperfeiçoamento de seus semelhantes.

4. Hoje, encontrando-vos afastados do caminho que minha Lei vos indica, não conheceis a influência que esses vossos irmãos exercem sobre vós; mas se tiverem a sensibilidade para perceber aquelas irradiações, inspirações e mensagens que eles vos enviam, terão uma ideia da infinidade de ocupações e obras nobres às quais dedicam sua existência.

5. Devem saber que essas almas, em seu amor e respeito pelas leis do Criador, jamais tomam o que não lhes pertence, nem tocam no proibido, nem invadem onde sabem que não devem, para não desarmonizar os elementos fundamentais da Criação.

6. Quão diferente é a conduta dos homens na Terra, que, em sua ânsia de serem grandes e poderosos no mundo, sem o menor respeito por meus ensinamentos, buscam com a chave da ciência as forças destrutivas da natureza, abrem as portas para forças desconhecidas e, dessa forma, destroem a harmonia da natureza que os rodeia!

7. Quando o homem saberá tornar-se receptivo para ouvir o sábio conselho do Mundo Espiritual e, assim, deixar-se guiar por suas inspirações?

8. Em verdade vos digo que isso bastaria para conduzir-vos por um caminho seguro até o cume da montanha que vos cabe; ali veríeis diante de vós um caminho reto e luminoso, percorrido pelas almas que agora estão aqui apenas para vos fazer o bem e ajudar-vos em vossas dificuldades, levando-vos passo a passo até o fim do caminho, onde vosso Pai espera por todos vós.

9. Como lhes falei da bondade e da elevação espiritual desses seres, devo dizer-lhes que, assim como vocês, eles também tiveram desde o início o dom do livre arbítrio, isto é, a verdadeira e sagrada liberdade de ação, o que é prova do amor do Criador por seus filhos. (20, 28-36)

10. Vocês não caminham sozinhos, pois meu encorajamento e minha luz estão com cada um de vocês. Mas, caso isso vos pareça pouco, coloquei ao lado de cada criatura humana um ser de luz espiritual para vigiar vossos passos, para vos alertar sobre qualquer perigo, para vos servir de companheiro em vossa solidão e de bengala na jornada da vida. São essas entidades que vocês chamam de anjos da guarda ou protetores.

11. Nunca vos mostreis ingratos para com eles e não sejais surdos às suas inspirações, pois vossas forças não serão suficientes para superar todas as provações da vida e . Vós necessitais daqueles que estão mais adiantados do que vós e que conhecem algo do vosso futuro, porque Eu lhes revelei.

12. A luta desses seres é muito difícil enquanto não alcançardes a espiritualização, pois, por vossa parte, contribui muito pouco para apoiá-los em sua difícil missão.

13. Quando a vossa espiritualização vos permitir sentir e perceber a presença daqueles vossos irmãos que, invisíveis e sem qualquer ostentação, atuam em prol do vosso bem-estar e do vosso progresso, então lamentareis tê-los obrigado a se afastar tanto e também a sofrer por causa dos vossos pecados. Mas se essa compreensão surgir em vós, será apenas porque já se fez luz em vossa mente. Então despertarão em vós a compaixão, a gratidão e a compreensão por eles.

14. Que grande felicidade haverá em vossos protetores quando virem que seus esforços são apoiados por vós e que sua inspiração está em sintonia com vossa elevação!

15. Vocês têm tantos irmãos e tantos amigos no “Vale Espiritual” que não conhecem.

16. Amanhã, quando o conhecimento sobre a Vida Espiritual se tiver espalhado por todo o mundo, a humanidade reconhecerá a importância desses seres ao vosso lado, e as pessoas abençoarão a minha Providência. (334, 70-76)

17. Em verdade vos digo que, se a vossa fé fosse firme, não teríeis o desejo de sentir a presença do Espiritual com os sentidos da carne, pois então seria a alma, com sua sensibilidade sutil, que perceberia aquele mundo que pulsa incessantemente ao vosso redor.

18. Sim, humanidade, se te sentes distante do Mundo Espiritual, esses seres, porém, não podem sentir-se distantes dos homens, pois para eles não há distâncias, nem fronteiras, nem obstáculos. Eles vivem no Espiritual e, por isso, não podem estar distantes da vida dos seres humanos, cujo destino supremo é o desenvolvimento ascendente e o aperfeiçoamento da alma. (317, 48-49)

19. A única distância que existe entre vós e Deus, ou entre vós e um ser espiritual, não é uma distância material, mas sim espiritual, causada pela vossa falta de preparação, de pureza ou de disposição para receber a inspiração e a influência espiritual.

20. Nunca coloquem essa distância entre vocês e seus Mestres, nem entre vocês e o Mundo Espiritual; assim, sempre desfrutarão dos benefícios que meu amor derrama sobre aqueles que sabem buscá-los. Sempre terão a sensação de que o Mundo Espiritual está próximo do coração daqueles que se preparam para senti-lo.

21. Quão grande é a distância que a humanidade deste tempo coloca entre si e a Vida Espiritual! É tão grande que as pessoas de hoje sentem Deus infinitamente distante de si e consideram o Reino dos Céus distante e inatingível. (321, 76-78)

22. Eu vos digo que não há um único entendimento humano que não viva sob a influência do Mundo Espiritual.

23. Muitos negarão isso, mas ninguém poderá provar que é impossível que a mente do homem receba os pensamentos e as vibrações não apenas dos seres espirituais e de seus próprios semelhantes, mas também os meus.

24. Esta é uma revelação para toda a humanidade — uma revelação que, quando difundida, encontrará corações abertos que a receberão com grande alegria; da mesma forma, ela também encontrará oponentes e adversários obstinados.

25. Mas o que poderão esses fazer para impedir que a luz do Reino Espiritual brilhe na vida dos homens? De que meios poderão os incrédulos valer-se para neutralizar essa vibração? Quem é aquele que se considera fora da influência universal, que é a força criadora e vivificante de Deus?

26. Falo ao vosso espírito, à vossa alma e à vossa razão; contudo, repito-vos que recebestes mensagens, ideias e inspirações de outros planos de existência e que, assim como não sabeis de onde veio a vossa alma para encarnar neste vosso

corpo, também não sabeis quem se manifesta a ela de forma invisível e imperceptível. (282, 33-37)

Espíritos confusos e mal-intencionados

27. Este tempo é diferente do Primeiro e do Segundo. Hoje vocês vivem em um caos de elementos visíveis e invisíveis desatados. Ai daquele que não vigiar, pois sucumbirá, e quem estiver preparado deve lutar!

28. Milhares de olhos invisíveis observam-vos; uns para vos emboscar no caminho e derrubar-vos, outros para vos proteger. (138, 26-27)

29. As grandes legiões de almas confusas travam guerra contra os homens, aproveitando-se de sua ignorância, torpor e falta de visão espiritual; e os homens não prepararam suas armas de amor para se protegerem de seus ataques, razão pela qual parecem seres indefesos nessa batalha.

30. Era necessário que meu ensinamento espiritual chegasse até vós para vos ensinar como deveis preparar-vos para sair vitoriosos dessa batalha.

31. Daquele mundo invisível, que tece e vive em vosso próprio mundo, emanam influências que assaltam os homens — seja em sua mente, em seus sentimentos ou em sua vontade — e os transformam em servos submissos, em escravos, em instrumentos, em vítimas. Por toda parte surgem manifestações espirituais, e, ainda assim, os homens do mundo continuam a não querer perceber o que envolve o seu espírito.

32. É necessário iniciar a batalha, destruir as trevas, para que, quando a luz surgir nos homens, todos, unidos em uma verdadeira comunidade, se levantem e, por meio da oração, vençam na luta que travam contra aquelas forças que os dominaram por tanto tempo.

33. Homens e povos sucumbiram ao poder dessas influências, sem que a humanidade percebesse. Doenças raras e desconhecidas, por elas geradas, derrubaram os homens e confundiram os cientistas.

34. Quanta discórdia, quanta confusão e dor o homem acumulou sobre si. A falta de oração, de moral e de espiritualidade atraiu os seres impuros e perturbados. Mas o que se pode esperar daqueles que partiram sem luz e sem preparação?

35. Ali estão aqueles a quem vocês traíram e oprimiram, a quem perturbaram e humilharam. Apenas confusão e trevas eles podem enviar-lhes, apenas vingança podem exercer, e apenas reprovações lhes dirigem. (152, 22-28)

36. Legiões de seres das trevas invadem a humanidade como nuvens de tempestade, causam reviravoltas, confundem os pensamentos e obscurecem os corações dos homens. E embora essa humanidade possua armas para se defender contra esses ataques traiçoeiros, uns não sabem como usá-las, e outros nem sequer suspeitam que as possuem. (240, 53)

37. A humanidade de hoje, por mais numerosa que seja aos vossos olhos, é muito pequena em comparação com o mundo dos seres espirituais que a rodeiam. Com que poder essas legiões invadem os caminhos dos homens; mas estes não percebem esse mundo que os envolve, não o sentem nem o ouvem. (339, 29)

38. Um homem que se entregou a uma vida pecaminosa é capaz de arrastar atrás de si toda uma legião de seres das trevas, que farão com que ele deixe em seu caminho um rastro de influências nefastas. (87, 7)

39. Se pudésseis ver daqui o “Vale Espiritual”, onde habitam os seres materializados — aqueles que nada conquistaram para a viagem espiritual após esta vida —, ficariais abalados. Mas nem por um instante diriam: “Quão terrível é a justiça de Deus!” Não, em vez disso, exclamar-se-iam: “Quão ingratos, quão injustos e cruéis somos para conosco mesmos! Quão indiferentes à nossa alma e quão frios temos sido como discípulos de Jesus!”

40. Por isso, o Pai permitiu que esses seres se manifestassem às vezes em vossa vida e vos transmitissem a dolorosa e angustiante notícia de sua vida sombria e sem paz. Eles são habitantes de um mundo que não possui a radiante luz dos lares espirituais, nem as belezas da Terra que antes habitavam. (213,52-53)

41. As legiões de almas que vagam sem rumo pelo mundo e batem de diversas maneiras às portas dos corações dos homens são, muitas vezes, vozes que querem dizer-vos que deveis despertar, que deveis abrir os olhos para a realidade, que deveis arrepender-vos de vossos erros e renovar-vos, para que mais tarde, quando deixardes vosso corpo no seio da Terra, não tenhais de lamentar, como eles, vossa solidão, vossa ignorância e vosso materialismo. Reconheçam nisso como até mesmo das trevas brota a luz, pois nenhuma folha da árvore se move sem a minha vontade; da mesma forma, essas manifestações espirituais, que a cada dia se multiplicam, acabarão por inundar os homens de tal maneira que, no fim, vencerão o ceticismo da humanidade. (87, 65)

42. Orai por aqueles que se separam de vós e partem para o além, pois nem todos conseguem encontrar o caminho, nem todos são capazes de elevar-se espiritualmente, nem todos alcançam a paz em pouco tempo.

43. Alguns vivem no mundo espiritual sob a ilusão da vida material; alguns sofrem de intensos sentimentos de remorso; outros estão insensíveis, enterrados junto com seus corpos sob a terra, e outros ainda não conseguem se separar de seus entes queridos, daqueles que permaneceram no mundo, porque as lamentações, o egoísmo e a ignorância humana os retêm, os prendem à matéria e os privam da paz, da luz e do progresso.

44. Permitam que sigam adiante aquelas almas que ainda permanecem neste mundo, sem que lhes seja mais devido; deixem que abandonem os bens que possuíram e amaram nesta vida, para que possam elevar sua alma ao infinito, onde as espera a verdadeira herança. (106, 35-37)

45. Será muito benéfico para vossa alma ser recebida por elas ao chegar ao “Vale Espiritual” e receber sinais de gratidão pela misericórdia que lhes demonstrastes. Grande será vossa alegria quando as verdes então imbuídas de luz.

46. Mas quão doloroso seria se encontrásseis aquela legião de seres obscurecidos pela confusão e soubésseis que eles esperavam de vós um ato de amor e vós não lhes concedestes. (287, 58)

47. Em verdade vos digo: se trato a vós, homens, com tanto amor e misericórdia, também me volto com o mesmo amor solícito para com aqueles que expiam suas faltas passadas no além. Envio a esses seres a minha luz para libertá-los de sua perturbação, que é como trevas, e de suas autoacusações, que são o “fogo”, para depois enviá-los entre os homens; a fim de que aqueles que antes semeavam dor nos corações, agora, dotados da luz do conhecimento, se tornem benfeitores e protetores de seus próprios irmãos. (169, 6)

A luta dos espíritos pelos homens

48. Além de vossa vida humana existe um mundo de espíritos, vossos irmãos, seres invisíveis ao homem, que lutam entre si para conquistar-vos.

49. Essa luta tem sua razão na diferença de desenvolvimento em que uns e outros se encontram. Enquanto os seres da luz, movidos pelo ideal do amor, da harmonia, da paz e do aperfeiçoamento, salpicam de luz o caminho da humanidade, inspirando-lhe sempre o bem e revelando-lhe tudo o que é para o bem dos homens, os seres que ainda se apegam ao materialismo da Terra, que não conseguiram se desligar de seu egoísmo e de seu amor pelo mundo, ou que alimentam por tempo indeterminado os vícios e as inclinações humanas, semeiam confusão no caminho dos homens, obscurecendo a razão, cegando os corações, escravizando a vontade, a fim de se valerem dos homens e torná-los instrumentos de seus planos, ou para usá-los como se fossem seus próprios corpos.

50. Enquanto o Mundo Espiritual da Luz procura conquistar a alma dos homens para lhe abrir uma brecha para a eternidade; enquanto aquelas abençoadas hordas se esforçam incessantemente para crescer em amor, para se tornarem cuidadores no leito da dor, conselheiros ao lado do homem que carrega o fardo de uma grande responsabilidade, orientadores da juventude, protetores das crianças, companheiros daqueles que vivem esquecidos e solitários, as legiões de seres sem a luz da sabedoria espiritual e sem o sentimento edificante do amor atuam igualmente incansavelmente entre os homens. Mas seu objetivo não é facilitar-lhes o caminho para o Reino Espiritual — não; a intenção desses seres é totalmente oposta; seu anseio é dominar o mundo, continuar sendo seus senhores, eternizar-se na Terra, dominar os homens e torná-los escravos e

instrumentos de sua vontade — em uma palavra: não permitir que lhes seja tirado o que sempre consideraram seu: o mundo.

51. Portanto, discípulos: entre uns e outros seres, trava-se uma luta violenta — uma luta que vossos olhos físicos não veem, mas cujos reflexos se fazem sentir dia após dia em vosso mundo.

52. Para que o homem possa se defender e se libertar das más influências, ele precisa conhecer a verdade que o rodeia, deve aprender a orar com o Espírito e também deve saber de quais capacidades seu ser está dotado, a fim de poder utilizá-las como armas nesta grande batalha do Bem contra o Mal, da Luz contra as Trevas, da Espiritualização contra o Materialismo.

53. É justamente o Mundo Espiritual da Luz que age, luta e prepara tudo para que o mundo um dia se encaminhe para a espiritualização.

54. Refletam sobre tudo isso, e poderão imaginar a intensidade dessa luta de seus irmãos espirituais, que se empenham pela salvação dos homens — uma luta que, para eles, é um cálice com o qual vocês lhes fazem beber continuamente o fel da ingratidão, pois se limitam a receber deles todo o bem que lhes proporcionam, mas sem jamais se colocarem ao lado deles para ajudá-los em sua luta.

55. Poucos são aqueles que sabem se unir a eles, poucos são aqueles que são receptivos às suas inspirações e seguem suas orientações. Mas com que força eles percorrem a vida, com que sensação de proteção se sentem, que delícias e inspirações elevam o seu espírito!

56. A maioria das pessoas está dividida entre as duas influências, sem se decidir por uma, sem se dedicar totalmente ao materialismo, mas também sem se esforçar para se libertar dele e espiritualizar sua vida, ou seja, para elevá-la pelo bem, pelo conhecimento e pela força espiritual. Essas pessoas ainda estão em plena luta consigo mesmas.

57. Aqueles que se renderam totalmente ao materialismo, sem mais se importarem com a voz da consciência, e que desprezam tudo o que diz respeito à sua alma, já não lutam; foram vencidos na luta. Eles acreditam ter vencido, acreditam ser livres e não percebem que são prisioneiros e que será necessário que as legiões da Luz desçam às trevas para libertá-los.

58. Esta mensagem da Luz eu envio a todos os povos da Terra, para que os homens despertem, para que tomem consciência de quem é o inimigo que devem combater até derrotá-lo, e de quais armas, sem saber, eles carregam consigo. (321, 53 63)

A conexão com o mundo espiritual de Deus

59. Discípulos, despertem e reconheçam o tempo em que vivem. Eu lhes digo: assim como ninguém pode deter a minha justiça, também ninguém pode fechar as portas do além que a minha misericórdia lhes abriu. Ninguém poderá impedir

que, daqueles mundos, mensagens de luz, esperança e sabedoria cheguem aos homens. (60, 82)

60. Permiti-vos, por um breve período, entrar em contato com os seres do Além, o que não aprovei no “Segundo Tempo”, porque naquela época não estais preparados para isso — nem eles nem vós. Essa porta foi aberta por Mim neste tempo, e com isso cumpro as profecias dos meus profetas e algumas das minhas promessas.

61. No ano de 1866, essa porta invisível se abriu para vós, assim como o órgão de transmissão dos escolhidos para divulgar a mensagem que os espíritos da luz trariam aos homens.

62. Antes daquele ano, manifestaram-se nas nações e nos povos da Terra seres espirituais que eram os sinais precursores da Minha vinda. (146, 15)

63. Se os homens de hoje não fossem tão duros e insensíveis, receberiam sem dúvida constantemente mensagens do Mundo Espiritual e, ocasionalmente, ver-se-iam rodeados por multidões de seres que trabalham incessantemente pelo despertar dos homens, e constatariam que nunca estão sozinhos.

64. Uns chamam aquele mundo de “invisível”, outros de “além”. Mas por quê? Simplesmente porque lhes falta a fé para “ver” o espiritual, e porque sua miséria humana lhes dá a sensação de estarem distantes e estranhos a um mundo que deveriam sentir em seus corações. (294, 32-33)

65. Vocês se surpreendem com o fato de um ser espiritual se manifestar ou entrar em contato com vocês, sem pensar que vocês também se expressam e até mesmo se manifestam em outros mundos, em outras esferas.

66. A vossa “carne” não tem consciência de que a vossa alma se une a Mim nos momentos de oração; ela não consegue perceber a aproximação ao vosso Senhor por meio desse dom — não apenas ao meu Espírito, mas também ao de vossos irmãos espirituais, dos quais vos lembrais nos momentos de oração.

67. Da mesma forma, vocês não estão cientes de que, em seus momentos de descanso, quando o corpo dorme, a alma, dependendo de seu grau de desenvolvimento e de sua espiritualização, se desliga do corpo e aparece em lugares distantes, até mesmo em mundos espirituais que vossa mente nem sequer consegue imaginar.

68. Que ninguém se surpreenda com essas revelações. Compreendei que atualmente vos aproximais do cumprimento dos tempos. (148, 75-78)

69. Quero que pensamentos puros sejam a linguagem com que vos comuniquéis com vossos irmãos que habitam no mundo espiritual, para que assim vos compreendais; e, em verdade, vossos méritos e vossas boas obras lhes serão úteis; assim como a influência desses Meus filhos, suas inspirações e sua proteção serão para vós uma ajuda poderosa em vossa trajetória de vida, para que juntos chegueis a Mim.

70. Espiritualizai-vos e experimentareis em vossa vida a presença benéfica daqueles seres: o carinho da mãe que deixou seu filho na Terra, a cordialidade e o conselho do pai que também teve de partir. (245,7-8)

71. Esta obra será criticada e rejeitada por muitos quando souberem que nela se manifestaram seres espirituais. Mas não vos preocupeis, pois serão apenas os ignorantes que combaterão esta parte dos Meus ensinamentos.

72. Quantas vezes os apóstolos, os profetas e os mensageiros do Senhor falaram ao mundo sob a influência de seres espirituais de luz, sem que a humanidade se desse conta disso, e quantas vezes cada um de vós agiu e falou sob a vontade de entidades espirituais, sem que o percebesseis! E exatamente isso, o que sempre aconteceu, Eu vos confirmei agora. (163, 24-25)

73. Se for apenas a curiosidade que vos levar a buscar a conexão com o Além, não encontrareis a verdade; se for o desejo de grandeza ou a vaidade que vos levar a isso, não receberéis nenhuma verdadeira revelação. Se a tentação seduzir o vosso coração com objetivos falsos ou interesses egoístas, também não alcançareis a conexão com a Luz do meu Espírito Santo. Somente vossa reverência, vossa oração pura, vosso amor, vossa misericórdia, vossa elevação espiritual operarão o milagre de que vossa alma desdobre suas asas, atravesse os espaços e chegue aos lares espirituais, na medida em que for minha vontade.

74. Esta é a graça e o consolo que o Espírito Santo vos concedeu, para que pudésseis contemplar um único e mesmo lar e vos convencêsseis de que não há morte nem afastamento, de que nenhuma das minhas criaturas morre no que diz respeito à Vida Eterna. Pois neste “Terceiro Tempo”, vocês também poderão abraçar espiritualmente aqueles seres que partiram desta vida terrena e que vocês conheceram, que vocês amaram e perderam neste mundo, mas não na eternidade.

75. Muitos de vós entraram em contato com esses seres com a ajuda dos meus “trabalhadores”. Mas, em verdade, Eu vos digo que essa não é a forma perfeita de estabelecer contato, e aproxima-se o tempo em que as almas encarnadas e desencarnadas poderão comunicar-se entre si de espírito para espírito, sem mais recorrer a nenhum meio material ou humano, a saber, por meio da inspiração, do dom da sensibilidade anímica, da revelação ou da intuição. Os olhos do vosso espírito poderão perceber a presença do Além; depois, o vosso coração sentirá as manifestações de vida dos seres que povoam o “Vale Espiritual”; e então grande será a alegria do vosso espírito, bem como o vosso conhecimento e o amor ao Pai.

76. Então sabereis o que é a vida de vossa alma, quem ela é e quem ela foi, ao reconhecerdes a vós mesmos, sem vos verdes dentro de limites tão estreitos como aqueles que correspondem aos vossos corpos. Pois o Pai vos diz: mesmo que a matéria de vossos corpos seja de fato pequena — quão semelhante é o vosso espírito ao meu Espírito Divino! (244, 21-24)

Capítulo 42 - Culpa e expiação, provações e sofrimentos

A necessidade do arrependimento e da expiação

1. Quando frequentemente permito que bebam do mesmo cálice que deram aos vossos semelhantes, isso acontece porque alguns só assim compreendem o mal que causaram; e ao passarem pela mesma provação que fizeram outros passar, conhecerão a dor que fizeram sentir. Isso iluminará sua alma e resultará em compreensão, arrependimento e, conseqüentemente, no cumprimento da minha Lei.

2. Mas se quiserdes evitar passar por sofrimentos ou beber o cálice da amargura, podereis alcançar isso saldovos vossa culpa por meio do arrependimento, das boas obras e de tudo aquilo que vossa consciência vos ditar que façais. Assim, vocês saldarão uma dívida de amor, devolverão uma honra, uma vida ou a paz, a saúde, a alegria ou o pão que, em algum momento, roubaram de seus semelhantes.

3. Vede como a realidade da minha justiça difere daquela imagem que vós vos fizestes do vosso Pai!

4. Não esqueçam: quando lhes disse que nenhum de vocês se perderá, certamente também lhes disse que toda dívida deve ser paga e toda falta deve ser apagada do livro da vida. Cabe a vocês escolher o caminho para chegar até Mim. Vocês ainda possuem o livre arbítrio.

5. Se preferis a lei da retribuição dos tempos antigos, como ainda a praticam os homens das nações orgulhosas, olhai para os seus resultados!

6. Se quiserdes que a medida com que julgais vossos semelhantes também vos julgue, nem precisareis esperar pela vossa passagem para a outra vida para receberdes a minha justiça; pois aqui (na Terra), quando menos esperardes, vereis-vos na mesma situação crítica em que colocastes vossos semelhantes.

7. Mas se quiserdes que uma lei superior venha em vosso auxílio — não apenas para vos livrar da dor que mais temeis, mas também para vos inspirar pensamentos nobres e bons sentimentos — orai, invocai-Me e segui então o vosso caminho de luta para vos tornardes cada vez melhores, para serdes fortes nas provações — em suma: para saldar com amor a dívida que tendes para com vosso Pai e vossos próximos. (16, 53-59)

8. Muitas vezes alguém Me pergunta: “Mestre, se Tu perdoas nossas faltas — por que então permites que as expiemos com dores?” A isso Eu vos digo: Eu vos perdoo, mas é necessário reparar essas faltas, para que devolvais a pureza à vossa alma. (64, 14)

9. Eu vos disse que até mesmo a última mancha será apagada do coração do homem, mas também vos digo que cada um deve lavar suas próprias manchas de vergonha. Lembrai-vos de que Eu vos disse: “Com a medida com que medirdes, sereis medidos”, e: “O que se semeia, colhe-se.” (150, 47)

10. Das oferendas materiais que a humanidade Me apresenta, aceito apenas a boa intenção, se esta for verdadeiramente boa; pois nem sempre uma oferenda expressa uma intenção generosa e nobre. Quantas vezes as pessoas Me oferecem seus sacrifícios para encobrir suas más ações ou para exigir algo de Mim em troca. Por isso vos digo que a paz da alma não se compra, que vossas manchas escuras não serão lavadas pela riqueza material, mesmo que pudésseis oferecer-Me o maior tesouro.

11. Arrependimento, dor por ter-Me ofendido, renovação, emenda, reparação das faltas cometidas, tudo isso com a humildade que Eu vos ensinei — sim, então as pessoas Me oferecem os verdadeiros sacrifícios do coração, da alma e dos pensamentos, que são infinitamente mais agradáveis ao vosso Pai 508
Capítulo 42 do que o incenso, as flores e as velas. (36, 27-28)

A Lei da Expição

12. Tivestes uma oportunidade após a outra, e nisso podeis reconhecer o meu infinito amor por vós; pois eu vos abençoei e concedi à vossa essência a oportunidade de reparar erros, de purificar e aperfeiçoar a vossa alma, em vez de vos castigar ou condenar eternamente, como costumáveis pensar antigamente.

13. Quem, conhecendo estes ensinamentos e acreditando que são verdadeiros, ousaria dar as costas à sua missão na Terra, sabendo que, ao fazê-lo, provocaria uma expiação ainda mais dura para a sua alma?

14. Pois, embora seja verdade que minha justiça vos oferece novas oportunidades para eliminar manchas e reparar erros, também é verdade que, a cada oportunidade, o número de provas aumenta e que os esforços e sofrimentos se tornam cada vez mais intensos, assim como os erros cometidos se tornaram mais graves.

15. Vosso dever — não se deve falar em castigo — consistirá em restaurar, renovar, reparar e saldar até a última dívida. Ninguém — nem o vosso Pai Celestial, nem os vossos irmãos na Terra ou no “Vale Espiritual” — fará o que só vós mesmos deveis fazer, embora Eu vos diga que sempre seguirei o vosso chamado. Quando vos sentirdes solitários e abandonados, sentireis a minha presença, e o Mundo Espiritual virá sempre para vos apoiar no fardo da vossa cruz. (289, 45-47)

16. Somente o meu amor e a minha justiça podem proteger hoje aqueles que têm fome e sede deles. Só eu, em minha justiça perfeita, posso acolher aquele que tira a própria vida.

17. Se eles soubessem que o abandono da alma é mais terrível do que a solidão neste mundo, perseverariam com paciência e coragem até o último dia de sua existência terrena. (165, 73-74)

18. Não destruo nenhum dos Meus filhos, por mais que Me magoem; Eu os preservo e lhes dou a oportunidade de reparar suas faltas e retornar ao caminho que haviam abandonado. Mas, embora Eu os tenha perdoado, eles se deparam com o fruto de suas obras, e são estas que os julgam e lhes mostram o caminho certo. (96, 55)

A causa das provações e dos sofrimentos

19. Conheçam a si mesmos! Observei a existência dos homens de todos os tempos e sei qual tem sido a razão de toda a sua dor e infelicidade.

20. Desde os primórdios, tenho visto como os homens tiravam a vida uns aos outros por inveja, por materialismo, por sede de poder; sempre negligenciaram a sua alma, acreditando ser apenas matéria, e quando então chegou a hora de deixar para trás a forma humana na Terra, restou-lhes apenas o que criaram em sua vida material, sem colher qualquer bem-aventurança para o espírito; pois não a buscaram, não pensaram nela, não se preocuparam nem com as virtudes do espírito nem com o conhecimento. Contentaram-se em viver, sem buscar o caminho que os conduz a Deus. (11, 42-43)

21. Hoje, apesar do progresso de vossa civilização, afastastes-vos cada vez mais da natureza material, assim como também do espiritual, do puro, do que é de Deus. Por isso, a cada fase de vossa vida, caís em fraqueza cada vez maior, em sofrimento cada vez maior, apesar de vosso desejo de vos tornardes mais fortes e felizes a cada dia que passais na Terra. Mas agora dareis um passo adiante no cumprimento da minha Lei, ó habitantes da Terra! (16, 35)

22. As provações que encontrais em vossa trajetória de vida não são por acaso; Eu as enviei a vós para que adquirais méritos. Nenhuma folha da árvore se move sem a minha vontade, e Eu estou tanto nas grandes como nas pequenas obras da Criação.

23. Vigiai e orai para que aprendais a compreender qual é o fruto que deveis colher de cada provação, para que vossa expiação seja mais curta. Tomai vossa cruz com amor, e Eu farei com que a suportem com paciência. (25, 6)

24. Se os homens, entre risos, prazeres e vaidades, se esquecem de Mim e até Me negam, por que desanimam e tremem quando colhem a safra de lágrimas que atormenta sua alma e seu corpo? Então blasfemam, dizendo que Deus não existe.

25. O homem tem coragem suficiente para pecar, está decidido a se desviar do caminho da Minha Lei; mas Eu vos asseguro que ele é extremamente covarde quando se trata de expiar e saldar suas dívidas. No entanto, Eu vos fortaleço em vossa covardia, protejo-vos em vossas fraquezas, arranco-vos de vossa letargia,

enxugo vossas lágrimas e dou-vos novas oportunidades, para que recupereis a luz perdida e reencontrais o caminho esquecido da minha Lei.

26. Venho trazer-vos, como no “Segundo Tempo”, o pão e o vinho da vida, tanto para a alma como para o corpo, para que vivais em harmonia com tudo o que vosso Pai criou.

27. Nos Meus caminhos florescem as virtudes; nos vossos, porém, há espinhos, abismos e amarguras.

28. Quem diz que os caminhos do Senhor estão cheios de espinhos não sabe o que diz, pois Eu não criei a dor para nenhum dos Meus filhos; mas aqueles que se afastaram do caminho da luz e da paz terão de sofrer as consequências de sua culpa ao retornarem a ele.

29. Por que bebestes o cálice do sofrimento? Por que esquecestes o mandamento do Senhor, assim como a missão que vos confiei? Porque substituístes a minha Lei pela vossa, e eis aqui os resultados da vossa vaidade: sofrimento amargo, guerra, fanatismo, decepções e mentiras que vos sufocam e encham de desespero. E o mais doloroso para o homem materializado, para aquele que submete tudo aos seus cálculos e às leis materiais deste mundo, é que, após esta vida, ele ainda carregará consigo o fardo de seus desvios e inclinações. Então, o sofrimento de vossa alma será muito grande.

30. Livrem-se aqui do fardo de seus pecados, cumpram a minha lei e venham logo. Peçam perdão a todos aqueles a quem ofenderam e deixem o resto comigo; pois curto será o tempo que terão para amar, se realmente decidirem fazê-lo. (17, 37-43)

31. Vinde todos a Mim, vós que carregais um sofrimento oculto no coração. Carregais secretamente em vós uma dor que uma traição vos infligiu, e vossa amargura é muito grande, pois foi um ser muito querido que vos feriu profundamente.

32. Acalmem-se interiormente, para que a oração os ilumine e possam perceber se, por acaso, vocês mesmos não foram a causa de terem sido traídos. Então, a oração os fortalecerá na convicção de que devem perdoar aqueles que os traíram em seu amor, em sua fé e em sua confiança.

33. Em verdade vos digo que, no mesmo instante em que perdoardes aquele que vos ofendeu, sentireis plenamente a minha paz; pois nesse momento o vosso espírito terá-se unido ao meu, e Eu estenderei o meu manto para vos perdoar e envolver ambos no meu amor. (312, 49-51)

34. Em verdade vos diz o Mestre: preparei para cada alma um reino de paz e de perfeição. Mas a esse reino que preparei opõe-se outro reino: o mundo. Enquanto o meu reino se conquista pela humildade, pelo amor e pela virtude, a posse do outro reino exige arrogância, ambição, orgulho, ganância, egoísmo e maldade.

35. Em todos os tempos, o mundo se opôs ao meu Reino; sempre aqueles que Me seguem foram perseguidos e levados à tentação em seu caminho, seja por influências visíveis ou por forças invisíveis.

36. Este não é o único momento em que caminhais sobre espinhos para chegar até Mim; não é a primeira vez que vossa alma tropeça no esforço de alcançar a Minha Presença. Em todos os tempos, travastes a batalha no íntimo de vossa essência.

37. A inspiração do meu Espírito ilumina o vosso interior e desencadeou uma batalha contra as forças das trevas, contra as luzes falsas, as virtudes falsas, contra a matéria, contra tudo o que é supérfluo, contra toda a falsa glória deste mundo. (327, 3)

38. Abençoo a dor que suportastes por minha causa, pois tudo o que sofreis por minha causa vos tornará eternamente dignos. (338, 61)

Fé, resignação e humildade nas provações

39. A vida humana é para a alma o cadinho em que se purifica e a bigorna sobre a qual é forjada. É indispensável que o homem tenha um ideal em seu espírito, fé em seu Criador e amor por seu destino, para carregar sua cruz com paciência até o cume de seu Calvário.

40. Sem fé na vida eterna, o homem cai no desespero diante de todas as provações difíceis; sem ideais elevados, afunda-se no materialismo; e sem forças para suportar uma decepção, perece na desânimo ou no vício. (99, 38-39)

41. Eu vos digo que deveis amar vossa cruz; pois se vos rebelardes contra ela enquanto a tendes de carregar sobre os ombros, a dor abrirá uma ferida profunda em vossos corações. Eu amo verdadeiramente minha cruz, ó povo; mas sabeis o que chamo de minha cruz? Minha cruz sois vós, ó homens, a quem tanto amo. (144, 20)

42. A fé, a resignação e a humildade diante do que Eu dispus tornarão o caminho da provação mais curto, pois assim não percorrereis o caminho do sofrimento mais de uma vez. Mas se, nas provações, surgirem rebelião, insatisfação ou mesmo blasfêmias, a aflição se prolongará, pois então tereis de percorrer novamente esse caminho até que a lição seja aprendida. (139, 49)

43. Eu vos digo: as provações que o homem criou para si mesmo neste tempo são muito difíceis, pois assim são necessárias para a sua salvação.

44. É no que há de mais querido em cada ser humano que a justiça divina se manifestará, para exigir contas das obras de cada criatura humana.

45. Quão importante é que o homem alcance o conhecimento do que significa expiação espiritual, para que, sabendo que a alma tem um passado que só Deus conhece, aceite com amor, paciência, respeito e até alegria o seu cálice de sofrimento — sabendo que, com isso, lava as manchas do passado e do presente, salda dívidas e adquire méritos perante a Lei.

46. Não haverá elevação espiritual na dor enquanto não se sofrer com amor, com respeito pela minha justiça e resignação diante do que cada um por si mesmo provocou. Mas somente essa elevação em meio às provações poderá dar ao homem o conhecimento do que é a Lei da reparação espiritual. (352, 36-37, 42-43)

O significado do sofrimento e da dor

47. Se atribuíres as provações da vida ao acaso, dificilmente poderás ser forte. Mas se tiveres uma noção do que é expiação, do que é justiça e reparação, encontrarás em tua fé elevação e resignação para vencer nas provações.

48. É minha vontade provar vossa alma de diversas maneiras, pois Eu a eduquei, a formei e a aperfeiçoei. Para isso, valho-me de todas as coisas e de todas as pessoas; como instrumentos, utilizo tanto um justo quanto um malfeitor. Em certa ocasião, valho-me da luz; em outra, faço da escuridão minha serva. Por isso vos digo: quando estiverdes em uma situação crítica, pensai em Mim, em vosso Mestre, que com todo o amor vos explicará o motivo dessa prova.

49. Há cálices que todos devem beber, uns mais cedo e outros mais tarde, para que todos aprendam a compreender-Me e a amar-Me. A miséria, a doença, a calúnia, a desonra são cálices muito amargos, que não chegam apenas aos lábios do pecador. Lembrai-vos de que o mais justo de todos, naquele “Segundo Tempo”, esvaziou o cálice mais amargo que podeis imaginar. A obediência, a humildade e o amor com que o cálice do sofrimento é bebido tornarão a cruz mais leve e farão com que a provação passe mais rapidamente. (54, 4-6)

50. Tudo o que vos rodeia tem como objetivo purificar-vos, mas nem todos o entenderam assim. Não deixeis que a dor que bebéis do vosso cálice de sofrimento seja infrutífera. Da dor podeis obter luz, que é sabedoria, mansidão, força e sensibilidade. (81, 59)

51. Sabei, discípulos, que a dor remove os maus frutos de vosso coração, concede-vos experiência e faz com que vossos erros sejam corrigidos.

52. Desta forma, vos prova o vosso Pai, para que haja clareza em vossa mente. Mas se não compreenderdes e sofrerdes infrutiferamente, por não descobrires o sentido das minhas sábias lições, vossa dor será inútil e não aproveitareis a lição. (258, 57 58)

53. As pessoas clamam: “Se existe um Deus de misericórdia e amor — por que então os bons têm de sofrer por causa dos maus, e os justos por causa dos pecadores?”

54. Em verdade vos digo, meus filhos: nenhum ser humano vem a este mundo apenas para alcançar a salvação de sua própria alma. Ele não é um indivíduo isolado, mas parte de um todo.

55. Num corpo humano, um órgão saudável e perfeito não sofre, por acaso, quando os demais órgãos estão doentes?

56. Esta é uma comparação material para que compreendam a relação que existe entre cada ser humano e os demais. Os bons têm de sofrer entre os maus, mas os bons não são totalmente inocentes se não se empenharem pelo progresso espiritual de seus irmãos. Contudo, como indivíduo, cada um tem sua própria responsabilidade e, por ser parte do meu Espírito e a Ele semelhante, possui vontade e inteligência para contribuir para o progresso de todos. (358, 18-19)

57. Interpretem corretamente o meu ensinamento; não pensem que o meu Espírito se alegra ao ver os vossos sofrimentos na Terra, ou que eu queira privar-vos de tudo o que vos é agradável para me deleitar com isso. Venho para vos incitar a reconhecer e a observar as minhas leis, pois elas merecem o vosso respeito e atenção, e porque a sua observância vos trará a bem-aventurança eterna e a paz eterna. (25, 80)

58. Devo dizer-vos que, enquanto habitardes na Terra, podeis esforçar-vos por tornar a vossa existência nela o mais agradável possível. Não é necessário chorar incessantemente, sofrer e “sangrar” para merecer a paz na vida após a morte.

59. Se pudésseis transformar esta Terra de um vale de lágrimas em um mundo de felicidade, onde vos amásseis uns aos outros, onde vos esforçasseis por fazer o bem e viver dentro da minha Lei — em verdade, eu vos digo que essa vida seria, aos meus olhos, ainda mais meritória e elevada do que uma existência cheia de sofrimentos, infortúnios e lágrimas, por maior que seja a vossa disposição para suportá-la. (219, 15-16)

60. Alegrai-vos, pois nenhuma dor dura para sempre; vossos sofrimentos são temporários e passam muito rapidamente.

61. O tempo de expiação e purificação é fugaz para aquele que encara as provas com espiritualização; para aquele, ao contrário, que se entrega inteiramente ao materialismo, o que na realidade passa muito rapidamente parecerá durar muito tempo.

62. Assim como as batidas do vosso coração passam, assim passa, no infinito, a vida do homem.

63. Não há motivo para temer, pois assim como um suspiro escapa de alguém, como se derrama uma lágrima ou como se pronuncia uma palavra, assim também passam os sofrimentos do homem.

64. Na infinita ternura de Deus, todas as vossas dores e angústias devem dissolver-se no nada. (12, 5-9)

Capítulo 43 - Doença, cura e renovação

Origem e sentido da doença

1. Quando o homem se afasta do caminho do bem por negligenciar a oração e as boas obras, perde sua força moral, sua espiritualidade e fica exposto à tentação; e, em sua fraqueza, permite os pecados, e estes adoecem o coração.
2. Mas Eu vim, como médico, ao leito do doente e concedi-lhe todo o meu amor e cuidado. Minha luz foi como água fresca nos lábios aquecidos pela febre, e quando ele sentiu meu bálsamo em sua testa, disse-Me: “Senhor, somente a Tua misericórdia pode me salvar. Estou muito doente na alma, e a morte virá muito em breve até mim.”
3. Mas Eu lhe disse: “Tu não morrerás, pois Eu, que sou a Vida, vim, e tudo o que perdeste te será devolvido.” (220, 39)
4. Que méritos pode adquirir um doente incapaz de qualquer esforço? Seus méritos podem ser múltiplos e grandes, se ele souber armar-se de paciência e resignação, se for humilde diante da vontade divina e, apesar de sua dor, for capaz de Meabençoar. Pois o seu exemplo iluminará muitos corações que vivem nas trevas, que se desesperam e se entregam ao vício, ou que pensam na morte quando são atingidos por uma provação.
5. Quando essas pessoas encontrarem em seu caminho um exemplo de fé, de humildade e de esperança, que brota de um coração que também sofre muito por carregar uma cruz muito pesada, sentirão que seu coração foi tocado por um raio de luz.
6. É assim mesmo: como não conseguiram ouvir a voz do seu próprio espírito, tiveram de receber a luz do espírito que outra pessoa lhes transmitiu por meio de seu exemplo e de sua fé.
7. Não se deem por vencidos, nunca se declarem fracassados, não se curvem ao peso de seus sofrimentos. Tenham sempre diante dos olhos a lâmpada acesa de sua fé. Essa fé e o seu amor os salvarão. (132, 38-39)

Cura pela própria força

8. Vocês Me pedem que os cure; mas, em verdade, Eu lhes digo, ninguém pode ser melhor médico do que vocês mesmos.
9. De que adianta Eu curar-vos e eliminar vossa dor, se não abandonardes vossos erros, pecados, vícios e imperfeições? Não é a dor a causa de vossas doenças, mas vossos pecados. Vede, essa é a origem da dor! Combatei, pois, o pecado, separai-vos dele, e ficareis saudáveis. Mas fazer isso é tarefa vossa. Eu apenas vos ensino e vos ajudo nisso.
10. Quando, por meio de vossa consciência, descobirdes a causa de vossos sofrimentos e fizerdes tudo o que estiver ao vosso alcance para combatê-la, sentireis plenamente a força divina que vos ajuda a vencer na luta e a conquistar vossa liberdade espiritual.

11. Quão grande será a vossa satisfação quando sentirdes que, por vossos próprios méritos, conseguistes libertar-vos da dor e alcançastes a paz. Então direis: “Meu Pai, a Tua Palavra foi a minha cura, o Teu Ensino foi a minha salvação.” (8, 54-57)

12. O verdadeiro bálsamo curativo, povo — aquele que cura todas as doenças — brota do amor.

13. Amai com o espírito, amai com o coração e com a inteligência; então tereis poder suficiente não apenas para curar as doenças do corpo ou consolar nas pequenas aflições humanas, mas para esclarecer os mistérios espirituais, os grandes medos da alma, suas perturbações e remorsos.

14. Esse bálsamo resolve as grandes provações, acende a luz, alivia o tormento, derrete as correntes que oprimem.

15. O homem abandonado pela ciência, ao entrar em contato com este bálsamo, retornará à saúde e à vida; a alma que se afastou retornará com a palavra de amor do irmão que a chama. (296, 60-63)

16. Acabem com a dor! A vida que Eu criei não é cheia de dor. O sofrimento provém da desobediência e das transgressões dos filhos de Deus. A dor é característica da vida que os homens criaram em sua desenfreada libertinagem.

17. Elevai o vosso olhar e descobri a beleza das Minhas obras. Preparai-vos interiormente para que possais ouvir o concerto divino, não vos excluais desta festa. Se vos isolardes — como poderíeis então participar desta alegria? Viveríeis tristes, atormentados e doentes.

18. Quero que sejais notas harmoniosas no concerto universal, que compreendais que proveistes da fonte da vida, que sintais que em cada alma está a minha luz. Quando alcançareis a plena maturidade, na qual podereis dizer-Me: “Pai, submete a minha alma ao Teu Espírito, assim como a minha vontade e a minha vida.”

19. Reconheçam que não poderão dizer isso enquanto vossos sentidos estiverem doentes e vossa alma, egoísta, estiver separada do caminho certo.

20. Vós viveis sob o tormento das doenças ou o medo de contrai-las. Mas o que significa uma doença física diante de uma transgressão da alma? Nada, se esta for capaz de se elevar; pois na minha misericórdia sempre encontrareis ajuda.

21. Assim como o sangue corre por vossas veias e vivifica todo o corpo, assim a força de Deus penetra vossa alma como uma corrente de vida. Não há motivo para estar doente se cumprirdes a Lei. A vida é saúde, alegria, felicidade, harmonia. Quando estais doentes, não podeis ser um refúgio dos bens divinos.

22. Vós, homens de pensamentos, corações ou corpos doentes, o Mestre vos diz: pedi à vossa alma, que é filha do Todo-Poderoso, que retorne ao caminho certo, que cure vossos sofrimentos e vos auxilie em vossas fraquezas. (134, 57-59)

A renovação do ser humano

23. A vaidade — uma fraqueza que já se manifestou no primeiro homem — será combatida pela espiritualização. É a luta que sempre existiu entre a alma e a “carne”. Pois enquanto a alma, no anseio pela essência do Pai, se inclina para o Eterno e o Elevado, a “carne” busca apenas o que a satisfaz e a lisonjeia, mesmo que seja em detrimento da alma.

24. Essa luta, que se manifesta em cada ser humano, é uma força que surge no próprio homem em consequência da influência que o mundo exerce sobre ele. Pois o terreno anseia por tudo o que corresponde à sua natureza.

25. Se a alma for capaz de dominar essa força e de a conduzir pelos caminhos certos, terá harmonizado ambas as naturezas em sua própria essência e alcançará seu progresso e ascensão. Se, ao contrário, ela se deixar dominar pela força da “carne”, será seduzida para o mal, será como um barco sem leme em meio a uma tempestade. (230, 64)

26. Vós — incrédulos e céticos — não podeis acreditar em um mundo de justiça, nem podeis imaginar uma vida de amor e virtude em vossa Terra. Em suma: não vos considerais capazes de nada de bom, nem tendes fé em vós mesmos.

27. Eu, porém, acredito em vocês, conheço a semente que há em cada um dos Meus filhos, pois Eu os criei, pois lhes dei vida por meio do Meu amor.

28. Eu deposito toda a minha esperança no homem, acredito em sua salvação, em sua dignificação e em sua ascensão. Pois, ao criá-lo, Eu o designei para ser senhor na Terra, onde deveria criar um lugar de amor e paz, e também determinei que sua alma se fortalecesse na luta da vida, a fim de, por meio de méritos, chegar a viver na luz do Reino da Perfeição, que vos cabe como herança eterna. (326, 44-46)

Capítulo 44 - A vida no sentido divino

O equilíbrio necessário

1. A cada um está traçado seu destino por meio de sua tarefa espiritual e de sua tarefa humana. Ambas devem estar em harmonia uma com a outra e tender a um único objetivo. Em verdade vos digo que avaliarei não apenas vossas obras espirituais, mas também vossas obras materiais. Pois nelas descobrirei méritos que ajudarão vosso espírito a chegar até Mim. (171, 23)

2. Até agora, a arrogância do homem o levou a menosprezar a parte espiritual, e a falta desse conhecimento o impediu de ser perfeito.

3. Enquanto o homem não aprender a manter em harmonia suas forças físicas e anímicas, não poderá encontrar o equilíbrio que deve existir em sua vida. (291, 26-27)

4. Discípulos: Embora vivam no mundo, podem levar uma vida espiritual. Pois não devem pensar que a espiritualização consiste em afastar-se do que é próprio do corpo, mas sim em harmonizar as leis humanas com as leis divinas.

5. Abençoado seja aquele que estuda as minhas leis e sabe uni-las às leis humanas em uma só, pois ele será saudável, forte, generoso e feliz. (290, 26-27)

Prazeres bons e efêmeros

6. Não vos digo que vos afasteis de vossos deveres terrenos ou das alegrias saudáveis do coração e dos sentidos. Exijo de vós apenas que renunciéis ao que envenena vossa alma e adoece vosso corpo.

7. Quem vive dentro da lei cumpre o que a sua consciência lhe dita. Quem despreza as alegrias permitidas para se lançar nos prazeres proibidos, pergunta-se, mesmo nos momentos de maior prazer, por que não é feliz nem encontra paz. Pois, de prazer em prazer, afunda-se cada vez mais, até perecer no abismo, sem encontrar verdadeira satisfação para o seu coração e a sua alma.

8. Alguns precisam sucumbir e esvaziar até a última gota o cálice no qual buscavam o prazer sem encontrá-lo, para que possam ouvir a voz daquele que os convida incessantemente para o banquete da vida eterna. (33, 44-46)

9. O cientista colhe com mão irreverente um fruto da árvore da ciência, sem antes ouvir a voz de sua consciência, na qual minha Lei lhe fala para dizer-lhe que todos os frutos da árvore da sabedoria são bons e que, portanto, quem os colhe só deve fazê-lo para o bem de seu próximo.

10. Os exemplos que citei mostram-lhes por que a humanidade não conhece nem o amor nem a paz daquele paraíso interior que o homem deveria ter para sempre em seu coração, em virtude de sua obediência à Lei.

11. Para vos ajudar a encontrar o mesmo, Eu ensino aos pecadores, aos desobedientes, os ingratos e os orgulhosos, para que compreendam que estão dotados de espírito, que têm consciência, que, com plena e , podem julgar e avaliar o que é bom e o que é mau, e para lhes mostrar o caminho que os conduzirá ao paraíso da paz, da sabedoria, do amor infinito, da imortalidade, da glória e da eternidade. (34, 15-17)

12. O homem nem sempre interpreta corretamente os meus ensinamentos. Nunca vos ensinei a desprezar ou a deixar de desfrutar do bom fruto que as minhas leis aprovam e concedem. Apenas ensinei que não deveis almejar o desnecessário, o supérfluo, e muito menos amá-lo; que não deveis fazer uso do que é prejudicial e ilícito como se fossem frutos benéficos para a alma e o corpo. Mas tudo o que é permitido para a alma ou para o coração e lhes serve de bem, eu vos recomendei, porque está dentro das minhas leis. (332, 4)

13. Muito tempo tive de passar para que a humanidade alcançasse a maturidade espiritual. Sempre sucumbistes aos dois extremos: um deles foi o materialismo, por meio do qual buscais alcançar maiores prazeres mundanos;

mas isso é, na verdade, prejudicial, pois impede o espírito de cumprir sua missão. Mas também deveis evitar o outro extremo: a mortificação da “carne”, a renúncia total a tudo o que pertence a esta vida; pois Eu vos enviei a esta Terra para viverdes como homens, como seres humanos, e vos mostrei o caminho certo para que vivais de modo a “dar ao César o que é do César e a Deus o que é de Deus”.

14. Eu criei este mundo para vós, com toda a sua beleza e toda a sua perfeição. Eu vos dei o corpo humano, por meio do qual deveis desenvolver todas as capacidades que vos concedi, a fim de alcançardes a perfeição.

15. O Pai não quer que vos priveis de todo o bem que este mundo vos oferece. Contudo, não deveis colocar o corpo acima da alma, pois o corpo é passageiro, mas a alma pertence à eternidade. (358, 7-9)

Riqueza abençoada e infeliz

16. Se for minha vontade fazer de vós possuidores de bens terrenos, concedo-vos esses bens para que os compartilheis com vossos irmãos necessitados — com aqueles que não têm fortuna nem apoio, com os fracos e os doentes. Muitos daqueles que nada possuem na Terra podem, contudo, fazer-vos partilhar de seus bens espirituais. (96, 27)

17. Quero que tudo seja vosso, mas que façais uso consciente do que necessitais; que saibais ser ricos em espírito e possais possuir muitas coisas no plano material, se fizerdes bom uso delas e atribuírdes a umas e a outras seu verdadeiro valor e importância.

18. Como pode a alma de um homem imensamente rico prejudicar-se a si mesma, se o que ele possui é para o bem de seus semelhantes? E como pode um homem poderoso ser prejudicado, se o seu espírito sabe retirar-se quando necessário para orar e, por meio de sua oração, está em comunhão comigo? (294, 38)

19. Não Me digam: “Senhor, vi pobreza entre aqueles que Te seguem. Porém, naqueles que nem sequer mais se lembram de Ti, nem pronunciam Teu nome, vejo abundância, prazeres e deleites.”

20. Meu povo não deve considerar esses casos como prova de que aquele que Me segue necessariamente deve ser pobre neste mundo. Mas Eu vos digo que a paz que têm aqueles que aqui escutam e dedicam parte de sua vida a fazer o bem, não é conhecida por aqueles a quem tanto invejam, nem poderiam alcançá-la com toda a sua riqueza.

21. Alguns sabem possuir simultaneamente os bens do mundo e os do Espírito. A outros não são concedidos os do mundo porque se esquecem dos do Espírito, e outros ainda só se interessam pelos do mundo porque pensam que as leis divinas são inimigas das riquezas terrenas.

22. Os bens são e permanecem bens, mas nem todos sabem aplicá-los corretamente. Sabei também que nem tudo o que muitos possuem lhes foi dado por Mim. Alguns têm o que receberam de Mim como compensação, assim como há outros que roubaram tudo o que possuem.

23. A melhor prova que os homens podem obter do cumprimento de seus deveres na vida é a paz da alma, não o tilintar das moedas. (197, 24-27)

24. Quando Eu vos digo: “Pedi, e vos será dado”, vós Me pedis coisas terrenas. Mas, na verdade — quão pouco Me pedis! Pedi-Me, acima de tudo, tudo aquilo que é para o bem de vossa alma. Não acumulem tesouros na Terra, pois aqui há ladrões! Acumulem tesouros no Reino do Pai, pois ali vossa fortuna estará segura e servirá à felicidade e à paz de vossa alma.

25. Os tesouros da terra são as riquezas, o poder e os títulos de falsa grandeza. Os tesouros do espírito são as boas obras. (181, 68-69)

26. O orgulhoso crê ser grande sem o ser, e é miserável aquele que se contenta com as riquezas desnecessárias desta vida, sem descobrir os verdadeiros valores do coração e do espírito. Quão miseráveis são seus desejos, suas ambições, seus ideais! Com quão pouco ele se satisfaz!

27. Mas quem sabe viver é aquele que aprendeu a dar a Deus o que é de Deus e ao mundo o que é do mundo. Aquele que sabe revigorar-se no seio da natureza, sem se tornar escravo da matéria, sabe viver; e mesmo que, aparentemente, nada possua, é senhor dos bens desta vida e está a caminho de possuir os tesouros do Reino de Deus. (217, 19-20)

A Lei da Doação

28. Se as pessoas tivessem fé na minha palavra, se me carregassem em seus corações, teriam sempre presente aquela frase que eu disse certa vez às multidões que me ouviam: “Em verdade vos digo que, mesmo que apenas ofereçais um copo de água, isso não ficará sem recompensa.”

29. Mas as pessoas pensam: se derem algo e não receberem nada em troca, preferem guardar o que possuem, mantendo-o só para si.

30. Agora vos digo que, na minha justiça, há uma compensação perfeita, para que nunca temais dar algo do que possuíis. Vedes aquelas pessoas que acumulam e amontoam tesouros e não deixam ninguém participar de seus bens? Essas pessoas carregam em si uma alma morta.

31. Aqueles, por outro lado, que até o último suspiro de sua existência se dedicaram à tarefa de dar ao próximo tudo o que possuíam, até se verem, em sua última hora, sozinhos, abandonados e pobres — esses sempre foram guiados pela luz da fé, que lhes mostrou, ao longe, a proximidade da “Terra Prometida”, onde meu amor os espera para lhes dar a recompensa por todas as suas obras. (128, 46-49)

32. Aproximai-vos, para que Eu vos ressuscite para a vida verdadeira e vos lembre que fostes criados para dar. Mas enquanto não souberdes o que carregais em vós, será impossível dar àquele que disso necessita.

33. Vede como tudo o que vos rodeia cumpre a missão de dar. Os elementos, as estrelas, os seres, as plantas, as flores e os pássaros — tudo, desde o maior até o imperceptível, tem a capacidade e a vocação de dar. Por que fazeis uma exceção, embora sejais os mais dotados de amor pela graça divina?

34. Quanto ainda tendes de crescer em sabedoria, amor, virtude e habilidade para que sejais luz no caminho de vossos irmãos mais novos! Que destino elevado e belo vos destinou o vosso Pai! (262, 50-52)

O cumprimento dos deveres e tarefas

35. No “Terceiro Tempo”, meu ensinamento espiritual dará à alma a liberdade de abrir suas asas e elevar-se ao Pai, para prestar-Lhe a verdadeira adoração.

36. Mas também o homem, como ser humano, deve prestar um serviço a Deus ao Criador, e esse tributo consiste no cumprimento de seus deveres na Terra, obedecendo às leis humanas, demonstrando moralidade e bom senso em suas ações e cumprindo os deveres de pai, filho, irmão, amigo, senhor e servo.

37. Quem vive dessa maneira Me honrará na Terra e permitirá que sua alma se eleve para Me glorificar. (229, 59-61)

38. Quem se esquivava do fardo de sua tarefa, quem se desvia do caminho reto ou desconsidera os compromissos que sua alma assumiu para comigo, para, em vez disso, assumir compromissos de acordo com seu gosto ou vontade, não poderá ter verdadeira paz em seu coração, pois sua alma nunca estará satisfeita e tranquila. São aqueles que buscam incessantemente prazeres para esquecer sua dor e sua inquietação, iludindo-se com falsas alegrias e satisfações passageiras.

39. Eu os deixo seguir seu caminho, porque sei que, mesmo que hoje se afastem, Me esqueçam e até Me neguem, logo compreenderão a insignificância das riquezas, dos títulos, dos prazeres e das honras do mundo, quando a realidade os despertar de seu sonho de grandeza na Terra, quando o homem tiver de se confrontar com a verdade espiritual, a eternidade, a justiça divina, das quais ninguém pode escapar.

40. Isso não é desconhecido para ninguém, pois todos vós possuís um Espírito que, pelo dom da intuição, vos revela a realidade de vossa vida — o caminho que vos foi traçado e tudo o que deveis realizar nele. Mas vocês querem a todo custo se desligar de qualquer compromisso espiritual, para se sentirem livres e senhores de sua vida. (318, 13-15)

41. Antes de vossa alma ser enviada a este planeta, foram-Lhe mostrados os “campos”, foi-Lhe dito que sua tarefa era semear a paz, que sua mensagem era espiritual, e vossa alma se alegrou com isso e prometeu ser fiel e obediente à sua missão.

42. Por que temem semear agora? Por que se sentem agora indignos ou incapazes de realizar o trabalho que tanto alegrou a vossa alma quando Ihe foi confiado? Porque permitiram que as paixões obstruíssem o vosso caminho e, assim, impedissem a passagem da alma, procurando justificar a vossa indecisão com razões infantis.

43. Não voltem de mãos vazias para o “vale” de onde vieram. Sei que o vosso sofrimento seria então muito grande. (269, 32-34)

44. A cada um é atribuído um número de almas que deve guiar ou cuidar, e essa tarefa não termina com a morte física. A alma continua a semear, cultivar e colher, tanto no Mundo Espiritual quanto na Terra.

45. As almas maiores guiam as menores, e estas, por sua vez, outras com grau de desenvolvimento ainda menor, enquanto é o Senhor quem as conduz a todas para o seu rebanho.

46. Se agora vos disse que as almas maiores guiam as menores, não quero com isso dizer que essas almas tenham sido grandes desde o início e que as últimas devam ser sempre pequenas em relação aos seus irmãos. Aqueles que agora são grandes o são porque se desenvolveram e se expandiram no cumprimento da nobre tarefa de amar, servir e ajudar aqueles que ainda não alcançaram esse grau de desenvolvimento espiritual, que ainda são fracos — aqueles que se perderam e aqueles que sofrem.

47. Aqueles que hoje ainda são pequenos serão grandes amanhã devido à sua perseverança em (131, 19-21)

Capítulo 45 – Predestinação, sentido e realização na vida

A Providência e o Desígnio de Deus no destino humano

1. Agora é o tempo da luz, em que o homem, além de acreditar, compreenderá, fundamentará e sentirá a minha verdade.

2. O objetivo do meu ensinamento é convencer a todos de que ninguém veio a este mundo sem um motivo válido, que esse motivo é o amor divino e que o destino de todos os homens consiste em cumprir uma missão de amor.

3. Em todos os tempos, desde o início, os homens se perguntaram: “Quem sou eu? A quem devo a vida? Por que existo? Para que vim aqui e para onde vou?”

4. Para parte de suas incertezas e de sua falta de conhecimento, eles encontraram a resposta em Minhas explicações e por meio de suas reflexões sobre o que Eu lhes revelei ao longo do tempo.

5. Mas alguns já acreditam saber tudo; contudo, Eu vos digo que estão mergulhados em um grande erro, porque o que está guardado no Livro da Sabedoria de Deus não pode ser descoberto pelos homens enquanto não lhes

for revelado; e há muito contido nesse Livro da Sabedoria Divina, cujo conteúdo é infinito. (261, 4-6)

6. O destino tem a misericórdia que Deus nele colocou. O destino dos homens está repleto de bondade divina.

7. Muitas vezes não encontram essa bondade porque não sabem procurá-la.

8. Quando, dentro do destino traçado por Mim para cada alma, abri para vós um caminho árduo e amargo, procuro amenizá-lo, mas nunca aumentar sua amargura.

9. Os homens precisam uns dos outros no mundo; ninguém é demais, e ninguém é de menos. Todas as vidas são necessárias umas às outras para a complementação e a harmonia de sua existência.

10. Os pobres precisam dos ricos e estes, dos primeiros. Os maus precisam dos bons e estes, dos primeiros. Os ignorantes precisam dos sábios e os sábios, dos ignorantes. Os pequenos precisam dos mais velhos e estes, por sua vez, precisam das crianças.

11. Cada um de vocês foi colocado neste mundo pela sabedoria de Deus em seu devido lugar e próximo daquele com quem deve estar. A cada ser humano é designado o círculo em que deve viver e no qual há almas encarnadas e desencarnadas com as quais deve conviver.

12. Assim, cada um em seu caminho, ireis encontrando, pouco a pouco, todos aqueles cuja missão é ensinar-vos o amor que vos eleva; de outros, sofrereis dores que vos purificarão. Uns vos trarão sofrimento, porque é disso que necessitais, enquanto outros vos darão seu amor para compensar vossas amarguras; mas todos têm uma mensagem para vós, um ensinamento que deveis compreender e aproveitar.

13. Não esqueçam que toda alma encarnada e desencarnada que cruza o caminho de vossas vidas, de alguma forma, contribui para o vosso destino.

14. Quantas almas de luz enviei ao mundo para vocês, e vocês não pararam para abençoar o meu amor por vocês!

15. A muitas almas que Eu vos enviei, não prestastes atenção, sem perceberdes que elas faziam parte do vosso destino; mas, por não saberdes acolhê-las, ficastes de mãos vazias e mais tarde tivestes de derramar lágrimas de arrependimento.

16. Humanidade, o teu destino é estar em harmonia com tudo o que foi criado. Essa harmonia de que te falo é a maior de todas as leis, pois nela encontrarás a comunhão perfeita com Deus e com as Suas obras. (11, 10-16, 22-25)

17. Quem nega o seu destino rejeita o nome de honra “Filho da minha Divindade”. Se ele não acredita na minha existência, não pode ter fé no meu amor.

18. Se, para alguns, esta vida foi extremamente amarga e dolorosa, saibam que esta existência não é a única, que ela só parece longa e que, no destino de cada criatura, há um mistério que somente Eu posso desvendar. (54, 8-9)

19. A existência de um ser humano na Terra é apenas um instante na eternidade, um sopro de vida que anima o homem por algum tempo e se afasta imediatamente, para mais tarde retornar e dar fôlego a um novo corpo. (12, 4)

20. A cada um está destinado o que lhe deve ser concedido durante sua trajetória de vida. Enquanto alguns o aceitam e aproveitam no momento certo, outros o desperdiçam, e alguns nem sequer souberam se preparar para recebê-lo. Mas, ao retornarem ao Mundo Espiritual, tomaram consciência de tudo o que lhes estava destinado e que não souberam nem alcançar nem merecer. (57, 31)

21. Ninguém nasceu por acaso, ninguém foi criado ao acaso. Compreendam-Me, e perceberão que ninguém é livre em sua trajetória de vida, que existe uma lei que orienta e rege todos os destinos. (110, 29)

22. O homem acredita agir segundo sua vontade, acredita estar livre de qualquer influência superior sobre ele e, por fim, considera-se independente e o criador de seu próprio destino, sem suspeitar que chegará a hora em que todos compreenderão que foi a minha vontade que se cumpriu neles. (79, 40)

23. Conquistem uma boa recompensa, cultivando um bom fruto para os vossos semelhantes. Preparem-se para os tempos que se aproximam, pois antes da minha partida ainda haverá discórdia entre vós, porque a tentação se aproximará de todos vós. Deveis estar vigilantes. Orai e ponhai em prática os meus ensinamentos. Em verdade vos digo que esses breves momentos que dedicais à prática do bem farão com que seus efeitos benéficos ainda sejam sentidos em muitas das gerações que virão depois de vós. Ninguém foi capaz, nem jamais será capaz, de determinar seu próprio destino; isso cabe somente a Mim. Confiai na minha vontade e percorrereis o caminho da vida até o fim sem grandes dificuldades.

24. Entendam bem quando lhes digo que nenhuma folha se move da árvore sem a minha vontade; então saberão quando sou Eu quem os prova e quando esvaziam o cálice do sofrimento — para depois Me acusarem. Então se tornam juízes e fazem de Mim o acusado.

25. Reconheçam seus erros e corrijam-nos. Aprendam a perdoar os erros de seus semelhantes e, se não puderem corrigi-los, pelo menos estendam sobre eles um véu de indulgência. (64, 43-44)

26. Não sejais fatalistas que se fortalecem na convicção de que o vosso destino corresponde exatamente ao que Deus colocou no vosso caminho de vida, e que, quando sofreis, isso ocorre porque estava escrito, e quando vos alegrais, a razão para isso é que também estava escrito. Eu vos convenci de que colhereis o que semeastes.

27. Mas ouçam bem agora: em algumas ocasiões, receberão a colheita imediatamente; em outras, terão de entrar em uma nova existência para ceifar e colher o que semearam. Refletam bem sobre o que lhes acabei de dizer, e eliminarão muitos julgamentos errados sobre a minha justiça e muitas incertezas. (195, 53)

Na Escola da Vida

28. Os homens são como crianças que não refletem sobre as consequências de seus atos e, por isso, não compreendem que uma pedra no caminho que encontram é apenas um obstáculo colocado pelo Mestre para deter sua corrida imprudente ou para lhes poupar de tomar uma decisão errada.

29. Quero que, a partir de agora, vocês se comportem como adultos, que ponderem suas obras, seus atos, que pesem suas palavras. Esse é o caminho para trazer sabedoria e justiça à sua vida. Além disso, devem refletir sobre o fato de que a vida é uma prova imensurável e constante para a alma.

30. No meu caminho, ninguém perece, e embora haja ocasiões em que o homem, oprimido pelo peso da cruz, desmorona, uma força superior o levanta novamente e o encoraja. Essa força brota da fé. (167, 55-57)

31. Da compreensão que os homens adquirem a partir destes ensinamentos e da obediência às leis que regem o Universo depende a vossa felicidade; alguns pensam que ela não existe nesta Terra, e outros pensam que só Eu a possuo em abundância, mas ela se revela muito bem na paz da vossa alma.

32. Agora sabes, ó povo amado, que a tua felicidade está em ti mesmo, para que ensines aos homens que no âmago de seu ser, onde, em sua opinião, só há amargura, ódio e rancor, remorso e lágrimas, existe uma luz que nada pode extinguir, que é a do Espírito. (178, 6-7)

33. O vosso passado espiritual não é conhecido pela vossa “carne”. Eu o deixo gravado na vossa alma, para que seja como um livro aberto e vos seja revelado pelo Espírito e pela intuição. Esta é a minha justiça, que — em vez de vos condenar — vos dá a oportunidade de reparar a falta ou corrigir um erro.

34. Se o passado fosse apagado de vossa alma, teríeis de passar novamente pelas provações já vividas; mas se escutardes a voz de vossa experiência e vos deixardes iluminar por essa luz, reconheceréis mais claramente vosso caminho e vislumbrareis o horizonte com maior clareza. (84, 46)

Sentido e valor da vida humana

35. Sabei que o estado natural do homem é o da bondade, da paz interior e da harmonia com tudo o que o rodeia. Quem se mantiver constante no exercício dessas virtudes durante a vida, trilha o caminho verdadeiro que o levará ao conhecimento de Deus.

36. Mas se vos afastardes desse caminho e esquecerdes a lei que deve guiar vossas ações, tereis de reparar, entre lágrimas, os momentos que vivestes longe do caminho da elevação espiritual, que é o estado natural no qual o homem deve sempre permanecer. (20, 20)

37. Muitas pessoas se acostumaram tanto com o mundo de pecados e sofrimentos em que vivem, que pensam que esta vida é a mais natural, que a Terra está destinada a ser um vale de lágrimas e que nunca poderá abrigar paz, harmonia e progresso espiritual.

38. Aquelas pessoas que pensam assim estão presas no sono da ignorância. Erra quem pensa que este mundo foi por Mim destinado a ser um vale de lágrimas e expiação. O Éden que Eu ofereci aos homens pode e deve retornar, pois tudo o que Eu criei é vida e amor.

39. Portanto, erra quem afirma que o mundo foi destinado por Deus como um lugar de sofrimento humano. Em vez disso, deveriam dizer que eles próprios o condenaram a uma missão de julgamento, quando na verdade ele havia sido criado para a alegria e o revigoramento das almas que se tornaram humanas.

40. Ninguém estava predestinado ao pecado, embora tudo tivesse sido previsto para salvar o homem de suas quedas.

41. O homem não quis evoluir para cima através do amor, nem quis tornar-se sábio cumprindo a minha Lei; e esqueceu que a minha justiça, da qual sempre tentou fugir, o protege, porque a minha justiça brota do amor perfeito. (169, 10-13)

42. Se aprofundardes a minha Palavra, compreendereis que a intenção do Pai, ao enviar-vos ao mundo para percorrer seus caminhos cheios de perigos e tentações, não era que vos perdêsseis neles. Pois eles foram previamente traçados para que neles recebessem as lições necessárias ao desenvolvimento da alma, para lhes proporcionar a experiência que lhes faltava e, finalmente, para que retornassem a Mim cheios de luz.

43. Quando o vosso espírito emanou de Mim, era como uma centelha que os ventos tinham de transformar em chama, para que, ao retornar a Mim, a vossa luz se unisse à da Divindade.

44. Falo-vos do cume da Nova Montanha. Lá Eu vos espero, e em verdade vos digo: no dia da vossa chegada, haverá uma festa neste Reino.

45. Chegais até lá pelo caminho da dor, expiando assim vossas faltas — um caminho que não fui Eu quem traçou, mas que o homem criou. Esse caminho também Me fizestes percorrer. Mas, desde então, o caminho do sacrifício e da dor foi glorificado pelo meu Sangue. (180, 64-65)

46. O homem acabará por compreender que seu reino também não é deste mundo, que seu corpo ou sua envoltória humana é apenas o instrumento através do qual seu espírito percebe, por meio dos sentidos, este mundo de provas e de reparação. Ele acabará por perceber que esta vida é apenas uma

grande lição, ilustrada com figuras e imagens maravilhosas, para que os alunos, ou seja, todos os seres humanos, possam compreender melhor as lições que a vida lhes dá, pelas quais, se souberem avaliá-las corretamente, alcançarão o desenvolvimento de sua alma e compreenderão o sentido da luta que os fortalece — a dor que os refina, o sofrimento que os enobrece, o conhecimento que os ilumina e o amor que os eleva.

47. Se esta existência fosse a única — em verdade vos digo, há muito que Eu teria eliminado a dor dela, pois seria injusto que tivésseis vindo a este mundo apenas para beber um cálice de sofrimento. Mas aqueles que hoje sofrem e choram, fazem-no porque antes desfrutaram de forma desenfreada. Mas essa dor os purificará e os tornará dignos de ascender e desfrutar, em forma mais pura, nas moradas do Senhor. (194, 34-35)

48. A provação que a vida do homem encerra é tão dura que é necessário amenizá-la com todas aquelas alegrias espirituais e físicas que tornam o fardo de sua cruz mais amável e mais leve.

49. Abençoo todos aqueles que, no calor do seu lar, encontram as maiores alegrias da sua existência e que se esforçam por fazer do amor dos pais pelos filhos, do amor dos filhos pelos pais e do amor entre irmãos um serviço a Deus. Pois essa unidade, essa harmonia e essa paz assemelham-se à harmonia que existe entre o Pai Universal e a sua família espiritual.

50. Nesses lares resplandece a luz da alma, habita a paz do meu Reino, e quando surgem sofrimentos, eles são mais fáceis de suportar, e os momentos de provação são menos amargos.

51. Ainda mais meritórios são aqueles que buscam nisso a satisfação de proporcioná-la aos outros e que se regozijam com a alegria saudável de seus semelhantes. Estes são apóstolos da alegria e cumprem uma grande missão.

52. Em verdade vos digo que, se soubésseis buscar momentos de satisfação e alegria, bem como guardar horas de paz interior, os teríeis em todos os dias de vossa existência terrena. Mas, para isso, deveis, antes de tudo, elevar vossa alma, tornar vossos sentimentos e vossa maneira de pensar sobre a vida mais generosos.

53. Esta mensagem que vos envio por meio da minha Palavra está repleta de luz, que iluminará o vosso caminho e proporcionará ao vosso ser o desenvolvimento ascendente que vos ensinará a viver em paz e a desfrutar com equilíbrio de tudo aquilo com que abençoei a vossa existência.

54. Esta humanidade ainda terá de lutar muito para combater as sombras da dor e superar sua inclinação para prazeres falsos e satisfações enganosas. Ela terá de lutar contra seu fanatismo religioso, que a impede de reconhecer a verdade; terá de lutar contra o fatalismo, que a faz acreditar que tudo caminha para a destruição definitiva, da qual ninguém pode se salvar, e terá de lutar contra o seu materialismo, que a leva a buscar apenas prazeres efêmeros —

prazeres sensoriais que precipitam a alma num abismo de vícios, de dor, de desespero e de trevas.

55. Eu vos dou a minha luz para que abandonem as sombras e, neste planeta que transformaram em um vale de lágrimas, descubram finalmente as verdadeiras delícias da alma e do coração, ao lado das quais todas as outras alegrias são pequenas e insignificantes. (303, 28-33)

X Materialismo e espiritualismo

Capítulo 46 - O homem desorientado e materialista

Preguiça intelectual, ignorância e arrogância do homem

1. O objetivo final da criação deste mundo é o homem; para seu bem-estar, Eu acrescentei os demais seres e as forças da natureza, para que ele se valha deles para sua subsistência e revigoramento.

2. Se ele Me tivesse amado e reconhecido desde os tempos mais remotos, desde a sua infância espiritual, hoje pertenceria a um mundo de grandes espíritos, no qual não haveria nem ignorância nem diferenças, onde todos seriam iguais no conhecimento e no refinamento de seus sentimentos.

3. Mas quão lentamente o homem se desenvolve! Quantos períodos de tempo se passaram desde que ele vive na Terra, e ainda assim ele não conseguiu compreender sua tarefa espiritual e seu verdadeiro destino. Não conseguiu descobrir em si a sua alma espiritual, que não morre porque possui vida eterna; não soube viver em harmonia com ela, nem reconheceu os seus direitos, e esta, privada de sua liberdade, não desenvolveu os seus dons e ficou estagnada. (15, 24)

4. O homem — ao se afastar do cumprimento da minha Lei — criou diversas ideias, teorias, religiões e doutrinas que dividem e confundem a humanidade, e que prendem a alma à matéria, impedindo-a de se elevar livremente. Mas a luz do meu Espírito Santo ilumina todos os homens e lhes mostra o caminho da vida verdadeira, no qual há apenas um guia, que é a consciência. (46, 44)

5. Um materialista ama apenas a vida humana. No entanto, como reconhece que tudo nele é passageiro, procura vivê-la intensamente.

6. Quando, então, seus planos ou desejos não se concretizam, ou a dor o assola de alguma forma, ele se desespera e blasfema; desafia o destino e o culpa por não receber os benefícios aos quais acredita ter direito.

7. São almas fracas em corpos inflexíveis, são seres moralmente imaturos que são provados de muitas maneiras para que compreendam a falsa valorização que, em sua materialização, atribuem a obras de escasso mérito.

8. Como gostariam os materializados de mudar seu destino! Como anseiam que tudo corra de acordo com suas ideias e sua vontade. (258, 48-50)

9. Agora podeis compreender que, se sempre Me revelei aos homens com sabedoria, isso aconteceu para libertar as almas aprisionadas por capacidades intelectuais limitadas.

10. Ainda hoje existem pessoas com inteligência limitada e sem inspiração. Enquanto os homens já deveriam possuir uma inteligência clara e aberta graças ao seu desenvolvimento, muitos ainda pensam e vivem como nas épocas primitivas.

11. Outros alcançaram grande progresso na ciência e se isolam em sua vaidade e egoísmo, na crença de terem atingido o ápice do conhecimento. No entanto, eles pararam no caminho de seu progresso espiritual. (180, 32-33)

12. Se o homem vivesse conscientemente em relação à vida superior que existe e vibra acima dele, e se soubesse consultar o seu espírito — quantos incômodos ele evitaria, de quantos abismos ele se salvaria. Mas, durante toda a sua vida, ele pede conselho àqueles que não têm solução para suas dúvidas e incertezas: os cientistas que penetraram na natureza material, mas que não conhecem a vida espiritual, porque a alma dentro deles caiu em letargia.

13. A alma do homem precisa despertar para se encontrar, para descobrir todas as capacidades que lhe foram confiadas, a fim de apoiá-lo em sua luta.

14. Hoje, o homem é como uma pequena folha seca que caiu da árvore da vida e é brinquedo dos ventos, sujeita a mil vicissitudes, fraca diante das forças da natureza, frágil e miserável diante da morte, quando deveria ser senhor da Terra como um príncipe enviado por Mim para se aperfeiçoar no mundo. (278, 4-6)

15. Chegou o tempo do Juízo, em que perguntarei a uns: Por que Me negaram? E aos outros: Por que Me perseguiram? Tem o direito de negar a existência do meu Reino aquele que não foi capaz de penetrar em si mesmo? Se não conhecem a minha verdade, se não sabem encontrá-la, isso não significa que ela não exista. Se pensais que só existe aquilo que podeis compreender, então vos digo que ainda há muito que não sabeis e que vossa arrogância é muito grande.

16. Em verdade vos digo: quem nega a Deus e o seu Reino, negou a si mesmo. Quem quer extrair força de si mesmo, se considera independente e nutre o sentimento arrogante de poder ser grande sem precisar de Deus, não irá muito longe neste mundo, logo se desviará do caminho, e seus sofrimentos serão muito dolorosos.

17. Onde estão os verdadeiramente sábios?

18. Saber significa sentir a minha presença. Saber significa deixar-se guiar pela minha luz e fazer a minha vontade. Saber é compreender a Lei, saber é amar. (282,19-22)

19. Hoje, vossa ignorância espiritual é tão grande que, quando pensais naqueles que partiram para o além, dizeis: “Pobre coitado, ele morreu e teve que deixar tudo para trás e partiu para sempre.”

20. Se soubésseis com que compaixão esses seres vos observam do Mundo Espiritual, ao ouvirem-vos falar assim. É compaixão o que sentem por vós diante de vossa ignorância! Pois se pudésseis vê-los, fosse que fosse por um instante, ficariais sem palavras e impressionados diante da verdade! (272, 46-47)

21. Vocês atribuíram aos valores materiais mais importância do que eles possuem; do Espiritual, porém, não querem saber de nada, e o seu amor pelo mundo tornou-se tão grande que se esforçam ao máximo para negar tudo o que se refere ao Espiritual, porque pensam que esse conhecimento está em contradição com o seu progresso na Terra.

22. Eu vos digo que o conhecimento do espiritual não prejudica o progresso do homem, nem no que diz respeito à moral, nem no que se refere à sua ciência. Pelo contrário, essa luz revela ao homem uma riqueza infinita e e de conhecimentos, que ainda são desconhecidos para a sua ciência.

23. Enquanto o homem se recusar a subir a escada da espiritualização, não poderá aproximar-se da verdadeira glória que, aqui no seio de seu Pai, lhe proporcionará a felicidade suprema de ser um filho de Deus — um filho digno do meu Espírito, em virtude de seu amor, de sua elevação e de seu conhecimento. (331, 27-29)

A falta de disposição para a abnegação, o esforço e a responsabilidade

24. Se a humanidade não se apegasse tão obstinadamente à sua ignorância, sua existência na Terra seria diferente. Mas os homens se opõem aos Meus mandamentos, amaldiçoam o seu destino e, em vez de cooperarem Comigo na Minha obra, buscam uma maneira de contornar as Minhas leis para impor a sua vontade.

25. Também vos digo: se os homens observassem cuidadosamente cada um de seus atos, perceberiam como se rebelam contra Mim a cada passo.

26. Quando derramo abundantemente Minhas bênçãos sobre os homens, eles tornam-se egoístas; quando lhes permito desfrutar da alegria da vida, tornam-se devassos; quando ponho à prova suas forças para fortalecer as almas, eles se rebelam; quando permito que o cálice do sofrimento chegue aos seus lábios para purificá-los, amaldiçoam a vida e sentem sua fé esvaindo-se; quando coloco sobre seus ombros o fardo de uma grande família, desesperam-se, e quando retiro um de seus entes queridos da Terra, acusam-Me de injustiça.

27. Nunca estais de acordo, nunca ouço que abençoeis o meu nome em vossas provações, nem vejo que tenteis colaborar na minha obra de criação. (117, 55-57)

28. Coloquei grandeza no homem, mas não aquela que ele almeja na Terra. A grandeza de que falo é sacrifício, amor, humildade, misericórdia. O homem foge constantemente dessas virtudes, afastando-se assim de sua verdadeira grandeza e da dignidade que o Pai Ihe concedeu como a seu filho.

29. Vocês fogem da humildade porque acreditam que ela significa miséria. Vocês fogem das provações porque a miséria lhes causa medo, sem compreender que elas libertam a vossa alma. Vocês também fogem do espiritual porque pensam que é perda de tempo aprofundar-se nesse conhecimento, sem compreender que estão desprezando uma luz superior a qualquer ciência humana.

30. Por isso vos disse que há muitos que, apesar de afirmarem amar-Me, não Me amam e, embora afirmem acreditar em Mim, não têm fé. Chegaram ao ponto de Me dizer que estão dispostos a seguir-Me, mas querem seguir-Me sem cruz. Contudo, Eu lhes disse que todo aquele que quiser seguir-Me deve tomar a sua cruz e seguir-Me. Todo aquele que abraçar sua cruz com amor chegará ao cume da montanha, onde dará seu último suspiro nesta terra para ressuscitar para a vida eterna. (80, 37-39)

31. Em vez de eliminar a miséria que os rodeia por toda parte, os homens de hoje procuram tirar dela o maior proveito para si mesmos.

32. Por que as pessoas não evoluíram em direção a um ideal que lhes transmitisse sentimentos e aspirações mais puros, dignos do espírito? Porque não quiseram olhar além do que é visível aos seus olhos mortais, ou seja, além de suas necessidades, de seus prazeres terrenos e de sua ciência materialista.

33. Utilizaram e aproveitaram o tempo que lhes foi concedido no mundo para obter o máximo possível de riquezas e prazeres — com a ideia de que, quando o corpo chegar ao fim, tudo estará acabado para eles.

34. Em vez de evoluir para o alto e considerar-se um filho de Deus, o homem, em sua arrogância ignorante, desce ao nível de um ser inferior; e quando seu espírito lhe fala da Divindade e da Vida Espiritual, o medo da justiça de Deus toma conta dele, e ele prefere silenciar essa voz interior e não “desperdiçar” nenhum pensamento com essas advertências.

35. Ele não refletiu nem sobre a própria existência, nem sobre o seu estado anímico e físico. Como poderia ser de outra forma senão que ele seja pó e miséria, enquanto viver e pensar dessa maneira? (207, 18)

36. Meu ensinamento, que em todos os tempos é a explicação da Lei, chega a vós como caminho para a luz, como brecha segura para o espírito. No entanto, os homens, fazendo uso do livre arbítrio que lhes foi concedido e no desejo de seguir um caminho para a vida, sempre escolheram o caminho fácil da

materialização. Alguns, ao fazê-lo, ignoraram por completo os apelos da consciência, que sempre os orientam para o espiritual; e outros criaram cultos e ritos para acreditar que caminham com passos firmes no caminho espiritual, enquanto, na verdade, são tão egoístas quanto aqueles que baniram o meu nome e a minha palavra de suas vidas. (213, 51)

37. O caminho está traçado e a porta aberta para todo aquele que queira vir a Mim.

38. O caminho é estreito, isso já é de conhecimento de todos há muito tempo. Ninguém ignora que a minha Lei e a minha Instrução são extremamente puras e inflexíveis, para que ninguém pense em alterá-las de acordo com a sua conveniência ou vontade.

39. O caminho largo e o portão de braços abertos são tudo menos o que conduz vossa alma à luz, à paz e à imortalidade. O caminho largo é o da desenfreada, da desobediência, do orgulho e do materialismo — um caminho que a maioria dos homens segue na tentativa de fugir de sua responsabilidade espiritual e do julgamento interior de sua consciência.

40. Esse caminho não pode ser infinito, porque não é verdadeiro nem perfeito. Por isso, como esse caminho é limitado, assim como tudo o que é humano, o homem chegará um dia ao seu fim, onde parará para se debruçar, horrorizado, sobre o abismo que representa o fim do caminho. Então, no coração daqueles que há muito se afastaram do verdadeiro caminho, o caos se instalará.

41. Em alguns surgirá o arrependimento, pelo qual encontrarão luz suficiente para se salvar; em outros, instalará-se a consternação diante de um fim que considerarão injusto e ilógico; e outros ainda blasfemarão contra Deus e se rebelarão. Mas, em verdade vos digo, este será o início do retorno à Luz. (333, 64-68)

A miséria espiritual do homem

42. Eu não me enganei naquilo que criei; o homem, porém, desviou-se do caminho traçado e da vida; mas em breve ele retornará a Mim como o “Filho Pródigo”, que esbanjou toda a sua herança.

43. Com sua ciência, ele criou um novo mundo, um reino falso. Ele fez leis, ergueu um trono para si e se adornou com um cetro e uma coroa. Mas quão efêmera e enganosa é a sua glória: basta um leve sopro da minha justiça para que seus alicerces tremam e todo o seu reino desmorone. O reino da paz, da justiça e do amor, porém, que ele não conseguiu conquistar, está distante do coração humano.

44. O prazer e as satisfações que a obra dos homens lhes proporciona são apenas ilusórios. Em seus corações, corroem-nos a dor, a inquietação e a decepção, que se escondem por trás da máscara do sorriso.

45. Isso é o que se fez da vida humana; e no que diz respeito à vida da alma e às leis que a regem, estas foram distorcidas, porque se esqueceu que também existem forças e elementos que animam a alma e com os quais o homem deve permanecer em contato para resistir às provações e tentações e superar todos os obstáculos e adversidades em seu caminho de ascensão rumo à perfeição.

46. A luz que chega a cada alma vinda do infinito não provém do Sol; a força que a alma recebe do além não é emanada da Terra; a fonte de amor, verdade e saúde que sacia a sede de conhecimento da alma não é a água de vossos mares ou de vossas fontes; a atmosfera que vos rodeia não é apenas material; é emanção, sopro e inspiração que a alma humana recebe diretamente do Criador de todas as coisas, daquele que criou a vida e a governa com suas leis perfeitas e imutáveis.

47. Se o homem empregasse um pouco de boa vontade para retornar ao caminho da verdade, sentiria imediatamente o carinho da paz como um estímulo. Mas sempre que a alma se materializa sob a influência da matéria, sucumbe às suas garras e, em vez de ser o senhor desta vida, o timoneiro que conduz o seu navio, torna-se escrava das fraquezas e inclinações humanas e naufraga nas tempestades.

48. Já vos disse que a alma vem antes do corpo, assim como o corpo vem antes da roupa. O corpo que possuís é apenas um vestuário temporário da alma. (80, 49-53)

49. Ah, se todos os homens quisessem contemplar a luz nascente desta época — quanta esperança haveria em seus corações! Mas eles dormem. Nem sequer sabem receber a luz que o astro real lhes envia diariamente — aquela luz que é como um reflexo da luz que emana do Criador.

50. Ela vos acaricia e vos desperta para a luta diária da existência, sem que os homens, insensíveis às belezas da Criação, parem por alguns instantes para Me agradecer. A glória poderia passar por eles sem que a percebessem, pois sempre despertam cheios de preocupações e se esquecem de orar para buscar em Mim a força espiritual.

51. Da mesma forma, não buscam força para o corpo nas fontes da natureza. Todos correm apressadamente de um lado para outro e se esforçam sem saber para quê, seguem em frente sem ter um objetivo claro em mente. É justamente nessa luta pela existência insensível e sem sentido que materializaram suas almas e as tornaram egoístas.

52. Quando, então, as leis do Espírito, que são a luz da vida, são esquecidas, os homens se destroem, matam-se e arrancam o pão uns dos outros, sem ouvir a voz da consciência, sem ter consideração, sem parar para refletir. 53. No entanto, se alguém lhes perguntasse como avaliam sua vida atual, responderiam imediatamente que nunca, nos tempos passados, brilhou tanta luz na vida humana como agora e que a ciência nunca lhes revelou tantos segredos. Mas

teriam de dizer isso com uma máscara de felicidade no rosto, pois em seus corações esconderiam todo o seu sofrimento e miséria anímicos. (104, 33-34)

54. Enviei a alma para encarnar na Terra e tornar-se um ser humano, para que fosse senhor e dominador de tudo o que nela existe, e não para que fosse escravo e vítima, nem alguém em sofrimento, como de fato o vejo. O homem é escravo de suas necessidades, de suas paixões, de seus vícios e de sua ignorância.

55. Ele é vítima de sofrimentos, erros e golpes do destino que sua falta de elevação espiritual lhe traz em sua caminhada pela Terra. Ele é carente porque, na ignorância da herança que lhe cabe na vida, não sabe o que possui e se comporta como se nada tivesse.

56. Esta humanidade precisa primeiro despertar para que comece a estudar o livro da Vida Espiritual e, em seguida, logo, por meio da transmissão desse mundo de ideias de geração em geração, surja aquela semente abençoada na qual minha Palavra se cumpre.

57. Eu vos disse que esta humanidade um dia alcançará a espiritualização e saberá viver em harmonia com tudo o que foi criado, e que a alma, a mente e o coração caminharão em sintonia. (305, 9-11)

Comportamentos terrenos errados e suas consequências

58. Quando vejo os homens, envolvidos em guerras, matando-se uns aos outros pela posse dos tesouros do mundo, não posso deixar de compará-los repetidamente a crianças pequenas que disputam coisas sem valor. As crianças continuam sendo os seres humanos que brigam por um pouco de poder ou um pouco de ouro. O que significam essas posses ao lado das virtudes que outras pessoas reúnem em si mesmas?

59. O homem que divide os povos, semeando ódio nos corações, não se compara àquele que dedica sua vida à tarefa de semear a semente da fraternidade universal. Quem causa sofrimento aos seus semelhantes não se compara àquele que dedica sua vida à tarefa de aliviar o sofrimento de seus próximos.

60. Todo ser humano sonha com um trono na Terra, embora a humanidade tenha experimentado, desde o início, quão pouco vale um trono no mundo.

61. Prometi-vos um lugar no meu Reino, mas são muito poucos os que o reivindicaram, e isso porque as pessoas não querem compreender que o mais humilde súdito do Rei dos Reinos Celestiais é maior do que o mais poderoso monarca da Terra.

62. Os homens ainda são crianças pequenas; mas a grande provação que se aproxima lhes fará vivenciar tantas coisas em tão pouco tempo que logo passarão dessa infância para a maturidade e então — munidos do fruto da

experiência — exclamarão: “Jesus, nosso Pai, estava certo, vamos para Ele.”
(111, 3-7)

63. Os homens almejam a imortalidade no mundo e tentam alcançá-la por meio de obras materiais, porque a fama terrena — mesmo que seja passageira — brilha aos olhos e os faz esquecer a glória do Espírito, pois duvidam da existência dessa vida. É a falta de fé e a ausência de espiritualização que colocaram um véu de ceticismo diante dos olhos das pessoas. (128, 45)

64. O desenvolvimento do homem, seus avanços, sua ciência e sua civilização nunca tiveram como objetivo a elevação da alma espiritual, que é o que há de mais elevado e nobre no ser humano. Suas aspirações, sua ambição, seus desejos e preocupações sempre tiveram como meta este mundo. Aqui ele buscou o conhecimento, aqui acumulou tesouros, aqui obteve prazeres, honras, recompensas, posições de poder e distinções, aqui quis encontrar a sua glória.

65. Por isso vos digo: enquanto a Natureza avança passo a passo, sem parar em sua lei de desenvolvimento incessante rumo ao refinamento e à perfeição, o homem ficou para trás, não avançou; e daí seus golpes do destino na Terra, daí as provações, os obstáculos e os golpes que encontra em seu caminho de vida.
(277, 42)

66. Quero, é verdade, que tenhais anseios, que sejais ambiciosos, que sonheis em ser grandes, fortes e sábios, mas em relação aos bens eternos do Espírito.

67. Pois, para alcançar esses bens, são necessárias todas as virtudes, como a misericórdia, a humildade, o perdão, a paciência, a generosidade; em uma palavra: o amor. E todas as virtudes elevam, purificam e aperfeiçoam a alma.

68. Neste mundo miserável, nesta morada passageira, o homem — para ser grande, poderoso, rico ou erudito — teve de ser egoísta, falso, vingativo, cruel, indiferente, desumano e altivo, e tudo isso teve de levá-lo a um extremo oposto ao que é a verdade, o amor, a paz, a verdadeira sabedoria e a justiça. (288, 32)

69. Quando o homem se descobre espiritualmente, ele sente em si a presença de seu Pai. Mas quando ele não sabe quem é, nem de onde vem, ele se sente distante, estranho, inatingível, ou permanece insensível.

70. Somente a alma desperta pode penetrar no reino da verdade. Apenas com sua ciência, o homem não será capaz de reconhecê-la.

71. Vejo que os homens almejam conhecimento, fama, força, riqueza e poder, e lhes ofereço os meios para alcançar tudo isso — mas em suas verdadeiras e essenciais qualidades, em sua verdade espiritual, não no exterior e na astúcia do mundo, não no transitório e no enganador.

72. Quando o homem se entrega ao material e se fecha no pequeno espaço de um mundo como o de vocês, ele se torna pobre, limita e oprime sua alma; para ele, não existe mais nada além do que possui ou do que conhece. Então, torna-se necessário que ele perca tudo, para que abra os olhos para a verdade e, depois de ter percebido seu erro, volte o olhar para o Eterno. (139, 40-43)

Capítulo 47 – Materialismo e espiritualismo

O efeito do materialismo dominante

1. Em verdade vos digo que muitos fugirão do meu ensinamento por medo de se espiritualizarem; mas não será nem a razão nem o espírito que fala neles, mas as paixões inferiores da “carne”.

2. Quando uma alma vive apegada à verdade, ela foge do materialismo como alguém que se afasta de um ambiente contaminado. A alma elevada encontra sua felicidade na moral — onde reina a paz, onde habita o amor. (99, 41-42)

3. Investiguem minha palavra até que tenham certeza de sua pureza e de sua verdade. Só assim podereis trilhar o vosso caminho com coragem e permanecer firmes diante da invasão de conceitos materialistas que ameaçam a alma. Pois o materialismo é morte, é trevas, é jugo e veneno para a alma. Nunca troqueis a luz ou a liberdade da vossa alma por pão terreno ou por bens materiais insignificantes!

4. Em verdade vos digo: quem confia na minha Lei e persevera na fé até o fim, nunca carecerá do sustento material, e nos momentos de sua união com o meu Espírito receberá sempre, por meio da minha infinita misericórdia, o pão da vida eterna. (34, 61-62)

5. O materialismo se interpõe no caminho do desenvolvimento da alma como um enorme obstáculo. Diante desse muro, a humanidade parou.

6. Vós vos encontrais num mundo em que o homem soube desenvolver suas faculdades intelectuais na aplicação à ciência relacionada à matéria. Mas seu discernimento sobre a existência do espiritual ainda é limitado; seu conhecimento a respeito de tudo o que não pertence inteiramente à matéria permanece atrasado. (271, 37-38)

7. As provações pelas quais o vosso mundo está passando são os sinais do fim de uma era, são a ruína ou a agonia de uma época de materialismo; pois o materialismo esteve presente na vossa ciência, nos vossos objetivos e nas vossas paixões. O materialismo determinou a vossa veneração por Mim e também todas as vossas obras.

8. O amor ao mundo, a ganância pelas coisas terrenas, o desejo da carne, o prazer em todos os desejos inferiores, o egoísmo, o amor-próprio e a soberba foram a força com a qual criastes uma vida de acordo com vossa inteligência e vossa vontade humana, cujos frutos Eu vos deixei colher para que vossa experiência se tornasse perfeita.

9. Mas se esta era, que agora chega ao fim, ficará marcada na história da humanidade por seu materialismo — em verdade vos digo que a nova era se

distinguirá por sua espiritualidade. Pois nela a consciência e a vontade do Espírito erguem na Terra um mundo de seres generosos pelo amor — uma vida em que se sente vibrar o Espírito do Pai no espírito dos filhos, porque então todos os dons e capacidades que hoje vivem ocultos em vossa essência terão como campo de ação a infinitude. (305, 41-42)

A essência do Espiritismo

10. O Espiritualismo não é uma mistura de religiões. É o ensinamento mais puro e perfeito em sua simplicidade, é a luz de Deus que desce ao espírito humano neste “Terceiro Tempo”. (273, 50)

11. Espiritualismo, assim chamei a revelação que vos fala da vida do Espírito, que vos ensina a entrar em contato direto com o vosso Pai e que vos eleva acima da vida material.

12. Em verdade vos digo que o Espiritualismo não é nada de novo, nem pertence apenas a este tempo, mas tem sido uma revelação que, em sintonia com o desenvolvimento espiritual da humanidade, foi sendo cada vez mais desvendada.

13. Visto que o ensinamento que vos dou é o Espiritualismo, que vos ensina o amor perfeito a Deus e ao próximo e vos convida a trilhar o caminho que conduz à perfeição, o Espiritualismo foi também o que a Lei de Deus vos ensinou no “Primeiro Tempo”, e a Palavra de Cristo no Segundo Tempo. (289, 20-22)

14. O Espiritualismo não é uma religião; é a mesma doutrina que Eu difundi no mundo, na pessoa de Jesus, para orientação de todos os homens de todos os tempos. É a minha doutrina do amor, da justiça, da compreensão e do perdão.

15. Neste “Terceiro Tempo”, devido ao vosso desenvolvimento anímico, físico e intelectual, apenas vos falei com maior clareza. (359, 60-61)

16. O Espiritualismo destrói costumes e tradições introduzidos pelos homens e que têm impedido o avanço da alma. O Espiritualismo é o desenvolvimento e a elevação ininterruptos da alma, que se purifica e se aperfeiçoa por meio de suas capacidades e qualidades e es, até chegar ao seu Criador. O Espiritualismo mostra a maneira como a alma expressa, sente e recebe o seu Senhor. O espiritualismo liberta a alma e a leva ao desabrochar.

17. O Espiritual é força universal e luz universal, que está em tudo e pertence a todos. A ninguém devem parecer estranhos os meus ensinamentos.

18. As qualidades do Espírito são imutáveis, pois são virtudes da minha Divindade, forças eternas. Compreendei, porém, que, dependendo de como tiverdes vivido, a pureza que puderdes apresentar será maior ou menor. (214, 57-59)

Quem pode, com razão, chamar-se espiritualista?

19. Quem, por sua perseverança, seu desenvolvimento e seu amor pelos ensinamentos do Pai, tiver alcançado um certo grau de espiritualidade, será espiritualista, mesmo que seus lábios não o digam.

20. Quem tem fé e demonstra generosidade em suas ações refletirá o que seu espírito possui. (236, 27-28)

21. O espiritualista sabe que o Todo-Poderoso está em tudo, que o mundo, o universo e o infinito estão impregnados da minha essência e da minha presença.

22. Quem Me reconhece e compreende assim é um templo vivo de Deus e não mais materializará as revelações do Espírito por meio de símbolos ou imagens.

(213, 31-32)

23. O espiritualismo é a revelação que vos revela e ensina tudo o que possuís e carregais em vós. Ele vos faz reconhecer que sois uma obra de Deus, que não sois apenas matéria, que há algo acima da vossa “carne” que vos eleva acima do plano da natureza que vos rodeia e acima da sujeira das vossas paixões.

24. Quando o homem alcança a espiritualidade, cada mandamento e cada princípio se tornarão parte da luz de sua alma. Mesmo que sua memória não retenha uma frase ou uma única palavra de meu ensinamento, ele carregará sua essência em si, porque a compreendeu, porque a sente e a segue. (240, 17-18)

25. O bom espiritualista será aquele que, apesar de toda a pobreza de bens materiais, se sinta senhor, rico e feliz, porque sabe que seu Pai o ama, que tem irmãos para amar e que os tesouros do mundo são secundários em relação às riquezas da alma.

26. Também será um bom espiritualista aquele que, como proprietário de bens materiais, sabe utilizá-los para bons fins e os emprega como meios que lhe foram dados por Deus para cumprir uma importante missão na Terra.

27. Não é absolutamente necessário ser pobre, desprezado ou miserável para se contar entre aqueles que Me seguem, assim como também não é necessário pertencer aos que sofrem para ser amado por Mim. Em verdade vos digo que, segundo a Minha vontade, deveis ser sempre fortes, saudáveis e donos de tudo o que criei para vós.

28. Quando compreenderão que são donos de vossa herança, que devem valorizar cada graça e dar a tudo o seu devido lugar na vida? (87, 28-30)

O Espiritualismo nas religiões e confissões

29. Hoje, os homens vivem uma época de confusão, porque não compreenderam que toda a sua vida e todos os seus esforços devem conduzi-los ao desdobramento de seu espírito, cujo objetivo deve ser o diálogo de seu espírito com o do Criador.

30. O culto ao qual a maioria das pessoas se professa hoje é o materialismo.

31. Enquanto as doutrinas e as religiões insistirem em suas diferenças, o mundo continuará alimentando seu ódio e não poderá dar o passo decisivo em direção à verdadeira adoração a Deus.

32. Mas quando é que os homens se compreenderão e se unirão, dando assim o primeiro passo para o amor mútuo, se ainda houver pessoas que, na crença de possuir a chave ou o segredo para a salvação das almas e as chaves da vida eterna, não reconheçam todos aqueles que trilham outros caminhos, por considerarem que não são dignos de chegar a Deus?

33. Tomem, pois, consciência do verdadeiro objetivo do Espiritualismo, cujo ensinamento está acima de qualquer confissão, de qualquer ideologia humana e de qualquer seita. (297, 38-41)

34. O Espiritualismo não é uma nova doutrina que pretenda alcançar o desenvolvimento das crenças de tempos passados — não, é a mesma revelação que a da primeira e da segunda “Era”. É o fundamento de todas as religiões, que desejo recordar à humanidade nestes tempos de divisão, para que não esqueça suas origens.

35. As obras do homem, seus costumes e a maneira de impressionar os sentidos para se lisonjear e se orgulhar em suas diversas religiões estão em contradição com o que minha obra pretende mostrar ao mundo. (363, 9)

36. Neste tempo, dou-vos novos ensinamentos sobre os quais deveis refletir — ensinamentos de amor que vos redimem e elevam, verdades que, embora amargas, devem ser luz em vosso caminho.

37. O Espiritualismo, neste tempo, assim como o Cristianismo no passado, será combatido e perseguido com ira, crueldade e fúria ; mas, em meio à luta, o Espiritual se manifestará, realizando milagres e conquistando os corações.

38. O materialismo, o egoísmo, a soberba e o amor ao mundo serão as forças que se levantarão contra esta revelação, que não é nova nem diferente daquela que Eu vos trouxe nos tempos passados. A doutrina que agora vos revelei, e à qual vós dais o nome de Espiritualismo, é o cerne da Lei e da doutrina que vos foi revelada no “Primeiro” e no “Segundo Tempo”.

39. Quando a humanidade compreender a verdade deste ensinamento, sua justiça e os infinitos conhecimentos que ele revela, ela expulsará de seu coração todo medo, todo preconceito, e fará dele o guia de sua vida. (24, 48-51)

40. Em verdade vos digo que, espalhados por todas as partes do mundo, existem espiritualistas — pessoas maduras que trarão a paz à humanidade.

41. Mas Eu vos digo que a união entre os espiritualistas de todo o mundo não se dará por meio da organização de uma nova igreja, pois sua força não será material. Sua unidade consistirá no pensamento, no ideal e em sua ação, e dessa forma seu poder será invencível, pois o terão obtido da Fonte Eterna que está em meu Espírito.

42. A todos eles inspiro a minha Verdade e também os purifico, para que de seus corações e de suas mentes se afastem todas as impurezas, pois estas não devem se misturar com a minha Luz.

43. Todos vós tendes o dever de zelar para que a doutrina espírita seja explicada e se torne claramente reconhecível por meio de vossas faculdades espirituais, e não seja contaminada por filosofias humanas. (299, 30-32)

44. Em verdade vos digo que a história do espiritualismo será escrita com letras resplandecentes na história da humanidade.

45. Não se tornou Israel imortal pela libertação do jugo egípcio? Não se tornaram os cristãos imortais em sua marcha vitoriosa pelo amor? Da mesma forma, os espiritualistas se tornarão imortais em sua luta pela liberdade do espírito. (8, 64-65)

Capítulo 48 - Dons espirituais e espiritualização

As capacidades espirituais do ser humano

1. Sempre que essa humanidade duvidosa, incrédula e materialista se depara com uma revelação divina ou com o que chama de milagre, ela imediatamente busca razões ou provas para demonstrar que não existe obra sobrenatural nem que tal milagre tenha ocorrido.

2. Quando surge um ser humano que demonstra uma capacidade espiritual incomum, ele é alvo de escárnio, dúvida ou indiferença, com o objetivo de silenciar sua voz. E quando a Natureza, como instrumento da minha Divindade, dirige sua voz de justiça e seus alertas aos homens, estes atribuem tudo ao acaso. Mas nunca a humanidade foi tão insensível, surda e cega para tudo o que é divino, espiritual e eterno como nestes tempos.

3. Milhões de pessoas se dizem cristãs, mas a maioria delas não conhece os ensinamentos de Cristo. Embora afirmem amar todas as obras que Eu realizei como homem, em sua maneira de crer, pensar e considerar as coisas, elas demonstram que desconhecem a essência dos Meus ensinamentos.

4. Eu vos ensinei a vida da alma, revelei-vos as capacidades que nela existem; para isso vim ao mundo.

5. Curei os doentes sem qualquer remédio, conversei com os espíritos, libertei os possuídos de influências estranhas e sobrenaturais, conversei com a natureza, transformei-Me, como homem, em um ser espiritual e, como ser espiritual, novamente em homem, e cada uma dessas obras teve sempre como objetivo mostrar-lhes o caminho para o desenvolvimento da alma. (114, 1-4)

6. Vocês têm verdadeiros tesouros dentro de si, habilidades e dons que nem sequer suspeitam, e, em consequência de sua ignorância, derramam lágrimas

como necessitados. O que sabem do poder da oração e da força dos pensamentos? O que sabeis do profundo significado do diálogo de Espírito para Espírito? Nada, ó humanidade materialista e de mentalidade terrena! (292, 14)

7. Espero do mundo a espiritualização. Para Mim, os nomes pelos quais cada igreja ou seita se distingue não têm qualquer significado, nem a pompa mais ou menos grande de seus ritos e formas externas de culto. Isso atinge apenas os sentidos humanos, mas não o Meu Espírito.

8. Espero dos homens a espiritualização, pois ela significa elevação da vida, ideal de aperfeiçoamento, amor ao bem, volta-se para a verdade, prática da atividade amorosa, harmonia consigo mesmo, o que é harmonia com os outros e, portanto, com Deus. (326, 21-22)

9. Espiritualização não significa hipocrisia, nem pressupõe a prática de qualquer ritual, e também não é uma forma externa de veneração. Espiritualização significa o desenvolvimento de todas as capacidades do ser humano — tanto aquelas que pertencem à sua parte humana, quanto aquelas que estão além dos sentidos físicos e são forças, qualidades, capacidades e sentidos da alma.

10. Espiritualização é o uso correto e bom de todos os dons que o homem possui. Espiritualização é a harmonia com tudo o que vos rodeia. (326, 63-66)

11. Naquela época, Eu vos ensinei a maior virtude, que é a misericórdia; inspirei o vosso coração e tornei os vossos sentimentos sensíveis. Agora, revelo-vos os dons com que a vossa alma espiritual está dotada, para que os desenvolvais e os apliquéis a fim de fazer o bem entre os vossos semelhantes.

12. O conhecimento da vida espiritual vos permitirá realizar obras semelhantes às que o vosso Mestre realizou. Lembrai-vos de que vos disse que, se desenvolverdes as vossas capacidades, fareis verdadeiros milagres. (85, 20-21)

13. Todos vós possuís os dons do Espírito, que começam a se desenvolver neste “Terceiro Tempo” graças ao desenvolvimento que as almas alcançaram. A intuição, a visão espiritual, a revelação, a profecia, a inspiração manifestam-se de forma clara entre os homens, e isso é o anúncio de uma nova era; é a luz do Livro dos Sete Selos, que neste tempo se abriu no seu sexto capítulo.

14. Mas vós, que sabeis para que servem essas manifestações e compreendeis o tempo em que viveis — direcionai vossos dons espirituais para o caminho do amor. Estejam sempre preparados para oferecer vossa ajuda amorosa, e estarão em harmonia com a minha Lei e servirão de exemplo para vossos semelhantes. Então, sereis meus discípulos e sereis reconhecidos como tal. (95, 18)

15. Quando os homens, um dia, se amarem e souberem perdoar, quando houver humildade nos corações e tiverem alcançado que o Espírito prevaleça sobre o corpo, nem a “carne”, nem o mundo, nem as paixões formarão mais aquele véu denso que vos impede de ver o caminho atrás ou à vossa frente. Pelo contrário: a “carne”, espiritualizada pela observância do meu ensinamento, será como um servo obediente às orientações da consciência, ao contrário do que é

hoje: um obstáculo, uma armadilha, uma venda sobre os olhos do espírito. (122, 32)

16. A intuição, que é visão espiritual, pressentimento e profecia, ilumina a inteligência e faz o coração bater mais forte diante das mensagens e vozes que recebe do infinito. (136, 46)

17. Pelo dom da intuição, que concedi a todos os homens, podeis descobrir muitas coisas que estão ocultas no mistério dos corações — muitas tragédias que não dizem respeito apenas à vida terrena de vossos semelhantes, mas também à sua alma.

18. Como penetrar na intimidade desses corações sem feri-los e sem profanar seus segredos? Como descobrir aqueles sofrimentos ocultos que ensombram a vida de vossos semelhantes? Eu já vos disse : a intuição, essa capacidade que faz parte do dom da visão espiritual e que deve alcançar seu pleno desenvolvimento em vós por meio da oração, mostra-vos o caminho para aliviar a dor de cada um de vossos semelhantes. (312, 73-74)

19. Quantos mistérios ainda existem para o homem. Ele está rodeado por seres invisíveis e imperceptíveis, que já deveriam ser visíveis e perceptíveis para ele.

20. Uma vida repleta de belezas e revelações pulsa sobre a existência dos homens, mas estes, em sua cegueira, ainda não são capazes de contemplá-la. (164, 56-57)

21. Um ser humano preparado por meio do meu ensinamento será capaz de realizar obras sobre-humanas. De sua alma e de seu corpo emanará uma luz, um poder e uma força que lhe permitirão realizar aquilo que a inteligência por si só não é capaz de realizar. (252, 4-5)

22. Este é o tempo em que a Luz Divina resplandecerá plenamente em meus seguidores, que revelarão os dons do Espírito e provarão que não precisam nem de bens terrenos nem de ciências mundanas para fazer o bem e realizar milagres. Eles curarão em meu nome, restaurarão os doentes sem esperança, transformarão a água em bálsamo e ressuscitarão os mortos de seus leitos. Sua oração terá o poder de acalmar as tempestades, apaziguar as forças da natureza e combater as epidemias e as más influências.

23. Os possuídos serão libertos de suas possessões, de seus perseguidores e opressores pela palavra, pela oração e pela autoridade dos meus novos discípulos. (160, 28-29)

24. Espiritualização significa nobreza de sentimentos, pureza de vida, fé, amor ao próximo, ajuda ao próximo, humildade perante Deus e profundo respeito pelos dons recebidos. Se conseguirdes alcançar alguma dessas virtudes, começareis a penetrar com o vosso olhar espiritual na pátria do amor e da perfeição. Da mesma forma, quando alcançardes a espiritualização, já na Terra podereis dizer que viveis na Pátria Espiritual, mesmo que seja apenas nos momentos de vossa oração. Ao mesmo tempo, recebereis a luz que vos revelará

acontecimentos que estão no futuro, pois, para a alma que se eleva, o que está por vir não é mais um mistério.

25. Sim, discípulos, somente na vida humana o homem não sabe o que acontecerá no futuro, o que virá amanhã. Ele não conhece o seu destino, não sabe o caminho que deve trilhar e como será o seu fim.

26. O homem não suportaria o conhecimento de todas as provas que deve superar em sua existência. Por isso, em meu amor misericordioso por ele, coloquei entre seu presente e seu futuro aquele véu do mistério, impedindo assim que sua mente se confunda, caso soubesse tudo o que ainda terá de vivenciar e sofrer.

27. A alma, por outro lado, uma entidade dotada de força e criada para a eternidade, possui em si a capacidade de conhecer o futuro — o dom de reconhecer seu destino e a força para compreender e aceitar todas as provas que a aguardam. Ela sabe que, ao final do caminho, se este for percorrido em obediência à Lei, chegará à Terra Prometida, o Paraíso da Alma, que é o estado de elevação, pureza e perfeição que ela finalmente alcançará.

28. Vocês não podem atingir o grau de espiritualização de seu Mestre para saber o que o destino lhes reserva, o que o futuro lhes trará; mas, graças à sua elevação interior, Eu lhes permitirei pressentir a proximidade de algum acontecimento.

29. Essa capacidade de pressentir, esse olhar espiritual para o futuro, esse conhecimento de vossa sorte, só os alcançareis na medida em que vossa essência, composta de corpo e alma, se desenvolver gradualmente no caminho da espiritualização, o que significa fé, sinceridade, amor pela vida, amor e disposição para ajudar o próximo, humildade e amor para com vosso Senhor. (160, 6-9, 13-14)

30. Mantende-vos vigilantes, para que não combais aqueles que, como vós, partem para cumprir missões que lhes foram confiadas pela minha Divindade — para que possais distinguir os verdadeiros profetas dos falsos e confirmar as obras dos uns e anular as obras dos outros.

31. Pois este é o tempo em que todas as forças se levantaram para a luta. Vede como o bem luta contra o mal, a luz contra as trevas, o conhecimento contra a ignorância, a paz contra a guerra. (256, 66)

Pré-requisitos e características da verdadeira espiritualidade

32. Sabei que em cada ser humano habita um Judas. Sim, discípulos, pois no vosso caso o corpo é o Judas da alma; é o corpo que se opõe ao brilho da luz da espiritualização, que espreita a alma para precipitá-la no materialismo, nas paixões inferiores.

33. Mas, só porque o vosso corpo vos leva à beira do abismo, não deveis condená-lo. Não, pois necessitais dele para o vosso progresso e deveis superá-lo

por meio da vossa espiritualização, assim como Eu superei Judas com o meu amor. (150, 67-68)

34. Antes de partirdes para ensinar os meus princípios de vida e expor o seu conteúdo, deveis começar por seguir a doutrina que vos revelei, amando o próximo, levando uma vida voltada para o espiritual e semeando o vosso caminho com atos de amor e luz. Se não o fizerdes, digo-vos desde já que não compreendestes o Espiritualismo. Ele revela-vos a vossa verdadeira natureza; por meio dele, podeis formar-vos uma ideia clara do vosso Pai e reconhecer-vos a vós mesmos.

35. É verdade que, para alcançar a espiritualização, necessitais de certa abnegação, esforço e disposição para o sacrifício. Mas quando despertar em vós o anseio por uma existência superior, quando o amor começar a resplandecer em vossa essência ou quando surgir o desejo pelo espiritual, será para vós, em vez de sacrifício ou renúncia, uma alegria livrar-vos de tudo o que há de inútil, prejudicial ou mau em vós. (269, 46-47)

36. Estejam sempre cientes de que diante de Mim todos são iguais, de que todos tiveram a mesma origem e todos têm o mesmo objetivo, mesmo que externamente cada destino se manifeste de maneira diferente.

37. Nunca esqueçam que todos vocês devem chegar até Mim, o que significa que todos — embora de maneiras diferentes — devem adquirir os méritos necessários para alcançar a mais alta elevação espiritual. Portanto, nunca considerem ninguém inferior.

38. Na alma espiritualista, a vaidade nunca deve criar raízes. Pelo contrário, a verdadeira humildade deve ser sempre sua companheira; assim, suas ações, em vez de ofuscar com falsa luz, encontrarão eco no coração de seus semelhantes. (322, 32-34)

39. Os bons semeadores do Espiritualismo nunca se destacarão por nada exterior ou material. Não haverá neles trajes, nem insígnias, nem qualquer modo especial de falar. Tudo em suas condutas testemunhará simplicidade e humildade. No entanto — se por algo se destacarem, será por seu amor ao próximo e por sua espiritualização.

40. Os verdadeiros pregadores do Espiritualismo não chamarão a atenção por sua eloquência, mas pela sabedoria e simplicidade de sua palavra e, acima de tudo, pela veracidade de suas obras e pela bondade de sua vida. (194, 24-25)

41. Espiritualidade é clareza, é simplicidade, é entrega ao amor e é luta para alcançar a perfeição da alma. (159, 64)

O efeito benéfico da espiritualidade

42. Por meio da espiritualização, alcança-se um grau de elevação que permite ao homem receber ideias além do que sua mente pode intuir e ter poder sobre o material.

43. Refletam: Se a elevação espiritual da alma for aplicada ao estudo da criação material que a natureza vos apresenta, ou a qualquer outro objetivo humano, então podereis imaginar os frutos que poderíeis colher, se vossas descobertas não fossem atribuíveis apenas à investigação com a inteligência, mas se também participasse a revelação espiritual que vos daria Aquele que tudo criou. (126, 26-27)

44. Quando os homens alcançarem a espiritualização, serão criaturas superiores a tudo o que os rodeia. Pois até agora foram apenas seres fracos, à mercê de forças, poderes e influências da natureza que não devem ser superiores ao homem, pois não estão acima dele. (280, 29)

45. Em verdade vos digo que também a espiritualização será herdada; por isso, deveis esforçar-vos por transmitir aos vossos filhos a pureza de coração e a receptividade para o espiritual. Eles vos agradecerão por terdes demonstrado misericórdia ao dar-lhes um corpo livre de paixões, com uma mente lúcida, um coração sensível e uma alma atenta ao chamado de sua consciência. (289, 65)

46. O único objetivo da minha obra é a espiritualização de todos os homens, pois na espiritualização eles se tornarão um e se compreenderão mutuamente. Na espiritualização, verão desaparecer os nomes e as formas externas de suas religiões, que foram a causa de sua separação espiritual, já que cada um interpretou seu Deus de maneira diferente.

47. Assim que todos se aproximarem, em seus diferentes caminhos, da espiritualização, compreenderão que a única coisa que lhes faltava era libertar-se do materialismo para poder interpretar espiritualmente o que sempre haviam compreendido em sentido material.

48. A espiritualização é tudo o que Eu exijo dos homens neste tempo; então, dentro dos limites do permitido, verão seus ideais mais elevados realizados e seus conflitos mais graves resolvidos. (321, 22-23, 29)

XI A Humanidade

Capítulo 49 - Religião e Jurisprudência

Nenhuma religião ou confissão é a única verdadeira

1. Não venho para despertar o fanatismo religioso entre os homens; meu ensinamento está muito longe de pregar coisas falsas; quero o aperfeiçoamento, a fé, a caridade, a espiritualização. O fanatismo é uma venda escura sobre os olhos, é paixão doentia, é trevas. Vigiem para que essa semente má não penetre

em seus corações. Lembrem-se de que o fanatismo às vezes tem a aparência do amor.

2. Compreendam que essa escuridão assola a humanidade neste tempo. Reconheçam que, embora os povos pagãos tenham desaparecido da Terra e a maior parte da humanidade professe a adoração do Deus verdadeiro, os homens não Me conhecem nem Me amam; pois suas guerras, seu ódio e sua falta de harmonia são a prova de que ainda não Me deixam viver em seus corações.

3. Sobre a escuridão desse fanatismo religioso e dessa idolatria aproximam-se grandes tempestades que purificarão o culto espiritual desta humanidade. Quando esta obra estiver consumada, brilhará na infinitude o arco-íris da paz. (83, 60-62)

4. Permiti que existam na Terra religiões que são caminhos para a alma que conduzem a Deus. Toda religião que ensina o bem e o amor e exalta a misericórdia é boa, pois contém luz e verdade. Quando os homens definham nelas e transformam o que originalmente era bom em mau, o caminho se perde sob o materialismo e o pecado.

5. Por isso, mostro-vos novamente, neste tempo, a minha verdade, que é caminho, essência da vida e lei, para que busqueis essa lei, que é farol e estrela-guia, além das formas e dos ritos, além de tudo o que é humano. Quem Me buscar assim será espiritualista. (197, 10-11)

6. Ninguém se perderá; uns chegarão mais cedo pelo caminho que vos indiquei, e outros mais tarde pelos caminhos que seguem.

7. Em todas as religiões, o homem pode aceitar o ensinamento de que necessita para se tornar bom. Mas, se não o conseguir, culpará a religião a que professa e permanecerá sendo quem sempre foi.

8. Todas as religiões são caminhos; algumas são mais perfeitas do que outras, mas todas visam o bem e se esforçam para chegar ao Pai. Se algo na religião que conhecem não os satisfaz, não percam a fé em Mim. Sigam o caminho do amor ao próximo e encontrarão a salvação, pois o meu caminho é iluminado pela força do amor. (114, 43)

9. As religiões são pequenos caminhos secundários que conduzem as almas ao verdadeiro caminho, no qual elas podem ascender passo a passo até chegarem a Mim. Enquanto os homens na Terra professarem religiões diferentes, eles estarão divididos. Mas, quando estiverem no caminho do amor e da verdade, estarão unidos, tornar-se-ão um com aquela única luz; pois só existe uma verdade. (243, 5)

10. A união das religiões virá quando o espírito dos homens se elevar acima do materialismo, das tradições, dos preconceitos e do fanatismo. Então, os homens estarão espiritualmente unidos em um único culto: o do bem por amor a Deus e ao próximo. Quando isso acontecer, a humanidade entrará em um período de aperfeiçoamento. (187, 43)

11. A divisão espiritual dos homens deve-se ao fato de que uns se valeram de um ramo (da árvore das revelações divinas) e outros de outro ramo. Há apenas uma árvore, mas seus ramos são muitos. Contudo, os homens não quiseram compreender os Meus ensinamentos dessa maneira, e as contendias os separam e aprofundam suas divergências. Cada um acredita possuir a verdade, cada um se sente no certo. Mas Eu vos digo: enquanto provardes apenas o fruto de um único ramo e rejeitardes os demais, não chegareis ao reconhecimento de que todos os frutos provêm da árvore divina, cuja totalidade representa a verdade completa.

12. Quando lhes falo dessas verdades, não pensem que o Mestre se refere às formas externas de culto das diversas religiões, mas ao princípio fundamental no qual cada uma delas se baseia.

13. Um forte vendaval agora se faz sentir. Suas rajadas, ao sacudir a árvore, fazem cair seus frutos de diversas espécies, e eles serão provados por aqueles que antes não os conheciam.

14. Então dirão: “Quão equivocados e cegos fomos quando — movidos pelo nosso fanatismo — rejeitamos todos os frutos que nossos irmãos nos ofereciam, apenas porque nos eram desconhecidos!”

15. Uma parte da minha luz está em cada grupo de pessoas, em cada comunidade. Que ninguém, portanto, se glorie de possuir toda a verdade. Compreendam, pois: se quiserem avançar ainda mais em direção ao âmago do Eterno, se quiserem chegar mais longe do que chegaram até agora, então devem primeiro unir os conhecimentos de uns com os de outros e, dessa forma, com todos os demais. Então, dessa harmonia irá irradiar uma luz clara e muito brilhante, que até agora vocês têm buscado no mundo sem encontrá-la.

16. “Amai-vos uns aos outros”, esta é a minha máxima, o meu mandamento supremo para os homens, independentemente das crenças ou da religião.

17. Aproximem-se uns dos outros através do cumprimento deste mandamento supremo, e vocês Me encontrarão presente em cada um de vocês. (129, 36-41)

A hostilidade das religiões ao desenvolvimento

18. Para o homem, a vida humana era mais importante do que a vida espiritual, mesmo que muitas vezes estivesse ciente de que o humano é passageiro e o espiritual é eterno. Esta é a razão pela qual, embora tenha feito progressos em sua civilização e em sua ciência, ele estagnou espiritualmente e adormeceu em suas religiões.

19. Observai uma religião após a outra e vereis que nenhuma delas apresenta sinais de desenvolvimento, desdobramento ou aperfeiçoamento. Cada uma é proclamada como a verdade suprema; mas, como aqueles que a professam creem encontrar e reconhecer nela tudo o que há para saber, não se esforçam para dar um passo adiante.

20. As revelações divinas, a Lei de Deus, meu ensinamento e minhas manifestações tornaram claro para vós, desde o início, que o homem é um ser sujeito ao desenvolvimento. Por que, então, nenhuma de vossas confissões confirma e examina essa verdade?

21. Eu vos digo: somente aquele ensinamento que desperta a alma, que acende a luz nela, que a estimula e lhe revela o que ela guarda em si, que a levanta sempre que ela tropeça e a faz avançar sem parar — somente esse ensinamento é inspirado pela verdade. Mas não é exatamente isso que meu ensinamento sempre vos revelou?

22. No entanto, há muito tempo que estagnaram espiritualmente, porque estavam mais preocupados com o que diz respeito à vossa vida na Terra do que com o que diz respeito à vossa alma. Mas, para não abandonar completamente o espiritual, moldaram as vossas religiões de tal forma que elas não vos atrapalhem nem um pouco no cumprimento dos vossos trabalhos e deveres na Terra.

23. Quando, então, seguís essa tradição religiosa, pensais estar fazendo justiça a Deus, buscais com isso acalmar vossa consciência e acreditais estar garantindo vossa entrada no Reino dos Céus.

24. Que ignorância, humanidade! Quando finalmente despertareis para a realidade? Não percebeis que, ao seguir vossos costumes religiosos, nada Me dais e também vossa alma fica vazia?

25. Quando saís de vossas igrejas e dizeis: “Agora cumpri meu dever para com Deus”, caístes em um grande erro, pois pensais ter-Me dado algo, embora devesseis saber que nada Me podeis dar, mas muito podeis receber de Mim e muito podeis proporcionar a vós mesmos.

26. Vocês acreditam que o cumprimento da Lei se limita a frequentar esses locais, e isso é outro grande erro. Pois esses locais deveriam ser a escola onde o aluno aprende para o futuro. De volta à vida cotidiana, ele deveria aplicar na prática a lição aprendida, o que constitui o verdadeiro cumprimento da Lei. (265, 22-27)

A relação entre religião e ciência

27. Desde o início dos tempos, os mensageiros da Lei e do Ensinamento do Espírito tiveram o cientista como adversário. Entre ambos, grandes lutas se travaram, e chegou o momento de Eu vos dizer algo sobre essas disputas.

28. Eu criei este mundo para que servisse de lar temporário às almas encarnadas. Mas antes que elas o povoassem, Eu as dotei das capacidades do Espírito, do Entendimento e da Vontade.

29. Eu conhecia de antemão o destino e o desenvolvimento das Minhas criaturas. Coloquei na Terra, em seu interior, em sua superfície e em sua atmosfera, todos os elementos necessários para a preservação, a subsistência, o

desenvolvimento e também o revigoramento do ser humano. Mas, para que o homem pudesse descobrir os segredos da Natureza como fonte de vida, permiti que sua inteligência despertasse. Assim, foram revelados ao homem os primórdios da ciência, para a qual todos vós estais aptos, embora sempre tenham existido pessoas com maior talento, cuja missão era arrancar da Natureza o segredo de suas forças e elementos, para o bem e a alegria da humanidade.

31. Também enviei grandes espíritos à Terra para que vos revelassem a vida sobrenatural — aquela que está acima desta natureza, além da ciência. Por meio dessas revelações, intuiu-se a existência de um Ser universal, forte, criador, todo-poderoso e onipresente, que reserva para o homem uma vida após a morte, a vida eterna da alma.

32. Mas, como uns traziam missões espirituais e outros, missões científicas, uns e outros — as religiões e a ciência — levantaram-se em todos os tempos como inimigos em luta uns contra os outros.

33. Hoje vos digo que a matéria e o espírito não são forças opostas; entre ambos deve reinar a harmonia. Luz são as minhas revelações espirituais, e luz são também as revelações e descobertas da ciência. Mas se ouvistes de Mim que muitas vezes repreendo a obra dos cientistas, é porque muitos deles abusaram da energia, dos elementos e forças da natureza antes desconhecidos, para fins perniciosos de destruição, hostilidades, ódio e vingança, domínio terreno e ânsia desmedida de poder.

34. Posso dizer-vos que, no caso daqueles que cumpriram sua missão com amor e boas intenções — aqueles que penetraram respeitosamente e com humildade em meus tesouros secretos —, foi para Mim motivo de alegria revelar-lhes grandes segredos para o bem de minha Filha, a humanidade.

35. Desde o início do mundo, a ciência levou a humanidade a trilhar o caminho do progresso material, caminho no qual o homem encontrou a cada passo os frutos da ciência — uns doces e outros amargos.

36. Chegou agora o momento em que deveis compreender que toda a luz pertence ao meu Espírito, que tudo o que é vida provém da minha Divindade, porque Eu, , sou o tesouro secreto, a fonte primordial e a origem de toda a Criação.

37. Essas lutas do espiritual contra o científico desaparecerão da vida dos homens a tal ponto que o espiritual se unirá à ciência em uma única luz, que iluminará o caminho do homem até o infinito. (233, 25-34)

A dureza e a injustiça da justiça terrena

38. Venho para revogar vossas leis errôneas, a fim de que vos governem apenas aquelas que são moldadas pelos meus mandamentos e estão em harmonia com a minha sabedoria. Minhas leis são marcadas pelo amor e, por provirem da

minha divindade, são imutáveis e eternas, enquanto as vossas são passageiras e, por vezes, cruéis e egoístas.

39. A Lei do Pai é feita de amor, de bondade; é como um bálsamo que dá consolo e levanta o pecador, para que ele possa suportar a reparação de suas faltas. A Lei do Amor do Pai oferece sempre ao que peca a generosa oportunidade de renovação moral, enquanto as vossas leis, pelo contrário, humilham e castigam aquele que pecou e, muitas vezes, também o inocente e o fraco.

40. Em vossa justiça há dureza, vingança e falta de misericórdia. A Lei de Cristo é de amorosa persuasão, infinita justiça e altíssima retidão. Vós mesmos sois vossos juízes, Eu, ao contrário, sou vosso incansável defensor; mas deveis saber que há duas maneiras de pagar vossas injustiças: uma com amor e outra com dor.

41. Escolhei vós mesmos, pois ainda desfrutais do dom do livre arbítrio. (17, 46-48)

42. Eu sou o Juiz Divino, que nunca profere sentença mais severa do que a própria falta. Quantos daqueles que se acusam perante Mim Eu encontro puros! Quantos, ao contrário, alardeiam sua pureza, e Eu os encontro corrompidos e culpados!

43. Quão injusta é a justiça humana! Quantas vítimas de maus juízes expiam delitos alheios! Quantos inocentes viram as grades da prisão fecharem-se diante de seus olhos, enquanto o culpado anda livremente e carrega invisivelmente seu fardo de roubos e crimes. (135, 2-3)

44. Por ser imperfeita a justiça humana, vossas prisões estão cheias de vítimas, e os locais de execução foram manchados com o sangue de inocentes. Ah, quantos criminosos vejo desfrutar de liberdade e respeito no mundo, e a quantos depravados ergueram monumentos para honrar sua memória!

45. Se pudésseis ver esses seres, quando vivem no Mundo Espiritual e a luz brilha em suas almas! Em vez de homenagens tolas e inúteis, enviar-lhes-íeis uma oração para consolá-los em seu profundo arrependimento. (159, 44-45)

A hipocrisia obstinada do homem

46. Que seja o amor a guiá-los, para que se tornem verdadeiros mensageiros do Divino Consolador. Pois vocês, que não caíram em nenhum abismo, estão sempre prontos a acusar e julgar. Vocês condenam seus semelhantes sem a menor compaixão, e isso não é o meu ensinamento.

47. Se, antes de julgar, vocês examinassem a si mesmos e seus erros — garantilhes que seu julgamento seria mais compassivo. Vocês consideram maus aqueles que estão nas prisões e veem como infelizes aqueles que estão nos hospitais. Vocês se afastam deles, sem perceber que são dignos de entrar no Reino do meu Amor. Não querem pensar que também eles têm o direito de receber os raios do

sol, que foram criados para dar vida e calor a todas as criaturas, sem exceção alguma.

48. Aquelas pessoas confinadas em locais de expiação são, muitas vezes, espelhos nos quais os homens não querem se ver, porque sabem que a imagem que esse espelho lhes revela será, em muitos casos, a de uma acusação. (149, 51-53)

A justiça terrena como mal necessário

49. Ainda assim, a justiça existente na Terra não mostra obras justas. Vejo falta de misericórdia, incompreensão e dureza de coração. Contudo, cada um receberá ainda o seu julgamento perfeito.

50. Eu permiti essas provações, e enquanto o homem não cumprir as Minhas leis, enquanto se desviar da observância de Seus mandamentos, haverá na Terra alguém que dobrará seu coração, que o ferirá.

51. Se cumprísseis a Lei, não haveria necessidade de juízes no mundo, não haveria punição, não precisariais de governos. Cada um determinaria suas próprias ações, e todos seriam governados por Mim. Todos vós seríeis inspirados pelas Minhas Leis, e vossas condutas seriam sempre benéficas, tendo como objetivo a espiritualização e o amor.

52. Mas a humanidade precipitou-se em abismos profundos: a imoralidade, o vício, o pecado apoderaram-se do coração dos homens, e estas são as consequências: tendes de beber cálices amargos, tendes de sofrer humilhações por parte daqueles que, embora sejam vossos irmãos, exercem poder na Terra.

53. Mas sede humildes, suportai os julgamentos com paciência, lembrai-vos de que Eu sou o Juiz perfeito. (341, 53)

Capítulo 50 - Educação e Ciência

Vaidade e orgulho do conhecimento

1. Pergunto aos homens desta época, que se consideram os mais avançados em toda a história deste mundo: com todo o vosso talento, será que encontrastes alguma forma de criar paz, alcançar poder e prosperidade, sem matar, destruir ou escravizar os vossos semelhantes? Acreditam que o vosso progresso é verdadeiro e genuíno, se vos revolveis moralmente na lama e vagueais espiritualmente na escuridão? Não combato a ciência, pois fui Eu mesmo quem a inspirou ao homem; o que reprovó é o propósito para o qual, por vezes, a utilizais. (37, 56)

2. Humanidade, filha da Luz, abre os teus olhos, reconhece que já vives na Era do Espírito!

3. Por que Me esqueceste e quiseste medir teu poder com o Meu? Digo-te que colocarei Meu cetro em tuas mãos no dia em que um sábio, com sua ciência, crie um ser semelhante a vós, dotando-o de alma e concedendo-lhe um espírito. Mas tua colheita será, a princípio, outra. (125, 16-17)

4. Por que houve e há pessoas que, depois de terem conhecido a ciência humana pelo uso das capacidades que o Criador lhes concedeu, a utilizam para combater e rejeitar a ciência divina? Porque sua vaidade não lhes permite entrar no tesouro do Senhor com humildade e reverência, e eles buscam seu objetivo e seu trono neste mundo. (154, 27)

5. Hoje, o homem se sente grande, exalta sua personalidade e tem vergonha de dizer “Deus”. Ele Lhe dá outros nomes para não comprometer sua vaidade, para não cair do pedestal de sua posição social. Por isso, eles Me chamam de: Inteligência Cósmica, Arquiteto do Universo. Mas Eu vos ensinei a dizer-Me “Nosso Pai”, “Meu Pai”, assim como vos ensinei no “Segundo Tempo”. Por que as pessoas acreditam que estão rebaixando ou diminuindo sua personalidade quando Me chamam de “Pai”? (147, 7)

6. Quão profundamente o homem afundou em seu materialismo, a ponto de finalmente negar Aquele que tudo criou! Como pôde a mente humana obscurecer-se a tal ponto? Como pôde vossa ciência negar-Me e profanar a vida e a natureza, como o fez?

7. Em cada obra que vossa ciência descobre, Eu estou presente; em cada obra se revela a minha Lei e se faz ouvir a minha voz. Como é que essas pessoas não sentem, não veem nem ouvem? Será que negar a minha existência, o meu amor e a minha justiça é um sinal de progresso e de civilização? Então, não estais mais avançados do que os homens primitivos, que sabiam descobrir em cada força da natureza e em cada milagre da natureza a obra de um Ser divino, superior, sábio, justo e poderoso, a quem atribuíam todo o bem em tudo o que existe e, por isso, adoravam. (175, 72-73)

8. Dou novamente a minha palavra aos homens, para que saibam que não estão abandonados, para que despertem pela voz do seu espírito e experimentem que, após esta vida, grandes milagres divinos aguardam a alma.

9. Por meio deles falei aos homens, e o mesmo experimenta aquele que sabe orar para entrar em contato com o espiritual, assim como também testemunha aquele que, por meio da ciência, se aprofunda nos mistérios da natureza. Por esses dois caminhos, tanto a razão quanto o espírito irão descobrir cada vez mais, quanto mais buscarem.

10. Mas quando chegará o tempo em que o homem se inspirará no amor para seus estudos e pesquisas? Somente quando isso acontecer, sua obra no mundo será duradoura. Enquanto a motivação da ciência for a busca pelo poder, a arrogância, o materialismo ou o ódio, os homens sofrerão incessantemente a repreensão das forças da natureza desenfreadas, que punirão sua imprudência.

11. Quantos se envaideceram no mal, na arrogância, em suas ambições vaidosas; quantos se coroaram, embora sejam miseráveis e espiritualmente nus. Quão grande é o contraste entre o que vocês consideram sua verdade e a minha verdade! (277, 31-32, 36)

As consequências do pensamento racional materialista

12. Se as pessoas sentissem o verdadeiro amor por seus semelhantes, não teriam de sofrer o caos em que se encontram; tudo nelas seria harmonia e paz. Mas eles não compreendem esse amor divino e querem apenas a verdade científica, a verdade deduzida — aquela que podem provar com seus raciocínios humanos: querem a verdade que atrai o cérebro, não aquela que alcança o coração, e agora têm o resultado de seu materialismo: uma humanidade egoísta, falsa e cheia de sofrimento. (14, 42)

13. Não se orgulhem dos frutos de sua ciência, pois agora, quando fizeram tantos progressos nela, a humanidade sofre mais do que nunca; há mais miséria, inquietação, doenças e guerras fratricidas.

14. O homem ainda não descobriu a verdadeira ciência — aquela que se alcança pelo caminho do amor.

15. Vede como a vaidade vos cegou; cada nação deseja ter os maiores sábios da Terra. Em verdade vos digo que os cientistas não penetraram profundamente nos mistérios do Senhor. Posso dizer-vos que o conhecimento que o homem tem da vida ainda é superficial. (22, 16-18)

16. O que é que mais anseiam nestes momentos na Terra? Paz, saúde e verdade. Em verdade vos digo que a vossa ciência não vos dará esses dons, da forma como a têm aplicado.

17. Os sábios interrogam a Natureza, e ela lhes responde a cada pergunta; mas por trás dessas perguntas nem sempre há boas intenções, bons sentimentos ou amor ao próximo. São imaturos e insensatos aqueles que arrancam da natureza seus segredos e profanam sua essência mais íntima — aqueles que não a honram, ao extraírem de suas fontes os elementos básicos, não para fazerem o bem uns aos outros como verdadeiros irmãos, mas por objetivos egoístas e, por vezes, perniciosos.

18. Toda a Criação lhes fala de Mim, e sua voz é a do amor; mas quão poucos souberam ouvir e compreender essa linguagem!

19. Se pensardes que a Criação é um templo no qual Eu habito, não temereis que Jesus apareça ali, pegue no chicote e expulse os mercadores e todos aqueles que o profanam? (26, 34, 37)

20. Revelei ao homem o dom da ciência, que é luz. Mas o homem, com ela, gerou trevas e causou dor e destruição.

21. Os homens pensam estar no auge do progresso humano. A isso lhes pergunto: tendes paz na Terra? Reina a fraternidade entre os homens, a moral e

a virtude nos lares? Respeitam a vida de seus semelhantes? Têm consideração pelos fracos? — Em verdade vos digo que, se essas virtudes estivessem presentes em vós, possuiríeis os valores mais elevados da vida humana.

22. Reina a confusão entre os homens, porque colocaram num pedestal aqueles que os levaram à ruína. Portanto, não perguntem por que vim aos homens e abstenham-se de julgar o fato de que Me manifesto por meio de pecadores e ignorantes; pois nem tudo o que consideram imperfeito o é. (59, 52-54)

23. O erudito busca a razão de tudo o que é e do que acontece, e espera provar com sua ciência que não existe nenhum princípio ou verdade fora da natureza. Mas Eu os considero imaturos, fracos e ignorantes. (144, 92)

24. Os cientistas, cheios de vaidade, consideram as revelações divinas indignas de sua atenção. Não querem elevar-se espiritualmente a Deus, e, quando não compreendem algo do que os rodeia, negam-no para não terem de confessar sua incapacidade e sua ignorância. Muitos deles só querem acreditar no que podem provar.

25. Que consolo podem essas pessoas levar aos corações de seus semelhantes, se não reconhecem o princípio primordial do amor que rege a criação e, além disso, não compreendem o sentido espiritual da vida? (163, 17-18)

26. Quão longe se afastou esta humanidade das Minhas instruções! Tudo nela é superficial, falso, exterior, ostensivo. Por isso, o seu poder espiritual é nulo e, para compensar a falta de força e de desenvolvimento em sua alma, ela se lançou nos braços da ciência e desenvolveu a inteligência.

27. Desta forma, o homem, com a ajuda da ciência, chegou a sentir-se forte, grande e poderoso. Mas Eu vos digo que essa força e essa grandeza são insignificantes ao lado do poder da alma espiritual, que vós não deixastes crescer e se manifestar. (275, 46-47)

28. Hoje, dia após dia, colheis os frutos amargos da árvore da ciência, que foi cultivada de forma tão imperfeita pelos homens, porque não vos empenhastes no desenvolvimento harmonioso de todos os vossos dons. Como, então, poderíeis orientar vossas descobertas e vossas obras por bons caminhos, visto que apenas treinastes a inteligência, mas negligenciastes a alma e o coração?

29. Há entre vós pessoas que são como animais selvagens, que dão rédea solta às suas paixões, que sentem ódio contra seus semelhantes, que são sanguinárias e almejam escravizar os povos irmãos.

30. Se alguém acreditar que o meu ensinamento poderia causar o colapso moral do homem — em verdade, Eu vos digo que ele se encontra em grande erro; e para provar isso aos céticos, aos materialistas e aos arrogantes desta época, permitirei que colham e comam o fruto de sua ciência até se fartarem, até que de suas almas brote a confissão que Me diz: "Pai, perdoa-nos, somente o Teu poder será capaz de deter as forças que, em nossa imprudência, desencadeamos." (282, 15-17)

31. A ciência humana atingiu o limite até onde o homem pode levá-la em seu materialismo. Pois a ciência inspirada no ideal espiritual do amor, do bem e do aperfeiçoamento pode chegar muito mais longe do que vocês a levaram.

32. A prova de que o vosso progresso científico não teve como motivação o amor mútuo é a decadência moral dos povos, é a guerra fratricida, é a fome e a miséria que reinam por toda parte, é a ignorância sobre o espiritual. (315, 53-54)

33. O que devo dizer-vos sobre vossos sábios de hoje, sobre aqueles que desafiam a Natureza e suas forças e elementos, fazendo com que o Bem, como e , pareça algo maligno? Grande sofrimento eles experimentarão, porque colheram e comeram um fruto imaturo da árvore da ciência — um fruto que só poderiam ter amadurecido com amor. (263, 26)

34. Como a humanidade não está em harmonia com a Lei Universal que rege toda a Criação, ocorrerá um estado incontrolável que se manifestará na violência das forças da natureza.

35. O homem fendeu os átomos; seu cérebro desenvolvido utiliza essa descoberta para obter as maiores forças e trazer a morte.

36. Se o homem tivesse se desenvolvido espiritualmente na mesma medida que sua ciência e seu intelecto, ele utilizaria a descoberta de novas forças da natureza apenas para o bem da humanidade. Mas seu atraso espiritual é grande; por isso, sua mente egoísta aplicou seu poder criativo em detrimento da humanidade e utilizou forças de destruição, afastando-se dos princípios do amor e da misericórdia de Jesus. Portanto, quando virdes uma torrente de fogo cair do céu, isso não acontecerá porque o próprio céu se abre ou porque o fogo do sol vos atormenta — não, é obra do homem, que semeará morte e destruição. (363, 23-25)

37. Os povos avançam, e seus conhecimentos científicos aumentam cada vez mais. Mas Eu vos pergunto: que tipo de “sabedoria” é essa, com a qual os homens, quanto mais nela se aprofundam, mais se afastam da verdade espiritual, na qual reside a fonte e a origem da vida?

38. É ciência humana, é erudição, tal como a concebe uma humanidade doente de egoísmo e materialismo.

39. Então, esse conhecimento é falso e essa ciência é ruim, pois com ela criastes um mundo de dor. Em vez de luz, reina a escuridão, pois conduzis cada vez mais os povos à destruição.

40. A ciência é luz, a luz é vida, é força, saúde e paz. É este o fruto da vossa ciência? Não, humanidade! Por isso vos digo: enquanto não permitirdes que a luz do Espírito penetre nas trevas de vossa mente, vossas obras nunca poderão ter uma origem elevada e espiritual, nunca poderão ser mais do que meras obras humanas. (358, 31-34)

41. Também os médicos serão chamados. A eles perguntarei o que fizeram com o segredo da saúde que lhes revelei e com o bálsamo curativo que lhes confiei.

Vou perguntar-lhes se, na verdade, sentiram a dor alheia, se se abaixaram até o leito mais humilde para curar com amor aquele que sofre. O que Me responderão aqueles que alcançaram esplendor, bem-estar e luxo com a dor de seus semelhantes — uma dor que nem sempre souberam aliviar ? Todos se questionarão em seus corações e terão de Me responder à luz de sua consciência. (63, 62)

42. Quantos mortos espirituais devem vagar pelo mundo, esperando que a morte física os traga à Minha presença para ouvir a voz do Senhor, que os ressuscita para a vida verdadeira e os acaricia. Que anseio de renovação poderiam ter alimentado na Terra, visto que se consideram irrevogavelmente perdidos para sempre, embora se sentissem capazes de um verdadeiro arrependimento e da reparação de suas faltas?

43. No entanto, além daqueles a quem se negava a salvação da alma e que vieram até Mim sem esperança, também chegaram à Minha presença aqueles que haviam sido condenados à morte pelos médicos. Eu, que possuo a vida, os arranquei das garras da morte física. Mas o que fazem no mundo aqueles a quem confiei a saúde da alma e do corpo? Será que não conhecem o alto destino que o Senhor lhes confiou para que o cumpram? Será que Eu, que os enviei com uma mensagem de saúde e de vida, devo receber incessantemente seus sacrifícios? (54, 13-14)

A inspiração de novos conhecimentos científicos por Deus e pelo Mundo Espiritual

44. Se os cientistas que impulsionam e transformam o vosso mundo fossem inspirados pelo amor e pelo bem, já teriam descoberto quão muito Eu tenho reservado em termos de conhecimentos para a ciência desta época, e não apenas essa parte tão pequena da qual se vangloriam tanto.

45. Salomão foi chamado de sábio porque seus julgamentos, conselhos e provérbios eram marcados pela sabedoria; sua fama ultrapassou as fronteiras de seu reino e alcançou outros países.

46. No entanto, esse homem, embora fosse rei, ajoelhou-se humildemente diante de seu Senhor e pediu sabedoria, força e proteção, pois reconheceu que era apenas meu servo, e diante de Mim depositou seu cetro e sua coroa. Se todos os eruditos, todos os cientistas agissem da mesma forma — quão grande seria então a sua sabedoria, quantos ensinamentos até agora desconhecidos lhes seriam revelados do meu Livro da Sabedoria Divina! (1, 57-59)

47. Perguntem aos vossos sábios, e se forem sinceros, dir-vos-ão que pediram a Deus por inspiração. Contudo, Eu lhes concederia mais inspirações se Me pedissem com mais amor pelos seus irmãos e com menos vaidade por si mesmos.

48. Em verdade vos digo: tudo o que acumulastes de verdadeiro conhecimento vem de Mim; tudo o que eles têm de puro e elevado, Eu o utilizarei em deste tempo para o vosso benefício, pois foi para isso que vo-lo concedi. (17, 59-60)

49. A alma do homem evoluiu, por isso sua ciência progrediu. Concedi-lhe conhecer e descobrir o que antes não sabia; mas ele não deve dedicar-se apenas aos trabalhos materiais. Concedi-lhe essa luz para que conquiste sua paz e sua felicidade na vida espiritual que o espera. (15, 22)

50. Se vocês empregaram algumas de suas ciências para me examinar e julgar — não lhes parece mais sensato usá-las para se investigarem a si mesmos, até que reconheçam o seu ser e eliminem o seu materialismo? Acreditam, por acaso, que o seu Pai não pode ajudá-los no caminho das suas boas ciências? Em verdade vos digo que, se fossem capazes de sentir a essência do amor divino, o conhecimento chegaria facilmente à vossa mente, sem que precisassem cansar o cérebro e se esgotar com o estudo daqueles conhecimentos que consideram profundos e que, na verdade, estão ao vosso alcance. (14, 44)

51. Nas grandes obras humanas está presente a influência e a ação de seres espirituais elevados, que atuam continuamente sobre a capacidade de pensamento dos homens e inspiram ou revelam o desconhecido aos seus irmãos encarnados.

52. Por isso digo aos eruditos e cientistas de todos os tempos: não podeis vangloriar-vos do que compreendeis, nem do que fazeis, pois nem tudo é obra vossa. Quantas vezes servi a esses seres espirituais, dos quais vos falo, apenas como instrumento! Não ficastes frequentemente surpresos com o alcance de vossas descobertas? Não admitiram secretamente ter sido incapazes de tentar aquilo que já realizaram? Aí está a resposta. Por que, então, se vangloriam disso? Estejam cientes de que o seu trabalho é guiado por seres superiores. Nunca tentem alterar as suas inspirações, pois elas estão sempre voltadas para o bem. (182, 21-22)

53. Visto que a humanidade testemunhou o desenvolvimento da ciência e viu descobertas nas quais antes não teria acreditado — por que então reluta em acreditar no desenvolvimento da alma? Por que se apega a algo que a retém e a torna inerte?

54. Meu ensinamento e minhas revelações neste tempo estão em sintonia com o vosso desenvolvimento. Que o cientista não se orgulhe de sua obra material e de sua ciência, pois nela sempre estiveram presentes minha revelação e a ajuda dos seres espirituais que vos inspiram do além.

55. O homem é parte da Criação, tem uma tarefa a cumprir, como todas as criaturas do Criador; mas foi-lhe concedida uma natureza espiritual, uma inteligência e uma vontade própria, para que, por meio de seu próprio esforço, alcance o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da alma espiritual, que é o mais

elevado que possui. Por meio da alma espiritual, o homem pode compreender seu Criador, entender suas bênçãos e admirar sua sabedoria.

56. Se, em vez de vos tornardes vaidosos por causa de vossos conhecimentos terrenos, assimilásseis toda a minha obra, não haveria mistérios para vós; reconhecer-vos-íeis como irmãos e amar-vos-íeis uns aos outros, como Eu vos amo: bondade, misericórdia e amor estariam em vós e, por isso, a unidade com o Pai. (23, 5-7)

O reconhecimento dos cientistas que atuam em benefício da humanidade

57. A ciência humana é a expressão terrena e visível da capacidade espiritual que o homem alcançou neste tempo. A obra do homem neste tempo não é apenas um produto da razão, mas também de seu desenvolvimento anímico. (106, 6)

58. A ciência voltada para o material revelou-vos muitos segredos. No entanto, nunca esperem que a vossa ciência vos revele tudo o que precisais saber. A ciência dos homens desta época também teve seus profetas, dos quais as pessoas zombavam e que consideravam loucos. Mas depois, quando o que eles anunciavam se revelou correto, ficastes perplexos. (97, 19)

59. Vossos olhos não quiseram contemplar aquela luz que cada um dos Meus enviados vos trouxe como mensagem de amor, quer os chamásseis de profetas, videntes, iluminados, médicos, filósofos, cientistas ou pastores.

60. Essas pessoas espalharam luz, mas vocês não quiseram reconhecer a luz delas; elas foram à frente de vocês, mas vocês não quiseram seguir os passos delas; deixaram-lhes como exemplo o caminho do sacrifício, da dor, da misericórdia, mas vocês tiveram medo de seguir o exemplo deles, sem perceber que a dor daqueles que Me seguem é alegria do espírito, um caminho repleto de flores e um horizonte cheio de promessas.

61. Mas eles não vieram para sentir o perfume das flores da Terra nem para embriagar-se com os prazeres fugazes do mundo; pois o anseio de sua alma já não se dirigia para o impuro, mas para o sublime.

62. Eles sofreram, mas não buscaram ser consolados, porque sabiam que haviam vindo para consolar. Não esperavam nada do mundo, porque, após a luta, esperavam a alegria de ver a ressurreição das almas para a fé e para a vida — de todos aqueles que se afastaram da verdade.

63. Quem são esses seres de quem vos falo? Digo-vos que se trata de todos aqueles que vos trouxeram mensagens de luz, de amor, de esperança, de saúde, de fé, de salvação — independentemente do nome que tivessem, da forma como os vistes manifestar-se ou do título que ostentassem na Terra. (263, 20-24)

64. Não nego meu reconhecimento aos cientistas, pois lhes confiei a tarefa que exercem. Mas a muitos deles faltou oração, caridade e elevação da alma para serem verdadeiros auxiliares dos homens. (112, 25)

65. Os homens de hoje ampliaram seus reinos, dominam e percorrem toda a Terra. Não há mais continentes, países ou mares desconhecidos. Criaram caminhos na terra, no mar e no ar; mas, insatisfeitos com o que possuem como herança em seu planeta, exploram e investigam o firmamento, ansiando por domínios ainda maiores.

66. Abençoo o desejo de conhecimento em meus filhos, e sua aspiração de serem sábios, grandes e fortes encontra minha total satisfação. Mas o que minha justiça não aprova é a vaidade na qual muitas vezes se baseiam seus objetivos ambiciosos, ou o propósito egoísta que ocasionalmente perseguem. (175, 7-8)

67. Eu dotei o homem de inteligência, que lhe permite investigar a composição da Natureza e suas manifestações, e permiti-lhe contemplar uma parte do Universo e sentir as manifestações da Vida Espiritual.

68. Pois o meu ensinamento não detém as almas, nem impede o desenvolvimento do homem — pelo contrário, ele o liberta e ilumina, para que ele examine, reflita, investigue e se esforce. Mas o que o homem considera o ápice de sua investigação intelectual é apenas o começo! (304, 6)

Capítulo 51 – Governantes, abuso de poder e guerras

A ilusão passageira do poder e da grandeza terrenos

1. Sou Eu quem coloca as provas em vosso caminho, para deter vossa alma quando ela se afasta do caminho da Minha Lei e deseja viver apenas segundo seu próprio arbítrio. Investigai a razão das provas; Eu vo-las permito para que possais confirmar que cada uma delas é como um cinzel que esculpe vosso coração. Esta é uma das razões pelas quais a dor vos aproxima de Mim.

2. Mas o homem sempre buscou os prazeres, ambicionou poder e esplendor para se erguer como senhor na Terra e ser governante sobre seus próprios irmãos.

3. Visto que Eu vos criei a todos com o mesmo amor — por que, então, sempre houve aqueles que fingem ser algo superior? Por que houve aqueles que governam os homens com o chicote, humilhando-os? Por que existe aquele que rejeita os humildes e cujo coração permanece impassível ao causar dor ao próximo? Porque essas são almas que ainda não Me reconheceram como Pai, que ama todas as Suas criaturas, nem como o único Senhor de todos os seres vivos.

4. Por isso, há pessoas que usurpam o poder e desrespeitam os direitos sagrados do homem. Elas servem a Mim como instrumentos da Minha justiça e, embora se considerem grandes senhores e “reis”, são apenas servos. Perdoai-lhes! (95, 7-8)

5. Observai os homens e os governantes da Terra. Quão breve é a sua glória e o seu domínio. Hoje são exaltados pelos seus povos, e amanhã são derrubados do seu trono.

6. Ninguém busque seu trono nesta vida, pois, na crença de estar avançando, ele impedirá seu próprio caminho, e o vosso destino é avançar sem parar, até que cheguem às portas do meu Reino. (124, 31)

7. Em verdade vos digo que os poderosos de hoje chegarão ao fim, para dar lugar àqueles que, por amor e misericórdia para com o próximo, serão grandes e fortes, poderosos e sábios. (128, 50)

8. Aquelas pessoas que atualmente alimentam apenas uma ambição de poder e glórias terrenas sabem que seu adversário mais poderoso é a espiritualidade; por isso, elas a combatem. E como pressentem a batalha que já se aproxima — a batalha do Espírito contra o mal —, temem perder seus bens e, por isso, resistem à luz que os surpreende continuamente na forma de inspiração. (321, 12)

9. Quão necessitados chegam à minha porta do céu aqueles que foram grandes e poderosos na Terra, porque se esqueceram dos tesouros espirituais e do caminho para a vida eterna! Enquanto a verdade do meu Reino se revela aos humildes, ela permanece oculta aos eruditos e cultos, pois fariam com a sabedoria espiritual o mesmo que fizeram com a ciência terrena: buscariam nessa luz tronos para sua vaidade e armas para suas contendas. (238, 68)

O exercício usurpado da violência sobre pessoas e povos

10. Observai as pessoas que lideram os povos, criam doutrinas e as impõem aos homens. Cada um proclama a superioridade de sua doutrina, mas Eu vos pergunto: qual tem sido o fruto de tudo isso? As guerras, com seu rastro de miséria, sofrimento, destruição e morte. Essa tem sido a colheita que os defensores dessas teorias colheram aqui na Terra.

11. Observai que Eu não Me opus ao livre arbítrio da humanidade, embora deva dizer-vos que, apesar dessa liberdade, a consciência fala incessantemente ao coração daquele que se afasta da justiça, da caridade e da razão. (106, 11)

12. Se Cristo voltasse à Terra como homem neste tempo, Ele não diria mais no Gólgota: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem”, pois agora recebestes em abundância a luz do Espírito, e as almas evoluíram muito. Quem não sabe que Eu sou o Doador da vida, e que, por isso, ninguém pode tirar a vida do seu próximo? Se o homem não pode dar a existência, também não tem o direito de tirar aquilo que não pode devolver.

13. Pessoas, vocês pensam estar cumprindo a minha Lei apenas porque dizem ter religião e observam o culto exterior? Na Lei foi-lhes dito: “Não matarás”, mas vocês violam este mandamento, pois derramam em torrentes o sangue de seus semelhantes no altar de seu pecado. (119, 27-28)

14. Eu ofereço a paz ao mundo, mas o orgulho das nações que se tornaram grandes, com seu falso poder e seu falso brilho, rejeita todo apelo da consciência e se deixa levar apenas por seus objetivos ambiciosos e seus sentimentos de ódio.

15. O homem ainda não se inclina para o lado do bem, da justiça e da razão; ainda se levantam as pessoas para condenar a causa de seus semelhantes; ainda acreditam poder fazer justiça. Não acham que, em vez de juízes, deveriam antes chamar-se assassinos e carrascos?

16. Os homens do poder esqueceram que existe um Dono de toda a vida; contudo, tiram a vida de seus semelhantes como se lhes pertencesse. As multidões clamam por pão, justiça, lar, vestuário. A justiça Eu estabelecerei, não os homens nem seus ensinamentos. (151, 70-72)

17. Povo abençoado: aqueles homens que, cheios de arrogância e pretensão de poder, se erguem nas nações, nos povos da Terra, são grandes almas, dotadas de poder e portadoras de grandes missões.

18. No entanto, eles não estão a serviço da minha Divindade. Não colocaram suas grandes aptidões e capacidades a serviço do amor e da misericórdia. Criaram para si o seu mundo, a sua lei, o seu trono, os seus vassalos, os seus domínios e tudo o que possam estabelecer como meta.

19. Mas quando sentem que seu trono treme sob as provas, quando percebem que a invasão de um inimigo poderoso se aproxima, quando veem seus tesouros e seu nome em perigo, partem com todo o seu poder, cheios de megalomania, de vaidade terrena, de ódio e malícia, e lançam-se contra o inimigo, sem se importarem se sua obra, sua ideia, deixa para trás apenas um rastro de dor, destruição e maldade. Têm em mente apenas a aniquilação do inimigo, a construção de um trono ainda maior, para ter o maior domínio possível sobre os povos, sobre as riquezas, sobre o pão de cada dia e até mesmo sobre a vida das pessoas. (219, 25)

20. Já seria hora de não existirem mais na Terra impérios ou povos fortes que oprimam os fracos; e, no entanto, eles existem como prova de que no ser humano ainda prevalecem as tendências primitivas de privar os fracos por meio do abuso de poder e de conquistá-los pela força. (271, 58)

21. Quão longe ainda estão os homens de compreender a paz espiritual que deve reinar no mundo! Eles procuram impô-la por meio da violência e das ameaças e com os frutos de sua ciência, dos quais se vangloriam.

22. De modo algum menosprezo os avanços dos homens nem sou contra eles, pois são também uma prova de seu desenvolvimento espiritual. Mas, ainda assim, digo-vos que o vosso orgulho no uso da violência e no poder terreno não Lhe agrada. Pois, em vez de tornar mais leve a cruz dos homens, eles profanam com isso os princípios mais sagrados, usurpam vidas que não lhes pertencem e semeiam dor, lágrimas, tristeza e sangue em vez de paz, saúde e bem-estar. Por

que suas obras revelam exatamente o contrário, embora a fonte da qual extraem seu conhecimento seja a minha própria criação, que é inesgotável em amor, sabedoria, saúde e vida?

23. Quero igualdade entre meus filhos, como já preguei no “Segundo Tempo”. Mas não apenas material, como os homens a entendem. Eu vos inspiro a igualdade por amor, com a qual vos faço compreender que todos vós sois irmãos, filhos de Deus. (246, 61-63)

Reflexões sobre a Segunda Guerra Mundial

24. Estes são tempos de provações, de dores e de sofrimentos — tempos em que a humanidade sofre as consequências de tanto ódio mútuo e má vontade.

25. Contemplem os campos de batalha, onde só se ouve o estrondo das armas e os gritos de angústia dos feridos, as montanhas de cadáveres mutilados que antes eram corpos robustos de jovens. Conseguem imaginá-los quando abraçaram pela última vez a mãe, a esposa ou o filho? Quem pode medir a dor dessas despedidas, se não tiver bebido ele mesmo desse cálice?

26. Milhares e milhares de pais, mulheres e crianças aterrorizados viram seus entes queridos partirem para os campos da guerra, do ódio e da vingança, forçados pela ganância e pela arrogância de algumas pessoas sem luz e sem amor pelo próximo.

27. Essas legiões de homens jovens e vigorosos não puderam retornar a seus lares, pois ficaram jazendo despedaçados nos campos; mas vejam, a terra, a Mãe Terra, mais misericordiosa do que os homens que governam os povos e se creem senhores da vida de seus semelhantes, abriu seu seio para recebê-los e cobri-los com amor. (9, 63-66)

28. Meu Espírito vigia sobre cada ser, e Eu mesmo presto atenção até ao último de vossos pensamentos.

29. Em verdade vos digo: ali, no meio dos exércitos que lutam por ideologias terrenas e ambições de poder, nos momentos de tranquilidade, descobri pessoas pacíficas e bem-intencionadas que foram transformadas à força em soldados. Suspiros escapam de seus corações quando meu nome passa por seus lábios, e lágrimas escorrem por suas bochechas ao lembrarem-se de seus entes queridos, de pais, esposas, filhos ou irmãos. Então, suas almas elevam-se até Mim, sem outro templo além do santuário de sua fé, sem outro altar além do de seu amor, nem outra luz além da de sua esperança, no anseio por perdão pelas destruições que, contra a sua vontade, causaram com suas armas. Eles Me buscam para, com todas as forças de seu ser, suplicar-Me que lhes permita retornar ao seu lar, ou que, se tiverem de cair sob o golpe do inimigo, pelo menos cubra com Meu manto de misericórdia aqueles que deixam para trás na Terra.

30. A todos os que buscam assim o meu perdão, eu os abençoo, pois não têm culpa pela morte; outros são os assassinos, que, quando chegar a hora do seu julgamento, terão de responder perante Mim por tudo o que fizeram com vidas humanas.

31. Muitos dos que amam a paz se perguntam por que permiti que fossem levados até mesmo aos campos de batalha e aos locais da morte. A isso vos digo: se a vossa inteligência humana não consegue compreender a razão que está no íntimo de tudo isso, o vosso espírito sabe, contudo, que ela cumpre uma expiação. (22, 52-55)

32. Aos que Me seguem, coloco no coração a paz do mundo, para que por ela intercedam e orem. As nações em breve elevarão suas orações para Me pedir a paz que lhes tenho oferecido em todos os tempos.

33. Antes, permiti que os homens provassem o fruto de suas obras, que vissem rios de sangue humano correr e contemplassem imagens de dor, montanhas de cadáveres e cidades transformadas em escombros. Eu quis que as pessoas, com corações endurecidos, vissem a devastação dos lares, o desespero dos inocentes, as mães que, fora de si de dor, beijam os corpos dilacerados de seus filhos; que vivenciassem de perto todo o desespero, medo e todo o lamento dos homens de perto, para que, em sua arrogância, sintam a humilhação e sua consciência lhes diga que sua grandeza, seu poder e sua sabedoria são mentiras, que o único que é verdadeiramente grande provém do Espírito Divino.

34. Quando essas pessoas abrirem os olhos para a verdade, ficarão horrorizadas — não com as imagens terríveis que seus olhos contemplam, mas consigo mesmas; e, como não poderão escapar do olhar e da voz de sua consciência, sentirão em si mesmas a escuridão e o fogo do remorso; pois terão de prestar contas por cada vida, por cada dor e até mesmo pela última gota de sangue derramada por causa delas. (52, 40)

35. Passo a passo, os povos caminham em direção ao vale (da morte), onde se reunirão para serem julgados.

36. No entanto, ainda hoje aqueles homens que fazem a guerra e cujas mãos estão manchadas com o sangue de seus semelhantes ousam pronunciar o meu nome. Serão estes, por acaso, os frutos do ensinamento que Eu vos transmiti? Não aprendestes com Jesus como Ele perdoava, como abençoava aquele que O feria e como, mesmo na hora da morte, concedia a vida aos seus algozes?

37. Os homens duvidaram das Minhas palavras e negligenciaram a fé; por isso, depositaram toda a sua confiança na violência. Por isso, permiti que eles mesmos percebessem o seu erro, colhendo o fruto das suas obras, pois só assim abrirão os olhos para compreender a verdade. (119, 31-33)

A reprovabilidade e a futilidade das guerras

38. É hora de que do coração dos homens brotem o amor, o perdão e a humildade, como verdadeiras armas que se opõem ao ódio e à soberba. Enquanto o ódio se chocar com o ódio e a soberba com a soberba, os povos se destruirão, e não haverá paz nos corações.

39. Os homens não quiseram compreender que só podem encontrar sua felicidade e seu progresso na paz, e perseguem seus ideais de poder e falsa grandeza, derramando o sangue de seus semelhantes, destruindo vidas e aniquilando a fé dos homens. (39, 29-30)

40. O ano de 1945 levou consigo as últimas sombras da guerra. A foice ceifou milhares de vidas, e milhares de almas retornaram à Pátria Espiritual. A ciência surpreendeu o mundo e fez a Terra tremer com suas armas de destruição. Os vencedores se erigiram em juízes e carrascos dos vencidos. Dor, miséria e fome se espalharam, deixando em seu rastro viúvas, órfãos e frio. Epidemias vagam de nação em nação, e até mesmo as forças da natureza fazem ouvir sua voz de justiça e indignação diante de tantos males. Um campo de ruínas de destruição, morte e devastação é o rastro que o homem, que se diz civilizado, deixou na face do planeta. Essa é a colheita que esta humanidade Me oferece. Mas Eu vos pergunto: essa colheita merece entrar em Meus celeiros? O fruto de vossa maldade merece ser aceito por vosso Pai? Em verdade vos digo que essa árvore é tudo menos aquela que vós poderíeis ter plantado se tivésseis obedecido àquele mandamento divino que vos ordena amar-vos uns aos outros. (145, 29)

41. Quando alcançareis a paz da alma, se nem mesmo alcançastes a paz do coração? — Eu vos digo que, enquanto a última arma fratricida não for destruída, não haverá paz entre os homens. Armas fratricidas são todas aquelas com as quais os homens tiram a vida uns aos outros, destroem a moral, privam-se da liberdade, da saúde, da paz da alma ou aniquilam a fé. (119, 53)

42. Eu provarei à humanidade que seus problemas não serão resolvidos com violência e que, enquanto ela fizer uso de armas destrutivas e assassinas, não será capaz de estabelecer a paz entre os homens, por mais terríveis e poderosas que essas armas possam parecer. Pelo contrário, elas apenas despertarão, como consequência, mais ódio e mais desejo de vingança. Somente a consciência, a razão e os sentimentos de amor ao próximo poderão ser os alicerces sobre os quais repousará a era da paz. Mas, para que essa luz brilhe no interior dos homens, eles devem antes esvaziar o cálice do sofrimento até a última gota. (160, 65)

43. Se o coração dos homens não estivesse tão endurecido, a dor da guerra teria sido suficiente para levá-lo a refletir sobre seus erros, e ele teria retornado ao caminho da luz. Mas, embora ainda tenha a amarga lembrança daqueles massacres, ele se prepara para uma nova guerra.

44. Como podeis supor que Eu, o Pai, o Amor Divino, seria capaz de vos castigar com guerras? Acreditais realmente que alguém que vos ama com de amor perfeito e que deseja que vos ameis uns aos outros, possa incitar-vos ao crime, ao fratricídio, à morte, à vingança e à destruição? Não compreendeis que tudo isso se deve ao materialismo que os homens acumularam em seus corações? (174, 50-51)

45. Desde o início, criei o homem livre, mas sua liberdade sempre foi acompanhada pela luz da consciência. No entanto, ele não deu ouvidos à voz de seu juiz interior e se afastou do caminho da Lei, até criar aquelas guerras assassinas, sangrentas e monstruosas, nas quais o filho se levantou contra o pai, porque se afastou de todo sentimento de humanidade, misericórdia, respeito e espiritualidade.

46. Os homens já deveriam, há muito tempo, evitar a destruição e as guerras, a fim de pouparem-se de um doloroso dever de expiação. Sabei que, se não conseguirem purificar-se no bem antes de chegarem a Mim, terei de enviá-los novamente a este vale de lágrimas e de sangue. Pois quem vive com um sentido voltado contra a perfeição não poderá vir a Mim. (188, 6-7)

47. Nem todos os homens se encontram no mesmo nível de compreensão. Enquanto uns descobrem milagres a cada passo, outros consideram tudo imperfeito. Enquanto uns sonham com a paz como o ápice da espiritualização e da moral do mundo, outros proclamam que são as guerras que impulsionam o desenvolvimento da humanidade.

48. A esse respeito, Eu vos digo: as guerras não são necessárias para o desenvolvimento do mundo. Se os homens as utilizam para seus objetivos ambiciosos e egoístas, isso se deve à materialização em que se encontram aqueles que as favorecem. Entre eles, alguns acreditam apenas na existência neste mundo, pois desconhecem a vida espiritual ou a negam; contudo, entre os homens, são considerados eruditos. Por isso, é necessário que todos conheçam esta revelação. (227, 69-70)

Capítulo 52 - Injustiça e decadência da humanidade

A subjugação e a exploração dos fracos pelos fortes

1. Se os homens compreendessem que a Terra foi criada para todos e se soubessem compartilhar de maneira justa com seus semelhantes os tesouros materiais e espirituais com que sua existência está repleta — em verdade vos digo que, já aqui nesta Terra, começariam a sentir a paz do Reino Espiritual. (12, 71)

2. Não acreditam que a divisão da humanidade em povos e raças é algo primitivo? Não refletem sobre o fato de que, se o progresso da vossa civilização, da qual tanto se orgulham, fosse verdadeiro, não mais imperaria a lei da violência e da maldade, mas todas as ações da vossa vida seriam regidas pela lei da consciência? — E tu, povo, não te excludas desse julgamento, pois também entre vós descubro lutas e divisões. (24, 73)

3. Tende em mente o exemplo de Israel, conforme relatado pela história, quando teve de vagar pelo deserto por muito tempo. Ele lutou para escapar do cativeiro e da idolatria do Egito, mas também para alcançar uma terra de paz e liberdade.

4. Hoje, toda a humanidade se assemelha àquele povo em cativeiro do Faraó. Impõem-se às pessoas crenças, doutrinas e leis. A maior parte das nações são escravas de outras, mais fortes. A dura luta pela sobrevivência e o trabalho forçado sob os açoites da fome e da humilhação são o pão amargo que grande parte da humanidade come hoje.

5. Tudo isso faz com que, cada vez mais, surja no coração das pessoas um anseio por libertação, por paz, por uma vida melhor. (115, 41-43)

6. Este mundo, que deveria ser o lar de uma única família que abrange toda a humanidade, é motivo de discórdia e causa de uma busca absurda pelo poder, de traição e de guerra. Esta vida, que deveria ser dedicada ao estudo, à contemplação espiritual e ao esforço para alcançar a vida eterna, aproveitando as provações e lições para o bem da alma, é mal interpretada pelo homem, de modo que ele permite que seu coração seja envenenado pelo rancor, pela amargura, pelo materialismo e pela insatisfação. (116, 53)

7. Vós, pobres povos da Terra — uns escravizados, outros oprimidos e os demais explorados por seus próprios líderes e representantes!

8. Vossos corações já não amam aqueles que vos governam na Terra, porque vossa confiança foi traída. Já não tendes confiança na justiça ou na generosidade de vossos juízes, já não acreditais em promessas, em palavras ou em rostos sorridentes. Vocês testemunharam que a hipocrisia se apoderou dos corações e ergueu na Terra seu reino de mentiras, falsidades e fraudes.

9. Pobres pobres, que carregam sobre os ombros o fardo da penúria como um peso insuportável — essa penúria que já não é mais aquela lei abençoada pela qual o homem recebia tudo o que era necessário para sua subsistência, mas que se transformou em uma luta desesperada e cheia de medo pela sobrevivência. E o que recebem os homens em troca de sacrificarem suas forças e suas vidas? Um pedaço de pão sem sabor, um cálice cheio de amargura.

10. Em verdade vos digo: este não é o sustento que coloquei na Terra para vossa alegria e preservação; este é o pão da discórdia, das vaidades, dos sentimentos desumanos — em suma, a prova da falta ou da ausência de maturidade espiritual daqueles que determinam vossa vida humana.

11. Vejo que vocês se disputam o pão, que aqueles que almejam o poder não suportam que os outros possuam algo, pois querem tudo para si; que os fortes se apoderam do pão dos fracos e estes têm de se contentar em ver os poderosos comerem e desfrutarem.

12. Agora pergunto-vos: em que consiste o progresso moral desta humanidade? Onde está o desenvolvimento de seus sentimentos mais nobres?

13. Em verdade, Eu vos digo que, na época em que o homem vivia em cavernas e se cobria com peles, ele também arrancava a comida da boca uns dos outros; os mais fortes também tomavam a maior parte; o sofrimento dos fracos também era em benefício daqueles que os subjugavam à força; os homens, as tribos e os povos também se matavam mutuamente.

14. Em que consiste, então, a diferença entre a humanidade de hoje e a humanidade daqueles dias?

15. Sim, eu já sei que vocês vão me dizer que alcançaram muitos avanços — eu sei que vão me remeter à vossa civilização e à vossa ciência. Mas então Eu lhes direi que tudo isso não passa de uma máscara de hipocrisia, atrás da qual vocês escondem seus verdadeiros sentimentos e seus instintos ainda primitivos, porque não se empenharam nem um pouco no desenvolvimento de sua alma, na realização da minha Lei.

16. Não estou dizendo que não devam fazer pesquisas científicas — não, pelo contrário: Pesquise, investigue, cresça e multiplique-se em conhecimento e inteligência na vida material, mas seja misericordioso uns com os outros, respeite os direitos sagrados de seus semelhantes, compreenda que não existe lei que autorize o homem a dispor da vida de seus semelhantes — em suma, Pessoas, façam algo para aplicar à vossa vida o meu mandamento supremo de “Amai-vos uns aos outros”, para que escapem do estagnação moral e espiritual em que caíram e para que, quando o véu da mentira que cobria o vosso rosto cair, a vossa luz penetre, a sinceridade resplandeça e a veracidade entre na vossa vida. Então, poderão dizer com razão que fizeram progressos.

17. Fortaleçam-se espiritualmente na observância das Minhas instruções, para que, no futuro, vossas palavras sejam sempre confirmadas por verdadeiras obras de misericórdia, sabedoria e fraternidade. (325, 10-20)

18. Eu vos envio a minha paz; mas, em verdade, vos digo: enquanto houver pessoas que possuam tudo o que é necessário e se esqueçam daqueles que morrem de fome, não haverá paz na Terra.

19. A paz não se fundamenta nas glórias humanas nem nas riquezas. Ela se fundamenta na boa vontade, no amor mútuo — no servir e respeitar uns aos outros. Ah, se o mundo compreendesse essas orientações! As inimizades desapareceriam, e o amor floresceria no coração humano. (165, 71-72)

A depravação da humanidade

20. A humanidade naufraga em meio a uma tempestade de pecados e vícios. Não é apenas o homem, ao atingir a maturidade, que mancha sua alma ao permitir o desenvolvimento de suas paixões; também a criança, ainda na infância, vivencia o naufrágio da barca em que navega.

21. Minha Palavra cheia de revelações ergue-se no meio desta humanidade como um gigantesco farol, que indica a rota verdadeira aos náufragos e reaviva a esperança naqueles que estavam prestes a perder a fé. (62, 44)

22. Ao mesmo tempo que a humanidade se multiplicou, também se multiplicou o seu pecado. Não faltam no mundo cidades como Sodoma e Gomorra, cuja escandalosa conduta ressoa por toda a Terra e envenena os corações. Dessas cidades pecaminosas não restaram nem mesmo vestígios; no entanto, seus habitantes não eram hipócritas, pois pecavam à luz do dia.

23. Mas esta humanidade de hoje, que se esconde nas trevas para poder se entregar às suas paixões e que depois finge retidão e pureza, terá um julgamento mais severo do que Sodoma.

24. É a herança funesta de todas as gerações passadas, cujos vícios, perversões e doenças dão frutos nesta época. É a árvore do mal que cresceu no coração dos homens — uma árvore que foi fertilizada pelos pecados e cujos frutos continuam a tentar a mulher e o homem e a derrubar novos corações a cada dia.

25. À sombra dessa árvore jazem homens e mulheres sem forças para se libertar de sua influência. Ali ficaram virtudes destruídas, dignidade humana manchada e muitas vidas mutiladas.

26. Não são apenas os adultos que são atraídos pelos prazeres do mundo e da carne e os perseguem; também os jovens e até mesmo as crianças — a todos chegou o veneno que se acumulou ao longo do tempo; e aqueles que conseguiram escapar da influência nefasta do mal — o que fazem eles por aqueles que se perderam? Eles os julgam, os condenam e se indignam com suas ações. Poucos são aqueles que rezam pelos que se desviaram do caminho d , e ainda menos são aqueles que dedicam parte de sua vida a combater o mal.

27. Em verdade vos digo: meu Reino não será estabelecido entre os homens enquanto a árvore do mal ainda tiver vida. Esse poder deve ser destruído; para isso, é necessário possuir a espada do amor e da justiça — a única à qual o pecado não pode resistir. Compreendam que não são os julgamentos ou as punições, mas o amor, o perdão e a misericórdia que constituirão a essência do meu ensinamento, a luz que iluminará os vossos caminhos e a instrução que trará a salvação à humanidade. (108, 10-14)

28. O vosso materialismo transformou o Éden, que Eu confiei ao homem, num inferno.

29. Falsa é a vida que os homens levam, falsos são seus prazeres, seu poder e sua riqueza, falsa é sua erudição e sua ciência.

30. Ricos e pobres, a todos vocês preocupa o dinheiro, cuja posse é enganosa. Vocês se preocupam com dores e doenças e se assustam com a ideia da morte. Uns temem perder o que têm, e outros anseiam por obter o que nunca possuíram. Alguns têm tudo em abundância, enquanto outros carecem de tudo. Mas todos esses esforços, paixões, necessidades e objetivos ambiciosos dizem respeito apenas à vida material, à fome do corpo, às paixões inferiores, aos desejos humanos, como se o homem realmente não possuísse alma.

31. O mundo e a matéria derrotaram temporariamente a alma, levaram-na gradualmente de volta à servidão e, por fim, anularam sua missão na vida humana. Por que não percebem vocês mesmos, aos poucos, que aquela fome, aquela miséria, aquela dor e aquele medo que oprimem a vossa vida não são senão o fiel reflexo da miséria e da dor de vossas almas? (272, 29-32)

32. O mundo precisa da minha Palavra, os povos e as nações necessitam dos meus ensinamentos de amor. O governante, o cientista, o juiz, o pastor, o professor — todos eles precisam da luz da minha verdade, e é precisamente por isso que vim neste tempo, para iluminar o homem em sua alma, em seu coração e em sua mente. (274, 14)

33. O vosso planeta ainda não é um lugar de amor, de virtude nem de paz. Eu envio almas puras ao vosso mundo, e vós as devolveis a Mim impuras, porque a vida dos homens está impregnada de pecado e de depravação.

34. Vejo as virtudes como pequenas luzes isoladas entre as almas, açoitadas pelas tempestades do egoísmo, da vingança e do ódio. Esse é o fruto que a humanidade Me oferece. (318, 33-34)

O mundo invertido de uma humanidade imatura

35. Tendes governantes cujos corações não possuem a justiça e a generosidade necessárias para governar seu povo, pois perseguem o objetivo mesquinho do poder e da riqueza — pessoas que afirmam ser meus representantes e que nem mesmo conhecem o amor ao próximo — médicos que desconhecem o essencial de sua missão, que é a misericórdia — e juízes que confundem justiça com vingança e abusam da lei para fins perversos.

36. Ninguém que trilha caminhos tortuosos e desvia o olhar daquela luz que tem dentro de si como farol de sua consciência tem noção do julgamento que está preparando para si mesmo.

37. Há também aqueles que se apropriaram de tarefas que não lhes cabem e que, com seus erros, dão provas de que lhes faltam absolutamente as habilidades necessárias para realizar a tarefa que assumiram por conta própria.

38. Da mesma forma, podem encontrar-se servos de Deus que não o são, porque não foram enviados para tal — pessoas que lideram povos e que nem sequer são capazes de orientar os seus próprios passos — mestres a quem falta o dom de ensinar e que, em vez de espalhar luz, confundem a mente — médicos

em cujo coração não brotou sentimento de compaixão diante da dor alheia e que não sabem que aquele que verdadeiramente possui esse dom é um apóstolo de Cristo.

39. Todos os Meus princípios fundamentais foram profanados pelos homens, mas agora chegou a hora em que todas as suas obras serão julgadas. Este é o Meu julgamento, pois a Mim cabe realizá-lo. Por isso vos digo: vigiai e cumprei os Meus mandamentos de amor e perdão. (105, 16-19)

40. Olhai para este mundo — orgulhoso, desafiador e presunçoso em relação a todas as obras humanas com as quais surpreende as gerações deste século. Em sua maioria, não acreditam no espiritual, nem o amam. Por isso, não oram, nem seguem a minha Lei. No entanto, estão satisfeitos e orgulhosos de poder apresentar um mundo repleto de maravilhas, que criaram com a ajuda de sua ciência.

41. Mas este mundo espantoso dos homens, que eles construíram ao longo de séculos de ciência, lutas, guerras e lágrimas, eles próprios o destruirão com suas próprias mãos e armas. Já se aproxima o momento em que a humanidade tomará consciência da insustentabilidade e fragilidade de suas obras, nas quais faltaram o amor, a justiça e o verdadeiro desejo de aperfeiçoamento.

42. Em breve descobrireis que sem Deus nada sois, que somente de Mim podeis receber a força, a vida e a inteligência para criar uma existência harmoniosa entre o Espírito e a parte humana do homem. (282, 9-11)

43. Os homens falam de tempos passados, da antiguidade, de longos séculos e de eras intermináveis, mas Eu ainda vos vejo pequenos. Vejo que amadurecestes muito pouco espiritualmente. Aos Meus olhos, o vosso mundo ainda se encontra na infância, mesmo que vos pareça que tendes alcançado a maturidade.

44. Não, humanidade, enquanto não for a alma a dar essas provas de maturidade, de evolução ascendente, de aperfeiçoamento e de progresso nos diversos campos de vossa vida, vós inevitavelmente Me apresentareis obras humanas que são grandes apenas na aparência, mas que, devido à falta de amor, carecem de conteúdo moral e não são duradouras. (325, 62-63)

45. Agora é um tempo decisivo para as almas, verdadeiramente um tempo de luta. Tudo é contenda e luta. Esta guerra ocorre no coração de cada ser humano, no seio das famílias, no interior de todas as instituições, em todos os povos, em todas as raças.

46. Não apenas no plano terrestre, mas também no Vale Espiritual se luta. É a Grande Batalha que foi vislumbrada de forma simbólica pelos profetas de outros tempos e que também se vê nas visões dos profetas ou videntes deste tempo.

47. Mas essa batalha, que está sendo travada e que abala tudo, não é compreendida pela humanidade, embora ela seja parte integrante e testemunha dessa mesma batalha.

48. O ritmo da humanidade está acelerado hoje em dia — mas para onde ela vai? Para onde o homem vai com tanta pressa? Será que ele encontra a felicidade nesse caminho vertiginoso, alcança a paz tão ansiada, a vida maravilhosa que todo coração deseja egoisticamente?

49. Eu vos digo que o que o homem realmente alcança com sua correria é o esgotamento total. A alma espiritual e o coração do homem caminham em direção ao tédio da vida e ao cansaço, e esse abismo foi criado pelo próprio homem.

50. Nesse abismo ele cairá, e nesse esgotamento total, nesse caos de sentimentos de ódio, de prazeres, de desejos insatisfeitos de poder, de pecado e adultério, de violação das leis espirituais e humanas, sua alma sofrerá uma aparente “morte”, seu coração uma “morte” passageira.

51. Mas Eu farei com que o homem se levante dessa “morte” para a vida. Eu farei com que ele experimente sua ressurreição e, nessa nova vida, lute pelo renascimento de todos os ideais, pelo renascimento de todos os princípios e de todas as virtudes, que são características e herança da alma espiritual, da qual ele é originário. Pois de Mim surgiu a alma espiritual, de Mim ela recebeu a vida, da minha perfeição ela se saciou, da minha graça ela se encheu. (360, 6-8)

XII Julgamento e Purificação da Humanidade

Capítulo 53 - Chegou o tempo do julgamento

A colheita dos frutos da semente humana

1. Amados discípulos, estes são tempos de julgamento para a humanidade. O prazo expirou para que comecem a pagar suas dívidas. Colhem agora a colheita das sementes passadas, o resultado ou as consequências de suas obras.

2. O homem dispõe de um tempo para realizar sua obra e de outro para responder pelo que fez; este último é o tempo em que vocês vivem. Por isso, todos vocês sofrem e choram. Assim como vocês têm um tempo de semeadura e outro de colheita, também Deus tem um, que Ele lhes concedeu para cumprir Sua Lei, e outro para manifestar Sua justiça.

3. Vós viveis agora no tempo do Juízo Divino. A dor faz-vos chorar, a humanidade purifica-se em suas próprias lágrimas, pois ninguém fica isento da reparação.

4. São tempos de julgamento, nos quais deveis refletir sobre o vosso destino, para que, por meio da contemplação e da espiritualização, ouçais a voz da

consciência, que não engana nem ilude, mas vos conduz pelo caminho da paz. (11, 58-61)

5. Este é o tempo do Juízo para a humanidade. Pessoa por pessoa, povo por povo e nação por nação serão julgados pela minha Divindade. No entanto, os homens não perceberam isso, nem sabem em que época vivem. Por isso, vim em Espírito e enviei meu Raio sobre a mente humana, e por meio dela vos revelei quem vos fala, em que época vivis e qual é a vossa tarefa. (51, 61)

6. Em verdade vos digo: já viveis no “Dia do Senhor”, já estais sob o seu julgamento. Vivos e mortos estão sendo julgados neste momento; atos passados e presentes são pesados nesta balança do julgamento. Abri os vossos olhos para que sejais testemunhas de que a Justiça Divina se faz sentir em toda parte. (76, 44)

7. Desde a antiguidade tenho-vos falado de um julgamento, e agora chegou o tempo anunciado, que os profetas representaram como se fosse um único dia.

8. A Palavra do vosso Deus é Palavra real e não será revogada. O que importa que milhares de anos tenham se passado sobre ela? A Vontade do Pai é imutável e deve cumprir-se.

9. Se os homens, além de acreditarem na minha palavra, soubessem vigiar e orar, nunca seriam pegos de surpresa. Mas eles são infiéis, esquecidos, incrédulos, e quando a provação chega, atribuem-na ao castigo, à vingança ou à ira de Deus. A esse respeito, digo-vos que toda provação é anunciada com antecedência, para que estejais preparados. Por isso, deveis estar sempre vigilantes.

10. O Dilúvio, a destruição das cidades pelo fogo, as invasões inimigas, as pragas, as epidemias, as fomes e outras aflições foram anunciadas de antemão a todos os povos da Terra, para que vocês se preparassem e não fossem surpreendidos. Assim como hoje, sempre desceu do amor de Deus uma mensagem de vigilância e preparação, para que os homens despertem, se preparem e se fortaleçam. (24, 74-77)

11. Eu vos digo: embora seja verdade que este mundo tenha pela frente provações muito grandes, os dias de dor serão abreviados; pois o sofrimento dos homens será tão grande que fará com que eles despertem, levistem os olhos para Mim e escutem a voz de sua consciência, que lhes exigirá o cumprimento da Minha Lei.

12. Minha Justiça exterminará todo o mal que existe neste mundo. Antes disso, Eu examinarei tudo: comunidades religiosas, ciências e instituições sociais; e então a foice da Justiça Divina passará por elas, cortando o joio e deixando o trigo. Cada semente boa que eu encontrar no coração das pessoas, eu a preservarei, para que continue a germinar nas almas das pessoas. (119, 10-11)

Purificação da humanidade no Juízo

13. Por quanto tempo mais os homens terão de evoluir para compreenderem o meu amor e sentirem a minha presença através da consciência? Quando os homens ouvirem a minha voz que os aconselha e cumprirem a minha Lei, isso será um sinal de que, para eles, os tempos do materialismo chegaram ao fim.

14. Por enquanto, eles ainda precisam ser atingidos pelas forças da natureza de muitas formas, até que se convençam de que existem forças superiores diante das quais o materialismo do homem é muito pequeno.

15. A Terra tremerá, a água purificará a humanidade e o fogo a purificará.

16. Todos os elementos e forças da natureza se farão sentir na Terra, onde os seres humanos não souberam viver em harmonia com a vida que os rodeia.

17. Com isso, a Natureza não busca a destruição daqueles que a profanam; ela busca apenas a harmonia entre o homem e todas as criaturas.

18. Se o seu julgamento se manifesta cada vez com mais intensidade, é porque as transgressões dos homens e sua falta de conformidade com as leis também se tornaram maiores. (40, 20-25)

19. A mão do homem provocou o julgamento sobre si mesmo. Em seu cérebro se agita uma tempestade, em seu coração se enfurece uma tempestade, e tudo isso se manifesta também na natureza. Seus elementos estão desenfreados, as estações se tornam hostis, pragas surgem e se multiplicam, e isso porque vossos pecados aumentam e causam doenças, e porque a ciência tola e presunçosa não reconhece a ordem estabelecida pelo Criador.

20. Se Eu apenas vos dissesse isso, vós não acreditariais. Por isso, é necessário que possais sentir o resultado de vossas obras com as próprias mãos, para que fiquéis desiludidos. Justamente agora, chegastes a este momento de vossa vida em que vivis o resultado de tudo o que semeastes. (100, 6-7)

21. A vida na Terra sempre foi acompanhada de provas e expiações para o homem; mas nunca este caminho de desenvolvimento esteve tão repleto de dor como agora, nunca o cálice esteve tão cheio de amargura.

22. Nesta época, as pessoas não esperam até a idade adulta para enfrentar a luta da vida. Quantas criaturas já conhecem, desde a infância, as decepções, o jugo, os golpes, os obstáculos e os fracassos. Posso dizer-lhes ainda mais: nestes tempos, a dor do ser humano começa antes mesmo de nascer, isto é, já no ventre de sua mãe.

23. Grande é o dever de expiação dos seres que vêm à Terra neste tempo! Mas deveis lembrar-vos de que todo o sofrimento que existe no mundo é obra do homem. Existe maior perfeição na minha justiça do que permitir que aqueles mesmos que semearam espinhos no caminho da vida tenham agora de colhê-los? (115, 35-37)

24. Não podeis compreender o meu plano universal de redenção; contudo, revelo-vos uma parte dele para que participem da minha obra.

25. Só Eu conheço o significado do momento em que o mundo vive. Nenhum ser humano é capaz de compreender a realidade desta hora.

26. Desde os seus primórdios, os homens se mancharam incessantemente, até que obscureceram seus sentimentos e sua alma, criando para si uma vida doentia, inquieta e triste. Mas agora chegou a hora da purificação. (274, 11-12)

27. Para todas as almas chegou o tempo da colheita, e por isso vedes confusão entre os homens. Mas em verdade vos digo que, neste caos, cada um colherá sua própria semente.

28. Mas o que acontecerá com aqueles dos meus filhos que sempre violaram a minha Lei? Em verdade: todos aqueles que dormem e não querem estudar nem levar a sério os meus ensinamentos serão atingidos pelas provações como por um furacão que os derruba. Mas para todos aqueles que seguiram as minhas orientações, ela será como um incentivo para o cumprimento de seus deveres, como uma bela recompensa que Deus lhes concede. (310, 7)

29. Nesta época, aquele que não estiver disposto a renovar-se terá de conhecer as maiores amarguras e será retirado da Terra, perdendo assim a preciosa oportunidade de expiar suas faltas e reconciliar-se com a Lei, a Verdade e a Vida.

30. Aqueles, por outro lado, que passarem desta vida material para a Pátria Espiritual com a paz e a satisfação que o dever cumprido proporciona, sentir-se-ão iluminados pela minha luz; mas, se pertencerem àqueles que precisam reencarnar novamente, Eu os prepararei antes de retornarem à vida humana, para que ressuscitem para ela puros, mais espiritualizados e com maior sabedoria. (91, 38-39)

O Amor de Deus no Juízo

31. A dor derramou todo o seu conteúdo sobre o mundo e se faz sentir de mil e uma formas.

32. Em que terrível agitação vives, humanidade! Com que esforço amassas a massa para o pão de cada dia! Por isso, os homens se desgastam antes do tempo, as mulheres envelhecem prematuramente, as moças murcham no auge da flor, e as crianças tornam-se insensíveis ainda na tenra idade.

33. Esta época em que agora viveis é uma época de dor, amargura e provações. No entanto, desejo que encontreis a paz, que alcancem a harmonia, que afugentem a dor. Para isso, apareço em espírito e vos envio a minha Palavra, que é um orvalho de consolo, de cura e de paz para a vossa alma.

34. Ouçam a minha Palavra, que é a ressurreição e a vida. Nela recuperarão a fé, a saúde e a alegria para lutar e para viver. (132, 42-45)

35. Hoje é um tempo de grande reparação para a alma. Meu julgamento está aberto, e as obras de cada um foram colocadas na balança. Por mais que esse julgamento seja pesado e doloroso para as almas, o Pai está próximo delas,

sendo mais um Pai amoroso do que um juiz. Também o amor de Maria, vossa intercessora, vos envolve. (153, 16)

36. Minha justiça chegou, humanidade; ela humilhará a soberba do homem para levá-lo a compreender quão pequeno ele é em sua maldade e seu materialismo.

37. Sim, povo, derrubarei o homem em sua falsa grandeza, porque quero que ele contemple a minha luz e se eleve, para que se torne grande na verdade. Pois quero que sejais cheios de luz, generosidade, bondade, força e sabedoria. (285, 15-16)

38. A humanidade não Me reconhece e nega a Minha presença neste tempo. Mas farei com que ela reconheça que manifesto a Minha justiça com amor e misericórdia, que não venho com o flagelo para lhe causar dor — que só quero elevá-la à vida da graça e purificá-la com a água cristalina que é a Minha Palavra, a Minha Verdade. 39. O mundo não aprendeu a minha lição e alimentou a sua idolatria e o seu fanatismo. Por isso, agora atravessa o grande cadinho e bebe o cálice do sofrimento; pois o seu materialismo afastou-o de Mim. (334, 29-30)

40. Agora, a humanidade, dividida em povos, raças, línguas e cores de pele, recebe do meu Espírito Divino a sua respectiva parcela de julgamento: as provações que cabem a cada um, a luta, o cadinho e a expiação que Eu destinei para cada ser humano e cada raça.

41. Mas vós sabeis que o meu julgamento tem o amor como fundamento, que as provações que o Pai envia aos homens são provações de amor — que tudo é conduzido para a salvação, para o bem, mesmo que nessas aflições pareça haver infortúnio, desgraça ou miséria.

42. Por trás de tudo isso está a vida, a preservação da alma, a redenção da mesma. O Pai está sempre à espera do “Filho Pródigo” para abraçá-lo com o maior amor. (328, 11)

Capítulo 54 – Conflito entre visões de mundo, religiões e igrejas

Lutas espirituais diante do Reino da Paz de Cristo na Terra

1. Assim como lhes anunciei minha volta na “Segunda Era”, agora lhes anuncio a “guerra” entre as confissões de fé, as visões de mundo e as religiões como um sinal precursor do estabelecimento do meu Reino da Espiritualização entre os homens.

2. Minha Palavra destruirá, como uma espada de fogo, o fanatismo que envolveu os homens durante séculos, rasgará o véu de sua ignorância e mostrará o caminho claro e resplandecente que conduz a Mim. (209, 10-11)

3. Para que a paz do meu Reino seja estabelecida entre os homens, é necessário que antes se trave a “guerra” das doutrinas, religiões e ideologias — um

confronto em que uns opõem o meu nome e a minha verdade aos falsos ídolos dos outros, e em que uma doutrina combate a outra.

4. Esta será a nova luta, a batalha espiritual, na qual os falsos deuses, derrubados de seus pedestais, cairão e toda mentira que vocês consideraram verdadeira será desmascarada para sempre. Então vocês verão como, daquele caos de confusão e trevas, a verdade se ergue resplandecente. (121, 40)

5. O Espiritualismo provoca uma batalha mundial entre as visões de mundo, as confissões de fé e os cultos religiosos. Mas, após esse confronto, este ensinamento trará aos homens a paz abençoada de que tanto necessitam e fará com que sobre todas as almas brilhe o sol da minha justiça divina. (141, 11)

6. Eu vos preparo e vos advirto a respeito do tempo de confusão das visões de mundo, para que possais libertar-vos da luta interior da alma e do tormento dos pensamentos.

7. Pois todas as visões de mundo, doutrinas, teologias, filosofias e credos da humanidade serão abalados, simbolizando assim uma tempestade, uma verdadeira tempestade do espírito, em cujas ondas agitadas vós, segundo a minha vontade, deveis navegar e permanecer à tona, até que a tempestade e as trevas tenham passado.

8. Não vos dou melhor receita para superar esta provação a bem-sucedido do que a oração e a observância da minha Palavra, pelas quais vossa fé se sentirá incessantemente fortalecida.

9. Essa luta de visões de mundo, esse choque de credos e ideologias, essa batalha é absolutamente necessária para que todas as falhas e erros que se acumularam no fundo de cada culto e de cada instituição venham à tona.

10. Somente após essa “tempestade” poderá ter início uma purificação moral e espiritual dos homens; pois eles verão a verdade vir à luz, a reconhecerão, a sentirão em si mesmos e não poderão mais se alimentar de ilusões e fingimentos.

11. Assim como cada ser humano, voluntariamente e por conta própria, faz uso do efeito vital do sol sobre seu corpo, porque reconhece que a vida material se baseia em sua luz, seu calor e sua influência, assim também utilizarão, à luz da verdade, tudo o que for necessário para a preservação, o fortalecimento e a iluminação de sua alma.

12. Então, uma força nunca antes sentida pelo homem se tornará eficaz, porque sua vida se adaptará cada vez mais aos verdadeiros princípios da vida, às normas estabelecidas pela minha Lei. (323, 19-22)

A luta pela supremacia espiritual na Terra

13. Existe, neste tempo, a luta entre visões de mundo e doutrinas religiosas. Todo ser humano quer estar certo. Mas quem, nessa luta de egoísmos e interesses próprios, estará certo? Quem será o detentor da verdade?

14. Se aqueles que acreditam estar no caminho perfeito e possuir a verdade se orgulham disso — em verdade vos digo que ainda não conhecem o caminho; pois nele é preciso ser humilde, e basta que não reconheçam a verdade contida na fé dos outros para deixarem de ser humildes. Mas Eu já vos disse no “Segundo Tempo”: “Bem-aventurados os mansos e humildes de coração.”

15. O homem que condena a fé e a convicção de seus semelhantes afasta-se da salvação, pois, em seu orgulho e imprudência, tenta ser igual ao seu Deus. (199, 4-6)

16. Vós Me perguntais o que pretendo alcançar ao revelar-Me espiritualmente à humanidade deste tempo? A isso vos respondo: o que busco é o vosso despertar para a luz, a vossa espiritualização e a vossa união, pois em todos os tempos estivestes divididos. Pois enquanto uns buscaram os tesouros do Espírito, outros se dedicaram ao amor pelas riquezas do mundo — espiritualismo e materialismo em constante conflito; espiritualistas e materialistas que nunca conseguiram se entender entre si.

17. Lembrai-vos: quando Israel, na expectativa do Messias, o teve diante de si, dividiu-se entre os que acreditavam e os que negavam a minha verdade. A explicação para isso é simples: acreditavam aqueles que Me esperavam com o Espírito, e Me negavam aqueles que Me esperavam com os sentidos da “carne”.

18. Essas duas forças terão de se opor novamente, até que, dessa luta, a verdade venha à luz. A luta será acirrada; pois quanto mais o tempo passa, mais os homens amam o terreno, já que sua ciência e suas descobertas lhes dão a sensação de viver em um reino próprio, em um mundo criado por eles mesmos. (175, 4-6)

19. Hoje, todo ser humano acredita conhecer a verdade por completo. Toda religião afirma possuir a verdade. Os cientistas declaram ter encontrado a verdade. Eu vos digo que ninguém conhece a verdade absoluta, pois o homem nem mesmo conseguiu compreender com sua inteligência a parte que lhe foi revelada.

20. Todos os homens carregam em si uma parte da verdade e dos erros, que misturam com a luz da verdade.

21. A batalha se aproxima, na qual todas essas forças lutam entre si, pois cada uma quer impor sua visão de mundo. Mas, no final, não será a vitória de uma ideologia humana, nem de uma teoria científica, nem de uma confissão religiosa que prevalecerá, mas a união harmoniosa de todas as visões positivas, de todas as convicções de fé elevadas, de todas as formas de culto elevadas à espiritualidade máxima, de todas as ciências dedicadas ao serviço do verdadeiro progresso humano.

22. Permitirei que as pessoas falem sobre suas ideias e as exponham, que outros apresentem publicamente suas formas de culto e seus ritos, que se discuta e se combata, que os cientistas divulguem suas teorias mais avançadas, que tudo o

que existe oculto em cada espírito se revele, venha à luz do dia e se manifeste. Pois próximo está o dia do ceifeiro — aquele dia em que a consciência, como uma foice implacável, cortará pela raiz tudo o que há de falso no coração do homem. (322, 15-18)

A luta contra a doutrina espiritual

23. Os clérigos desta época vestem-se com trajes reais para, simbolicamente, officiar no sacrifício de Jesus, e embora, ao fazê-lo, invoquem o meu nome e a minha representação, descubro que a sua mente está confusa, o seu coração agitado pelas tempestades da intriga e das paixões. Não há um único que, como profeta, anuncie que Eu me encontro entre os homens desta época. Eles sofrerão grande aflição, pois não há preparação espiritual entre eles. Onde está o cumprimento daqueles que prometeram diante de Jesus seguir os seus passos? Onde estão os seguidores dos meus apóstolos? Há alguém que se assemelhe a João, que foi um dos primeiros, ou a Paulo, que contou entre os que o seguiram?

24. Por isso, o Mestre aproxima-se de vós novamente para retomar o seu ensinamento. Já vejo os novos fariseus e escribas, cheios de ódio, avançarem contra Mim. Nesse exato momento, perguntarei: “Onde estão os meus discípulos?” Mas quando os orgulhosos, os falsos, os ricos, que temem perder seu poder, aqueles que se sentem ameaçados pela Minha verdade, voltarem a zombar de Mim e a perseguir-Me, tempestades violentas irão se abater. Mas não serei Eu quem sucumbirá sob o peso da cruz, mas aqueles que exigiram o sacrifício d’Aquele que lhes deu a vida. (149, 32-33)

25. A onda do materialismo se erguerá e se tornará um mar agitado, um mar de sofrimentos, de desespero e de medo diante da injustiça dos homens.

26. Apenas um barco navegará por aquele mar de paixões, desejos e ódio humano, e esse barco será o da Minha Lei. Bem-aventurados aqueles que forem fortes quando esse tempo chegar!

27. Mas ai daqueles que dormem! Ai dos fracos! Ai dos povos que depositaram sua confiança nos alicerces do fanatismo religioso, pois facilmente se tornarão presas dessas ondas furiosas!

28. Não pressentes a batalha, ó humanidade? Minhas palavras não te movem a te preparar para te defender quando chegar a hora?

29. Minha luz está em todos, mas somente a veem aqueles que oram, que se preparam. Minha luz fala a vós por meio de pressentimentos, de inspiração, de intuição, de sonhos e de sinais. Mas vós estais surdos a todo chamado espiritual, indiferentes a todo sinal divino.

30. Em breve vereis minha palavra cumprida e testemunhareis que tudo isso correspondia à verdade.

31. Meu ensinamento e meu nome serão alvo de todos os ataques e perseguições; serão a razão pela qual os inimigos da verdade vos perseguirão. Mas meu ensinamento será também a espada de luz daqueles que se levantam para defender a fé, e será o escudo atrás do qual os inocentes encontrarão proteção. Meu nome estará na boca de todos, abençoado por uns, amaldiçoado por outros.

32. Todas as capacidades do homem estarão à solta: sua inteligência, seus sentimentos, suas paixões; suas faculdades espirituais estarão despertadas e prontas para lutar.

33. Que confusão haverá então! Quantos, que pensavam acreditar em Mim, terão de se convencer de que não era uma fé verdadeira!

34. Em muitos lares e corações, a luz do amor e da esperança se apagará. As crianças e os jovens não terão outro Deus além do mundo, nem outra lei além da da Terra. (300, 35-40)

35. O que acontecerá quando as pessoas se derem conta de que seu amor desmedido pelo mundo e sua veneração pelo terreno as levaram a um fracasso cheio de tristeza? Eles tentarão reencontrar o caminho perdido, rastrear aqueles princípios e leis dos quais se afastaram, e, nesse esforço, criarão doutrinas, estabelecerão normas, e surgirão filosofias, visões de mundo e teorias.

36. Tudo isso será o início de uma nova e grande batalha — agora não mais motivada pela busca desonesta pelo poder terreno. Nenhuma arma assassina mais destruirá vidas, lares ou derramará sangue humano. A batalha será diferente, pois então as grandes comunidades religiosas lutarão contra os novos ensinamentos e as novas religiões.

37. Quem sairá vitorioso nessa batalha? Nenhuma religião sairá vitoriosa dessa contenda, assim como, nessa guerra sangrenta que vocês vivem hoje, nenhum povo permanecerá vitorioso.*

**Na Segunda Guerra Mundial aqui mencionada, houve, é verdade, as chamadas potências vencedoras, mas a luta pela supremacia terrena continuou após o fim da guerra até os dias de hoje. Nessa luta, porém, nenhuma potência mundial sairá vitoriosa no final.*

38. Sobre a guerra pela conquista da supremacia terrena prevalecerá a minha justiça, e mais tarde, naquela batalha pela imposição de qualquer doutrina ou religião, a minha verdade prevalecerá.

39. A única e suprema verdade brilhará como a luz de um relâmpago em uma noite de tempestade, e todos verão esse clarão divino no lugar onde estiverem.

40. A todos chegará a minha mensagem, e todos vós vireis a Mim. Tudo preparei para os tempos vindouros, e em todos se cumprirá a minha vontade, porque sou o Senhor das almas, dos mundos, das raças e dos povos. (288, 33-36, 45)

A ignorância ou a oposição às comunicações espirituais e às curas espirituais

41. O Mundo Espiritual se aproximará ainda mais dos homens para lhes testemunhar sua existência e sua presença. Por toda parte surgirão sinais, provas, revelações e mensagens que insistirão em anunciar que uma nova era se iniciou.

42. Haverá controvérsias, haverá agitação entre os povos, porque os representantes religiosos espalharão o medo entre aqueles que acreditam nessas mensagens, e a ciência declarará esses fatos como falsos.

43. Em seguida, as pessoas simples ganharão coragem e se levantarão para testemunhar a verdade das evidências que receberam. Levantar-se-ão aqueles que — abandonados pela ciência — recuperaram a saúde por meios espirituais, e darão testemunho de curas milagrosas, de revelações de um poder infinito e de uma sabedoria absoluta.

44. Entre as pessoas simples e desconhecidas, surgirão homens e mulheres cujas palavras, cheias de luz, surpreenderão teólogos, filósofos e cientistas. Mas quando a contenda estiver no auge e os pobres forem humilhados e seus testemunhos negados pelos orgulhosos, então terá chegado o momento em que Elias chamará os eruditos, os senhores e os governantes à responsabilidade e os submeterá ao julgamento.

45. Ai dos falsos e dos hipócritas naquela hora, pois a justiça perfeita descerá então sobre eles!

46. Será a hora do Juízo. Mas muitas almas se elevarão a partir dela para a vida verdadeira, muitos corações ressuscitarão para a fé e muitos olhos se abrirão para a luz. (350, 71-72)

Capítulo 55 - Purificação da Terra e da humanidade no Juízo

Voz de advertência de Deus e da natureza diante do julgamento purificador

1. Eu vos disse que uma provação muito grande se aproxima para toda a humanidade — tão grande que nada semelhante existiu em toda a história de seus séculos e eras.

2. Agora, deveis compreender que falo aos corações de todos vós, enviando-vos mensagens e advertências de muitas formas, para que os homens reflitam e estejam atentos à minha Lei, como as virgens prudentes da minha parábola.

3. Será que os povos e as diversas nações do mundo Me ouvirão? Será que este povo, a quem Me revelo desta forma, Me ouvirá? Só Eu o sei; mas é meu dever,

como Pai, disponibilizar, no caminho dos Meus filhos, todos os meios para a sua salvação. (24, 80-81)

4. Em verdade vos digo que, se as pessoas não se purificarem, neste tempo, das manchas que causaram em suas almas, as forças da natureza virão como arautos para anunciar o meu Juízo e a minha Glória e para purificar a humanidade de toda impureza.

5. Bem-aventurados os homens, as mulheres e as crianças que — ao compreenderem a proximidade desse julgamento — louvam o meu nome, porque sentem que o “Dia do Senhor” chegou. Pois o seu coração lhes dirá que o fim do domínio do mal se aproxima. Eu vos digo que estes serão salvos por sua fé, sua esperança e suas boas obras. Mas quantos daqueles que vivem naqueles dias blasfemarão contra Deus! (64, 67-68)

6. O Paraíso dos primeiros homens foi transformado em um vale de lágrimas, e agora é apenas um vale de sangue. Por isso, hoje, ao vir cumprir a promessa feita aos meus discípulos, desperto a humanidade de seu sono espiritual e lhes dou meu ensinamento de amor para salvá-la. Busco as almas que têm o destino de testemunhar, neste tempo, Minhas manifestações e Minha Palavra com suas obras.

7. Quando esses por Mim marcados estiverem unidos em torno da minha Lei, a Terra e as estrelas serão abaladas, e no céu haverá sinais; pois nesse momento a voz do Senhor será ouvida de um extremo ao outro da Terra, e o seu Espírito Divino, rodeado pelos espíritos dos justos, dos profetas e dos mártires, julgará o mundo espiritual e o mundo material. Então, o tempo do Espírito Santo atingirá sua plena força. (26, 43-44)

8. Muitos povos caíram no abismo profundo da materialização, e outros estão prestes a cair; mas a dor de sua queda fará com que despertem de seu sono profundo.

9. São aquelas nações que, após um tempo de esplendor, viveram um declínio e afundaram na escuridão da dor, do vício e da miséria. Hoje não é um povo, mas toda a humanidade que corre cegamente ao encontro da morte e do caos.

10. A arrogância dos povos será castigada pela minha justiça. Lembrai-vos de Nínive, Babilônia, Grécia, Roma e Cartago. Nelas encontrareis exemplos profundos da justiça divina.

11. Sempre que os homens empunharam o cetro do poder e permitiram que seus corações fossem preenchidos pela impiedade, pela arrogância e por paixões insensatas, arrastando assim seus povos para a degeneração, minha justiça se aproximou para despojá-los de seu poder.

12. Mas, ao mesmo tempo, acendi diante deles uma tocha que ilumina o caminho para a salvação de suas almas. O que seria dos homens se, no momento de suas provas, Eu os abandonasse às suas próprias forças? (105, 45-47)

13. De abismo em abismo, o homem afundou-se espiritualmente até o ponto de negar-Me e esquecer-Me — até ao extremo de negar a si mesmo, ao não reconhecer o seu âmago, o seu Espírito.

14. Somente a Minha misericórdia poderá poupar aos homens a dor de ter que repetir o caminho para chegar até Mim. Só Eu, em Meu amor, sou capaz de proporcionar os meios no caminho dos Meus filhos, para que descubram a senda da salvação. (173, 21-22)

15. No dia em que as águas (do Dilúvio) deixaram de cobrir a Terra, fiz brilhar no firmamento o arco-íris da paz, como sinal da aliança que Deus fez com os homens.

16. Agora vos digo: Ó humanidade do “Terceiro Tempo”, a mesma que passou por todas essas provações nas quais se purificou: em breve vivereis um novo caos.

17. Mas vim para advertir o povo por Mim escolhido e a humanidade como um todo, à qual Me tornei compreensível neste tempo. Ouçam bem, meus filhos: aqui está a Arca, entrem nela, convido-os a isso.

18. Para ti, ó Israel, a Arca é a observância da minha Lei. Todo aquele que, nos dias mais dolorosos, no período de provações mais difíceis, observar os meus mandamentos, estará dentro da Arca, será forte e sentirá a proteção do meu amor.

19. E a toda a humanidade digo mais uma vez: a Arca é a minha Lei do Amor. Todo aquele que praticar o amor e a misericórdia para com o próximo e para consigo mesmo será salvo. (302, 17-19)

20. Sempre vos dei tempo para vossa preparação e vos forneci meios para vos salvar. Antes de enviar-vos o meu Juízo, para exigir de vós prestação de contas no fim de uma era ou de um período, manifestei-vos o meu amor, advertindo-vos, despertando-vos e exortando-vos ao arrependimento, à correção e ao bem.

21. Mas, quando chegou a hora do julgamento, não mais Me detive para perguntar-lhes se já se arrependeram, se já se prepararam ou se ainda permanecem no mal e na desobediência.

22. Meu julgamento chegou na hora marcada, e aquele que soube construir sua arca a tempo foi salvo. Mas aquele que zombou quando lhe foi anunciada a hora do julgamento e que nada fez para sua salvação teve que perecer. (323, 51)

O poder e o domínio do mal serão quebrados

23. Até agora, não foi o amor humano que prevaleceu no mundo. Tem sido, como desde o início da humanidade, a violência que domina e vence. Aquele que amou sucumbiu como vítima da maldade.

24. O mal expandiu seu reino e se fortaleceu na Terra. Mas justamente neste tempo venho Eu para opor minhas armas a essas forças, a fim de que o reino do amor e da justiça seja estabelecido entre os homens.

25. Antes disso, lutarei. Pois, para vos dar a paz do meu Espírito, é necessário que eu faça a guerra e elimine todo o mal. (33, 32-33)

26. Os homens chegarão ao fim de seu próprio caminho e retornarão por ele, colhendo os frutos de tudo o que semearam — o único caminho pelo qual surge o arrependimento nos corações. Pois quem não reconhece suas faltas não pode fazer nada para reparar seus erros.

27. Um novo mundo está em preparação, as novas gerações chegarão em breve; mas antes disso, os lobos famintos devem ser eliminados, para que não tomem as ovelhas como presa. (46, 65-66)

28. Uma lepra de natureza não física se espalhou pela Terra, corroendo corações e destruindo a fé e a virtude. Cobertos por trapos espirituais, os homens vivem assim, achando que ninguém pode descobrir essa miséria, porque as pessoas não enxergam além do que é matéria.

29. Mas a hora da consciência se aproxima; é o mesmo que dizer que o Dia do Senhor ou o seu Juízo está às portas. Então, uns sentirão vergonha e outros, remorso.

30. Aqueles que ouvirem essa voz interior, ardente e implacável, sentirão em seu íntimo o fogo que consome, que destrói e purifica. Nem o pecado nem qualquer coisa que não seja pura pode resistir a esse fogo do juízo. Somente a alma pode resistir a ele, porque é dotada de força divina. Portanto, quando tiver passado pelo fogo de sua consciência, ela renascerá, purificada de seus erros. (82, 58-59)

31. Toda a dor causada pelos homens será reunida em um único cálice, que será bebido por aqueles que a causaram. E aqueles que nunca se deixaram abalar diante da dor tremerão então em sua alma e em seu corpo. (141, 73)

32. É necessário que, por um breve período, o céu se feche para todos, e que só se abra novamente quando um único grito se elevar da Terra, porque se reconhece que o Pai de todos os seres é um só.

33. Em verdade vos digo que submeterei este mundo fraticida e egoísta ao julgamento e o purificarei até ver o amor e a luz brotarem dele. Também àqueles que hoje conduzem seus povos à ruína, que atualmente semeiam e espalham todos os vícios, que criaram seu reino de injustiças, darei a missão, a título de reparação, de combater as seduções, eliminar a corrupção e arrancar pela raiz a árvore do mal. (151, 14 + 69)

34. O homem, ao fazer uso de seu livre arbítrio, desviou seu caminho de desenvolvimento até esquecer de quem provém; e chegou ao ponto em que a virtude, o amor, o bem, a paz e a fraternidade lhe parecem estranhos à sua natureza, e considera o egoísmo, o vício e o pecado como o que há de mais natural e permitido.

35. A nova Sodoma está por toda a Terra, e uma nova purificação é necessária. A boa semente será salva, e dela se formará uma nova humanidade. Em campos

férteis, regados com lágrimas de arrependimento, cairá a minha semente, que germinará no coração das futuras gerações, as quais oferecerão ao seu Senhor uma forma mais elevada de veneração. (161, 21-22)

36. Permitirei que a mão do homem traga destruição, morte e guerra, mas apenas até certo limite. A injustiça, a depravação, o cego fanatismo e a ânsia de poder dos homens não poderão ultrapassar esse limite.

37. Então virá a minha foice, e ela cortará com sabedoria o que a minha vontade determinar. Pois à minha foice são próprias a vida, o amor e a verdadeira justiça. Mas tu, povo, vigia e reza! (345, 91)

38. Antigamente, a Terra era um vale de lágrimas; atualmente, é um vale de sangue. O que será amanhã? Um campo de batalha de escombros fumegantes, sobre o qual passou o fogo do juízo, que consumiu o pecado e derrubou a arrogância dos homens sem amor, porque negligenciaram a sua alma.

39. Da mesma forma, os mercadores da ciência serão expulsos do templo da sabedoria, porque especularam com a luz, porque profanaram a verdade. (315, 61-62)

40. Cheias de arrogância, as grandes nações se erguem, se vangloriam de seu poder, ameaçam o mundo com suas armas, orgulham-se de sua inteligência e de sua ciência, sem ter consciência da fragilidade do mundo falso que criaram; pois um leve sopro da minha justiça bastará para que esse mundo artificial desapareça.

41. Mas será a própria mão do homem que destruirá sua própria obra; será sua inteligência que inventará a maneira de destruir aquilo que antes criou.

42. Eu farei com que apenas as obras humanas que trouxeram bons frutos ao homem perdurem, para que continuem a ser utilizadas em benefício das gerações futuras. Mas tudo o que servir a fins corruptos ou egoístas será destruído no fogo do meu julgamento implacável.

43. Sobre as ruínas de um mundo criado e destruído por uma humanidade materialista, erguer-se-á um novo mundo, cujos alicerces serão a experiência e que terá como meta o ideal de seu desenvolvimento espiritual ascendente. (315, 55-56)

Guerras apocalípticas, epidemias, pragas e destruições

44. Vocês vivem em tempos de angústia, nos quais os homens se purificam ao esvaziarem o cálice do sofrimento até o fim. Mas aqueles que estudaram as profecias já sabiam que se aproximava o momento em que guerras iriam eclodir por toda parte, porque as nações não se entendem.

45. Ainda está por vir o momento em que doenças e epidemias desconhecidas surgirão entre a humanidade e confundirão os cientistas. Mas quando a dor atingir seu ápice entre os homens, eles ainda terão forças para clamar: “Castigo

de Deus!” Mas Eu não castigo; sois vós, , que vos castigais quando vos desviis das leis que regem vossa alma e vosso corpo.

46. Quem desencadeou e desafiou as forças da natureza, senão a irracionalidade do homem? Quem desafiou as Minhas leis? A arrogância dos cientistas! Mas, em verdade, Eu vos digo, essa dor servirá para arrancar pela raiz as ervas daninhas que cresceram no coração do homem.

47. Os campos se cobrirão de cadáveres, e até mesmo inocentes perecerão. Uns morrerão pelo fogo, outros pela fome e outros ainda pela guerra. A terra tremerá, as forças da natureza entrarão em movimento, as montanhas vomitarão sua lava e os mares se agitarão.

48. Permitirei que os homens levem sua depravação até o limite que lhes permite o livre arbítrio, para que — horrorizados diante de suas próprias obras — sintam verdadeiro arrependimento em suas almas. (35, 22-26)

49. A árvore da ciência será sacudida pela fúria do furacão e deixará cair seus frutos sobre a humanidade. Mas quem foi que soltou as correntes desses elementos, senão o próprio homem?

50. É verdade que os primeiros seres humanos também conheceram a dor para despertar para a realidade, para serem despertados à luz da consciência e se adaptarem a uma lei. Mas o homem desenvolvido, consciente e culto desta época — como pode ele ousar profanar a árvore da vida? (288, 28)

51. No mundo irão eclodir epidemias, e grande parte da humanidade perecerá por causa delas. Serão doenças desconhecidas e raras, diante das quais a ciência se mostrará impotente.

52. O mundo inteiro será libertado das ervas daninhas. Meu julgamento eliminará o egoísmo, o ódio e a insaciável busca pelo poder. Grandes fenômenos naturais surgirão.

53. Nações serão devastadas e regiões inteiras desaparecerão. Será um sinal de alarme para os vossos corações. (206, 22 24)

Natureza e catástrofes naturais

54. Humanidade, se tivésseis empregado tudo o que utilizastes para travar guerras sangrentas na realização de obras humanitárias, vossa existência estaria repleta das bênçãos do Pai. Mas o homem utilizou as riquezas que acumulou para semear destruição, dor e morte.

55. Esta não pode ser a verdadeira vida que devem levar aqueles que são irmãos e filhos de Deus. Esse modo de viver não está em conformidade com a Lei que escrevi em vossa alma.

56. Para que tomem consciência do erro em que vivem, os vulcões entrarão em erupção, o fogo jorrará da terra para destruir a “erva daninha”. Os ventos serão desatados, a terra tremerá e as inundações devastarão regiões inteiras e nações.

57. Desta forma, os reinos da natureza manifestarão seu descontentamento para com o homem. Eles romperam com ele porque o homem destruiu, um a um, os laços de amizade e fraternidade que o uniam à natureza que o rodeia. (164, 40-42)

58. Muitas calamidades se abaterão sobre a humanidade; na natureza haverá convulsões, os elementos romperão suas amarras: o fogo devastará regiões inteiras, as águas dos rios transbordarão, os mares sofrerão transformações.

59. Haverá regiões que permanecerão soterradas sob as massas de água, e novas terras surgirão. Muitas criaturas perderão a vida, e também os seres inferiores ao homem perecerão. (11, 77)

60. As forças da natureza aguardam apenas a hora certa para invadir o mundo e purificar e refinar a Terra. Quanto mais pecadora e ativa for uma nação, mais severo será o meu julgamento sobre ela.

61. Duro e surdo é o coração desta humanidade. Será necessário que o cálice do sofrimento chegue até ela, para que ouça a voz da consciência, a voz da Lei e da Justiça Divina. Tudo acontecerá em prol da salvação e da vida eterna da alma. É ela que Eu busco. (138, 78 79)

62. Aquele dilúvio que purificou a Terra das impurezas humanas e o fogo que desceu sobre Sodoma, hoje em dia vocês conhecem como lendas. No entanto, também neste tempo vocês testemunharão como a humanidade será abalada, quando a Terra tremer sob a força do ar, da água e do fogo. Mas envio-vos novamente uma arca, que é a minha Lei, para que se salve quem nela entrar.

63. Nem todos os que, na hora da provação, dizem “Pai, Pai”, Me amarão, mas sim aqueles que sempre praticam o Meu amor para com o próximo. Estes serão salvos. (57, 61-62)

64. Um novo dilúvio se abaterá, que purificará a Terra da corrupção humana. Ele derrubará os altares dos falsos deuses, destruirá, pedra por pedra, os alicerces daquela torre da soberba e da impiedade, e exterminará toda falsa doutrina e toda filosofia perversa.

65. Mas este dilúvio não consistirá apenas em água, como outrora; pois a mão do homem desencadeou todos os elementos contra si mesmo, tanto os visíveis quanto os invisíveis. Ele pronuncia a si mesmo o seu veredicto, castiga-se e julga-se a si mesmo. (65, 31)

66. Os reinos da natureza clamarão por justiça e, quando forem desencadeados, farão com que partes da superfície da Terra desapareçam e se transformem em mar, e que os mares desapareçam e, em seu lugar, surja terra.

67. Os vulcões entrarão em erupção para anunciar o tempo do Juízo Final, e toda a natureza entrará em movimento violento e será abalada.

68. Oraí para que vos comporteis como bons discípulos, pois este será o momento oportuno em que a Doutrina Espiritual Trinitarista-Mariana se espalhará nos corações. (60, 40-41)

69. Três quartos da superfície da Terra desaparecerão, e apenas uma parte restará para servir de refúgio àqueles que sobreviverem ao caos. Vocês testemunharão o cumprimento de muitas profecias. (238, 24)

70. Não vos enganeis; pois antes que o “Sexto Selo” chegue ao fim, grandes acontecimentos ocorrerão: as estrelas darão sinais significativos, as nações da Terra gemerão, e deste planeta desaparecerão três partes, restando apenas uma, na qual a semente do Espírito Santo brotará como nova vida.

71. A humanidade iniciará então uma nova existência, unida em um único ensinamento, uma única língua e um único laço de paz e fraternidade. (250, 53)

72. Falo-vos da dor que mereceis, que cada vez mais multiplicais e que, quando chegar a hora, transbordará.

73. Eu jamais serviria tal cálice aos meus filhos; mas, em minha justiça, posso, no entanto, permitir que colham o fruto de sua maldade, de seu orgulho e de sua imprudência, para que retornem a Mim arrependidos.

74. Os homens desafiaram o meu poder e a minha justiça ao profanarem, com a sua ciência, o templo da Natureza, no qual tudo é harmonia, e o seu julgamento será agora implacável.

75. As forças elementares serão desencadeadas, o cosmos será abalado e a Terra tremerá. Então haverá pavor nos homens, e eles desejaram fugir, mas não haverá como escapar. Eles desejaram domar as forças desencadeadas e não serão capazes. Pois se sentirão culpados e, arrependendo-se tarde demais de sua presunção e insensatez, buscarão a morte para escapar do castigo. (238, 15-17)

76. Se os homens conhecessem seus dons espirituais — quantos sofrimentos eles aliviariam! Mas preferiram permanecer cegos ou indolentes, enquanto deixam que tempos de grande dor se abatam sobre eles.

77. Meu ensinamento deve iluminar-vos, para que vos poupem daqueles grandes sofrimentos que foram anunciados à humanidade pelos profetas de tempos passados.

78. Somente na melhoria de vossa vida podereis encontrar aquele poder ou capacidade de vos livrar do efeito dos elementos desenfreados. Pois não são apenas a fé ou a oração as armas que vos dão a vitória sobre os golpes do destino e as adversidades da vida: essa fé e essa oração devem ser acompanhadas por uma vida virtuosa, pura e boa. (280, 14-15, 17)

79. Em breve começará um tempo de grandes acontecimentos para o mundo. A Terra tremerá, e o Sol enviará raios ardentes sobre este mundo, que queimarão sua superfície. Os continentes serão assolados pela dor de um polo ao outro, todo o globo será purificado, e não haverá criatura que não sinta a dureza e a expiação.

80. Mas, após esse grande caos, as nações recuperarão a paz, e as forças da natureza se acalmarão. Após aquela “noite de tempestade” em que este mundo

vive, o arco-íris da paz aparecerá, e tudo retornará às suas leis, à sua ordem e harmonia.

81. Novamente vereis o céu límpido e os campos férteis. Os cursos d'água voltarão a ser límpidos e o mar estará calmo. Haverá frutos nas árvores e flores nos prados, e as colheitas serão abundantes. O homem, purificado e saudável, voltará a sentir-se digno e verá o caminho para a sua ascensão e o seu retorno a Mim aplinado.

82. Todos estarão puros e purificados desde a raiz, para serem dignos de testemunhar a Nova Era que se aproxima. Pois Eu devo fundar a nova humanidade sobre alicerces sólidos. (351, 66-69)

A justiça do amor e a misericórdia de Deus

83. Aproxima-se a hora em que o Juízo se tornará plenamente palpável no mundo. Cada obra, cada palavra e cada pensamento serão julgados. Desde os poderosos da Terra, que governam os povos, até os mais humildes — todos serão pesados na minha balança divina.

84. Mas não confundais justiça com vingança, nem reparação com punição. Pois Eu apenas permito que colhais os frutos da vossa semente e os comais, para que, pelo seu sabor e efeito, reconheçais se são bons ou nocivos, se semeastes o bem ou o mal.

85. O sangue inocente derramado pela maldade humana, o luto e as lágrimas das viúvas e dos órfãos, do proscrito que sofre a miséria e a fome — todos clamam por justiça, e minha justiça perfeita e amorosa, mas implacável, desce sobre todos. (239, 21-23)

86. Minha justiça virá sobre cada criatura e tocará cada ser humano, assim como o Anjo do Senhor veio sobre o Egito e executou meu julgamento, no qual somente se salvaram aqueles que haviam marcado suas portas com o sangue de um cordeiro.

87. Em verdade vos digo que, neste tempo, será salvo todo aquele que vigiar e tiver fé na Palavra e nas promessas do Salvador, o Cordeiro Divino, que se sacrificou para vos ensinar a orar e a cumprir com amor perfeito as tarefas do vosso caminho de expiação, pois o meu sangue vos protegerá como um manto de amor. Mas quem não vigiar, quem não crer ou quem blasfemar será castigado, para que desperte de sua letargia. (76, 6-7)

88. Quando do íntimo dos homens surgir o clamor de socorro dirigido a Mim, que Me diz: “Meu Pai, nosso Salvador, vem até nós, estamos perecendo”, então Eu lhes farei sentir a Minha presença, lhes revelarei a Minha infinita misericórdia e lhes provarei isso mais uma vez. (294, 40)

89. O curso habitual de vossas vidas será subitamente fustigado por fortes tempestades. Mas depois disso, no infinito, brilhará a luz de uma estrela, cujos

raios concederão a paz, a luz e a tranquilidade de que o espírito encarnado necessita para refletir sobre a eternidade. (87, 52)

O efeito do julgamento

90. Quando parecer que tudo acabou para o homem, que a morte venceu ou que o mal triunfou, os seres se erguerão das trevas para a luz. Da morte ressuscitarão para a vida verdadeira e, do abismo da perdição, se levantarão para cumprir a lei eterna de Deus.

91. Nem todos conhecerão o abismo; pois alguns se empenharam em manter-se afastados daquela guerra de paixões, ambição e ódio, e viveram apenas à margem da nova Sodoma; e outros, que pecaram muito, darão um tempo a tempo, e por meio de seu arrependimento oportuno e renovação completa pouparão a si mesmos de muitas lágrimas e muita dor. (174, 53-54)

92. De toda aquela estrutura moral e material da humanidade, “não restará pedra sobre pedra”. Pois, para que o “novo homem” apareça nesta Terra, é imprescindível que toda mancha seja apagada, todo pecado eliminado e que apenas o que contém boa semente seja deixado.

93. O brilho da minha presença e da minha justiça será percebido em todo o globo, e diante dessa luz, as imagens de ídolos ruirão, as tradições habituais cairão no esquecimento e os ritos infrutíferos serão abandonados. (292, 33-34)

94. Uma única porta permanecerá aberta para a salvação do homem: a da espiritualização. Quem quiser salvar-se terá de abandonar a sua soberba, a sua falsa grandeza, as suas paixões vis e o seu egoísmo.

95. Muito amargo será o cálice que os homens terão de beber na grande batalha. No entanto, Eu vos digo: bem-aventurados aqueles que beberem desse cálice e depois deixarem a Terra purificados. Pois quando retornarem a este mundo em outros corpos, sua mensagem estará impregnada de luz, de paz e de sabedoria. (289, 60-61)

96. Ainda não chegaram as “últimas batalhas” com suas amarguras e as “últimas tempestades”. Ainda está por vir que todas as forças entrem em tumulto e os átomos girem em um caos, para que, depois de tudo isso, se instale uma letargia, um esgotamento, uma tristeza e um repulsa que despertem a aparência da morte.

97. Mas essa será a hora em que, nas almas espirituais que se tornaram sensíveis, se ouvirá o eco vibrante de uma trombeta, que vos anuncia do além que, entre os homens de boa vontade, se aproxima o reino da vida e da paz.

98. Ao som dessa trombeta, “os mortos ressuscitarão” e derramarão lágrimas de arrependimento, e o Pai os receberá como os “Filhos Perdidos”, cansados da longa jornada e exaustos da grande luta, e selará suas almas com o beijo do amor.

99. A partir desse “dia”, o homem abominará a guerra. Ele banuiu o ódio e o rancor de seu coração, perseguirá o pecado e iniciará uma vida de reparação e reconstrução. Muitos se sentirão inspirados por uma luz que antes não viam e partirão para criar um mundo de paz.

100. Será apenas o início do tempo da graça, da era da paz.

101. A Idade da Pedra já ficou para trás há muito tempo. A Era da Ciência também passará, e então florescerá entre os homens a Era do Espírito.

102. A fonte da vida revelará grandes segredos, para que os homens construam um mundo forte na ciência do bem, na justiça e no amor. (235, 79-83)

XIII Transformação e consumação do mundo e da criação

Capítulo 56 - Vitória e reconhecimento da obra espiritual de Cristo

A difusão da Doutrina Espiritual por meio dos enviados de Deus

1. Minha Lei será, neste tempo, a Arca da Salvação. Em verdade vos digo: Quando as águas do dilúvio de maldades, de dores e de misérias se desatarem, os povos de outras nações virão em longas caravanas a esta terra, atraídos por sua espiritualidade, sua hospitalidade e sua paz; e quando tiverem conhecido esta revelação e crerem no que Eu falei na minha nova vinda como Espírito Santo, também a eles chamarei de “israelitas segundo o Espírito”.

2. Entre essas multidões estarão os meus mensageiros, a quem farei retornar aos seus povos para levar aos seus irmãos a mensagem divina da minha Palavra.

3. Contudo, nem todos virão a esta nação para conhecer o ensinamento que Eu vos trouxe, pois muitos o receberão espiritualmente. (10, 22)

4. Todos vós recebereis a paz que merecestes; contudo, prometo-vos tempos melhores.

5. Após a purificação que deve ocorrer na Terra, surgirão pessoas enviadas por Mim, almas virtuosas com grandes missões, para criar a família humana obediente.

6. Quatro gerações depois da vossa ainda passarão, até que o meu ensinamento se espalhe pelo mundo e colha belos frutos. (310, 50)

A luta pelo reconhecimento da nova Palavra

7. Hoje é um pequeno grupo que Me rodeia, mas amanhã serão multidões imensas que se reunirão ao Meu redor. Entre eles virão os fariseus, os hipócritas, procurando erros em Meu ensinamento para incitar a opinião da grande massa

contra Minha obra. Eles não sabem que — antes mesmo de investigarem Minha obra — eles próprios serão desmascarados. (66, 61)

8. Naquela época, três juízes me julgaram: Anás, Pilatos e Herodes, e o povo executou a sentença contra mim. Agora eu vos digo que muitos são meus juízes, e ainda maior é o número daqueles que me causarão dor neste tempo.

9. Mas quanto mais as pessoas abominarem a Minha Lei e o Meu Ensino — quando estes forem mais perseguidos e rejeitados —, tanto mais a voz dos homens de fé ressoará, pois não acontecerá o mesmo que no “Segundo Tempo”; agora Eu não estarei sozinho. (94, 67)

10. Haverá um curto período em que a minha Palavra, dada neste tempo, parecerá ter desaparecido da face da Terra.

11. Então, os homens se dedicarão a inventar ensinamentos espirituais, a ensinar novas leis e mandamentos. Chamar-se-ão mestres, apóstolos, profetas e enviados de Deus, e Eu os deixarei falar e semear por algum tempo. Deixarei que cultivem sua semente, para que, ao colherem o fruto, experimentem o que semearam.

12. O tempo e as forças da natureza passarão por cima de suas sementes, e seus passos serão como um julgamento para cada um desses filhos dos homens.

13. É necessário que o mundo conheça o engano para que reconheça a verdade. Então, a verdade e a essência da vida, que Eu vos entreguei neste tempo, ressurgirão entre os homens em toda a sua pureza e espiritualidade. (106, 9-10)

O poder do ensinamento do Espírito Santo

14. Uma nova era se iniciou para a humanidade; é a era da Luz, cuja presença representará um ponto culminante no caminho espiritual de todos os homens, para que despertem, reflitam, se livrem do pesado fardo de suas tradições, de seu fanatismo e de seus erros, a fim de, em seguida, elevarem-se a uma nova vida.

15. Uns mais cedo e outros mais tarde, assim, pouco a pouco, todas as religiões e seitas chegarão ao templo invisível, ao templo do Espírito Santo, que está presente na minha obra, inabalável como uma coluna que se ergue até o infinito, à espera dos homens de todos os povos e gerações.

16. Quando todos tiverem entrado no interior do meu Santuário para orar e meditar, uns e outros alcançarão o mesmo conhecimento da minha verdade. Assim, uma vez que esse ponto culminante do caminho esteja consumado, todos se elevarão unidos na mesma Lei e adorarão seu Pai da mesma maneira. (12, 94-96)

17. Juntamente com o povo que estou formando e que arranquei das trevas e da ignorância, cumprirei as profecias que foram dadas em tempos passados; e diante das minhas provas e milagres, o mundo tremerá, e os teólogos e intérpretes das profecias queimarão seus livros e se prepararão interiormente

para estudar esta revelação. Pessoas com títulos, homens da ciência, pessoas com cetro e coroa farão uma pausa para ouvir o meu ensinamento, e muitos dirão: “Cristo, o Salvador, voltou!” (84, 60)

18. Em verdade vos digo que a minha Palavra transformará a essência do vosso mundo atual e de toda a vossa vida.

19. Para as pessoas da atualidade, o mundo e seus prazeres são o sentido de suas vidas. Mas em breve valorizarão mais a alma do que o corpo e o corpo mais do que as vestes; e, em vez de correrem atrás das glórias mundanas, buscarão a imortalidade da alma.

20. No início, haverá fanatismo em nome do espiritual, a busca por ele será levada ao extremo; mas depois os corações se acalmarão, e a espiritualização florescerá com verdade e sinceridade. (82, 30-31)

21. Meu ensinamento provocará grandes revoluções no mundo; haverá grandes transformações nos costumes e nas ideias, e até mesmo na natureza ocorrerão mudanças. Tudo isso anunciará o início de uma nova era para a humanidade, e as almas que em breve enviarei à Terra falarão de todas essas profecias. Elas explicarão a minha Palavra e descreverão as obras, a fim de colaborar na restauração e no desenvolvimento ascendente deste mundo. (152, 71)

22. Um “novo cântico” brotará da alma de todos aqueles que não puderam ver-Me e que, no fim, Me viram porque Me buscaram apesar de suas imperfeições; e vós sabeis que quem Me busca, sempre Me encontra.

23. Quanto àqueles que Me negaram, que Me evitaram, que ocultaram o Meu nome, que não querem admitir a Minha presença, a esses serão dadas, em seu caminho, as provas que lhes abrirão os olhos e os farão igualmente ver a verdade. (292, 35-36)

24. Como uma corrente impetuosa que arrasta tudo consigo, assim será a maré que as multidões espiritualistas formarão — uma maré que ninguém poderá deter, porque sua força será insuperável. E aquele que quiser colocar-se como obstáculo em seu caminho será arrastado pela corrente.

25. Quem na Terra poderia ter o poder de deter o desenvolvimento das almas ou a execução dos desígnios de Deus? Ninguém. O único Ser com poder e justiça absolutos é o vosso Pai, e Ele determinou que toda alma avance para a perfeição.

26. Se as minhas leis divinas foram desrespeitadas pelos homens por um breve período, Eu farei com que a minha voz, como o som de um sino retumbante, seja ouvida até mesmo por aqueles que estão mortos para a vida espiritual. (256, 40-42)

27. Quando a humanidade conhecer o meu ensinamento e compreender o seu significado, depositará nele a sua confiança e se fortalecerá na fé de que ele é o caminho seguro, o guia para todo ser humano que deseja viver na justiça, no amor e na reverência para com o próximo.

28. Quando este ensinamento se enraizar no coração dos homens, iluminará a vida familiar, fortalecendo os pais na virtude, os casais na fidelidade, os filhos na obediência, e encherá os mestres de sabedoria. Ela tornará os governantes generosos e inspirará os juízes a exercer a verdadeira justiça. Os cientistas se sentirão iluminados, e essa luz lhes revelará grandes mistérios para o bem da humanidade e para o seu desenvolvimento espiritual. Desta forma, terá início uma nova era de paz e progresso. (349, 35)

O reconhecimento da volta de Cristo em todo o mundo

29. Quando o homem tiver mergulhado nas profundezas do abismo e, exausto da luta e do sofrimento, já não tiver sequer forças para se salvar a si mesmo, ele experimentará com espanto como, das profundezas de sua própria fraqueza, de seu desespero e de sua decepção, brota uma força desconhecida, proveniente do Espírito. Quando ele tomar consciência de que chegou a hora de sua libertação, abrirá as asas e se elevará acima das ruínas de um mundo de vaidades, egoísmo e mentira, e dirá: “Ali está Jesus, o desprezado. Ele vive. Em vão procuramos matá-lo a cada passo e dia após dia. Ele vive e vem para nos salvar e nos dar todo o seu amor.” (154, 54)

30. Em verdade vos digo que, assim como outrora os próprios reis se admiraram da pobreza em que nasci, também neste tempo se surpreenderão todos ao conhecerem a forma discreta que escolhi para vos trazer a minha Palavra. (307, 52)

31. Atualmente, a humanidade encontra-se na fase de preparação. É a minha justiça que está operando nela, sem que as pessoas já tenham percebido. Pois, em seu orgulho, em seu materialismo altivo, atribuem ao acaso todos os acontecimentos de sua vida que lhes são inevitáveis.

32. Mas em breve o meu chamado chegará aos corações, e então eles se aproximarão de Mim arrependidos e Me pedirão que lhes seja perdoada a sua arrogância e os seus erros.

33. Essa será a hora da cruz para a alma do homem, na qual ele experimentará, por um breve momento, um vazio absoluto após suas grandes decepções, quando constatar o erro de sua arrogância, a fragilidade de seu poder e o equívoco de suas ideologias.

34. Mas esse estado de confusão não durará muito, pois então os meus mensageiros surgirão e divulgarão a minha nova mensagem.

35. Mais uma vez, como nos tempos passados, em que os mensageiros do meu ensinamento partiram do Oriente e levaram o conhecimento da minha Palavra para o Ocidente, assim o mundo verá, nessa época, novamente os meus mensageiros levando a luz desta mensagem aos povos e aos lares.

36. Parecerá estranho aos homens que agora a luz vá do Ocidente para o Oriente? Por isso, não reconhecerão a mensagem que meus mensageiros lhes trazem em meu nome? (334, 42-45)

37. Há raças inteiras que não Me reconhecem, há povos que se afastam obstinadamente das Minhas leis, que não querem conhecer o Meu Ensino, que se opõem a ele por considerá-lo ultrapassado.

38. São aqueles que não Me compreenderam que insistem nas liberdades terrenas. Há também aqueles que muitas vezes praticam o bem por interesse próprio e não por generosidade.

39. Contudo, a cada povo e a cada raça estão destinadas a Minha justiça e Minhas provas, e estas chegam dia após dia para, por fim, tornar seus corações e almas férteis, como se fossem campos a serem cultivados, e para, após seu cultivo, depositar neles a semente, o semente eterno do Meu amor, da Minha justiça e da Minha luz.

40. Esses povos falarão de Mim com amor, essas raças depositarão então sua esperança em Mim, e nas almas de todos os povos desta humanidade ressoarão cânticos de júbilo, coros de louvor e de amor ao único Senhor de todos os homens. (328, 12)

Capítulo 57 – Conversão e transformação em todos os campos

Novos e mais profundos conhecimentos

1. Aproxima-se o tempo em que as revelações espirituais revelarão aos homens o caminho iluminado, para que conheçam os mistérios que se escondem no seio da Criação.

2. A luz do meu Espírito vos revelará a maneira de adquirir a verdadeira ciência, que permite ao homem ser reconhecido pelas criaturas que o rodeiam e pelas forças naturais da Criação, e obter a obediência, com a qual se cumpre a minha vontade de que o homem subjugue a Terra. Mas isso só acontecerá quando a alma do homem, iluminada pelo Espírito, tiver imposto seu poder e sua luz às fraquezas do corpo. (22, 19)

3. Já se aproxima o dia em que os homens compreenderão o significado que a alma tem, pois muitos que se creem crentes não acreditam, e outros que pensam ver, não veem. Mas, quando compreenderem a verdade, reconhecerão que seria infantil, injusto e irracional continuar a alimentar com os frutos do mundo um ser e que pertence a outra vida.

4. Então, buscarão a luz nas religiões e, em sua angústia anímica e em seu anseio atormentador por encontrar a verdade, abolirão o que há de falso nos ensinamentos e erradicarão tudo o que for superficial e exterior que

encontrarem nos diversos cultos, até descobrirem o núcleo divino da essência. (103, 42)

5. A humanidade certamente se cansará de continuar semeando ódio, violência e egoísmo. Cada semente de ódio que ela semear se multiplicará de tal forma que suas forças não serão suficientes para colher sua safra.

6. Esse resultado imprevisto e que ultrapassa seu poder humano irá detê-la em sua corrida vertiginosa e insana. Depois disso, realizarei um milagre em todos os corações, fazendo florescer o amor ao próximo onde antes havia apenas egoísmo.

7. Os homens voltarão a reconhecer em Mim toda a perfeição, onisciência e justiça suprema. Lembrar-se-ão de que Jesus disse: “Nenhuma folha da árvore se move sem a vontade do Pai.” Pois hoje, na opinião do mundo, as folhas da árvore, os seres vivos e as estrelas movem-se por acaso. (71, 30)

8. Quando a minha voz se fizer ouvir espiritualmente na humanidade, as pessoas sentirão vibrar algo que sempre esteve nelas, embora não pudesse se manifestar livremente. Será o Espírito que — encorajado pela voz de seu Senhor — se erguerá e responderá ao meu chamado.

9. Então, uma nova era terá início na Terra, pois vocês não mais contemplarão a vida a partir de baixo, mas a observarão, reconhecerão e desfrutarão das alturas de sua elevação espiritual. (321, 38-39)

10. Somente quando não for mais a razão a levar o Espírito à observação e ao aprofundamento na ciência, mas sim o Espírito a elevar e a guiar a razão, é que o homem descobrirá aquilo que atualmente lhe parece insondável e que, no entanto, está destinado a ser-lhe revelado assim que tiver espiritualizado sua inteligência. (295, 37)

11. Eu vos disse que chegará o momento em que a luz aparecerá em todos os lugares, em todos os países, em todos os continentes. Essa luz resplandecerá de acordo com a formação espiritual do homem. Por meio dela, porém, formará-se uma concepção nova e mais correta da Criação, um novo conceito de espiritualidade. Desta forma, iniciará-se uma nova etapa do desenvolvimento espiritual e anímico. (200, 41)

12. Quando os homens chegarem a pensar universalmente no amor, cada um buscará aperfeiçoar-se, fazer mais justí e aos outros e servir. Todo medo de punição será supérfluo; o homem obedecerá às leis não por medo, mas por convicção. Só então a humanidade terá se desenvolvido anímica e intelectualmente. (291, 25)

13. Quando esta minha semente tiver germinado no coração dos povos que compõem a humanidade, haverá uma transformação absoluta na vida das pessoas. Quão grande será a diferença que eles demonstrarão tanto em sua vida humana quanto em sua adoração espiritual a Deus, quando se comparar a

maneira de viver, acreditar, adorar, “lutar” e pensar das pessoas de tempos passados com a daquelas que vivem a espiritualidade.

14. Daquela época de fanatismo, idolatria, materialismo e dogmas de fé absurdos, não restará pedra sobre pedra. Todos os erros que vossos antepassados e vós mesmos legardes às gerações futuras serão eliminados. Tudo o que não contiver em si a essência do Bem e da Verdade não perdurará. Mas todo o bem que herdastes, eles preservarão.

15. Este ensinamento, apresentado de forma mais espiritual do que nos tempos passados, terá de lutar entre os homens, os povos, as igrejas e as seitas para se impor e se estabelecer. Mas assim que o breve período de confusão passar, a paz chegará aos homens, e eles se alegrarão ao compreenderem o sentido que minhas palavras sempre contiveram.

16. As concepções sobre a minha Divindade, sobre a vida espiritual e sobre o propósito da vossa existência serão encaminhadas para os caminhos corretos, porque cada ser humano será um bom intérprete de tudo o que vos foi dito pelo vosso Mestre, pelos seus mensageiros e profetas, por meio de parábolas e símbolos.

17. Essa forma de expressão foi compreendida pelos homens apenas em parte. Era o ensinamento que lhes estava destinado, de acordo com sua crescente capacidade de compreensão espiritual e intelectual. Mas, como queriam saber tudo de uma vez, enredaram-se em cada vez mais contradições e conceitos errôneos, porque deram interpretações materiais ao que só podia ser interpretado de maneira espiritual. (329, 22-26)

Iluminação por meio de pessoas enviadas por Deus

18. Prometi-vos enviar Espíritos de grande luz, que viverão entre vós. Estes aguardam apenas o momento certo para se aproximarem da Terra, encarnarem e cumprirem uma grande missão de restauração.

19. Quando esses seres espirituais estiverem vivendo neste mundo — o que tereis de lhes ensinar? Em verdade vos digo: nada! Pois eles virão para ensinar, não para aprender.

20. Ficarão surpresos ao ouvi-los falar de assuntos profundos desde a infância, ao vê-los conversar com cientistas e teólogos, deixando os adultos admirados com sua experiência e recomendando o caminho certo aos corações das crianças e dos jovens.

21. Bem-aventurado o lar que acolher em seu seio um desses seres espirituais. Quão pesadas serão as cargas de expiação que recairão sobre aqueles que procurarem impedir o cumprimento da missão dos Meus Mensageiros! (238, 30-31)

22. Digo-vos mais uma vez que não vos faltarão, no mundo, pessoas dotadas de grande luz, que iluminarão o vosso caminho e semearão amor em vossas vidas.

23. A humanidade sempre teve a presença dessas pessoas na Terra, mas chegarão tempos em que grandes legiões de espíritos de alta luz virão ao mundo, que eliminarão o mundo falso que vocês criaram, para erguer um novo, no qual se respire paz e reine a verdade.

24. Eles terão muito que sofrer com a maldade dos homens. Mas isso não é novidade, pois nenhum dos mensageiros de Deus escapou da perseguição, do escárnio e das hostilidades. Eles precisam vir ao mundo e habitar nele, porque sua presença na Terra é necessária.

25. Eles virão e falarão com amor aos corações dos homens. Sua palavra, imbuída da justiça do Pai, atingirá a arrogância e o orgulho de todos aqueles que substituíram o manto da humildade de sua alma pelo manto de pompa da vaidade, da arrogância, do falso poder e da falsa glória.

26. Esses serão os primeiros a se levantar e a apontar, com o dedo trêmulo de raiva, para os Meus mensageiros. Mas isso servirá para que os Meus servos, em cada provação a que forem submetidos, possam dar grandes testemunhos da verdade que trouxeram ao mundo.

27. Vocês não sabem, neste momento, por quais caminhos da vida humana eles se manifestarão. Mas Eu lhes digo que alguns aparecerão no seio das grandes comunidades religiosas. Estes lutarão pela união e pela harmonia espiritual de todos os homens.

28. Outros se destacarão entre os cientistas e, com o fruto de suas inspirações, mostrarão que o verdadeiro objetivo final da ciência é o aperfeiçoamento espiritual do homem — e não sua miséria e destruição.

29. Assim, em todas as esferas da vida, surgirão os meus servos, que levam a minha Lei no coração e, com palavras e obras, confirmarão tudo o que lhes falei neste tempo. (255, 43-47)

A transformação do ser humano

30. Anuncio-vos profeticamente um novo mundo e uma humanidade espiritualizada, mas quando esta palavra se tornar conhecida, novamente não será acreditada.

31. Geração após geração passará, a arrogância dos homens desencadeará tempestades e inundações, epidemias e pragas, e o clamor da humanidade abalará o espaço.

32. No entanto, após tudo isso, os novos habitantes da Terra iniciarão uma vida de introspecção e espiritualização, aproveitando o imenso tesouro de experiência que as gerações passadas lhes legaram, e a semente divina começará a germinar.

33. Em cada alma existe a semente divina, pois ela provém de Mim; e assim como vossos filhos herdaram as feições ou o caráter de seus pais, assim também

as almas acabarão por revelar o que herdaram de seu Pai Celestial: o amor. (320, 9-11)

34. Após o novo dilúvio, o arco-íris resplandecerá como símbolo da paz e da nova aliança que a humanidade celebrará espiritualmente com seu Senhor.

35. Deveis preparar-vos para uma dura batalha, pois todos vós tereis de lutar contra o dragão do mal, cujas armas são a vaidade, o ódio, o poder terreno, a desmedida, a vaidade, o egoísmo, a mentira, a idolatria e o fanatismo — todas forças do mal nascidas do coração humano, contra as quais tereis de lutar com grande coragem e fé, até que as tenhais vencido.

36. Quando o dragão de vossas paixões tiver sido morto por vossas armas de luz, um novo mundo surgirá diante dos olhos dos homens — um novo mundo, embora seja o mesmo; mas ele parecerá mais belo. Pois então os homens o utilizarão para seu bem-estar e seu progresso, infundindo em todas as suas ações um ideal de espiritualização.

37. Os corações se enobrecerão, a mente dos homens será iluminada, o espírito poderá testemunhar sua existência. Tudo o que é bom florescerá, tudo o que é edificante servirá de semente para as obras humanas. (352, 61-64)

38. O homem afundou-se no abismo, e até lá a consciência o acompanhou, à espera do momento oportuno para ser ouvida. Em breve, essa voz se fará ouvir no mundo com uma força tão grande que vocês ainda não conseguem imaginar.

39. Mas isso levará a humanidade a emergir do seu abismo de soberbia, materialismo e pecado, para se purificar nas torrentes de lágrimas do seu arrependimento e assim começar a evoluir no caminho da espiritualização.

40. Eu estarei ao lado de todos os Meus filhos, pois Eu sou a Ressurreição e a Vida que levanta os “mortos” de seus túmulos.

41. Naquela vida que hoje ofereço à humanidade, os homens farão a minha vontade e, por amor, renunciarão ao livre arbítrio, convencidos de que quem faz a vontade do Pai não é nem servo nem escravo, mas um verdadeiro filho de Deus. Então conhecereis a verdadeira felicidade e a paz perfeita, que são fruto do amor e da sabedoria. (79, 32)

42. Eu vos digo que, neste “Terceiro Tempo”, por mais que vos pareça impossível, a renovação e a salvação da humanidade não serão difíceis, pois a obra da redenção é obra divina.

43. Será o Meu Amor que trará de volta os homens ao caminho da luz e da verdade. Meu amor, que penetra secretamente em cada coração, acaricia cada alma, manifesta-se por meio de cada consciência, transformará as rochas duras em corações sensíveis, fará dos homens materialistas seres espiritualizados e dos pecadores obstinados homens do bem, da paz e da boa vontade.

44. Falo assim a vocês porque ninguém conhece melhor do que Eu o desenvolvimento de sua alma, e sei que o homem de hoje, apesar de seu grande materialismo, de seu amor pelo mundo e de suas paixões desenvolvidas até o

maior pecado, vive entregue à “carne” e à vida material apenas em aparência. Eu sei: assim que sentir em sua alma o toque amoroso do Meu amor, ele virá rapidamente a Mim para se livrar de seu fardo e Me seguir no caminho da verdade, que, inconscientemente, tanto anseia percorrer. (305, 34-36)

45. Estai vigilantes, e sereis testemunhas da conversão daqueles que Me negaram, assim como testemunhareis o retorno daqueles que se afastaram do caminho verdadeiro.

46. Cientistas que dedicaram suas vidas à busca de elementos e forças de destruição, ao sentirem que seu julgamento se aproxima, retornarão ao caminho da verdade para dedicar seus últimos dias à reconstrução moral e material do mundo.

47. Outros, que em sua arrogância tentaram ocupar o Meu lugar nas almas, descerão de seus tronos para Me imitar com humildade. E também as pessoas que outrora incitaram os povos e desencadearam guerras reconhecerão seus crimes e, com temor, se empenharão pela paz entre os homens. (108, 39)

48. Quando a minha luz tiver penetrado em todos os corações e as pessoas que guiam os povos, que os instruem, e todos aqueles que têm de cumprir as tarefas mais importantes para a e , se deixarem guiar e inspirar por aquela luz superior que é a consciência, então poderão confiar uns nos outros, então poderão confiar em seus irmãos, porque a minha luz estará em todos, e na minha luz prevalecerão a minha presença e a minha justiça amorosa. (358, 29)

49. Minha ensinança será novamente ouvida pela humanidade, mas não porque minha Lei tenha retornado aos homens, pois ela sempre esteve escrita em suas almas. Serão os homens que retornarão ao caminho da Lei.

50. Este mundo será uma imagem do filho pródigo da minha parábola. Assim como ele, também o encontrará no seu lugar, esperando por ele para abraçá-lo com amor e sentá-lo à sua mesa para comer.

51. Ainda não chegou a hora do retorno desta humanidade a Mim, nem lhe restou uma parte de sua herança, que ela esbanjará em festas e diversões até ficar nua, faminta e doente, para então levantar o olhar para o seu Pai.

52. É necessário conceder ainda alguns “instantes” aos homens que perseguem os bens do mundo, para que sua decepção seja então completa; para que finalmente se convençam de que o ouro, o poder, os títulos e os prazeres da carne jamais lhes darão a paz e o bem-estar de sua alma.

53. A hora do autoexame à luz da consciência se aproxima para toda a humanidade. Então, os eruditos, teólogos, cientistas, os detentores do poder, os ricos e os juízes se perguntarão em que consistiu o fruto espiritual, moral ou material que colheram e que podem dar de comer aos homens.

54. Após esse momento, muitos retornarão a Mim, pois reconhecerão que, apesar do prestígio de que gozavam na Terra, lhes faltava algo para preencher o

vazio em que sua alma havia caído, a qual só pode se alimentar dos frutos da vida espiritual. (173, 19-20, 57-58)

55. Dos homens de hoje, desprovidos de espiritualidade e amor, farei surgir as gerações tantas vezes profetizadas pela minha Palavra. Mas antes disso, atuarei sobre esses povos que hoje se desconhecem, guerreiam entre si e se destroem.

56. Quando então a execução do meu julgamento tiver passado por todos e o joio tiver sido arrancado pela raiz, começará a surgir uma nova humanidade, que em seu “sangue” não carregará mais a semente da discórdia, do ódio ou da inveja, porque o “sangue” de seus pais se purificou no cadinho da dor e do arrependimento.

57. Eu os receberei e lhes direi: “Pedi, pedi, e vos será dado”, assim como Eu vos disse no “Segundo Tempo”. Mas hoje acrescento: saibam pedir. (333, 54)

Mudanças e reviravoltas em todas as esferas da vida

58. O mundo material, o planeta, não está próximo de sua dissolução, mas o fim deste mundo de erros e pecados, de trevas e ciência perversa, será provocado pela luz do meu ensinamento, e sobre suas ruínas Eu edificarei um novo mundo de progresso e paz. (135, 5)

59. Grande será a transformação que a humanidade sofrerá em breve prazo. Organizações sociais, princípios, credos, doutrinas, costumes, leis e todas as ordens da vida humana serão abalados em seus alicerces. (73, 3)

60. Homens, nações, raças e povos, todos terão de seguir o chamado divino quando o espírito do homem, cansado de seu cativeiro na Terra, se erguer, quebrar as correntes do materialismo e lançar o grito de júbilo da libertação espiritual. (297, 66)

61. Chegará o tempo em que surgirão pessoas que amam verdadeiramente a minha Lei, capazes de unir a Lei Espiritual com a do mundo, ou seja: o poder eterno com o poder temporal.

62. Isso não acontecerá para escravizar as almas como nos tempos passados, mas para lhes mostrar o caminho para a luz, que é a verdadeira liberdade do espírito.

63. Então a moral retornará ao seio das famílias, haverá verdadeiros centros de educação e espiritualidade em vossos costumes e tradições. Será o tempo em que a consciência fará ouvir sua voz e em que meus filhos se comunicarão com minha Divindade de Espírito para Espírito, em que as raças se fundirão umas com as outras.

64. Tudo isso será determinante para o desaparecimento de muitas diferenças e contendas; pois — embora o vosso mundo seja tão pequeno — até agora não compreendestes como conviver como uma única família, não fostes capazes de Me oferecer uma forma unificada de veneração.

65. A antiga Babel condenou-vos a essa separação entre povos e raças, mas a construção do meu templo espiritual no coração dos homens irá libertar-vos dessa expiação e levá-los a amar-se verdadeiramente uns aos outros. (87, 10)

66. Chegará um tempo em que o desejo do homem de elevar sua alma será tão ardente que ele empregará todos os meios à sua disposição para transformar este vale de lágrimas em um mundo onde reine a harmonia, que ele realizará o “impossível”, que chegará ao sacrifício e ao esforço sobre-humano para impedir as guerras.

67. Serão essas pessoas que elevarão este mundo, que removerão da vida humana o cálice do sofrimento, que reconstruirão tudo o que as gerações passadas destruíram em sua cega busca pelo poder, em sua materialização e imprudência.

68. Serão elas que velarão pela verdadeira adoração a Mim — aquela veneração sem fanatismo ou rituais externos e inúteis. Elas procurarão fazer com que a humanidade compreenda que a harmonia entre as leis humanas e as espirituais e o cumprimento destas é o melhor culto que os homens podem oferecer a Deus. (297, 68-69)

69. O tempo dos ritos, dos altares e dos sinos das igrejas está chegando ao fim entre os homens. A idolatria e o fanatismo religioso darão seus últimos sinais de vida. Chegará aquele tempo de luta e de caos que Eu vos tenho anunciado continuamente.

70. Quando então, após a tempestade, a paz tiver retornado a todas as almas, os homens não mais construirão palácios reais em minha honra, nem as multidões serão reunidas pelo som dos sinos, nem aqueles que se sentem grandes exercerão poder sobre as massas. Chegará o tempo da humildade, da fraternidade, da espiritualidade, que trará consigo a igualdade dos dons espirituais para a humanidade. (302, 37)

71. Nos dias de hoje, o ceifeiro está presente, com a missão de derrubar toda árvore que não dê bons frutos. Nesta grande luta, somente a justiça e a verdade prevalecerão.

72. Muitas igrejas desaparecerão, algumas permanecerão. Em algumas, a verdade resplandecerá; em outras, oferecer-se-á apenas fraude. Mas a foice da justiça continuará a cortar até que toda semente que existe na Terra seja separada. (200, 11)

73. Esta é a continuação das Minhas instruções, mas não o fim dos tempos, como o homem interpreta. O mundo continuará girando no espaço, as almas continuarão vindo à Terra e encarnando-se para cumprir seu destino. Os homens continuarão povoando este planeta no futuro, e apenas o modo de vida entre os homens se transformará.

74. As mudanças que a vida humana experimentará serão grandes, tão enormes que vos parecerá que um mundo está perecendo e outro está surgindo. (117, 14)

75. É para isso que todos vocês caminham, para aquela vida de alegria e paz, e não para o abismo e a “morte”, como vosso coração crê pressentir.

76. É verdade que ainda tereis de passar por muitas amarguras antes que chegue o tempo de vossa espiritualização. Mas nem a morte, nem a guerra, nem a peste, nem a fome deterão o curso e de da vida e o desenvolvimento espiritual desta humanidade. Eu sou mais forte que a morte e, por isso, devolverei-vos à vida caso venhais a perecer, e farei com que retornem à Terra sempre que for necessário.

77. Ainda tenho muito a revelar-te, amada humanidade; meu Livro da Sabedoria Divina ainda reserva muitas surpresas. (326, 54)

Capítulo 58 - O Reino da Paz de Cristo e a Consumação da Criação

O poder determinante no Reino da Paz de Cristo

1. Assim como vos anunciei aqueles tempos de grande sofrimento, também vos digo que, quando a confusão passar, a harmonia entre os homens virá.

2. Os soberbos, os que se acham grandes, aqueles que carecem de amor ao próximo e de justiça, serão retidos por algum tempo no além, para que o bem, a paz e a justiça avancem na Terra e, no meio dela, cresçam a espiritualização e a boa ciência. (50, 39-40)

3. Na vida dos homens, o mal sempre oprimiu o bem. Mas Eu vos digo mais uma vez que o mal não prevalecerá, mas que a minha Lei do Amor e da Justiça governará a humanidade. (113, 32)

4. As almas que encarnarem na humanidade daqueles dias estarão, em sua maioria, tão comprometidas com o bem que, quando surgirem pessoas inclinadas para o mal, estas, por mais poderosas que sejam, terão de se curvar à luz da verdade que aquelas lhes apresentarem — em total contraste com o que ocorre atualmente. Pois, como os depravados são maioria, criaram do mal um poder que sufoca os bons, os contamina e os mantém aprisionados. (292, 55)

5. Naquela época, ó discípulo, a Nova Jerusalém estará no coração dos homens. Alcançareis altos graus de espiritualização, e Eu não apenas enviarei entre vós almas com grande desenvolvimento para encarnar, a fim de que vos tragam as Minhas mensagens. Também vos enviarei as almas que necessitam de vossa virtude e que, ao viverem entre vós, se purificarão de seus pecados.

6. Naqueles tempos acontecerá o contrário do que ocorre hoje, quando Eu vos envio almas puras e vós as devolveis a Mim manchadas. (318, 46)

O novo homem

7. Todas as profecias se cumprirão, e a humanidade verá surgir, de seus recantos mais ocultos e desconhecidos, um povo humilde, pobre em bens materiais, mas forte no espírito, zeloso da minha Lei e misericordioso para com seus semelhantes. Seu santuário será interior, invisível e intocável, portanto impossível de destruir. Ali arderá uma luz indelével que lhe iluminará o caminho. Seus caminhos de vida e suas provas serão dolorosos e difíceis, mas jamais enfraquecerá por causa deles, nem se queixará por insatisfação ou tristeza, e também não Me dará as costas, pois tem a força do apóstolo. Os homens se elevarão da sujeira, da lama e do pecado para a lei e a virtude, e caminharão pelas veredas do amor e da graça. Em toda parte se sentirá o meu Espírito, todo olho me verá, todo ouvido me ouvirá, e toda mente compreenderá as minhas revelações e inspirações.

8. Pessoas que eram consideradas desajeitadas e incultas ver-se-ão de repente iluminadas e transformadas em meus profetas. Dos seus lábios sairão palavras que serão como água cristalina sobre corações murchos.

9. Dessa água os profetas irão beber da fonte da sabedoria e da verdade, que sou Eu; nela os homens encontrarão saúde, pureza e vida eterna. (68, 38-39)

10. Meu Reino está reservado aos filhos de boa vontade que, por amor ao Pai e ao próximo, abraçam sua cruz. Este Reino, do qual vos falo, não se encontra em um lugar determinado; ele pode existir tanto na Terra que habitais quanto em todos os lares espirituais; pois o meu Reino consiste em paz, luz, graça, força, harmonia, e tudo isso podeis alcançar — ainda que de forma limitada — já nesta vida. A plenitude espiritual só alcançareis além deste mundo que atualmente habitais. (108, 32)

11. Em verdade vos digo que, embora hoje os homens sejam mais corpo do que alma, amanhã serão mais alma do que corpo.

12. Os homens tentaram materializar totalmente a sua alma, mas não alcançarão essa materialização total. Pois a alma é como um brilhante, e um brilhante nunca deixa de ser tal, mesmo que tenha caído na sujeira. (230, 54)

13. Os homens dedicarão sua ciência, sua força, seu talento e seu coração ao serviço da minha causa divina, sem negligenciar seus deveres e suas tarefas no mundo. Eles se voltarão para as alegrias saudáveis, que são benéficas para sua alma e seu corpo. Lutarão por sua renovação e sua liberdade, não se deixarão contaminar, não tomarão nada de que não necessitem. Então, a depravação e a desvergonha desaparecerão da Terra; então, a alma terá alcançado o domínio absoluto sobre seu invólucro corporal e, embora ainda habite um corpo, levará uma vida espiritual de amor, fraternidade e paz.

14. Esse será o tempo em que as guerras desaparecerão, em que haverá respeito mútuo e disposição para ajudar, em que reconheceréis que não podeis mais dispor da vida de um próximo nem da vossa própria. Vocês saberão então

que não são donos de sua vida, nem da vida de seus filhos e cônjuges, nem desta Terra, mas que Eu sou o dono de toda a Criação. Mas, como vocês são meus filhos muito amados, são igualmente donos de tudo o que é meu.

15. No entanto, embora Eu seja o Senhor e Dono de tudo o que foi criado, não sou capaz de matar as Minhas criaturas, ferir alguém ou causar-lhe dor. Por que, então, aqueles que não são donos da vida se apropriaram do que não lhes pertence para dispor dele?

16. Quando este ensinamento for compreendido pelos homens, eles terão dado um passo adiante em seu desenvolvimento espiritual, e este mundo será o lar de almas evoluídas.

17. Vocês não sabem se voltarão a habitar este planeta após esse tempo. Eu determinarei aqueles que viverão esses tempos de graça, que contemplarão este campo terrestre que, em outra época, foi um vale de lágrimas, de destruição e de morte.

18. Esses mares, montanhas e campos, que foram testemunhas de tanta dor, serão então transformados em um lugar de paz, em uma imagem dos mundos do além.

19. Eu vos anunciei que, quando cessarem as lutas, o Meu Reino já estará próximo de vós e que então vossa alma florescerá em virtudes. Meu Ensinamento estará presente em todas as almas, e Eu Me manifestarei por meio de homens e mulheres. (231, 28-30)

20. Eu preparei uma era em que a humanidade se elevará em obediência. Vossos netos contemplarão a glória que derramarei sobre esta Terra.

21. Pois a minha vontade deve cumprir-se neste mundo, que vos entreguei como um paraíso terrestre, e chegará o tempo em que virão a este planeta aquelas almas que alcançaram um elevado grau de desenvolvimento, que lutaram. A minha Luz Divina resplandecerá sobre a Terra, e o cumprimento da minha Lei reinará nela. (363, 44)

A Terra como Terra Prometida e reflexo do Reino dos Céus

22. Esta Terra, profanada pelo pecado, manchada pelo crime e violada pela ganância e pelo ódio, terá de recuperar sua pureza. A vida humana, que tem sido uma luta incessante entre o bem e o mal, se tornará o lar dos filhos de Deus, um lar de paz, fraternidade, compreensão e nobres aspirações. Mas, para alcançar esse ideal, os homens deverão passar pelas provas que os despertem de sua letargia espiritual. (169, 14)

23. Não edificarei um novo mundo sobre pecados, ódio e vícios; edificarei sobre alicerces sólidos de renovação, experiência e arrependimento; transformarei tudo em vós. Mesmo das trevas brotará a luz, e da morte criarei a vida.

24. Mesmo que os homens tenham manchado e profanado a Terra — amanhã, com suas boas obras, tornarão digna esta morada, que será reconhecida como a

Terra Prometida, para a qual virão a cumprir nobres tarefas. Quem poderia então ainda duvidar da transformação do mundo? (82, 44-45)

25. Estou atualmente erguendo o Templo do Espírito Santo. Mas quando este estiver construído, não haverá mais casas de reunião, igrejas e locais de peregrinação, ou elas terão perdido sua razão de ser, juntamente com seus símbolos religiosos, seus ritos e tradições. Então sentireis a minha grandeza e a minha presença, reconheceréis como Igreja o Universo e como culto o amor ao próximo.

26. Do seio da Mãe Natureza brotarão novos conhecimentos que farão da vossa ciência um caminho de bem-estar, pois ela será conduzida pelo caminho certo pela consciência, que é a voz de Deus. 27. O cérebro não será mais o senhor do mundo, mas o colaborador do Espírito, que o guiará e iluminará. (126, 35-36)

28. Quando então o mundo alcançar sua renovada libertação e, guiado pela luz de Elias, entrar nessa vida justa e boa, tereis aqui na Terra um reflexo da vida espiritual que vos espera além desta vida, para que então desfruteis eternamente da paz e da luz de vosso Pai.

29. Mas se vos perguntardes como todas as nações se unirão em um único povo, assim como aquelas tribos que formaram o povo de Israel, Eu vos digo: Não vos preocupeis, pois quando todos os povos forem levados ao “deserto”, as provações os unirão, e quando isso acontecer, um “novo maná” cairá do céu sobre todos os corações necessitados. (160, 39)

30. Assim como a Terra Prometida foi distribuída ao povo de Israel, assim toda a Terra será distribuída à humanidade. Isso acontecerá quando chegar o tempo certo — após a purificação. Como é minha vontade que essa distribuição ocorra, nela prevalecerão a justiça e a igualdade, para que todos os homens possam trabalhar juntos em uma única obra. (154, 49)

31. Imaginem o progresso de uma humanidade cuja moral provém da espiritualização; imaginem uma humanidade sem limites nem fronteiras, que compartilha fraternalmente todos os meios de subsistência que a Terra concede aos seus filhos.

32. Tentem imaginar como seria a ciência humana se tivesse como ideal o amor mútuo, se o homem recebesse, por meio da oração, os conhecimentos que busca.

33. Considerem quão agradável será para Mim receber dos homens, por meio de suas vidas, o culto do amor, da fé, da obediência e da humildade, sem que precisem recorrer a ritos e formas externas de culto.

34. Só isso será vida para os homens, pois nela eles respirarão paz, desfrutarão da liberdade e se alimentarão apenas do que contém a verdade. (315, 57-58)

35. Os pecados dos homens serão apagados, e tudo parecerá como novo. Uma luz cheia de pureza e virgindade iluminará todas as criaturas, uma nova

harmonia saudará aquela humanidade, e então, do espírito dos homens, erguer-se-á um hino de amor ao seu Senhor, que Ele há tanto tempo esperava.

36. A Mãe Terra, que desde os tempos mais remotos tem sido profanada por seus filhos, voltará a adornar-se com suas mais belas vestes festivas, e os homens não mais a chamarão de “vale de lágrimas”, nem a transformarão em um campo de sangue e lágrimas.

37. Este mundo será como um pequeno santuário no meio do Universo, de onde os homens elevarão sua alma ao Infinito, em uma união cheia de humildade e amor para com seu Pai Celestial.

38. Aos meus filhos, a minha Lei ficará gravada em suas almas e a minha Palavra em seus corações; e se, nos tempos passados, a humanidade encontrava prazer no mal e deleite no pecado, então não terá outro ideal senão o bem, nem conhecerá maior prazer do que o de trilhar os meus caminhos.

39. Mas não pensem que, por isso, o homem renunciará à sua ciência ou à sua civilização e se retirará para vales solitários e montanhas a fim de levar uma vida primitiva. Não, ele continuará a desfrutar dos frutos da árvore da ciência, que cultivou com tanto interesse, e quando então sua espiritualização for maior, também o será sua ciência.

40. Mas, no fim dos tempos, quando o homem tiver percorrido todo esse caminho e arrancado a última fruta da árvore, ele reconhecerá a miséria de suas obras, que antes lhe pareciam tão grandiosas, e compreenderá e sentirá a vida espiritual; e, por meio dela, admirará a obra do Criador como nunca antes. Por meio da inspiração, ele receberá as grandes revelações, e sua vida será um retorno à simplicidade, à naturalidade e à espiritualização. Ainda levará algum tempo até que esse dia chegue, mas todos os meus filhos o verão. (111, 12-14)

A Consumação da Criação

41. Estou preparando o vale onde reunirei todos os meus filhos para o Grande Juízo Universal. Julgarei com perfeição, meu amor e minha misericórdia envolverão a humanidade, e nesse dia encontrareis redenção e cura para todos os vossos males.

42. Se hoje expiardes vossas faltas, deixai que vossa alma se purifique. Dessa forma, estareis preparados para receber de Mim a herança que destinei a cada um de vós. (237, 6)

43. Meu amor fundirá todos os homens e todos os mundos em uma unidade. Diante de Mim desaparecerão as diferenças de raças, línguas e tribos, e até mesmo as diferenças que existem no desenvolvimento espiritual. (60, 95)

44. Meu Espírito desceu sobre cada alma, e meus anjos estão por todo o Universo, cumprindo Minhas ordens para colocar tudo em ordem e no caminho certo. Quando todos tiverem cumprido sua missão, a ignorância terá

desaparecido, o mal não existirá mais, e somente o bem reinará neste planeta.
(120, 47)

45. Todos os mundos nos quais meus filhos se aperfeiçoam são como um jardim infinitamente vasto. Hoje ainda sois brotos delicados, mas prometo-vos que não vos faltará a água cristalina de meus ensinamentos, e que, regados por ela, crescerá cada vez mais em sabedoria e amor; até que, um dia na eternidade, quando as árvores derem frutos maduros em abundância, o Jardineiro Divino possa deleitar-se com a sua obra, saboreando os frutos do seu próprio amor.
(314, 34)

46. Quero que, ao fim da batalha, quando todos os meus filhos estiverem unidos para sempre na Pátria Espiritual, eles participem da minha felicidade infinita como Criador, em reconhecimento pelo fato de que cada um de vós participou da obra divina, seja edificando-a, seja restaurando-a.

47. Somente como seres espirituais descobrireis que, de tudo o que criei desde o início, nada se perdeu, que tudo ressuscita em Mim, tudo ganha vida e se renova.

48. Portanto, se tantos seres se desviaram por muito tempo, se muitos, em vez de obras de vida, realizaram obras destrutivas, eles perceberão que o tempo de seu desvio foi apenas passageiro e que suas obras, por piores que tenham sido, encontrarão reparação na Vida Eterna e serão transformadas em colaboradores da minha obra criadora incessante.

49. O que são alguns séculos de pecado e trevas, como os que a humanidade teve na Terra, quando os comparamos com a eternidade, com um tempo de desenvolvimento e paz sem fim? Afastastes-vos de Mim por causa do vosso livre arbítrio e, movidos pela consciência, retornareis a Mim. (317, 17-20)

50. Recebi a homenagem de toda a criação — desde as maiores estrelas até os seres quase imperceptíveis aos vossos olhos.

51. Tudo está sujeito ao desenvolvimento, tudo segue seu curso, tudo avança, tudo se transforma, se eleva e se aperfeiçoa.

52. Quando então tiver alcançado o ápice da perfeição, o meu sorriso espiritual será como um amanhecer infinito em todo o universo, do qual terão desaparecido toda mancha, toda miséria, todo sofrimento e toda imperfeição.
(254, 28)

O cântico de louvor da harmonia restaurada da criação

53. Em meu Espírito existe um cântico de louvor cujos sons ninguém ainda ouviu; ninguém o conhece, nem no céu, nem na Terra.

54. Esse canto será ouvido em todo o universo quando a dor, a miséria, as trevas e o pecado forem extintos.

55. Essas notas divinas encontrarão eco em todas as almas, e o Pai e os filhos se unirão nesse coro de harmonia e bem-aventurança. (219, 13)

56. Quero erguer-Me em vós como Vencedor — quero que considereis vosso Pai como Rei dos Exércitos, que vence o mal em vós, e a vós mesmos como soldados cheios de honra espiritual, de satisfação e de paz de alma.

57. Então se ouvirá o hino da Harmonia Universal na maior das vitórias — aquele triunfo que virá, no qual, porém, nem o vosso Pai nem vós mesmos ficareis entristecidos por terdes “vencidos” por meio do vosso amor.

58. Nossos “vencidos” não serão as almas — será o mal, todas as trevas, pecados e imperfeições.

59. O triunfo do Pai consistirá na salvação de todas as almas que ficaram para trás, enraizadas nas trevas e no mal.

60. Vocês estão em erro se acreditam que alguém se perderá. Eu não seria mais Deus se uma única alma não encontrasse a salvação.

61. Todos aqueles a quem chamais de demônios são igualmente almas que provêm de Deus, e se hoje ainda estão desviadas, também elas encontrarão a salvação.

62. Quando a verdadeira luz estará neles? Então, quando, juntamente com as hostes espirituais da Luz, combaterdes a ignorância e o pecado deles com vossas orações e vossas obras de amor e misericórdia.

63. O Grande Dia do Senhor será a felicidade perfeita de vosso Pai e de vós. O Banquete Universal terá lugar quando, um dia, todos vós vos alimentardes à Sua mesa do pão da Vida Eterna. (327, 47-48)

64. Não vos disse que sois os herdeiros da minha glória? Portanto, falta apenas que adquirais méritos para que ela seja vossa e possais desfrutá-la.

65. Tudo o que criei não foi para Mim, mas para os Meus filhos. Eu desejo apenas a vossa alegria, a vossa bem-aventurança eterna. (18, 60-61)

66. Toda a força que animou os seres e deu vida aos organismos voltará para Mim; toda a luz que iluminou os mundos retornará a Mim, e toda a beleza que se derramou sobre os reinos da Criação estará novamente no Espírito do Pai; e, assim que estiver novamente em Mim, essa vida se transformará em Essência Espiritual, que será derramada sobre todos os seres espirituais, sobre os filhos do Senhor; pois Eu nunca vos deserdarei dos dons que vos concedi.

67. Sabedoria, vida eterna, harmonia, beleza infinita, bondade, tudo isso e muito mais estará nos filhos do Senhor, quando habitarem com Ele o lugar da perfeição. (18, 55-56)

XIV A Missão

Capítulo 59 - Missão de divulgação da nova Palavra de Deus

Instruções para a produção de volumes, edições resumidas e traduções

1. Este é o tempo anunciado em que Eu precisava falar à humanidade, e desejo que, em cumprimento às Minhas previsões, com esta Palavra que vos dei , compileis volumes de livros, posteriormente façais resumos e análises deles e os levem ao conhecimento de vossos semelhantes. (6, 52)

2. Compilem um livro a partir da Minha Palavra, extraíam-lhe o sentido, para que obtenham uma noção real da pureza do Meu Ensino. Nas palavras transmitidas pelo porta-voz, vocês poderão descobrir erros, mas não no sentido.

3. Meus transmissores nem sempre estiveram preparados. Por isso, Eu vos disse que não devais apenas lê-la superficialmente, mas penetrar em seu sentido, para que possais descobrir sua perfeição. Orai e meditai para que possais compreendê-la. (174, 30)

4. Eu vos trouxe esta Palavra e a fiz ouvir em vossa língua, mas vos encarrego de traduzi-la posteriormente para outras línguas, para que se torne conhecida por todos.

5. Desta forma, começareis a construir a verdadeira “Torre de Israel” — aquela que une espiritualmente todos os povos em um só, que une todos os homens naquela lei divina, imutável e eterna que ouvistes no mundo da boca de Jesus, quando Ele vos disse: “Amai-vos uns aos outros!” (34, 59-60)

6. Quero que a minha Palavra, quando for transformada em livros que devem ser difundidos por toda a Terra, seja impressa sem erros, tão pura quanto saiu de Mim.

7. Se a colocardes assim em vossos livros, dela emanará uma luz que iluminará a humanidade, e seu sentido espiritual será percebido e compreendido por todos os homens. (19, 47-48)

8. Eu vos encomendo minha instrução para que a transmita a vossos semelhantes na mesma forma em que Eu a dou a vós. Mas nunca discutam de forma acalorada ao ensiná-la. Cuidem-se de julgar algo que não conhecem, mas compreendam que um exemplo íntegro será suficiente para converter as pessoas à espiritualização. (174, 66)

9. Preparem-se para transmitir a Boa Nova, que será recebida com alegria por muitos.

10. Eu vos digo “por muitos” e não “por todos”, pois alguns poderão dizer-vos que lhes basta o que Deus revelou no “Primeiro Tempo” e o que Cristo trouxe aos homens.

11. Justamente então, vossos lábios, movidos e inspirados por Mim, devem dizer aos incrédulos que é necessário conhecer a nova revelação para

compreender toda a verdade que foi concedida a todos por Deus nos tempos passados. (292, 67)

O direito de conhecer a nova Palavra de Deus

12. É necessário que partas para os diversos caminhos da Terra, ó povo muito amado. Pois eis que, mesmo na nação mexicana, muitos ainda não reconheceram a minha obra.

13. Vede como já se levantam no mundo aqueles que afirmam agir em meu nome, embora sejam espiritualmente carentes.

14. Mas vós, que fostes abundantemente agraciados pela minha Divindade — qual é a vossa tarefa? Dar a conhecer o meu Ensino. Não deveis esconder-vos do mundo, nem recusar-lhe a ajuda de que ele necessita. (341, 16)

15. Aqui, em silêncio, Eu vos preparo; depois virá o dia em que tereis de partir para abrir os caminhos, a fim de que a minha Palavra chegue a todos os corações.

16. Nessa altura, o mundo terá sido purificado pelo sofrimento, e a minha palavra já não lhe parecerá uma língua estrangeira, mas algo que o coração e a alma podem compreender e sentir com facilidade.

17. Entreguei-vos o livro que fala de verdade e amor, para que o levem a toda a humanidade.

18. Não há povo na Terra sobre o qual Eu possa dizer que não precisam ir, porque ele não necessita desta revelação. Que povo pode afirmar que é verdadeiramente cristão — não apenas no nome, mas por seu amor, sua misericórdia e seu perdão? Que nação pode provar sua espiritualidade? Em que parte do mundo as pessoas se amam? Onde as pessoas realmente seguem os ensinamentos de Cristo? (124, 15-16)

19. Quando esta mensagem estiver concluída, não falarei mais por meio desses transmissores, mas me manifestarei de maneira sutil nas almas.

20. Mas a minha Palavra, gravada nos corações daqueles que a ouviram e transcrita em um novo livro, deve ser levada aos povos e às nações do mundo como semente da paz, como luz do verdadeiro conhecimento, como remédio para todo mal que atormenta o corpo e a alma dos homens.

21. Minha Palavra não chegará aos corações quando meus mensageiros assim o desejarem, mas quando for minha vontade. Pois serei Eu quem vigiará minha semente, quem preparará o solo para ela e abrirá o caminho. Serei Eu quem, com sabedoria, a fará chegar, no momento certo, aos povos, às nações e às famílias.

22. Ela chegará quando já for esperada, quando os corações estiverem em expectativa, porque se lembram das minhas promessas, quando tiverem despertado de seu sonho profundo de arrogância, soberbia, materialismo e vaidade. (315, 28-29)

23. Eu darei ao meu povo os meios para levar a minha mensagem a todas as nações. Eu farei com que, em seu caminho, ele encontre pessoas de boa vontade que o ajudem a levar as minhas revelações até os confins da Terra. (323, 75)

24. Por meio de vós, a Lei deverá ser novamente dada a conhecer às novas gerações. Por isso vos disse que deveis estar preparados. Pois viestes para preparar o caminho para o futuro, a fim de que as novas gerações, no futuro, não sejam mais idólatras, nem surjam entre elas falsos profetas que enganem a humanidade.

25. Tudo isso deves revelar ao mundo, Israel. Neste tempo em que surgiram diversas visões de mundo, seita se levantará contra seita, as confissões lutarão entre si e também rejeitarão a vós.

26. Mas, como sois filhos da luz e da paz, deveis dizer-lhes: “A verdade está contida no sentido do Terceiro Testamento; ali está o testemunho da presença e da vinda do Senhor neste tempo.”

27. Deves indicar este livro à humanidade e, com o cumprimento da minha Lei, testemunhar a sua verdade. (348, 42 43)

Instruções para a difusão da Doutrina Espiritual

28. Compreenda, povo: neste “Terceiro Tempo”, vocês, como testemunhas que presenciaram esta manifestação divina, têm a tarefa de divulgar esta mensagem com toda a fidelidade e veracidade. Fostes chamados e escolhidos para levar a Boa Nova à humanidade, para ensinar aos vossos semelhantes o caminho espiritual — o único que vos conduz à paz, à verdadeira luz e à fraternidade universal. (270, 10)

29. Tende paciência e compreensão, pois não é a vós que a humanidade deve reconhecer, mas a minha obra, o meu ensinamento, e este é eterno. Vossa tarefa é transmitir, com vossas palavras e ações, a mensagem que revela aos homens a maneira como podem dar um passo em direção à perfeição. (84, 11)

30. Construam sobre terra firme, para que o que Eu edifiquei em vós em termos de espiritualidade e renovação não seja destruído pelos incrédulos.

31. Contudo, não deveis esconder esta verdade por medo do mundo; deveis mostrá-la ao mundo à luz do dia. Por isso vos digo repetidamente que deveis guardar esta semente, para que vós e vossos filhos levem esta luz aos povos da Terra. Permito-vos — para que minha mensagem chegue aos diversos cantos da Terra — valer-vos dos meios que julgardes adequados para isso, sempre que vossa consciência vos disser que estais no caminho certo. Neste tempo, não deveis procurar catacumbas para poder orar e amar-Me.

32. Não sejais tímidos ao falar de Mim de qualquer forma ou ao dar testemunho, pois então as pessoas não reconhecerão que Eu Me revelei a vós; duvidarão de que as multidões de doentes e necessitados tenham sido curadas e

encontrado alívio para seus sofrimentos; negarão os milagres que realizei para acender vossa fé.

33. Deixarei para vós o livro das Minhas ensinações, para que digais ao mundo: “Eis aqui o que o Mestre deixou como herança.” E, em verdade, quantos, ao ouvirem a leitura da Minha Palavra, acreditarão, e quantos pecadores se renovarão!

34. Tomai a peito todos esses ensinamentos, para que as provas em vossa vida não vos peguem desprevenidos. (246, 69-70)

35. Quantas doutrinas, quantas formas de adoração a Deus e quantas novas concepções sobre a vida espiritual e a vida humana vocês encontrarão. Se souberem penetrá-las e julgá-las, cada uma lhes mostrará uma parte boa e correta e outra parte errônea, distante da verdade, que é justiça, amor e perfeição.

36. Aí onde descobrires erros, ignorância ou maldade, difundais a essência do meu ensinamento, que, por ser meu, não deve conter nenhuma mistura com o impuro ou com erros.

37. Minha instrução é absoluta, é abrangente e perfeita. (268, 58-60)

38. Eu vos digo desde já que aqueles que realmente semearem esta semente com a sinceridade com que Eu a confiei a vós, trilharão seu caminho em paz. Abrir-se-ão para eles as portas que antes eram surdas às suas batidas; e embora possam ser combatidos, nunca sucumbirão na luta, porque sua virtude lhes permitirá superar todas as provas.

39. Aqueles, por outro lado, que ignoram a voz de sua consciência, que não obedecem à Minha Palavra e Me traem, estarão sempre à mercê de seus inimigos, viverão sem paz e sentirão medo da morte. (252, 24-25)

40. Povo, antes mesmo que as guerras no mundo tenham fim, a minha Lei do Amor deve tocar todas as almas, ainda que hoje vocês não possam saber de que maneira.

41. Esta mensagem de luz espiritual também chegará aos homens; mas isso só acontecerá quando estiverdes fortes.

42. Ninguém ouse dizer que esta obra é a verdade se não estiver convencido disso, pois então ninguém acreditará em vocês. Mas se a sua fé for absoluta e a sua convicção verdadeira, ninguém poderá impedi-los de levar a Boa Nova a todos os corações. (287, 52-53)

Capítulo 60 - Atuar no Espírito de Cristo

Qualidades, virtudes e habilidades necessárias dos novos discípulos

1. Quão difícil vos parece abrir caminho para cumprir vossa tarefa neste tempo. Mas Eu vos digo que não é difícil, porque a humanidade está preparada para receber minha mensagem.
2. Em todos os tempos, os fracos desanimam diante da luta, enquanto os fortes demonstraram que a fé na minha Lei tudo vence. O teu destino, Israel, sempre foi anunciar ao mundo novas mensagens e revelações, razão pela qual, por vezes, duvidas se encontrarás fé.
3. Mas não vos preocupeis, tomai a semente que vos confiei e semeai-a. Veríeis quantos campos, que consideráveis inférteis, se tornarão férteis quando fertilizados pela verdade da minha Palavra.
4. Não deixem de cumprir vossa tarefa por se sentirem indignos. Em verdade vos digo: quem tem uma missão e deixa de cumpri-la age tão mal quanto aquele que, conscientemente, viola a lei.
5. Não esqueçam que, no fim, o Pai lhes pedirá contas — tanto pelo mal que cometeram quanto pelo que deixaram de fazer. Saibam que tanto uma quanto a outra falta causará sofrimento à vossa alma.
6. Divulguem o meu ensinamento, falem às pessoas da minha Palavra, convençam-nas com as vossas obras de amor, convidem-nas a ouvir-Me, e quando elas vierem com as multidões e a luz da fé se acender em seus corações, Eu as chamarei de filhos do Novo Povo de Israel. (66, 14-17)
7. Aqueles que se elevarem do pântano, da imundície e do egoísmo para uma vida de serviço e caridade ativa para com seus semelhantes, Eu os apresentarei como um exemplo de que o meu ensinamento contém luz e graça para renovar os pecadores. Esse exemplo se espalhará por todos os corações.
8. Quem não deseja fazer parte daqueles que dão testemunho de Mim? Mas, em verdade, Eu vos digo: se vossas ações não vierem verdadeiramente do coração, elas não darão fruto entre vossos semelhantes, e muitas vezes ouvireis que vos chamam de hipócritas e falsos pregadores. E Eu não quero que isso aconteça convosco.
9. Devem saber que, nos tempos atuais, é muito difícil enganar as pessoas. Seu espírito está desperto e, mesmo que se tenham perdido no materialismo de sua existência, são sensíveis a qualquer manifestação espiritual. Mas se não conseguem enganar seus semelhantes — como poderão enganar o vosso Pai?
10. Deixai que o amor do Mestre encontre abrigo em vossa essência, para que perdoeis a vossos inimigos, assim como Ele vos perdoa. Então, vossos corações serão como uma âncora de salvação entre os homens. (65, 44-46)
11. Não temais os homens; pois, em verdade vos digo: falarei por vossa boca, testemunharei a minha Palavra por meio de vós, e o eco dela chegará até aos confins do mundo, aos grandes, aos pequenos, aos governantes, aos cientistas e aos teólogos. (7, 37)

12. Eu vos digo novamente que não deveis evitar o confronto. Dizei, portanto, aos vossos semelhantes com a maior naturalidade que o Senhor veio até vós.

13. Digam-lhes que aquele que morreu na cruz foi Jesus — o corpo no qual Cristo se ocultou, o templo vivo no qual habitava a “Palavra de Deus”; mas que Cristo, o Amor Divino, vive e vem em espírito até seus filhos para lhes ensinar o caminho que os conduzirá ao seu Reino Espiritual. (88, 62-63)

14. Não temais os julgamentos e as zombarias das seitas e confissões. São elas que, embora tenham os livros da profecia em suas mãos, não os interpretaram corretamente e, por isso, não souberam esperar-Me. Vós, ao contrário, que não conhecíeis as profecias que falavam da minha volta como Espírito Santo, esperastes por Mim. Agora chegou o “Terceiro Tempo”, mas a humanidade não soube interpretar corretamente o Evangelho. (33, 26)

15. Como conseguireis levar a humanidade a alcançar a espiritualidade em uma época de tão grande materialismo e confusão espiritual?

16. Estejam cientes de que vossa tarefa é difícil, de que devem ser fortes e pacientes na luta para poder cumpri-la.

17. Deveis esforçar-vos muito para corrigir a interpretação errônea que se deu à Minha Lei, bem como a maneira imperfeita com que Me prestais adoração.

18. Mas deveis ter em mente que não podeis mudar as concepções e as formas de adoração num instante, mas que, para alcançar isso, deveis armar-vos de paciência e boa vontade e dar, com vossas obras, um exemplo de amor. (226, 60)

19. Somente aqueles de coração puro poderão partir para os países e nações a fim de divulgar a minha mensagem, pois serão os únicos dignos de testemunhar a verdade desta obra.

20. Quando esses mensageiros partirem para as terras que os aguardam, todo fanatismo religioso já deverá ter sido extinto de seus corações; não deve mais existir o menor desejo de lisonjas ou admiração, nem sua mão deve ousar manchar-se com o dinheiro do mundo pela obra de amor que realizam.

21. Não devem vender milagres, nem fixar um preço para o amor entre si. Devem ser servos, não senhores.

22. Ainda chegará o tempo em que compreenderéis a grandeza da verdadeira humildade, e então reconhecereis que aquele que soube ser servo era, na verdade, livre em sua tarefa de fazer o bem e espalhar a misericórdia, e que a fé, a confiança e a paz o acompanharam em sua vida. (278, 11-12)

23. Eu vos digo que sentireis isso quando vossa alma estiver preparada para ensinar Meu Ensino a vossos semelhantes. Pois isso acontecerá quando tiverdes encontrado a vós mesmos. Nesse momento, ouvireis com toda clareza a voz da consciência. Enquanto isso não se aplicar a vós, não podereis sentir-Me verdadeiramente. (169, 36)

24. Ouçam atentamente estas palavras, para que depois as interpretem e as semeiem nos corações de seus semelhantes. Não se contentem em compreendê-las: falem delas, deem o exemplo e ensinem por meio de suas obras. Sejam sensíveis, para que saibam quando é o momento certo para falar e quando chegou a hora em que vossas ações devem dar testemunho do meu ensinamento.

25. Eu vos dou uma única linguagem para divulgar a minha Palavra, e essa linguagem é o amor espiritual, que será compreendido por todos os homens.

26. É uma linguagem benéfica para os ouvidos e o coração dos homens, que, pedra por pedra, derrubará a Torre de Babel que eles ergueram em seus corações. Então, meu julgamento terminará, porque todos se considerarão irmãos. (238, 27-28)

27. Somente quando tiverdes vos transformado interiormente é que Eu vos enviarei ao mundo para divulgar a minha mensagem. Pois somente quando a espiritualidade for autêntica nos discípulos é que eles saberão transmiti-la tal como a receberam de Mim. (336, 38)

28. Considerem que meu ensinamento não se limita às vossas concepções e à vossa compreensão. Minha sabedoria divina não tem limites. Ninguém pode afirmar que conhecia ou compreendia qualquer uma das minhas revelações antes mesmo de Eu lha ter revelado.

29. Enquanto os cientistas tentam explicar tudo com seus conhecimentos materiais, Eu revelo aos humildes a vida espiritual, a verdadeira vida, na qual está a causa, a razão e a explicação de tudo o que existe.

30. Do conhecimento que transmitis surgirá a ideia que as pessoas terão da minha obra. Muitos, por falta de compreensão, julgarão o meu ensinamento de acordo com a vossa descrição, assim como no “Segundo Tempo” Jesus, o Cristo, foi julgado por sua aparência modesta e suas vestes simples, e porque também aqueles Doze que o seguiam estavam vestidos com simplicidade. Mas Eu vos digo, em verdade, que eles não estavam cobertos de trapos, e que apenas haviam desprezado as vaidades terrenas, porque, por meio do meu ensinamento, compreenderam em que consistem os verdadeiros valores da alma.

31. Eu vos digo, discípulos: quando as pessoas se propuserem a estudar a minha obra e vierem procurar-vos e interrogar-vos, não caiais em tentação, considerando-vos superiores por causa do conhecimento que recebestes de Mim. Quanto mais humildes vos mostrardes, tanto mais nobres e dignos de confiança elas vos considerarão.

32. Desta forma, a luz que dissipa o fanatismo e liberta a alma irá, pouco a pouco, avançar de pessoa para pessoa. E aqueles que se diziam cristãos sem o serem conhecerão e interpretarão os verdadeiros ensinamentos de Cristo por

meio dessa luz. Pois ela lhes dará uma visão edificante da vida espiritual de que Jesus falava em seus ensinamentos. (226, 17-21)

33. Não poderíeis ir ao encontro das pessoas com uma preparação falsa ou meramente fingida; pois a alma delas está desenvolvida, e a venda que cobria seus olhos já caiu há muito tempo.

34. Levai-lhes espiritualidade, oferecei-lhes paz e criai em vosso redor uma atmosfera de bem-estar e fraternidade; então vereis como eles vos ouvirão e aceitarão vossas palavras, nas quais estarão minha inspiração e meu poder.

35. Quando pregarem e ensinarem a paz, sejam vocês mesmos pacíficos; quando falarem de amor, sintam-no antes de expressá-lo com palavras; quando seus semelhantes lhes oferecerem igualmente seus frutos, não os rejeitem. Examinem tudo o que conhecerem e sigam o que houver de admissível e correto em seus ensinamentos.

36. Encontrareis também aqueles que — tornados fanáticos em sua prática religiosa — diminuíram sua capacidade de compreensão pela materialização de seus atos de culto. Deveis então ajudá-los pacientemente a ampliar seus conhecimentos, deveis mostrar-lhes os horizontes que seu espírito pode alcançar quando se aprofundarem em meus ensinamentos.

37. Falareis a eles sobre o meu Espírito Universal, sobre a imortalidade da alma, sobre o seu desenvolvimento contínuo. Devem ensinar-lhes a verdadeira oração, o diálogo do Espírito, e libertá-los de preconceitos e de erros. Esta é a obra que vos encomendo — uma obra de amor e paciência. (277, 6-7)

38. Curai todos os sofrimentos, tanto os do corpo quanto os da alma, pois tendes a tarefa de consolar, fortalecer e curar vossos semelhantes. Mas pergunto-vos: como poderíeis transmitir saúde aos necessitados se vós mesmos estivésseis doentes? Que paz poderia emanar de vossa alma se ela estivesse perturbada por preocupações, sofrimentos, remorsos e paixões vis?

39. Somente aquilo que acumulastes em vosso coração podereis oferecer a vossos semelhantes. (298, 1-2)

40. Trago-vos um ensinamento claro e simples, para que aprendais a viver entre pecadores sem vos contaminardes; a percorrer o vosso caminho entre espinhos sem vos ferirdes; testemunhar atrocidades e infâmias sem cair na ira; viver em um mundo cheio de misérias sem tentar fugir dele, mas, ao contrário, desejar permanecer em seu meio para fazer todo o bem possível aos necessitados e espalhar a semente do bem por todos os caminhos.

41. Visto que o Paraíso terrestre foi transformado em inferno pelo pecado dos homens, é necessário que estes lavem suas manchas de vergonha e, assim, devolvam à sua vida a pureza original. (307, 26-27)

42. Não enviarei como mensageiros aqueles que estão mortos para a vida da graça, pois eles não teriam nada a oferecer. Não confiarei esta missão àqueles que não purificaram o coração do egoísmo.

43. O mensageiro da minha Palavra deve ser um meu discípulo, cuja mera presença já torne palpável a minha paz nos corações. Ele deve ter a capacidade de consolar seus semelhantes mesmo nos momentos mais difíceis da vida, e de suas palavras deve sempre emanar uma luz que afaste toda a escuridão da alma ou da mente. (323, 60-61)

A conduta correta na transmissão da Palavra

44. Muitos meios e caminhos terão os Meus novos discípulos para a difusão desta semente abençoada; mas nunca esqueçais a humildade e a simplicidade, pois assim Eu vim a vós, e da mesma forma deveis aproximar-vos dos corações, dos lares e dos povos. Se vierem assim, sereis reconhecidos como mensageiros de uma mensagem espiritual, e vossa luta dará frutos de verdadeira espiritualização, renovação e fraternidade. (82, 66)

45. Se quereis saber o que deveis fazer entre os homens, basta contemplardes o que Eu fiz convosco desde o dia em que ouvistes a minha Palavra pela primeira vez.

46. Eu vos perdoei, recebi-vos com infinita misericórdia e amor, deixei-vos descansar do árduo trabalho diário. Não Me preocupei em julgar vossa posição social, vossa classe ou vossa casta. Eu purifiquei a lepra de vossos pecados e curei vossas enfermidades.

47. Fui compreensivo, indulgente e benevolente ao julgar vossas falhas. Trouxe-vos de volta à vida verdadeira, dando-vos um ensinamento de amor que vos capacita a salvar-vos ao salvar vossos semelhantes.

48. Nessas minhas obras, que realizei em cada um de vocês, podem encontrar o melhor exemplo para aplicar entre os necessitados de corpo e alma, que virão em multidões até vocês.

49. Quando falo a este povo aqui, falo à humanidade. Vossa tarefa é dirigir-vos amanhã aos corações dos homens e transmitir-lhes fraternalmente a minha Palavra, que completará a obra da redenção. (258, 21-24)

50. Deveis ser humildes. Não deve importar-vos se vos ofenderem. Sede mansos. Infligir-vos-ão humilhações e sofrimentos. Mas a vossa palavra, que será a minha mensagem, não poderão banir da alma deles. Por isso vos digo: se alguns permanecerem insensíveis e surdos ao vosso chamado, outros, em contrapartida, despertarão do seu longo sono e partirão para seguir em frente, colocando a sua vida no caminho da renovação e da conversão.

51. Armai-vos de coragem, fé e força para que possais enfrentar a luta. Mas chamo-vos a atenção: não vos deixeis intimidar quando falardes com um de vossos semelhantes, por vê-lo bem vestido ou por ser tratado de príncipe, senhor ou ministro.

52. Tomai por exemplo Paulo e Pedro, que ergueram a voz diante daqueles a quem o mundo chamava de senhores. Eles eram grandes em seu espírito e, no

entanto, não se vangloriavam perante ninguém de serem senhores; pelo contrário, manifestavam que eram servos. Segui o exemplo deles e testemunhai a minha verdade através do amor de vossas obras. (131, 60-62)

53. Também vos chamo a atenção para o fato de que aquele que usa a minha Palavra como uma espada para ferir seus semelhantes, ou como um cetro para humilhá-los, não pode chamar-se meu discípulo. Tampouco aquele que se exalta ao falar desta doutrina e que perde a calma, pois não plantará sementes de fé.

54. Será um discípulo preparado aquele que, quando se vir atacado em sua fé, no que há de mais sagrado em suas convicções, souber manter a calma, pois será como um farol em meio a uma tempestade. (92, 9-10)

55. Se buscardes exortar um pecador para o bem, não o façais ameaçando-o com o meu julgamento, com as forças da natureza ou com a dor, caso ele não se renove, pois incutir-lhe-íeis aversão a mim e ao meu ensin . Mostrai o verdadeiro Deus, que é todo amor, misericórdia e perdão. (243, 36)

56. Não se sintam ofendidos pelo escárnio de vossos semelhantes, pois estais cientes de que aquele que assim age, devido à sua ignorância, não é capaz de reconhecer a verdade. Encontrareis a compensação por isso naqueles que vêm até vós para vos conhecer e que, então, ficam surpresos com a paz interior que irradia de cada um dos meus verdadeiros discípulos.

57. Vocês, por outro lado, nunca devem zombar daqueles que, em seu fanatismo religioso, são idólatras. Pois, ainda que Me busquem em formas materiais, eles Me adoram nelas.

58. Não precisais apontar os erros de vossos semelhantes para que sejam eliminados. Pelo contrário, com isso apenas despertariais a ira deles e intensificariais ainda mais o fanatismo. Bastará pôr em prática o meu ensinamento com a espiritualidade que ele exige, para trazer à luz da verdade os erros de vossos semelhantes.

59. Tereis de demonstrar muita paciência, grande misericórdia e verdadeiro amor, se quiserdes que a humanidade aprenda em breve a reconhecer o conteúdo espiritual da Minha Palavra e a prestar-lhe verdadeira veneração, bem como a reconhecer em cada criatura humana um irmão espiritual e terreno em Deus. (312, 20-22)

60. Eu vos provei que é possível tirar a venda dos olhos do ignorante ou do cego, sem lhe causar dano, sem ofendê-lo ou feri-lo. Quero que vocês também ajam assim. Eu vos provei, por meio de mim mesmo, que o amor, o perdão, a paciência e a indulgência têm mais poder do que a dureza, as condenações ou o uso da violência. (172, 63)

61. Mais uma vez deixo-vos o caminho para que Me sigam. Quando saírem em busca de pessoas para levar-lhes a Boa Nova, não implorem que vos escutem. Cumpram vossa tarefa com dignidade, e aqueles que acreditarem em vós serão aqueles que Eu escolhi para fazer deles Meus discípulos. (10, 50)

A maneira correta de anunciar a Palavra

62. Eu não vos dei a minha Palavra para que a pregásseis nas ruas e praças. Jesus, é verdade, fez isso; mas Ele sabia responder a qualquer pergunta e submeter à prova aqueles que tentavam testá-Lo.

63. Vós sois pequenos e fracos; por isso, não deveis provocar a ira de vossos semelhantes. Não tenteis chamar a atenção para vós mesmos — pensai que nada de especial tendes. Também não busqueis provar às pessoas que todas estão no erro e que somente vós conheceis a verdade e ; pois, dessa forma, nada de bom alcançareis com vossa semente.

64. Se desejam evoluir espiritual e moralmente, não julguem os erros de seus semelhantes, para não caírem no mesmo erro. Corrijam suas imperfeições, orem humildemente ao seu Mestre para que se inspirem em sua mansidão e lembrem-se de seu conselho de nunca divulgar suas boas obras, de modo que a mão esquerda nunca saiba o que a direita fez.

65. Também vos digo que não é necessário procurar as pessoas para lhes falar da minha doutrina; pois a minha misericórdia vos conduzirá àqueles que precisam da vossa ajuda.

66. Contudo, se houver momentos em que, em cumprimento à minha Lei, sintam a necessidade de praticar uma obra de caridade e não tenham ninguém necessitado por perto, não se entristeam por isso e não duvidem da minha Palavra. Essa será justamente a hora em que deverão orar por vossos irmãos ausentes, os quais receberão a minha misericórdia, se tiverem fé verdadeira.

67. Não busquem saber mais do que vossos irmãos. Compreendam que todos alcançam o conhecimento de acordo com o seu desenvolvimento. Se Eu vos concedesse a minha luz sem que tivésseis méritos, vós vos considerariais grandiosos e pereceríeis em vossa vaidade, e vossa sabedoria seria falsa.

68. Quero ver-vos humildes. Mas, para sê-lo diante de Mim, deveis também manifestá-lo para com o próximo.

69. Discípulos, o amor e a sabedoria nunca estão separados; um é parte do outro. Como é que alguns se esforçam por separar essas duas virtudes? Ambas são a chave que abre a porta do Santuário, que vos permitirá alcançar o pleno conhecimento do meu Ensino.

70. Eu vos disse: Querem ter muitos amigos? Então façam uso da bondade, da cordialidade, da tolerância e da misericórdia. Pois somente com a ajuda dessas virtudes o vosso espírito poderá resplandecer no caminho de vossos semelhantes, já que todas elas são expressão imediata do amor. Pois o espírito guarda em seu íntimo o amor, pois é centelha divina e Deus é amor. (30, 29-36)

71. Dirijo-me agora àqueles que devem cumprir sua missão como apóstolos e profetas em outros países, para que não se vangloriem da missão que lhes

confiei. Estes não devem causar alvoroço combatendo comunidades religiosas ou credos.

72. Serão outros que suscitarão a indignação contra vós, sem se darem conta de que, com isso, vos ajudarão a difundir o meu ensinamento, despertando a curiosidade de muitos, que depois se transformará em fé. (135, 28)

73. Quando Eu imprimo Minha mensagem divina em vós, ela deve tornar-se uma mensagem fraterna. Mas, para que ela impressione e comove o coração materialista desta humanidade, ela deve ter o selo da verdade que Eu vos revelei. Se ocultardes algo, se omitirdes algo, não tereis dado um testemunho verdadeiro do que foi a minha revelação no Terceiro Tempo, de modo que não encontrareis fé. (172, 62)

74. Quão grande é o atraso moral e espiritual em que encontro a humanidade! Quão grande é a responsabilidade daqueles que receberam a graça e a luz da minha Palavra neste tempo!

75. Discípulos, tornai-vos Mestres, expulsai de vossos corações o medo dos homens, bani a indiferença e a preguiça, reconhecei que sois verdadeiros portadores de uma Mensagem Celestial. Sois vós que deveis dar a explicação para tudo o que acontece nestes tempos, que deveis esforçar-vos por mostrar os princípios do meu ensinamento, que a humanidade esqueceu.

76. Não repitam a Minha Palavra aos vossos semelhantes tal como Eu vo-la disse. Treinai-vos para que saibais explicá-la. Não busqueis palavras para impressionar com a vossa eloquência. Falai de maneira simples, que melhor expresse a verdade do Espírito. (189, 11-13)

77. Sede incansáveis, novos discípulos, ao falar desta verdade. Lábios inexperientes, que por timidez não pronunciam a minha Palavra — abri-vos no momento da vossa decisão. Uma única palavra, dita em meu nome, pode salvar um pecador, fechar abismos que impedem de seguir seu caminho aqueles que se tornaram rebeldes no mal. Conhecem, por acaso, o poder que minha palavra tem? Conhecem a força de vossa autoridade?

78. Falai por meio de atos exemplares e fazei jus àquela parte da minha obra que vos confiei. O restante 686 eu farei. (269, 6)

79. Se virdes que outros de vossos semelhantes ensinam o nome e a Palavra de Cristo, não os menosprezeis. Pois está escrito que a minha volta aconteceria quando a Palavra que vos trouxe no “Segundo Tempo” se tivesse espalhado por toda a Terra.

80. Mas eu vos digo que ainda há lugares no mundo que não receberam essa mensagem. Como poderia o ensinamento profundamente espiritual de hoje alcançar esses povos sem que eles tivessem recebido antes a semente do amor divino que o Redentor vos deu em sua Palavra e em seu Sangue? (288, 44)

81. Quando compreenderem e sentirem a verdade, verão como é fácil para o Espírito seguir os passos de seu Mestre, mesmo nas provações mais difíceis.

Façam tudo o que estiver ao seu alcance, pois não exigirei de vocês mais do que podem fazer. Assim, deixarão o caminho aberto para as novas gerações.

82. Coloco as crianças em vossos corações e vos encargo de guiá-las pelo caminho certo. Reuni-as, falai-lhes de Mim com amor e dedicação.

83. Buscai os marginalizados — aqueles que vivem perdidos na miséria e no vício. Eu dou força espiritual às vossas palavras, para que elas sejam o caminho para a salvação quando saírem dos vossos lábios.

84. Abri diante dos ignorantes o livro da Vida Verdadeira, para que sua alma desperte e se engrandeça ao penetrar nas revelações do Espírito Santo. Tornai-vos semelhantes ao vosso Mestre, e sereis ouvidos. (64, 70)

85. Quero que aqueles que encontraram o caminho o ensinem de forma compreensível e o tornem fácil para seus semelhantes, para que não o pavimentem com pedras de tropeço, como muitos fizeram, impedindo assim que aqueles que Me buscam possam chegar até Mim. (299, 34)

86. A vós, espiritualistas, confio a tarefa de derrubar aquela barreira que a humanidade ergueu entre Deus e si mesma — uma barreira de falsa fé, de fé apenas aparente no Eterno, de materializações e de atos cultuais desnecessários.

87. A vós, povo, confio a missão de derrubar do pedestal o Bezerro de Ouro que os homens ainda adoram, mesmo que se considerem distantes da idolatria e do paganismo. (285, 54-55)

88. Eliminem a falsa impressão que as pessoas têm das ensinanças espirituais, como se estas se baseassem na ignorância, no engano e na fraude. Mostrem o meu ensinamento em toda a sua pureza e sublimidade, para que ele dissolva a ignorância, o fanatismo e o endurecimento que impedem as pessoas de pensar no seu eu espiritual, ao qual roubaram toda a liberdade de ação. (287, 42)

89. Vós, que recebestes estas revelações, sois os escolhidos para anunciar à humanidade a minha nova manifestação por meio da faculdade intelectual humana. Quem dará este testemunho, senão vós?

90. Se esperais que os dignitários ou clérigos das comunidades religiosas levem esta Boa Nova à humanidade, estais em erro. Pois, em verdade, vos digo que, mesmo que Me vissem, não abririam os lábios para dizer à humanidade: “Vede, ali está Cristo, ide a Ele!” (92, 13)

91. Não durmam à espera daqueles tempos de que lhes falei, para só então se levantarem e dizerem aos homens: “O que agora têm diante dos olhos já havia sido predito.”

92. Não, povo, é absolutamente necessário que anuncieis isso de antemão, que profetizeis, que prepareis o caminho para a chegada de tudo o que vos predisse e prometi. Então, tereis cumprido vossa missão como precursores da espiritualização na Terra.

93. Quando então coisas maravilhosas começarem a manifestar-se no mundo e o Espírito do Senhor vos falar por meio de acontecimentos nunca antes vistos, e

quando o espírito do homem começar a revelar dons e capacidades nunca antes imaginados, testemunhareis como todas as crenças, teorias, normas, instituições e ciências serão abaladas, e então a humanidade reconhecerá que aqueles que, com humildade, pregavam um ensinamento aparentemente estranho estavam certos, pois suas palavras foram confirmadas ao se cumprirem.

94. Verão então que os povos da Terra se interessam pela instrução espiritual, que os teólogos comparam os ensinamentos de Cristo com as novas revelações, e verão muitos, que sempre foram indiferentes ao espiritual, interessarem-se vivamente pelo estudo das revelações destes tempos e dos tempos passados. (216, 16-17)

Missão de consolar e curar os que sofrem no corpo e na alma

95. Confiou aos meus eleitos grandes dons. Um deles é o da cura — o bálsamo curativo, para que, com esse dom, possam cumprir uma das mais belas tarefas entre os homens, já que o vosso planeta é um vale de lágrimas, onde sempre há dor.

96. Com essa capacidade, tendes um vasto campo à vossa frente para, segundo a minha vontade, oferecer consolo. Este bálsamo coloquei em vossa essência, nas cordas mais delicadas de vosso coração, e vós vos revigestastes nele; diante de seus milagres, vossa nuca se curvou; vosso coração se abrandou pela dor dos homens, e sempre caminhastes pelo caminho da misericórdia.

97. Continuai a distribuir este bálsamo curativo, que não está em vossas mãos, pois ele é transmitido por olhares de compaixão, de consolo, de compreensão, é transmitido por bons pensamentos e se transforma em conselhos salutaros, em palavras de luz.

98. O dom da cura não tem limites. Nunca esqueçam que estão imbuídos dele; e caso a dor os torne vítimas, por estarem sendo submetidos a uma provação, caso não consigam eliminá-la com esse bálsamo, não esqueçam meus ensinamentos, esqueçam o seu sofrimento e pensem nos outros, cujo tormento é maior. Então, testemunhareis milagres em vós mesmos e em vossos semelhantes. (311, 18-19)

99. Quão preparados vós deveis estar para olhar nos corações e conhecer o que eles guardam, o que escondem e o que necessitam!

100. Eu vos ensinei a nutrir as almas, a curá-las, a dar-lhes luz e a mostrar-lhes o caminho para o seu desenvolvimento ascendente.

101. Quem ouvir esta palavra e a guardar em seu coração será capaz de se tornar um guia espiritual, médico e conselheiro. Em sua palavra, ele terá um dom de paz e consolo para seus semelhantes que necessitam de luz. (294, 3-4)

102. Eu vos dou uma gota de bálsamo curativo para que, quando fordes perseguidos, realizeis curas milagrosas entre os homens. Pois durante as grandes

epidemias, quando surgirem doenças estranhas e desconhecidas pela ciência, a autoridade dos meus discípulos se revelará.

103. Confio-vos uma chave com a qual abrireis a fechadura mais enferrujada, isto é: o coração mais rebelde, e até mesmo as portas da prisão, para dar liberdade ao inocente e salvar o culpado.

104. Vós vivereis sempre em paz e confiança em Mim, porque, onde quer que fordes, sereis protegidos pelos meus anjos. Eles farão do cumprimento da vossa missão a sua própria missão e vos acompanharão aos lares, hospitais, prisões, campos de discórdia e de guerra — onde quer que fordes para semear a minha semente. (260, 37-38)

105. As pessoas virão, e entre elas estará “Tomé”, representado pela ciência e pelo materialismo, com os olhos bem abertos, para investigar; e isso não apenas com os olhos, mas também com os dedos de suas mãos, para apalpar, para tocar, porque só assim ele poderá acreditar na minha presença e nos acontecimentos espirituais que ocorrerão sucessivamente entre a humanidade e dos quais as pessoas deverão dar testemunho, para que o “Tomé do Terceiro Tempo”, em sua dúvida e seu materialismo, possa ser vencido pelo meu amor. (319, 38)

106. Eu vos darei a orientação de quando deveis começar a trabalhar; pois será um tempo de sinais tão grandes e claros que ouvireis o chamado do Mundo Espiritual e o chamado deste mundo, que com seus acontecimentos indicará que chegou a hora de vossa luta. Falarei convosco de Espírito para Espírito e vos guiarei no caminho.

107. Mas quero que, antes de irem aos homens como mestres, vão como médicos; e quando tiverem aliviado a dor deles, poderão beber da fonte das águas puras da minha Palavra. Procurem primeiro a ferida, o úlcera ou a doença e curem seus sofrimentos, para depois se voltarem para as almas deles.

108. Ide ao encontro de vossos semelhantes como Jesus no “Segundo Tempo” e levai, diante da minha Palavra, o bálsamo curativo. Mas em que consiste esse bálsamo, ó discípulo? Será por acaso a água das fontes, que é abençoada e transformada em remédio para os enfermos? Não, povo. Esse bálsamo de que vos falo está em vosso coração. Lá o coloquei como essência preciosa, e somente o amor pode abri-lo, para que jorre incessantemente.

109. Se quiserdes derramá-lo sobre algum doente, não serão vossas mãos que curarão, mas o Espírito que transborda de amor, misericórdia e consolo. Ali, para onde direis vossos pensamentos, o milagre acontecerá.

110. Podereis agir sobre os seres e os elementos da Natureza de múltiplas maneiras, a fim de levar consolo a todos. Mas digo-vos também isto: não temais as doenças e sede pacientes e misericordiosos com todos.

111. Quanto aos possuídos e aos que estão confusos em seu entendimento humano, também podeis curá-los, pois possuíis essa capacidade e deveis colocá-

la a serviço daqueles seres que caíram no desespero e no esquecimento. Libertai-os e revelai esse poder diante dos incrédulos. É uma das grandes missões deste povo levar a luz para onde há trevas, quebrar toda servidão e toda injustiça, e levar este mundo a reconhecer seu Senhor e a contemplar a si mesmo, seu interior, com plena compreensão da verdade. (339, 39-41)

O momento da partida para a missão mundial

112. Visto que o mundo está atualmente tão cego que não consegue reconhecer a luz da verdade, nem ouvir o meu chamado no seu íntimo, deveis orar e conquistar terreno espiritual. Pois, neste momento, não sereis ouvidos, porque todos os povos estão ocupados a preparar-se para destruir e para se defender.

113. Os homens terão de ficar ainda mais cegos quando o desespero, o ódio, o terror e a dor atingirem seus limites.

114. Também essa não seria a hora certa para transmitir a minha mensagem, pois vocês seriam como pregadores no meio de um deserto; ninguém lhes daria atenção. (323, 27-29)

115. Somente depois que a Terra tiver sido assolada de um polo ao outro e todas as nações, todas as instituições sociais e todos os lares tiverem sido julgados até suas raízes, e depois que a humanidade tiver lavado toda mancha vergonhosa, é que deverão sair preparados em meu nome para levar meu ensinamento a vossos irmãos. (42, 54)

116. Quando chegar a hora, partirás, povo amado, e tornarás palpável a minha sagrada Palavra para os teus semelhantes. Vocês se espalharão pelo mundo como bons discípulos, e este novo Evangelho que lhes deixo se difundirá. Esta luz que emana do Sexto Selo iluminará a humanidade deste tempo, e com ela os mistérios serão esclarecidos.

117. Meu ensinamento se estabelecerá em outras nações, e tudo o que os homens não descobriram, eles reconhecerão pela luz que os Sete Selos proporcionam. Contudo, deveis falar dessas instruções que recebestes e ensinar os homens a cumprir os meus mandamentos. (49, 43)

XV. Exortações, admoestações, ensinamentos

Capítulo 61 - Exortações e admoestações do Senhor

Mandamentos e incumbências

1. Israel, não cumpra apenas as obrigações que assumiu perante o mundo. Cumpra também a Lei; pois vocês assumiram uma tarefa perante o Pai, e seu cumprimento deve ser rigoroso, sublime e espiritual.
2. Eu vos ensino para que vos afasteis do materialismo e deixem de ser fanáticos e idólatras; para que não venerem nem pratiquem culto a objetos materiais feitos pelas mãos do homem. Não quero que em vossos corações haja raízes de idolatria, fanatismo e falsos cultos. Não Me ofereçais sacrifícios que não cheguem até Mim; exijo apenas vossa renovação e vossa realização na espiritualização.
3. Renovem-se em relação aos seus hábitos anteriores, não olhem para trás e não se fixem no que abandonaram e no que não devem mais fazer. Compreendam que trilham o caminho para o seu desenvolvimento ascendente e não devem parar. O caminho é estreito, e vós deveis conhecê-lo bem, pois amanhã tereis de guiar vossos irmãos por ele, e Eu não quero que vos percais.
4. Eu sou o Pai paciente que espera pelo vosso arrependimento e pela vossa boa vontade para derramar sobre vós a minha graça e a minha misericórdia. (23, 60-63)
5. Minha Palavra sempre vos aconselha o bem e a virtude: que não faleis mal de vossos semelhantes, expondo-os assim à vergonha; que não olheis com desprezo para aqueles que sofrem de doenças que chamais de contagiosas; que não favoreçais as guerras; que não exerçais nenhuma ocupação vergonhosa que destrua a moral e promova os vícios; que não amaldiçoai nada do que foi criado, não tomai nada alheio sem a permissão do proprietário, nem espalheis superstições.
6. Visitem os doentes, perdoem aqueles que os ofendem, protejam a virtude e sejam bons exemplos; e amem a Mim e ao próximo, pois nestes dois mandamentos está resumida toda a Lei.
7. Aprendam minha lição e ensinem-na por meio de suas ações. Se não aprenderem, como pretendem pregar meu ensinamento? E se não sentirem o que aprenderam, como pretendem ensinar como bons apóstolos? (6, 25-26)
8. Povo, se queres progredir, supera a preguiça que há em ti. Se queres ser grande, aplica os meus princípios nas tuas obras. Se queres conhecer-te a ti mesmo, investiga-te por meio da minha Palavra.
9. Compreendam o quanto precisam da minha Palavra, que oferece amor, sabedoria, conselhos e ajuda. Mas sintam-se, ao mesmo tempo, responsáveis pelo que lhes dou, pois não são os únicos necessitados no mundo. Há muitos que têm fome e sede dessas ensinações, e vós deveis lembrar-vos de preparar-vos para ir até a eles com a mensagem do meu amor. (285, 50-51)
10. É muito grande a responsabilidade que este povo tem para com a humanidade. Deve ser um exemplo de verdadeira espiritualização, deve mostrar

a maneira de oferecer a prática religiosa interior, a oferta agradável, a homenagem digna a Deus.

11. Abri o vosso coração e escutai ali a voz da consciência, para que julgueis vossas condutas e saibais se estais interpretando fielmente as minhas instruções ou se também vós estais compreendendo erroneamente o sentido do meu ensinamento. (280, 73)

12. Meu ensinamento perde todo o seu sentido se não o puserdes em prática.

13. Vós sabeis muito bem, amados discípulos, que o propósito da minha Lei e do meu Ensinamento é fazer o bem, e que, portanto, aquele que os guarda apenas na memória ou nos lábios, sem aplicá-los às suas obras, age em contravenção ao seu dever. (269, 45)

14. Pessoas que possuís no coração a luz da experiência desta vida e na vossa alma a luz que o desenvolvimento deixa ao longo de várias vidas terrenas — por que razão a vossa alma se ocupa com o que lhe é inútil, e por que chorais frequentemente por motivos que não merecem a vossa dor? Buscai a verdade em tudo; ela está em todos os caminhos, é clara e brilhante como a luz do dia. (121, 48-49)

15. Não se esqueçam e estejam sempre cientes de que da vossa vida reta e virtuosa depende a fé que despertam nos vossos semelhantes; isto é, eles irão examinar-vos e observar-vos até mesmo na vossa vida privada, a fim de buscar nas vossas obras a confirmação do ensinamento que pregam. (300, 57)

16. Diga-Me: será que Eu vos rejeitei quando cometestes erros? Será que Eu vos abandonei, deixei-vos na mão, quando algum tropeço vos impediu de seguir em frente? Será que Eu me mostrei severo convosco quando, vencidos pela dor, caístes?

17. No entanto, vejo que aqueles a quem chamo de discípulos com tanto amor abandonam seus semelhantes na desgraça, rejeitam aquele que se desvia do caminho certo, em vez de atraí-lo com amor e ajudá-lo a melhorar, e às vezes se tornam juízes quando se intrometem em assuntos que não lhes cabe julgar.

18. Isso corresponde ao meu ensinamento? Não, diz-Me a vossa consciência, pois quero que vos julgueis a vós mesmos com a maior exatidão, para que possais limar as muitas asperezas que afligem vossos sentimentos e possais começar a tornar-vos meus discípulos. (268, 46)

Fé, Esperança, Amor, Humildade, Confiança

19. Se fordes humildes, sereis grandes. A grandeza não está na soberba e na vaidade, como muitos acreditam. “Sede mansos e humildes de coração”, disse-vos em todos os tempos.

20. Reconheçam-Me como Pai e amem-Me; não busquem para o seu invólucro corporal nenhum trono nem nome que os distinga dos demais. Sejam

simplesmente um ser humano entre outros seres humanos e tenham boa vontade em si. (47, 54)

21. Quero ver em vós a fé que demonstraram os enfermos que vieram a Mim no “Segundo Tempo”; a do paralítico, do cego e da mulher incurável. Quero sentir-Me amado como Pai, procurado como Médico e ouvido como Mestre. (6, 46)

22. Não enfraqueçam na fé, nem na esperança. Tenham sempre presente que o fim desta jornada de vida chegará. Não se esqueçam de que a vossa origem foi em Mim e que o destino final também estará em Mim, e esse destino é a eternidade, pois não há morte da alma.

23. Tende como ideal de vossa busca a eternidade e não percais o ânimo diante dos altos e baixos da vida. Acaso sabeis se esta é vossa última encarnação na Terra? Quem poderia dizer-vos que, neste corpo que hoje tendes, estais pagando todas as dívidas que contraístes perante a Minha Justiça? Por isso vos digo: aproveitai o tempo, mas não vos apresseis. Se aceitardes vossos sofrimentos com fé e resignação e esvaziardes o cálice com paciência — em verdade vos digo, vossos méritos não serão infrutíferos.

24. Cuidem para que o Espírito sempre avance, para que nunca, jamais, deixem de se aperfeiçoar. (95, 4-6)

25. Vivi para o Pai, amando Seus filhos, que são vossos irmãos, e alcançareis a imortalidade. Se cairdes no egoísmo e vos isolardes em vossa vaidade, a semente que deixardes dificilmente perdurará como vossa memória.

26. Sede de coração mansos e humildes, e estareis sempre cheios da minha graça. (256, 72-73)

27. Grande é o vosso destino! Não vos deixeis, porém, dominar por maus presságios, mas enchei-vos antes de coragem e esperança ao pensar que os dias de amargura que se aproximam são necessários para o despertar e a purificação dos homens, sem os quais não poderíeis vivenciar a chegada vitoriosa do tempo da espiritualização.

28. Aprendam a superar as adversidades, não permitam que o desânimo se apodere de seus corações e cuidem de sua saúde. Encorajem o ânimo de seus irmãos, falando de Mim e mostrando-lhes o Meu ensinamento, que acende a fé e a esperança.

29. Vede como muitas pessoas vivem abatidas. São seres que se deixaram derrotar na luta da vida. Vede como envelheceram e ficaram grisalhos prematuramente, com o rosto murcho e a expressão melancólica. Mas se aqueles que deveriam ser fortes são fracos, a juventude murchará, e as crianças verão apenas tristeza ao seu redor.

30. Vós, povo, não priveis o vosso coração de todas aquelas alegrias saudáveis que, embora sejam fugazes, podeis desfrutar. Comai o vosso pão modesto em paz, e em verdade vos digo que o achareis então mais saboroso e substancial.

31. Entendei das Minhas palavras que o que Eu quero de vós é confiança, fé, otimismo, paz de espírito e força; que, apesar de vossas dificuldades e provações, não haja amargura em vossos corações. Que gentileza ou encorajamento tendes para oferecer àqueles que precisam, se vossos corações estiverem cheios de sofrimento, preocupações ou insatisfação?

32. Justamente em vossas provações deveis dar o melhor exemplo de elevação, fé e humildade.

33. Quem consegue imbuir sua vida dessa espiritualidade sente sempre paz, e mesmo quando dorme, seu sono é tranquilo e repousante, o que a alma aproveita para se desligar do corpo em direção ao além, onde recebe aquelas correntes de força divina das quais se alimenta e das quais faz o corpo participar. (292, 45-51)

Oração, estudo, vigilância, renovação e espiritualização

34. Amados discípulos, digo-vos mais uma vez: vigiai e orai, pois a carne é fraca e, em suas fraquezas, pode desviar a alma do caminho certo.

35. A alma que sabe “vigiar” nunca se desvia do caminho que seu Senhor lhe traçou e é capaz de colocar em prática sua herança e seus dons até alcançar seu desenvolvimento.

36. Esse homem superará suas provações, porque vive vigilante e nunca se deixa dominar pelo corpo. Quem vigia e ora sairá sempre vitorioso das crises da vida e caminhará com passos firmes na trilha da vida.

37. Quão diferente é o comportamento daquele que se esquece de orar e de “vigiar”! Ele renuncia voluntariamente a se defender com as melhores armas que Eu coloquei nos homens, que são a fé, o amor e a luz do conhecimento. É ele quem não ouve a voz interior que lhe fala por meio da intuição, da consciência e dos sonhos. Mas seu coração e sua mente não compreendem essa linguagem e não dão crédito à mensagem de seu próprio espírito. (278, 1-3)

38. Orai pelas almas confusas, pelos que estão presos à Terra, por aqueles que, no interior da Terra, ainda não conseguem desligar-se de seus corpos, por aqueles que sofrem e choram por causa do luto insensato que se mantém por eles na Terra.

39. Perdoai também àqueles e não os julgueis mais, que semearam o mal em vossos corações. Se vossos olhos pudessem vê-los, ajoelhados e suplicantes, implorando o vosso perdão, não seriam tão injustos para com eles. Ajudai-os a elevar-se à infinitude, elevai-os com vossa lembrança amorosa, compreendei que eles já não pertencem a este mundo. (107, 15)

40. Não vos contenteis com vossas primeiras obras, pensando ter adquirido méritos suficientes para o aperfeiçoamento de vossa alma. Mas, para que aprendais diariamente novas lições e descubrais maiores revelações, dedikai sempre algum tempo ao estudo da minha obra.

41. O discípulo ávido de conhecimento sempre ouvirá a resposta às suas perguntas e, nos momentos de provação, sempre ouvirá meu conselho paterno.

42. O discípulo avançado será uma fonte de amor para seus semelhantes; sentirá-se verdadeiramente dotado por seu Pai de uma herança e reconhecerá o momento de partir para cumprir sua grande missão espiritual entre os homens. (280, 40-42)

43. Quanto mais vos aperfeiçoardes, mais perto vereis a meta. É verdade que não sabeis se estais a apenas um passo da vossa salvação ou se ainda tendes um longo caminho a percorrer. Digo-vos apenas que deveis deixar-vos guiar, de boa vontade e com obediência, por esta Palavra, que é a voz do meu Espírito Divino.

44. Cuidado para não infringir a Lei, cometendo repetidamente o mesmo erro. Acatai este apelo, que é um convite à correção — um pedido que vos faz o vosso Pai, porque não quero ver-vos viver em vão na Terra e depois chorar por causa da vossa desobediência. (322, 60)

45. Não temais as conversas dos homens nem seus julgamentos; temei o julgamento de vosso Deus. Lembrai-vos de que vos disse que, como Juiz, sou implacável. Por isso, buscai-Me sempre como Pai, como Deus, para que nada vos falte no caminho de vossa vida. (344, 31)

46. Não se deixem surpreender, meu povo. Vivam sempre vigilantes e sejam os guardiões fiéis. Não temam as palavras que seus próprios irmãos lhes dizem para convencê-los de que estão no erro.

47. Permanecei firmes, pois darei grandes recompensas aos “soldados” que são fiéis à minha causa — àqueles entre vós que enfrentam estes tempos difíceis de confusão de visões de mundo, de credos e de religiões.

48. Devereis respeitar todos os vossos semelhantes da mesma forma que respeitais a minha obra, e devereis indicar o ensinamento que Eu vos deixarei novamente. Se as pessoas zombarem de vós, deixai-as fazê-lo; pois a luz do meu Espírito Santo chegará até elas, e então haverá arrependimento em seus corações. (336, 18)

49. Não vos detenhai, ó discípulos! Como sempre vos disse, o vosso caminho deve permanecer firme na senda do bem e do progresso, pois virão tempos em que somente o bem ajudará o homem, em que somente a virtude e a verdade o manterão de pé no caminho da luta e do confronto.

50. Aproximam-se os dias em que o engano cairá, em que a falsidade, a hipocrisia, o egoísmo, toda semente má encontrarão seu fim por meio de graves provações, quedas e golpes.

51. Por isso, o Mestre vos diz: Fortaleçam-se cada vez mais no bem! Estejam convencidos, meu povo, de que pelo bem que praticam não podem receber nada de mal. Se pelo bem que praticam na Terra colherem um fruto mau ou uma recompensa má, esse fruto mau é passageiro, não é o fruto definitivo, digo-vos em verdade. É preciso perseverar até colher. (332, 31)

Advertências dirigidas às comunidades da Revelação

52. Ai daquele que interpreta a minha Palavra como bem entender, pois por isso ele será responsável perante Mim.

53. Na Terra, muitas pessoas se dedicaram à falsificação da verdade, sem estarem conscientes da responsabilidade que têm como colaboradores na obra de amor do Pai.

54. Neste tempo de julgamento, que muitos desconhecem porque não sabem interpretar os acontecimentos que vivem, o julgamento está em cada alma e, durante sua peregrinação neste mundo, exige dela prestação de contas sobre suas obras dentro e fora da Lei do Amor.

55. Quem, nestas escrituras, alterar o sentido de minhas revelações, que foram dadas por inspiração, será responsável perante Mim por seus atos.

56. Por isso, deveis agir com sinceridade, pois estas ensinanças são o meu legado de amor para os meus filhos que, encarnados ou em espírito, aguardam instruções mais detalhadas. (20, 12-14)

57. Não quero ver nenhuma mentira em ti, Israel, pois um dia ela será descoberta, e então o mundo dirá: “São esses os discípulos do Mestre? Se são falsos discípulos, então também foi falso o Mestre que habitou entre eles para lhes transmitir mentiras.” (344, 10)

58. Vós sois os encarregados de aliviar a dor das pessoas, de ensinar a orar aos blasfemos, que por muito tempo permaneceram na oração sem elevação da alma.

59. Mas, para isso, tendes de vos espiritualizar cada vez mais a cada dia e libertar-vos da materialização.

60. Pois não quero que sejais espiritualistas exagerados, não. O fanatismo é abominável aos Meus olhos, e é isso que quero eliminar entre vós. A consciência vos dirá como deveis viver em harmonia com tudo. (344, 17-18)

61. Ouçam-Me, povo, escutem, discípulos: neste momento, Eu lhes dou a luz e os liberto das correntes, das amarras e das trevas. Mas não os autorizo a transformar esta obra em mais uma religião, nem a enchê-la, como de costume, de imagens e ritos — não!

62. Reconheçam exatamente em que consiste a liberdade que lhes trago, para que não a substituam por um novo fanatismo.

63. Ainda não perceberam que vossa mente e, com ela, a alma foram impedidas de se desenvolver? Não se lembram da torrente de falsos medos e preconceitos herdados de vossos antepassados, dos quais Eu vos libertei para que pudésseis ver a verdade sem distorções e receber a luz? (297, 20-21)

64. O solo estará úmido e receptivo, à espera da semente dos meus semeadores, e aqui convém que reflitam sobre a responsabilidade desses semeadores. Seria correto que este povo, depois de a humanidade se tornar

livre do fanatismo e da adoração que confunde os sentidos , surgisse com uma nova idolatria? Não, amados discípulos e alunos. Por isso, a cada passo em vosso caminho, há lições e provações. (292, 44)

Advertência contra a continuação das revelações após 1950 e contra falsas “revelações de Cristo”

65. Após o dia estabelecido pela minha Divindade, vocês não ouvirão mais a minha Palavra. Mas ela estará gravada em seu espírito, em seu coração e nos livros.

66. Quem, depois disso, se erguer como porta-voz e invocar o meu raio, não conhece o veredicto que está a proferir sobre si mesmo.

67. Eu vos advirto para que não deis ouvidos aos falsos profetas, aos falsos porta-vozes e aos falsos “Cristos”. Eu vos desperto para que evitem a confusão a tempo e impeçam a invasão dos espíritos das trevas entre vós. Vigiai, pois sobre estas instruções tereis de prestar contas a Mim, se não estiverdes preparados. (229, 40-41)

68. Este já é o último período em que estarei convosco nesta forma. Acreditem nisso e acreditem também que não voltarei a este mundo para tornar a minha Palavra materialmente audível, e muito menos para me tornar homem.

69. Preparem-se, pois chegarão até vocês rumores de pessoas que afirmam que Eu voltei, que Cristo veio à Terra. Vocês devem então permanecer fiéis e dizer com convicção: “O Senhor está espiritualmente com todos os Seus filhos.”

70. Se, porém, adormecerem e não se espiritualizarem, negarão que Eu tenha retirado a minha Palavra; e, tornados blasfemos e desobedientes, invocarão o meu Raio sobre as multidões e lhes dirão: “Peçamos àquele que nos deu a sua Palavra que continue a falar conosco. Vamos oferecer-Lhe cânticos e hinos, para que Ele nos ouça.”

71. Mas, em verdade, Eu vos digo: Meu Raio não retornará mais à capacidade intelectual humana, pois não apoiarei vossa insensatez.

72. O que tendes a esperar? Que as palavras de uma luz aparente vos lancem na confusão. Não é isso que vosso coração deseja? Então, preparai-vos para essa provação, e sobre vossa obediência e vossa humildade resplandecerá a luz da minha inspiração.

73. Anuncio-vos que, se a união dessas comunidades em um único povo não ocorrer antes de 1950, muito em breve reinará a confusão, pois haverá quem afirme que o Mestre continua a se manifestar , e então ai desse povo! Ainda não pressentistes essa ameaça?

74. Ainda não despertou em vós aquele espírito de fraternidade e unidade, e esperais que sejam os acontecimentos a unir-vos. Mas se esperardes isso, testemunhareis, em vez disso, o surgimento de pestes, desordem, guerras e o julgamento das forças da natureza, até que não haja mais nenhum lugar de paz

no mundo — nem na superfície da Terra, nem em seu interior, nem no mar, nem nos céus. (146, 24-26)

75. Devem preparar-se, para que, sempre que estiverem reunidos — seja nestas casas paroquiais, em vossas casas ou ao ar livre —, sintam espiritualmente a minha presença nessas reuniões.

76. Mas vigiem, pois também surgirão falsos discípulos que proclamarão ter diálogo direto com o Pai e que transmitirão orientações e inspirações falsas.

77. Eu vos ensinei a distinguir a verdade do engano, a reconhecer a árvore pelos seus frutos. (260, 65-66)

78. Eu vos anunciei que chegará o momento em que vereis surgir muitos “espiritualismos”, e que então tereis de estar preparados para descobrir em quais reside a verdade e em quais o engano.

79. Vereis surgir falsas manifestações atribuídas a Mim; rumores de Mensageiros Divinos que trazem mensagens ao mundo; seitas com o nome dos Sete Selos, e muitos ensinamentos confusos e ambíguos.

80. Tudo isso será o resultado da grande confusão espiritual que a humanidade preparou. Mas não vos preocupeis; em vez disso, zardai em viver em vigília e oração, e assim não sucumbireis à confusão espiritual, pois a minha Palavra, nos momentos de maior escuridão, será a luz que vos fará ver a minha verdade cristalina e eterna. (252, 15-17)

Vícios, hipocrisia, depravação

81. A vaidade se instalou naqueles que, na crença de ter alcançado o pleno conhecimento da verdade, se consideraram eruditos, fortes, infalíveis, grandes e absolutos, sem perceber que muitas vezes se enganaram.

82. Não quero que, neste povo que apenas começa a se formar à luz destes ensinamentos, surjam amanhã pessoas que — confundidas pela vaidade — proclamem ser a reencarnação de Cristo ou os novos Messias.

83. Aqueles que cometem tais atos serão aqueles que pensam ter alcançado a compreensão de toda a minha verdade, mas que, na realidade, se afastam do caminho traçado por Cristo, que é o caminho da humildade.

84. Estudai a vida de Jesus na Terra e encontrareis uma lição profunda e inesquecível de humildade. (27, 3-6)

85. Um dos defeitos de caráter mais graves é a hipocrisia. Não falem em voz alta de amor enquanto não forem capazes de Me amar em vossos semelhantes.

86. Quantos daqueles que condenaram o beijo de Judas não querem reconhecer que deram ao seu irmão o beijo da fraternidade fingida e que o traíram pelas costas! Quantos daqueles que dizem servir aos necessitados vejo eu levando luz, verdade e caridade em troca de dinheiro.

87. Por que, quando alguém vos intimida com suas perguntas, agis como Pedro em seus momentos de fraqueza, negando-Me e afirmando que nem mesmo Me conhecestes? Por que temeis a justiça humana e não temeis a Minha?

88. Mas, em verdade vos digo, entre a Justiça Divina e vossos pecados interpõe-se a intercessão de Maria, vossa Mãe Celestial, que sempre intercede por vós. (75, 34)

89. Ninguém tem o direito de julgar as ações de seus semelhantes, pois se aquele que é puro não o faz — por que então aquele que carrega manchas de vergonha em seu coração teria permissão para fazê-lo?

90. Digo-vos isso porque estais sempre empenhados em examinar a semente de vosso irmão, na esperança de encontrar falhas nela, para então mostrar-lhe a vossa semente e humilhá-lo, dizendo-lhe que o vosso trabalho é mais puro e perfeito.

91. O único juiz que sabe ponderar vossas obras é vosso Pai, que habita nos céus. Quando Ele aparecer com sua balança, aos Seus olhos não terá maior mérito aquele que mais compreende, mas aquele que soube ser irmão de seus semelhantes e filho de seu Senhor. (131, 55-57)

92. Aprendam e ajam, ensinem e sintam o que fazem e dizem, confirmem o meu ensinamento por meio de suas obras. Não quero hipócritas entre os meus discípulos. Refletam sobre o que seria da humanidade e de vocês mesmos se esta obra, fundada com tanto amor e paciência, fosse derrubada pela falta de moral, virtude e sinceridade em suas vidas. (165, 25)

93. Não corram mais atrás dos prazeres ou das frivolidades do mundo. Sigam o ideal de moldar a vossa vida de forma irrepreensível, pois Eu vos darei, durante toda a vossa existência, aquelas satisfações que são estímulo para o vosso coração. (111, 61)

94. Ai de vós, se as más inclinações prevalecerem sobre as virtudes que tendes em vossa alma, e se Minha instrução não produzir frutos! Se não refletirdes sobre Minha Palavra e não a aprofundardes, e ao mesmo tempo pensardes que estais cumprindo Minha vontade, Minha luz vos despertará. Mas, quando reconhecerdes toda a verdade, lembrar-vos-eis de que Eu vos enviei ao mundo para praticar obras de caridade. (55, 6)

95. Ai daqueles que, neste tempo, por meio de suas infâmias e desobediência, dão mau exemplo às crianças que enviei à Terra com uma missão espiritual! Querem vocês ser como a multidão que, entre gritos e escárnios, conduziu Jesus ao Gólgota, semeando assim o horror nos corações das crianças, que não conseguiam explicar por que se torturava e matava um homem que apenas distribuía bênçãos?

96. Cada vez que Jesus tropeçava, aqueles inocentes choravam. Mas, em verdade vos digo, o choro deles brotava mais do espírito do que da carne. Quantos deles Me seguiram mais tarde e Me amaram, sem que pudesse ser

apagada de seus corações a lembrança do que seus olhos inocentes haviam testemunhado. (69, 50-51)

Penitências falsas e falsas expectativas

97. Cuidai-vos de praticar penitências mal entendidas e não privei o vosso corpo do que ele necessita. Poupai-o, ao contrário, do que lhe é prejudicial, mesmo que isso signifique um sacrifício para ele. Esta será a penitência que será útil à vossa alma e que, por isso, agrada ao Pai. (55, 40)

98. Vós já vedes em Deus menos um juiz e mais o Pai de amor perfeito e inesgotável, e Eu vos digo que é bom que vedes em Deus o vosso Pai.

99. No entanto, devo dizer-vos, para vos manter vigilantes, que também vós, como aquele antigo povo, podeis cair em um novo erro, e esse erro pode consistir em não vos esforçardes para melhorar moral e espiritualmente, ou em não vos preocupardes com o fato de pecar continuamente e gravemente, confiando que o Pai é, acima de tudo, amor e que vos perdoará.

100. Certamente, Deus é amor, e não há ofensa, por mais grave que seja, que Ele não perdoe. Mas deveis saber exatamente que desse amor divino brota uma justiça que é implacável.

101. Estejam cientes de tudo isso, para que o que vocês absorveram como conhecimento do meu ensinamento corresponda à verdade e para que destruam todas as concepções errôneas que possam existir em vocês.

102. Não esqueçais que, embora o amor do Pai vos perdoe, a mancha de vergonha permanece gravada em vossa alma — apesar do perdão — e que deveis lavá-la por meio de méritos, tornando-vos assim dignos do amor que vos perdoou. (293, 43-44)

103. Uma voz vos despertou, uma voz bondosa e consoladora que vos chama para o Reino da Luz e da Vida, mas que pode se transformar em justiça se preferirdes continuar a rebaixar vossa alma e a desrespeitar a Lei.

104. Ao obediente e humilde, minha Palavra diz: Permanece firme, pois receberás muito da minha graça e alcançarás muito para teus irmãos.

105. Aos insensatos, minha voz diz: Se não aproveitarem esta oportunidade abençoada para escapar da imundície do pecado ou das trevas da ignorância em que vivem, verão passar tempos e eras sobre vossa alma, sem saber o que o Senhor trouxe em sua mensagem, nem quais foram os dons espirituais que Ele revelou ao seu povo.

106. É verdade que haverá um tempo apropriado para todos se salvarem e se elevarem às alturas. Mas aí daquele que adiar esse dia! Aí daquele que desperdiçar as oportunidades de alcançar o desenvolvimento de sua alma, por ter-se dedicado às futilidades deste mundo! Ele não sabe quanto tempo levará para que surja uma nova oportunidade, nem conhece a amargura de sua reparação.

107. Nisso não reside a menor retribuição nem a mais branda punição por parte do Pai, mas sim a sua justiça severa e implacável.

108. Sabem vocês, hoje, agora que Me encontrei entre vocês, se não perderam ou deixaram de aproveitar oportunidades anteriores, e conhecem o tempo que a sua alma esperou para receber esta nova oportunidade de cumprir uma missão que lhes foi confiada há muito tempo?

109. O que sabe o vosso coração ou a vossa mente do passado da vossa alma, do seu destino, das suas dívidas, tarefas e expiações? Nada!

110. Por isso, não deveis interromper o aperfeiçoamento da alma, nem levá-la à tentação pelo amor aos bens do mundo. Ela deve seguir outro caminho, outros objetivos, outros ideais. (279, 16-19)

Advertência aos povos e aos poderosos da Terra

111. Ai dos homens, se em seus corações não brotar finalmente a misericórdia e a caridade ativa! Ai dos homens, se não alcançarem finalmente o pleno reconhecimento de suas más obras! Suas próprias mãos desencadeiam sobre eles a fúria das forças da natureza e tentam derramar sobre as nações o cálice da dor e da amargura. Mesmo quando colherem o resultado e de suas ações, alguns ainda dirão: “É o castigo de Deus.” (57, 82)

112. Ai dos povos que teimosamente se apegam à sua idolatria, ao seu fanatismo e à sua tradição! Não poderão ver a minha luz, nem sentirão a felicidade infinita do despertar da alma.

113. É verdade que o meu ensinamento abalará o mundo. Mas, quando a luta terminar, sentir-se-á na Terra a verdadeira paz — aquela que brota do meu Espírito. Somente os tolos, os teimosos e os de coração endurecido continuarão a sofrer. (272, 12-13)

114. Eu me faço sentir no coração endurecido dos homens — daqueles que têm a intenção de fomentar as guerras — para que reconheçam que a minha vontade é mais forte do que suas intenções belicosas. Se o coração desses homens permanecer endurecido e não se deixar convencer pela minha vontade, a minha justiça se tornará palpável em todo o globo. (340, 33)

115. Mais uma vez, como nos tempos de Noé, as pessoas zombarão das profecias, e somente quando sentirem que as águas já estão soterrando seus corpos é que começarão a acreditar e a se arrepender.

116. Minha misericórdia sempre quis deter-vos em vossa imprudência, mas vós nunca quisestes ouvir-Me. Sodoma e Gomorra também foram advertidas, para que sentissem temor e arrependimento e evitassem sua destruição. Mas elas não quiseram ouvir a minha voz e pereceram.

117. Também a Jerusalém exortei a orar e a retornar à verdadeira adoração a Deus. Mas seu coração incrédulo e carnal rejeitou minha exortação paternal e

teve de se convencer da verdade por meio dos acontecimentos. Quão amargos foram então aqueles dias para Jerusalém!

118. Reconhecem agora a verdade de que continuam sendo os mesmos? Pois não quiseram abandonar a vossa infância espiritual para crescer e ascender pelo caminho da sabedoria que reside na minha Palavra.

119. Envio a todos vós esta mensagem, que servirá aos povos e às nações como profecia para o despertar e a vigilância. Bem-aventurados sereis, se credes no seu conteúdo.

120. Refletam sobre o seu significado, mas vigiem e orem depois, pois se assim o fizerem, uma luz interior os guiará e uma força superior os protegerá até que estejam em segurança. (325, 73-77)

Capítulo 62 – Palavras para os ouvintes presentes no México

Palavras para os ouvintes presentes no México

1. Discípulos, reflitam, ouçam-Me e sintam-Me como antes. Lembrem-se de como reconheceram que esta Palavra é a vossa vida e a luz do vosso destino. Não se esqueçam de que hoje lhes digo: o que precisam lhes será dado no momento certo.

2. Repenchem óleo em vossas lâmpadas, para que a chama da fé e do conhecimento volte a brilhar.

3. Não durmam, vigiem e orem, pois o Mestre pode surpreendê-los quando entrar em vossa morada como outrora, como naqueles dias de entusiasmo espiritual, em que sentiam a minha presença a cada passo.

4. Verão então como vossa vida será novamente iluminada por aquela luz que deixou de vos iluminar sem que percebessem; e isso vos devolverá a confiança em um futuro repleto de abundância e sabedoria. (4, 27-29)

5. Muitos de vós vos autodenominais espiritualistas porque acreditais na minha presença durante a minha manifestação por meio da faculdade intelectual humana, e porque estais frequentemente presentes para ouvir a minha palavra. Mas quero que sejais espiritualistas pela prática do bem, pelo conhecimento da essência da vida, pelo vosso amor ao próximo, pelo vosso culto a Deus por meio de uma existência generosa, fecunda e virtuosa. (269, 55)

6. A alguns dei uma origem humilde no mundo, para que tomem o Mestre como modelo em sua vida; a outros dei um lar rico, para que igualmente imitem Jesus, que, embora fosse rei, abandonou seu “trono” e serviu aos pobres, aos doentes e aos pecadores.

7. O mérito daquele que desce de sua posição social para servir ao próximo, seja ele quem for, é tão grande quanto o daquele que, pelo caminho do amor, eleva-se de sua vida pobre e desconhecida às alturas dos justos. (101, 55-56)

8. Vocês Me perguntam por que vim até vocês: porque vejo que se esqueceram do caminho pelo qual devem retornar ao seio de onde surgiram; mas Eu lhes mostro esse caminho novamente.

9. O caminho é a minha Lei, e ao segui-lo a alma alcançará a imortalidade. Eu vos mostro a porta, que é tão estreita quanto o caminho que, em seu tempo, vos conduzi com o meu ensinamento. (79, 2-3)

10. Vós, que Me ouvís, deveis preparar o caminho para aqueles que Me receberão espiritualmente. Não foi o acaso que trouxe à Minha presença aqueles que receberam Meus ensinamentos, assim como não será o acaso que desenvolverá os dons espirituais naqueles que deverão sentir Minha presença e sem a necessidade de um porta-voz humano. (80, 4)

11. Eu vos designei para difundir na Terra o bem, que é a verdadeira espiritualidade.

12. Sentem-se incapazes e insignificantes demais? Consideram-se impuros demais para poder carregar uma tarefa dessa natureza em vossa alma? A razão para isso é que não conhecem a minha sabedoria e a minha misericórdia, que não observam com os sentidos desimpedidos os exemplos de ensinamento que lhes dou a cada passo pela natureza.

13. Não vedes como os raios do sol, iluminando tudo, chegam até mesmo à poça mais contaminada, a evaporam, elevam-na à atmosfera, purificam-na e, por fim, transformam-na em uma nuvem que passa sobre as terras e as torna férteis? (150, 51-53)

14. Livrai vossa alma, aqui na minha presença, de todas as impurezas e deixai-a livre. Não tenhais medo, pois não Me revelareis nenhum segredo; Eu vos conheço melhor do que vós mesmos. Confessai-Me no íntimo de vossos corações; Eu vos compreenderei melhor do que qualquer outra pessoa e perdoarei vossas transgressões e vossas culpas, pois sou o único que tem o direito de julgar-vos.

15. Mas quando tiverem se reconciliado com o vosso Pai e ouvirem em vossa essência o hino de vitória que o vosso espírito entoia, sentem-se em paz à minha mesa, comam e bebam os alimentos do Espírito, contidos no sentido da minha Palavra. (39, 71)

16. Muitos de vós vinde chorando, depois de terdes amaldiçoado a dor. Eu perdoo vossos erros, considerando que eles provêm de vossa ignorância.

17. Acalmem o coração e abram a mente para compreenderem o que agora lhes digo, filhos-alunos da vida: quando mais uma vez sentirem que o coração é penetrado pela dor, afastem-se por um breve momento de tudo o que os rodeia e fiquem a sós. Lá, na intimidade do vosso quarto, falai com a vossa alma,

enfrentai a vossa dor e investigai-a, como se pegásseis em algum objeto para examiná-lo.

18. Explorai assim vossa mágoa, reconhecei de onde ela provém e por que surgiu. Escutai a voz de vosso espírito, e em verdade vos digo que dessa contemplação extraireis um tesouro de luz e paz para vosso coração.

19. A luz vos indicará a maneira de eliminar a dor, e a paz vos dará a força para perseverar até que a provação termine. (286, 26-28)

20. Vocês devem continuar a esforçar-se por ser resistentes, tanto na alma quanto no corpo. Pois se até hoje há doenças entre vocês, , é porque, por falta de espiritualização e de fé, não conseguiram elevar-se acima da miséria e da dor desta vida.

21. Meu ensinamento não se limita a ter fé no poder de Deus, mas a ter fé em vocês mesmos. (246, 40-41)

22. Hoje, é verdade, dizeis: “Deus está em nós”; mas dizeis isso sem sentir nem compreender, pois vossa materialização vos impede de sentir a minha presença em vossa essência. Mas quando a espiritualização fizer parte de vossa vida, experimentareis a verdade da minha presença em cada ser humano. Minha voz ressoará nas consciências, o juiz interior será ouvido e a cordialidade do Pai será sentida. (265, 57)

23. Este ensinamento chega ao vosso coração, onde nasceram propósitos de melhoria e de sentimentos nobres.

24. Se vocês sofreram e choraram muito até estarem prontos para abrir-Me as portas de seu coração — em verdade vos digo que aquele que muito sofreu expiou com isso suas faltas e alcançará o perdão. (9, 37-38)

25. Tu choras, meu povo, porque sentes em teu coração arrependido o amor do Mestre. Disseram-vos que ninguém que se apresentasse perante o Pai com uma culpa grave na alma alcançaria o perdão e que teria de sofrer a condenação eterna.

26. Mas como pudestes interpretar minha justiça divina de forma tão monstruosa? Não percebestes como, por meio de Jesus, mostrei claramente que minhas palavras mais ternas e meus olhares mais amorosos se dirigiam àqueles que mais haviam pecado? Como poderia eu proclamar um ensinamento no mundo e, na eternidade, fazer o contrário? (27, 41)

27. Consolai-vos, nos momentos amargos e difíceis de vossa vida, com o pensamento de que minha lei sábia e perfeita tudo julga.

28. Eu estive em vossa dor para que, por meio dela, Me buscásseis. Ati-vos com a pobreza para que aprendêsseis a pedir, a ser humildes e a compreender os outros.

29. Eu até vos privei do pão de cada dia para vos mostrar que quem permanece confiante é como os pássaros, que não se preocupam com o amanhã; eles veem o amanhecer nascer como um símbolo da minha presença e, ao acordarem, a

primeira coisa que fazem é elevar seus trinos como uma oração de agradecimento e como prova de sua confiança. (5, 55-57)

30. Às vezes, dizeis-Me: “Senhor, se eu tivesse tudo, se nada me faltasse, colaboraria na Tua obra espiritual e praticaria a caridade”. Mas sabeis que, como seres humanos, sois inconstantes e que todas as resoluções de hoje, já que nada possuíis, mudariam se Eu vos concedesse tudo o que desejais.

31. Somente o amor de Deus por seus filhos é imutável.

32. Eu sei de antemão que vocês pereceriam se Eu lhes concedesse dádivas em abundância, pois conheço suas decisões e fraquezas. (9, 55-57)

33. Quando lhes disse que deveriam renunciar aos prazeres, vocês interpretaram mal a minha palavra e acabaram por pensar que Me agrada mais ver-vos sofrer do que ver-vos felizes.

34. Visto que sou vosso Pai — como podeis então pensar que prefiro ver-vos chorar a sorrir?

35. Quando vos disse que deveríeis renunciar aos prazeres, referia-me apenas àqueles que são prejudiciais para a alma ou nocivos para o vosso corpo. Mas digo que deveis procurar satisfações benéficas para o espírito e para o coração, que estejam ao vosso alcance. (303, 27)

36. Eu nem mesmo exigi que acreditassem em Mim quando chegaram até aqui. Fui Eu quem lhes antecedeu e lhes deu provas, curando suas doenças físicas, dando paz à vossa alma ou algo que consideravam inatingível.

37. Depois disso, quando crestes em Mim e vos dedicastes com fé ao cumprimento da Minha Lei, mostrei a cada um a sua tarefa, para que não se desviasse do caminho e assumisse apenas o que lhe cabe, e concedesse misericórdia e amor aos seus irmãos, como Eu fiz convosco.

38. Acreditam, por acaso, que todos os que ensinam são mestres? Acham que todos os que se dizem servos de Deus são meus enviados, ou que lhes confiei a tarefa que exercem? Acham que todos os que dominam, governam e comandam no mundo possuem as habilidades necessárias para cumprir essa tarefa? Não, povo! Quão poucos são aqueles que cumprem a missão que lhes foi verdadeiramente confiada! Enquanto uns se apropriam de uma posição que não lhes cabe, aqueles que deveriam ocupá-la se veem humilhados e relegados. (76, 36-37)

39. Não pensem que Me sinto ofendido quando alguém não acredita na Minha presença nesta manifestação, pois nada prejudica a Minha verdade. Quantas pessoas duvidaram da existência de um Ser Divino que criou todos os milagres do Universo e, no entanto, o Sol não deixou de lhes dar a sua luz por causa disso. (88, 7)

40. Hoje vocês abrem as portas de seus corações e de suas mentes à luz do meu ensinamento. Com que obras vocês Me glorificarão?

41. Todos vós calais; cala a alma e também o corpo diante de Mim. Inclinais o pescoço e vos humilhai. Mas não quero que os Meus filhos se humilhem diante de Mim. Quero que sejam dignos de erguer o rosto e contemplar o Meu, pois não procuro nem servos nem escravos; não procuro criaturas que se sintam proscritas, rejeitadas; venho aos meus filhos, a quem tanto amo, para que, ao ouvirem a voz de seu Pai, elevem suas almas ao caminho de seu desenvolvimento espiritual ascendente. (130, 39-40)

42. Amados discípulos, vigiem com zelo sobre a minha obra, sigam as minhas instruções e, assim, darão testemunho de Mim. Maria, vossa amorosa Mãe, desce igualmente até vós e vos enche de graça, ensina-vos o amor perfeito e transforma o vosso coração em fonte de misericórdia, para que realizem grandes obras de amor entre os vossos semelhantes e reconheçam a verdade. Ela é minha colaboradora, e ao lado da minha Palavra como Mestre e como Juiz, está a sua Palavra como Mãe e como Intercessora. Amai-a, povo, e invocai o seu nome. Em verdade vos digo: Maria vigia sobre vós e vos assiste, não apenas nestes dias de provação, mas eternamente. (60, 24)

43. Eu vos chamei de “o povo mariano”, porque sabeis amar e reconhecer a Mãe Divina e vinde a ela como a criança que anseia por ternura, ou como o pecador que busca intercessão.

44. A presença de Maria no mundo é uma prova do meu amor pelos homens. Sua pureza é um milagre celestial que vos foi revelado. Por minha vontade, ela desceu à Terra para se tornar mulher, a fim de que em seu ventre germinasse a semente divina, o corpo de Jesus, por meio do qual “O Verbo” falaria. Nos tempos atuais, ela se revela de novo. (5, 9-10)

45. É necessário que o coração humano conheça profundamente a preciosa mensagem que o Espírito dela trouxe ao mundo e, depois de conhecerem toda a verdade, devem vós eliminar de vossos corações toda a veneração idólatra e exaltada que a ela dedicastes e, em troca, oferecer-lhe o vosso amor espiritual. (140, 43)

46. Alguns Me dizem: “Senhor, por que não permites que todos nós Te vejamos, como nossos irmãos e irmãs que testemunham que Te contemplam?”

47. Ah, vós, corações fracos, que precisais ver para crer! Que mérito encontráis nisso, ao verdes Jesus em uma visão sob forma humana, embora o vosso espírito possa perceber-Me, por meio do amor, da fé e do sentimento, de forma ilimitada e perfeita na minha essência divina?

48. Cometeis um erro ao invejar aqueles que possuem o dom de vislumbrar o espiritual de forma limitada, em figuras ou símbolos; pois o que eles veem, a rigor, não é o Divino, mas um símbolo ou uma alegoria que lhes fala do espiritual.

49. Contentei-vos com vossos dons e investigai os testemunhos que recebestes, e buscai sempre o sentido, a luz, a instrução, a verdade. (173, 28-30)

50. Nunca deturpem os Meus ensinamentos. Apresentem a Minha obra como um livro que contém apenas pureza, e quando tiverem concluído o vosso caminho, Eu vos receberei c . Não olharei para as manchas em vossa alma e vos darei meu beijo divino, que será a maior recompensa quando chegardes à Terra Prometida. Pois a vós dei, neste tempo, um punhado de sementes, para que aprendêsseis a semear em campos férteis e lá as multiplicásseis. (5, 27)

51. Avaliem vossa responsabilidade, povo amado, considerem que um dia que vocês perdem é um dia em que atrasam a chegada desta Boa Nova aos corações de vossos semelhantes — que uma instrução que vocês perdem é um pão a menos que podem oferecer aos necessitados. (121, 40)

52. Vocês já conhecem o sabor do fruto dessa árvore, e Eu os advirto para que no futuro não se deixem enganar por falsos profetas; mas também devem “vigiar” por seus semelhantes, ensinando-os a reconhecer a essência do meu ensinamento.

53. Está escrito que, após a Minha partida, surgirão falsos profetas que dirão ao Meu povo que são Meus mensageiros e que vêm em Meu nome para continuar a obra que Eu realizei entre vós.

54. Ai de vós se vos curvades diante de falsos profetas e falsos mestres, ou se acrescentardes à minha doutrina palavras sem conteúdo espiritual, pois então haverá grande confusão! Por isso vos digo repetidamente: “Vigiai e orai.” (112, 46-47)

55. Se não se prepararem, chegarão aos vossos ouvidos vozes indistintas que vos confundirão, e mais tarde confundireis vossos irmãos com elas.

56. Eu vos faço estar atentos para que, quando essas manifestações terminarem, não tenteis retomá-las, pois não serão espíritos da luz que se manifestarão, mas seres confusos que desejam destruir o que antes construístes.

57. Em contrapartida, aquele que sabe se preparar, aquele que — em vez de querer se destacar — procura ser útil, aquele que — em vez de apressar os acontecimentos — espera com paciência, ouvirá claramente minha instrução, que chegará ao seu espírito por meio dos dons que nele há, que são os da inspiração, da intuição da premonição, por meio da oração, da visão espiritual e dos sonhos proféticos. (7, 13-14)

58. Hoje olhais para esses porta-vozes que vos falam com entusiasmo, e por maior que seja a incredulidade de alguns, pensais que minha revelação por meio desses transmissores é possível. Mas quando as pessoas virem meus discípulos, em seu estado normal, anunciando revelações divinas, duvidarão deles.

59. Em vossa própria comunidade, levantar-se-ão aqueles que duvidam ao ouvirem-vos falar sob a minha inspiração, e tereis de possuir grande preparação e pureza de alma para encontrar a fé. (316, 52-53)

60. Quando, em vossos caminhos, observardes pessoas que, com suas obras ou sua maneira de pensar, demonstram atraso espiritual diante das Minhas

revelações, não vos perturbeis, pois deveis saber que nem sempre todos os homens marcham ao mesmo ritmo. Confiai que Eu já lhes deixo, neste momento, as palavras que os despertarão assim que chegar a hora.

61. Essas palavras que vocês não conseguem compreender neste momento são justamente aquelas que essas pessoas irão entender. (104, 42-43)

62. Acreditem e ajam sem fanatismo. Elevem-se e coloquem-se em um patamar a partir do qual possam instruir todos os seus semelhantes, sem distinção de doutrinas. Profissões de fé

63. Não hesitem em fazer o bem a um necessitado apenas porque ele pratica uma adoração a Deus atrasada ou imperfeita. Pelo contrário, que a vossa obra altruísta conquiste o seu coração.

64. Não se fechem em grupos e, com isso, não limitem seu campo de ação. Sejam uma luz para cada alma e um bálsamo em cada aflição. (60, 27)

65. Se vossos semelhantes falarem de vós com desprezo por terdes seguido o meu chamado, fechai vossos ouvidos e calai-vos; eles são ignorantes. Mas se tomardes isso como motivo para julgá-los, ai de vós, pois já estais iluminados pela luz do vosso espírito e sabeis o que fazeis. (141, 27)

66. Portanto, meu povo, não exijam que todas as pessoas pensem e acreditem como vocês. Nunca devem condenar as pessoas; não devem julgar nem punir aquele que não lhes dá ouvidos, que não aceita suas sugestões, suas instruções ou seus conselhos. Devem olhar para todos os vossos semelhantes com o mesmo profundo respeito e com verdadeira caridade espiritual. Então, descobrireis que cada um, em sua prática religiosa, em seu ensinamento, em seu caminho, alcançou o lugar a que sua capacidade espiritual lhe deu direito; e até o ponto em que vedes as pessoas, o próprio desenvolvimento as conduziu. (330, 29)

67. Já agora vos digo que não sois mais do que ninguém, que a crença que alimentastes, a saber, a de serdes um povo de seres privilegiados, é um erro; pois o Criador, em Seu amor perfeito por todas as Suas criaturas, não privilegia ninguém.

68. Digo-vos isto porque amanhã deverão expor aos vossos semelhantes o ensinamento que vos trouxe neste tempo, e não quero que apareçam perante as gerações futuras como seres superiores, nem que pareça que os méritos vos tornaram dignos de ser os únicos a ouvir a minha Palavra. 69. Deveis ser irmãos compreensivos, humildes, simples, nobres e misericordiosos.

70. Deveis ser fortes, mas não arrogantes, para que não humilheis os fracos. Se possuíis grande conhecimento sobre o meu ensinamento, nunca vos vangloriem do vosso saber, para que os vossos semelhantes não se sintam inferiores ao vosso lado. (75, 17-19)

71. Mesmo aqui, entre os meus colaboradores — quantos são aqueles que, sem terem compreendido a minha doutrina, se consideravam seres superiores,

dignos de admiração e homenagem, por se saberem dotados de um dom espiritual. A este respeito, pergunto-vos se podeis aprovar que um espírito superior se vanglorie de seus dons, quando, na verdade, a humildade e o amor ao próximo são as qualidades essenciais que ele deve possuir. (98, 15)

72. Lembrai-vos de que uma vez vos disse: “Não vos criei para que sejais como plantas parasitas. Não quero que vos contenteis em não fazer mal a ninguém. Quero que encontreis vossa satisfação em ter feito o bem.” Todo aquele que não faz o bem, embora pudesse fazê-lo, fez mais mal do que aquele que, por não ser capaz de praticar boas obras, limitou-se a fazer o mal, porque era a única coisa que sabia fazer. (153, 71)

73. Ó meus filhos tão amados, que lamentais como ovelhas perdidas e clamai por vosso Pastor com voz angustiada! Quando fechais os olhos à realidade que vos rodeia, acabais por pensar que Eu sou a causa de toda a vossa miséria na Terra; outros acreditam que Me são indiferentes o vosso bem e o vosso mal.

74. Quão ingratos sois, ao pensardes assim de vosso Pai, e quão injustos no julgamento da minha justiça perfeita!

75. Acham que Eu não os ouço quando dizem que se alimentam apenas de amarguras; que o mundo em que vivem é um mundo sem felicidade e que a vida que levam não tem razão de ser?

76. Vocês só Me sentem quando acreditam que Eu os castigo, que lhes nego toda misericórdia, e esquecem a ternura e a bondade de seu Pai; vocês se queixam de sua vida, em vez deabençoar suas bênçãos.

77. Isso porque fechais os olhos à verdade e vedes apenas sofrimento e lágrimas em torno de vós, e caís no desespero, pois acreditais que tudo ficará sem recompensa.

78. Quão diferente seria a vossa vida se, em vez dessa rebelião, dessa falta de compreensão, o vosso primeiro pensamento diário fosseabençoar o vosso Pai, e as vossas primeiras palavras fossem de agradecimento pelas tantas bênçãos que o Seu amor vos concede!

79. Mas já não sois capazes de sentir essas virtudes, porque a “carne” perturbou vossa alma e esquecestes Meu Ensino; por isso, falo-vos desses sentimentos que banistes de vosso coração. (11, 4-9)

80. Vocês pecaram, quebraram o matrimônio, cometeram crimes, e agora, diante da verdade da minha Palavra que lhes mostra suas transgressões, vocês esquecem suas ofensas e acreditam que o seu Senhor é injusto quando lhes fala deprovações e expiação. (17, 33)

81. Vocês foram muito provados, amados discípulos. Como cada provação esconde um mistério para vocês, não sabem se ela existe para fortalecê-los na luta, para revelar-lhes algo que desconhecem ou para expiar alguma transgressão. Mas nunca recuem diante das provações, pois não foram enviadas para isso; nem ultrapassam as vossas forças morais ou espirituais. (47, 26)

82. Por que muitos de vós temeis que o vosso destino tenha sido escrito por Mim com provações, dores, castigos ou infortúnios? Como podeis chegar à conclusão de que Aquele que vos ama de maneira perfeita vos conceda um caminho cheio de espinhos? Em verdade vos digo que o caminho funesto e repleto de golpes do destino é aquele que escolheis por vossa própria vontade, na crença de que nele se encontram alegrias, liberdade e felicidade, sem compreender que é justamente do caminho que vos está destinado que vos afastais, aquele em que se encontram a verdadeira paz, segurança, força e saúde, bem-estar e abundância.

83. Este caminho que vos ofereço em meu ensinamento é aquele predestinado para vossa alma desde a sua criação, para que nele encontreis finalmente o que anseiais. (283, 10-11)

84. Julgais superficialmente, como se fosses crianças, e não considerais que as provações que vos flagelam são obra vossa. Por isso, quando elas se abatem sobre vós, desejais que se afastem de vós, que o destino seja alterado, para não sofrer, para não beber mais o cálice do sofrimento.

85. A razão disso é que, com o vosso olhar espiritual, não conseguis penetrar na realidade para compreender que tudo o que colheis, vós mesmos semeastes, e que cada sofrimento foi por vós mesmos atraído.

86. Não, vocês nunca souberam penetrar na verdade e, por isso, quando a dor penetra em seu coração, consideram-se vítimas de uma injustiça divina. Mas Eu lhes digo que em Deus não pode existir a menor injustiça.

87. O amor de Deus é imutável, inalterável e eterno. Quem, portanto, acredita que o Espírito Divino possa ser tomado pela ira, pela fúria e pela raiva, sucumbe a um grande erro. Tais fraquezas só são concebíveis em seres humanos, quando lhes falta maturidade da alma e o domínio sobre as paixões.

88. Às vezes, dizeis-Me: “Senhor, por que temos de ‘pagar’ as consequências de obras que não são nossas, e por que temos de colher o fruto amargo que outros produziram?” — A isso, respondo-vos que nada compreendeis disso, porque não sabeis quem fostes no passado e quais foram as vossas obras. (290, 9 12)

89. Amado povo: vossos corações estão cheios de satisfação ao pensar que sois meus discípulos neste “Terceiro Tempo”. Mas Eu vos digo que nunca deveis permitir que a vaidade vos cegue. Pois se sucumbirdes a essa fraqueza, nem mesmo dareis mais ouvidos à vossa consciência quando ela vos repreender por vossas faltas. Quem não começar a purificar e a ennobrecer a sua vida humana não pode esperar evoluir espiritualmente, pois os seus passos serão equivocados e as suas obras não terão sementes de verdade.

90. Considerai, pois, que em Minhas lições, às vezes, desço da instrução espiritual para o conselho, para que vos comportem corretamente em vossa vida humana. Falo então ao coração do homem, exorto-o à renovação, faço-lhe compreender o dano que os vícios causam ao corpo e o mal que infligem à alma.

91. Eu vos disse que o homem que se deixa dominar por um vício esqueceu que o espírito não deve ser vencido — que esqueceu que a verdadeira força consiste em vencer o mal pela virtude.

92. Aquele homem vencido pela carne rebaixou-se a si mesmo, violou sua autoestima, desceu de sua elevada condição de ser humano a um pobre ser, que é covarde demais para lutar.

93. Em vez de levar luz, pão e vinho ao seu lar, esse homem traz sombras, sofrimento e morte, torna pesada a sua cruz e a de sua esposa e filhos, e impede o caminho de desenvolvimento espiritual de todos os que o rodeiam. (312, 32-35)

94. Compreendam que cada um de vós, ao abandonar um mau caminho, faz com que o poder do mal perca parte de sua força; que vossa vida, quando for reta em suas obras, palavras e pensamentos, deixará uma boa semente em seu caminho; que vossos conselhos, quando vierem de um coração piedoso, terão o poder de realizar milagres; e que a oração, quando nascida de um pensamento compassivo e amoroso, será uma mensagem de luz para aquele por quem orais. (108, 16)

95. Aqui, junto a Mim, purificais-vos de toda mancha. Ah, se pudésseis conservar essa pureza durante toda a vossa vida! Mas essa atmosfera de espiritualização e de fraternidade que criais nestas horas de comunhão e de instrução não reina no mundo. O ar que respirais está envenenado pelo pecado.

96. Contudo, vocês sentiram como, na medida em que assimilam Meu Ensino, gradualmente, elo por elo, a corrente que os prende ao mundo se desprende de vocês. (56, 26-27)

97. Viver sempre vigilantes, pois em vosso caminho haverá aqueles que dirão pertencer a Mim; mas não acrediteis neles logo à primeira vista, acrediteis por causa do que manifestam em humildade, sabedoria e amor.

98. Outros lhes dirão que estão em contato comigo, enquanto são os primeiros a serem enganados. Por isso, devem estar sempre atentos à tarefa que têm e à posição que ocupam. Devem manter os olhos e os ouvidos abertos e também perdoar muitas coisas. (12, 55-56)

99. Sejam ativos, não fiquem adormecidos! Ou será que pretendem esperar até que as perseguições os surpreendam enquanto dormem? Pretendem cair mais uma vez na idolatria? Vão ficar esperando até que doutrinas estranhas se imponham pela força ou pelo medo?

100. Fiquem alertas, pois do Oriente surgirão falsos profetas e confundirão os povos. Unam-se para que a vossa voz ressoe por todo o globo e possam alertar a humanidade a tempo. (61, 25)

101. Grandes provas aguardam a humanidade; permaneçam vigilantes e em oração diante de cada dor e cada catástrofe. Muitos sofrimentos serão

amenizados, outros não ocorrerão, pois serão detidos em seu curso por aqueles que oram.

102. Quando os seguidores de outras confissões e seitas virem que grandes multidões seguem este povo, surgirão dessas confissões aqueles que vos perseguirão. Mas não temais, pois se permanecerdes serenos, o Espírito Santo colocará palavras de luz em vossos lábios, que farão calar aqueles que vos difamam.

103. Não vos dou a espada mortal para vos defenderdes, dou-vos a espada do amor. Cada um de seus lampejos de luz será uma virtude que dela emana.

104. Quanta graça encontrareis junto ao Pai, quando, com vossas palavras, subjugardes as multidões dos perseguidores da Minha Obra e, convertidos por vossas obras de amor, os trouxerdes a Mim.

105. Este é o ensinamento que vos dei no “Segundo Tempo” e que já havíeis esquecido.

106. A mente humana sofrerá perturbações ao tentar compreender a Doutrina Espiritual Trinitariano-Mariana. Pois o homem materializado é desajeitado diante do espiritual. (55, 58-63)

107. Quantos deixaram na minha mesa os alimentos que lhes ofereci com tanto amor, sem sequer terem tocado neles. Quando voltarão a viver um tempo de graça como o atual, em que lhes foi concedido vir à Terra para ouvir a minha Palavra?

108. São rochas duras que precisam de tempestades e de tempo para se amolecerem. Sua herança lhes será negada enquanto não souberem guardá-la e valorizá-la. Mas voltarão a possuí-la, pois Eu vos disse que o que o Pai dá aos seus filhos nunca lhes será tirado, mas apenas guardado para eles. (48, 8)

109. Alguns de vós sereis transformados e preparados pelo meu ensinamento, para que saiam em busca daqueles que se perderam no deserto. Pois assim vejo a vida humana — como um deserto. Muitos se sentem sozinhos no meio de milhões de almas e definham de sede, sem que haja ninguém para lhes dar um pouco de água; para lá enviarei os meus novos apóstolos.

110. Quero que meu nome seja pronunciado com amor por uns e ouvido com emoção por outros. Quero que ele se torne conhecido por aqueles que não o conhecem. Há pessoas — idosos, mulheres e crianças — que nada sabem da minha existência. Quero que todos Me conheçam e saibam que têm em Mim o Pai mais amoroso — que todos Me ouçam e Me amem. (50, 3)

111. Minha Palavra esbarrou no seu egoísmo. Por isso lhes disse que devem, por sua vez, levar ao conhecimento de seus semelhantes aquilo que lhes entrego. Mas vocês querem apenas se deleitar com minhas manifestações, sem assumir responsabilidades para com os outros.

112. No entanto, o Mestre não vos chamou para ensinar-vos lições inúteis; Ele vos disse que deveis aprender esta lição divina para que mais tarde a utilizem em vossa vida, aplicando-a ao próximo.

113. Revelo-vos neste momento que o vosso espírito tem uma dívida antiga para com todos aqueles que se aproximam de vós com um sofrimento, uma necessidade ou um pedido. Refletam com que amor Eu os coloco no vosso caminho de vida, para que cumprais vossa reparação, tornando-os objeto de vossa caridade ativa. (76, 20)

114. Cumpram, para que não tenham de retornar à Terra em tempos de dor para colher o fruto de seus erros ou de seu egoísmo. Cumpram a vossa missão; então, embora voltem, será em tempos de paz, para revigorar-se ao cuidar da semente que deixaram para trás quando partiram d . Agora não será Moisés quem os guiará para libertá-los, como fez no “Primeiro Tempo”; será a vossa consciência que os guiará. (13, 17)

115. Aqui estão muitos daqueles que, em outras épocas, foram mestres da Lei ou cientistas. Agora, sua mente despertou para o conhecimento espiritual, e eles estão convencidos de que não encontrarão a verdade suprema no conhecimento humano limitado.

116. Aqui estão aqueles que, em outras épocas, foram poderosos e ricos na Terra e que agora conheceram a pobreza e a humildade. Eu os abençoo por sua resignação e seu desejo de aperfeiçoamento. Esta é uma prova da minha justiça amorosa, pois Eu os fiz voltar à Terra para lhes mostrar mais uma página do livro da sabedoria eterna. (96, 16-17)

117. O mundo vos proporciona muitas alegrias, algumas concedidas por Mim e outras criadas pelo homem. Agora, experimentastes que não pudestes alcançá-las, o que causou rebelião em uns e tristeza em outros.

118. Devo dizer-vos que a muitos, neste tempo, não lhes é permitido adormecer ou perecer nas delícias e satisfações “da carne”, porque a sua missão é totalmente diferente.

119. Em verdade vos digo que não existe uma única alma na humanidade que não tenha conhecido todos os prazeres e provado todos os frutos. Hoje vossa alma veio (à Terra) para desfrutar da liberdade de Me amar, e não para ser novamente escrava do mundo, do ouro, da luxúria ou da idolatria. (84, 47)

120. Vede os homens, os povos, as nações, como entregam a vida por um ideal. São consumidos na pira de suas lutas e, ao mesmo tempo, sonham com as glórias do mundo, as posses, o poder. Morrem pela fama passageira da Terra.

121. Mas vós, que começais a acender em vossa alma um ideal divino, cujo objetivo é alcançar uma glória que será eterna, não quereis — se não a vossa vida — pelo menos uma parte dela, para cumprir vossos deveres para com o próximo?

122. Acima de vós se desenrola uma batalha invisível, que somente os preparados podem perceber. Todo o mal que emana dos homens em pensamentos, palavras e obras, todos os pecados de séculos, todas as almas humanas e do além que estão confusas, todos os desvios, injustiças, o fanatismo religioso e a idolatria dos homens, as aspirações tolas e ambiciosas e a falsidade uniram-se em uma força que derruba, domina e penetra tudo, para voltá-lo contra Mim. Esse é o poder que se opõe a Cristo. Grandes são seus exércitos, fortes suas armas, mas não são fortes contra Mim, e sim contra os homens.

123. Eu travarei uma batalha contra esses exércitos com a espada da minha justiça e estarei na luta ao lado dos meus exércitos, dos quais, segundo a minha vontade, vós deveis fazer parte.

124. Enquanto essa batalha perturba os homens que perseguem os prazeres, vós, a quem confiei o dom de sentir o que se passa no além, deveis vigiar e orar por vossos irmãos, pois assim estareis vigiando por vós mesmos.

125. Cristo, o Príncipe Guerreiro, já desembainhou sua espada; é necessário que ela corte o mal pela raiz como uma foice e, com seus raios, traga luz ao universo.

126. Ai do mundo e de vós, se vossos lábios calarem! Vós sois a semente espiritual de Jacó, e a ele prometi que, por meio de vós, as nações da Terra seriam salvas e abençoadas. Quero unir-vos como uma única família, para que sejais fortes. (84, 55-57)

127. Eu sei que no seio deste povo grandes obras foram realizadas, mas basta que Eu o saiba, mesmo que vossos nomes sejam desconhecidos no mundo.

128. Só Eu conheço o verdadeiro mérito ou o verdadeiro valor de vossas obras, pois nem mesmo vós mesmos podeis julgá-las. Às vezes, uma obra insignificante vos parecerá muito grande, e de outras nem sequer vos dareis conta de que o mérito chegou até Mim. (106, 49-50)

129. Vós, multidões de homens que Me ouvistes — quando saíreis do vosso isolamento e da vossa escuridão? Estareis a adiar a vossa preparação de propósito, por medo do confronto (que então se aproxima)? Em verdade vos digo: só teme aquele que não se preparou espiritualmente; pois quem conhece a minha Palavra e ama o seu Senhor e o seu próximo não tem nada a temer e, em vez de evitar as pessoas, busca o encontro com elas para compartilhar com elas o que recebeu. Depois de ter estudado e aprofundado o meu ensinamento, ele o coloca em prática. (107, 41)

130. Esta mensagem traz luz para todas as religiões, para todas as seitas e comunidades de fé e para as diversas formas de liderança. Mas o que fizestes com a minha Palavra, discípulos? Pretendeis, dessa forma, fazer a árvore florescer? Deixai que ela dê flores, pois elas anunciarão que mais tarde ela dará frutos.

131. Por que ocultais essas mensagens e não levais ao mundo, com esta Boa Nova, a surpresa desta nova era? Por que não ousais dizer ao mundo que a voz

de Cristo ressoa entre vós? Falai e dai testemunho do meu ensinamento por meio de vossas obras de amor; pois se alguns fecharem os ouvidos para não vos ouvir, outros os abrirão, e vossa voz será então para eles tão doce e melodiosa quanto o canto do rouxinol. (114, 46)

132. A humanidade aguarda meus novos discípulos; mas se vocês, que são meus trabalhadores, abandonarem o grão e os implementos agrícolas por medo do que o mundo possa pensar — o que será então dessa humanidade? Não sentiram a responsabilidade pela vossa missão?

133. Vossa consciência nunca vos engana e sempre vos dirá se cumpristes o vosso dever. A inquietação que sentis é um sinal de que não seguistes as Minhas instruções. (133, 10)

134. Às vezes, queixam-se de que o número de seguidores da minha Palavra cresce lentamente. Mas eu lhes digo que devem queixar-se de si mesmos, pois têm a tarefa de aumentar e multiplicar as multidões que formam esta comunidade. Mas se falta fé em vossos corações, se vossos dons espirituais não estão desenvolvidos, se falta em vossa mente a luz do conhecimento espiritual — como então pretendereis convencer os incrédulos? Como pretendereis comovê-los interiormente com vossa fé e vosso amor, se essas virtudes não estão desenvolvidas em vossos corações?

135. Quem não compreende não pode conduzir à compreensão; quem não sente não despertará sentimentos. Compreendei agora por que razão os vossos lábios gaguejaram e balbuciaram quando vos deparastes com a necessidade de dar testemunho da minha Palavra.

136. Quem ama não precisa gaguejar; quem crê não tem medo. Quem sente tem muitas maneiras de provar sua sinceridade e veracidade. (172, 24-26)

137. Hoje, vocês querem explicar por que são israelitas e não têm argumentos; querem explicar por que são espiritualistas e lhes faltam as palavras. Tentam expor em que consistem seus dons espirituais e lhes falta a argumentação e o desenvolvimento espiritual para explicá-los de forma convincente. Mas quando o vosso desenvolvimento ascendente se tornar realidade, as palavras necessárias virão a vós, pois com as vossas obras de amor explicareis quem sois, quem vos ensinou e para onde ides. (72, 27)

138. A vós digo: o que esperais para transmitir a Boa Nova? Pretendeis, por acaso, profetizar sobre escombros? Eu vos digo e vos revelo tudo para que tenhais, a qualquer momento, uma resposta sábia para cada pergunta que vossos semelhantes vos façam. Considerai que sereis atacados com argumentos graves, que encham de medo aquele que não está preparado.

139. Gravai na vossa memória a minha palavra e não esqueçais os grandes milagres que vos concedi, para que cada um de vós seja um testemunho vivo da minha verdade. Assim, aquele que vos examinar e vasculhar a minha palavra

reconhecerá, , que ela não contradiz em nada o que vos disse e profetizei nos tempos passados.

140. A luta será grande — tão grande que alguns, que foram meus discípulos, ficarão tomados pelo medo e Me negarão, alegando que nunca Me ouviram.

141. Aqueles que permanecerem fiéis aos Meus mandamentos e enfrentarem a luta, Eu os cobrirei com um manto sob o qual se defenderão, e eles sairão ilesos de qualquer situação crítica.

142. Aquele que semear mal esta semente ou que manchar a pureza desta obra receberá a cada hora julgamento, perseguição dos homens e inquietação. Cada um reconhecerá a árvore que cultivou pelo sabor de seu fruto.

143. Tenho reservados grandes milagres para o tempo da luta espiritual do meu povo — milagres e obras que deixarão estudiosos e cientistas maravilhados. Nunca vos abandonarei às vossas próprias forças. Não vos deixeis abalar quando as pessoas zombarem de vós; não esqueçais que, no “Segundo Tempo”, a multidão também zombou do vosso Mestre. (63, 42-44)

144. Em verdade vos digo que o mundo está contra vós, e para isso Eu vos preparo, para que saibais defender a causa de vossa fé com as armas do amor e da misericórdia. Eu vos digo que vós vencereis, mesmo que vossa vitória não seja reconhecida.

145. Agora, o vosso sacrifício não será um sacrifício de sangue, mas, mesmo assim, sofrereis calúnias e desprezo. Contudo, o Mestre estará presente para vos defender e consolar, pois nenhum discípulo será abandonado. (148, 17)

146. Povo, não se acostume mais com a corrupção, combata-a sem se vangloriar de pureza, nem se indigne com as faltas de seus semelhantes. Sejam diplomáticos, precisos e benevolentes ao falar e em suas ações; assim, o mundo os ouvirá e também prestará atenção às suas palavras de ensinamento. É necessário que Eu lhes diga mais uma vez que, antes de transmitirem este ensinamento, vocês devem vivê-lo? (89, 66)

147. É necessário que Meu povo se manifeste entre as nações e dê um exemplo de fraternidade, harmonia, amor ao próximo e compreensão, como um soldado da paz entre aqueles que, mais uma vez, abusam dos ensinamentos divinos para brigar, ferir uns aos outros e tirar vidas. (131, 58)

148. Compreendam, finalmente, que todos amam o mesmo Deus, e não discutam por causa da diversidade da forma como um ou outro realizou esse amor.

149. Vocês devem aprender a compreender que existem seres nos quais as convicções religiosas, as tradições e os costumes criaram raízes tão profundas que não será fácil arrancá-las no primeiro momento em que lhes ensinarem. Tenham paciência e, com o passar dos anos, vocês conseguirão. (141, 9)

150. Quando o ano de 1950 chegar ao fim, haverá incerteza e dúvida em muitos de vós.

151. Por que razão duvidam alguns das Minhas revelações, quando possuem uma inteligência superior àqueles que acreditam na Minha manifestação? Porque não é o conhecimento humano nem a razão que podem julgar a minha verdade, e quando o homem compreende isso, ele é tomado pelo medo de tudo o que é novo, de tudo o que lhe é desconhecido, para rejeitá-lo inconscientemente.

152. Mas vós, os fracos, os incultos, que não podeis alcançar a altura dos homens reconhecidos por sua inteligência, sois aqueles que acreditam e sois capazes de vos aprofundar nos mistérios do espiritual. Por quê? Porque é o Espírito que revela à mente a Vida Eterna e seus milagres.

153. A inteligência humana representa uma força contra a qual agora entrareis em luta, pois por meio dela o homem criou para si ideias e concepções sobre o espiritual que não lhe foram reveladas pelo Espírito.

154. Para essa luta, deveis ser fortes — com uma força que igualmente provém do Espírito. Vossa força nunca se baseará em vosso corpo, nem no poder do dinheiro, nem em recursos terrenos. Somente vossa fé na verdade que vive em vós vos fará vencer na contenda.

155. Não temais se vos chamarem de desviados — estendei a mão a todos. Considerai que esta obra, que para vós é verdadeira, pode parecer falsa aos outros, porque, aos olhos deles, carece da consagração que as religiões receberam para serem reconhecidas.

156. Se acreditam em Mim, se acreditam que Eu Me manifesto na palavra desses portadores da voz, não temam o julgamento de vossos semelhantes. Pois o Meu ensinamento é tão eloquente, e a Minha mensagem contém tantas verdades, que, se souberem usar bem essas armas, dificilmente poderão ser derrotados.

157. Ninguém poderá condená-los por buscarem com zelo a verdade, o perfeito. Todos vocês têm esse direito sagrado, e para isso lhes foi concedida a liberdade de tender para a luz. (297, 51-53)

158. Quando começardes a cumprir vossa missão e chegardes às nações, aos povos mais distantes, até mesmo às selvas, encontrareis seres humanos, e a eles deveríeis fazer compreender que todos sois irmãos, deveríeis dar-lhes testemunho do meu ensinamento espiritual. Ficareis então admirados com as provas de amor que Eu vos darei.

159. Ali, entre aqueles povos isolados da civilização, mas também muito distantes da depravação humana, descobrireis grandes almas que irão engrossar as fileiras do povo de Israel.

160. Os enfermos receberão o bálsamo curativo em vosso caminho e se curarão; os aflitos chorarão pela última vez, mas suas lágrimas serão lágrimas de alegria.

161. Diante das provas que dareis, as multidões abençoarão o Senhor e seus discípulos; sereis aclamados, como aconteceu naquele dia em que o vosso Mestre entrou em Jerusalém.

162. Mas também entre aqueles que vos aclamam, haverá homens e mulheres cheios dos dons espirituais que vós possuíis. Em alguns, o dom da profecia os deixará maravilhados; em outros, o meu bálsamo salvador será inesgotável; em outros ainda, a minha Palavra jorrará como água cristalina. Assim, entre os vossos irmãos, como uma sementeira inesgotável, vereis manifestarem-se os dons do Espírito Santo. (311, 38-40)

163. Povo, uma paz aparente reina agora nas nações, mas não deveis proclamar que a paz chegou. Fechai vossos lábios. A verdadeira paz não pode erguer-se sobre alicerces de medo ou de confortos materiais. A paz deve brotar do amor, da fraternidade.

164. Atualmente, os homens constroem sobre a areia e não sobre a rocha, e quando as ondas voltarem a crescer e baterem contra essas paredes, o edifício desabarará. (141, 70-71)

165. Desde os “Tempos Primitivos” tenho falado a vocês por meio dos meus profetas para guiá-los, mas não para obrigá-los a cumprir a minha Lei.

166. Mas o tempo passou, e a alma espiritual humana evoluiu, atingiu a maturidade e agora pode compreender sua missão como alma espiritual. A humanidade, que está tão próxima do abismo, da ruína, precisa da ajuda espiritual de vocês.

167. É a batalha, a última batalha, a mais terrível e assustadora entre as trevas e a luz. Todos os espíritos das trevas estão se unindo neste momento, e todos os espíritos da luz devem enfrentar esse poder.

168. Vós, que Me ouvistes, que carregais a Luz do Espírito Santo em vós, despertai! Não desperdiçai mais o tempo com prazeres terrenos, com objetivos mundanos. Lutai pela humanidade, esforçai-vos para que o Reino do Pai venha a este mundo. É a missão que Eu confio a todos, desde o mais humilde até o mais instruído.

169. O Mundo Espiritual está convosco e, acima de todos, o Pai, cheio de amor, cheio de misericórdia — o Pai que, com infinita dor, vê o sofrimento que os homens infligem uns aos outros.

170. Esta é a luta da Luz contra as trevas, e cada um de vós deve lutar até que a vitória seja alcançada. (358, 20-23)

Capítulo 63 - Ensinaamentos para as comunidades e todos os discípulos de Cristo

A Obra Espiritual de Cristo

1. Alegrai-vos com a minha presença, povo amado, organizai uma festa em vosso coração, exultai de alegria, pois finalmente vivestes o “Dia do Senhor”.

2. Vocês temiam a chegada deste dia, pois ainda pensavam como os antigos e acreditavam que o coração de vosso Pai fosse vingativo, que Ele guardasse rancor pelas ofensas recebidas e que, por isso, mantivesse a foice, o chicote e o cálice do sofrimento à disposição para se vingar daqueles que O ofenderam tantas vezes e de forma tão grave.

3. Mas grande foi a vossa surpresa ao constatar que no Espírito de Deus não pode existir ira, fúria nem repulsa, e que, mesmo que o mundo chore e se lamente como nunca antes, a razão não é que o Pai tenha dado a ele este fruto para comer e este cálice para beber, mas que esta é a colheita que a humanidade agora colhe em virtude de suas obras.

4. É verdade que todos os acontecimentos funestos que se desencadearam neste tempo vos foram anunciados de antemão. Mas não pensem, pelo fato de terem sido anunciados, que o vosso Senhor os envia como castigo. Muito pelo contrário: em todos os tempos, Eu vos alertei contra o mal, contra as tentações, e vos ajudei a vos reerguer de vossas quedas. Além disso, coloquei à vossa disposição todos os meios necessários para que possais salvar-vos. Mas deveis também reconhecer que sempre fostes surdos e incrédulos diante dos Meus apelos. (160, 40-41)

5. Ai daqueles que, neste tempo, não se esforçam para acender sua lâmpada, pois perecerão! Vede como as sombras ainda reinam por toda parte, embora este seja o tempo da luz!

6. Vós sabeis, por meio da minha Palavra, que Eu escolhi esta nação para Me revelar nela na minha terceira vinda; mas não conheceis a razão disso. O Mestre, que não quer ter segredos para com os seus discípulos, tem sido um segredo para vós. Ele vem para vos revelar tudo o que deveis saber, para que possais responder corretamente àqueles que vos questionam.

7. Eu vi que os habitantes deste recanto da Terra sempre Me buscaram e Me amaram, e embora sua veneração nem sempre tenha sido perfeita, Eu aceitei sua intenção e seu amor como uma flor de inocência, de sacrifício e de dor. No altar da minha Divindade, essa flor perfumada sempre esteve presente.

8. Vocês foram preparados para cumprir esta grande missão no “Terceiro Tempo”.

9. Hoje sabeis que fiz o povo de Israel reencarnar no meio de vós, porque vo-lo revelei. Sabeis que a semente que vive em vossa essência e a luz interior que vos guia são as mesmas que já derramei sobre a casa de Jacó no “Primeiro Tempo”.

10. Vós sois israelitas no espírito, possuíis espiritualmente a semente de Abraão, de Isaque e de Jacó. Vós sois ramos daquela árvore abençoada, que darão sombra e fruto à humanidade.

11. Essa é a razão pela qual Eu vos chamo de primogênitos e pela qual Eu vos visitei neste tempo, para anunciar ao mundo, por meio de vós, a minha Terceira Revelação.

12. É minha vontade que o “povo de Israel” ressuscite espiritualmente entre a humanidade, para que esta contemple a verdadeira “ressurreição na carne”. (183, 33-35)

13. Acaso pensastes que Eu daria a minha Palavra a todos os povos da Terra? Não! Também nisso a minha nova Revelação é semelhante à dos tempos passados, quando Me revelei a um único povo e este teve então a tarefa de partir para divulgar a Boa Nova e semear a semente que recebeu na minha Mensagem. (185, 20)

14. Deixai que outros povos despertem para o novo tempo somente quando virem que regiões são devastadas por inundações, que as nações são destruídas pela guerra e que as epidemias aniquilam a vida. Esses povos — tornados arrogantes em suas ciências e adormecidos pelo esplendor de suas igrejas — não reconhecerão a minha Palavra nesta forma discreta, nem sentirão a minha Revelação no Espírito. Por isso, antes a Terra deve ser abalada, e a Natureza dirá aos homens: O tempo está cumprido, e o Senhor veio até vós.

15. Para que a humanidade desperte, abra os olhos e reconheça que sou Eu quem veio, primeiro o poder e a arrogância do homem devem ser castigados. Mas é vossa tarefa vigiar, orar e preparar-vos. (62, 53)

16. Eu vos prometi outrora que voltaria à humanidade, e aqui estou para cumprir essa promessa, mesmo que muitos séculos tenham se passado. Vosso espírito ansiava pela minha presença em seu desejo de paz, em sua fome de verdade, em seu anseio por conhecimento, e meu Espírito desceu para que ouçais um ensinamento adequado ao tempo em que viveis. Como podem as pessoas continuar querendo levar uma vida como têm feito até agora? Já não corresponde ao tempo permanecer em estagnação espiritual ou em inércia espiritual no exercício de ritos e tradições. (77, 19)

17. Muitas pessoas de reconhecida erudição no mundo não serão capazes de Me reconhecer nesta forma e Me negarão. Mas não vos surpreendais com isso, pois Eu já vos anunciei isso há muito tempo, quando vos disse: “Bendito sejas, Pai, por revelares a Tua verdade aos simples e a escondê-la dos sábios e dos inteligentes.”

18. No entanto, isso não acontece porque Eu esconda a Minha verdade de alguém, mas sim porque aqueles cuja mente está livre de fardos, em sua pobreza (espiritual) ou insignificância, podem sentir-Me melhor, enquanto as pessoas dotadas, cuja mente está repleta de teorias, filosofias e doutrinas religiosas, não conseguem nem compreender-Me nem sentir-Me. Mas a verdade, que é para todos, chegará a cada um no momento predestinado. (50, 45)

19. Quem conhece a minha Lei e a esconde não pode chamar-se meu discípulo. Quem transmite a minha verdade apenas com os lábios e não com o coração não Me toma como modelo. Quem fala de amor e com suas obras prova o contrário é traidor dos meus ensinamentos.

20. Quem nega a pureza e a perfeição de Maria é tolo, pois, em sua ignorância, desafia a Deus e nega o Seu poder. Quem não reconhece a minha verdade no “Terceiro Tempo” e nega a imortalidade da alma ainda dorme e não leva a sério as profecias dos tempos passados, que anunciavam a revelação que a humanidade vive neste tempo. (73, 28-29)

21. Eles virão e Me porão à prova, porque querem provar a vocês que estão em erro. Se Eu não lhes disser o meu nome, dirão que Eu não sou Eu, e se Eu responder às perguntas que lhes fazem com má intenção, Me negarão com ainda maior fervor.

22. Então lhes direi: quem quiser entrar no Reino da Luz deve buscá-lo com o coração. Mas aquele que quiser viver sem Me reconhecer terá privado o próprio espírito do conhecimento divino e fará com que tudo o que é revelação clara e luminosa seja para ele segredo e mistério. (90, 49-50)

23. Agora estou apenas temporariamente convosco, como já estive outrora. Já se aproxima o momento em que não mais vos falarei, mas a humanidade não sentiu a minha presença.

24. Da “montanha” de onde vos envio a minha Palavra e vos contemplo, terei de exclamar na véspera da minha despedida: “Humanidade, humanidade, que não soubeste quem esteve contigo!” Assim como, no “Segundo Tempo”, pouco antes da minha morte, contemplei a cidade de uma montanha e clamei entre lágrimas: “Jerusalém, Jerusalém, que não reconheceste o bem que esteve contigo.”

25. Não era pelo mundo que Ele chorava, era pela alma dos homens, que ainda estavam sem luz e que ainda teriam de derramar muitas lágrimas para alcançar a verdade. (274, 68-69)

26. Muitos séculos se passaram desde o dia em que vos dei a minha Palavra e as minhas últimas exortações por meio de Jesus; mas hoje apareço entre vós como Espírito Santo para cumprir a minha promessa a vós.

27. Eu não me tornei homem; venho em espírito, e somente aqueles que estiverem preparados Me verão.

28. Enquanto vocês acreditam na minha palavra e me seguem, outros não aceitam a minha manifestação e a negam. Tive de lhes dar grandes provas e, graças a elas, fui vencendo gradualmente a sua incredulidade.

29. O amor e a paciência que sempre vos manifestei fazem-vos compreender que somente o vosso Pai pode amar-vos e instruir-vos dessa maneira. Eu velo por vós e alivio a vossa cruz, para que não tropeceis. Faço-vos sentir a minha paz, para que percorrais o vosso caminho com plena confiança em Mim. (32, 4)

30. Minha Palavra, meu discurso de ensinamento, parece hoje destinada apenas a vós; na verdade, porém, ela é destinada a todos, pois sua sabedoria e amor abrangem todo o universo, unem todos os mundos, todas as almas encarnadas e desencarnadas. Aproximai-vos, se precisardes de Mim; buscai-Me, se vos sentirdes perdidos.

31. Eu sou o vosso Pai, que conhece os vossos sofrimentos e que vos consola. Eu vos infundo o amor de que tanto necessitais — para vós mesmos e para o espalhar no vosso entorno.

32. Se, na verdade, reconhecem a Minha presença na sabedoria que revelo por meio destes porta-vozes, reconheçam também que chegou o momento de iniciar a obra edificante no caminho espiritual.

33. Ah, se todos os que foram chamados se apressassem a vir; em verdade vos digo que a mesa do Senhor estaria repleta de discípulos, e todos comeriam o mesmo alimento! Mas nem todos os convidados vieram; alegaram diversas ocupações e, assim, relegaram o chamado divino para o segundo plano.

34. Bem-aventurados aqueles que vieram apressadamente, pois receberam sua recompensa. (12, 76-80)

35. Nem todos aqui Me escutam, aqueles que receberam dons espirituais neste tempo. Vede quantos lugares vazios há à mesa, porque muitos dos Meus filhinhos, depois de terem recebido uma bênção, se afastaram e evitaram as responsabilidades e as tarefas. Ah, se aqui na Terra eles ainda soubessem dos votos que cada alma Me fez antes de vir à Terra! (86, 43)

36. Eu vos deixo agora o Terceiro Testamento, mas vós nem sequer compreendestes os dois primeiros. Se estivésseis preparados neste tempo, não seria necessário que a minha Palavra se tornasse materialmente audível, pois Eu falaria então espiritualmente, e vós Me responderíeis com o vosso amor. (86, 49)

37. Esta é a luz do “Terceiro Tempo”. Mas ponham à prova aquele que diz que não é Deus quem vos fala, mas este homem aqui. Em verdade vos digo que, enquanto meu raio divino não iluminar sua mente, não conseguireis extrair dele palavras de valor espiritual e de verdade, mesmo que o ameçassem com a morte.

38. Não há nada de estranho nisso: assim como a alma se serve do corpo para falar e se manifestar, ela se desliga dele por um breve momento para permitir que, em seu lugar, se manifeste o Pai de todas as almas: Deus.

39. Eu venho até vós, pois não sabeis vir até Mim, e ensino que a oração mais agradável que chega ao Pai é aquela que brota em silêncio de vossa alma. É essa oração que atrai o Meu raio, por meio do qual Me ouvis. Não são os cânticos e as palavras que alegram a Minha Divindade. (59, 57-59)

40. Não podeis alegar que a minha Palavra não seja clara, ou que contenha imperfeições, pois de Mim não pode emanar qualquer obscuridade. Se nela encontrardes algum erro, atribuí-lo à má transmissão por parte do porta-voz ou

à vossa má compreensão, mas jamais ao meu ensinamento. Ai do porta-voz que corrompe a minha Palavra! Ai daquele que transmite mal a minha instrução e a desvaloriza, pois ele sofrerá o reprovação incessante de sua consciência e perderá a paz de sua alma! (108, 51)

41. Para ir ao encontro de vós, digo-vos: se não quereis que Eu Me sirva de corpos pecadores para vos dar o meu amor, mostrai-Me um justo, um puro, apresentai-Me alguém entre vós que saiba amar, e garanto-vos que Me servirei dele.

42. Compreendi que Eu Me valho dos pecadores para atrair os pecadores; pois Eu não venho para salvar os justos; estes já estão no Reino da Luz. (16, 25)

43. Observai como esta semente, embora a tenhais mal cuidado, não morre; vede como ela venceu as trevas e as armadilhas, os obstáculos e as provações e, dia após dia, continua a germinar e a desenvolver-se. Por que razão esta semente não morre? Porque a verdade é imortal, eterna.

44. Por isso, vereis que, quando este ensinamento parecer por vezes desaparecer, isso acontecerá justamente quando brotarem novos e exuberantes rebentos para ajudar o homem a dar mais um passo adiante no caminho da espiritualização. (99, 20)

45. Examinai os meus ensinamentos eizei-me se este ensinamento poderia ser incorporado a alguma de vossas religiões.

46. Revelei-vos suas características abrangentes e seu significado universal, que não se limita apenas a partes da humanidade ou a (determinados) povos, mas ultrapassa a órbita do vosso mundo para abranger o infinito com todos os seus mundos de vida, onde — assim como neste mundo — também habitam filhos de Deus. (83, 6)

47. Reconheceei que a minha Palavra não é nem pode ser uma nova religião. Esta obra é o caminho luminoso no qual todas as ideologias, credos e religiões se unirá espiritualmente para chegar às portas da Terra Prometida. (310, 39)

48. Minha instrução, da qual vossa alma se alimenta, quer transformar-vos em mestres, nos apóstolos fiéis do Espírito Santo. (311, 12)

49. Apresentar-vos-ei aos homens como meus servos, como os espiritualistas trinitários-marianos do Terceiro Tempo — espiritualistas, porque deveis ser mais espírito do que matéria; trinitários, porque recebestes a minha revelação em três tempos; marianos, porque amais Maria, vossa Mãe universal, que velou por vós para que não desanimásseis no caminho da vida. (70, 36)

50. Não somente aqueles que ouviram a minha Palavra por meio do órgão da inteligência humana serão chamados filhos deste povo. Todo aquele que tomar a sua cruz sobre si — todo aquele que amar esta Lei e espalhar esta semente, será chamado trabalhador na minha vinha, apóstolo da minha Obra e filho deste povo, mesmo que não Me tenha ouvido por meio desta manifestação. (94, 12)

51. Como podes pensar, povo, que — por se reunirem em diferentes locais de reunião — isso seja motivo para se manterem distantes uns dos outros? Somente a ignorância impedirá que se conscientizem dos laços espirituais que unem todos os filhos do Senhor. (191, 51)

52. Quando visitam um ou outro local de reunião, ou vários deles, e ouvem a mesma palavra por meio de seus porta-vozes, o vosso coração se enche de alegria e fé, e interpretam essa instrução como uma prova genuína de que essas comunidades estão unidas em virtude de sua espiritualização. No entanto, quando assistis a uma manifestação deficiente, tendes a sensação de que vos feriram no coração, e compreendeis que ali não existe nem se manifesta a unidade que deve estar presente neste povo. (140, 71)

53. Quero que sejais meus bons e humildes discípulos — aqueles que não reivindicam nomeações ou honras dentro da comunidade, mas que o vosso ideal consista apenas em alcançar o aperfeiçoamento pela virtude e em seguir as minhas instruções, para que a vossa vida se torne um exemplo. De que vos serviriam lugares de honra, títulos ou nomes, se não tendes méritos para possuí-los com justiça? (165, 17)

54. Minha obra não é uma entre tantas doutrinas, não é mais uma seita no mundo. Esta revelação que hoje vos trouxe é a Lei Eterna. No entanto — quantos rituais lhe acrescentastes por falta de espiritualidade e compreensão, quantas injustiças, até que finalmente a desfigurastes. Quantos atos de culto introduziram em Meu ensinamento, dizendo e acreditando que tudo o que fizeram foi inspirado e ordenado por Mim. (197, 48)

55. Em breve estareis no meio de pessoas cansadas dos cultos externos e fartas de seu fanatismo religioso. Por isso vos digo que a mensagem da espiritualização que lhes trareis chegará aos seus corações como orvalho fresco e revigorante.

56. Acham que, se forem até eles com cultos fanáticos e atitudes contrárias à espiritualização, o mundo poderá reconhecê-los como portadores de uma mensagem divina? Em verdade vos digo que seriam considerados fanáticos de uma nova seita!

57. Diante da clareza com que lhes falo, há quem Me diga: “Mestre, como é possível que devamos rejeitar muitos dos ritos que Roque Rojas nos deixou como legado?”

58. A esse respeito, digo-vos que vos dei aquele exemplo do “Segundo Tempo”, quando fiz o povo compreender que, por causa da observância de ritos, formalidades, tradições e festas, havia esquecido a Lei, que é o essencial.

59. Lembrei-vos desse ato de vosso Mestre para que compreendessem que também hoje devem esquecer tradições e cerimônias, mesmo que as tenham aprendido com Roque Rojas, assim como naquela época o povo de Moisés as havia herdado.

60. Ora, não quero com isso dizer que eles vos tenham ensinado algo de ruim — não. Eles foram apenas obrigados a recorrer a símbolos e práticas que ajudassem o povo a compreender as revelações divinas. Mas, assim que esse objetivo foi alcançado, foi necessário eliminar toda forma de culto ou simbolismo que se tornara inútil, para que a luz da verdade pudesse brilhar. (253, 29-32)

61. Quanta dor causaram ao meu coração os servos que não compreenderam a minha Lei, e quanta dor causam atualmente aqueles que — embora Eu os tenha instruído e designado — hoje dão abrigo à dúvida, à incerteza e, em consequência de sua incompreensão e egoísmo, afirmaram que permanecerei por mais um período entre o povo, que, de acordo com a vontade humana deles, enviarei mais uma vez o meu Raio Universal e continuarei a me manifestar por um longo tempo.

62. Por isso vos disse: quando é que, em Minha Palavra, demonstrei indecisão, incerteza ou divisão de vontade? Nunca, em verdade, pois então Eu não seria mais perfeito, não seria mais vosso Deus e vosso Criador.

63. Em Mim há determinação, uma única vontade, e por isso falo tão claramente quanto a luz do dia, para que todos possam sentir-Me em Minha presença, Minha essência e Meu poder, para que o espírito possa reconhecer a razão (subjacente) e a Palavra que dei por meio da capacidade intelectual humana.

64. O Mestre vos diz: O homem ergueu edifícios e os chamou de igrejas, e nesses lugares o povo que entra presta homenagens, alimenta o fanatismo e a idolatria e adora aquilo que o próprio homem criou. Isso é, aos Meus olhos, abominável; e por isso, Eu retirei de ti, povo de Israel, tudo o que inicialmente conheceste e ouviste, para que abandones o teu fanatismo.

65. As casas de oração do povo de Israel devem ser conhecidas pela humanidade, não devem ser fechadas, pois devem dar abrigo aos fracos e aos desorientados, aos cansados e aos doentes. Por meio de vossa preparação, da obediência à minha vontade suprema e do cumprimento da minha lei, Eu Me manifestarei nas obras dos verdadeiros discípulos da minha Divindade.

66. Não vos preocupe que também surjam falsos porta-vozes, falsos líderes de congregações, falsos “trabalhadores”, que seus lábios blasfemos falem ao povo e afirmem que a minha Palavra e o meu Raio Universal continuariam a ser ensinados entre o povo.

67. Eu revelarei quem é o impostor, quem não segue a Lei segundo a Minha Vontade, quem é aquele que apenas expressa sua própria vontade, e revelarei a obra que ele cometeu e a lei que ele criou, e eles serão rejeitados e banidos.

68. Pois reterei a graça e o poder divinos, e a tentação os capturará em suas redes; por isso, todo aquele que os procurar não sentirá em sua alma a graça do meu Espírito Santo. (363, 52-56)

69. Sem proclamar que sois meus apóstolos, deveis sê-lo. Mesmo que sejais mestres, deveis dizer que sois discípulos.

70. Não deveis usar vestimentas que vos distingam dos demais, não deveis carregar livros nas mãos, não deveis construir casas de reunião.

71. Também não deveis ter na Terra nenhum centro ou fundamento da minha obra, nem deve alguém estar acima dos homens, representando o meu lugar.

72. Os líderes que vocês tiveram até agora são os últimos. A oração, a espiritualização e a prática do meu ensinamento devem conduzir as multidões pelo caminho da luz. (246, 30-31)

73. Será justo — pergunto aos meus discípulos — que apresentem à humanidade uma obra tão perfeita como a que vos revelei, de tal forma que seja julgada como um desvio ou considerada mais uma das doutrinas e teorias que surgiram nestes tempos como frutos da confusão espiritual reinante?

74. Seria justo que vós, a quem tanto amei e instruí com a minha Palavra para que o vosso testemunho fosse puro, caísseis nas mãos da justiça terrena como vítimas dos vossos erros, ou fosseis perseguidos e dispersados porque os vossos semelhantes vos consideram prejudiciais?

75. Achais que o meu ensinamento — se seguido corretamente — poderia provocar tais acontecimentos? Não, discípulos.

76. Deixai-Me falar-vos assim, pois sei por que o faço. Amanhã, quando já não vos falar nesta forma, sabereis por que vos falei assim, e direis: “O Mestre sabia exatamente de quantas fraquezas iríamos adoecer. Nada escapa à sua sabedoria.” (252, 26-27)

77. Eu vos preparo para o tempo em que não mais ouvireis a minha Palavra, pois então os homens vos chamarão de povo sem Deus, povo sem templo, porque não tereis igrejas grandiosas para me adorar, nem celebrareis rituais solenes, nem me buscareis em imagens.

78. Mas deixarei para vocês um livro como testamento, que será o seu escudo nas provações e o caminho pelo qual deverão dirigir os seus passos. Estas palavras, que hoje ouvem por meio do porta-voz, amanhã jorrarão das escrituras, para que se revigorem novamente nelas e sejam ouvidas pelas multidões que chegarão naquele tempo. (129, 24)

79. Deixo agora à humanidade um novo livro, um novo Testamento; a minha Palavra do “Terceiro Tempo”, a voz divina que falou ao homem ao abrir o Sexto Selo.

80. Não é necessário que vossos nomes ou vossas obras passem para a história. Neste livro, minha Palavra será como uma voz sonora e clara que fala eternamente ao coração humano, e meu povo deixará para a posteridade o rastro de seus passos neste caminho de espiritualização. (102, 28-29)

81. Os locais de reunião onde a minha Palavra se manifestou multiplicaram-se, sendo cada um deles como uma escola de verdadeiro conhecimento, onde se

reúnem as pessoas que formam os meus discípulos e chegam ansiosas para aprender a nova lição.

82. Se cada uma dessas comunidades testemunhasse todos os benefícios que recebeu da minha misericórdia, o testemunho desses milagres não teria fim. E se tivésseis de reunir em um livro tudo o que Eu falei, desde a primeira até a última das minhas palavras, por meio de todos os meus porta-vozes, essa seria uma obra que não poderíeis realizar.

83. Contudo, enviarei à humanidade, por intermédio do meu povo, um livro no qual estará contida a essência da minha Palavra e o testemunho das obras que realizei entre vós. Não temais assumir essa missão, pois Eu vos inspirarei para que nesse livro sejam registradas as instruções que são indispensáveis. (152, 39-41)

84. A essência desta Palavra nunca se alterou desde o início de sua manifestação, quando Eu vos falei por meio de Damiana Oviedo. O sentido do meu ensinamento tem sido o mesmo.

85. Mas onde está a essência dessas palavras? O que aconteceu com elas? Estão ocultos os escritos dessas mensagens divinas, que foram as primeiras naquele tempo em que a minha Palavra se difundiu tão abundantemente entre vós.

86. É necessário que esses ensinamentos venham à luz, para que amanhã possais testemunhar como foi o início desta manifestação. Assim, conhecereis a data da minha primeira instrução, o seu conteúdo e o da última que o ano de 1950 vos trará — o ano determinado em que este tempo de revelação deve terminar. (127, 14-15)

87. É necessário que falem com aqueles que ocultam a minha Palavra e que falsificam os meus ensinamentos. Falem com toda a clareza com eles; Eu vos ajudarei para que defendam o vosso ponto de vista perante eles. Pois são os homens a causa de que amanhã a minha obra seja criticada e a minha Lei seja falsificada, porque acrescentaram à minha obra algo que não lhe pertence. (340, 39)

88. Eu vos trouxe esta Palavra e a fiz ouvir em vossa língua, mas vos encarrego de traduzi-la posteriormente para outras línguas, para que se torne conhecida por todos.

89. Desta forma, começareis a construir a verdadeira “Torre de Israel” — aquela que une espiritualmente todos os povos em um só, que une todos os homens naquela Lei divina, imutável e eterna, que ouvistes no mundo da boca de Jesus, quando Ele vos disse: “Amai-vos uns aos outros!” (34, 59-60)

O Israel Espiritual e o povo judeu

90. “Israel” chamei o povo que atualmente reúno em torno da minha nova revelação, pois ninguém sabe melhor do que Eu qual é o Espírito que habita em cada um dos chamados deste “Terceiro Tempo”.

91. “Israel” tem um significado espiritual, e a vós dou este nome para que estejais conscientes de que sois parte do povo de Deus. Pois “Israel” não representa um povo da Terra, mas um mundo de espíritos.

92. Esse nome voltará a ser conhecido na Terra, mas livre de erros, em seu verdadeiro significado, que é espiritual.

93. Vós deveis conhecer a origem e o significado desse nome; vossa fé de que sois filhos desse povo deve ser absoluta, e deveis ter pleno conhecimento de quem e por que recebestes essa designação, para que possais resistir aos ataques que amanhã vos serão infligidos por aqueles que atribuem outro sentido ao nome “Israel”. (274, 47 50)

94. Eu quero que vocês sejam obedientes; quero que formem um povo forte por meio de sua fé e de sua espiritualização; pois assim como fiz com que as gerações descendentes de Jacó se multiplicassem — apesar das grandes adversidades que assolaram aquele povo —, assim também farei com que vós, que carregais em vós essa semente no espírito, perseverem em vossas lutas, para que o vosso povo se multiplique novamente como as estrelas no céu e como a areia do mar.

95. Eu vos fiz saber que, espiritualmente, sois parte daquele povo de Israel, para que tenhais um conhecimento mais abrangente de vossa vocação. Mas, ao mesmo tempo, recomendei-vos que não proclamásseis publicamente as profecias a esse respeito, até que a humanidade as descobrisse por si mesma.

96. Pois, como ainda existe na Terra o povo israelita, o judeu segundo a carne, ele negará esse nome a vocês e não lhes concederá, embora isso não seja motivo válido para uma disputa.

97. Eles ainda nada sabem de vós, vós, por outro lado, sabeis muito deles. Revelei-vos que este povo, que vagueia pela Terra e não tem paz no espírito, passo a passo, e sem saber, caminha em direção ao Crucificado, a quem reconhecerá como seu Senhor e a quem pedirá perdão por sua tão grande ingratidão e dureza de coração diante do Seu amor.

98. Meu corpo foi retirado da cruz, mas para aqueles que Me negaram ao longo dos séculos, permaneço nela pregado, e continuo esperando o momento de seu despertar e de seu arrependimento, para lhes dar tudo o que lhes ofereci e que eles não quiseram receber. (86, 11-13)

99. Não sejais, neste tempo, como o povo judeu do “Segundo Tempo”, que — por ser tradicionalista, conservador e fanático — não pôde comer o pão do Céu que o Messias lhe trouxe, e que ele esperara por muitos séculos. Quando chegou a hora, não soube reconhecê-Lo, porque sua materialização o impediu de ver a luz da verdade. (255, 19)

100. De terras distantes e de nações, vereis chegar vossos irmãos, ansiosos pela libertação de seu espírito. Daquela antiga Palestina, eles também virão em

multidões, como naquela época em que as tribos de Israel atravessaram o deserto.

101. Longa e dolorosa tem sido a sua peregrinação, desde que expulsou de seu seio Aquele que lhe ofereceu o seu reino como uma nova herança. Mas já se aproxima do oásis, onde descansará e meditará sobre a minha Palavra, para depois, fortalecido pelo conhecimento da minha Lei, prosseguir o caminho que lhe indica o seu desenvolvimento, há tanto tempo esquecido.

102. Então ouvireis muitos dizerem que vossa nação é a nova Terra Prometida, a Nova Jerusalém. Vós, porém, lhes direis que aquela Terra Prometida se encontra além deste mundo e que, para chegar a ela, é preciso fazê-lo em espírito, após ter atravessado o grande deserto das provações deste tempo. Também lhes direis que esta nação é apenas um oásis no meio do deserto.

103. Mas deveis compreender, povo, que o oásis deve dar sombra aos caminhantes exaustos e, além disso, oferecer sua água cristalina e fresca aos lábios ressecados pela sede daqueles que nele buscam refúgio.

104. O que é essa sombra e essa água de que vos falo? Meu ensinamento, povo, minha instrução divina na prática do amor. E em quem depositei essa riqueza de graças e bênçãos? Em ti, povo, para que liberes cada vez mais teu coração de todo egoísmo e possas apresentá-lo como um espelho puro em cada uma de tuas obras.

105. Não se encheriam de alegria o vosso espírito e o vosso coração se, por meio do vosso amor, conseguísseis converter à Doutrina Espiritual Trinitarista-Mariana aquele povo tão apegado às suas tradições e espiritualmente estagnado? Não haveria alegria entre vós se o “Antigo Israel” se convertesse por intermédio do “Novo Israel” do , ou seja, se o primeiro alcançasse a graça por meio do segundo?

106. Até agora, nada convenceu o povo judeu de que precisa romper com as antigas tradições para alcançar seu desenvolvimento moral e espiritual. É o povo que acredita cumprir as leis de Jeová e Moisés, mas que, na realidade, ainda adora seu Bezorro de Ouro.

107. Está próximo o tempo em que esse povo errante e espalhado pelo mundo deixará de olhar para a terra e erguerá os olhos para o céu, em busca daquele que lhe foi prometido desde o início como seu Redentor e a quem ele desconheceu e matou, por considerá-lo mau e não encontrar nada de bom nele. (35, 55, 58)

108. Não interpretem o fato de que escolhi um povo da Terra entre os demais como um favoritismo: amo igualmente todos os meus filhos e os povos que eles formaram.

109. Cada povo traz uma missão à Terra, e a vocação que “Israel” trouxe é a de ser, entre os homens, o Profeta de Deus, o farol da fé e o caminho para a perfeição.

110. Minhas profecias e revelações, que vos tenho dado desde os primeiros tempos, não foram interpretadas corretamente, porque ainda não havia chegado a hora em que a humanidade as compreenderia.

111. Antigamente, “Israel” era um povo da Terra; hoje são pessoas espalhadas pelo mundo; amanhã, o povo de Deus será composto por todas as almas que, em perfeita harmonia com seu Pai, formarão a Família Divina. (221, 27-30)

Discipulado e Espiritualidade

112. Aprendam a amar-se uns aos outros, a abençoar, a perdoar, a ser gentis e amorosos, bons e nobres, e compreendam que, se não o fizerem, as obras de Cristo, vosso Mestre, não se refletirão nem um pouco em vossas vidas.

113. Falo a todos e exorto-vos a todos a eliminar os erros que, durante tantos séculos, têm impedido o vosso desenvolvimento. (21, 22-23)

114. Não esqueçam que a vossa origem está no meu amor. Hoje, o vosso coração está endurecido pelo egoísmo, mas quando voltar a ser receptivo a toda inspiração espiritual, sentirá amor pelo próximo e terá compaixão pela dor alheia, como se fosse a sua própria. Então, sereis capazes de cumprir o mandamento que vos diz: “Amai-vos uns aos outros.” (80, 15)

115. Este mundo é o campo adequado para trabalhar. Nele há dor, doença, pecado em todas as formas, vícios, discórdia, juventude desorientada, velhice sem dignidade, ciência mal utilizada para o mal, ódio, guerra e mentira.

116. Estes são os campos nos quais deveis trabalhar e semear. Mas se aquela luta que vos espera entre os homens vos parece gigantesca — em verdade vos digo que, embora seja grande, não se compara àquela que deveis iniciar convosco mesmos: a luta da alma, da razão e do espírito contra as paixões da carne, seu amor-próprio, seu egoísmo, sua materialização. Mas enquanto não tiverdes vencido a vós mesmos — como podereis então falar com sinceridade de amor, de obediência, de humildade e de espiritualização para com vossos semelhantes? (73, 18 19)

117. A virtude tem sido desprezada e considerada algo prejudicial ou inútil. Agora chegou o momento em que deveis compreender que somente a virtude vos trará a salvação, vos fará sentir a paz e vos encherá de satisfação. Mas a virtude ainda deve sofrer muitos obstáculos e aflições antes de poder entrar em todos os corações.

118. Os soldados que a defendem devem lutar com grande esforço e grande fé. Onde estão esses soldados do bem, da caridade ativa e da paz? Vocês acreditam ser esses soldados?

119. Examinai-vos interiormente e respondai-Me que não o sois. Por isso, digo-vos que todos vós, com boa vontade, podeis pertencer a esses soldados. Para que, creis vós, vim Eu até vós? (64, 16)

120. Amai, falai quando for necessário — calai-vos quando for oportuno, não digais a ninguém que sois os meus escolhidos. Evitai a bajulação e não divulgueis as boas ações que praticais. Agi em silêncio e, ao fazê-lo, testemunhai com as vossas obras de amor a verdade do meu ensinamento.

121. Amar é o vosso destino. Amai, pois assim lavareis as vossas manchas, tanto da vossa vida atual quanto das vidas passadas. (113, 58-59)

122. Rejeitem a bajulação, pois ela é uma arma que destruirá vossos nobres sentimentos. É uma espada capaz de matar aquela fé que acendi em vossos corações.

123. Como podeis permitir que os homens destruam o altar que possuíis no íntimo de vossa essência? (106, 47-48)

124. Não confundam humildade com pobreza de vestuário. Nem acreditem que é humilde aquele que tem em si um sentimento de inferioridade e, por isso, se vê obrigado a servir aos outros e a curvar-se diante deles. Digo-vos que a verdadeira humildade está naquele que, embora seja capaz de reconhecer que é alguém e saiba que possui algum conhecimento, está disposto a rebaixar-se perante os outros e tem alegria em compartilhar com eles o que possui.

125. Que sentimento de gratidão vocês têm quando percebem que uma pessoa respeitada entre os homens demonstra afeto, compreensão e uma humildade . Vocês podem transmitir esse mesmo sentimento àqueles que estão abaixo de vocês ou que se sentem assim.

126. Saibam se abaixar, saibam estender a mão sem sentir superioridade, aprendam a ser compreensivos. Eu vos digo que, nesses casos, não é apenas aquele que recebe a prova de afeto, o apoio ou o consolo que se sente feliz, mas também aquele que os oferece, pois sabe que há Alguém acima dele que lhe deu provas de amor e humildade, e esse é seu Deus e Senhor. (101, 60, 62)

127. Vivei com pureza, humildade e simplicidade. Cumpri tudo o que é justo no âmbito humano, assim como tudo o que diz respeito à vossa alma. Eliminaí da vossa vida o supérfluo, o artificial, o prejudicial, e, em vez disso, revigora-vos com tudo o que há de bom na vossa existência. (131, 51)

128. Não vejam em ninguém um inimigo, vejam em todas as pessoas seus irmãos e irmãs; essa é a vossa missão. Se perseverarem nisso até o fim, a justiça e o amor triunfarão na Terra, e isso lhes dará a paz e a segurança que tanto anseiam. (123, 65)

129. Dêem liberdade ao seu coração, para que ele comece a sentir a dor dos outros. Não deixem que ele se ocupe e se esforce apenas em sentir exclusivamente o que diz respeito à sua pessoa. Não sejam mais indiferentes às provações pelas quais a humanidade está passando.

130. Quando será que o vosso amor será tão grande a ponto de poder abranger muitos semelhantes, para amá-los como amais aqueles que levam o vosso sangue e são carne da vossa carne?

131. Se soubésseis que sois mais irmãos pela alma do que pelo corpo, muitos não acreditariam. Mas Eu vos digo: certamente sois mais irmãos pela alma do que pela vossa envoltória corporal, pois a alma pertence à eternidade, enquanto o corpo é transitório.

132. Refletam, pois, sobre o fato de que as famílias aqui na Terra hoje se formam e amanhã se desfazem, enquanto a família espiritual existe para sempre. (290, 39-41)

133. Vocês, que ouvem estas palavras, acham que Eu poderia semear em seus corações aversão ou má vontade para com aqueles de seus semelhantes que professam outras confissões? Jamais, discípulos; sois vós que deveis começar a dar o exemplo de fraternidade e harmonia, olhando para todos com o mesmo carinho e amor com que olhais para aqueles que compartilham de vossa maneira de pensar. (297, 49)

134. Eu sei que, quanto maior for o vosso conhecimento, maior será o vosso amor por Mim. Quando Eu vos digo: “Amai-Me” — sabeis então o que quero dizer com isso? Amai a verdade, amai o bem, amai a luz, amai-vos uns aos outros, amai a vida verdadeira. (297, 57-58)

135. Sabei, discípulos, que o objetivo de vossa luta é aquele estado de alma que já não é atingido pela dor, e esse objetivo é alcançado por meio de méritos, lutas, provações, sacrifícios e renúncias.

136. Observai aqueles casos de paciência, fé, humildade e resignação que às vezes descobris em alguns de vossos semelhantes. São almas enviadas por Mim para que deem um exemplo de virtude entre a humanidade. Aparentemente, o destino dessas criaturas é triste; no entanto, elas sabem, em sua fé, que vieram para cumprir uma missão.

137. Recebestes grandes exemplos de Meus mensageiros e discípulos em vossa história — nomes que vos são conhecidos; mas não menosprezeis por isso os pequenos exemplos que encontrais em vossa trajetória de vida. (298, 30-32)

138. Não creiais que apenas no seio do povo de Israel tenha havido profetas, precursores e espíritos de luz. Também a outros povos enviei alguns deles, mas os homens os consideraram deuses e não enviados, e criaram, a partir de seus ensinamentos, religiões e cultos. (135, 15)

139. Discípulos, vejam sempre primeiro a “trave” que têm no próprio olho, para terem o direito de observar a “lasca” que o seu irmão tem.

140. Com isso, quero dizer-vos que não deveis usar o meu ensinamento para julgar as condutas de vossos semelhantes dentro de suas diversas confissões.

141. Em verdade vos digo que, em todos esses caminhos, há corações que Me buscam por meio de uma vida nobre e repleta de sacrifícios.

142. No entanto, o discípulo Me pergunta repetidamente por que permito essa diversidade de visões de mundo, que às vezes se contradizem, criam diferenças e provocam inimizades entre as pessoas.

143. A esse respeito, o Mestre vos diz: isso foi permitido porque não há duas almas que tenham exatamente o mesmo entendimento, a mesma luz, a mesma fé, e porque, além disso, vos foi concedido o livre arbítrio para escolherdes o vosso caminho. Nunca fostes obrigados a trilhar o caminho da Lei, mas sim convidados a fazê-lo, o que vos permitiu manter a liberdade de adquirir méritos reais no anseio pela verdade. (297, 23-24)

144. Quero que aprendam a não ser levianos em seus julgamentos, nem a se deixarem levar precipitadamente pela primeira impressão.

145. Dou-lhes esta orientação para que, ao interpretarem a minha Palavra e também ao julgarem ensinamentos, religiões, filosofias, cultos, revelações espirituais ou ciências, reconheçais que o que sabeis não é tudo o que existe, e que a verdade que conheceis é apenas uma parte mínima da verdade absoluta, que aqui se revela de uma certa forma, mas que pode se revelar de muitas outras formas a vós desconhecidas. (266, 33)

146. Respeitem as convicções religiosas de seus semelhantes e, ao entrarem em suas igrejas, descubram a cabeça em sincera devoção, pois sabem que estou presente em cada culto.

147. Não renunciéis ao mundo para Me seguir, nem vos separeis de Mim sob o pretexto de que tendes deveres no mundo. Aprendei a fundir ambas as leis em uma só. (51, 53)

148. Não abençoo Eu toda a humanidade, sem favorecer ninguém? Tanto os bons e mansos quanto os orgulhosos e criminosos estão envoltos nesse “manto” de bênção. Por que não Me tomam de exemplo? Será que sentem repulsa pelas ações dos outros?

149. Não esqueçais que sois parte da humanidade, que deveis amá-la e perdoá-la, mas não rejeitá-la, pois isso seria como se sentísseis repulsa por vós mesmos. Tudo o que vedes em vossos semelhantes, vós mesmos possuís, em maior ou menor grau.

150. Por isso, quero que aprendam a sondar o vosso interior, para que conheçam a vossa face espiritual e moral. Assim, saberão julgar-se a si mesmos e terão o direito de olhar também para os outros.

151. Não procurem falhas em seus semelhantes; as que vocês têm já são suficientes. (286, 41-42)

152. Acreditam que cumprem o meu mandamento de amar uns aos outros quando limitam egoisticamente o vosso amor à vossa família? Acreditam as comunidades religiosas que cumprem esse mandamento supremo quando reconhecem apenas os seus fiéis e rejeitam aqueles que pertencem a outra confissão?

153. Os grandes povos do mundo, que se vangloriam de civilização e progresso — podem eles afirmar que alcançaram o progresso espiritual e seguiram essa

instrução de Jesus, quando toda a sua aspiração consiste em preparar-se para uma guerra fratricida?

154. Ai de vós, homens, nunca soubestes apreciar o valor da minha Palavra, nem quisestes sentar-vos à mesa do Senhor, porque ela vos parecia demasiado modesta! No entanto, a minha mesa continua a esperar por vós com o pão e o vinho da vida para a vossa alma. (98, 50-51)

155. Não considerem a minha obra como um fardo e não digam que o cumprimento da bela tarefa de amar o Pai e os vossos semelhantes é pesado para a vossa alma. O que é realmente pesado é a cruz das maldades próprias e alheias, por causa das quais tendes de chorar, sangrar e até mesmo morrer. A ingratidão, a incompreensão, o egoísmo e a calúnia recairão sobre vós como um fardo, se lhes derdes abrigo.

156. Ao homem rebelde, o cumprimento da Minha Lei pode parecer duro e pesado, porque ela é perfeita e não favorece nem a maldade nem a mentira. Para o obediente, porém, a Lei é seu escudo protetor, seu apoio e sua salvação. (6, 16-17)

157. Também vos digo: os homens devem acreditar nos homens, devem ter fé e confiança uns nos outros, pois deveis chegar à convicção de que todos na Terra precisam uns dos outros.

158. Não pensem que Me agrada quando dizem que acreditam em Mim, e Eu sei que duvidam do mundo inteiro. Pois o que espero de vós é isto: que Me ameis através do amor que demonstrais ao próximo e perdoeis àqueles que vos ofendem; que ajudeis com amor o mais pobre, o mais humilde ou o mais fraco, que ameis os vossos semelhantes sem distinção e que, em todas as vossas obras, prevaleçam a maior abnegação e sinceridade.

159. Aprendam comigo, pois nunca duvidei de vocês, acredito na sua salvação e confio que se reerguerão para alcançar a vida verdadeira. (167, 5-7)

160. Amai vosso Pai, tende misericórdia de vossos semelhantes, afastai-vos de tudo o que seja prejudicial à vossa vida humana ou à vossa alma. Isso vos ensina o meu ensinamento. Onde vedes aí as dificuldades e as impossibilidades?

161. Não, povo amado, não é impossível seguir a minha Palavra: não é isso que é difícil, mas sim o vosso aperfeiçoamento, renovação e espiritualização, porque vos faltam sentimentos generosos e elevadas aspirações. Mas, como sei que todas as vossas dúvidas, ignorância e indecisão devem desaparecer, continuarei a ensinar-vos, pois para Mim nada é impossível. Posso transformar pedras em pão da vida eterna e fazer jorrar água cristalina das rochas. (149, 63-64)

162. Lembro-vos da Lei — aquela que não pode ser apagada de vossa mente, nem esquecida de vosso coração, nem questionada, pois foi ditada pela inteligência sábia, a inteligência universal, para que cada ser humano possuísse interiormente a luz que o conduz ao caminho de Deus.

163. É necessário ter um profundo conhecimento da Lei, para que todas as ações da vida se baseiem na verdade e na justiça. Sem o conhecimento da Lei, inevitavelmente cometerão muitos erros. Mas pergunto-vos: será que o vosso Espírito nunca vos levou à luz do conhecimento? Em verdade vos digo que o Espírito nunca esteve ocioso ou indiferente. É o vosso coração, é também a vossa mente que rejeitam a luz interior, fascinados pelo brilho da luz exterior, isto é, pelo conhecimento do mundo. (306, 13-14)

164. Hoje, ao dar-lhes uma explicação detalhada de Meu ensinamento, preciso fazer com que compreendam que tudo o que fazem fora das leis que regem a alma ou o corpo prejudica ambos.

165. A consciência, a intuição e o conhecimento são os guias que vos indicarão o caminho seguro e vos farão evitar quedas. Essas luzes pertencem ao espírito, mas é necessário fazê-las brilhar. Quando essa clareza estiver presente em cada um de vós, exclamareis: “Pai, a Tua semente redentora germinou em meu ser, e a Tua Palavra finalmente floresceu em minha vida.” (256, 37-38)

166. Eu vim para dar grandeza à vossa alma — uma grandeza fundamentada no cumprimento da minha Lei, que é o meu Amor. Mas deveis mostrar-vos dignos dessa grandeza, cumprindo a vossa missão no seguimento do vosso Mestre. (343, 29)

167. Sempre vos direi: fizeti uso das satisfações que o vosso mundo vos pode proporcionar, mas desfrutai-as dentro dos limites da minha Lei, e sereis perfeitos.

168. Vocês ouvem repetidamente a repreensão da consciência, e isso porque não harmonizaram corpo e alma com a Lei que Eu vos dei.

169. Muitas vezes continuais a pecar porque acreditais que não sereis perdoados. Essa é uma opinião errada, pois meu coração é uma porta que está sempre aberta para aquele que se arrepende.

170. Não há mais esperança em vós que vos encoraje a esperar por um futuro melhor? Não vos deixeis dominar pela melancolia e pelo desespero. Pensai no meu amor, que está sempre convosco. Buscai em Mim a resposta para as vossas dúvidas, e logo vos sentireis iluminados por uma nova revelação. A luz da fé e da esperança brilhará no íntimo da vossa alma. Então sereis um baluarte para os fracos. (155, 50-53)

171. Viver sempre espiritualmente vigilantes, para que possam perdoar de coração aqueles que os feriram. Refletam antecipadamente que quem fere o próximo o faz apenas por carecer de luz espiritual; mas Eu lhes digo que o perdão é a única coisa que pode trazer luz a esses corações. O rancor ou a vingança aumentam as trevas e atraem o sofrimento. (99, 53)

172. Vossa consciência, que exige e espera de vós obras perfeitas, não vos dará paz até que concedais verdadeiro perdão ao próximo.

173. Por que odiariam aqueles que os ofendem, se eles são apenas degraus para que cheguem até Mim? Se perdoarem, adquirirão méritos, e quando estiverem no Reino dos Céus, reconhecerão na Terra aqueles que os ajudaram em sua ascensão espiritual. Então pedireis ao Pai que também eles encontrem os meios para se salvarem e chegarem ao seu Senhor, e vossa intercessão lhes fará alcançar essa graça. (44, 44-45)

174. Não vos afasteis daqueles que, em seu desespero, blasfemam contra Mim ou contra vós. Eu vos dou, por eles, uma gota do meu bálsamo.

175. Estejam dispostos a perdoar a todos aqueles que os ferem naquilo que lhes é mais querido. Em verdade vos digo que, cada vez que, diante de uma dessas provações, concederem perdão sincero e verdadeiro, será mais um degrau que alcançarão no caminho de seu desenvolvimento espiritual.

176. Vós, então, sentireis rancor e negareis o perdão àqueles que vos ajudam a aproximar-vos de Mim? Renunciareis à alegria espiritual de tomar-Me por modelo e permitireis que a violência obscureça vossos cérebros, levando-vos a retribuir cada golpe?

177. Em verdade vos digo que esta humanidade ainda não conhece o poder do perdão e os milagres que ele opera. Quando tiver fé na minha Palavra, ela se convencerá dessa verdade. (111, 64-67)

178. Amado povo: uni-vos aos vossos irmãos para que, quando estiverdes em diálogo comigo, pelo amor que vos inspirei, perdoeis até mesmo as ofensas mais graves. Por que não perdoar aquele que não sabe o que faz? Ele não sabe porque não percebe que está infligindo esse mal a si mesmo. (359, 25)

179. Perdoai tantas vezes quantas forem as ofensas que receberéis. Nem sequer deis atenção ao número de vezes que tendes de perdoar. Vossa vocação é tão elevada que não deveis ficar presos nessas armadilhas do caminho; pois mais adiante vos aguardam tarefas muito grandes.

180. Vossa alma deve estar sempre pronta para o amor, a compreensão e o bem, para que possais ascender a planos superiores.

181. Assim como em tempos passados muitos de vossos irmãos, com suas obras, escreveram belas páginas no Livro Eterno do Espírito, deveis, seguindo os seus passos, dar continuidade a essa história, servindo de exemplo e para alegria das novas gerações que virão à Terra. (322, 52)

182. Cultivai a paz, amai-a e espalhai-a por toda parte, pois quão necessária ela é para a humanidade!

183. Não se deixem perturbar pelas vicissitudes da vida, para que permaneçam sempre fortes e prontos a dar o que possuem.

184. Aquela paz, que é herança de toda alma, fugiu neste tempo e deu lugar à guerra, atormentando nações, destruindo instituições e arruinando almas.

185. A razão disso é que o mal se apoderou do coração humano. O ódio, a ambição desmedida, a ganância desenfreada se espalham e causam danos. Mas quão breve será o seu domínio!

186. Para vossa alegria e tranquilidade, anuncio-vos que vossa libertação já está próxima, que muitas pessoas se empenham por esse objetivo, ansiando por respirar em uma atmosfera de fraternidade, de pureza e de saúde. (335, 18)

187. Deveis praticar a caridade ativa ao longo de toda a vossa trajetória de vida; essa é a vossa tarefa. Possuís muitos dons para prestar ajuda altruísta de diversas maneiras. Se souberdes preparar-vos, realizareis aquilo que chamais de impossível.

188. A obra de caridade que realizais com uma moeda — embora também seja uma obra de caridade — será, contudo, a menos elevada.

189. Deveis levar amor, perdão e paz aos corações de vossos semelhantes.

190. Não quero mais fariseus e hipócritas protegidos pela minha Lei. Quero discípulos que sintam a dor de seus semelhantes. A todos aqueles que se levantarem arrependidos, Eu perdoarei, independentemente da seita ou igreja a que professem, e lhes mostrarei claramente o verdadeiro caminho. (10, 104-107)

191. Ouçam-Me: sejam humildes no mundo e semeiem o bem nele, para que colham os frutos no céu. Se não lhes agrada ter testemunhas quando praticam o mal — por que lhes agrada tê-las quando praticam boas obras? De que podem se orgulhar, visto que apenas cumpriram o seu dever?

192. Compreendam que os elogios prejudicam a vossa alma, visto que ainda sois tão inexperientes e humanos.

193. Por que esperais, imediatamente após terdes praticado uma boa obra, que vosso Pai vos dê a recompensa por ela? Quem pensa assim não age de forma altruísta e, portanto, sua caridade é falsa, e seu amor está longe de ser verdadeiro.

194. Deixem que o mundo veja que realizam boas obras, mas não com a intenção de receber honras, e sim apenas para dar bons exemplos e ensinamentos e para testemunhar a minha verdade. (139, 56-58)

195. Quando vossa alma se apresentar no “Vale Espiritual” para prestar contas de sua estada e de suas obras na Terra, o que mais vos perguntarei será tudo aquilo que implorastes e fizestes em favor de vossos semelhantes. Então, vos lembrareis das minhas palavras neste dia. (36, 17)

196. No “Segundo Tempo”, a humanidade Me deu uma cruz de madeira, à qual os homens Me condenaram ao martírio. Mas em meu Espírito carregava Eu outra, mais pesada e sangrenta: a de vossas imperfeições e a de vossa ingratidão.

197. Seriam vocês capazes de carregar sobre os ombros uma cruz de amor e sacrifício pelo próximo e assim chegar à Minha presença? Vejam, foi para isso que Eu os enviei à Terra; por isso, o seu retorno acontecerá quando se

apresentarem diante de Mim com a missão cumprida. Essa cruz será a chave que lhes abrirá as portas do Reino prometido. (67, 17-18)

198. Não exijo de vós que deixeis tudo para trás, como exigi daqueles que Me seguiram no “Segundo Tempo”. Entre eles, alguns deixaram seus pais, outros suas companheiras; abandonaram suas casas, suas margens, seus barcos de pesca e suas redes — tudo isso deixaram para trás para seguir Jesus. Da mesma forma, não vos digo que seja necessário derramar o vosso sangue neste tempo. (80, 13)

199. Compreendam que precisam se transformar espiritual e fisicamente, que muitos de seus costumes e tradições — uma herança de seus antepassados — precisam desaparecer de suas vidas para dar lugar à espiritualização. (63, 15)

200. Atualmente, nem todos compreendem o que significa “espiritualização”, nem entendem por que lhes exorto a alcançar essa elevação interior. Como poderão ser dispostos e obedientes aos meus mandamentos se nem mesmo compreendem o que lhes peço?

201. Mas alguns compreendem o ideal que o Mestre inspira aos seus discípulos, e estes se apressarão em seguir suas orientações. (261, 38)

202. Se realmente tendes o desejo de vos tornardes mestres na espiritualização, deveis ser perseverantes, pacientes, ávidos por aprender e atentos, pois assim tereis a oportunidade de colher, pouco a pouco, no vosso caminho, o fruto de vossas obras, acumulando assim experiência que é luz, que é conhecimento da verdadeira vida. (172, 9)

203. Trago-vos uma nova lição, pela qual aprendereis a viver espiritualmente na Terra, que é a verdadeira vida destinada ao homem por Deus.

204. Já vos disse que “espiritualização” não significa hipocrisia, nem fanatismo religioso, nem práticas sobrenaturais. Espiritualização significa harmonia da alma com o corpo, observância das leis divinas e humanas, simplicidade e pureza na vida, fé absoluta e profunda no Pai, confiança e alegria em servir a Deus no próximo, ideais de aperfeiçoamento da moral e da alma. (279, 65-66)

205. Vocês se perguntam qual é o significado dos “sete degraus da escada celestial”, e o seu Mestre lhes diz com determinação: o número sete significa espiritualidade; é a espiritualidade que Eu desejo ver no meu povo escolhido, Israel.

206. Deveis vir a Mim com todas as vossas virtudes e capacidades desenvolvidas. No sétimo degrau ou etapa do vosso desenvolvimento, chegareis a Mim em e vereis que o Céu abre as suas portas para vos receber. (340, 6)

207. Compreendam, antes de tudo, que enquanto os homens não alcançarem a espiritualização completa, precisarão de igrejas materiais e colocarão diante de seus olhos esculturas ou imagens que lhes permitam sentir a Minha presença.

208. Podes avaliar o grau de espiritualização ou de materialismo dos homens pela forma de sua veneração religiosa. O materialista Me busca nas coisas da

Terra e, quando não Me vê de acordo com seus desejos, representa-Me de alguma forma para ter a sensação de que Me tem diante de si.

209. Quem Me compreende como Espírito, sente-Me dentro de si, fora de si e em tudo o que o rodeia, porque se tornou o meu próprio templo. (125, 49-51)

210. Ofereci-Me adoração espiritual e não sejais como aqueles que erguem igrejas e altares cobertos de ouro e pedras preciosas, como aqueles que empreendem longas peregrinações, se flagelam com açoites cruéis e brutais, se ajoelham entre orações labiais e litanias, e ainda assim não são capazes de entregar-Me o seu coração. Eu vos admoestei por meio da consciência e, por isso, vos digo: quem fala e se vangloria do que fez, e o alardeia, não tem qualquer mérito perante o Pai Celestial. (115, 9)

211. Para cumprir a minha lei, deveis orar, elevando sempre a vossa alma ao vosso Pai.

212. Vi que, para orar, buscais preferencialmente a solidão e o silêncio, e fazeis bem nisso quando, por meio da oração, buscais inspiração ou quando quereis agradecer-Me. Mas também vos digo que deveis orar em qualquer situação em que vos encontreis, para que, nos momentos mais difíceis de vossa vida, saibais invocar minha ajuda sem perder a serenidade, o autocontrole, a fé em minha presença e a confiança em vós mesmos. (40, 34-35)

213. Contem-Me em silêncio vossos sofrimentos, confiem-Me vossos anseios. Embora Eu saiba tudo, desejo que aprendam, pouco a pouco, a formular vossa própria oração, até que estejam preparados para exercer o diálogo perfeito de vossa alma com o Pai. (110, 31)

214. Vocês tomaram consciência do efeito que a oração tem e compreenderam o poder imensurável que lhe é inerente quando a elevam — tanto para afastar uma angústia espiritual, quanto para implorar a solução de uma situação de necessidade material.

215. Lembrai-vos de que muitas vezes bastou pronunciar a palavra “Pai” para fazer tremer todo o vosso ser e para dar ao vosso coração a sensação de ser inundado pelo consolo que o seu amor concede.

216. Sabei que sempre que o vosso coração Me invoca com fervor, também o meu Espírito estremece de alegria.

217. Quando Me chamam de “Pai”, quando esse nome brota do vosso íntimo, a vossa voz é ouvida no céu, e vós desvendais algum segredo da Sabedoria Divina. (166, 49-51)

218. É necessário que aprendam a pedir, a esperar e a receber, e que nunca se esqueçam de transmitir o que Eu lhes concedo, pois nisso reside o maior mérito. Orem por aqueles que morrem dia após dia na guerra. Concederei àqueles que oram com coração puro que, ainda antes de 1950, todos os que caíram na guerra ressuscitem espiritualmente para a luz. (84, 53)

219. Hoje ainda sois alunos e nem sempre sois capazes de compreender a minha lição. Mas, por enquanto, falai com Deus com o vosso coração, com os vossos pensamentos, e Ele vos responderá no íntimo do vosso ser. A Sua mensagem, que falará na vossa alma, será uma voz clara, sábia e amorosa, que ireis descobrindo pouco a pouco e à qual mais tarde vos habituais. (205, 47)

220. Não se surpreendam, nem se indignem, quando lhes digo que todo o esplendor, o poder e a pompa de vossas comunidades religiosas devem desaparecer e que — quando isso acontecer — a mesa espiritual já estará posta, na qual as multidões de pessoas famintas de amor e verdade se alimentarão.

221. Muitas pessoas — ao ouvirem estas palavras — negarão que sejam minhas. Mas então lhes perguntarei: por que se indignam e o que, na verdade, defendem? A vida delas? É isso que eu defendo. A minha Lei? Também sobre ela eu vigio.

222. Não temam, pois ninguém morrerá por defender a Minha causa; apenas o mal morrerá, pois o bem, a verdade e a justiça perdurarão eternamente. (125, 54-56)

223. Acham incrível que este mundo científico e materialista volte a sentir inclinação para a espiritualização? Eu vos digo que nada é incrível, pois o meu poder é ilimitado. A elevação interior, a fé, a luz e o bem são para a alma uma necessidade mais imperiosa do que o comer, o beber e o dormir o são para o vosso corpo.

224. Mesmo que os dons, as habilidades e as qualidades do espírito tenham permanecido adormecidos por muito tempo, eles despertarão ao meu chamado e farão com que retorne aos homens a espiritualização com todos os seus milagres e revelações, que serão maiores do que os dos tempos passados, pois agora vocês estão mais aptos a compreendê-los. (159, 7-8)

Desenvolvimento

225. Assim como vedes o corpo do homem se desenvolver, também a alma se desdobra nele. Contudo, o corpo encontra um limite em seu desenvolvimento, enquanto a alma necessita de muitos corpos e da eternidade para alcançar sua perfeição. Essa é a razão de vossa reencarnação.

226. Vocês nasceram puros, simples e imaculados, como uma semente do Espírito Criador paterno e materno de Deus. Mas não se enganem; pois não é a mesma coisa ser puro e simples que ser grande e perfeito.

227. Podem comparar isso a uma criança que acaba de nascer e a um homem experiente que ensina crianças.

228. Esse será o vosso destino em todas as fases da vida, assim que a vossa alma estiver desenvolvida. Mas quão lentamente a vossa alma avança! (212, 57-60)

229. Estudem, reflitam profundamente; pois alguns ficam confusos com a ideia de como é possível — se a vossa alma é uma partícula da minha Divindade —

que ela sofra? E se a luz do Espírito é uma centelha da luz do Espírito Santo — como pode ela ver-se temporariamente envolta em trevas?

230. Reconheçam que este caminho de desenvolvimento serve para adquirir méritos suficientes perante Deus, através dos quais possam transformar vossa alma de uma alma ignorante e subdesenvolvida em um grande espírito de luz à direita do Pai. (231, 12)

231. Quero que sejais bons e, além disso, é meu desejo que vos torneis perfeitos. Pois, embora aparentemente sejais insignificantes, sois maiores do que as coisas materiais e os mundos, porque tendes vida eterna, sois uma centelha da minha luz.

232. Vocês são seres espirituais. Precisam reconhecer o que é o Espírito para que possam compreender por que Eu os chamo ao caminho da perfeição. (174, 60)

233. Estais sujeitos à lei do desenvolvimento; essa é a razão de vossas reencarnações. Somente o meu Espírito não precisa se desenvolver: eu sou imutável.

234. Desde o início, mostrei-vos a escada que as almas devem subir para chegar até Mim. Hoje não sabeis em que nível de existência vos encontrais; mas quando despojardes-vos de vossa envoltória, reconheceréis vosso grau de desenvolvimento. Não vos detenhais, pois sereis um obstáculo para aqueles que vêm depois de vós.

235. Mantende-vos unidos em espírito, mesmo que habiteis em planos diferentes, e um dia estareis reunidos no sétimo grau, o mais elevado, e desfrutareis do meu amor. (8, 25-27)

236. Eu vos disse que não viestes à Terra apenas uma vez, mas que vossa alma assumiu invólucros corporais tantas vezes quantas foram necessárias para seu desenvolvimento e aperfeiçoamento. Agora devo acrescentar que também depende de vós se o tempo será mais curto ou mais longo para alcançar o objetivo, conforme o vosso desejo. (97, 61)

237. Quem de vós pode provar que não existiu antes desta vida? Quais daqueles que têm absoluta certeza de que estão vivendo uma nova encarnação podem provar que suas contas com o Pai estão quitadas e que ainda possuem méritos em seu “saldo positivo”?

238. Ninguém conhece o grau de perfeição em que se encontra. Por isso, lutem, amem e sejam perseverantes até o fim. (46, 58-59)

239. Para que Eu pudesse dar-lhes estas novas revelações, foi necessário que, no intervalo de tempo que se passou entre a minha manifestação à humanidade como homem e a minha vinda em Espírito nesta época, vocês passassem por muitas reencarnações na Terra, para que o seu Espírito soubesse responder quando Eu lhes exigisse a lição passada e quando Eu lhe concedesse novas revelações, ele fosse capaz de compreendê-las. (13, 52)

240. Quantas vezes tereis de voltar à Terra para ter um corpo através do qual se revele, com cada vez maior clareza, a mensagem que levais ao mundo?

241. Deixai que vossa alma, como uma cotovia, viva sua primavera nesta vida e se deleite nela, e deixai que ela encontre, em sua peregrinação, a experiência necessária para retornar a Mim.

242. Enquanto os ricos acumulam tesouros que são demasiado efêmeros, vós deveis acumular experiência, verdadeiro conhecimento. (142, 72)

243. Neste tempo, lutarão contra a ignorância de uma humanidade que — embora materializada em todos os campos — é menos cruel e mais evoluída pelas experiências que adquiriu em suas encarnações passadas.

244. Se hoje em dia conhecem alguém que não compreende e não expressa sua devoção a Deus da mesma forma que a maioria — mesmo que isso vos estranhe e vos ofenda —, já não clamam para que seja queimado vivo. (14, 21-22)

245. Vocês têm medo de falar com seus semelhantes sobre a reencarnação da alma? Não estão, por acaso, convencidos da justiça amorosa que ela encerra?

246. Comparem essa forma de expiação com a do castigo eterno no fogo incessante do inferno — uma ideia da qual a humanidade se serve para intimidar as almas dos homens. Digam-Me, qual dessas duas formas transmite a vocês a ideia de uma justiça divina, perfeita e misericordiosa.

247. Uma revela crueldade, rancor sem limites, vingança; a outra contém apenas perdão, amor paterno, esperança de alcançar a vida eterna. Quão grande é a deturpação que Meus ensinamentos sofreram em consequência de más interpretações!

248. Eu vos preparo para a luta, porque sei que sereis combatidos por causa do que ireis ensinar. Mas se a morte surpreendesse vossos semelhantes que, neste momento, vos combatem, e Eu lhes perguntasse — caso morram em pecado — o que preferem: o fogo eterno em que acreditam, ou a oportunidade de se purificarem em uma nova vida — em verdade, Eu vos digo que eles dariam preferência à segunda solução, mesmo que, cegos pelo fanatismo, a tenham combatido em vida. (120, 15-17)

249. Basta saber — como Eu vos disse em minha Palavra — que a reencarnação da alma é verdade, e já se acende uma luz em vossos corações, e vós admirais ainda mais minha justiça amorosa.

250. Comparem as teorias e as diversas interpretações que as confissões deram a esses ensinamentos, e optem por aquela que contém mais justiça e possui mais razão.

251. Mas, em verdade vos digo, esta é uma das revelações que mais emocionará o Espírito neste tempo, em que desperta o conhecimento interior sobre esta grande verdade. (63, 76)

252. Deves confirmar que a reencarnação da alma é uma das grandes verdades que a humanidade deve conhecer e acreditar.

253. Alguns a pressentem, a aceitam e acreditam nela por intuição, como algo que não poderia faltar na minha justiça amorosa para com os homens. Mas também haverá muitos que vos chamarão de blasfemos e mentirosos.

254. Não vos preocupeis, o mesmo aconteceu aos meus apóstolos quando pregavam a ressurreição dos mortos, tal como Jesus lhes ensinou. Os sacerdotes e juízes lançaram-nos na prisão por pregarem tais ensinamentos.

255. Mais tarde, o mundo aceitou essa revelação, embora eu possa assegurar que não conseguiu compreender todo o significado desse ensinamento, de modo que é necessário que eu venha neste tempo e vos instrua de que a “ressurreição da carne” só pode referir-se à reencarnação da alma, pois esta é o essencial e a razão da vida — aquilo que, na verdade, é eterno. Com que finalidade os corpos mortos ressuscitariam, se eram apenas as vestes transitórias da alma?

256. A carne afunda-se na terra e mistura-se com ela. Lá, ela é purificada, transformada e renasce incessantemente para uma nova vida, enquanto a alma e e continua a evoluir para cima, continuando a caminhar em direção à perfeição; e quando ela retorna à terra, isso é para ela uma ressurreição para a vida humana, e também para o seu novo invólucro corporal é uma ressurreição em união com a alma.

257. Mas o material não é de natureza imortal, ao passo que o espiritual o é; por isso, digo-vos mais uma vez que é a vossa alma que Eu procuro, que Eu ensino e que desejo ter junto a Mim. (151, 56-58)

258. Vossa alma arrasta penosamente atrás de si uma corrente criada pelas vidas que Eu vos dei como oportunidade para o vosso aperfeiçoamento e que vós não aproveitastes. Cada existência forma um elo da corrente. Mas se orientardes vossa vida segundo os Meus ensinamentos, se vos mantiverdes fiéis à Lei, não voltareis mais a este mundo para sofrer.

259. Se deixardes o tempo passar sem estudar a minha Palavra, Eu, que sou o Tempo, vos surpreenderei. Estudai, para que possais ocupar na minha Obra o lugar que vos cabe. Eu estou além do tempo e vos dou deste tesouro para que o utilizem em benefício de vosso desenvolvimento espiritual. Eu sou o vosso Mestre, que vos ensina ao longo de toda a vossa vida. (168, 250)

260. Quero que a incompreensão e as opiniões divergentes sobre a minha Divindade cheguem ao fim. Compreendam que todos vocês provêm de um único Deus. (181, 63-65)

261. Contemplem o universo e apreciem-no em toda a sua perfeição e beleza. Ele foi criado para que os filhos do Senhor se inspirassem nele e nele vissem uma imagem do Pai. Se compreenderem a criação dessa forma, elevarão o vosso pensamento à minha divindade. (169, 44)

262. A luz desta era rasga o véu de trevas que envolvia o espírito dos homens; ela quebra as correntes que o acorrentavam e o impediam de alcançar o verdadeiro caminho.

263. Em verdade vos digo: não pensem que o meu ensinamento proíba a investigação de todos os campos do conhecimento, pois sou Eu quem desperta o vosso interesse, a vossa admiração e a vossa curiosidade. Para isso vos dei a capacidade de raciocínio, para que ela se mova livremente na direção que desejar.

264. Eu vos dei a luz da inteligência para que compreendais o que vedes em vosso caminho. Por isso vos digo: descobri, investigai, mas cuidai para que vossa maneira de penetrar em meus mistérios seja respeitosa e humilde, pois então será realmente lícito.

265. Não vos proibi de conhecer os livros que os homens escreveram; mas deveis estar instruídos para que não tropeceis e caiais em erros. Assim, sabereis como o homem iniciou sua vida e sua luta e até onde chegou.

266. Quando estiverem prontos, deverão voltar-se para a minha fonte de ensinamentos e revelações, para que Eu lhes mostre o futuro e o destino que os espera. (179, 22 23)

267. Eu vos asseguro: se vos propuserdes a penetrar com interesse e amor no sentido profundo destas ensinações, descobrireis a cada passo verdadeiros milagres de sabedoria espiritual, amor perfeito e justiça divina. Mas se encarardes estas revelações com indiferença, não descobrireis tudo o que elas encerram.

268. Não passem por minha manifestação como muitos de vós passam pela vida: vendo, sem olhar; ouvindo, sem perceber; e pensando, sem compreender. (333, 11-12)

269. Não quero que examineis o meu Espírito ou algo que pertença ao espiritual como se fossem objetos materiais. Não quero que Me estudeis à maneira dos cientistas, pois cairíeis em grandes e lamentáveis erros. (276, 17)

270. Todo o meu ensinamento tem o propósito de mostrar-lhes tudo o que o seu ser contém, pois desse conhecimento nasce a luz para encontrar o caminho que conduz ao Eterno, ao Perfeito, a Deus. (262, 43)

Purificação e aperfeiçoamento

271. Hoje, apresentais-Me vossos sofrimentos para que Eu os alivie, e em verdade vos digo que essa é a minha missão, que vim para isso, porque sou o Médico Divino.

272. Mas antes que o meu bálsamo curativo faça efeito em vossas feridas, antes que o meu carinho chegue até vós, concentrai-vos em vós mesmos e examinai vossa dor, investigai-a, meditai sobre ela com toda a profundidade necessária, para que, dessa contemplação, extraiais a lição que essa provação contém, bem

como o conhecimento que nela se esconde e que vós deveis conhecer. Esse conhecimento se tornará experiência, se tornará fé, será um olhar para o rosto da verdade, será a explicação para muitas provações e lições que muitos de vós não compreendeis.

273. Investiguem a dor como se fosse algo tangível, e nela descobrirão a belamente da experiência, a grande lição de vossa existência, pois a dor tornou-se o mestre em vossa vida.

274. Quem considera a dor como um mestre e, com mansidão, segue seus apelos de advertência, que ela faz para a renovação, o arrependimento e a melhoria, conhecerá mais tarde a felicidade, a paz e a saúde.

275. Examinem-se cuidadosamente e verão quanto proveito tiram disso. Reconhecerão suas falhas e imperfeições, corrigirão e, por isso, deixarão de julgar os outros. (8, 50-53)

276. Bastaria que Eu quisesse, e já estariam puros. Mas que mérito haveria se fosse Eu quem os purificasse? Cada um deve reparar suas transgressões contra a minha lei; isso é mérito. Pois assim, no futuro, saberão evitar as quedas e os erros, porque a dor lhes servirá de lembrança.

277. Se entre a falta cometida e suas consequências naturais surgir um arrependimento sincero, a dor não vos atingirá, pois então já sereis fortes o suficiente para suportar a provação com resignação.

278. O mundo bebe um cálice muito amargo; contudo, Eu não o castiguei. Mas, após sua dor, ele virá a Mim, que o chamo. Então, aqueles que foram ingratos saberão agradecer Àquele que apenas derramou bênçãos sobre sua existência. (33, 30-31)

279. Abandonem o amor excessivo pelo vosso corpo e tenham misericórdia da vossa alma, ajudando-a a purificar-se e a elevar-se. Quando tiverem alcançado isso, perceberão quão fortes serão em alma e corpo.

280. Lembrem-se: se a alma está doente — como poderia haver paz no coração? E se na alma há remorso — pode ela então desfrutar da paz? (91, 72-73)

281. Se esta Terra lhes concedesse tudo o que desejam, se nela não houvesse as grandes provações espirituais — quem de vocês teria então o desejo de entrar no meu Reino?

282. Não blasfemem nem amaldiçoem a dor, pois foram vocês que a criaram com suas faltas. Suportem-na com paciência, e ela os purificará e os ajudará a aproximarem-se de Mim.

283. Percebem quão forte é o vosso enraizamento nas glórias e satisfações deste mundo? Pois bem, chegará o momento em que o desejo de vos afastardes dele será muito intenso.

284. Quem consegue superar suas provações por meio da elevação espiritual, experimenta paz nessa superação. Quem caminha na Terra com o olhar voltado

para o céu, não tropeça, nem seus pés se ferem nos espinhos do caminho da expiação. (48, 53-55)

285. Cumpram o vosso destino! Não tenham o desejo de retornar a Mim sem antes terem percorrido o caminho que vos indiquei, pois vos seria infligida a dor de ver manchas na vossa alma que ela ainda não lavou, por não ter chegado ao fim do seu caminho de expiação.

286. As reencarnações passaram por vós, mas muitos de vós não valorizastes a graça e o amor infinitos que o Pai vos concedeu por meio delas.

287. Considerai: quanto maior for o número de oportunidades, maior será a vossa responsabilidade; e se essas oportunidades não forem aproveitadas, com cada uma delas aumentará o fardo da expiação e a justiça compensatória. Este é o fardo cujo peso insuportável muitos seres não compreendem, e que somente o meu ensinamento pode revelar-vos. (67, 46)

288. As provações em que os homens vivem são os frutos que agora colhem, são o resultado de sua própria semente — uma colheita que, às vezes, é consequência da semente que plantaram no ano anterior e, em outros casos, o fruto do que plantaram anos antes ou em outras encarnações. (178, 2)

289. Não pensem que as consequências de uma desobediência se fazem sentir imediatamente — não. O que Eu vos digo, porém, é que, mais cedo ou mais tarde, tereis de responder por vossas obras; mesmo que, às vezes, vos parecesse que vossa falta não trouxe consequências, tendo em vista que o tempo passou e minha justiça não deu qualquer sinal.

290. Mas já sabeis, por meio da minha Palavra, que sou implacável como Juiz e que, quando chegar o vosso julgamento, abrireis os olhos para a luz da consciência. (298, 48)

291. Ó almas que Me ouvem, não permitam que os problemas da vida terrena deixem sua marca em vocês, e muito menos que os subjuguem. Busquem a luz que cada provação contém, para que ela os ajude a se tornarem fortes e moderados.

292. Se a alma não conseguir subjugar o corpo, este a subjugará e dominará; por isso as almas enfraquecem e acreditam que morrem com a carne. (89, 11-12)

293. Já experimentaram em vossa vida alguma paixão carnal que tomasse conta de todo o vosso ser e vos impedisse de ouvir a voz da consciência, da moral e da razão?

294. Isso aconteceu quando a alma estava profundamente abatida, porque as tentações e o poder da besta do mal, que habita na carne, a haviam vencido.

295. E não é verdade que vocês experimentaram uma profunda sensação de felicidade e paz quando conseguiram se libertar daquela paixão e superaram sua influência?

296. Essa paz e essa alegria devem-se à vitória da alma sobre o corpo — uma vitória conquistada por meio de uma luta imensa, uma batalha interior

“sangrenta”. Mas bastou que a alma reunisse novas forças e se erguesse, estimulada e orientada pela consciência, para que já vencesse os impulsos da carne e se libertasse deles, impedindo-se de ser arrastada ainda mais para a ruína.

297. Nessa luta, nessa renúncia, nessa batalha contra vós mesmos, vistes morrer algo que habitava em vosso interior, sem que fosse a vossa vida. Era apenas uma paixão sem sentido. (186, 18-19)

298. Reconheçam que têm o inimigo mais poderoso dentro de vocês mesmos. Quando o tiverem vencido, verão sob seus pés o “dragão de sete cabeças”, do qual o apóstolo João lhes falou. Só então poderão dizer verdadeiramente: “Posso erguer o rosto para o meu Senhor, para Lhe dizer: Senhor, eu Te seguirei.” Pois então não serão apenas os lábios a dizê-lo, mas o espírito. (73, 20)

299. Em breve perceberão que não é a vida que é cruel para com vocês, seres humanos, mas que são vocês mesmos que o são. Vocês sofrem e fazem sofrer aqueles que estão ao seu redor, por falta de compreensão. Vocês se sentem solitários, veem que ninguém os ama e tornam-se egoístas e insensíveis. (272, 34)

300. Compreendam que todos os sofrimentos desta vida que vivem são consequências das faltas humanas, pois Eu, que vos amo, não poderia oferecer-vos um cálice tão amargo.

301. Desde os tempos mais remotos, revelei-vos a Lei como um caminho pelo qual podeis vos proteger das quedas, da ruína e da “morte”. (215, 65)

302. Hoje ainda não sois capazes de compreender o sentido de vossas provações. Considerais-as desnecessárias, injustas e irracionais. Mas Eu ainda vos direi quanta justiça e equilíbrio havia em cada uma delas, quando envelhecerdes, e a outros, quando tiverdes cruzado os limiares deste mundo e habitardes as regiões espirituais. (301, 44)

303. Eu vos digo mais uma vez que percebo cada pensamento e cada pedido, enquanto “o mundo” não é capaz de receber a minha inspiração, nem se preparou para deixar que os meus pensamentos divinos brilhem em sua mente, nem ouve a minha voz quando respondo ao seu chamado.

304. Mas tenho confiança em vós, acredito em vós, porque vos criei e vos dotei de uma alma espiritual, que é uma centelha de Mim, e de um espírito que é a minha imagem.

305. Se Eu vos dissesse que não espero que vos aperfeiçoeis, seria como se declarasse que fracassei na maior obra que surgiu da minha vontade divina, e isso não pode ser.

306. Sei que viveis na época em que vossa alma sairá vitoriosa de todas as tentações que encontrar em seu caminho. Depois disso, ela renascerá cheia de luz para uma nova existência. (238, 52-54)

Deste lado e do outro lado do mundo terreno

307. Trabalhem em si mesmos, não esperem até que a morte os surpreenda desprevenidos. O que vocês prepararam para o momento em que retornarem à vida espiritual? Querem ser surpreendidos enquanto ainda estão acorrentados à matéria, às paixões e aos bens terrenos? Querem entrar no Além com os olhos fechados, sem encontrar o caminho, e levar consigo, gravado na alma, o cansaço desta vida? Preparem-se, discípulos, e assim não temerão a chegada da morte física.

308. Não suspirai por terdes de deixar este vale terrestre, pois, mesmo que reconheçais que nele existem maravilhas e glórias, Eu vos digo, na verdade, que estas são apenas um reflexo das belezas da Vida Espiritual.

309. Se não despertardes — o que fareis quando vos encontrardes no início de um novo caminho, iluminado por uma luz que vos parece desconhecida?

310. Partam deste mundo sem lágrimas, sem deixar dor no coração de seus entes queridos. Desprendam-se, quando chegar o momento, e deixem no rosto de seu corpo um sorriso de paz que fale da libertação de sua alma.

311. A morte de seu corpo não os separa dos seres que lhes foram confiados, nem os isenta da responsabilidade espiritual que têm para com aqueles que foram seus pais, irmãos ou filhos.

312. Compreendam que para o amor, para o dever, para os sentimentos, em uma palavra: para a alma, a morte não existe. (70, 14-19)

313. Trabalhai com grande zelo para que — quando a morte chegar e fechardes os olhos de vosso corpo para esta vida — vossa alma se sinta elevada por si mesma, até chegar ao lar que conquistou por seus méritos.

314. Os discípulos desta obra, ao chegar a morte física, experimentarão como se rompem facilmente os laços que unem a alma ao corpo. Não haverá dor nela por ter de abandonar as comodidades da Terra. A alma não vagará como uma sombra entre os homens, batendo de porta em porta, de coração em coração, em busca de luz, de amor e de paz. (133, 61-62)

315. Elevai vossa alma, para que encontreis prazer apenas no Eterno, no Belo e no Bom. Se assim não for, vossa alma — materializada pela vida que levastes — sofrerá muito para se desligar de seu corpo e de tudo o que deixa para trás, e vagará por algum tempo em confusão e dor amarga nos espaços (espirituais), até alcançar sua purificação.

316. Vivei segundo a minha Lei, e então não precisareis temer a morte. Contudo, não a invoqueis nem a desejeis antes do tempo. Deixai-a vir, pois ela sempre obedece às minhas ordens. Cuidai para que ela vos encontre preparados, e então entrareis no Mundo Espiritual como filhos da Luz. (56, 43-44)

317. Vivei em paz em vossos lares, fazei deles um santuário, para que, quando os seres invisíveis, que vagam confusos pelo “Vale Espiritual”, os invadam,

encontrem em vossa essência a luz e a paz que buscam, e possam ascender no Além. (41, 50)

318. A vós, que viveis no Espírito e ainda estais apegados aos objetivos materiais, digo-vos: afastai-vos do que já não vos pertence. Pois se a Terra não é a pátria eterna do homem, menos ainda o é para a alma. No além, no “Vale Espiritual”, espera-vos uma vida cheia de luz, à qual chegareis passo a passo pelo caminho do bem.

319. Àqueles que Me escutam como seres humanos, digo que — enquanto possuírem este corpo que os acompanha em sua jornada de vida terrena — devem cuidar dele e preservá-lo até o último momento. Pois ele é o bastão no qual a alma se apoia e a ferramenta para lutar. Através de seus olhos materiais, a alma contempla esta vida, e através de sua boca ela fala e pode levar consolo aos seus semelhantes. (57, 3)

320. Agora o Mestre vos pergunta: Onde estão vossos mortos, e por que chorais pela partida dos seres que amais? Em verdade vos digo: aos meus olhos ninguém morreu, pois a todos concedi a vida eterna. Todos eles vivem; aqueles que consideráveis perdidos estão comigo. Ali onde supondes ver a morte, está a vida; onde vedes o fim, está o começo. Onde pensais que tudo seja mistério e segredo insondável, está a luz, resplandecente como um amanhecer eterno. Onde credes que haja o nada, está o Todo, e onde supões o grande silêncio, há um “concerto”. (164, 6)

321. Sempre que a morte põe fim à existência de vossa envoltória corporal, isso é como uma pausa para descanso da alma, que, ao encarnar-se novamente, retorna com novas forças e maior luz, e dá continuidade ao estudo daquela lição divina que não havia concluído. Desta forma, ao longo dos séculos, amadurece o trigo que é vossa alma.

322. Muito vos revelei a respeito da vida espiritual, mas digo-vos que ainda não precisais saber tudo, mas apenas o que é essencial para vossa chegada à pátria eterna. Lá vos direi tudo o que está destinado a vós saber. (99, 32)

323. Podem vocês imaginar a bem-aventurança daquele que retorna à vida espiritual e cumpriu na Terra o destino que seu Pai lhe traçou? Sua satisfação e sua paz são infinitamente maiores do que todas as satisfações que a alma pode colher na vida humana.

324. E esta oportunidade Eu vos ofereço para que façais parte daqueles que se alegram ao retornar ao seu reino, e não daqueles que sofrem e choram em sua profunda consternação ou arrependimento. (93, 31-32)

325. Já se aproxima o fim desta manifestação, para que ela seja retomada em uma forma superior, com o início do diálogo de Espírito para Espírito com o vosso Criador, que é utilizado pelos seres espirituais superiores que habitam comigo. (157, 33)

326. Quando falo a vocês sobre o meu Mundo Espiritual, refiro-me àquelas hostes de seres espirituais obedientes que, como verdadeiros servos, fazem apenas o que a vontade de seu Senhor lhes ordena.

327. A esses Eu os enviei a vocês para que sejam conselheiros, protetores, médicos e verdadeiros irmãos para todos os homens. Eles não se queixam, pois têm paz em si mesmos. Não fazem perguntas; pois a luz de seu desenvolvimento e de sua experiência nos longos caminhos lhes conferiu o direito de iluminar o entendimento dos homens. Estão prontos e humildes a cada pedido de ajuda e em cada necessidade.

328. Sou Eu quem lhes encarreguei de se manifestarem entre vós, para que vos transmitam suas orientações, seu testemunho e seu encorajamento. Eles vão à vossa frente, purificam o caminho e concedem-vos seu apoio, para que não percais o ânimo.

329. Amanhã, vocês também farão parte desse exército de luz que, no mundo infinito dos seres espirituais, age apenas por amor aos seus irmãos humanos, na consciência de que, assim, glorifica e ama seu Pai.

330. Se quiserdes tornar-vos semelhantes a eles, consagrai vossa existência ao bem. Compartilhai vossa paz e vosso pão, acolhei com amor os necessitados, visitai os doentes e os prisioneiros. Iluminem o caminho de seus semelhantes, que vagueiam à procura do verdadeiro caminho. Enchem o infinito de pensamentos nobres, orem pelos ausentes, e então a oração os aproximará de vocês.

331. Quando então a morte parar o bater de vosso coração e a luz se apagar em vossos olhos, despertareis para um mundo maravilhoso por sua harmonia, sua ordem e sua justiça. Lá começareis a compreender que o amor de Deus pode compensar-vos por todas as vossas obras, provações e sofrimentos.

332. Quando uma alma chega àquele lar, sente-se cada vez mais permeada por uma paz infinita. Imediatamente, ela se lembra daqueles que ainda vivem longe dessa bem-aventurança e, em seu anseio, em seu desejo de que aqueles a quem ama também alcancem esse dom divino, ela se une às legiões espirituais que lutam e trabalham pela salvação, pelo bem-estar e pela paz de seus irmãos terrestres. (170, 43-48)

333. Quem já se fez uma ideia das batalhas que essas legiões da luz travam contra as invasões de seres confusos que vos ameaçam continuamente? Não há olhar humano que tenha percebido essa luta que ambos travam incessantemente um contra o outro, sem que vós a tenhais percebido. (334, 77)

334. Vede aqui a continuação da minha obra, a minha vinda no “Terceiro Tempo” como Espírito Consolador, rodeado pelas minhas grandes hordas de anjos, como está escrito.

335. Esses seres espirituais em minha comitiva representam parte daquele consolo que vos prometi, e em seus conselhos salutareis e exemplos de virtude já

recebestes provas de sua misericórdia e de sua paz. Por meio deles, concedi-vos benefícios, e eles têm sido mediadores entre vós e o meu Espírito.

336. Ao perceberem os dons de graça que lhes são próprios e sua humildade, vocês se sentiram inspirados a realizar obras tão puras quanto aquelas que eles realizaram em vossas vidas. Quando eles visitaram vossos lares, vocês se sentiram honrados por sua presença espiritual.

337. Abençoados sejais por terdes reconhecido a sua generosidade. Mas o Mestre vos diz: pensais que eles sempre foram seres virtuosos? Não sabeis que um grande número deles habitou a Terra e conheceu a fraqueza e graves transgressões?

338. Mas olhem para eles agora: não têm mais nenhuma mancha, e isso porque ouviram a voz da consciência, despertaram para o amor e se arrependeram de suas transgressões passadas. Naquele cadinho, purificaram-se para se elevar dignamente, e hoje Me servem servindo à humanidade.

339. Por amor, o espírito deles assumiu a tarefa de ajudar o próximo, a fim de reparar tudo o que deixaram de fazer quando habitavam a Terra; e, como um presente divino, aproveitaram a oportunidade para semear a semente que antes não haviam semeado e para corrigir cada obra imperfeita que haviam realizado.

340. Por isso, agora testemunhais com admiração a sua humildade, a sua paciência e a sua mansidão, e por vezes os vistes sofrer em nome da sua reparação. Mas o seu amor e o seu conhecimento, que são maiores do que os obstáculos que encontram, superam tudo, e eles estão dispostos a chegar até ao sacrifício. (354, 14-15)

341. Será que vocês têm alguma noção do lar espiritual que deixaram para vir à Terra? “Não, Mestre”, dizem-Me vocês, “não temos noção de nada, nem nos lembramos de nada.”

342. Sim, povo, já faz tanto tempo que vos afastastes da pureza e da inocência que nem mesmo conseguis imaginar aquela existência em paz, aquele estado de bem-estar.

343. Mas agora que estais preparados para ouvir a voz do Espírito e receber Dele as Suas revelações, o caminho que conduz à Terra Prometida para aqueles que se voltam para Mim está ao vosso alcance.

344. Não é aquele Paraíso de paz do qual os “Primeiros” partiram, mas aquele mundo infinito do Espírito, o mundo da sabedoria, o Paraíso da verdadeira bem-aventurança espiritual, o céu do amor e da perfeição. (287, 14-15)

Revelações do Divino

345. O Pai de todos os seres fala a vós neste momento. O amor que vos criou torna-se palpável em cada um que ouve esta palavra. (102, 17)

346. Fala-vos o único Deus que existe, a quem chamastes de Jeová quando Ele vos mostrou o seu poder e vos revelou a Lei no Monte Sinai; a quem chamastes

de Jesus, pois nele estava a minha Palavra; e a quem hoje chamais de Espírito Santo, porque Eu sou o Espírito da Verdade. (51, 63)

347. Quando falo a vocês como Pai, abre-se diante de vocês o Livro da Lei. Quando falo a vocês como Mestre, é o Livro do Amor que mostro aos meus discípulos. Quando falo a vós como Espírito Santo, é o livro da sabedoria que vos ilumina por meio dos meus ensinamentos. Estes formam uma única doutrina, pois provêm de um único Deus. (141, 19)

348. Deus é luz, amor, justiça. Todo aquele que manifestar essas qualidades em sua vida representará e honrará seu Senhor. (290, 1)

349. Não digais que sou o Deus da pobreza ou da tristeza, porque considerais que Jesus era sempre seguido por multidões de doentes e aflitos. É verdade que procuro os doentes, os aflitos e os pobres, mas isso acontece para enchê-los de alegria, saúde e esperança, pois sou o Deus da alegria, da vida, da paz e da luz. (113, 60)

350. Sim, povo, Eu sou o princípio e o fim de vós, Eu sou o Alfa e o Ômega, embora ainda não vos comunique ou revele todos os ensinamentos que tenho reservados para o vosso espírito e que só ireis conhecer quando já estiverdes muito distantes deste mundo.

351. Muitas novas lições Eu vos revelarei nos tempos atuais, mas darei a vós aquilo que sois capazes de possuir, sem que vos considerem grandiosos ou vos apresentem diante dos homens com orgulhosa superioridade. Vós sabeis, afinal, que quem se orgulha de suas obras as destrói justamente por esse orgulho. Por isso vos ensinei a agir em silêncio, para que vossas obras dêem frutos de amor. (106, 46)

352. Ainda não sois capazes de compreender muitas das revelações que estão destinadas a fazer parte de vosso acervo de conhecimento e das quais os homens assumiram que seu conhecimento pertence somente a Deus. Assim que alguém expressa seu desejo de interpretá-las ou procura penetrá-las, é imediatamente chamado de blasfemo ou considerado presunçoso. (165, 10)

353. Ainda tendes muito a aprender para vos tornardes receptivos às minhas inspirações e aos meus chamados. Quantas vezes percebestes as vibrações do Espiritual sem conseguir compreender quem vos chama! Essa “linguagem” é tão confusa para vós que não conseguis entendê-la e acabais por atribuir as manifestações espirituais a alucinações ou a causas materiais. (249, 24)

354. Não vos surpreendais de que — embora Eu seja o Senhor de tudo o que foi criado — Eu Me manifeste entre vós e peça amor. Eu sou o Deus da mansidão e da humildade. Não me vanglorio da minha grandeza; pelo contrário, escondo a minha perfeição e o meu esplendor para me aproximar do vosso coração. Se Me víssemos em toda a minha glória — quanto choraríeis pelas vossas faltas! (63, 48)

355. Sintam-Me muito próximo de vocês; dou-lhes provas disso nos momentos difíceis de suas vidas. Era meu desejo que preparassem em seus corações a minha morada, para nela sentirem a minha presença.

356. Como é que não conseguis sentir-Me, embora Eu esteja em vós? Alguns veem-Me na natureza, outros sentem-Me apenas além de toda a matéria, mas, em verdade, digo-vos, estou em tudo e em toda parte. Por que Me procurais sempre fora de vós, se também estou em vós? (1, 47-48)

357. Mesmo que não houvesse religiões no mundo, bastaria que vocês se concentrassem no fundo do seu ser para encontrar a minha presença no seu templo interior.

358. Também vos digo que bastaria observar tudo o que a vida vos oferece para descobrir nela o livro da sabedoria, que vos mostra continuamente suas páginas mais belas e seus ensinamentos mais profundos.

359. Compreendereis então que não é certo que o mundo se desvie do caminho, quando em seu coração carrega o caminho certo, nem que vagueie nas trevas da ignorância, embora viva em meio a tanta luz. (131, 31-32)

360. Hoje, minha linguagem universal faz-se ouvir por todos, para lhes dizer: embora Eu esteja em cada um de vós, ninguém diga que Deus existe apenas no homem, pois são os seres e toda a criação que se encontram dentro de Deus.

361. Eu sou o Senhor, vós, Suas criaturas. Não quero chamar-vos de servos, mas de filhos; contudo, reconheci que estou acima de tudo. Amai a Minha Vontade e observai a Minha Lei, estai cientes de que em Minhas disposições não é possível nenhuma imperfeição nem erro. (136, 71-72)

362. Eu vos criei para vos amar e para me sentir amado. Vós precisais de Mim tanto quanto Eu preciso de vós. Quem afirma que Eu não preciso de vós não diz a verdade. Se assim fosse, Eu não vos teria criado, nem Me teria feito homem para vos salvar por meio daquele sacrifício, que foi uma grande prova de amor; Eu poderia ter-vos deixado perecer.

363. Mas deveis reconhecer que, se vos alimentais do meu amor, é justo que ofereçais o mesmo ao vosso Pai, pois Eu vos digo repetidamente: “Tenho sede, tenho sede do vosso amor.” (146, 3)

364. Como podeis acreditar que amo menos aquele que mais sofre? Como podeis considerar vossa dor como um sinal de que não vos amo? Se ao menos compreendêsseis que vim precisamente por amor a vós! Não vos disse que o justo já está salvo e que quem está saudável não precisa de médico? Se vos sentis doentes e, ao examinar-vos à luz da vossa consciência, reconhecesteis-vos como pecadores, tende certeza de que sois vós que vim buscar.

365. Se acreditam que Deus, por vezes, derramou lágrimas, certamente não foi por aqueles que se regozijam em Seu Reino Celestial, mas por aqueles que estão confusos ou choram. (100, 50-51)

366. A casa de meu Pai está preparada para vós. Quando chegardes a ela, deleitar-vos-eis verdadeiramente nela. Como poderia um pai viver em aposentos reais e desfrutar de iguarias deliciosas, sabendo que seus próprios filhos estão diante dos portões de sua casa como mendigos? (73, 37)

367. Conheçam a Lei, amem o bem, transformem o amor e a misericórdia em ação, concedam ao seu espírito a liberdade sagrada de elevar-se à sua pátria, e vocês Me amarão.

368. Querem um modelo perfeito de como devem agir e como devem ser para chegarem a Mim? Tomem Jesus como modelo, amem-Me nele, busquem-Me por meio dele, venham a Mim seguindo seus passos divinos.

369. Mas não Me ameis em sua forma corporal ou em sua imagem, nem substituais a prática de seus ensinamentos por ritos ou formas externas, pois, caso contrário, permanecereis eternamente em vossas divergências, em vossa inimizade e em vosso fanatismo.

370. Amai-Me em Jesus, mas em seu Espírito, em seu ensinamento, e cumprireis a lei eterna; pois em Cristo se resumem a justiça, o amor e a sabedoria para a unidade, com a qual Eu revelei à humanidade a existência e a onipotência de seu Espírito. (1, 71-72)

O homem e o seu destino

371. Há muito tempo que já não vos apegais a Mim, já não sabeis o que realmente sois, porque permitistes que, no vosso ser, muitas qualidades, habilidades e dons que o vosso Criador colocou em vós permaneçam adormecidos e inativos. Vocês dormem no que diz respeito à alma e ao espírito, e é justamente nessas qualidades espirituais que reside a verdadeira grandeza do ser humano. Vocês vivem como os seres que são deste mundo, porque neles nascem e perecem. (85, 57)

372. O Mestre vos pergunta, ó amados discípulos: O que é vosso neste mundo? Tudo o que possuíis foi-vos dado pelo Pai para que dele vos valhais em vossa caminhada pela Terra, enquanto vosso coração bater. Visto que o vosso espírito provém da minha Divindade, visto que é um sopro do Pai Celestial, visto que é a encarnação de um átomo do meu Espírito, visto que também o vosso corpo foi moldado segundo as minhas leis e eu vo-lo confiei como instrumento do vosso espírito, nada vos pertence, filhos muito amados. Tudo o que foi criado pertence ao Pai, e Ele fez de vós, temporariamente, seus possuidores. Lembrai-vos de que vossa vida material é apenas um passo na eternidade, é um raio de luz no infinito; e, por isso, deveis cuidar do que é eterno, do que nunca morre, que é a alma. (147, 8)

373. O Espírito deve guiar a razão, e a razão, guiada apenas por um coração que anseia pela grandeza humana, não deve governar a vossa vida.

374. Considerai: se quiserdes deixar-vos determinar pelo que vos ordena o cérebro, ireis sobrecarregá-lo e não ireis além do que suas escassas forças lhe permitem.

375. Eu vos digo: se quiserdes saber por que vos sentistes inspirados a fazer o bem e por que o vosso coração se inflama de amor ao próximo, permiti que o vosso coração e as vossas faculdades intelectuais sejam guiados pelo Espírito. Então ficareis admirados diante do poder do vosso Pai. (286, 7)

376. O correto é que o Espírito revele sabedoria ao entendimento humano, e não que o entendimento dê “luz” ao Espírito.

377. Muitos não compreenderão o que aqui vos digo, e isso porque há muito tempo que invertestes a ordem de vossa vida. (295, 48)

378. Sabei, discípulos, que a espiritualização permite que a consciência se manifeste com maior clareza, e quem ouvir essa voz sábia não se deixará enganar.

379. Familiarizem-se com a consciência; ela é uma voz amiga, é a luz através da qual o Senhor faz transparecer a Sua luz — seja como Pai, como Mestre ou como Juiz. (293, 73-74)

380. Sede incansáveis na leitura repetida da minha Palavra. Ela assumirá, como um cinzel invisível, a tarefa de suavizar as arestas do vosso caráter, até que estejais preparados para lidar com os problemas mais difíceis dos vossos semelhantes.

381. Descobrireis neles sofrimentos, obrigações de expiação e deveres de reparação, cujas causas podem ser muito diversas. Algumas não têm origem particularmente difícil de compreender; por outro lado, haverá outras que só podereis esclarecer com intuição, por revelação e clarividência, a fim de libertar vossos semelhantes de um fardo pesado.

382. Esses dons espirituais só realizarão esse milagre se aquele que os exerce for inspirado pelo amor ao próximo. (149, 88)

383. Por que razão falam as pessoas de “sobrenatural”, embora tudo em Mim e na Minha obra seja natural? Não são antes as obras más e imperfeitas dos homens que são “sobrenaturais”, já que o natural seria que eles agissem sempre bem, tendo em conta Aquele de quem provêm e as qualidades que possuem e carregam em si? Em Mim, tudo tem uma explicação simples e profunda, nada permanece na escuridão.

384. Vocês chamam de “sobrenatural” tudo aquilo que não compreendem ou que consideram envolto em mistério. Mas assim que a vossa alma, por meio de méritos, tiver alcançado a sua elevação e vir e descobrir o que antes não podia ver, ela constatará que tudo na Criação é natural.

385. Se, há alguns séculos, tivessem anunciado à humanidade os avanços e as descobertas que o homem realizaria nos dias de hoje, até mesmo os cientistas teriam duvidado e considerado tais maravilhas como sobrenaturais. Mas hoje,

agora que estais desenvolvidos e acompanhastes passo a passo os avanços da ciência humana, considerais-os obras naturais, mesmo que os admireis. (198, 11 12)

386. Devo dizer-vos: não creiais que a alma necessite necessariamente do corpo humano e da vida no mundo para poder desenvolver-se. Mas as lições que ela recebe neste mundo são, contudo, de grande utilidade para o seu aperfeiçoamento.

387. O corpo auxilia a alma em seu desenvolvimento, em suas experiências, em sua expiação e em suas lutas; essa é a tarefa que lhe cabe, e isso vocês podem constatar nesta manifestação da minha Divindade por meio do homem, na qual Eu Me valho de seu cérebro e o utilizo como receptor para transmitir minha mensagem. Compreendi que não é apenas a alma que está destinada ao espiritual, mas que até mesmo a menor coisa dentro do material foi criada para fins espirituais.

388. Dirijo um estímulo ao pensamento e um apelo à vossa alma, para que ela se sobreponha à influência do material que a domina e faça chegar a sua luz ao coração e ao entendimento, valendo-se do dom da intuição.

389. Esta minha luz significa para a vossa alma o caminho para a sua libertação; este meu ensinamento oferece-lhe os meios para se elevar acima da vida humana e ser a condutora de todas as suas obras, senhora dos seus sentimentos e não escrava de paixões inferiores, nem vítima de fraquezas e necessidades. (78, 12-15)

390. Quem, além de Mim, é capaz de reinar nas almas e determinar seu destino? Ninguém. Quem, portanto, tentou, no desejo de domínio, ocupar o lugar de seu Senhor, cria para si um reino que corresponde às suas inclinações, caprichos, ânsias de poder e vaidades — um reino da matéria, das paixões inferiores e dos sentimentos mesquinhos.

391. Não podeis reprimir a consciência, pois nela reside a justiça perfeita. Nas almas, somente a pureza tem poder sobre os sentimentos nobres, somente o bem os move — em suma: a alma se alimenta apenas do verdadeiro e do bom. (184, 49-50)

392. Como Eu criei tudo o que existe na Terra para o bem-estar do homem, utilizai-o sempre para o vosso bem. Não esqueçais, porém, que há em vós uma voz que vos indica os limites dentro dos quais podeis fazer uso de tudo o que a natureza vos oferece, e a essa voz interior deveis obedecer.

393. Assim como vos esforçais por proporcionar ao vosso corpo um lar, proteção, sustento e satisfação, a fim de tornar a vossa existência mais agradável, assim também deveis conceder à alma o que ela necessita para o seu bem-estar e seu desenvolvimento ascendente.

394. Se ela se sentir atraída por regiões superiores, onde se encontra seu verdadeiro lar, deixai-a elevar-se. Não a prendais, pois ela Me busca para se

alimentar e fortalecer. Eu vos digo: toda vez que permitirdes que ela se liberte dessa maneira, ela retornará feliz ao seu invólucro corporal. (125, 30)

395. A alma quer viver, ela anseia por sua imortalidade, quer purificar-se e santificar-se, tem fome de conhecimento e sede de amor. Deixem-na pensar, sentir e agir; permitam que ela dedique parte do tempo de que dispõe a si mesma, para que nele se manifeste e se revigore em sua liberdade.

396. De tudo o que vocês são aqui no mundo, após esta vida restará apenas a sua alma. Deixem-na acumular virtudes e méritos e guardá-los em si, para que, quando chegar a hora de sua libertação, ela não seja uma alma pobre às portas da Terra Prometida. (111, 74-75)

397. Não quero mais expiações nem dores para vós; quero que as almas de todos os meus filhos, assim como as estrelas embelezam o firmamento, iluminem com sua luz o meu Reino e encham de alegria o coração de vosso Pai. (171, 67)

398. Minha Palavra reconciliará a alma com o corpo, já que há muito tempo existe inimizade entre ambos, para que vocês percebam que o corpo, que vocês consideravam um obstáculo e uma tentação para o caminho de desenvolvimento da alma, pode ser a melhor ferramenta para o cumprimento de suas tarefas na Terra. (138, 51)

399. Cuidem para que reine a harmonia entre a alma e o invólucro corporal, para que possam cumprir minhas orientações com facilidade. Submetam o corpo com amor, sejam severos quando for necessário. Cuidem, porém, para que o fanatismo não os cegue, a fim de que não ajam com crueldade para com ele. Formem de seu ser uma única vontade. (57, 65)

400. Não vos digo apenas que deveis purificar vossa alma, mas também que deveis fortalecer vosso corpo, para que as novas gerações que de vós surgirem sejam saudáveis e suas almas possam cumprir sua difícil missão. (51, 59)

401. Quero que criem lares que acreditem no Deus único — lares que sejam templos onde se pratique o amor, a paciência e a abnegação.

402. Neles, sereis mestres das crianças, a quem deveis cercar de ternura e compreensão, sobre as quais deveis velar, acompanhando todos os seus passos com carinho.

403. Dêem seu amor tanto àqueles que são dotados de beleza quanto àqueles que, aparentemente, são feios. Nem sempre um rosto bonito é o reflexo de uma alma igualmente bela. Por outro lado, por trás daquelas criaturas de aparente feiura pode esconder-se uma alma cheia de virtude, que vocês devem valorizar. (142, 73)

404. Pensem seriamente nas gerações que virão depois de vocês, pensem em seus filhos. Assim como lhes deram a existência física, também têm o dever de lhes dar a vida espiritual — aquela que é fé, virtude e espiritualização. (138, 61)

405. Cuidem da virtude de suas famílias e da paz de seus lares. Vejam como até mesmo os mais pobres podem ser donos desse tesouro.

406. Reconheçam que a família humana é uma encarnação da Família Espiritual: nela, o homem torna-se pai, o que lhe confere verdadeira semelhança com seu Pai Celestial. A mulher, com seu coração maternal cheio de ternura, é a imagem do amor da Mãe Divina, e a família que juntos formam é uma encarnação da Família Espiritual do Criador.

407. O lar é o templo onde vocês podem aprender melhor a cumprir as Minhas Leis, se os pais estiverem dispostos a trabalhar em si mesmos.

408. O destino dos pais e dos filhos está em Mim. Contudo, cabe a uns e a outros ajudar-se mutuamente em suas tarefas e em seus deveres de expiação.

409. Quão leve seria a cruz e suportável a existência, se todos os pais e filhos se amassem! As provações mais difíceis seriam amenizadas pelo amor e pela compreensão. Sua resignação perante a Vontade Divina seria recompensada com paz. (199, 72-74)

410. Estudai as almas que vos rodeiam e aquelas que cruzam o vosso caminho, para que aprendais a apreciar as suas virtudes, a acolher a mensagem que vos trazem ou a dar-lhes o que devem receber de vós.

411. Por que desprezaram os seus próximos, que o destino colocou no seu caminho? Fecharam-lhes a porta do seu coração, sem aprender a lição que eles deveriam lhes trazer.

412. Muitas vezes afastastes justamente aquele que trazia uma mensagem de paz e consolo para vossa alma, e depois vos lamentais quando encheis vosso cálice de amargura.

413. A vida traz consigo mudanças inesperadas e surpresas, e o que fareis se amanhã tiverdes de procurar ansiosamente aquele a quem hoje rejeitastes com altivez?

414. Considerai que é possível que amanhã tenhais de procurar com ânsia aquele que hoje rejeitastes e desprezastes, mas que muitas vezes já será tarde demais. (11, 26-30)

415. Que belo exemplo de harmonia o cosmos vos oferece! Astros resplandecentes que vibram cheios de vida no espaço, em torno dos quais outros astros giram. Eu sou o astro resplandecente e divino que dá vida e calor às almas; mas quão poucos se movem em sua órbita traçada, e quão numerosos são aqueles que giram longe de sua órbita!

416. Vós poderiais dizer-Me que os astros materiais não têm livre arbítrio e que, por outro lado, foi justamente essa liberdade que fez com que os homens se desviassem do caminho. Por isso vos digo: quão meritória será a luta para cada alma, uma vez que, apesar do dom do livre arbítrio, soube submeter-se à lei da harmonia com seu Criador. (84, 58)

417. Ninguém que se intitule discípulo deste ensinamento espiritual se queixe ao Pai por ser pobre em sua vida material e carecer de muitas das comodidades que outros têm em abundância, ou por sofrer de carências e privações. Essas queixas nascem da natureza material que, como sabeis, tem apenas uma única existência.

418. Vossa alma não tem o direito de falar assim ao Pai, nem de mostrar-se insatisfeita ou de contestar o próprio destino, pois todas as almas, em seu longo caminho de desenvolvimento pela Terra, percorreram toda a escada de experiências, alegrias e satisfações humanas.

419. Há muito tempo já começou a espiritualização das almas; para isso contribuem aquela dor e aquela pobreza que o vosso coração se recusa a suportar e a sofrer. Todo bem espiritual e material tem um significado que deveis reconhecer, para que não negueis o valor nem a um nem a outro. (87, 26-27)

420. Cada ser humano, cada criatura tem um lugar designado que não deve abandonar; mas também não deve ocupar o lugar que não lhe cabe. (109, 22)

421. Por que temeis o futuro? Quereis deixar sem uso toda a experiência que vossa alma acumulou no passado? Quereis abandonar a semente sem colher a safra? Não, discípulos. Lembrai-vos de que ninguém pode alterar o seu destino, mas pode retardar a hora da sua vitória e aumentar os sofrimentos que, de qualquer forma, existem em todos os caminhos. (267, 14)

422. O Reino do Pai é a herança de todos os filhos; essa graça só pode ser alcançada por meio de grandes méritos da alma. Quero que não considerem impossível alcançar a graça que os aproxima de Mim.

423. Não fiquem tristes ao ouvirem em Minhas palavras que só com grandes esforços e dificuldades chegarão à “Terra Prometida”. Alegrem-se, pois quem orienta sua vida para esse objetivo não sofre decepções, nem se vê enganado. Não lhe acontecerá o que acontece a muitos que almejam a glória do mundo e, após muitos esforços, não a alcançam, ou que, embora a alcancem, logo experimentam a dor de vê-la esvaecer-se até que nada mais reste dela. (100, 42-43)

424. Eu vos dou as chaves para abrir as portas da vossa bem-aventurança eterna. Essas chaves são o amor, do qual brotam a misericórdia, o perdão, a compreensão, a humildade e a paz, com os quais deveis percorrer a vida.

425. Quão grande é a felicidade do vosso espírito quando ele domina a matéria e se deleita na luz do Espírito Santo! (340, 56-57)

426. Esta Terra, que sempre enviou para o Além uma colheita de almas doentes, cansadas, perturbadas, confusas ou com pouca maturidade, em breve Me trará frutos dignos do Meu amor.

427. A doença e a dor irão cada vez mais se afastar de vossas vidas, se levardes uma existência saudável e edificante. Quando então a morte chegar, ela vos encontrará preparados para a viagem à Pátria Espiritual. (117, 24-25)

428. Não desanimem, ó almas a quem dirijo especialmente a minha palavra. Permaneçam perseverantes no meu caminho, e conhecerão a paz. Em verdade vos digo: todos vós estais destinados a experimentar a bem-aventurança. Eu não seria vosso Pai se não tivésseis sido criados para compartilhar comigo o Reino dos Céus.

429. Mas não esqueçam: para que a vossa bem-aventurança seja plena, é necessário que, passo a passo, acumulem os vossos méritos, para que a vossa alma se sinta digna daquela recompensa divina.

430. Reconheçam que Eu vos assisto, que vos acompanho por todo o caminho. Tenham plena confiança em Mim, conscientes de que a minha missão está unida à de vocês, e o meu destino ao de vocês! (272, 61)

Vícios, faltas, desvios

431. Compreendam o meu ensinamento para não cometerem mais erros em vossa vida; pois cada ofensa que infligirem a vossos semelhantes, seja com palavras ou com obras, será uma lembrança indelével em vossa consciência, que vos fará reprovações implacáveis.

432. Eu vos digo mais uma vez que todos vós sois necessários para que o plano divino se cumpra e para que haja fim à tão grande miséria espiritual entre os homens.

433. Enquanto existir o egoísmo, também existirá a dor. Transformai vossa indiferença, vosso egoísmo e vosso desprezo em amor, em compaixão, e vereis como logo a paz virá até vós. (11, 38-40)

434. Buscai o vosso progresso na vida humana, mas nunca vos deixeis dominar por uma ambição excessiva; pois então perdereis a vossa liberdade, e o materialismo vos escravizará. (51, 52)

435. Eu perdoo vossas faltas, mas ao mesmo tempo vos corrijo para que expulsem de vossos corações o egoísmo, pois ele é uma das fraquezas que mais profundamente rebaixam a alma.

436. Eu vos toco através da consciência para que vos lembreis de vossos deveres entre irmãos e semeieis obras de amor e perdão em vosso caminho, como Eu vos ensinei no “Segundo Tempo”. (300, 29)

437. Hoje, o poder da matéria e a influência do mundo tornaram-vos egoístas. Mas a matéria não é eterna, nem o mundo e sua influência, e Eu sou o Juiz paciente, cuja justiça é Senhora da vida e do Tempo. Não deveis julgar aqueles que Me negam, pois então Eu vos considerarei mais culpados do que eles.

438. Será que Eu levantei a voz para condenar os Meus algozes? Não os abençoei com amor e mansidão? Se ao menos compreendessem que muitos

daqueles que, por causa dessa ofensa, se desviaram temporariamente no mundo, hoje se encontram purificados no mundo espiritual! (54, 47-48)

439. Não tenteis também descobrir os sentimentos ocultos de vossos semelhantes, pois em cada ser existe um segredo que somente Eu posso conhecer. Mas se porventura descobirdes aquilo que — por pertencer apenas a vosso irmão — deve ser sagrado para vós, não o reveleis, não rasgueis esse véu, antes tornai-o mais denso.

440. Quantas vezes vi os homens penetrarem no coração de seu irmão até descobrirem sua nudez moral ou espiritual, para se deleitarem com isso e imediatamente torná-la pública.

441. Nenhum daqueles que profanaram assim a vida privada de um próximo deve se surpreender se alguém o expor e ridicularizar ao longo de sua trajetória de vida. Ele não deve então dizer que é a medida da justiça que o julga; pois será a medida da injustiça com que ele julgou seus semelhantes.

442. Respeitem os outros, cubram com o manto da misericórdia aqueles que foram expostos e defendam os fracos contra a fofoca das pessoas. (44, 46-48)

443. Nem todos os que “vagam pelas ruas e vielas” e falam dos acontecimentos de tempos passados, interpretando profecias ou explicando revelações, são meus mensageiros; pois muitos abusaram dessas mensagens por vaidade, por amargura ou por interesse próprio, para ofender e julgar, para humilhar ou ferir, e até mesmo para “matar”. (116, 21)

444. Levanta-te, humanidade, descobre o caminho, descobre o sentido da vida! Uni-vos, povo com povo, amai-vos todos! Quão tênue é a parede que separa um lar do outro e, no entanto — quão distantes estão seus habitantes uns dos outros! E nas fronteiras de vossos países — quantas condições são exigidas para que deixem passar o estrangeiro! Se fazeis isso mesmo entre irmãos humanos — o que então fizestes com aqueles que se encontram em outra vida? Baixastes uma cortina entre eles e vós — se não a do vosso esquecimento, pelo menos a da vossa ignorância, que é como uma névoa densa. (167, 31)

445. Vedes aquelas pessoas que vivem apenas para satisfazer uma sede desmedida de poder e, ao fazê-lo, desprezam a vida de seus semelhantes, sem respeitar os direitos que Eu, seu Criador, lhes concedi? Percebeis como suas obras revelam apenas inveja, ódio e ganância? Portanto, deveis orar mais por elas do que por outros que não necessitam tanto da luz.

446. Perdoai a essas pessoas toda a dor que elas vos causam e ajudai-as, com vossos pensamentos puros, a recuperar o bom senso. Não tornem ainda mais densa a névoa que os envolve; pois quando um dia tiverem de responder por seus atos, Eu também responsabilizarei aqueles que, em vez de orar por eles, apenas lhes enviaram trevas com seus pensamentos malignos. (113, 30)

447. Lembrai-vos de que vos foi dito na Lei: “Não terás outros deuses além de Mim”. No entanto, são muitos os deuses que a ambição humana criou para

serem adorados, para lhes prestar homenagem e até mesmo para lhes sacrificar a vida.

448. Compreendam que a minha Lei não está ultrapassada e que, sem que vocês percebam, ela fala incessantemente a vocês por meio da consciência; mas os homens continuam sendo pagãos e idólatras.

449. Amam o seu corpo, lisonjeiam a sua vaidade e cedem às suas fraquezas; amam os tesouros da terra, aos quais sacrificam a sua paz e o seu futuro espiritual. Prestam culto à carne e, ao fazê-lo, chegam por vezes à degeneração e encontram até a morte na ânsia de prazeres.

450. Convençam-se de que amaram mais as coisas do mundo do que a vossa Pai. Quando é que se sacrificaram por Mim, amando-Me no vosso próximo e servindo-Me? Quando é que sacrificam o vosso sono ou colocam em risco a vossa saúde para prestar ajuda e aliviar os sofrimentos que afligem os vossos semelhantes? E quando é que chegaram perto da morte por um dos ideais altruístas que a minha doutrina inspira?

451. Reconheçam que o culto que dedicam à vida material vem para vocês antes da veneração da vida espiritual. Essa é a razão pela qual lhes disse que têm outros deuses, a quem adoram e a quem servem mais do que ao verdadeiro Deus. (118, 24-26)

452. Estais tão acostumados ao pecado que vossa vida vos parece a mais natural, a mais normal e a mais admissível; e, no entanto, parece que Sodoma e Gomorra, Babilônia e Roma tenham transferido toda a sua depravação e pecado para esta humanidade. (275, 49)

453. Vocês vivem hoje em uma época de confusão espiritual, na qual chamam o mal de bem, na qual acreditam ver luz onde há trevas, na qual preferem o supérfluo ao essencial. Mas a minha misericórdia, sempre pronta e prestativa, intervirá a tempo de salvar-vos e mostrar-vos o caminho luminoso da verdade — o caminho do qual vos afastastes. (358, 30)

454. Para poderem vencer em todas as provas, façam o que o Mestre lhes ensinou: vigiem e orem, para que os vossos olhos estejam sempre atentos e não sejam dominados pela tentação. Lembrem-se de que o mal tem grande perspicácia para tentá-los, para derrubá-los, para derrotá-los e tirar proveito de sua fraqueza. Sejam perspicazes, para que saibam detectá-lo quando ele estiver à espreita. (327, 10)

455. Em verdade vos digo que a humanidade encontrará, a partir dessas trevas, o caminho para a luz. Mas esse passo ocorrerá lentamente. O que seria das pessoas se, em um instante, compreendessem todo o mal que causaram? Unas perderiam a razão, outras tirariam a própria vida. (61, 52)

Purificação e espiritualização da humanidade

456. Esqueceste a Lei e esperastes até que as forças da natureza vos lembrassem da Minha Justiça: furacões, rios que transbordam, terremotos, secas, inundações são chamados que vos despertam e vos falam da Minha Justiça.

457. Que outro fruto a humanidade pode oferecer-Me neste tempo senão o da discórdia e do materialismo? Este povo, que durante anos ouviu Minha instrução, também não pode apresentar-Me uma colheita agradável. (69, 54-55)

458. Não ouvem os apelos da justiça? Não vedes as forças da natureza assolando uma região após a outra? Acreditais que — se levásseis uma vida virtuosa — haveria necessidade de que a minha justiça se manifestasse desta forma? Em verdade vos digo que não haveria motivo para vos purificar, se Eu vos tivesse encontrado puros. (69, 11)

459. Embora atualmente vos pareça impossível estabelecer a paz na humanidade, Eu vos digo que a paz virá, e mais ainda: que o homem viverá em espiritualização.

460. O mundo sofrerá muitos males antes da chegada desse tempo. Mas esses sofrimentos serão para o bem da humanidade, tanto no plano terreno quanto no espiritual. Será como um “Até aqui e não mais” para a corrida desenfreada das maldades, do egoísmo e da hedonismo dos homens.

461. Desta forma, estabelecer-se-á um equilíbrio; pois as forças do mal não poderão mais vencer as forças do bem.

462. Essa purificação, por afetar sempre o que há de mais sensível e amado, tem a aparência de castigo, sem realmente sê-lo. Pois, na verdade, é um meio para a salvação das almas que se afastaram do caminho ou o perderam.

463. Quem julga com base no mundo terreno não consegue descobrir nada de útil na dor; quem, porém, considera que possui uma alma que viverá eternamente, obtém dessa mesma dor luz, firmeza e renovação.

464. Se pensais espiritualmente — como podeis então acreditar que a dor seja um mal para a humanidade, se ela provém de um Deus que é todo amor?

465. O tempo passa, e chegará um momento em que aquelas grandes provações começarão a surgir e até mesmo o último resquício de paz se esvaecerá do mundo, não retornando até que a humanidade tenha encontrado o caminho da minha Lei e escute aquela voz interior que lhe dirá incessantemente: Deus vive! Deus está em vós! Reconhecei-O, senti-O, reconciliai-vos com Ele!

466. Então, o modo de vida de vocês mudará. O egoísmo desaparecerá, e cada um será útil ao outro. Os homens se inspirarão na minha justiça para criar novas leis e governar os povos com amor. (232, 43 47)

467. No plano material, vocês também experimentarão a transformação: os rios serão ricos em água, os campos inférteis se tornarão férteis, as forças da natureza retornarão aos seus cursos habituais, porque reinará a harmonia entre

o homem e Deus, entre o homem e as obras divinas, entre o homem e as leis ditadas pelo Criador da vida. (352, 65)

468. Não vos preocupeis, amados testemunhas. Anuncio-vos que esta humanidade materialista, que por tanto tempo só acreditou no que toca, vê e compreende com sua capacidade intelectual limitada, e no que prova com sua ciência, se tornará espiritual e capaz de Me ver com seu olhar espiritual e de buscar a verdade. (307, 56)

469. Se estivésseis espiritualmente preparados, poderíeis ver na infinitude as multidões de seres espirituais, que diante de vossos olhos se assemelhariam a uma nuvem branca de dimensões imensuráveis; e quando os mensageiros ou enviados se separassem dela, os veríeis aproximando-se de vós como faíscas de luz.

470. Vossa visão espiritual ainda não é penetrante e, por isso, devo falar-vos do Além, de tudo aquilo que ainda não sois capazes de ver. Mas Eu vos digo que chegará o tempo em que todos sereis videntes e vos deleitar-vos-eis com aquela vida maravilhosa que atualmente sentis distante de vós, mas que, na realidade, vibra perto de vós, vos envolve e ilumina, vos inspira e bate incessantemente às vossas portas. (71, 37-38)

471. Sensibilidade, intuição, revelação, profecia, inspiração, clarividência, dom divino, Palavra Interior — tudo isso e outros dons emanarão do Espírito, e por meio deles os homens confirmarão que uma nova era para a humanidade se iniciou.

472. Hoje duvidam da existência desses dons espirituais porque alguns os ocultam do mundo, temendo o julgamento alheio; amanhã, possuí-los será a coisa mais natural e bela.

473. Venho a vós neste “Terceiro Tempo” porque estais doentes de corpo e alma. O saudável não precisa do médico, nem o justo da purificação. (80, 5-6)

474. Hoje ainda precisais de clérigos, juízes e mestres. Mas, quando vossa constituição espiritual e moral estiver elevada, não precisareis mais desses apoios, nem dessas vozes. Em cada ser humano haverá um juiz, um pastor, um mestre e um altar. (208, 41)

XVI. Profecias e parábolas, consolo e promessa

Capítulo 64 – Profecias

O cumprimento de profecias antigas e novas

1. O que os profetas anunciaram se cumprirá neste tempo. Minha nova Palavra chegará aos filósofos e teólogos; muitos zombarão dela, e outros se revoltarão. Mas, enquanto isso acontecer, seus olhos admirados verão o cumprimento das profecias que agora vos anunciei. (151, 75)
2. Aqueles profetas de tempos passados não receberam qualquer autoridade legal ou habilitação na Terra; não foram obrigados a submeter-se a nenhuma autoridade e concentraram-se apenas em obedecer às ordens de seu Senhor, que colocou Sua Palavra nos lábios daqueles por Ele escolhidos.
3. Cheios de fé e coragem, nada os impediu de cumprir sua tarefa de ensinar ao povo a minha Lei e de afastá-lo do fanatismo religioso, fazendo-o tomar consciência da indiferença e dos erros dos sacerdotes. (162, 7-8)
4. Humanidade, a dor, a miséria e o caos que te envolvem neste tempo parecem-te imprevisíveis?
5. Se estais surpresos, é porque não vos interessais pelas Minhas profecias e não vos preparastes.
6. Tudo foi previsto e tudo foi anunciado, mas faltou-vos a fé e, como consequência, agora bebéis um cálice muito amargo.
7. Também hoje profetizo por meio da compreensão humana. Algumas profecias se cumprirão em breve, outras somente em tempos distantes.
8. Este povo que as ouve tem a grande responsabilidade de divulgá-las à humanidade. Pois elas contêm luz que torna compreensível aos homens a realidade em que vivem, para que, em sua corrida desenfreada em direção ao abismo, eles parem. (276, 41-42)
9. Muito do que lhes falei neste tempo é profecia, que se refere ora aos tempos próximos, ora aos tempos futuros. Por isso, muitas pessoas não querem atribuir importância a esta mensagem divina.
10. Esta Palavra, porém, ressurgirá cheia de luz entre os homens dos tempos vindouros, que nela reconhecerão e descobrirão grandes revelações, cuja exatidão e perfeição deixarão os cientistas perplexos. (216, 13)

Grande profecia para os povos de 10 de janeiro de 1945, no final da Segunda Guerra Mundial

11. Neste momento, falo às nações da Terra. Todas têm a minha luz; com ela, devem refletir sobre o fato de terem ousado dispor da vida como se fossem seus proprietários.
12. Em verdade vos digo que vossa destruição e vossa dor provocaram em muitos um profundo arrependimento e despertaram para a luz milhões de pessoas que Me buscaram e invocam, e delas se eleva a Mim um clamor que pergunta: “Pai, será que a guerra de 1945 não chegará ao fim, e Tu não secarás nossas lágrimas e nos trará a paz?”

13. Aqui estou Eu presente entre vós, ó vós sete nações! 808 Capítulo 64 Sete cabeças que vos erguesteis perante Mim no mundo!

14. INGLATERRA: Eu te ilumino; minha justiça ainda te atingirá duramente; mas Eu te dou força, toco teu coração e te digo: tuas pretensões de poder cairão, tuas riquezas te serão tiradas e não serão dadas a ninguém.

15. ALEMANHA: Neste momento, castigo o teu orgulho e digo-te: Prepara-te, pois a tua descendência não perecerá. Pediste-Me novas terras, mas os homens interferiram nos Meus altos desígnios. Dobro o teu pescoço e digo-te: Recebe a Minha força e confia que Eu te salvarei.

16. Mas se não confiares em Mim e te entregares ao teu orgulho, ficarás sozinho e serás escravo do mundo. Contudo, essa não é a minha vontade, pois agora é o tempo em que derrubo os senhores e liberto os escravos e os prisioneiros. Recebe a minha luz e levanta-te novamente.

17. RÚSSIA: Meu Espírito vê tudo. O mundo não será teu. Serei Eu quem reinará sobre todos vós. Não serás capaz de apagar o meu nome, pois Cristo, que te fala, reinará sobre todos os homens. Liberta-te do materialismo e prepara-te para uma nova vida, pois, se isso não acontecer, eu quebrarei a tua arrogância. Eu te entrego a minha luz.

18. ITÁLIA: Tu não és mais o senhor como nos tempos passados; hoje, o escárnio, a servidão e a guerra te arruinaram. Em consequência de tua degeneração, estás passando por uma grande purificação. Mas Eu te digo: renova-te, elimina teu fanatismo e idolatria e reconhece-Me como o Senhor supremo. Derramarei novas inspirações e luz sobre ti. Recebe o meu bálsamo curativo e perdoai uns aos outros.

19. FRANÇA: Tu trazes a tua dor perante Mim. O teu lamento chega até ao meu trono sublime. Eu te recebo. Antes, tu te elevavas a senhor; agora, mostras-Me apenas as correntes que arrastas contigo.

20. Tu não vigiaste nem oraste. Entregaste-te aos prazeres da carne, e o dragão fez de ti sua presa.

21. Mas Eu te salvarei, pois o lamento de tuas mulheres e o choro das crianças chegam até Mim. Tu queres te salvar, e Eu te estendo a mão. Mas, em verdade, Eu te digo: vigia, reza e perdoa!

22. ESTADOS UNIDOS: Neste momento, Eu também te recebo. Contemplo o teu coração — ele não é de pedra, mas de metal, de ouro. Vejo o teu cérebro de metal endurecido. Não encontro amor em ti, não descubro espiritualidade. Vejo apenas megalomania, ambição e ganância.

23. “Continue assim”, mas Eu te pergunto: quando é que a Minha Semente criará raízes profundas em ti? Quando é que derrubarás o teu “Bezerro de Ouro” e a tua “Torre de Babel” para, em vez disso, erguer o verdadeiro templo do Senhor?

24. Eu toco vossas consciências, da primeira à última, e vos perdoo. Eu vos ilumino para que, na hora mais difícil, quando a provação atingir seu auge, vossa mente não se turbe, mas pense com clareza e se lembre de que Eu estou acima de vós.

25. Eu te dou luz, força e autoridade. Não te intrometas nos meus altos desígnios, pois se não obedeceres às minhas instruções ou ultrapassares o limite que Eu traço, dor, destruição, fogo, peste e morte cairão sobre ti.

26. JAPÃO: Eu te recebo e falo contigo. Entrei em teu santuário e contemplei tudo. Tu não queres ser o último, sempre quiseste ser o primeiro. Mas, em verdade, te digo: essa semente não é do meu agrado.

27. É necessário que esvazies o cálice do sofrimento para que teu coração se purifique. É necessário que tua “língua”* se misture com outras “línguas”. É necessário que o mundo se aproxime de ti. Quando o mundo estiver preparado e purificado, ele te trará a semente que Eu lhe entregarei. Pois não vejo ninguém preparado. Não vejo em ti a semente espiritual da minha Divindade. Mas abrirei o caminho. * Com isso, refiro-me, no sentido figurado, à forma de pensar e ao mundo de imagens influenciados e determinados pela língua.

28. Em breve haverá em todo o mundo um caos de visões de mundo, uma confusão de ciências e teorias. Mas após esse caos, a luz chegará até a ti. Eu preparo todos vocês, perdoo-os e cuido para que sigam o caminho certo.

29. Quando chegar o momento e a paz chegar às nações, não sejas rebelde, não te intrometas nos Meus altos desígnios, nem te oponhas à Minha vontade. Quando as nações tiverem feito a paz, não as traíras pelas costas, pois então farei recair sobre ti o Meu julgamento.

30. Sete nações! Sete chefes! O Pai vos acolheu. Diante de vós, sob o vosso domínio, está o mundo. Vós sois responsáveis perante Mim por ele!

31. Que a luz do “Livro dos Sete Selos” esteja presente em cada uma das nações, para que os homens se preparem, conforme é minha vontade. Que a minha paz esteja convosco! (127, 50-65)

Guerras e catástrofes naturais — sinais no céu

32. O mesmo mundo em que vocês vivem atualmente tem sido, por muito tempo, um campo de batalha. No entanto, não bastou ao homem a enorme experiência que lhe foi legada por seus antepassados — uma experiência amarga e dolorosa que se apresenta diante dos homens desta época como um livro aberto pela consciência.

33. Mas o coração dos homens é duro demais para aceitar esse fruto da experiência, que é como um legado de luz. A única coisa que herdaram de seus antepassados foi o ódio, o orgulho, o rancor, a ganância, a arrogância e a vingança, que lhes foram transmitidos pelo sangue. (271, 65)

34. Considerai que é tempo de julgamento; pois, em verdade, vos digo que cada transgressão será expiada. A própria Terra exigirá contas pelo mau uso que o homem fez dela e de seus reinos naturais.

35. Tudo o que foi destruído vos chamará à responsabilidade e fará com que os homens reconheçam que foram criados pelo Criador com intenções de amor e que justamente aquela única Vontade, que poderia destruí-los, cuida deles, os protege e os abençoa. (180, 67)

36. Entreguei-vos esta mensagem, que deveis transmitir através dos mares. Minha Palavra deve atravessar o Velho Continente e chegar até mesmo aos homens de Israel, que se lançaram em uma luta fratricida por um pedaço de terra, sem se darem conta da miséria de suas almas.

37. Não podeis imaginar a provação pela qual o mundo passará. Todos esperam a paz, mas esta só se manifestará depois que as forças da natureza tiverem dado testemunho de Mim. (243, 52)

38. Minhas forças da natureza serão desencadeadas e devastarão regiões inteiras. Os cientistas descobrirão um novo planeta, e uma “chuva de estrelas”* iluminará o vosso mundo. Mas isso não trará desgraça para a humanidade; apenas anunciará aos homens a chegada de uma nova era. (182, 38)

** Nos Evangelhos, este sinal do Juízo Final é anunciado com as palavras: “As ‘estrelas’ cairão do céu”. Trata-se, porém, aparentemente, de uma grande chuva de meteoritos que desce sobre a Terra.*

39. Já vos revelei que meu povo está espalhado por toda a Terra, ou seja, que a semente espiritual está espalhada por todo o globo.

40. Hoje estais em desacordo e até vos desprezais mutuamente por causa de ninharias. Mas quando os ensinamentos materialistas ameaçarem dominar-vos a todos, vós, que pensais e sentis com o Espírito, finalmente vos tornareis um. Quando chegar esse tempo, Eu vos darei um sinal para que possais reconhecer-vos — algo que possais ver e ouvir da mesma maneira. Quando então derem testemunho disso uns aos outros, ficarão admirados e dirão: “É o Senhor que nos visitou.” (156, 35-36)

Profecia sobre a divisão das comunidades mexicanas

41. Ouçam-Me bem agora, povo, e procurem seguir a minha Palavra com dignidade e verdade.

42. Vejo que carregais tristeza em vossos corações, porque pressentis que nem todas essas multidões de pessoas cumprirão a lei que escrevi em vossa alma. Mas digo-vos que hoje, assim como no “Primeiro Tempo”, o povo se dividirá.

43. Falei muito a vocês e tracei um único caminho para todos. Por isso lhes digo: se alguns dos meus filhos Me desobedecerem, o veredicto sobre este povo será

proferido quando chegar o dia estabelecido pela vontade de vosso Pai para pôr fim a esta manifestação.

44. Eu vim a vós neste tempo como um Libertador, mostrei-vos o caminho através do deserto, a “obra diária” espiritual da luta pela libertação e salvação, e prometi-vos, no final, a nova Terra Prometida, que é paz, luz e bem-aventurança para o espírito.

45. Bem-aventurados aqueles que partem e Me seguem nesta jornada, ansiando por libertação e espiritualização, pois nunca se sentirão abandonados nem fracos nas provações que o vasto deserto lhes trará.

46. Ai, porém, daqueles que transgridem a fé, que amam mais as coisas do mundo do que o espiritual — daqueles que continuam a se apegar aos seus ídolos e às suas tradições! Na crença de que Me servem, serão súditos do “Faraó”, que é a “carne”, o materialismo, a idolatria.

47. Quem quiser chegar à Terra Prometida, à pátria do Espírito, deve deixar um rastro de bondade em sua passagem pelo mundo.

48. Segui por este caminho e não temais. Pois se depositarem vossa esperança em Mim, é impossível que se percam. Se tiverem medo ou não tiverem confiança, então vossa fé não é absoluta, e Eu vos digo que quem quiser seguir-Me deve estar convencido da minha verdade. (269, 50-51)

Capítulo 65 – Parábolas, Consolo e Promessa

Parábola dos maus administradores

1. Em busca de misericórdia, uma multidão de famintos, doentes e nus aproximou-se de uma casa.

2. Os administradores da casa preparavam-na incessantemente para receber os viajantes à sua mesa.

3. O proprietário, dono e senhor daquelas terras chegou para presidir o banquete.

4. O tempo passou, e os necessitados sempre encontraram comida e abrigo naquela casa.

5. Um dia, aquele senhor percebeu que a água na mesa estava turva, que os pratos não eram saudáveis nem saborosos e que as toalhas de mesa estavam manchadas.

6. Então, chamou os encarregados de preparar a mesa e disse-lhes: “Vocês viram as toalhas, provaram os pratos e beberam da água?”

7. “Sim, senhor”, responderam eles.

8. “Então, antes de darem de comer a esses famintos, deixem primeiro seus filhos provarem, e se eles acharem a comida boa, deem aos convidados.”

9. As crianças comeram do pão, das frutas e do que havia sobre a mesa; mas o sabor era repugnante, e houve insatisfação e tumulto contra isso, e elas reclamaram veementemente.

10. Então o proprietário disse àqueles que ainda esperavam: “Venham para debaixo de uma árvore, pois lhes oferecerei os frutos do meu jardim e pratos saborosos.”

11. Mas aos servos ele disse o seguinte: “Limpe o que está sujo, tire o gosto ruim dos lábios daqueles que vocês decepcionaram. Não tenho satisfação em vocês, pois lhes ordenei que recebessem todos os famintos e sedentos para lhes oferecer as melhores iguarias e água pura, e vocês não obedeceram. O trabalho de vocês não me agrada.”

12. O senhor daquelas terras preparou então ele mesmo o banquete: o pão era substancial, as frutas saudáveis e maduras, a água fresca e revigorante. Em seguida, convidou aqueles que aguardavam — mendigos, doentes e leprosos —, e todos se saciaram, e sua alegria foi grande. Logo estavam saudáveis e livres de sofrimento, e decidiram permanecer na propriedade.

13. Começaram a cultivar os campos, tornaram-se trabalhadores rurais, mas eram fracos e não sabiam seguir as instruções daquele senhor. Misturaram sementes de diferentes tipos, e a colheita se deteriorou; o trigo foi sufocado pelas ervas daninhas.

14. Quando chegou a época da colheita, o senhor da propriedade veio e lhes disse: “O que estão fazendo aqui, se eu lhes confiei apenas a administração da casa para receber os hóspedes? A semente que plantaram não é boa; há outros destinados a cultivar os campos. Vão e limpem a terra dos cardos e das ervas daninhas e, depois, voltem a administrar a casa. O poço secou, o pão não dá forças e os frutos são amargos. Façam aos que passam o que eu fiz a vocês. Se tiverem alimentado e curado aqueles que se voltaram para vocês, se tiverem aliviado a dor de seus próximos, então eu os deixarei descansar em minha casa.” (196, 47-49)

Parábola da travessia do deserto até a Grande Cidade

15. Dois caminhantes avançavam lentamente por um vasto deserto, com os pés doloridos pela areia quente. Caminhavam em direção a uma cidade distante, e apenas a esperança de chegar ao seu destino lhes dava ânimo naquela difícil jornada; pois o pão e a água estavam se esgotando aos poucos. O mais jovem dos dois começou a enfraquecer e pediu ao companheiro que continuasse a viagem sozinho, pois suas forças estavam se esgotando.

16. O caminhante mais velho tentou infundir novo ânimo no jovem, dizendo-lhe que talvez logo encontrassem um oásis onde recuperariam as forças perdidas; mas o jovem não conseguiu recuperar o ânimo.

17. O mais velho não pensava em abandoná-lo naquele deserto e, embora também estivesse cansado, carregou o companheiro exausto nas costas e prosseguiu a caminhada com dificuldade.

18. Depois que o jovem descansou e ponderou sobre o sacrifício que estava causando àquele que o carregava nos ombros, ele se soltou de seu pescoço, tomou-lhe a mão e assim continuaram seu caminho.

19. Uma fé imensurável animava o coração do velho caminhante, o que lhe dava forças para superar o cansaço.

20. Como ele havia pressentido, surgiu no horizonte um oásis, sob cuja sombra os aguardava o frescor de uma fonte. Finalmente, chegaram até ela e beberam daquela água revigorante até se saciarem.

21. Caíram num sono repousante e, ao acordarem, sentiram que o cansaço havia desaparecido; além disso, não sentiam fome nem sede. Sentiam paz em seus corações e a força para chegar à cidade que procuravam.

22. Na verdade, eles não queriam deixar aquele lugar, mas a viagem precisava continuar. Encheram seus recipientes com aquela água cristalina e pura e retomaram o caminho.

23. O ancião, que servira de apoio ao jovem, disse: “Vamos usar com moderação a água que carregamos conosco. É possível que encontremos pelo caminho alguns peregrinos que, oprimidos pelo cansaço, estejam morrendo de sede ou doentes, e então será necessário oferecer-lhes o que carregamos conosco.”

24. O jovem discordou e disse que seria irracional dar daquilo que talvez nem sequer fosse suficiente para eles próprios; que, nesse caso, poderiam vendê-la pelo preço que quisessem, já que lhes havia custado tanto esforço obter aquele elemento precioso.

25. O ancião não ficou satisfeito com essa resposta e retrucou que, se quisessem ter paz na alma, teriam de compartilhar a água com os necessitados.

26. Desanimado, o jovem disse que preferia consumir sozinho a água de seu recipiente a dividi-la com alguém que encontrassem pelo caminho.

27. Mais uma vez, a intuição do ancião se concretizou, pois diante deles avistaram uma caravana composta por homens, mulheres e crianças que, perdida no deserto, estava à beira da morte.

28. Apressadamente, o bom ancião dirigiu-se àquelas pessoas e deu-lhes de beber. Os exaustos sentiram-se imediatamente revigorados, os doentes abriram os olhos para agradecer ao viajante, e as crianças pararam de chorar de sede. A caravana levantou-se e prosseguiu sua jornada.

29. Havia paz no coração do generoso viajante, enquanto o outro, ao ver seu recipiente vazio, disse preocupado ao companheiro que deveriam voltar e procurar a fonte para repor a água que haviam consumido.

30. “Não devemos voltar”, disse o bom viajante, “se tivermos fé, encontraremos novos oásis mais adiante”.

31. Mas o jovem duvidava, tinha medo e preferiu despedir-se ali mesmo de seu companheiro, para voltar atrás em busca da fonte. Eles, que haviam sido companheiros de sofrimento, se separaram. Enquanto um seguia adiante pelo caminho, animado pela fé em seu destino, o outro corria em direção à fonte com a ideia de que poderia perecer no deserto, com a obsessão da morte em seu coração.

32. Por fim, ele chegou ofegante e exausto. Mas, satisfeito, bebeu até se saciar, esqueceu o companheiro que deixara seguir sozinho e também a cidade a que havia renunciado, e decidiu viver dali em diante no deserto.

33. Não demorou muito para que uma caravana passasse nas proximidades, composta por homens e mulheres exaustos e sedentos. Eles se aproximaram ansiosos para beber da água daquela fonte.

34. Mas, de repente, viram surgir um homem que lhes proibia beber e descansar, a menos que lhe pagassem por esses benefícios. Era o jovem viajante que se apoderara do oásis e se tornara o senhor do deserto.

35. Aquelas pessoas o ouviram com tristeza, pois eram pobres e não podiam comprar aquele tesouro precioso que saciaria sua sede. Por fim, abriram mão do pouco que carregavam consigo, compraram um pouco de água para aliviar a sede ardente e seguiram seu caminho.

36. Logo aquele homem passou de senhor a rei, pois nem sempre eram os pobres que por ali passavam; havia também poderosos que podiam dar uma fortuna por um copo de água.

37. Aquele homem já não se lembrava da cidade do outro lado do deserto, e muito menos do companheiro fraterno que o carregara nos ombros e o salvara de perecer naquele deserto.

38. Um dia, ele viu uma caravana se aproximando, que se dirigia com determinação para a grande cidade. Mas, com espanto, observou que aqueles homens, mulheres e crianças caminhavam cheios de força e alegria, entoando um hino de louvor.

39. O homem não compreendia o que via, e sua surpresa foi ainda maior quando percebeu que, à frente da caravana, caminhava aquele que fora seu companheiro de viagem.

40. A caravana parou diante do oásis, enquanto os dois homens se enfrentavam e se olhavam com espanto. Por fim, o morador do oásis perguntou àquele que fora seu companheiro: “Diga-me, como é possível que existam pessoas que atravessam este deserto sem sentir sede ou cansaço?”

41. Ele fez isso porque, no seu íntimo, pensava no que seria dele a partir do dia em que ninguém mais viesse pedir-lhe água ou abrigo.

42. O bom viajante disse ao seu companheiro: “Cheguei à grande cidade, mas não sozinho. No caminho, encontrei doentes, sedentos, perdidos, exaustos, e a

todos eles dei novo ânimo pela fé que me anima; e assim, de oásis em oásis, chegamos um dia aos portões da grande cidade.

43. Lá fui chamado perante o Senhor daquele reino, que, ao ver que eu conhecia o deserto e tinha compaixão pelos viajantes, me deu a missão de retornar para ser guia e conselheiro dos viajantes na dolorosa travessia do deserto.

44. E aqui me vês, conduzindo mais uma caravana que devo levar até a grande cidade. — E tu? O que fazes aqui?”, perguntou ele àquele que havia ficado no oásis. — Este permaneceu em silêncio, envergonhado.

45. Então o bom viajante disse-lhe: “Sei que te apropriaste deste oásis, que vendes água e cobras dinheiro pela sombra. Esses bens não te pertencem; foram colocados no deserto por um poder divino para que quem deles necessitasse pudesse fazer uso deles.

46. Vês essas multidões? Elas não precisam de oásis, pois não sentem sede nem se cansam. Basta que eu lhes transmita a mensagem que o Senhor da grande cidade lhes envia por meu intermédio, e logo elas partem e encontram a cada passo novas forças graças ao elevado objetivo que têm: alcançar aquele reino.

47. Deixa a fonte para os sedentos, para que nela encontrem refresco, e para que aqueles que sofrem as durezas do deserto saciem sua sede.

48. Teu orgulho e egoísmo te cegaram. Mas de que te serviu ser senhor deste pequeno oásis, se vives neste deserto e te privaste da possibilidade de conhecer a grande cidade para a qual caminhávamos juntos? Já esqueceste aquele grande objetivo que ambos tínhamos?”

49. Ao ouvir em silêncio aquele que fora um companheiro fiel e altruísta, o homem irrompeu em lágrimas, pois sentia remorso por suas faltas. Arrancou de si as falsas vestes de pompa e dirigiu-se ao ponto de partida, que ficava onde o deserto começava, para seguir o caminho que o levaria à grande cidade. Mas agora ele seguia seu caminho iluminado por uma nova luz, a da fé e do amor ao próximo. Fim da parábola

50. Eu sou o Senhor da Grande Cidade e Elias, o ancião da minha parábola. Ele é “a voz daquele que clama no deserto”, ele é aquele que se manifesta novamente entre vós em cumprimento à revelação que vos dei na Transfiguração no Monte Tabor. É ele quem vos conduz, no “Terceiro Tempo”, à Grande Cidade, onde vos espero para vos dar a recompensa eterna do meu amor.

51. Segui Elias, ó povo amado, e tudo mudará em vossa vida, em vossa adoração a Deus e em vossos ideais; tudo será transformado.

52. Acreditastes que vossa prática religiosa imperfeita permaneceria para sempre? — Não, meus discípulos. Amanhã, quando vosso espírito avistar a Grande Cidade no horizonte, ele dirá, como seu Senhor: “Meu reino não é deste mundo.” (28, 18-40)

Parábola da generosidade de um rei

53. Era uma vez um rei que, cercado por seus súditos, comemorava uma vitória que havia conquistado sobre um povo rebelde, que se tornou seu vassalo.

54. O rei e os seus cantaram um hino de vitória. Então, o rei disse assim ao seu povo: “A força do meu braço venceu e fez crescer o meu reino; mas amarei os vencidos como a vós, darei-lhes campos nas minhas propriedades para que cultivem a videira, e é minha vontade que os ameis tanto quanto eu os amo.”

55. O tempo passou, e entre aquele povo, que havia sido conquistado pelo amor e pela justiça daquele rei, surgiu um homem que se rebelou contra seu senhor e tentou matá-lo enquanto dormia, mas acabou apenas ferindo-o.

56. Diante de seu crime, aquele homem fugiu cheio de medo para se esconder nas florestas mais sombrias, enquanto o rei lamentava a ingratidão e a ausência de seu subordinado, pois seu coração o amava muito.

57. Na sua fuga, aquele homem foi capturado por um povo inimigo do rei e, quando foi acusado de ser súdito de alguém cujo domínio eles não reconheciam, gritou-lhes, aterrorizado e com toda a força, que era um fugitivo, pois acabara de matar o rei. Mas não acreditaram nele e o condenaram a morrer na fogueira, após ter sido torturado.

58. Quando ele já sangrava e estavam prestes a jogá-lo no fogo, aconteceu que o rei, com seus servos que procuravam o rebelde, passou por ali; e ao ver o que ali acontecia, aquele soberano ergueu o braço e disse aos capangas: “O que estão fazendo, povo sedicioso?” E ao som da voz majestosa e imperiosa do rei, os rebeldes se prostraram diante dele.

59. O súdito ingrato, que ainda jazia acorrentado perto do fogo, aguardando apenas a execução de sua sentença, ficou perplexo e consternado ao ver que o rei não estava morto e que se aproximava dele passo a passo, desamarrando-o.

60. Ele o afastou do fogo e tratou de seus ferimentos. Em seguida, deu-lhe vinho para beber, vestiu-o com uma nova túnica branca e, depois de beijá-lo na testa, disse-lhe: “Meu súdito, por que fugiste de mim? Por que me feriste? Não me respondas com palavras, só quero que saibas que te amo, e agora te digo: Vem e segue-me.”

61. Aquele povo, que testemunhou essas cenas de misericórdia, exclamou, admirado e interiormente transformado: “Hosana, Hosana!” Reconheceu-se como vassalo obediente daquele rei e recebeu apenas benefícios de seu Senhor, e o súdito, que outrora se rebelara, tomou — dominado por tanto amor de seu rei — a decisão de retribuir aquelas provas de afeto sem limites, amando e venerando para sempre seu Senhor, subjugado por suas ações tão perfeitas.

Fim da parábola

62. Vede, povo, quão clara é a minha palavra! Contudo, os homens lutam contra Mim e perdem a amizade que tinham comigo.

63. Que mal causei aos homens? Que prejuízo lhes traz o meu ensinamento e a minha lei? 64. Sabei: por mais que Me ofendais, sempre sereis perdoados. Mas então também estais obrigados a perdoar aos vossos inimigos, sempre que eles vos ofenderem.

65. Eu vos amo, e se vos afastardes um passo de Mim, darei o mesmo passo para Me aproximar de vós. Se Me fechardes as portas do vosso templo, batolhes-ei até que as abrais e Eu possa entrar. (100, 61-70)

Bem-aventuranças e bênçãos

66. Bem-aventurado aquele que suporta seu sofrimento com paciência, pois justamente em sua mansidão encontrará a força para continuar carregando sua cruz em seu caminho de desenvolvimento.

67. Abençoado aquele que suporta a humilhação com humildade e é capaz de perdoar aqueles que o ofenderam, pois Eu o justificarei. Mas ai daqueles que julgam as ações de seus semelhantes, pois eles, por sua vez, serão julgados!

68. Abençoado seja aquele que cumpre o primeiro mandamento da Lei e Me ama mais do que tudo o que foi criado.

69. Abençoado seja aquele que Me deixa julgar sua causa, seja ela justa ou injusta. (44, 52-55)

70. Bem-aventurado aquele que se humilha na terra, pois Eu o perdoarei. Bem-aventurado aquele que é caluniado, pois testemunharei sua inocência. Bem-aventurado aquele que dá testemunho de Mim, pois Eu o abençoarei. E aquele que for menosprezado por praticar Meu ensinamento, Eu o reconhecerei. (8, 30)

71. Bem-aventurados os que caem e se levantam novamente, os que choram e Me abençoam, os que, feridos por seus próprios irmãos, confiam em Mim no íntimo de seu coração. Esses pequenos e aflitos, ridicularizados, mas mansos e, por isso, fortes no espírito, são, na verdade, meus discípulos. (22, 30)

72. Bem-aventurado aquele que abençoa a vontade de seu Senhor, bem-aventurado aquele que abençoa seu próprio sofrimento, porque sabe que ele lavará suas manchas de vergonha. Pois este dá firmeza a seus passos para escalar a Montanha Espiritual. (308, 10)

73. Todos aguardam a luz de um novo dia, o alvorecer da paz, que será o início de uma era melhor. Os oprimidos aguardam o dia de sua libertação, os enfermos esperam por um remédio que lhes devolva a saúde, a força e a alegria de viver.

74. Bem-aventurados aqueles que sabem esperar até o último momento, pois lhes será devolvido com juros o que perderam. Abençoo essa espera, pois é prova de fé em Mim. (286, 59-60)

75. Bem-aventurados os fiéis, bênçãos para aqueles que permanecem firmes até o fim de suas provas. Abençoados sejam aqueles que não desperdiçaram a força que Meus ensinamentos lhes concedem, pois eles superarão com vigor e luz as vicissitudes da vida nos tempos de amargura que se aproximam. (311, 10)

76. Abençoados sejam aqueles que Me abençoam no altar da Criação e sabem aceitar com humildade as consequências de suas faltas, sem atribuí-las a castigos divinos.

77. Abençoados sejam aqueles que sabem seguir a Minha Vontade e aceitam suas provas com humildade. Todos eles Me amarão. (325, 7-8)

Incentivos para o desenvolvimento ascendente

78. Abençoados sejam aqueles que, com humildade e fé, Me pedem pela ascensão de sua alma, pois receberão o que pedirem a seu Pai.

79. Abençoados sejam aqueles que sabem esperar, pois minha ajuda misericordiosa chegará às suas mãos no momento oportuno.

80. Aprendam a pedir e também a esperar — sabendo que nada escapa à minha Vontade de Amor. Confiem de que a minha Vontade se manifesta em cada uma de suas necessidades e em cada uma de suas provas. (35, 1-3)

81. Abençoados sejam aqueles que sonham com um paraíso de paz e harmonia.

82. Bem-aventurados aqueles que desprezaram e encararam com indiferença as trivialidades, as vaidades e as paixões que nada de bom trazem ao homem e muito menos à sua alma.

83. Abençoados sejam aqueles que eliminaram os rituais fanáticos que a nada conduzem e abandonaram crenças antigas e errôneas para abraçar a verdade absoluta, nua e pura.

84. Abençoo aqueles que rejeitam o exterior para se dedicarem, em vez disso, à contemplação espiritual, ao amor e à paz interior, porque reconhecem cada vez mais que o mundo não concede paz, que vocês podem encontrá-la em si mesmos.

85. Abençoados sejam aqueles entre vós a quem a verdade não assustou e que não se indignaram com ela, pois em verdade vos digo que a luz descerá sobre vossa alma como uma cascata para saciar para sempre vossa sede de luz. (263, 2-6)

86. Bem-aventurado aquele que escuta os meus ensinamentos, os faz seus e os segue, pois saberá viver no mundo, saberá morrer para o mundo e, quando chegar a sua hora, ressuscitará na eternidade.

87. Abençoado aquele que se aprofunda na minha Palavra, pois aprendeu a compreender a razão da dor, o sentido da reparação e da expiação; e, em vez de se desesperar ou blasfemar — o que apenas aumentaria o seu sofrimento —, ele se ergue cheio de fé e esperança para lutar, a fim de que o fardo de suas culpas se torne cada dia mais leve e o cálice de seu sofrimento menos amargo.

88. A alegria e a paz são próprias dos homens de fé — daqueles que estão de acordo com a vontade do Pai. (283, 45-47)

89. O vosso progresso ou a vossa evolução ascendente vos permitirá descobrir a minha verdade e perceber a minha presença divina — tanto no mundo espiritual

quanto em cada uma das minhas obras. Então, eu vos direi: “Bem-aventurados aqueles que são capazes de me reconhecer em toda parte, pois são eles que realmente me amam. Bem-aventurados aqueles que são capazes de sentir-Me com a alma e até mesmo com o corpo, pois são eles que conferiram sensibilidade a todo o seu ser, que se espiritualizaram verdadeiramente.” (305, 61-62)

90. Vós sabeis que, do meu “Alto Trono”, envolvo o universo na minha paz e nas minhas bênçãos.

91. Tudo é abençoado por Mim a cada hora, a cada instante.

92. De Mim não provém, nem jamais provirá, qualquer maldição ou condenação para os Meus filhos. Por isso, sem distinguir entre justos e pecadores, faço descer sobre todos a Minha bênção, o Meu beijo de amor e a Minha paz. (319, 49-50)

MINHA PAZ ESTEJA CONVOSCO

O Chamado de Deus

Apelo aos homens deste tempo:

“Pessoas, pessoas, levantem-se, o tempo está se esgotando, e se não o fizerem neste ‘dia’, não mais despertarão nesta vida terrena. Querem continuar dormindo apesar da minha mensagem? Querem que a morte da carne os desperte — com o fogo devorador do arrependimento de vossa alma sem matéria? Sejam sinceros, coloquem-se na situação de estar na Vida Espiritual, diante da verdade, onde nada pode desculpar o seu materialismo, onde vocês realmente se verão em trapos — manchados, sujos e rasgados — que a sua alma vestirá como roupa. Em verdade vos digo que, ali, ao ver vossa miséria e ao sentir tanta vergonha, sentireis o desejo imensurável de purificar-vos nas águas do mais profundo arrependimento, pois sabeis que só purificados podereis ir à Festa do Espírito. Olhem para além do egoísmo humano, com todas as suas fraquezas, que atualmente são o vosso orgulho, a vossa satisfação, e digam-Me se sentiram a dor dos homens, se em vossos corações ressoam os soluços das mulheres ou o choro das crianças. Digam-Me, então: o que foram vocês para os homens? “Vocês foram vida para eles?” (228, 62-63)

Apelo aos intelectuais:

"Vinde a Mim, vós, intelectuais, que estais cansados da morte e desiludidos no coração. Vinde a Mim, vós que estais confusos e, em vez de amar, odiasteis. Eu vos darei descanso e vos farei compreender que o espírito obediente aos meus

mandamentos nunca se cansa. Eu vos introduzirei numa ciência que nunca confunde a inteligência.” (282, 54)

Apelo aos aflitos e sobrecarregados:

“Vinde a Mim, vós, pessoas tristes, solitárias e doentes. Vós, que arrastais as correntes do pecado, vós, os humilhados, os que tendes fome e sede de justiça, estai comigo; na minha presença, muitos dos vossos males desaparecerão, e sentireis que o vosso fardo se tornará mais leve. Se quiserdes possuir os bens do Espírito, Eu vo-os concederei; se Me pedirdes bens terrenos, para que deles façais bom uso, Eu vo-os darei igualmente, porque o vosso pedido é nobre e justo. Então vos tornareis bons administradores, e Eu vos concederei o aumento desses bens, para que os compartilheis com vossos semelhantes.” (144, 80-81)

Apelo ao Israel Espiritual:

“Israel, torna-te o guia da humanidade, dá-lhe este pão da vida eterna, mostra-lhe esta obra espiritual, para que as diversas religiões se espiritualizem em meu ensinamento e, assim, o Reino de Deus chegue a todos os homens.” (249, 66)

“Escutai-Me, amado Israel! Abri vossos olhos espirituais e contemplai a glória de vosso Pai. Ouvais a minha voz através de vossa consciência, escutais com vossos ouvidos espirituais as melodias celestiais, para que vosso coração e vosso espírito se regozijem, para que sintais a paz; pois Eu sou a paz e convido-vos a viver nela. Eu vos revelo o amor que sempre senti pela humanidade — a razão pela qual Jesus, no ‘Segundo Tempo’, derramou seu precioso sangue para vos redimir do pecado, para vos ensinar o amor e para gravar em vossos espíritos e corações o verdadeiro ensinamento.” (283, 71)

“Dirijam seus olhares para Mim quando perderem o caminho; estejam hoje comigo. Elevem seus pensamentos a Mim e falem comigo, como uma criança fala com seu pai, como se fala com confiança a um amigo.” (280, 31)

“Transformem-se sob a minha orientação, sintam-se como pessoas novas, pratiquem as minhas virtudes; então, a vossa alma ficará cada vez mais iluminada, e Cristo se manifestará no vosso caminho.” (228, 60)

“Povo, ide até as pessoas, falai com elas como Cristo falou convosco — com a mesma compaixão, com a mesma determinação e esperança. Fazei-as perceber que existem caminhos de evolução ascendente que proporcionam satisfações maiores do que aquelas que os bens materiais concedem. Façam com que eles reconheçam que existe uma fé que permite acreditar e ter esperança além do visível e do tangível. Digam-lhes que sua alma viverá eternamente e que, por isso, devem se preparar para poder participar dessa bem-aventurança eterna.” (359, 94-95)

As Ensinanças Divinas no México 1866-1950

Bibliografia

Reichl Verlag, D-56329 St. Goar, Tel.: +49 (0)6741 1720

Livro da Vida Verdadeira, Volumes I, II, III, IV, V, VI

O Terceiro Testamento (também em espanhol, inglês e francês)

As Revelações Divinas do México (Breve Introdução)

Revelações Divinas sobre Questões da Vida

Profecias para o Terceiro Tempo

Serviço de Livros para a Vida, Manfred Bäse, Kirchweg 5, D-88521 Ertingen

Tel.: +49 (0)7371 929 66 42, E-mail: manfredbaese@gmx.de

O Amor Divino, Origem, Essência e Fim de Nossa Vida e de Todo o Ser

El Amor Divino - Origen, esencia y fin de nuestra vida y de todo ser

Livro da Vida Verdadeira, Volumes VII, VIII, IX, X, XI

O Terceiro Testamento

Fundação Unicon, D-88709 Meersburg

Tel.: +49 (0)7532 808162, E-mail: info@unicon-stiftung.de

Introdução ao “Livro da Vida Verdadeira” (gratuito)

Associação de Estudos Espirituais Vida Verdadeira A.C.

Orinoco N° 54 Interior 5, Col. Zacahuitzco, 03550 Cidade do México

Livro da Vida Verdadeira, Tomo I-XII

O Terceiro Testamento

e outros livros sobre estas Revelações Divinas do México

Sites

www.reichl-verlag.de

www.das-dritte-testament.com (em espanhol, alemão, inglês, francês)

www.unicon-stiftung.de

www.drittes-testament.de

www.drittetestament.wordpress.com (em vários idiomas)

www.tercera-era.net (em espanhol)

www.144000.net (multilíngue)

www.dritte-zeit.net

Trata-se do original das traduções de Gotthold Göltenboth, publicado pela editora Reichl.

O conteúdo dos livros não pode ser alterado, sob pena de incorrer no julgamento divino.

Palavra do Senhor a Anna Maria Hosta:

“Não deve haver direitos autorais para esses livros; eles devem ser disponibilizados a todas as pessoas, a todos os povos.”

Anna Maria Hosta

(Hosta é um nome revelado espiritualmente)

(Anna Hoß, Freiburg im Breisgau)

E-mail: hoanna64@yahoo.com